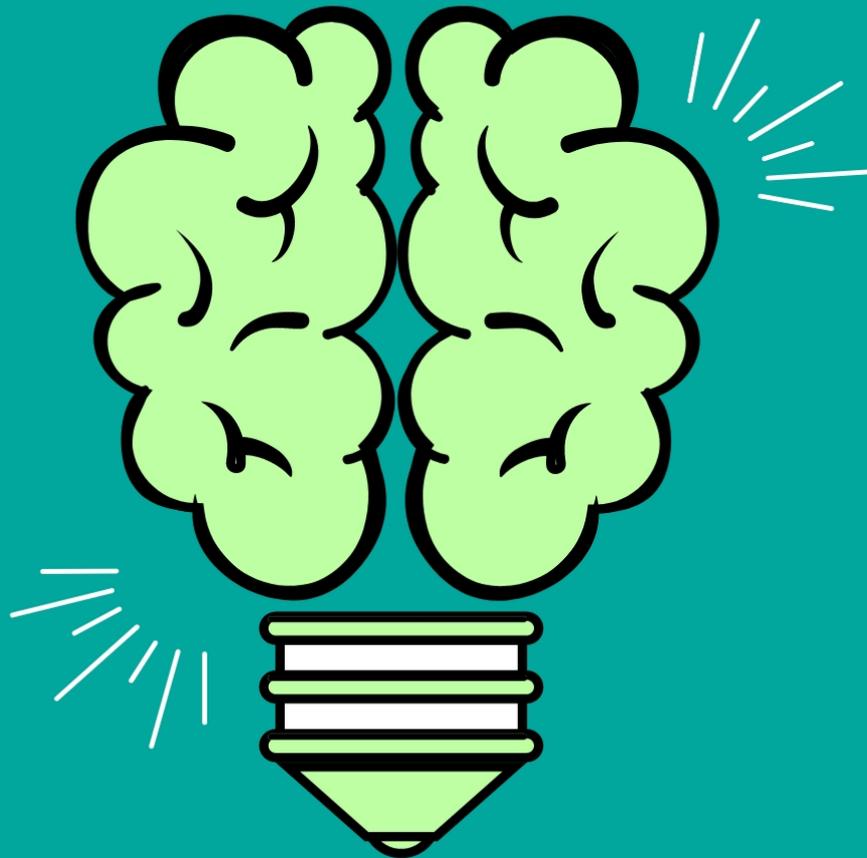


**ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES SOBRE**  
**SAÚDE MENTAL**



**JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA**  
**CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA**  
**DANIELLE NEDSON RODRIGUES DE MACÊDO**  
**JOSIANE MARQUES DAS CHAGAS**  
**IDÁLIA SALVADORA NETA**



**ORGANIZADORES**

JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA  
CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA  
DANIELLE NEDSON RODRIGUES DE MACÊDO  
JOSIANE MARQUES DAS CHAGAS  
IDÁLIA SALVADORA NETA

**ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES SOBRE SAÚDE MENTAL**

**ISBN:** 978-65-999343-7-7

**DOI:** <https://doi.org/10.58871/ed.academic.0005.21082023.v1>

1ª Edição

**EDITORA ACADEMIC**

Campo Alegre de Lourdes – Bahia, 21 de agosto de 2023

Copyright® dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos resumos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Revisão e normalização: os autores e autoras.

**Preparação e diagramação:** Júnior Ribeiro de Sousa e Idália Salvador Neta

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Congresso Brasileira Interdisciplinar em Saúde  
Mental (1. : 2023 : Campo Alegre de Lourdes, BA)  
1º COBISMENT [livro eletrônico] : estudos  
multidisciplinares sobre saúde mental / organização  
Júnior Ribeiro de Sousa...[et al.]. -- 1. ed. --  
Campo Alegre de Lourdes, BA : Editora Academic,  
2023.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Júnior Ribeiro de Sousa,  
Carlos Eduardo da Silva Barbosa, Danielle Nedson  
Rodrigues de Macêdo, Josiane Marques das Chagas,  
Idália Salvadora Neta.

Bibliografia.

ISBN 978-65-999343-7-7

1. Interdisciplinaridade na saúde 2. Psicologia  
3. Saúde mental 4. Saúde mental - Diagnóstico  
I. Sousa, Júnior Ribeiro de. II. Barbosa, Carlos  
Eduardo da Silva. III. Macêdo, Danielle Nedson  
Rodrigues de. IV. Chagas, Josiane Marques das.  
V. Salvadora Neta, Idália.

CDD-616.89

NLM-WM-100

23-169300

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Saúde mental : Estudos 616.89

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



## CONSELHO EDITORIAL DO 1º COBISMENT

- 1- ALEXANDRE MASLINKIEWICZ
- 2- ALLANE LIMA DE MOURA
- 3- AMANDA MORAIS DE FARIAS
- 4- CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA
- 5- CAROLINA CASSIANO
- 6- DIEGO MARADONA CORTEZZI GUIMARÃES PEDRAS
- 7- DÁGILA VASCONCELOS RODRIGUES
- 8- ELANE DA SILVA BARBOSA
- 9- ELISANE ALVES DO NASCIMENTO
- 10- ELOÍSA POMPERMAYER RAMOS
- 11- ERIC WENDA RIBEIRO LOURENÇO
- 12- FABIANA ENCARNAÇÃO GOUVEIA
- 13- FRANCINE GONÇALVES GABBARDO
- 14- FRANCISCO HERLON PONTE DE VASCONCELOS
- 15- HELENA DE PAULA GONÇALVES LIMA
- 16- JHENNIFFER ROBERTA JÓRGE LUCENA
- 17- JOELMA MARIA DOS SANTOS DA SILVA APOLINÁRIO
- 18- JOSÉ VIEIRA MALTA NETO
- 19- JÚLIO CÉSAR BERNARDINO DA SILVA
- 20- JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA
- 21- JÚNIOR TOMAZ DE SOUZA
- 22- KALINE SILVA MENESES
- 23- KAREN CRISTIANE PEREIRA DE MORAIS
- 24- LEANDRO SALDANHA NUNES MOUZINHO
- 25- LÍVIA CARDOSO REIS
- 26- MARIA PAULA BERNARDO DOS SANTOS
- 27- MAXSUEL LUCAS ROCHA DIAS
- 28- MAYSÁ RAYANNE CARDOZO LOPES
- 29- MONICA BARBOSA DE SOUSA FREITAS
- 30- MÁRCIA JAÍNNE CAMPELO CHAVES
- 31- RAYANE EMILLY NEVES VIANA
- 32- RENATA VIEIRA DE SOUSA
- 33- ROBERSON MATTEUS FERNANDES SILVA
- 34- TERESA MICAELLE LIMA DOS SANTOS
- 35- TERESINHA COVAS LISBOA
- 36- VALÉRIA FERNANDES DA SILVA LIMA
- 37- VITÓRIA RIBEIRO MENDES



## SUMÁRIO

CAPÍTULO 01 .....	08
ANÁLISE DO ESTRESSE DE MINORIAS E SUA RELAÇÃO COM A ALTA PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS NA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO	
CAPÍTULO 02 .....	19
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DOS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19	
CAPÍTULO 03 .....	31
PLANTÃO PSICOLÓGICO: POSSIBILIDADE NA FORMAÇÃO EM UMA CLÍNICA ESCOLA	
CAPÍTULO 04 .....	39
CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE PARA A EDUCAÇÃO E O TRABALHO INTERPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
CAPÍTULO 05 .....	47
AUTISMO E OS IMPACTOS NO AMBIENTE FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
CAPÍTULO 06 .....	59
ESQUIZOFRENIA E OS IMPACTOS NO AMBIENTE FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
CAPÍTULO 07 .....	71
TRANSTORNOS MENTAIS E A ABORDAGEM PSICANALÍTICA: DA COMPREENSÃO DOS SINTOMAS À POSSIBILIDADE DOS TRATAMENTOS	
CAPÍTULO 08 .....	83
AS NUANCES DE INTERVENÇÃO JUNTO AOS PACIENTES NEUROLÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
CAPÍTULO 09 .....	92
SAÚDE MENTAL NO PUERPÉRIO: FATORES DE RISCOS E MÉTODOS DE ENFRENTAMENTO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE	
CAPÍTULO 10 .....	102
SAÚDE MENTAL DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON E SEUS FATORES ASSOCIADOS	
CAPÍTULO 11 .....	113
MUDANÇAS DOS HÁBITOS DE VIDA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL	
CAPÍTULO 12 .....	123
A PSICOLOGIA E AS CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA	



CAPÍTULO 13 .....	133
EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL COM ALUNOS DE ESCOLA MUNICIPAL DE MOSSORÓ: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
CAPÍTULO 14 .....	143
FATORES DESENCADEANTES DA ESQUIZOFRENIA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO	
CAPÍTULO 15 .....	158
O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA PERSPECTIVA DO APOIO MATRICIAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
CAPÍTULO 16 .....	170
RISCOS ASSOCIADOS AO USO CONCOMITANTE DE ANTIDEPRESSIVOS E ÁLCOOL: UMA REVISÃO	
CAPÍTULO 17 .....	179
DESORDENS HORMONAIS E O RISCO DE TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS	
CAPÍTULO 18 .....	189
AS CONSEQUENCIA DA SAÚDE MENTAL EM PESSOAS QUE SÃO VULNERAVEIS SOCIALMENTE	
CAPÍTULO 19 .....	198
IMPACTO PSICOLÓGICO DA COVID-19 EM GESTANTES	
CAPÍTULO 20 .....	205
IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
CAPÍTULO 21 .....	214
REFLEXOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	
CAPÍTULO 22 .....	225
MORSE FALL SCALE COMO MECANISMO DE AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDA NO SERVIÇO HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA	
CAPÍTULO 23 .....	235
A ENFERMAGEM EM SAÚDE DO TRABALHADOR: AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ÂMBITO LABORAL	
CAPÍTULO 24 .....	245
IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DA COVID 19	
CAPÍTULO 25 .....	251
ACOSTUMAMO-NOS, MAS NÃO DEVERÍAMOS: ONDE ESTÃO AS NARRATIVAS SOBRE A PANDEMIA?	



CAPÍTULO 26 .....	264
FORTALECIMENTO DA CIDADANIA E EMPODERAMENTO DE USUÁRIOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL I	
CAPÍTULO 27 .....	273
FALTA DE RECONHECIMENTO NO TRABALHO COMO INDICADOR DE SOFRIMENTO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL	
CAPÍTULO 28 .....	282
DANOS PSICOLÓGICOS EM PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL	
CAPÍTULO 29 .....	295
INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADULTOS E IDOSOS VALIDADOS PARA O BRASIL	
CAPÍTULO 30 .....	307
REFLEXOS PSICOSSOCIAIS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
CAPÍTULO 31 .....	319
REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÀS PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS: REVISÃO DA LITERATURA	
CAPÍTULO 32 .....	327
DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS CUIDADORES DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS	
CAPÍTULO 33 .....	336
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL EM JOVENS ADOLESCENTES	
CAPÍTULO 34 .....	346
ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL DA FAMÍLIA E DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	
CAPÍTULO 35 .....	353
BENEFÍCIOS DA INTERVENÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
CAPÍTULO 36 .....	365
IMPACTOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA	
CAPÍTULO 37 .....	374
EXPRESSÃO ARTÍSTICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO COM PACIENTES DE CAPS II	
CAPÍTULO 38 .....	384
SAINDO DO ESTIGMA: PSICODÉLICOS COMO ALTERNATIVA VIÁVEL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL	

## CAPÍTULO 01

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.01>

### **ANÁLISE DO ESTRESSE DE MINORIAS E SUA RELAÇÃO COM A ALTA PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS NA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO**

### **ANALYSIS OF MINORITY STRESS AND ITS RELATIONSHIP WITH THE HIGH PREVALENCE OF MENTAL DISORDERS IN THE TRANSGENDER POPULATION**

**LARA VENTO MOREIRA LIMA**

Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGELICA)

**CAMILA RIBEIRO DE SOUSA AZEVEDO**

Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGELICA)

**EMANUELY REGINA RIBEIRO LIMA**

Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)

**GUILHERME CISTOVAM PINA**

Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGELICA)

**GUILHERME DI CLEMENTE SILVA**

Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGELICA)

**JULIA CARVALHO COSTA**

Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)

**LUIZA WERNECK SAID VALADÃO**

Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGELICA)

**RAFAEL BRAGA DE SIQUEIRA**

Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGELICA)

**TIEMI FUKUSHIMA NEVES**

Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGELICA)

**LORENE VENTO**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

## **RESUMO**

**Objetivo:** Esse trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura que objetivou descrever os fatores associados com a alta prevalência de transtornos psiquiátricos na população transgênero e como o preconceito social influencia nessa problemática. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da análise de publicações com intervalo temporal de 2019 a 2022, utilizando bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico



(Google Scholar) e Descritores em Ciência da Saúde (DECS) como “Pessoas Transgênero”; “Saúde Mental”; “Transexuais”; “Transtornos Mentais”; “Transtornos Psiquiátricos”.

**Resultados e discussão:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem estar, não relacionando-se apenas a ausência de doenças psiquiátricas. Nesse contexto, a população transgênero está incluída no estresse de minoras, ou seja, minorias sociais que vivem com estressores a mais no cotidiano, os tornando mais suscetíveis a transtornos mentais como depressão e ansiedade. Logo, a discriminação contra pessoas trans torna-se importante na análise da saúde mental desses indivíduos, bem como para a relação de transtornos mentais, como a depressão e ansiedade, com o alto índice de preconceito sofrido. Assim, além dos estressores cotidianos que a maioria das pessoas sofre, os transgêneros carregam consigo o estigma de não se verem com cis, sofrendo com um alto índice de discriminação, violência e rejeição relacionados a como expressam a sua identidade de gênero.

**Considerações finais:** Dessa forma, a população transgênero, por ser uma minoria marginalizada e alvo de diversos preconceitos, estão sujeitas a apresentar sentimentos e sensações como medo, ansiedade, depressão e pânico, de forma intensa, onde muitos desencadearam problemas psicológicos que repercutiram em todas as áreas e vivências, incluindo a saúde física, diminuindo consideravelmente a qualidade de vida desses indivíduos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pessoas Transgênero; Saúde Mental; Transexuais; Transtornos Mentais; Transtornos Psiquiátricos.

### ABSTRACT

**Objective:** This work is an integrative literature review that aimed to describe the factors associated with the high prevalence of psychiatric disorders in the transgender population and how social prejudice influences this problem. **Methodology:** A bibliographic review was carried out through the analysis of publications with a time interval from 2019 to 2022, using Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar databases (Google Scholar) and Health Science Descriptors (DECS) such as “Transgender People”; “Mental health”; “Transsexuals”; “Mental Disorders”; “Psychiatric Disorders”. **Results and discussion:** According to the World Health Organization (WHO), mental health is a state of well-being, not only related to the absence of psychiatric illnesses. In this context, the transgender population is included in the stress of minorities, that is, social minorities who live with extra stressors in their daily lives, making them more susceptible to mental disorders such as depression and anxiety. Therefore, discrimination against trans people becomes important in the analysis of the mental health of these individuals, as well as for the relationship between mental disorders, such as depression and anxiety, with the high rate of prejudice suffered. Thus, in addition to the everyday stressors that most people suffer, transgenders carry with them the stigma of not seeing themselves as cis, suffering from a high rate of discrimination, violence and rejection related to how they express their gender identity. **Final considerations:** In this way, the transgender population, being a marginalized minority and the target of various prejudices, are subject to intense feelings and sensations such as fear, anxiety, depression and panic, where many have triggered psychological problems that have repercussions in all areas and experiences, including physical health, considerably reducing the quality of life of these individuals.

**KEYWORDS:** Transgender People; Mental health; Transsexuals; Mental Disorders; Psychiatric Disorders.

## **1 INTRODUÇÃO**

As doenças psiquiátricas, como ansiedade e depressão, representam um grave problema de saúde pública, principalmente em grupos marginalizados e vulneráveis socialmente, como a população transgênero. Segundo o monitoramento da Agência Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), o Brasil é o país com as maiores taxas de mortalidade para essa população, assim como há também grandes subnotificações, invisibilidade dessas mortes, bem como a ausência de estatísticas oficiais. Dessa forma, a violência, a discriminação e o preconceito sofridos pela população trans estão relacionados com uma baixa saúde mental e ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, bem como o aumento do risco de ideações suicidas (DE MELO, 2019).

Em relação a transexualidade, até pouco tempo, era uma condição associada a um transtorno psiquiátrico, ou seja, considerando as pessoas transgêneros indivíduos com problemas psiquiátricos apenas por causa da identidade de gêneros dissonante da cisgeneridade, ou seja, pessoas que se identificam com o gênero atribuído ao nascimento. A Organização Mundial de Saúde (OMS), durante a 72ª Assembleia Mundial da Saúde, retirou a transexualidade da classificação de transtornos mentais da 11ª versão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas de Saúde (CID). Já em 2013, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V (DSM-5) alterou o transtorno de identidade de gênero para disforia de gênero, de identidade de gênero (TIG) foi alterado para disforia de gênero (DE MEDEIROS, 2022).

Dessa forma, indivíduos que enfrentam discriminação são mais propensos a se envolver em comportamentos prejudiciais à saúde, assim como desencadear transtornos psiquiátricos. Logo, pessoas trans são estigmatizadas nas sociedades, excluídas socialmente, alvo de discriminação e violência, e sofrem com o estresse de minorias, ou seja, estão sujeitas a mais fatores estressores no cotidiano que os demais. Portanto, essa revisão integrativa objetivo desse estudo foi buscar na literatura e descrever a associação entre estresse de minoria da população transgênero e a alta prevalência de transtornos psiquiátricos nesses indivíduos.

## **2 METODOLOGIA**

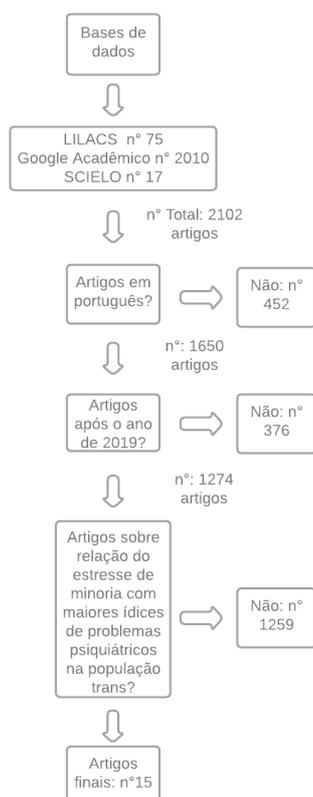
O presente estudo é de caráter descritivo, considerado uma revisão integrativa de literatura. As bases de dados utilizadas para a busca de artigos foram a dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online

(SciELO) e Google Acadêmico (Google Scholar) e o PubMed e foram selecionados apenas artigos originais publicados no período de 2019 a 2022. A pesquisa foi mediada pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Pessoas Transgênero”, “Saúde Mental”, “Transexuais”, “Transtornos Mentais” e “Transtornos Psiquiátricos”. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos originais completos, publicados entre os anos de 2019 a 2022, que tratavam o estresse de minorias e sua associação com a alta prevalência de transtornos mentais na população transgêneros. Foram considerados critérios de exclusão os artigos em língua estrangeira, publicados antes de 2019 e que abordavam sobre a saúde mental da população trans relacionada ao preconceito e violência sofridos no dia a dia.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado inicial da busca nas bases de dados resultou em 2102 artigos, sendo 2010 do Google Acadêmico, 75 do LILACS e 17 da SciELO. Para análise e compreensão do conteúdo dos artigos, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Em um segundo momento, foram excluídos 2087 artigos que atendiam aos critérios de exclusão. Por fim, foram selecionados quinze artigos.

**Imagem 01:** Fluxograma do processo de exclusão e inclusão dos artigos



#### 1. Transexualidade

O termo transgênero ou transsexual designa aqueles indivíduos que não se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascimento. Existe, portanto, a identidade de gênero, que denomina uma experiência individual relacionada ao sexo com o qual a pessoa se identifica, e não está necessariamente relacionada com características biológicas atribuídas a cada gênero. Logo, há o sexo biológico, ou seja, aquele que é designado ao nascer, no entanto, algumas pessoas podem se identificar, ao longo do tempo, com outro gênero que não aquele que é caracterizado nos primeiros dias de vida, sendo importante frisar que a transgeneridade não é um distúrbio psicológico (DA SILVA, 2021).

Ness aspecto, usa-se também o termo trans, uma palavra mais abrangente, ou seja, um termo guarda-chuva, que pode englobar indivíduos transexuais, transgêneros, travestis e com outras identidades de gênero. Seu uso também dissocia as identidades de gêneros de transtornos mentais, fazendo com que o gênero seja entendido apenas com uma autodeterminação e uma forma do indivíduo se enxergar. Já em relação ao termo designado para pessoas que se identificam com o gênero atribuído ao nascer, tem-se a cisgeneridade ou cisgêneros (cis) (CHINAZZO, 2021).

Logo, de forma simplificada, tem-se o termo mulher trans para se referir a indivíduos atribuídos ao sexo masculino no nascimento que se identificam como mulheres, bem como homens trans, para mulheres ao nascimento que hoje se identificam como homens. É uma forma de se ver que, geralmente, se manifesta nos primeiros anos de vida, e essa identidade não está obrigatoriamente relacionada com a orientação sexual (DE MEDEIROS, 2022).

## **2. Histórico Diagnóstico**

Assim, a Organização Mundial de Saúde (OMS) oficializou em 2018 a retirada da transexualidade como um transtorno mental da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas de Saúde (CID). Agora, essa condição não se relaciona mais à categoria de transtornos mentais, mas sim, de condições relacionadas à saúde (DE MELO, 2019).

Em relação ao Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), até a 4ª edição, considerava-se a identidade de gênero como um transtorno, e, apenas na 5ª e última edição foi caracterizada como disforia de gênero. Desse modo, passou-se a refletir o sofrimento da população transgênero e os danos em diversas áreas da vida relacionado ao gênero designado ao nascer, ou seja, como os papéis de gênero que esses indivíduos precisaram perpassar até se assumirem como trans (DE MEDEIROS, 2022).

No Brasil, entretanto, ainda é forte o discurso de associar pessoas LGBTQIA+ a transtornos psiquiátricos, e, nesse cenário, em 1999, o Conselho Federal de Psicologia estabeleceu que os profissionais da área não podem realizar sessões em que vendam a cura ou reversão da orientação sexual ou identidade de gênero que não se encaixam no padrão socialmente estabelecido (PAVELTCHUK, 2020).

### **3. Violência e epidemiologia dos transtornos psiquiátricos**

Nesse contexto, no país, tem-se um enorme preconceito com aqueles que não seguem determinada norma social. Em relação a população trans, de acordo com o Dossiê dos assassinatos e da violência contra travestis e transexuais brasileiras, publicado em 2019 pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais, o Brasil é o país que mais mata essa parcela populacional no mundo (SILVA, 2022).

A OMS evidencia que há um aumento expressivo em todo o número de casos de morte por suicídio, o crescimento das tentativas, e o aumento dos transtornos depressivos, sendo um grave problema de saúde pública. Para a prevenção, portanto, é preciso identificar os grupos de risco. Assim, a OMS considera que são doenças consequentes da interação de fatores sociais, biológicos e psicológicos, logo, populações socialmente vulneráveis e marginalizadas possuem maior propensão a desenvolver o transtorno depressivo e até risco de atentar contra a própria vida. Entretanto, não há dados divulgados pela OMS específicos à população trans em relação a questões de saúde mental, como depressão, ideação suicida, tentativa e morte por suicídio (TAGLIAMENTO, 2020)

### **4. Transfobia nos ambientes sociais e de saúde**

Transgêneros são muito suscetíveis a enfrentarem situações preconceituosas, levando a vários tipos de violência, desde psicológica até física. O acesso a saúde não se restringe apenas a falhas estruturais, e podem, para esse grupo, ser dificultado pelo estigma que essas pessoas sofrem no dia a dia e nos serviços de saúde. Esse estigma pode ocorrer de três maneiras, antecipado, internalizado ou promulgado. No primeiro as pessoas se preocupam antecipadamente com a possibilidade de alguma discriminação que possam vir a sofrer, o segundo é o preconceito internalizado, em que há a desvalorização de si mesmo, e por último, os casos reais de transfobia (CHRISOSTOMO, 2021).

Em relação ao nome social, ele promove acesso do em inúmeros espaços da vida do indivíduo, principalmente à saúde, pois os travestis e transexuais se sentem mais acolhidos e incluídos quando o usam, melhorando a relação com a equipe e a relação médico paciente, passando a se sentirem mais confortáveis em acessar os serviços disponibilizados (SANTANA, 2020)

Os dados emitidos pela organização não governamental Transgender Europe, o Brasil é o país com maiores índices de transfobia, logo, nos sistemas de saúde, haveriam reflexos. Logo, as pessoas transgêneros no sistema de saúde, principalmente o Sistema Único de Saúde (SUS), são rodeadas por transfobia, omissão, desigualdade e negação de direitos. Isso se dá, tanto pelo elevado preconceito enraizado socialmente, quanto pela pouca capacitação dos profissionais da saúde para essas demandas e necessidades específicas (RIOS, 2020).

## **5. Estresse de minorias e saúde mental**

Nesse cenário, pode-se citar a teoria do estresse de minorias, a qual compreende que as minorias sociais vivem com estressores a mais no cotidiano. Dessa forma, percebe-se que grupos minoritários e marginalizados, devido ao preconceito vivido todos os dias, seja ele percebido, antecipado ou internalizado, possui a saúde mental mais afetada do que as demais pessoas que não possuem os mesmos estressores (PAVELTCHUK, 2020).

Assim, indivíduos que enfrentam descriminalização e marginalização, como a população trans, possuem maior propensão a terem uma saúde mental fragilizada, em decorrência do preconceito que sofrem, bem como apresentam maior predisposição de se envolverem em comportamentos prejudiciais à saúde, como o uso de drogas. Como a maior parte dos transgêneros são, na maioria das vezes, abandonados pela família, sociedade e governo, não conseguem também se erguer economicamente e acabam possuindo menos recursos para fazerem escolhas comportamentais saudáveis (DE JESUS BENTO, 2022).

Logo, a discriminação contra pessoas trans torna-se importante na análise da saúde mental desses indivíduos, bem como para a relação de transtornos mentais, como a depressão e ansiedade, com o alto índice de preconceito sofrido. Assim, além dos estressores cotidianos que a maioria das pessoas sofre, os transgêneros carregam consigo o estigma de não se verem com cis, sofrendo com um alto índice de discriminação, violência e rejeição relacionados a como expressam a sua identidade de gênero (CORRÊA, 2020).

Os estressores de minoria de gênero são fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade e comportamentos suicidas. (DA SILVA,

2021). Assim, um estudo transversal realizado em Porto Alegre, com 378 pessoas, sendo 146 trans, mostrou que foi encontrado um número maior de sintomas depressivos, ideação e tentativa de suicídio em pessoas trans do que na população geral. Isso demonstra que o estresse de minorias impacta negativamente a saúde mental dessa parcela populacional. (CHINAZZO, 2021).

## **6. Prevalência de psicopatologias na população trans**

Dessa forma, minoria social é quando um grupo, se comparado a outro, sofre diversos prejuízos devido ao estigma que lhes são associados. Como resultado, essas minorias acabam possuindo inúmeros prejuízos sociais, como a discriminação, bullying e rejeição, incluindo da própria família. São grupos sociais que podem vir a apresentar um declínio da saúde mental maior do que o restante da população. São, portanto, pessoas que ficam expostas aos estressores comuns ao cotidiano, adicionados a estressores relacionados a essa vulnerabilidade. Conseqüentemente, esses estressores acabam por retirar o organismo do seu estado basal, ou seja, do equilíbrio, pode acabar apresentando psicopatologias e um comprometimento do bem estar (PAVELTCHUK, 2020).

A OMS traz que há fatores de proteção ao risco de depressão e suicídio, como o contato e apoio familiar e de amigos, assim como outros relacionamentos com relevância e um envolvimento e integração na comunidade, com uma boa vida social e acesso a serviços de saúde, entre eles acesso a saúde mental (ZUCCHI, 2019).

Um estudo transversal realizado entre os anos de 2015 e 2016, em ONGs no estado do Rio Grande do Sul, com 58 indivíduos transgêneros, demonstrou que houve uma maior prevalência de ideação suicida aqueles participantes que possuíam um maior histórico de violência na escola, assim como foram classificados com níveis depressivos maiores, moderados e graves. Desse modo, tem-se como resultados que estressores, mesmo que na infância e adolescência, trazem conseqüências negativas a saúde mental, principalmente a população trans (SILVA, 2021).

Outro estudo descritivo qualitativo, realizado com 29 familiares de pessoas transgêneros no ambulatório do Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assistência de Pessoas Trans da Universidade Federal de São, trouxe duas linhas principais. Na primeira tem-se familiares que temiam que a pessoas trans da família sofresse algum tipo de violência, e foram identificados como fonte de proteção e apoio, fortalecendo o indivíduo para enfrentar determinados processos, como o de transexualização. Em outros pode-se constatar que o processo de transição

gerou inúmeros conflitos familiares, em alguns casos havendo o abandono da pessoa trans, dificultando o processo de transição e criando diversos outros estressores para o indivíduo (BRAZ, 2020).

Desse modo, a transfobia atinge diretamente a saúde, não apenas a saúde mental em si, mas também criando barreiras em relação a busca das pessoas trans aos serviços de saúde. Assim, há desrespeito com essas pessoas desde a entrada no serviço, como o não uso de nome social, até na própria consulta e condução da terapêutica. Há, portanto, o desconhecimento acerca dos direitos dessa população, até os mais básicos, como o uso do pronome social, mesmo sendo um direito garantido por lei as pessoas trans. Isso acaba fazendo com que a maioria dos tratamentos seja abandonados por esses pacientes, mesmo em casos graves. (SILVA, 2020).

Os estressores de minoria de gênero são fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade e comportamentos suicidas (DA SILVA, 2021). Assim, um estudo transversal realizado em Porto Alegre, com 378 pessoas, sendo 146 trans, mostrou que foi encontrado um número maior de sintomas depressivos, ideação e tentativa de suicídio em pessoas trans do que na população geral. Isso demonstra que o estresse de minorias impacta negativamente a saúde mental dessa parcela populacional. (CHINAZZO, 2021).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os indivíduos transgêneros possuem, em decorrência do estresse de minorias, um maior risco de desenvolver psicopatologias. Há, nessa parcela populacional, um alto índice de discriminação social, falta de apoio familiar e de relações sociais sólidas, levando ao isolamento. Devido ao preconceito, pessoas transgêneros acabam sendo marginalizadas e mais suscetíveis a inúmeras violências e diversos problemas de saúde, incluindo patologias psicológicas, como depressão e ansiedade, e maiores tendências ao suicídio.

Dessa forma, há a conceituação do estresse de minorias, o qual considera que as minorias sociais possuem estressores específicos e adicionais no cotidiano. Assim, fatores individuais e do meio social e familiar podem se tornar fatores de risco para o comprometimento da qualidade de vida e saúde mental da população transgênero, bem como o desenvolvimento de psicopatologias.

Nesse sentido, é notório enfatizar que há uma escassa atenção por profissionais da saúde, bem como uma falta de informação pela população geral acerca a saúde mental dessa parcela populacional, bem como a falta de conhecimento e aceitação sobre o estresse de minorias.



Sendo assim, torna-se evidente a relevância da promoção de estudos acerca da temática, sobre o impacto da qualidade de vida da população trans, dando destaque para o estresse de minorias e a maior vulnerabilidade desses indivíduos em relação a saúde mental.

## REFERÊNCIAS

BRAZ, Denise Garrido de Carvalho et al. Vivências familiares no processo de transição de gênero. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

CHINAZZO, Í. R. et al. Impacto do estresse de minoria em sintomas depressivos, ideação suicida e tentativa de suicídio em pessoas trans. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 5045–5056, out. 2021.

CHRISOSTOMO, Kadija Rahal et al. O que o profissional da saúde precisa saber a respeito do atendimento às pessoas transexuais ou transgênero. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 54, n. 4, 2021.

CORRÊA, Fábio Henrique Mendonça et al. Pensamento suicida entre a população transgênero: um estudo epidemiológico. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 13-22, 2020.

DA SILVA, Roni Robson et al. Estresse de minoria de gênero e seus efeitos na saúde mental como fator de risco para depressão em pessoas transgênero: Revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e51610313693-e51610313693, 2021.

DE JESUS BENTO, Nosli Melissa; SARAT, Magda; XAVIER, Nubea Rodrigues. Infância e Transfobia na família: relatos de sobrevivência. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, v. 8, n. 3, p. 109-133, 2022.

DE MEDEIROS, Lucas Lima; FACUNDES, Vera Lúcia Dutra. Sexualidade, identidade de gênero e as interferências na saúde mental. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e5911628414-e5911628414, 2022.

DE MELO, D. S.; DA SILVA, B. L.; MELLO, R. A sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais: um olhar para a saúde mental. **Rev. enferm. UERJ**, v. 27, p. 1-8, 2019.

PAVELTCHUK, Fernanda de Oliveira; BORSA, Juliane Callegaro. A teoria do estresse de minoria em lésbicas, gays e bissexuais. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 41-54, dez. 2020.

RIOS, Amanda Rodrigues et al. A influência dos aspectos biopsicossociais nas elevadas taxas de suicídio da população transgênero. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 15, p. e4863-e4863, 2020.

SANTANA, Alef Diogo da Silva et al. Dificuldades no acesso aos serviços de saúde por lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-12], 2020.



SILVA, Jedison Feliciano; COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti. Health care of sexual and gender minorities: an integrative literature review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

SILVA, R. C. D. DA. et al. Reflexões bioéticas sobre o acesso de transexuais à saúde pública. **Revista Bioética**, v. 30, n. 1, p. 195–204, jan. 2022.

TAGLIAMENTO, Grazielle et al. Minha dor vem de você: Uma análise das consequências da LGBTfobia na saúde mental de pessoas LGBTQs. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, v. 6, n. 3, p. 77-112, 2020.

ZUCCHI, E. M. et al. Bem-estar psicológico entre travestis e mulheres transexuais no Estado de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 3, p. e00064618, 2019.

---

## **CAPÍTULO 02**

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.02>

### **UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DOS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19**

### **AN EXPERIENCE REPORT ABOUT THE CHALLENGES OF PROFESSIONAL TRAINING IN THE COVID-19 PANDEMIC PERIOD**

**ADRIELLE MARTINS DE SOUSA**

Bacharel em Serviço Social - Faculdade Cearense

**ISABEL CRISTINE FERNANDES DE MELO**

Bacharel em Serviço Social - Faculdade Evangélica do Piauí

**DAYANE CASSIANO DE OLIVEIRA NETO**

Assistente Social - Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte

**ANA BEATRICE RANGEL COSTA DE ALMEIDA**

Graduanda em Serviço Social - Universidade Federal do Maranhão

**JOSEFA AGLEUDA CAMPOS FERREIRA**

Graduanda em Serviço Social - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**KASSIA EMMILLA GONÇALVES RODRIGUES**

Bacharel em Serviço Social - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

**MILENA CORDEIRO DE FREITAS**

Assistente Social - Faculdade Cearense

#### **RESUMO**

O presente estudo discute acerca dos desafios da formação profissional, considerando o período de pandemia de COVID-19, tendo em vista que é identificado como um momento histórico que apresentou mudanças na rotina dos estudantes. Destaca-se a apresentação de um relato de experiência, com reflexões de estudantes e profissionais que estiveram inseridos diretamente no contexto em pauta.

**Palavras-chave:** Formação Profissional. Serviço Social. COVID-19.

#### **ABSTRACT**

The present study details the challenges of professional training, considering the COVID-19 pandemic period, considering that it is identified as a historical moment that presented changes in the students' routine. The presentation of an experience report by students and professionals who are directly inserted in the context of the agenda stands out.

**Keywords:** Professional qualification. Social service. COVID-19.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é o resultado de um estudo de relato de experiência feito por estudantes e profissionais que vivenciaram diretamente a pandemia de COVID-19. Dessa forma, foi estruturado por acadêmicos de universidades públicas e privadas da Região Nordeste, destacando os estados do Ceará, Maranhão e Rio Grande do Norte. A pandemia do COVID-19 teve o seu início em 31 de dezembro de 2019 a partir do alerta da Organização Mundial de Saúde (OMS) a respeito de recorrentes casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China.

A priori, a doença foi identificada como uma doença desconhecida e que precisava ser estudada de forma mais aprofundada para descobrir as principais formas de contágio e combate. Posteriormente, o vírus foi denominado como SARS-CoV-2 e em 11 de março de 2020 foi considerado pela OMS como uma pandemia, tendo em vista a sua característica de ter se disseminado mundialmente (OMS, 2020). Posto isso, com o intuito de conter a disseminação do vírus, as escolas, universidades, empregos, lojas etc. foram fechadas e instaura-se o novo “normal”: o isolamento.

Por conseguinte, tal fato interferiu consideravelmente na rotina das pessoas que tiveram que se adaptar a novas formas de trabalho e estudo, por exemplo. No âmbito educacional, tanto em escolas quanto em universidades, entrou em vigor o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que era posto em prática mediante o uso de ferramentas tecnológicas para que os alunos pudessem assistir aula diretamente das suas casas.

Nesse cenário, infere-se ressaltar que o ERE foi uma estratégia eficaz para auxiliar na minimização do aumento dos casos de contaminação pelo vírus, porém, também foi um processo que teve consequências psicológicas e físicas para a população, com destaque para os estudantes das universidades. Dessa forma, a transição do ensino presencial para o remoto também contribuiu negativamente para a redução da qualidade de ensino nas universidades, considerando que foi preciso adaptar-se rapidamente para um tipo de educação que as instituições, professores e acadêmicos não possuíam conhecimento.

Ressalta-se que muitos alunos não possuíam as ferramentas e as condições econômicas e sociais necessárias para terem uma educação de qualidade nas suas respectivas residências. Lopes (2020) destaca que a partir disso, esse fato colabora para uma série de diferenças na perspectiva pedagógica, tendo em vista que todos esses aspectos econômicos e sociais possuem resquícios no processo ensino-aprendizagem dos alunos durante o período de isolamento

social. A partir disso, a pesquisa aqui apresentada possui como objetivo expor a visão dos estudantes do curso de Serviço Social acerca do processo de ensino durante o Ensino Remoto Emergencial instaurado pela pandemia de COVID-19.

## **2 MÉTODO**

Quanto aos processos metodológicos, este estudo possui um caráter qualitativo, que define-se por “ser parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo.” (FLICK, 2009, p. 16)

Quanto ao tipo de pesquisa adotado, foi realizado um Relato de Experiência - RE, que se deu com 04 estudantes e 03 profissionais do Curso de Serviço Social que participam de um determinado grupo de pesquisa que ocorre de forma remota. A coleta de dados para o RE se deu através da utilização do *Google Forms*, para que fosse possível identificar algumas informações e dados de estudantes e profissionais.

Além disso, essa ferramenta foi importante para a síntese das informações que serão repassados ao longo deste estudo. Dessa forma, coletou-se que todos os integrantes do grupo e conseqüentemente, os autores do presente estudo residem na Região Nordeste do Brasil, sendo predominante os estados do Ceará, Maranhão e Rio Grande do Norte. É válido salientar que a pesquisa entre as integrantes ocorreu ao decorrer do segundo semestre de 2022.

Quanto aos aspectos éticos, salienta-se que nenhum dado utilizado foi manuseado para outros fins, além de também, todos os estudantes e profissionais que concordaram em repassar as suas informações, que foram repassadas e identificadas com nomes fictícios.

## **3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO SERVIÇO SOCIAL**

No Brasil, com o desenvolvimento do processo de industrialização e urbanização que agudiza as expressões da questão social, a passagem do capitalismo concorrencial para o monopolista, surgem manifestações da classe trabalhadora que reivindicava melhores condições de trabalho. A origem do Serviço Social como profissão tem, pois, a marca profunda do capitalismo e do conjunto de variáveis que a ele estão subjacentes - alienação, contradição, antagonismo -, pois, foi nesse vasto caudal que ele foi engendrado e desenvolvido, como afirma Martinelli (2003).

Vinculado a igreja católica em 1930, o Serviço Social surge como projeto de controle e reforma social, de cunho doutrinário e característica dogmática, de visão messiânica, sem teoria que desse luz acerca das desigualdades sociais e determinantes sócio-históricos.

A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e repressão. (CARVALHO; IAMAMOTO, 2008, p.77)

O Estado e a classe dominante, juntamente pensarão em possibilidades para diminuir as manifestações da classe operária, então percebem a necessidade de um profissional para minimizar as tensões das relações sociais. Martinelli (2003, p.62-63) diz que as novas formas de prática social e suas estratégias operacionais, de acordo com os interesses burgueses, tinham de constituir mecanismos que dessem uma aura de legitimidade à ordem burguesa, tornando-a inquestionável e, em consequência, aceitável pelo proletariado.

Há então a criação de escolas e faculdades de serviço social para moças de famílias tradicionais, tornando-se profissão de intervenções pautadas sob perspectivas norte americanas, tecnicista, funcionalista, de atuação mecânica, com ênfase na ideia de ajustamento, com lógica de adequação do indivíduo e famílias à realidade posta de desenvolvimento social e econômico. Martinelli (2003)) aponta que em São Paulo, numa conjugação de esforços da nascente burguesia e de setores da própria igreja católica havia sido criado, na esteira do movimento constitucionalista de 1932 o Centro de Estudos e Ação Social – CEAS que cria em 1936 a primeira escola de Serviço Social no Brasil.

Nos anos 1960,<sup>1</sup> o serviço social começa um processo de repensar a sua prática, necessitava implantar novos métodos e processos, iniciando um percurso de revisão para repensar suas bases tradicionais, tal movimento de reconceituação possui três ciclos históricos: a perspectiva de modernização conservadora, a reatualização do conservadorismo e a intenção de ruptura.

O Seminário de Araxá foi o primeiro de teorização do serviço social realizado em Araxá (MG) de acordo com Netto (1994), antes disso o que havia era uma filosofia calcada na filosofia de São Tomás de Aquino, pautado em 5 roteiros para discussão dentre eles: a natureza do serviço social, o serviço social no trabalho e comunidades, onde buscavam estudar a metodologia da profissão e uma teoria própria. Dessa forma, esse encontro resultou no

---

<sup>1</sup> Período em que o Brasil vivenciava a ditadura militar, regime autoritário que restringia direitos políticos.

documento de Araxá, a perspectiva era modernizadora só do ponto de vista das técnicas de intervenção.

A perspectiva de intenção de ruptura foi emblemática visto que a profissão se aproximou do marxismo, mas de modo errôneo, em virtude do contexto histórico a época de autocracia burguesa, repressão e ditadura, a estratégia de aproximação dos referenciais marxistas se dava por outras fontes o que resultou em interpretação equivocada e reducionismos trazendo à tona um “Marxismo sem Marx” ou “Marxismo vulgar”, confundindo e reduzindo conceitos (NETTO, 2009).

Diante do exposto, iremos refletir brevemente sobre a inserção da teoria marxista no campo de estudo de formação em Serviço Social, partindo do pressuposto da ética e suas diretrizes curriculares. Compreendendo esta pesquisa como direcionamento para discussão contemporânea, vê-se a necessidade de abordarmos o Código de Ética do/a Assistente Social de 1993 do qual possui uma análise instrumental educativa e orientadora do comportamento ético profissional do/a assistente social (CFESS, 2012). Em que através da ética podemos entender como evidenciou o processo de formação profissional do Serviço Social no Brasil.

Entretanto, é fundamental ressaltar o contexto histórico da profissão em meados da década de 80 aos anos 90, pós ditadura militar. Onde se configurou o movimento de intenção de ruptura com o conservadorismo ocasionando mudanças significativas na base curricular do/a assistente social, Netto (1994) vai nos dizer, que esta perspectiva foi um momento de liberdades democráticas e renovação profissional. Esse contexto foi pautado baseando-se nas leituras marxistas, das quais possibilitaram um amadurecimento intelectual, profissional e político da profissão (NETTO, 1994).

A teoria social de Marx vai inserir a classe trabalhadora no centro do comprometimento e interesses do Serviço Social (CFESS, 2012). Sendo apontado no Código de Ética de 1986 como articulação a um projeto de sociedade. Neste âmbito, a autora Iamamoto ressalta:

No Brasil, a ditadura propiciou o aprofundamento da expansão monopolista com significativas alterações no processo produtivo, na reorganização do Estado com irradiações no conjunto dos aparelhos de hegemonia da sociedade civil (em especial a Universidade). Tais condições históricas tornaram possível a gestação de um novo perfil profissional, ainda no período ditatorial: consolida-se um mercado de trabalho efetivamente nacional para os assistentes sociais, cresce o contingente profissional, realiza-se efetiva inserção da formação nos quadros universitários, sujeita às exigências de ensino, pesquisa e extensão. Instala-se a pós-graduação stricto sensu nutrindo a produção científica, o diálogo acadêmico com áreas afins, o mercado editorial e a renovação dos quadros docentes (IAMAMOTO, 2018, p. 2016).

Entende-se, o quão significativo foi o debate marxista para estruturação e formação acadêmica do Serviço Social, apesar de seu contexto político. A materialização curricular dos/das assistentes sociais, caracterizou-se mediante este mesmo cenário, ganhando novos direcionamentos éticos. As diretrizes curriculares, por sua vez, passam a inserir no centro do processo de trabalho do/a Assistente Social, a expressões da questão social como proposta e objeto de estudo profissional (IAMAMOTO, 1998). Deste modo, é somente em 1996 que surge as Diretrizes Curriculares norteadas pelo Código de Ética de 1993 e pela Lei de Regulamentação da Profissão neste mesmo ano, das quais serão mencionadas disciplinas permanentes e conteúdos referenciados a partir do arcabouço teórico, ético, político e cultural, possibilitando uma intervenção profissional crítica na dinâmica da sociedade capitalista (ABEPSS, 1996).

É fundamental destacar, que esta pesquisa tem a premissa de relatar através das experiências de determinadas alunas, como se deu o processo de formação mediante o cenário pandêmico que o Brasil tem perpassado, visto isso, percebe-se a relação do novo método de ensino com os desafios postos no movimento de ruptura. Sendo necessário estudos como este para aprimoramento da realidade crítica da profissão, para uma futura atuação pautada no compromisso teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo em que o Serviço Social possui como base primordial para seu compromisso com a sociedade.

#### **4 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Para a elaboração deste Relato de Experiência, houve a participação, conforme citado anteriormente, de 04 estudantes e 03 profissionais do Serviço Social. Entretanto, é válido salientar que esta parte, que se volta para a explanação do RE, voltou-se exclusivamente para a participação dos estudantes que aderiram ao Ensino Remoto Emergencial - ERE.

Diante do exposto, abaixo será apresentado um quadro com o perfil dos estudantes que participaram da presente pesquisa. Considerando os impactos da pandemia de COVID-19 e a prática do Ensino Remoto Emergencial nas universidades, fez-se importante criar um *Google Forms* para coletar as respostas e reflexões dos participantes do grupo de pesquisa.

**Quadro 01 - Perfil das estudantes**

Nome	Idade	Sexo	Filhos	Semestre que estudou durante a pandemia	IES
Ana	21	Mulher	0	2º ao 6º semestre	Universidade pública
Maria	33	Mulher	01	3º ao 6º	Universidade pública
Laura	25	Mulher	0	6º ao 8º	Universidade privada
Aparecida	22	Mulher	0	3º ao 7º	Universidade privada

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Dessa forma, observou-se quanto ao perfil das estudantes que participaram da pesquisa se identificam como mulheres, com idade entre 21 a 33 anos. Na pergunta “Você tem filhos? Se sim, quantos?” 75% relataram não possuir filhos, restando apenas uma com a resposta que sim. Visto que é necessário um suporte da rede de apoio dessa mãe estudante, para auxiliar no cuidado dessa criança/adolescente, de acordo com a Lei 8.069, do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990, s.p):

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Diante da pergunta “Durante o período de pandemia, você apenas estudava?” 75% das entrevistadas falaram que sim. Dessa forma, foi possível perceber que somente uma estudante relatou que não apenas estudava, mas que também acumulava outras tarefas. Essa acessibilidade e a maior quantidade de cursos de faculdades/universidades, trouxeram para estudantes com um poder aquisitivo mais baixo, a precisar recorrer a um emprego para arcar com as necessidades mínimas e os custos para estudar. Os estudantes responderam que no momento não estão com uma jornada dupla, ou seja, não estão trabalhando e estudando. Por isso, é essencial equilibrar a rotina de maneira a manter a produtividade, para que todas as atividades não sejam realizadas de maneira automática.

Além disso, também foi possível analisar respostas quanto aos principais desafios de estudar no período pandêmico e dessa forma, observou-se que a pandemia da COVID-19 trouxe para as estudantes um sentido de urgência e adaptação. Frente aos novos desafios, a

necessidade maior é de estabelecer um elo entre a rotina de isolamento e a continuidade do ensino, afetando diretamente a saúde mental e física dessas mulheres. Isso é percebido nos comentários de uma delas: “*conseguir lidar com o desânimo mental e físico.*” (ANA, 2022). Desde então, a preocupação e a instabilidade emocional provocada pelo isolamento social, gerou altos impactos no processo de aprendizado das referidas alunas, nota-se nos relatos:

*O principal desafio para mim em estudar durante a pandemia foi em relação ao meu rendimento educacional, pois mesmo tirando notas regulares não conseguia compreender certos assuntos e muitas vezes quando ia perguntar algum(a) professor(a) demoravam dias para responder (LAURA, 2022).*

*Conciliar as atividades domésticas, assistir às aulas remotas com um filho com poucos meses de nascido, realizar a grande carga de leitura exigidas nas diversas disciplinas, assim como dificuldades financeiras causadas pela necessidade do isolamento social (MARIA, 2022).*

*O impacto que a pandemia gerou no meu desempenho acadêmico foi consideravelmente grande, pois foi um processo com muita informação chegando, me vi tendo que dar suporte a amigos, familiares e colegas de classe tudo ao mesmo tempo, para coisas diferentes, foi adoecedor de certa forma, meu nível de ansiedade aumentou muito, era muita coisa para controlar, ter que lidar com as notícias da pandemia, números de mortes e casos, hospitais superlotados e nenhuma perspectiva de cura naquele momento a tensão foi só aumentando e a concentração para os meus estudos era quase zero. Para mim, foi muito difícil estabelecer e fazer acontecer um método de estudos que fosse de fato efetivo, pois eu não tinha aquela mesma vontade de estudar que eu tinha no presencial, a perspectiva não era a mesma e o contexto também não, foi bastante complicado ter que lidar com as várias influências externas que apareciam todos os dias, internet, notícias na tv., parentes distantes preocupados, o distanciamento social, etc., eram gatilhos demais para se ter uma motivação precisa (APARECIDA, 2022).*

A grande questão é que as referidas alunas apresentaram uma grande dificuldade em conciliar o lazer e o estudo não presencial, culminando em um insucesso de aprendizado que está intimamente ligado a doenças como depressão e ansiedade. Considerando que o suporte técnico da Instituição de Ensino Superior (IES) se faz importante para a adesão e continuidade, e também na qualidade de vida dos estudantes, foi importante coletar dados sobre esse suporte, considerando haver estudantes de universidade pública e privada, e assim, observou-se que:

*Não houve um planejamento e consideração às condições dos estudantes e dos professores no acesso limitado/inexistente das tecnologias necessárias, resultando no imediatismo para impor a adaptação do ensino presencial ao formato remoto. (MARIA, 2022).*

*Foi só com a continuação e agravamento da pandemia, que ela começou a refletir sobre como poderia auxiliar aos alunos nesse período, tornando-se mais presente na vida desses alunos, a universidade criou algumas estratégias de apoio aos alunos como canais de informações mais efetivos como as redes sociais; foi preciso a instituição buscar outras estratégias, passamos por várias ferramentas (LAURA, 2022).*

*Até que uma funcionasse de fato usei o Zoom, Microsoft Teams, Google Meet e a própria plataforma digital que a minha instituição disponibilizou para conseguirmos manter um caminho firme no aprendizado. Na maioria das vezes os meus professores foram solícitos e compreensíveis, mas houve momentos em que era tanto conteúdo que eu me perguntava se era realmente preciso tudo aquilo, sabe?! (APARECIDA, 2022).*

Os relatos das estudantes possibilitam a percepção de aspectos importantes sobre o suporte das Instituições frente às dificuldades encontradas no ensino remoto, destacam-se as diferentes estratégias utilizadas pelas instituições de ensino, essas que em dado momento, causaram uma sobrecarga em seus alunos. Além disso, nota-se que há diferenças entre as instituições privadas e públicas em diversos quesitos, um deles se escancara nas variadas formas da Instituição privada em procurar melhores meios para os alunos, visto que em sua maioria essas instituições possuem a sua própria plataforma digital de ensino remoto que se adequam melhor aos alunos da IES, facilitando a continuidade do processo de ensino com maior monitoramento pela própria instituição.

Diante do contexto, observando o suporte institucional e o contexto em que cada estudante se situa, foi importante coletar se estes tinham as ferramentas necessárias para assistir aulas remotas, considerando que os recursos tecnológicos tornam-se ferramentas essenciais no processo de ensino remoto. Dessa forma, observou-se que todas tinham acesso à internet, mas nem todas tinham um instrumento tecnológico adequado para assistir às aulas online, assim, foi possível perceber que existem uma influência considerável nas ferramentas utilizadas que afetam diretamente no aprendizado.

Além disso, quando observamos ao Quadro 01 exposto acima visualiza-se que há estudantes em diversos semestres, e considerando que o Estágio Supervisionado em Serviço Social ocorre em meados do 4º ao 5º semestre, a depender da instituição, foi importante saber se essas estudantes passaram pelo período de estágio e caso sim, como se deu a metodologia considerando o período de restrição imposto pela pandemia de COVID-19, e assim, pode-se visualizar no relato de Laura (2022):

*[...] Fiz meu estágio em uma ONG, onde todos os processos ligados ao trabalho do Assistente Social eram bastante técnico, apesar de haver muitas conexões com pessoas de vários lugares do Ceará, ainda existia a dificuldade dos profissionais como também dos usuários, em se adequar ao acesso das tecnologias digitais.*

O ensino remoto não corresponde ao projeto de formação profissional crítica e comprometida com os valores do projeto ético-político, por isso, avaliar esse período do estágio supervisionado busca reafirmar os fundamentos teóricos-metodológicos, éticos-

políticos e técnicos-operativos que orientam o projeto profissional do Serviço Social, na luta contra a precarização do ensino superior. Porém, se fez necessário visar a integridade e bem-estar das estudantes, somado à escassez de vagas para Estágio Supervisionado em Serviço Social e à situação atípica. Já em outra perspectiva de visão o Estágio Supervisionado em Serviço Social no modo presencial ainda durante a pandemia, apresentou-se:

*Fiz o estágio supervisionado I em 2021.2, a pandemia e o vírus em si já estavam mais controladas, apesar dos impactos causados [...] Por outro lado, realizei meu estágio no Núcleo de Apoio do Serviço Social - NASS [...] precisei fazer visitas domiciliares e institucionais para resolver as demandas do meu local de estágio, etc. Houve sim, algumas limitações da prática feita justamente pelo cumprimento das medidas do distanciamento social, mas de forma alguma deixamos de realizar ou não prestar tal serviço no qual era designado, o fato do meu campo de estágio ser no setor privado a instituição deu total suporte em todos os sentidos, o que facilita a resolução dos serviços prestados (APARECIDA, 2022).*

Desse modo, os espaços presenciais são enriquecedores, potentes e propiciam vivências, aprendizado e troca. Consideramos que todos os esforços foram investidos para um estágio supervisionado presencial como parte constitutiva do projeto ético - político. Estudar durante a pandemia de COVID-19 de forma remota não foi uma tarefa fácil, exatamente todas as entrevistadas relatam como o isolamento social associado ao ensino remoto contribuiu para o aparecimento e agravamento de diversos distúrbios mentais, como ansiedade, fobia social, depressão, angústia, medo e sentimento de incapacidade para realizar as diversas atividades acadêmicas. Assim, temos a real noção do impacto da pandemia na saúde mental dos estudantes quando se observa o relato de Laura (2022): “a ansiedade e a depressão eram constantes, em consequência disso cheguei a desistir do próprio TCC, visto que foi necessário procurar atendimento psicológico”.

Quanto aos benefícios do ensino remoto em muitas das falas das entrevistadas observou-se a questão de uma certa flexibilidade nos horários para a realização das atividades acadêmicas, como se observa na fala de Aparecida (2022):

*[...] estudar em momentos adequados, houve uma flexibilidade dos meus horários de estudos, eu poderia escolher qual era o horário mais oportuno para desenvolver minha rotina a partir da minha própria disponibilidade de tempo.*

As experiências em questões materiais como a diminuição de gastos com alimentação, locomoção, xerox e aluguel entre outros, aparecem como alguns dos benefícios do ensino remoto durante a pandemia, assim como a está em casa próximo dos familiares durante o duro período que enfrentamos nos dois anos de pandemia e isolamento social. É possível observar também o uso das mais diversas ferramentas tecnológicas usada como instrumentos

pedagógicos que auxiliam o ensino/aprendizagem durante o período pandêmico, dessa forma tanto os professores quanto os alunos tiveram acesso a discussões que antes não era possível, como participar em tempo real de aulas em diferentes Estados com nomes renomados do Serviço Social, quem vivenciou o estágio de forma remota relatou essa tipo de experiência “[...] *conheci muitos profissionais no estágio remoto, e fui convidada por um município cearense a abordar assuntos de saúde para um grupo de idosos/as.*” (LAURA, 2022).

Diante dos aspectos discutidos, cabe ressaltar, então, que a incorporação do ensino remoto significou uma reestruturação do processo ensino aprendizagem, pois acabou impactando a saúde mental das estudantes, em vez de atenuar, potencializou as desigualdades sociais e econômicas daquelas que precisavam ter duplas jornadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observou-se que o ERE foi uma saída para a educação no período de pandemia de COVID-19, sendo utilizada em todos os níveis de escolaridade. Quanto aos benefícios dessa prática, observou-se que há diversas possibilidades no processo de aprendizagem onde são colocadas novas formas de aprender no mundo digital, assim como a flexibilidade de estudar. Contudo, há os malefícios, que se voltaram para o escancaramento das desigualdades sociais vistas no processo de exclusão social ao se apresentarem recursos tecnológicos que não chegava a todos de forma igual diante do fato de que não havia acesso a todas as tecnologias digitais.

Assim, de acordo com o RE feito por estudantes que vivenciaram esse período, foi possível observar acerca do suporte institucional que receberam e assim perceber a importância do papel das instituições de ensino ao manterem vínculo com seus alunos para garantir que o ensino seja repassado com qualidade e fomentam a troca de vivências proporcionadas pelo modo presencial. Além disso, outro fator importante que foi possível observar se voltou para a questão do estágio, onde nem todas as alunas tiveram a oportunidade de exercer de modo presencial, implicando nas configurações propostas pelo projeto ético-político no processo de formação.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM SERVIÇO SOCIAL; CENTRO DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM POLÍTICAS SOCIAIS. **Diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social** (Com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 nov. 1996).

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 21 de jul. de 2022.

CARDOSO, P. F. G. **Ética e Formação Profissional em Serviço Social: do conservadorismo à emancipação**. Ed. Katálysis, Florianópolis, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de ética profissional do Assistente Social**. Brasília, 1993.

FLICK, U. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. 1. ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2009.

IAMAMOTO, M.V. **Marxismo e Serviço Social: uma aproximação** Ed. Libertas, JF, 2018.

IAMAMOTO, M.V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. Ed. Cortez, SP, 1998.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R.. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo, Cortez, 2006.

LOPES, P.C.A.B.De. A Covid-19, o retorno às aulas e o custo social do fechamento das escolas - o que pode ser feito?. **Educação Pública**, vol. 20, n. 29, 2020.

MARTINELLI, M. L.. **Serviço Social: identidade e alienação**. São Paulo, Cortez, 2003.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.



## CAPÍTULO 03

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.03>

### **PLANTÃO PSICOLÓGICO: POSSIBILIDADE NA FORMAÇÃO EM UMA CLÍNICA ESCOLA**

#### **PSYCHOLOGICAL ON-CALL: POSSIBILITY IN TRAINING IN A SCHOOL CLINIC**

**RAUANDERSON ROBERTO DA SILVA**

Discente Psicologia do Centro universitário UNIFAVIP/Wyden

**ANA MARIA SÁ BARRETO MACIEL**

Docente do Centro Universitário UNIFAVIP/Wyden

#### **RESUMO**

O presente trabalho apresenta aos leitores um relato de experiência do estágio básico II do curso de Psicologia explanando a contribuição do atendimento em regime de plantão psicológico, como uma possibilidade de prática para a formação em uma clínica-escola de uma universidade do interior de Pernambuco. Para tanto, buscamos apresentar a natureza do plantão psicológico, apontando o seu surgimento e, por fim, destacando suas contribuições para a formação em Psicologia, despertando a relevância dessa modalidade de atendimento para a construção de elementos essenciais para o exercício da escuta clínica. Nesse sentido, a fim de ampliar o entendimento e gerar uma maior aproximação aos objetivos dessa prática foi realizada uma pesquisa qualitativa a respeito da temática. Diante desse contexto, percebeu-se a importância da prática em plantão psicológico na formação da graduação e ressalta-se a importância do estágio na clínica-escola de modo que se tenha uma maior proximidade com o mundo do trabalho e os espaços do psicólogo no setting terapêutico.

**Palavras-chave:** Plantão psicológico; Clínica-escola; Relato de experiência.

#### **ABSTRACT**

This paper presents readers with an experience report of the basic stage II of the psychology course, explaining the contribution of psychological on-call care, as a possibility of practice for training in a teaching clinic of a university in the interior of Pernambuco. To this end, we seek to present the nature of the psychological duty, pointing out its emergence and, finally, highlighting its contributions to training in psychology, awakening the relevance of this type of service for the construction of essential elements for the exercise of clinical listening. In this sense, in order to broaden the understanding and generate a greater approximation to the objectives of this practice, a qualitative research was carried out on the subject. In this context, it was noticed the importance of the practice in psychological duty in the formation of the graduation and it is emphasized the importance of the internship in the clinic-school so that it has a greater proximity with the world of work and the space of the psychologist in the setting therapeutic.

**Keywords:** Psychological duty; Clinic-school; Experience report.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante o contexto atual em que vivemos de uma vida rotineira, o cuidado com a saúde mental deve receber um olhar mais atencioso. A procura por apoio psicológico vem crescendo cada vez mais, onde o paciente traz para o setting terapêutico suas angústias e seus anseios. O plantão psicológico surgiu para atender a demanda de sofrimento, de modo que essas pessoas possam ser ouvidas em um momento próximo de sua urgência, e assim acolhidas em seus conflitos emocionais sem serem julgadas, podendo ouvir a si mesma, e ter mais clareza sobre o que estão vivenciando.

Baseado na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), de Carl Rogers, o plantão segundo Morato (2009) pode ser compreendido como uma modalidade de aconselhamento psicológico de atenção e cuidado ao sofrimento existencial. Com características bem próprias, o plantonista se lança com o inesperado de ser cuidador de si para cuidar, ele se abre ao seu próprio experimentar como via de interpretação compreensiva.

Essa modalidade de atendimento no contexto da clínica-escola ajuda a articular os conhecimentos teóricos e práticos dos alunos os aproximando da prática da escuta clínica. E assim vivenciando esse contato com a prática profissional. Buscando dar suporte emocional imediato as pessoas que estão passando por crises, emergências psicológicas ou situações de grande angústia.

A Psicologia clínica pode se dar em diferentes modos, poder pensar o plantão psicológico, como forma de atividade das clínicas-escolas, é enxergar uma tentativa de integração entre a necessidade de formação do aluno de Psicologia e do atendimento à população. (PAPARELLIL; MARTINSLL, 2007). De acordo com Yoshida (1977) a Clínica-escola muitas vezes é a única possibilidade de a população ter um atendimento de qualidade sem nenhum custo financeiro, onde é supervisionado por profissionais qualificados bancados financeiramente pela instituição formadora.

Nessa direção, o objetivo geral deste trabalho é apresentar a natureza do plantão psicológico, estabelecendo a propriedade da sua utilização como possibilidade de formação em uma Instituição de Ensino Superior particular do interior de Pernambuco no período de agosto a outubro de 2022. Os objetivos específicos são: descrever o surgimento do atendimento em plantão psicológico; apontar os atributos essenciais à formação do psicólogo nessa prática de atendimento; e por fim, destacar suas contribuições para a construção de elementos essenciais para o exercício da escuta clínica.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de um trabalho alusivo à prática no estágio básico II, o qual compõe a grade curricular do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Ipojuca – UNIFAVIP/Wyden. Consiste em um método qualitativo, ancorado em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, onde se buscou descrever a fundamentação da prática e vivência na clínica-escola no período de agosto a outubro de 2022.

Os atendimentos foram realizados na cidade de Caruaru-PE na clínica-escola da Unifavip no (SPA) Serviço de Psicologia Aplicada e nos corredores da Instituição. É através do SPA que são realizados atendimentos psicológicos gratuitos tanto para os alunos e funcionários da própria instituição como para a população de Caruaru e região.

Sem a necessidade de agendamento prévio, o estagiário aguardava em uma sala do SPA, ficando à disposição das pessoas que tenham uma dificuldade emergente. O atendimento não tinha um tempo estimado para acabar, variava de acordo com a necessidade do paciente e nem um local específico para acontecer, tendo em vista que o setting é o próprio terapeuta e essa escuta emergencial pode acontecer em qualquer lugar desde que não quebre o sigilo do paciente e ele esteja de acordo.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o estágio na clínica escola, a aplicação dos atendimentos em regime de plantão psicológico proporcionou resultados significativos, revelando uma forma de atendimento terapêutico diferenciada e enriquecedora. Embora essa modalidade não seja amplamente reconhecida pela população em geral, ela se mostra altamente valorizada e buscada pelos estagiários em busca de uma graduação enriquecedora de experiências.

O plantão psicológico consiste no modelo de aconselhamento psicológico proposto por Carl Rogers. De acordo com Bartz (1997) e Rosenthal (1999), o plantão teve seu início no (SAP) Serviço de Aconselhamento Psicológico do Instituto de Psicologia da USP, por volta de 1960. Nesse contexto, a professora Rachel Lia Rosenberg foi responsável pela criação de um Pronto Atendimento Psicológico, inspirado em experiências vivenciadas nas clínicas Walk-in nos Estados Unidos.

O SAP surge com o objetivo de ofertar uma oportunidade de estágio para seus alunos, idealizado pelo Dr. Oswaldo de Barros Santos. Aconteceu num momento em que se lutava pelo

reconhecimento da profissão do psicólogo no Brasil e com a chegada da Psicologia humanista de Carl Rogers no país.

A primeira sistematização pública a respeito do plantão psicológico ocorreu em 1987 pelo professor Dr. Miguel Mahfoud, sendo o primeiro a falar sobre o plantão como uma modalidade clínica e sobre a sua inserção em diferentes contextos. Segundo Mahfoud (1987, p. 75) “A expressão plantão está associada a certo tipo de serviço, exercido por profissionais que se mantêm à disposição de quaisquer pessoas que deles necessitem, em períodos de tempo previamente determinados e ininterruptos.”

Schmidt (2004) diferencia o atendimento de plantão psicológico da triagem tradicional, afirmando que o plantão busca uma solução para o sofrimento exposto, mesmo que em alguns momentos não seja possível dar essa resposta no primeiro atendimento.

Em um dos atendimentos uma paciente entrou no consultório parecendo bastante tensa e nervosa. Ela se sentou e começou a compartilhar suas preocupações. Falou sobre a experiência dolorosa de sofrer bullying por parte de colegas de sala em sua faculdade. Ela descreveu como esses episódios afetaram sua autoestima e confiança, causando-lhe uma sensação constante de desconforto e ansiedade ao frequentar as aulas. Ela relatou que, ao longo do tempo, essas experiências negativas a levaram a desenvolver um transtorno de ansiedade, que se manifesta através de sintomas físicos e emocionais intensos.

Na situação de sofrer bullying na faculdade, a paciente relata sentir-se constantemente humilhada e excluída, o que abala sua autoestima e gera um sentimento de não pertencimento. A partir dessa perspectiva, busquei explorar não apenas os eventos objetivos do bullying, mas também os significados subjetivos que a paciente atribui a essas experiências.

Durante o atendimento, foquei em oferecer um ambiente acolhedor e empático para ela expressar suas emoções e compartilhar suas experiências. Rebouças e Dutra (2010, n.p):

A fundamentação do plantão está no cuidado, disponibilidade e acolhimento feito inicialmente em cada sessão, independente da demanda. Acolher a pessoa em sofrimento é um dos gestos mais gratificantes dessa prática, pois no decorrer da sessão podemos perceber que toda agitação existente no começo aos poucos vai sumindo e deixando espaço para a serenidade, sendo algo que o profissional se depara e que não planejou, permitindo se sensibilizar pela singularidade de cada experiência daquele encontro.

Ela dá continuidade compartilhando suas experiências de relacionamentos falidos. Menciona que, em um desses relacionamentos, foi ameaçada pelo ex-parceiro. Ela descreveu os momentos de medo e angústia que viveu, assim como a coragem que encontrou para

denunciá-lo às autoridades competentes. Destaca que, atualmente, possui uma medida protetiva que a ajuda a se sentir mais segura.

O teólogo brasileiro Rubem Alves (2008), cita que o ato de ouvir exige humildade de quem ouve. Ser humilde é saber com o coração que é possível que o outro veja mundo que nós não vemos. Deste modo o plantonista busca estabelecer uma relação de confiança e empatia com o paciente, e ouve atentamente suas preocupações, demandando de uma escuta ativa e compreende sua experiência, fornecendo intervenções apropriadas.

Os relacionamentos falidos e a ameaça do ex-parceiro levam a paciente a questionar sua capacidade de confiar e a sentir-se vulnerável. Ela foi incentivada a explorar suas reações emocionais e os significados atribuídos a essas experiências, ajudando-a a reconhecer sua liberdade de escolha e responsabilidade em relação aos seus relacionamentos e bem-estar.

Diante dos seus relatos pude encorajar a paciente a refletir sobre seus valores, necessidades e desejos autênticos em seus relacionamentos e no ambiente acadêmico. Isso pode ajudar a paciente a reconhecer sua liberdade de escolha e a tomar decisões alinhadas com sua verdadeira essência, promovendo um senso de autenticidade e empoderamento.

Pode-se dizer que no plantão se pauta a possibilidade de esclarecer a demanda apresentada, atentando-se para encaminhar os questionamentos trazidos pelo cliente em um redirecionamento dos rumos de sua existência. (MORATO, 2009).

O profissional de plantão coleta relatos do cliente: ouve experiências e relatos que requerem compreensão e aborda o sofrimento atentamente ouvido. Surgem outras possibilidades para o cuidado psicológico tanto para o cliente quanto para o profissional de plantão: como testemunha legítima das palavras do cliente, o profissional de plantão autoriza e verifica uma possibilidade de progresso no que foi narrado, conduzindo o cliente adiante através da autenticidade e do bem-estar como sentido da história vivida pela capacidade de autocuidado. (OLIVEIRA, 2006)

Ao ouvir os relatos da paciente, fui capaz de estimulá-la a refletir sobre seus valores, necessidades e desejos autênticos nos relacionamentos e no contexto acadêmico. Utilizando a abordagem fenomenológica existencial, essa abordagem pode auxiliá-la a reconhecer sua liberdade de escolha e tomar decisões alinhadas com sua essência verdadeira, resultando em um senso de autenticidade e empoderamento.

Encaminhei-a para psicoterapia de longo prazo, onde poderá aprofundar essas questões emocionais, trabalhar a resiliência e fortalecer sua autoestima. Reconhecendo o transtorno de ansiedade, encaminhei-a para uma avaliação psiquiátrica, visando obter um diagnóstico adequado e avaliar a necessidade de intervenção medicamentosa, se necessário. Os

encaminhamentos foram feitos de acordo com as necessidades individuais da paciente, visando fornecer suporte terapêutico, apoio emocional, recursos acadêmicos e proteção legal.

Uma das características do plantão é a sua intervenção em forma de encaminhamento, oferecendo um suporte a mais para o paciente poder gerir melhor sua demanda. “Vale ressaltar que, durante o atendimento, caso seja identificado, pelo terapeuta e pelo cliente, a necessidade de algum trabalho que demande maior aprofundamento do que a escuta e clarificação da demanda, o cliente é encaminhado para outros serviços que possam recebê-lo.” (Vieira & Boris, 2012, p. 889-890).

Nesses casos, a escuta no plantão pode servir como um primeiro passo para encaminhar o indivíduo para um tratamento psicológico mais aprofundado, quando necessário. Com isso, é importante ressaltar como a escuta é uma ferramenta fundamental para fornecer suporte imediato e acolhimento emocional às pessoas em momentos de crises. E aqui é onde se inicia a discussão proposta por este artigo.

O atendimento em regime de plantão psicológico surge como uma modalidade alternativa, para uma escuta qualificada e terapêutica. No contexto da clínica-escola essa modalidade de atendimento tem como finalidade articular os conhecimentos teóricos e práticos dos alunos de modo que se aproximem da prática da escuta clínica e desenvolvam habilidades que sustentem o trabalho do psicólogo.

#### **4 CONCLUSÃO**

Considerar a importância do plantão psicológico na formação da graduação contribui para explanar a dimensão da importância do estágio na clínica-escola, em regime de atendimento em plantão psicológico e como tem influência na formação acadêmica do estagiário, de modo que se tenha uma maior proximidade com o mundo do trabalho e o espaço do psicólogo no setting terapêutico.

O estágio oferece um ambiente seguro e supervisionado para que os estagiários possam desenvolver suas habilidades de escuta. É um processo contínuo de aprendizado e aperfeiçoamento, que se estende ao longo da carreira profissional de um psicólogo.

A vivência no plantão psicológico expande o olhar da clínica, proporcionando uma compreensão melhor do seu uso e de como o foco do atendimento é mais de imediatismo. O que se mostra muito necessário em situações de crises ou quando precisa de um suporte pontual. Sendo uma alternativa valiosa para aqueles que precisam de intervenções breves.

É importante ressaltar que o plantão psicológico não substitui uma terapia de longo prazo, mas é uma intervenção breve e pontual. Caso seja necessário um acompanhamento mais aprofundado, o psicólogo pode encaminhar a pessoa para outras modalidades de atendimento psicológico ou serviços de saúde adequados.

A prática do plantão psicológico desafia as práticas tradicionais estabelecidas na psicologia, rompendo com o conforto proporcionado por conhecimentos e ações considerados universais. Esse modelo de atendimento traz à tona a necessidade de questionar as práticas profissionais e repensar o modelo de clínica ampliada.

É esperado que este estudo estimule e incite a comunidade acadêmica a explorar e compreender a prática do plantão psicológico como uma oportunidade de aprendizado, compartilhando a riqueza do desenvolvimento da habilidade de escuta que é adquirida por meio dessa experiência de estágio.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. Ostra feliz não faz pérola. [s.l.] Editora Planeta do Brasil, 2008.

BARTZ, S.S. (1997). Plantão psicológico: Atendimento criativo à demanda de emergência. *Interações: Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 1 (3), 21-37.

MAHFOUD, M. (1987). A Vivência de um Desafio: plantão psicológico. Em R. L. Rosenberg (Org.), *Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa* (p. 75-83). São Paulo: EPU.

MORATO, Henriette Tognetti Penha. Plantão psicológico: inventividade e plasticidade. 2009, Anais.. São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, Laboratório de Estudos em Fenomenologia Existencial e Prática em Psicologia, 2009. Disponível em: <http://laclife.files.wordpress.com/2009/10/click-na-figura-para-baixar-artigos-de-sashenka.pdf>. Acesso em: 29 maio 2023.

OLIVEIRA, Matheus Machado. Clínica, experiência e sentido: narrativas de plantonistas. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. . Acesso em: 29 maio 2023.

PAPARELLI, R. B.; NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 27, n. 1, p. 64–79, mar. 2007.

REBOUÇAS, M. S. S.; DUTRA, E. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. *Revista da Abordagem Gestáltica*, v. 16, n. 1, p. 19–28, 1 jun. 2010.

ROSENTHAL, R.W. (1999). Plantão de Psicólogos no Instituto Sedes Sapientiae: Uma proposta de atendimento aberto à comunidade. In: Mahfoud, M. (Org.), *Plantão psicológico: Novos horizontes*. (pp. 15-28). São Paulo: Companhia Ilimitada



SCHMIDT, M. L. S. Plantão psicológico, universidade pública e política de saúde mental. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 21, n. 3, p. 173–192, dez. 2004.

VIEIRA, Emanuel Meireles; BORIS, Georges Daniel Janja Bloc. O plantão psicológico como possibilidade de interlocução da Psicologia clínica com as políticas públicas. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 883-896, dez. 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812012000300010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300010&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 30 maio 2023.



## CAPÍTULO 04

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.04>

### CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE PARA A EDUCAÇÃO E O TRABALHO INTERPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

#### PET-HEALTH CONTRIBUTIONS TO INTERPROFESSIONAL EDUCATION AND WORK: EXPERIENCE REPORT

**ANDRINY MAGALHÃE FROTA**

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão

**EDUARDO MARTINS RODRIGUES**

Graduando em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão

**EUDES DUARTE FILHO**

Mestre em Psicologia

**MARIANA MELO FEIJÃO LINHARES**

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão

**THALIA BOMFIM VIANA**

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão

**JOSÉ JEOVÁ MOURÃO NETTO**

Doutor em Enfermagem

#### RESUMO

**Objetivo:** relatar as vivências com educação e trabalho interprofissionais de estudantes de enfermagem e psicologia inseridos no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde: Gestão e Atenção). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido no período de janeiro e fevereiro de 2023, a partir das vivências de estudantes de enfermagem e psicologia do PET inseridos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da Cidade de Sobral, Ceará. **Resultados e Discussão:** por meio do PET foi possível aprimorarmos a prática interprofissional, possibilitando aos estudantes a vivência da prática colaborativa. Os estudantes de enfermagem consideram que conhecer o fazer da psicologia os ajuda a terem mais atenção para a dimensão subjetiva do processo de cuidar em saúde. Para os estudantes de psicologia, conhecer o fazer de outros profissionais, como o enfermeiro, os ajuda a compreender como o cuidado é produzido no contexto da APS, campo no qual o psicólogo ainda não compõe a equipe mínima e que guarda grande potencial para essa categoria. **Conclusão:** Consideramos que o PET-Saúde oportunizou vivências que aprimoraram a compreensão sobre trabalho e educação interprofissionais, pois induz a produção de intervenções e cuidados de forma integrada e colaborativa. Percebemos o trabalho interprofissional como um meio de promover a saúde de forma assertiva, podendo impactar mais na qualidade de vida das pessoas.

**Palavras-chave:** PET-Saúde; interprofissionalidade; relato de experiência.



## ABSTRACT

**Objective:** to report the experiences with education and interprofessional work of nursing and psychology students enrolled in the Education Program for Work for Health (PET-Health: Management and Care). **Methodology:** This is a descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type, developed between January and February 2023, based on the experiences of PET nursing and psychology students inserted in a Basic Health Unit (UBS) in the City of Sobral, Ceará. **Results and Discussion:** through PET it was possible to improve interprofessional practice, allowing students to experience collaborative practice. Nursing students consider that knowing what psychology does helps them pay more attention to the subjective dimension of the health care process. For psychology students, knowing what other professionals do, such as nurses, helps them to understand how care is produced in the context of PHC, a field in which psychologists are not yet part of the minimum team and which holds great potential for this category. **Conclusion:** We believe that PET-Saúde provided opportunities for experiences that improved the understanding of interprofessional work and education, as it induces the production of interventions and care in an integrated and collaborative way. We perceive interprofessional work as a means of assertively promoting health, which can have a greater impact on people's quality of life.

**Keywords:** PET-Health; interprofessionalism; experience report.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação em saúde tem passado por debates em diversos aspectos. Um deles é a necessidade de aproximação dos estudantes e da comunidade acadêmica com os cenários de prática e as demandas da sociedade. Neste contexto, algumas intervenções foram propostas, dentre elas o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), que formaliza a aprendizagem construída nos espaços de trabalho em saúde, criando redes de diálogo entre os estudantes, docentes e profissionais dos serviços, ampliando as possibilidades de aprendizagens problematizadoras e significativas (BATISTA *et al.*, 2015).

O PET-Saúde emerge do diálogo de dois campos, educação e trabalho, e considera a integração ensino-serviço-comunidade como o norteador de todo seu processo de execução, com a clara finalidade de promover a articulação ativa entre a academia e o serviço para atender as necessidades de saúde da população (BRASIL, 2021).

Como estratégia pedagógica, o PET-Saúde se assenta no trabalho e na educação interprofissionais como eixos estruturantes para proporcionar uma experiência formativa que dialogue com a realidade da produção do cuidado no SUS. A interprofissionalidade na produção do cuidado tem apresentado diversos benefícios, demonstrando um potencial para produzir melhores resultados na atenção à saúde de usuários, famílias e comunidades e, ao mesmo



tempo, melhorar a satisfação no trabalho por parte dos profissionais e trabalhadores (PEDUZZI *et al.*, 2020).

A sistematização de experiências exitosas, produtos da interface entre ensino-serviço-comunidade, podem sinalizar novas possibilidades na forma de se ensinar e aprender em saúde, podendo contribuir para tencionar mudanças nesses processos formativos.

Este relato de experiência teve como motivação a necessidade de compartilhar vivências de estudantes de psicologia e enfermagem do PET e, a partir disso, discutir aspectos que proporcionem melhor entendimento sobre o processo de trabalho e as diferentes interações entre os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF). Dessa forma, a questão norteadora deste trabalho é: como a educação interprofissional pode auxiliar estudantes de psicologia e enfermagem do PET na construção de saberes?

Assim, o estudo objetivou descrever as vivências com educação e trabalho interprofissionais de estudantes de enfermagem e psicologia inseridos no PET-Saúde.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência (SEVERINO, 2016), desenvolvido no período de janeiro e fevereiro de 2023, a partir das vivências de estudantes do PET inseridos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da Cidade de Sobral, Ceará. Minayo (2013) traz o olhar qualitativo como forma de abordar problemáticas por meio de métodos descritivos e observacionais, a fim de descrever o que foi experimentado pelos extensionistas.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde: Gestão e Assistência) viabiliza a participação dos estudantes e permite ao acadêmico a experiência no âmbito profissional, organizado a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País. Nesse sentido, o projeto PET-Saúde, no biênio 2022-2023, foca na gestão e assistência com o tema Atenção Integral ao Sobrepeso e à Obesidade na Primeira Infância, tendo como propósito contribuir com as ações dos serviços de saúde já ofertados no Município de Sobral, estimulando a interprofissionalidade entre profissionais e estudantes. O projeto é executado a partir da parceria entre a Faculdade Luciano Feijão (FLF) e a Secretaria da Saúde de Sobral, de forma que o foco do projeto está voltado para crianças na primeira infância e gestantes, em especial para as que se encontram em situação de vulnerabilidade, assim, contribuindo para uma maior integração entre ensino-serviço-comunidade nos territórios da ESF de Sobral.



O Grupo Tutorial ao qual é atribuído esta vivência é composto por um tutor coordenador (psicólogo), um tutor (enfermeiro), dois preceptores (uma enfermeira e um psicólogo), cinco estudantes de enfermagem e três estudantes de psicologia. As atividades desenvolvidas pelos estudantes envolvem: participação durante as consultas de pré-natal, participação nos grupos de gestantes, realização de visitas domiciliares e atendimentos individuais, tanto de enfermagem como psicológico.

A partir do PET é possível aprimorar a prática interprofissional, possibilitando aos estudantes a vivência da prática colaborativa, que busca facilitar o acesso do usuário aos serviços de saúde. A contribuição do trabalho em equipe potencializa o cuidado e otimiza o fluxo dos serviços de saúde.

Diante a proposta estabelecida pelo estudo, é possível perceber que o alinhamento dos perfis profissionais pode desencadear inseguranças nos profissionais envolvidos no setor, portanto, a adequação do trabalho em equipe é um instrumento de suma importância para o desenvolvimento e implantação de estratégias educacionais de saúde.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Estar inserido no campo da saúde, em um serviço do SUS, irremediavelmente, tenciona ao trabalho interprofissional e, quando considera-se que as necessidades de cuidado dos usuários envolvem aspectos biopsicossociais, cria-se a necessidade dos saberes se entrelaçarem, agregando novos conhecimentos ao processo formativo dos graduandos, independente do curso (JAFELICE *et al.*, 2022). Dessa forma, no caso deste trabalho, a vivência no campo do acompanhamento gestacional no território sobralense perpassa por diversos sentimentos e experiências ao longo de cada atividade e vivência no serviço, além de que as experiências trazem reflexões tanto para vida profissional como para vida pessoal dos estudantes.

Por conseguinte, Jafelice *et al.* (2022) em seus estudos apresentam que uma das potencialidades do trabalho em equipe nas redes de serviço é a presença de estudantes e estagiários nelas. Nesse sentido, ir para além da teoria e adentrar no campo da prática (experiência proporcionada pelo PET-Saúde) é potencializador na jornada acadêmica do estudante, pois essa inserção se torna uma troca bastante enriquecedora de conhecimento e experiências perpassadas por temáticas necessárias de serem abordadas, estudadas e pesquisadas.

No campo da psicologia, a partir dessas vivências, pode-se apontar diversos aspectos que podem ser interpretados como potencialidades ou desafios. Segundo Dos Santos *et al.*



(2020) a atuação da psicologia contribui para que haja mais atenção à dimensão subjetiva da produção do cuidado, considerando o usuário de forma singular e considerando os aspectos da sua história de vida. Dessa maneira, observa-se a contribuição que o psicólogo pode oferecer no acompanhamento à gestante, durante o pré-natal e nos grupos de gestantes, sendo evidente que esse é um espaço que pode ser ocupado pelo psicólogo, dadas as diferentes mudanças ocorridas nesse momento da vida mulher, requerendo um cuidado mais atento à dimensão subjetiva.

O psicólogo deve ter um papel ativo na UBS para buscar a promoção à saúde da comunidade pelo meio de sua atuação juntamente com os demais profissionais do serviço em questão, como também atender as demandas de qualquer pessoa que procura a UBS (DOS SANTOS *et al.*, 2020). Por isso, é importante que o psicólogo acolha as pessoas que chegam procurando atendimento psicológico, realize uma anamnese e escuta ativa para identificar qual a possível demanda daquele sujeito para que possa dar continuidade ao atendimento e/ou fazer possíveis encaminhamentos, e por fim oferecer uma devolutiva para o indivíduo que está sendo atendido; vale ressaltar que nem sempre ocorre dessa forma, e que é algo flexível a depender da demanda e da situação que a pessoa se encontrar no momento em que procurar o serviço.

Já no âmbito da enfermagem, pode-se observar que há várias intervenções que podem ser feitas diante do cenário encontrado. É visto que o enfermeiro tem papel primordial de acompanhar as gestantes no pré-natal, fazer grupos coletivos com abordagens importantes nessa etapa da vida da mulher, dentre outras atividades, fazendo com que o estudante possa observar e aprender a importância desse acompanhamento. Participar dessas intervenções faz com que o acadêmico tenha mais práticas e domínio profissional em sua formação, principalmente na saúde pública, onde a enfermagem tem grande atuação.

Segundo o Ministério da Saúde, a gestante deverá procurar a unidade de atenção básica mais próxima de sua residência para avaliação de inclusão nas consultas de pré-natal. O acompanhamento do Enfermeiro se inicia desde o planejamento familiar, condução de pré-natal, sejam eles mensais, quinzenais ou semanais, puerpério, assim como visitas domiciliares de monitoramento ao RN e a puérpera, e as consultas de puericultura.

Na Estratégia de Saúde da Família (ESF), é importante que a gestante seja vinculada a Unidade Básica de Saúde (UBS) para que a mesma seja atribuída à equipe de referência e que esta possa assisti-la no desenvolvimento de sua gestação, assim como as limitações e adversidades decorrentes do processo gravídico. O PN ajuda a detectar patologias maternas ou fetais, e reduzir a mortalidade de ambos, pois a saúde da mulher é prioridade.



É importante ainda, ressaltar que, na Atenção Primária à Saúde (APS) a assistência do Enfermeiro no pré-natal (PN) é compartilhado com o médico da equipe, no atendimento é registrado a idade gestacional (IG) da paciente, quantidade de gestações, partos e abortos, evolução da gestação, queixas da paciente, assim como altura uterina (AU), presença de batimentos cardíofetais (BCF), apresentação do feto, acompanhar o uso de medicações e prescrever e/ou transcrever se necessário, o profissional deve questionar sobre a alimentação da gestante e conseqüentemente avaliar seu ganho de peso de acordo com o IMC, é ainda preciso verificar a necessidade de encaminhamento nutricional ou psicológico.

Para o Previne Brasil, é necessário atingir os indicadores com foco na saúde da mulher, durante a gestação é preciso ter no mínimo seis consultas de PN na unidade, registro de testes rápidos (TR) trimestrais para sífilis e HIV, vacinação em dia, exame citopatológico e uma consulta odontológica realizados durante o período gestacional.

É de suma importância respeitar o tempo de realização do PN referente a IG, com a evolução da gestação a frequência das consultas aumenta em um intervalo de tempo menor, portanto, até a 28ª semana, o PN é mensal, da 28ª a 36ª quinzenal, e da 36ª até o parto são realizadas consultas semanais. Com a evolução gestacional o acompanhamento frequente aumenta as chances de identificação precoce de possíveis complicações durante no parto.

O PET proporcionou aos estudantes um aprendizado em colaboração, desenvolvendo competências próprias à sua profissão, mas também percebendo o que outro profissional faz e como aquele conhecimento poderá ser incorporado ao seu fazer, proporcionando uma atuação interprofissional, sendo aparente que juntos podem abranger as necessidades de cuidado de forma mais assertiva, melhorando a qualidade de atenção, aprendendo a se comunicar melhor na equipe multiprofissional e, assim, qualificar o cuidado.

De acordo com Jafelice *et al.* (2022) o trabalho multiprofissional dispõe de profissionais engajados, abertos a diferentes ações e situações, competentes no trabalho em equipe e em uma prática engajada. Nesse viés, o PET-Saúde é um programa que traz a prática multiprofissional e a troca de conhecimento entre os diferentes saberes, sendo um fator importante e, talvez, para além disso, sendo essencial para a práxis acadêmica e profissional. Pois, é a partir dessas experiências, que é possível lidar com as diferenças e manejar situações complexas diante do contexto de vida da comunidade.

Peduzzi *et al* (2018) infere que existem diferentes formas de trabalho interprofissional, como o trabalho em equipe e a prática colaborativa, que devem ocorrer por meio de práticas integradas e complementares, uma forma de cuidar muito próxima ao vivenciado pelos acadêmicos e profissionais das diversas áreas da saúde vinculadas ao PET-Saúde, pois



vivenciamos muitas ações integradas e trabalhamos juntos, configurando uma contribuição muito significativa para a formação dos estudantes.

A partir dessa vivência, percebe-se como desafio a comunicação efetiva e o trabalho colaborativo desenvolvido entre os membros da equipe da UBS, pois, muitas vezes, o trabalho ocorre de forma uniprofissional, centrado na doença e com pouca interação entre os profissionais da unidade, pois é preciso reconhecer que a integração entre os profissionais é um aspecto desafiador nas práticas em saúde, e também entre os participantes do PET-Saúde em virtude da diversidade de profissionais e, conseqüentemente, perspectivas, entendimentos e conhecimentos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante as questões apresentadas, ter a experiência de participar do programa PET-Saúde é essencial para o percurso acadêmico, pois possibilita o estudante conhecer e vivenciar a prática que é mencionada e estudada em sala de aula.

Ademais, o PET-Saúde oportuniza vivências que aprimoram a compreensão sobre trabalho e educação interprofissionais, pois induz a produção de intervenções e cuidados de forma integrada e colaborativa. Nesse sentido, nota-se o trabalho interprofissional como um meio de promover a saúde de forma assertiva, podendo impactar mais na qualidade de vida das pessoas.

Por fim, para estudos futuros e complementares da pesquisa, é interessante saber a experiência e relato dos profissionais e preceptores das UBS sobre o programa junto com a sua percepção da atuação dos alunos petianos dentro do serviço.

#### **REFERÊNCIAS**

BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva et al. Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, p. 743-752, 2015.

BVS BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE. Ministério da Saúde. **Importância do pré-natal**. Janeiro, 2016.

DOS SANTOS, Denize Bernardo; GOMES, Maria Helena Pinheiro; SILVEIRA, Bárbara Batista. O papel do (a) Psicólogo (a) na Unidade Básica de Saúde sob uma Perspectiva da Psicologia da Saúde. *Revista Mosaico*, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 88-92, 2020.



JAFELICE, Giovana Telles; SILVA, Daniel Augusto; MARCOLAN, João Fernando. Potencialidades e desafios do trabalho multiprofissional nos Centros de Atenção Psicossocial. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em português), v. 18, n. 1, p. 17-25, 2022.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MINAYRO, M. C. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde (Claves)**, Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro RJ. 2011.

Ministério da Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET-Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - SGTES / Departamento de Gestão da Educação na Saúde – DEGES.

Ministério da Saúde. **Quatro de sete indicadores do Previnê têm foco na saúde das mulheres. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)**. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Marco para ação interprofissional e prática colaborativa**. Rede de Profissionais da Saúde, Enfermagem e Obstetrícia. Recursos Humanos em Saúde. Genebra, OMS 2010.

PEDUZZI, Marina et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, São Paulo, v. 18, 2020.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.

## CAPÍTULO 05

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.05>

### O AUTISMO E OS IMPACTOS NO AMBIENTE FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

#### AUTISM AND IMPACTS ON THE FAMILY ENVIRONMENT: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

**ALDENORA COSTA RODRIGUES**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio São Luís

**MONYCK MARIA DA SILVA MUNIZ**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio São Luís

**ANA PAULA RODRIGUES PEREIRA**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio São Luís

**MAYARA SILVA CUNHA OLIVEIRA**

Enfermeira. Graduada pela Faculdade Florence

**TATIANA ELENICE CORDEIRO SOARES**

Doutoranda em Ciências da Saúde pela Unisul

**ALINE MARIA DE LEMOS ARAÚJO**

Médica pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA

**RAYANNE AGUIAR ALVES**

Enfermeira. Mestra em Meio Ambiente pela Universidade CEUMA-UNICEUMA

#### RESUMO

**Objetivo:** conhecer o autismo e seus impactos no ambiente familiar. **Metodologia:** O estudo se baseou em uma revisão integrativa de literatura, de caráter descritiva e exploratória com abordagem quantitativa. Para realizar a busca nas bases de dados foram definidos como critérios de inclusão: artigos que apresentaram em seu conteúdo abordagem sobre o autismo e os impactos no ambiente familiar, com textos completos e disponíveis, escritos em português e inglês e publicados no período de 2017 a 2022. Já como critérios de exclusão: artigos incompletos, duplicados, que tenham sido publicados antes de 2017, e que não se enquadravam na proposta da pesquisa ou não respondessem à questão norteadora. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS; MEDLINE e BDNF. **Resultados e Discussão:** Os resultados revelaram que os familiares sofrem profundos impactos relacionados aos desgastes físicos e emocionais decorrentes do exercício do cuidar da pessoa com autismo e vivenciam significativos conflitos no convívio diário, comprometendo a qualidade de vida e o funcionamento social e psíquico daqueles que exercem o papel de família/ cuidador. É de suma importância que a enfermagem acompanhe o autista e seus familiares. **Considerações Finais:**

Conclui-se então que esses profissionais devem não só ouvir, mas estabelecer vínculos e confiabilidade com eles a fim de identificar angústias e fragilidades, para que possam ajudá-los na definição de estratégias.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem; Relações Familiares; Transtorno Autista.

### ABSTRACT

**Objective:** to know autism and its impacts on the family environment. **Methodology:** the study was based on an integrative literature review, descriptive and exploratory with a quantitative approach. In order to carry out the search in the databases, the following inclusion criteria were defined: articles that presented in their content an approach to autism and the impacts on the family environment, with complete and available texts, written in Portuguese and English and published in the period from 2017 to 2022. As exclusion criteria: incomplete, duplicate articles that were published before 2017, and that did not fit the research proposal or did not respond to the guiding question. The following databases were used: LILACS; MEDLINE and BDNF. **Results and Discussion:** The results revealed that family members suffer profound impacts related to the physical and emotional exhaustion resulting from the exercise of caring for the person with autism and experience significant conflicts in daily life, compromising the quality of life and the social and psychological functioning of those who play the role of family. It is of paramount importance that nursing accompany the autistic and their family members. **Final Considerations:** It is therefore concluded that these professionals must not only listen, but also establish bonds and trust with them in order to identify anxieties and weaknesses, so that they can help them in defining strategies.

**Keywords:** Nursing Care; Family relationships; Autistic Disorder.

## 1 INTRODUÇÃO

O Autismo é uma palavra de origem grega (autós), que significa “por si mesmo.” É um termo usado dentro da psiquiatria para denominar comportamentos humanos que se centralizam em si mesmos, voltado para o próprio indivíduo (SILVA *et al.*, 2012).

Portanto, o autismo é um transtorno do desenvolvimento que é definido a partir de avaliações comportamentais, caracterizado por déficits na comunicação social, na interação, na sensibilidade sensorial, coordenação motora e níveis de atenção, com a presença de complicações no que diz respeito ao empenho e a realização de atividades. No entanto, em geral, os quadros de autismo variam em severidade e intensidade em suas diferentes características (VARANDA *et al.*, 2011).

Estima-se que, atualmente, a prevalência mundial do autismo esteja em torno 70 casos para cada 10.000 habitantes, sendo quatro vezes mais frequente em meninos. No Brasil, apesar da escassez de estudos epidemiológicos que possam melhor estimar os dados nacionais, constatou-se em recente pesquisa que os índices de acometimento pelo autismo são de 27,2

casos para cada 10.000 habitantes (PINTO *et al.*, 2016).

A definição de autismo se ampliou no decorrer da história, sobretudo com a admissão do espectro, que o tornou, na 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (American Psychiatric Association, 2014), “Transtorno do Espectro Autista” (TEA). A partir dessa nova nomenclatura, o autismo englobou o Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Asperger e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento Sem Outra Especificação (ALMEIDA *et al.*, 2020).

A causa do autismo ainda é desconhecida, considerando-se o envolvimento de fatores genéticos, idade avançada dos pais, baixo peso ao nascer e exposição fetal ao ácido valpróico. Associado ao diagnóstico de TEA, estão as manifestações comportamentais acompanhadas de déficits de comunicação e interação social, comportamentos repetitivos e estereotipados, havendo assim alterações precoces nas áreas de socialização, comunicação e cognição, com variações individuais (MORAES *et al.*, 2015).

Essas peculiaridades levam à alteração da dinâmica familiar, que exige um cuidado prolongado e atento por parte de todos os parentes que convivem com uma criança com TEA. Logo, são relatados com frequência níveis de estresse aumentado, o que pode impactar na qualidade de vida de todos os membros da família. A condição especial da criança requer que os pais encarem a perda do filho idealizado e desenvolvam estratégias de ajustes à nova realidade (GOMES *et al.*, 2015).

Visto que crianças com diagnóstico de TEA mostram maior grau de capacidade cognitiva e dificuldade de relacionamento interpessoal, exigindo um cuidado diferenciado, levando a alterações na dinâmica familiar, requerendo um cuidado prolongado e atento por parte de todos os que convivem com a criança autista, ocasionando um aumento no nível de estressores, o que pode influenciar na qualidade de vida de todos os membros da família (SILVA *et al.*, 2020).

O papel do enfermeiro como profissional no autismo infantil é estar atento aos sinais e sintomas apresentados pela criança com suspeita dessa patologia. Prestando assistência de enfermagem o mais precocemente possível, apoiando a família, transmitindo segurança e tranquilidade, garantindo o bem-estar da criança, esclarecendo dúvidas e incentivando o tratamento e acompanhamento da pessoa (SILVA *et al.*, 2021).

Deste modo, considerou-se relevante realizar o estudo, pois se compreende que o autismo gera impactos no ambiente familiar, fazendo necessário que as demandas realizadas pelo cuidador e/ou familiar sejam conhecidas por acadêmicos e profissionais de saúde, com intuito de identificar estressores e assistir de forma adequada esse público. Portanto, o estudo

consiste em uma revisão integrativa de literatura, que tem como base a pergunta norteadora: Quais impactos o autismo gera no ambiente familiar?

Esse estudo se justifica da necessidade de considerar o cuidador/familiar, como importante peça no processo de cuidar de um paciente autista, enfatizando-se os cuidados, a informação e apoio, a fim de minimizar os impactos do transtorno no ambiente familiar, pois se o cuidador ficar doente, todo processo de cuidar será comprometido.

Assim sendo, este artigo tem como objetivo geral: conhecer o autismo e seus impactos no ambiente familiar e como objetivos específicos: verificar o impacto do autismo no ambiente familiar e identificar atuação do enfermeiro na abordagem da família e no tratamento de pacientes autistas.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório de caráter descritivo utilizando o método da revisão integrativa para coleta e análise dos dados. A revisão integrativa consiste em um método que reúne os resultados obtidos de pesquisas primárias sobre uma mesma temática, objetivando sintetizar e analisar os dados, a fim de desenvolver uma explicação mais abrangente de um determinado fenômeno e fornecer subsídios para a melhoria da assistência à saúde (SOUZA *et al.*, 2017).

O estudo descritivo observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Desta forma, foi feita a busca na literatura de produções processadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexadas nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE E BDEFN (Base Especializada na Área de Enfermagem do Brasil).

O período de coleta que foi realizada de março a maio de 2023. Foram utilizados os seguintes descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Relações Familiares” e “Transtorno Autista”.

Foram analisados os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos selecionados passaram pelos seguintes critérios de inclusão: artigos que apresentaram em seu conteúdo abordagem sobre o autismo e os impactos no ambiente familiar, com textos completos e disponíveis, escritos em português e inglês e publicados no período de 2017 a 2022. Para os critérios de exclusão: artigos incompletos, duplicados, que não tenham sido publicados antes de 2017, e que não se enquadravam na proposta da pesquisa ou não respondessem à questão norteadora.

Para extrair os dados dos artigos selecionados, todos os estudos foram lidos

critérios em sua íntegra e selecionados, por atenderem rigorosamente aos critérios de inclusão, e seus conteúdos foram julgados suficientemente esclarecedores e pertinentes para fazerem parte do presente estudo. Das 162 publicações encontradas após a leitura de títulos e resumos, foram pré-selecionados 46 artigos e realizada a leitura completa dos textos, após a leitura, foram selecionadas as produções que mais se aproximavam do objetivo da pesquisa, o que gerou uma amostra final de 10 artigos.

Com relação aos aspectos éticos legais, por se tratar de uma revisão integrativa, não foi necessária a submissão e avaliação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, em conformidade com a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012). A utilização das publicações neste estudo está de acordo com a Lei nº 9.610/98 (BRASIL, 2002), que regula os direitos autorais e dá outras providências.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1, são apresentados os resultados das análises encontradas por meio da comparação entre os estudos selecionados sobre os principais impactos do autismo no ambiente familiar.

**QUADRO 1**– Distribuição de 5 artigos sobre os principais impactos do autismo no ambiente familiar, São Luís - MA, Brasil, 2023.

	<b>Título</b>	<b>Autor (res) / Ano</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Resultado</b>
<b>A1</b>	Coping e estresse familiar e enfrentamento na perspectiva do transtorno do espectro do autismo.	CARVALHO, F. F. S. S <i>et al.</i> , / 2018	Pesquisa avaliativa, exploratória, com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso.	Os resultados mostram que no que diz respeito aos afazeres diários e rotina da família, autores afirmam que a dedicação e a disponibilidade dos pais, mas em especial das mães com relação aos cuidados do filho (a) com autismo se dá em tempo integral, fazendo com que o tempo que ela tenha para cuidados consigo própria seja pouco.
<b>A2</b>	Burden of care perceived by the principal caregivers of autistic children and adolescents visiting health facilities in Lucknow City.	JAIN, A. <i>et al.</i> , / 2019.	Estudo transversal.	Os cuidadores perceberam a sobrecarga máxima em suas rotinas pessoais e no domínio assumir responsabilidade. A relação desses cuidadores com amigos e familiares foi mais afetada do que os cuidadores que pertenciam a famílias conjuntas. Verificou-se que aqueles que pertenciam à classe alta apresentaram menor sobrecarga.



A3	A família diante da experiência de enfrentamento dos transtornos do espectro autista: uma visão subjetiva.	TALASCA, F. V., <i>et al.</i> , / 2020.	Caráter qualitativo.	Em todas as famílias, os principais cuidadores são as mães, de acordo com a faixa de renda, nota-se ser um elemento que exerce influência na liberdade de escolha e condição de vida das famílias, observa-se afastamentos e mudanças nos relacionamentos sociais, os cuidadores passaram por fortes crises de depressão.
A4	Entendimento do Espectro Autista por pais/cuidadores- Estudo Descritivo.	CARVALHO, F. S. S., <i>et al.</i> , / 2018.	Pesquisa avaliativa, descritiva e exploratória com abordagem qualitativa.	Verifica-se também outra dificuldade enfrentada no cuidado da criança com TEA: a dependência que as mesmas possuem em relação aos cuidadores informais, podendo apresentar-se como uma fonte constante de estresse, uma vez que o cuidador precisa estar sempre à disposição da criança, o que interfere na manutenção da vida social e impede o desenvolvimento e atividades laborativas fora do ambiente doméstico.
A5	Vivências de pais e/ou cuidadores de crianças com autismo em um serviço de plantão psicológico.	NOBRE, D. S.; SOUZA, A. M., / 2018.	Estudo descritivo, qualitativo.	Ficou evidente que, apesar das diferenças e singularidades apresentadas pelas histórias e demandas que os levaram a procurar o plantão psicológico, há características que os unem identificadas como eixos comuns: luto diante do diagnóstico de autismo, dificuldades com os cuidados com a criança e isolamento social.

**Fonte:** Autoria própria a partir de dados extraídos dos artigos selecionados, (2023).

A sobrecarga foi definida por Platt (1985) como a presença de problemas, dificuldades ou eventos adversos que afetam a vida dos pacientes psiquiátricos. Qualquer forma de doença crônica é um sério desafio, não apenas para o indivíduo afetado, mas também para a família do indivíduo. O autismo é extremamente difícil para as famílias lidarem por várias razões (JAIN *et al.*, 2019).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta-se, assim, como um enorme desafio às famílias com filhos acometidos por esse distúrbio. Se por um lado às descobertas e os avanços no mapeamento das funções cognitivas por parte da neurologia têm contribuído para oferecer perspectivas favoráveis aos indivíduos afetados, diversos entraves de ordem psíquica, social, educacional, financeira, entre outros, levam as consequências adversas para o ambiente familiar (TALASCA *et al.*, 2018).

Nesse sentido, Nobre e colaboradores são enfáticos ao afirmar que cuidar de quem cuida de crianças com TEA é fundamental, pois a família é o primeiro contexto relacional de um indivíduo. O autismo de uma criança afeta toda a família. Do mesmo modo, a criança deixa-se afetar pelo modo como é visualizado pela família à qual pertence (NOBRE *et al.*, 2018).

No estudo de Carvalho *et al.*, (2018), pode-se observar que os maiores entraves enfrentados pelos familiares foram às dificuldades com relação aos cuidados oferecidos, tais como: dificuldades na comunicação e na alimentação. Esse dado justifica-se pelas limitações impostas pelas características do TEA que poderão causar comprometimento no desempenho das habilidades que exijam independência e autonomia (CARVALHO *et al.*, 2018).

No estudo conduzido por Jain *et al.*, (2019), demonstra-se que o melhor conhecimento sobre o autismo levou à diminuição da sobrecarga percebida nos domínios de comportamento do paciente e estratégia do cuidador. O apoio da família e amigos é necessário para melhorar a sobrecarga percebida pelos cuidadores em vários domínios. A sobrecarga percebida pelos cuidadores pode ser reduzida pela disponibilidade universal de diagnóstico precoce baseado em evidências e tratamento do autismo, melhorando o conhecimento dos cuidadores sobre o autismo e o apoio da família e amigos (JAIN *et al.*, 2019).

**QUADRO 2** – Distribuição de 5 artigos sobre a atuação do enfermeiro na abordagem da família e no tratamento de pacientes autistas, São Luís - MA, Brasil, 2023.

	<b>Título</b>	<b>Autor (res) / Ano</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Resultado</b>
<b>A6</b>	The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory.	SOELTL <i>et al.</i> , /2021.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	Portanto, esse profissional deve observar e interpretar as crianças e sua família, buscando planejar assistência a ser ofertada e avaliando-a constantemente durante todo o processo.
<b>A7</b>	Convivência com filhos com transtorno do TEA: desvelando sentidos do ser-mãe.	RENDON, D. B. L. <i>et al.</i> , /2019.	Pesquisa qualitativa	O enfermeiro pode colaborar para a elucidação do diagnóstico, por meio da observação comportamental da criança nas consultas de enfermagem, visitas domiciliares e internação hospitalar. Ademais, ouvindo e considerando as observações da família, o acompanhamento e a avaliação do grau de compreensão dos membros envolvidos, além do oferecimento de apoio e cuidado ao familiar diante da realidade que se apresenta.



<b>A8</b>	Enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar.	SOUSA <i>et al.</i> , /2018	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	Sempre estar atento aos sinais e sintomas do autismo e sabendo diferenciar as demais síndromes, proporcionando boa assistência de enfermagem à criança e a seus pais, encorajando, transmitindo segurança e tranquilidade a todos. Incentivar os pais no tratamento de seus filhos e orientá-los.
<b>A9</b>	Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories.	RODRIGUES <i>et al.</i> , / 2017.	Estudo qualitativo, descritivo	O estudo aplicou a teoria de Dorothea Orem em uma criança com autismo, assim, promovendo a ela independência e autocuidado, após as intervenções, constatou-se o aumento da capacidade de autocuidado.
<b>A10</b>	A família, o cuidar e o desenvolvimento da criança autista.	SILVA <i>et al.</i> , / 2018.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, sendo uma revisão integrativa.	A Enfermagem, enquanto profissão cuja a ferramenta principal de trabalho é o cuidado, deve focar sua atenção nas crianças autistas e suas mães, cujo sofrimento pode estar encoberto pelo próprio existir do filho. Essas mães necessitam de cuidado e atenção para que possam cuidar de seus filhos e de si mesmas, participando ativamente do processo de tratamento.

**Fonte:** Autoria própria a partir de dados extraídos dos artigos selecionados, (2023).

O Quadro 2 destaca a atuação do enfermeiro na abordagem da família e no tratamento de pacientes autistas. O cuidado é baseado em valores humanísticos e comportamentos altruístas, que são desenvolvidos através dos próprios pontos de vista da pessoa, suas crenças, interações com várias culturas e experiências de crescimento pessoal (SOELTL *et al.*, 2021).

Para Silva *et al.*, (2018) a descoberta de uma patologia, deficiência ou alteração em uma criança traz repercussões na vida dos pais e, frequentemente, também trazem mudanças significativas na vida das mães que assumem a responsabilidade maior de cuidar de uma criança, como ocorre, por exemplo, com a família de uma criança autista (SILVA *et al.*, 2018).

Segundo as ideias de Soeltl *et al.*, (2021) é importante que o enfermeiro e a equipe de enfermagem estejam envolvidos em todo o processo de diagnóstico e intervenções à criança com TEA, uma vez que estes profissionais se encontram na linha de frente do cuidado e são a porta de entrada para os serviços de saúde (SOELTL *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, estudos destacam que, desde a formação, o enfermeiro é incitado e

habilitado para desenvolver competências técnicas e humanísticas, por meio de ações conscientes de cuidado, as quais abrangem acolhimento, vínculo, capacidade de decisão, sensibilidade e pensamento crítico (SILVIANO *et al.*, 2016; COSTA *et al.*, 2016).

Para Sousa *et al.*, (2018) perante a necessidade de acompanhamento e cuidado a criança autista, a enfermagem dispõe de todo conhecimento prático e científico para auxiliar a tornarem-se indivíduos ativos na construção de sua vida e de sua independência. No contexto de educar, pode atuar na educação especial promovendo o desenvolvimento das potencialidades das pessoas com deficiência em todo o aspecto biopsicossocial (SOUSA *et al.*, 2018).

Como um profissional inserido na equipe de cuidado à saúde de uma criança com TEA, o enfermeiro deve sempre estar atento aos sinais e sintomas do autismo e sabendo diferenciar as demais síndromes, proporcionando boa assistência de enfermagem a criança e a seus pais. Encorajando, transmitindo segurança e tranquilidade a todos. Incentivar os pais no tratamento de seus filhos e orientá-los (SOUSA *et al.*, 2018).

Segundo Rodrigues *et al.*, (2017) o enfermeiro deve considerar a complexidade do TEA, a gama das possíveis causas, as terapêuticas ainda incertas e com baixas respostas, preparar-se para intervir junto à criança e sua família, envolver-se com investigação inovadora do cuidado, bem como adotar abordagem teórica de enfermagem que possibilite a criança com TEA se autocuidar de acordo com seu potencial e limitação, para que possa então ter autonomia em sua vida diária (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Com acesso a serviços mínimos para seus filhos e quase nulo para seu próprio cuidado, as mães podem desenvolver depressão e ansiedade. Como educador em saúde, o enfermeiro capacitado pode tornar-se o diferencial no desenvolvimento da relação mãe-filho, propiciando conhecimento sobre o transtorno e oferecendo apoio e cuidado à mãe em sua dinâmica familiar, com vistas ao cuidado integral de todos os membros envolvidos (RENDON *et al.*, 2019).

Segundo Silva *et al.*, (2018) a enfermagem enquanto profissão, cuja ferramenta principal de trabalho é o cuidado, deve forçar sua atenção nas crianças autistas e em suas mães, bem como nos cuidadores, cujo sofrimento pode estar encoberto pelo próprio existir do filho. Essas mães necessitam de atenção para que possam cuidar de seus filhos e de si mesmas participando ativamente do processo de tratamento (SILVA *et al.*, 2018).

De acordo com o supracitado, a relação entre enfermeiro e criança com TEA é uma das mais importantes, uma vez que essa criança poderá ter dificuldade de comunicação e o enfermeiro deve exercer uma assistência diferenciada, com um olhar cuidadoso e a escuta ativa, além de ser consenso na literatura abordada que a assistência de enfermagem é fundamental no acompanhamento da criança com TEA desde o seu diagnóstico até às intervenções terapêuticas

(SOELTL *et al.*, 2021).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do presente estudo, observou-se que a descoberta do diagnóstico do autismo ocasionou impactos no contexto familiar, a expectativa do filho idealizado é frustrada, sendo inicialmente de difícil aceitação, dessa forma, os familiares se presenciam frente ao desafio de adaptar seus planos e expectativas quanto ao futuro. Evidenciaram-se nos achados, impactos como a sobrecarga física e emocional. Fazendo com que os familiares passem pelo luto do diagnóstico.

É de suma importância que a enfermagem acompanhe o autista e seus familiares, pois o enfermeiro é formado para ter habilidades técnicas, humanísticas de conhecimento prático e científico, baseadas no cuidado. Acredita-se que este estudo permitiu identificar e descrever o que tem sido produzido atualmente. Deste modo, recomenda-se como proposições para novos estudos, ampliar o campo da pesquisa em assistência do autismo aos familiares de pacientes autistas, além de aplicar os modelos sugeridos neste trabalho a novos estudos sobre temas associados a esse assunto a fim de melhorar as práticas de saúde prestada e a qualidade de vida dos familiares de portadores de transtornos psiquiátricos.

#### REFERÊNCIA

ALMEIDA, M.L *et al.* **A popularização do autismo: Uma falsa epidemia?** *PsicolCiênc. Prof. [S. l.]*, v 40, p 1-12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003180896>. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.** Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, 11 jan. [internet] 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm). Acesso em: 10 maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, *Diário Oficial da União*, 12 dez. 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html).(metodos). Acesso em: 10 maio 2023.

CARVALHO *et al.* Entendimento do Espectro Autista por pais/cuidadores. **Rev. online.** [S. l.], v 2, p 105-116, 2018. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/310>. Acesso em: 10 abril 2023.



CARVALHO, F.S. *et al.* Coping e estresse familiar e enfrentamento na perspectiva do transtorno do espectro do autismo. **Rev. Cient. Sena Aires**. [S. l.], v 7, n 1, p :23-30, 2018. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/300>. Acesso em: 10 maio 2023.

COSTA, P.C *et al.* Acolhimento e cuidado de enfermagem: um estudo fenomenológico. **Texto Contexto Enferm**, [S. l.], v. 25, n. 1, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/>. Acesso em: 12 abril 2023.

GOMES, P.T. *et al.* **Autism in Brazil: asystematic review of family challengand coping strategies**. J Pediatra (Rio J). v. 91, p:111-121, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/wKsNY3ngvLDcRZ5bxWCn47v/?lang=en>. Acesso em: 10 maio 2023.

JAIN, A. *et al.* Burden of care perceived by the principal caregivers of autistic children and adolescents visiting health facilities in Lucknow City. **Indian J Public Health**. Oct-Dec; v. 63, n. 4 p:282-287, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32189645/>. Acesso em: 10 maio 2023.

MORAES, M.M. *et al.* Familiares de crianças e adolescentes com autismo: percepções do contexto escolar. **Rev. Educação Especial**. [S. l.], v. 28, n. 52, p 429-441, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14708>. Acesso em: 15 maio 2023

NOBRE, D.S. *et al.* Vivências de pais e/ou cuidadores de crianças com autismo em um serviço de plantão psicológico. **Rev. Baiana Enferm**. 2018, [S. l.], v 32:e22706. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502018000100319](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100319). Acesso em: 15 maio 2023.

PINTO, R.N *et al.* Autismo infantil: Impacto do diagnóstica e repercussões nas relações familiares. **Rev. Gaúcha Enferma**. [S. l.], v. 37, n. 3, 2016. Disponível em: [https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572.pt\\_0104-0707-tce-25-01-4550015.pdf](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572.pt_0104-0707-tce-25-01-4550015.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.

RENDON, D. B. L *et al.* convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-aí-mãe. **Rev. Baiana De Enfermagem**, v.8, 2019. [S. l.], Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/31963>. Acesso em: 23 abril 2023.

RODRIGUES, P.M *et al.* **Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories**. Esc. AnnaNery 2017, [S. l.]; v 21, n 1, e20170022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/TwTJKc4xs4dY5hdjxdv6yVs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: maio de 2023.

SILVA, S.E *et al.* **A família, o cuidar e o desenvolvimento da criança autista**. **J. Health Biol Sci**. [S. l.], v 6, n 3, p 334-341,2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1782>. Acesso em: 25 maio de 2023.



SILVA, D.G *et al.* Autismo: um mundo a ser descoberto **Rev. Digital.** [S.l.], v. 17, n. 171, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd171/autismo-um-mundo-a-ser-descoberto.htm>. Acesso em: maio 2023.

SILVA, F.V. *et al.* Qualidade de vida dos cuidadores familiares de crianças e adolescente. **Rev. Ciências & Cognição.** [S. l.], v. 25 n. 1 p :117-126,2020. Disponível em: <https://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1658>. Acesso em: maio 2023.

SILVA, J. C *et al.* **O papel do enfermeiro na identificação precoce do transtorno do espectro autista na atenção primária.** Centro Universitário Tiradentes-UNIT/AL: Alagoas; 2021. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/3927>. Acesso em: maio 2023.

SILVIANO M.E *et al.* Epistemologia do cuidado de enfermagem: uma reflexão sobre suas bases. **Rev. Bras Enf.** v 69, n 6, p 1240-5, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1240.pdf>. Acesso em: abril 2023.

SOELTL SB, Fernandes IC, Camillo SO. **The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory.** ABCS Health Sciences, 2021; v. 46, e021206. doi.org/10.7322/abcs.hs.2019101.1360. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcs.hs/article/view/1360>

SOUSA B.S *et al.* **Enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar.** [S. l.] n 11, v 1, p 163-170, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.177651/1983-1870.2018v11n1p163-170>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6033>. Acesso em: 25 maio de 2023.

TALASCA, F.V *et al.* **A família diante da experiência de enfrentamento dos transtornos do espectro autista: uma visão subjetiva.** Estud. Interdiscip. Psicol. [S. l.], jan-abr;11 v 1 p:182-200, 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/37105>. Acesso em: maio de 2023.

VARANDA, C.A *et al.* **Consciência sintática: prováveis correlações com acoerência central e a inteligência não-verbal no autismo.** J Soc Bras Fonoaudiólogo. São Paulo (SP) v 23 n 2 p142-51, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jsbf/a/43K7F4K3scfymyg86fcnLqn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: maio 2023.

WEISS, JÁ, Wingsiong A, Lunskey Y. **Definindo crise em famílias de indivíduos com transtornos do espectro do autismo.** Autismo, [S. l.], v 18, n 1, p 985-995, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3229>. Acesso em: 23 abril 2023.



## CAPÍTULO 06

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.06>

### **A ESQUIZOFRENIA E OS IMPACTOS NO AMBIENTE FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

### **SCHIZOPHRENIA AND IMPACTS ON THE FAMILY ENVIRONMENT: A REVIEW INTEGRATIVE OF LITERATURE**

**MONYCK MARIA DA SILVA MUNIZ**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio São Luís

**ALDENORA COSTA RODRIGUES**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio São Luís

**ANA PAULA RODRIGUES PEREIRA**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio São Luís

**TATIANA ELENICE CORDEIRO SOARES**

Enfermeira. Mestra em Biologia Parasitária pela Universidade CEUMA – UNICEUMA

**MAYARA SILVA CUNHA OLIVEIRA**

Enfermeira pela Instituição de Ensino Superior Florence

**ALINE MARIA DE LEMOS ARAUJO**

Médica pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA

**RAYANNE AGUIAR ALVES**

Enfermeira. Mestra em Meio Ambiente pela Universidade CEUMA-UNICEUMA

### **RESUMO**

**Objetivo:** O objetivo desse artigo é conhecer a esquizofrenia e seus impactos no ambiente familiar. **Metodologia:** O presente estudo baseou-se em uma revisão integrativa de literatura, de caráter descritiva, exploratória com abordagem quantitativa. Para realizar a busca nas bases de dados foram definidos como critérios de inclusão: artigos que apresentaram em seu conteúdo, abordagem sobre a esquizofrenia e os impactos no ambiente familiar, com textos completos e disponíveis, escritos em português e inglês e publicados no período de 2016 a 2023. Já como critérios de exclusão: artigos incompletos, duplicados, que não tenham sido publicados antes de 2016, e que não se enquadravam na proposta da pesquisa ou não respondessem à questão norteadora. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS; SCIELO; MEDLINE; BDENF; Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; LIPECS; CUMED; BRISA/RedTESA e Coleciona SUS. **Resultados e Discussão:** Os resultados revelaram que os familiares sofrem profundos impactos movidos a desgastes físicos e emocionais decorrentes do exercício do cuidar da pessoa com esquizofrenia e vivenciam significativos conflitos no convívio diário, comprometendo a qualidade de vida e o funcionamento social e psíquico daqueles que exercem o papel de família/cuidador. É de



suma importância que os profissionais de saúde os incluam no contexto do tratamento. **Considerações Finais:** Conclui-se então que esses profissionais devem não só ouvir, mas estabelecer vínculos e confiabilidade com eles a fim de identificar angústias e fragilidades e ajudá-los na definição de estratégias.

**Palavras-chave:** Enfermagem em saúde mental; Esquizofrenia; Intervenções familiares e “sobrecarga do cuidador”.

## ABSTRACT

**Objective:** The purpose of this article is to understand schizophrenia and its impacts on the family environment. **Methodology:** The present study was based on an integrative literature review, descriptive, exploratory with a quantitative approach. In order to carry out the search in the databases, the following inclusion criteria were defined: articles that presented in their content an approach to schizophrenia and the impacts on the family environment, with complete and available texts, written in Portuguese and English and published in the period of 2016 to 2023. As exclusion criteria: incomplete, duplicate articles, which were not published before 2016, and which did not fit the research proposal or did not respond to the guiding question. The following databases were used: LILACS; SCIELO; MEDLINE; BDNF; State Department of Health of São Paulo; LIPECS; CUMED; BRISA/RedTESA and Coleciona SUS. **Results and Discussion:** The results revealed that family members suffer profound impacts due to physical and emotional exhaustion resulting from the exercise of caring for the person with schizophrenia and experience significant conflicts in daily life, compromising the quality of life and the social and psychological functioning of those who exercise the role of family/caregiver. It is extremely important that health professionals include them in the context of treatment. **Final Considerations:** It is concluded that these professionals should not only listen, but establish bonds and trust with them in order to identify anxieties and weaknesses and help them define strategies.

**Keywords:** Mental health nursing; Schizophrenia; Family interventions and “caregiver overload”.

## 1 INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é uma doença caracterizada por sintomas de delírios e alucinações. O portador dessa psicopatologia apresenta um pensamento desintegrado e fora da realidade. Eles escutam, percebem, sentem e se comportam de maneira diferente dos demais seres humanos “ditos normais” (FRIGHETTO; FRIGHETTO, 2018). A etimologia da palavra “esquizofrenia” significa fragmentação da mente (frenia- mente e esquizo – fragmentada/dividida). A esquizofrenia gera uma ruptura no desenvolvimento do indivíduo, havendo a perda do contato com a realidade e a ausência de juízo crítico (AMBROSIO, 2019).

A esquizofrenia é uma grave doença que abrange aproximadamente 20 milhões de pessoas mundialmente, estima-se que a incidência anual esteja por volta de 2 a 4 por 10.000

indivíduos com idade entre 15 e 54 anos (HÜBNER *et al.*, 2018). Devido a suas características, ela compromete tanto as pessoas acometidas por este tipo de sofrimento mental quanto seus familiares, acarretando um grande custo econômico para a sociedade (SILVA *et al.*, 2021). No Brasil aparecem cerca de 75.000 novos casos desse transtorno por ano, o que representa 50 casos para cada 100.000 habitantes (SOARES *et al.*, 2019).

Ainda neste cenário é possível afirmar que a prevalência da doença pode ser encontrada em todas as sociedades e áreas geográficas, sendo negro ou branco, de classe alta ou baixa, jovem ou idoso, ou seja, a doença pode afetar qualquer indivíduo. Atingindo tanto o sexo masculino quanto o sexo feminino, diferindo apenas no início e no curso da doença, com início precoce no sexo masculino e o sexo feminino tendo o seu segundo pico na meia-idade (SILVA *et al.*, 2016).

Um dos grandes desafios atuais quando nos deparamos com a questão da esquizofrenia é o da falta de preparo da sociedade e das famílias em acolher estas pessoas com este tipo de sofrimento psíquico, sendo que esta doença ainda é permeada por paradigmas que tendem ao isolamento da pessoa doente. Para a família, o adoecimento de um membro com transtorno psíquico representa geralmente um forte abalo, sendo que seus componentes dificilmente se encontram preparados para enfrentá-lo e sentem-se incapacitados para realizar qualquer intervenção (CARVALHO *et al.*, 2017).

Logo, durante muito tempo a família foi excluída dos cuidados dispensados a pessoa com transtorno mental, pois estes eram mandados para os hospitais psiquiátricos que ficavam localizados longe das metrópoles, o que dificultava o acesso das famílias a essas instituições (MELMAN, 2016). No entanto, de acordo com Dall'Oglio (2017) com o passar do tempo e com as mudanças ocasionadas pela reforma psiquiátrica, a família passa ser a principal fonte de cuidados dos doentes. Desse modo, a família começa a ocupar o lugar de ator social indispensável para a eficácia da assistência psiquiátrica (DALL'OGGIO, 2017).

Segundo Dias *et al.* (2020), o contexto das famílias com membros esquizofrênicos é atravessado por temor e insegurança. Estes sentimentos, frequentemente estão associados ao medo da manifestação de comportamentos agressivos. Os comportamentos agitados e as reações inapropriadas, acabam por limitar a interação social da família, abalando o relacionamento com o mundo (DIAS *et al.*, 2020).

Atualmente, o sistema de saúde preconiza o tratamento do doente mental na comunidade, portanto o convívio com o “louco” tem se tornado frequente. Porém, os profissionais de saúde desses serviços ainda não estão preparados para atender as famílias e lidarem com a sobrecarga que estas enfrentam (SILVA, 2017).

Partindo dos referenciais descritos acima, considerou-se relevante realizar uma busca na literatura científica sobre o que já vem sendo produzido a respeito da esquizofrenia e seus impactos no ambiente familiar, norteado pelo seguinte questionamento: “Quais os impactos que um paciente esquizofrênico gera em seu ambiente familiar?”.

Logo, este estudo justifica-se pela necessidade de considerar o familiar/cuidador (a) como importante engrenagem do processo de cuidar de um paciente esquizofrênico, e portanto, deve-se ter cuidados, informações e apoio afim de minimizar os impactos gerados pela patologia no ambiente familiar, pois se o cuidador adoecer, todo o processo de cuidar ficará comprometido.

Assim sendo, este artigo tem como objetivo: conhecer a esquizofrenia e seus impactos no ambiente familiar e como objetivos específicos; verificar as principais dificuldades dos enfermeiros na abordagem da família e/ ou cuidador e no tratamento dos pacientes esquizofrênicos e descrever a atuação do profissional de enfermagem no acolhimento e orientação dessa família.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem descritiva e quantitativa. A revisão integrativa da literatura consiste na busca de pesquisas realizadas, sendo estas sumarizadas e posteriormente estabelecidas conclusões, para a análise do conhecimento científico produzido sobre um tema específico, possibilitando sua aplicação à prática (DORSA, 2020).

O estudo descritivo observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. E a abordagem quantitativa tem como objetivo buscar resultados precisos, exatos, comprovados por meio de medidas de variáveis predeterminadas, desta forma procura-se comparar e explicar sua influência sobre outras variáveis (DANTAS *et al.*, 2020). Para o desenvolvimento desta revisão integrativa foram percorridas seis etapas.

A primeira etapa foi a elaboração da pergunta norteadora: Quais os impactos que um paciente esquizofrênico gera no seu ambiente familiar?

Na segunda etapa, foi feita a busca na literatura de produções processadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), MEDLINE, Base Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF), LIPECS, CUMED, BRISA/RedTESA e Coleciona SUS.

A terceira etapa envolveu o período de coleta que foi realizada de fevereiro a março de 2021. Foram utilizados os seguintes descritores: “Esquizofrenia”, “Enfermagem de Saúde Mental”, “Intervenções familiares” e “Sobrecarga do cuidador”.

Na quarta etapa foram analisados os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos selecionados passaram pelos seguintes critérios de inclusão: artigos que apresentaram em seu conteúdo abordagem sobre a esquizofrênia e os impactos no ambiente familiar, com textos completos e disponíveis, escritos em português e inglês e publicados no período de 2016 a 2023. Para os critérios de exclusão: artigos incompletos, duplicados, que não tenham sido publicados antes de 2016, e que não se enquadravam na proposta da pesquisa ou não respondessem à questão norteadora.

Na quinta etapa, para extrair os dados dos artigos selecionados, todos os estudos foram lidos criteriosamente em sua íntegra e selecionados, por atenderem rigorosamente aos critérios de inclusão, e seus conteúdos foram julgados suficientemente esclarecedores e pertinentes para fazerem parte do presente estudo. Das 103 publicações encontradas após a leitura de títulos e resumos, foram pré-selecionados 35 artigos e realizada a leitura completa dos textos, após a leitura, foram selecionadas as produções que mais se aproximavam do objetivo da pesquisa, o que gerou uma amostra final de 12 artigos.

Na sexta etapa da revisão integrativa a análise dos dados ocorreu de forma organizada e crítica, à medida que se realizou leitura aprofundada dos conteúdos, foram incluídos aqueles que contemplavam a proposta da presente revisão. Identificou-se o título, autores, os dados de localização do artigo, ano e periódico de publicação, onde os dados foram distribuídos na forma de quadros. Os artigos estudados na presente pesquisa estão apresentados em quadros (contendo título, autores/ano, objetivo, tipo de estudo e principais resultados); identificados através de categorias.

Com relação aos aspectos éticos legais, por se tratar de uma revisão integrativa, não foi necessária a submissão e avaliação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, em conformidade com a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Ministério da Saúde. A utilização das publicações neste estudo está de acordo com a Lei nº 9.610/98, que regula os direitos autorais e dá outras providências (BRASIL, 2012).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Serão apresentados a seguir os resultados das análises encontradas por meio da comparação entre os estudos selecionados, bem como os dados obtidos em quadros. Assim,

um panorama geral dos estudos incluídos nesta revisão encontra-se distribuído por temas envolvendo os objetivos deste artigo.

**QUADRO 1-** Distribuição de 3 artigos sobre as principais dificuldades dos enfermeiros na abordagem da família e no tratamento dos pacientes esquizofrênicos. São Luís - MA, Brasil, 2023.

	<b>Título</b>	<b>Auto (res)/ Ano</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Resultados</b>
<b>A 1</b>	Percepção do enfermeiro na atenção primária sobre as pessoas com esquizofrenia.	MARTINS, A. C. R. <i>et al.</i> , / 2018.	Estudo de abordagem descritiva, qualitativa.	Por parte dos enfermeiros as principais dificuldades encontradas para realizar o tratamento estão relacionadas aos sentimentos de medo, insegurança, a falta de conhecimento e de uma educação continuada. Outra questão é o deficiente interesse sobre o tema e preconceito levando à dificuldade na abordagem a este paciente e também a referência e contra-referência adequada.
<b>A 2</b>	Religião e transtornos mentais na perspectiva de profissionais de saúde, pacientes psiquiátricos e seus familiares.	REINALDO, A. M. D. S.; SANTOS, R. L. F. D. / 2016.	Estudo etnográfico.	Os enfermeiros entrevistados identificaram a religião também como uma dificuldade enfrentada no tratamento dos pacientes, uma vez que a influência religiosa, pode interferir na adesão ao tratamento medicamentoso pois muitos dos pacientes abandonam a terapêutica e passam a ter uma piora no quadro com delírios e alucinações.
<b>A 3</b>	“Por trás da máscara da loucura”: cenários e desafios da assistência à pessoa com esquizofrenia no âmbito da Atenção Básica.	SILVA, A. P. D. <i>et al.</i> , / 2019.	Pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório.	Destacam-se os principais entraves e dificuldades enfrentados pelos enfermeiros na assistência à pessoa com esquizofrenia. Três aspectos emergiram nos depoimentos: a falta de envolvimento do paciente, a falta de participação da família no tratamento, a ausência de ações e atividades voltadas às pessoas com esquizofrenia.

**Fonte:** Autoria própria a partir de dados extraídos dos artigos selecionados, (2023).

O Quadro 1 destaca as principais dificuldades dos enfermeiros na abordagem da família e no tratamento dos pacientes esquizofrênicos.

O medo, o receio e a insegurança estão ligados ao estigma do portador de esquizofrenia ser agressivo e ~~ser inclusive~~ violento, muitas vezes levando os enfermeiros a se afastarem ou não quererem lidar com pacientes com esse diagnóstico (ROCHA, 2019). Nesse sentido que o estudo de Martins *et al.* (2018) afirma que esses estigmas interferem tanto na abordagem familiar como do paciente, levando a baixa adesão ao tratamento medicamentoso devido as diversas recaídas das crises mesmo quando medicado (MARTINS *et al.*, 2018).

O estudo de Reinaldo e Santos (2016) abordam que o fato do paciente e a família possuírem uma vivência religiosa, influencia positivamente na melhoras dos sintomas e na inclusão dos pacientes nos círculos sociais. Inclusive, aponta para a necessidade de atenção ao paciente quando essa tendência religiosa interfere na adesão ao tratamento medicamentoso, pois muitos dos pacientes abandonam a terapêutica e passam a ter uma piora no quadro de alucinações e delírios (REINALDO; SANTOS, 2016).

Silva *et al.* (2019) aponta a falta de envolvimento da família como obstáculo para o tratamento do paciente com esquizofrenia e que este aspecto é decorrente da omissão dos serviços de saúde e de estratégias capazes de fortalecer a participação dos familiares nesse tratamento. É importante que o familiar ou cuidador tenha conhecimento de como a patologia se manifesta e como eles podem contribuir para a qualidade de vida do portador, pois essa iniciativa melhora significativamente a assistência prestada (SILVA *et al.*, 2019).

De modo que a família/cuidador também necessita de cuidados, foram analisados 4 artigos que expuseram a atuação do profissional de enfermagem no acolhimento e fornecimento de orientações acerca da esquizofrenia. Logo abaixo, está discorrido os principais dados levantados e analisados.

Para Ferreira (2016), o despreparo das famílias leva o cuidador a aflição, e um dos maiores desafios encontrados nesse cuidado referem-se ao papel do enfermeiro de propagar informação, instrumentalizando-as a exercer da melhor forma e, atuando com estas famílias para atender às demandas secundárias (FERREIRA, 2016). O apoio dos profissionais de saúde é imprescindível para, prover condições, pelo qual este cuidador seja capaz de criar mecanismos que amparem sua prática (VIRGULINO, 2017).

Nessa perspectiva os autores D'Assunção *et al.* (2016), explicam que a empatia, respeito e amizade do profissional de enfermagem com o cuidador, estabelece uma relação de confiança e cumplicidade constituindo-se assim, um importante espaço para que sejam expostas opiniões, dúvidas e medos, este espaço permite que experiências sejam trocadas com a equipe tornando a forma de cuidar e conviver menos dolorosa e pesada, possibilitando assim o atingir as metas do plano de cuidados e melhora na adesão ao tratamento desses. (D'ASSUNÇÃO *et al.*, 2016).

Segundo as ideias de Santos *et al.* (2017) no acompanhamento integral e longitudinal de doenças crônicas de difícil manejo, como é o caso da esquizofrenia, essas ferramentas mostram-se capazes de permitir desenvolver os atributos da Estratégia Saúde da Família (ESF), como a atenção integral, a coordenação do cuidado, a focalização na família e a orientação comunitária (SANTOS *et al.*, 2017).

Para Carvalho (2016), os familiares sentem necessidade de um serviço de saúde que dê apoio e que proporcione, além disso o esclarecimento, aconselhamento e faz com que aprendam a lidar com o cotidiano do doente. A promoção da adesão através da participação da família requer reconhecimento e intervenção sobre um conjunto de dificuldades, sofrimentos e limitações (CARVALHO, 2016).

**QUADRO 2** - Distribuição de 5 artigos sobre os principais impactos da esquizofrenia no ambiente familiar, segundo ano de publicação, autor, título, tipo de estudo e principais resultados. São Luís – MA, Brasil, 2023.

	<b>Título</b>	<b>Autor (es) / Ano</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Resultados</b>
A 4	Impacto físico, emocional e social em cuidador familiar da pessoa em tratamento psiquiátrico.	CARMO, F. J.; BATISTA, E. C./ 2017.	Pesquisa descritiva de abordagem quantitativa.	Os resultados mostraram que o cuidador recebe pouco suporte da família, o cuidado interfere de forma negativa na organização dos planos do cuidador, levando-o a uma sobrecarga emocional e financeira, porém a maioria se diz satisfeita ao exercer o seu papel de cuidador.
A 5	Vivências de cuidadores de portadores de esquizofrenia.	NASCIMENTO, M. L. A. D. <i>et al.</i> / 2017.	Pesquisa de campo, de caráter descritivo com abordagem qualitativa.	Os resultados mostraram que os cuidadores se dão muito bem com o esquizofrênico, embora os mesmos não tenham muito conhecimento sobre a doença mental, o que contribui muito para a qualidade de vida dos portadores de esquizofrenia.
A 6	Sobrecarga e satisfação dos familiares de pacientes com esquizofrenia.	SOARES, M. H. <i>et al.</i> / 2019.	Estudo correlacional.	Embora muito satisfeitos, diferenças nos escores de sobrecarga revelaram que os familiares recebem bom suporte psicoeducativo, mas a sobrecarga gerada pela preocupação com o ente familiar é o aspecto que mais gera sofrimento.
A 7	Impactos da esquizofrenia no contexto familiar: relatos de experiências com familiares que frequentam grupos de apoio em um CAPS do interior de Minas.	COSTA, B. V.; AQUINO, G. B.; FERREIRA, B. C. / 2019.	Pesquisa qualitativa.	Observou-se uma dificuldade por parte dos familiares de expressarem seus sentimentos em relação aos membros diagnosticados com esquizofrenia, e até mesmo uma dificuldade de se vincularem a eles, mas ainda assim os familiares apresentam visões positivas de seus membros.
A 8	Resiliência em famílias de pessoas com esquizofrenia: um estudo qualitativo.	FERNANDES, J. B.; FERNANDES, S. B.; CASTRO, F. V. / 2020.	Estudo qualitativo.	A maioria dos participantes é do gênero feminino (77,8%) e vive com o familiar de quem cuida (77,8%). O papel de cuidador é assumido principalmente pela mãe (77,8%). As barreiras à resiliência familiar enquadram-se amplamente em três categorias, nomeadamente dimensão emocional, dimensão relacional e dimensão racional, que se dividem em seis subcategorias: auto-estigmatização, emoção expressa, afastamento relacional, déficit de conhecimentos, culpabilização e autoculpabilização.

**Fonte:** Autoria própria a partir de dados extraídos dos artigos selecionados, (2023).

O Quadro 2 aborda os principais impactos da esquizofrenia no ambiente familiar. Carmo e Batista (2017), em seu estudo descrevem que a convivência com uma pessoa com transtornos psíquicos acarreta um custo adicional que vai além das limitações pessoais, pois muitas vezes o cuidador acaba dispendendo tempo demasiado para cuidar, deixando de lado sua vida social. Essa situação requer do cuidador muita dedicação, gerando desgaste, cansaço físico e psicológico, principalmente para as mães/cuidadoras que precisam conciliar os cuidados com o doente, com as tarefas domésticas e atenção aos demais familiares (CARMO; BATISTA, 2017).

Nesse sentido, Nascimento *et al.* (2017) corroboram as ideias citadas acima afirmando que o transtorno mental afeta o seio familiar, em todos os aspectos, gerando desconfortos emocionais, bem como a sobrecarga que recai sobre a família, com efeitos danosos ao seu funcionamento, e principalmente alteração da dinâmica familiar. Muitos dos cuidadores ou familiares já passaram por muitas dificuldades, mas o amor por seu familiar os fez superar.

Já Soares *et al.* (2019), estabelecem uma relação entre o desgaste psicológico do cuidador e a sua sobrecarga prestado aos pacientes com transtornos esquizofrênicos, pois eles precisam assumir as atividades domésticas do doente, que estão prejudicadas em razão da complexa sintomatologia da doença, a qual engloba a desorientação das atividades do dia a dia, fazendo com que o cuidador/familiar se ausente do trabalho, dos seus compromissos sociais e direcione sua atenção para o cuidado ao doente mental (SOARES *et al.*, 2019).

Segundo Costa, Aquino e Ferreira (2019), para lidar com esses impactos, o grupo familiar precisa de uma rede de apoio que funcione, para que possa apesar das dificuldades contribuir para o tratamento do membro diagnosticado com esquizofrenia. Infelizmente, a família não conta com muitas opções em sua rede de apoio, e uma das principais instituições que pode auxiliar a família é o CAPS, sendo uma instituição que tem contribuído para facilitar a convivência com o membro diagnosticado e desperta as famílias para o mundo da pessoa com esquizofrenia (COSTA; AQUINO; FERREIRA, 2019).

No estudo conduzido por Fernandes, Fernandes e Castro (2020), demonstram que cuidar de um familiar esquizofrênico, traz impactos emocionais sobre o cuidador que necessita de um suporte emocional (amigos, companheiros e família) além de influenciar na tomada de decisão sobre a própria vida, pois o cuidador passa a viver em função do familiar esquizofrênico, fato esse que também leva ao abandono do trabalho para executar esse cuidado, impactando também na própria saúde do cuidador (FERNANDES; FERNANDES; CASTRO., 2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância que os profissionais de saúde incluam os familiares no contexto do tratamento. Deve-se ouvir, estabelecer vínculos e confiabilidade com os familiares a fim de identificar angústias e fragilidades e ajudá-las na definição de estratégias de cuidados, para se obter êxito durante o tratamento do paciente com esquizofrenia.

Acredita-se que este estudo permitiu identificar e delinear o que tem sido produzido atualmente, entretanto, ressalta a escassez de artigos acerca da assistência de enfermagem aos familiares de portadores de esquizofrenia. Deste modo, recomenda-se como proposições para novos estudos, ampliar o campo da pesquisa em assistência de enfermagem aos familiares de pacientes esquizofrênicos, além de aplicar os modelos sugeridos neste trabalho a novos estudos sobre temas associados a esse assunto a fim de melhorar as práticas de saúde prestada e a qualidade de vida dos familiares de portadores de transtornos psiquiátricos.

#### REFERÊNCIAS

AMBROSIO, G. **Perícia psicológica na justiça do trabalho: o problema do nexos causal entre o transtorno mental e o trabalho**. [Tese]. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.47.2019.tde-19072019-155423>. Acesso em: 01 de maio. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 03 de maio. 2023.

CARMO, F. J.; BATISTA, E. C. Impacto físico, emocional e social em cuidador familiar da pessoa em tratamento psiquiátrico. **Rev. Espaço Acadêmico**. [S. l.], v. 17, n. 197, p. 114-131, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/3710>. Acesso em: 04 de maio. 2023.

CARVALHO, E. D. D. **A participação da família na adesão ao tratamento com antipsicóticos em pacientes ambulatoriais com esquizofrenia**. [Dissertação]. Repositório Institucional UFBA, Salvador, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/3069>. Acesso em: 04 de maio. 2023.

CARVALHO, C. M. S *et al.* Vivências de familiares da pessoa com esquizofrenia. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 125-131, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/149377/146484>. Acesso em: 03 de maio. 2023.



COSTA, B. V.; AQUINO, G. B.; FERREIRA, B. C. Impactos da esquizofrenia no contexto familiar: relatos de experiências com familiares que frequentam grupos de apoio em um CAPS de uma cidade do interior da Zona da Mata mineira. **Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 6, n. 5, 2019. Disponível em:

<http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/issue/view/25>. Acesso em: 03 de maio.

DALL'OGGIO, A. **A Reforma psiquiátrica e a inserção da família nos Centros de Atenção Psicossocial da Macrorregional Oeste do Paraná**. [Dissertação]. Toledo, [S. n.], 2017.

DANTAS, H. L. L *et al.* Determinantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, [S. l.], v. 92, n. 30, 2020. Disponível em:

<http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/645>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

D'ASSUNÇÃO, C. F *et al.* A percepção da enfermagem sobre o relacionamento com os cuidadores dos portadores de Esquizofrenia: o olhar de um serviço de referência. **Rev. Enferm O. Min**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2016. Disponível em:

<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/issue/view/105>. Acesso em: 04 de maio. 2023.

DIAS, P *et al.* Bem-estar, qualidade de vida e esperança em cuidadores familiares de pessoas com esquizofrenia. **Rev. Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 23, p. 23-30, 2020. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n23/n23a04.pdf>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

DORSA, A. C. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações**, Campo Grande, MS, v. 21, n. 4, p. 681-683. 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.20435/inter.v21i4.3203>. Acessado em: 03 de maio. 2023.

FRIGHETTO, M.; FRIGHETTO, E. M. Esquizofrenia: a estabilização via farmacoterapia e atenção psicossocial. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira**, [S. l.], v. 1, p. e12098, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/view/12098>. Acesso em: 01 de maio. 2023.

HÜBNER, C. V. K *et al.* Esquizofrenia. **Rev. Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, [S. l.], v. 20, n. Supl., 2018. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/40037>. Acesso em: 01 de maio. 2023.

MARTINS, A. C. R *et al.* Percepção do enfermeiro na atenção primária sobre as pessoas com esquizofrenia. **Rev. Iniciação Científica Libertas**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <http://www.libertas.edu.br/revistas/index.php/riclibertas/article/view/100>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

MELMAN, J. **Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares**. São Paulo: Escritura, 2016.

NASCIMENTO, M. L. A *et al.* Vivências de cuidadores de portadores de esquizofrenia. **Rev. Saúde Pública St. Catarina**, v. 10, n. 2, p. 22-37, 2017. Disponível em:



<http://revista.saude.sc.gov.br/index.php/inicio/article/view/531/389>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

REINALDO, A. M. D. S.; SANTOS, R. L. F. D. Religião e transtornos mentais na perspectiva de profissionais de saúde, pacientes psiquiátricos e seus familiares. **Saúde em Debate**, v. 40, n. 110, p. 162- 171. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-110420>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

ROCHA, S. P. **Saúde mental na adolescência: construção e validação de um curso mediado por tecnologia digital**. [Dissertação], Repositório Institucional Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/50697>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

SANTOS, A. M *et al.* Abordagem familiar como estratégia de cuidado integral e interdisciplinar em esquizofrenia. **Rev. Renome**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 59- 74, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/issue/view/141>. Acesso em: 04 de maio. 2023.

SILVA, A. M *et al.* Esquizofrenia: uma revisão bibliográfica. **Rev. UNILUS Ensino e Pesquisa**, [S. l.], v. 13, n. 30, 2016. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/688/u2016v13n30e688>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

SILVA, A. P. D *et al.* “Por trás da máscara da loucura”: cenários e desafios da assistência à pessoa com esquizofrenia no âmbito da Atenção Básica. **Fractal, Rev. Psicol**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 2-10, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i1/5517>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

SILVA, A. P *et al.* O cuidado a pessoa em sofrimento mental: sob a ótica dos familiares. **Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 281, p. 6280–6289, 2021. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1972>. Acesso em: 01 de maio. 2023.

SILVA, J. R. D. **O modo de ser esquizofrênico na psicologia fenomenológica existencial**. [Trabalho de Conclusão de Curso]. FAAT faculdades, Atibaia, 2017. Disponível em: <http://186.251.225.226:8080/bitstream/handle/123456789/61/Silva%2c%20Joyce%20Ranieri%20da%202017.pdf?>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

SOARES, M. H *et al.* Sobrecarga e satisfação dos familiares de pacientes com esquizofrenia. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 24, 2019. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/54729>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

VIRGULINO, A. C. R. F. **O peso do cuidar: sobrecarga de familiares que cuidam de entes esquizofrênicos**. [Monografia]. Cuité, PB, Universidade Federal de Campina Grande, 2017. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7654>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

## CAPÍTULO 07

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.07>

### **TRANSTORNOS MENTAIS E A ABORDAGEM PSICANALÍTICA: DA COMPREENSÃO DOS SINTOMAS À POSSIBILIDADE DOS TRATAMENTOS**

### **MENTAL DISORDERS AND THE PSYCHOANALYTIC APPROACH: FROM UNDERSTANDING THE SYMPTOMS TO THE POSSIBILITY OF TREATMENTS**

**OTÁVIO EDMUNDO DE MOURA**

Discente de Psicologia do Centro Universitário - UNIFAVIP/WYDEN

**JÉSSICA MILANE GUEDES FERREIRA**

Docente de Psicologia do Centro Universitário - UNIFAVIP/WYDEN

#### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo identificar como a abordagem psicanalítica pode contribuir para o tratamento dos transtornos mentais. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, para selecionar de forma criteriosa os melhores e mais significativos artigos que estivessem de acordo com o proposto, através de bases científicas dos dados. Nos Resultados encontrados, evidencia-se a eficácia da abordagem psicanalítica nos tratamentos dos transtornos mentais, permite a compreensão dos sintomas em outra perspectiva e promove a saúde mental dos pacientes. Conclui-se que a psicanálise faz parte da reestruturação psicológica do sujeito e criação de práticas de cuidado em instituições de saúde mental, no âmbito de dispositivos teóricos e técnicos, para que as especificidades do paciente direcionem tratamento adequado. Nas considerações finais, espera-se que esse artigo direcione novas pesquisas e estimule o planejamento de intervenções mais eficazes voltadas a abordagem psicanalítica e suas contribuições no tratamento dos transtornos mentais.

**Palavras-chave:** Psicanálise; Transtorno Mental; Saúde Mental

#### **ABSTRACT**

This article aims to identify how the psychoanalytic approach can contribute to the treatment of mental disorders. The method used was bibliographical research, a means proposed as it supports the selection and prioritization of the bibliographic data set that represents the state of the art of the researched subject. Through scientific data bases, CAPES Portal, PEPSICO, Google Scholar, SciELO and physical titles. In the Results found, the effectiveness of the psychoanalytic approach in the treatment of mental disorders is evidenced, it allows the understanding of the symptoms in another perspective and promotes the mental health of the patients. It is concluded that psychoanalysis is part of the subject's psychological restructuring and the creation of care practices in mental health institutions, within the scope of theoretical and technical devices, so that the patient's specificities direct adequate treatment. In the final considerations, it is hoped that this article will direct further research and stimulate the planning

of more effective interventions aimed at the psychoanalytic approach and its contributions in the treatment of mental disorders.

**Keywords:** Psychoanalysis; Mental Disorder; Mental health

## 1 INTRODUÇÃO

Considera-se que os diagnósticos de transtornos mentais têm aumentado de forma significativa. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil lidera o ranking de país mais ansioso e depressivo da atualidade. (AFINCA, 2022). Em meio a tantas abordagens terapêuticas que contribuem para a melhoria da saúde mental, a psicanálise tem mostrado bons resultados no tratamento de diversos transtornos.

A psicanálise foi fundada por Sigmund Freud no século XIX, um médico neurologista que revolucionou a compreensão da psique humana. Desde o início de sua formação, mostrou-se encantado pelo funcionamento da mente, procurou entender as raízes emocionais e psicológicas dos sintomas apresentados pelos pacientes através de suas teorias sobre o inconsciente e os mecanismos de defesa do ego. Considerou que o sujeito é regido por um inconsciente, com origem a partir do mecanismo de defesa, a repressão, o qual reprime todas as fantasias e experiências traumáticas, uma maneira de ocultar informações do consciente. (KOTZENT, 2014).

A partir de uma visão psicanalítica, o sofrimento psíquico, como os transtornos mentais, dentre eles a depressão, ansiedade, transtorno do pânico, transtorno obsessivo e compulsivo, conversão, somatização etc., são frequentemente originados por conflitos e traumas não resolvidos desde a infância, assim como é proposto por Besset (2006, p. 5) “Na psicanálise, a concepção de trauma está referida a experiências precoces e não a fatos atuais, uma vez que a marca do sujeito confunde-se com o infantil”. Conforme Maia et al., (2012, p. 5) “o sintoma é tomado como uma mensagem cifrada que encontra lugar para sua interpretação e elaboração no espaço analítico e que, ao mesmo tempo, provoca resistências ao seu tratamento.”

Breuer e Freud contribuíram para o viés que os transtornos mentais pudessem ser tratados a luz da abordagem psicanalítica através do caso Ana O, um caso de histeria. A jovem que Breuer e Freud chamaram de Anna O, foi o primeiro estudo de caso em sua publicação conjunta de 1895. Freud o utilizou novamente na primeira de suas cinco conferências sobre psicanálise na Clark University, Worcester, Massachusetts, em 1909. Cinco anos depois, ao escrever “Sobre a história do movimento psicanalítico”, Freud retomou o tratamento com Anna O, porém deixou claro que a história da doença e do tratamento de Anna O pertencia a Breuer,

e as conclusões tiradas do caso que levaram à psicanálise eram dele, Freud. (PERELBERG et al., 2011)

A psicanálise enquanto abordagem terapêutica estimula a possibilidade do sujeito falar livremente sobre qualquer assunto, através da fala, o analista identifica possíveis pontos que estejam relacionados a sua história. Ao passo em que a análise vai acontecendo, e a técnica de associação livre é utilizada, o inconsciente vai se manifestando através de sonhos, atos falhos e chistes.

Vamos lá, diga tudo o que lhe passar pela cabeça, por mais dividido que seja, por mais que isso manifestadamente demonstre que ou bem você não pensa, ou bem não é absolutamente nada, isso pode funcionar, o que você produzir será sempre válido. (LACAN, 1992 [1969/1970], p.100).

Sigmund Freud estabeleceu regras técnicas importantes para serem aplicadas no setting terapêutico, que contribui para o desenvolvimento da análise. A Regra Fundamental que consiste na associação livre, onde o analisando se compromete em associar livremente as ideias que lhe surgem de forma espontânea, sem medo de julgamento. Hoje, a técnica de associação livre na clínica contemporânea não deve ser imposta ao paciente como uma regra a ser seguida. O analista deve oferecer um ambiente facilitador para que o analisando se sinta realmente livre para que possa criar através da associação livre e vivenciar antigas experiências emocionais, assim, refletir e pensar sobre o que fala. (ZIMERMAN, 2008).

A técnica de associação livre permite que a fala seja o meio de cura, no que o caso clínico que alude esta informação é o de Anna O. Freud (1893-1895, p. 30):

A srta. Anna O., com 21 anos à época de seu adoecimento (em 1880), parece ter uma carga neuropática hereditária moderadamente forte, em virtude de algumas psicoses ocorridas em sua extensa família. Os pais, quanto à condição nervosa, são saudáveis. Ela própria sempre fora saudável, sem qualquer nervosismo durante seu período de desenvolvimento; de notável inteligência, intuição aguda e surpreendente capacidade de apreender as coisas; um intelecto vigoroso que teria assimilado sólido alimento espiritual e dele necessitava, mas não o recebeu após deixar a escola. Rico talento poético e dom da fantasia, controlados por um entendimento muito penetrante e crítico. Este último também a tornava completamente irredutível; apenas argumentos, jamais afirmações tinham influência sobre ela. Sua vontade era enérgica, tenaz e perseverante; às vezes beirava a obstinação que só renunciava a seu propósito por bondade, por amor dos outros.

Anna O. adoeceu por volta dos seus 21 anos, quando seu pai contraiu a doença abscesso peripleurítico e veio a óbito. Durante a enfermidade de seu pai ela se dedicou em cuidar dele, o

que veio a deixá-la abalada emocionalmente e enfraquecida. Desenvolveu uma tosse nervosa e com intervalos curtos, assim como outras doenças foram surgindo, como dores no corpo, perturbações na visão e paralisia dos membros. (FREUD, 1893-1895). Freud descreve o estado de Anna O.:

A doente encontrava-se nesse estado quando assumi seu tratamento e logo pude me convencer da gravidade da alteração psíquica ali existente. Havia dois estados de consciência inteiramente separados que se alternavam com muita frequência e de maneira abrupta, e que, no curso da doença, dissociaram-se cada vez mais. Em um deles, ela conhecia seu ambiente, era triste e angustiada, mas relativamente normal; no outro, alucinava, era “malcriada”, isto é, vociferava, jogava almofadas nas pessoas, tanto quanto sua contratura o permitia, arrancava botões de cobertas e roupas com os dedos ainda móveis e outras coisas semelhantes. (FREUD, 1893-1895, p. 32).

A morte do seu pai gerou um sofrimento psíquico, FREUD (1893-1895, p. 33) descreve que “era o mais grave trauma psíquico que poderia atingi-la”. Freud e Breuer utilizaram o método da hipnose para investigar o caso histérico de Anna O., porém não obtiveram êxito, pois quando havia a cura dos sintomas, acontecia um deslocamento que originava novos sintomas, o que fez com que Freud abandonasse a hipnose. Adiante, começou a utilizar como técnica o método catártico, que consistia em falar abertamente sobre o que lhe vinha à cabeça. Anna O., definiu o método catártico como “talking cure” (cura pela fala).

A Regra da Abstinência surge com a preocupação de Freud com a relação do psicoterapeuta e a paciente histérica que desenvolvia uma transferência erótica sobre o analista. Assim, de acordo com Zimerman (2008, p. 75) “Freud viu-se na obrigação de definir claros limites de abstenção, tanto para a pessoa do analista como também para o analisando.” A Regra da Abstinência postulada por Freud visa um anonimato com o paciente, assim, colocando limites entre o analisando e o analisado, proibindo qualquer tipo de gratificação externa, sexual ou social. (ZIMERMAN, 2008).

Zimerman (2008, p. 77) enfatiza que na clínica psicanalítica contemporânea “aplicar rigidamente a regra de abstinência e do anonimato, nos termos em que foram originalmente recomendadas por Freud, nas análises mais longas de hoje, seria impossível e conduziria para um clima de muita falsidade, além de um incremento da submissão e paranoia.”

Para Zimerman (2008), a Regra de Atenção Flutuante consiste em o analista propiciar condições para que haja uma comunicação entre os inconscientes do analista e analisando. O psicoterapeuta deve “cegar-se artificialmente”, ou seja, deve despir-se de si, para que possa ouvir o paciente sem qualquer tipo de julgamento. Mas, é preciso ter cuidado com a regra de

atenção flutuante, “o analista que tentar levar a regra da atenção flutuante rigorosamente ao pé da letra trabalhará um estado de desconforto, devido a culpas, e com uma sensação de fracasso pessoal.” (ZIMERMAN, 2008, p. 79).

Regra da Neutralidade compreende que o analista deveria manter uma certa indiferença com o analisado. Em outras palavras, o psicoterapeuta aceitar o paciente como ele é, assim, os desejos e fantasias do analista não podem interferir no processo analítico. “Classicamente, essa regra refere-se mais estrita e diretamente à necessidade de que o analista não se envolva afetivamente com o seu paciente.” (ZIMERMAN, 2008, p. 80).

Hoje acredita-se que o analista deve funcionar como um espelho, e que o terapeuta pode se envolver afetivamente como o paciente, desde que não interfira nas malhas da patologia contratransferencial. Zimerman (2008, p. 80) “A neutralidade, suficientemente adequada, somente surge quando o analista revolveu a sua contratransferência acerca de determinado conflito provindo do paciente.”

“No sentido absoluto do termo, neutralidade é um mito, impossível de ser alcançado, até mesmo porque o psicanalista é um ser humano como qualquer outro e, portanto, tem a sua ideologia e o seu próprio sistema de valores, os quais, quer ele queira ou não, são captadas pelo paciente.” (ZIMERMAN, 2008, p. 80).

Regra do Amor às Verdades, Sigmund Freud sempre considerou que a verdade como uma ferramenta importante para o processo analítico. Assim, o psicoterapeuta deve ter uma postura de comunicação real, honesto e verdadeiro, somente assim poderia haver mudanças no analisando. (ZIMERMAN, 2008).

É necessária a pauta sobre o cuidado com a saúde mental em todos os contextos: escolas, universidades, no local de trabalho e espaços públicos. “É indispensável um olhar em saúde mental para além da perspectiva da patologia em si, fomentando debates voltados para a promoção de saúde e a inserção desses sujeitos nos mais diferentes contextos sociais.” (PINTO et al., 2019, p. 2).

Zimerman (2008) ressalta as mudanças que o mundo vem sofrendo ao longo do tempo em seus aspectos, e com essas transformações, a psicanálise também sofreu algumas alterações. A psicanálise, iniciada por Freud, teve novas releituras a partir de Lacan, Bion, Winnicott e entre outros nomes importantes que deram continuidade ao campo de investigação do inconsciente, assim, cada novo transtorno mental que surgia, a psicanálise se detinha em explorar as possíveis causas do sofrimento psíquico.

A singularidade de cada um possui marcas da cultura, do meio social, logo essas marcas não podem ser esquecidas. (JERUSALINSKY, 2011).

Compreendemos que o discurso social da atualidade sobre psicopatologia e saúde mental, referido em grande parte ao DSM-V, ao colocar o mal-estar, o incômodo, o sofrimento psíquico em termos de transtorno, déficit ou distúrbio; ganha o potencial de se espalhar num domínio de todos os fenômenos da vida humana. Tudo se torna passível de intervenção psiquiátrica e medicamentosa na atualidade, cada comportamento ou afeto pode ser medicalizado, além de que a compreensão de tratamento se colocar num viés de correção e adequação dos comportamentos. (TRAVAGLIA, 2014, p. 33).

Sendo assim, a técnica da psicanálise surge com o intuito de ouvir o paciente para emergir o que está em seu inconsciente e motiva o seu sofrimento psíquico, promovendo, deste modo, a cura pela própria fala e escuta.

Nesse sentido, a relevância da investigação da temática encontra-se pela necessidade da discussão sobre saúde mental na atualidade. Numa sociedade que tem adoecido pelo excesso e pela exaustão, é comum ouvirmos algumas falas em que a exaustão é romantizada, como por exemplo, a afirmativa “trabalhe e estude enquanto os outros dormem”, promovendo o desenvolvimento de transtornos mentais como borderline, estresse e ansiedade. Inclusive, Pinto (2019) nos lembra de nossa condição primitiva:

Além disso, acredita-se que a sociedade contemporânea é uma época esclarecida e apenas pautada nos conhecimentos científicos, sem vinculação com as crenças primitivas. Porém, essa percepção é mera utopia; diversos elementos apontam que somos mais parecidos com os povos primitivos do que poderíamos imaginar. Sustentamos muitas crenças que encontram correspondência na realidade e, ainda que produzam impactos importantes nela. (PINTO et al., 2019, p. 2).

Na era do autodiagnóstico, problemas do cotidiano passaram a ser rotulados de transtornos mentais. Termos como transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno obsessivo compulsivo (TOC), transtorno do pânico, transtorno déficit de atenção, bipolaridade, entre outros, são usados para descrever comportamentos do dia a dia e que necessariamente não se encaixam enquanto sintomas. A APA - Associação Americana de Psiquiatria (2013) ressalta que:

Os limites entre normalidade e patologia variam em diferentes culturas com relação a tipos específicos de comportamentos. Os limiares de tolerância para sintomas ou comportamentos específicos são diferentes conforme a cultura, o contexto social e a família. Portanto, o nível em que uma experiência se torna problemática ou patológica será diferente. (APA, 2013, p. 14).

Em uma análise, a psicanálise possibilita que o sujeito compreenda a origem dos seus sintomas. “Ele aprende que muitas das suas atitudes e modos de pensar de hoje possuem relação com acontecimentos do passado que deixam marcas”. (BROTTO, 2021, n.p).

Conforme Santos (2007, p. 5):

A psicoterapia psicanalítica ou psicoterapia psicodinâmica – ou simplesmente psicoterapia dinâmica – é procedimento derivado da psicanálise, que utiliza seu corpo teórico combinando-o com técnicas adaptadas às necessidades específicas do contexto particular em que se aplica o método psicanalítico. Abrange uma classe de intervenções que se baseiam em teorias psicológicas específicas do funcionamento humano (teoria freudiana, kleiniana, bioniana, winnicottiana, laciana, dentre outras). Concentra-se, basicamente, na interpretação de conflitos inconscientes, com o propósito de abrandar a tensão intrapsíquica decorrente da repressão das idéias intoleráveis pelo ego consciente. Trabalha-se para que as motivações inconscientes dos comportamentos possam ser reconhecidas e elaboradas, de modo que o sujeito encontre o sentido que o sintoma assume em sua vida. Considerando-se que cada história é singular, esse sentido construído é único.

A psicanálise enquanto abordagem terapêutica estimula a possibilidade do sujeito abordar livremente qualquer assunto, através da fala, e o analista identifica possíveis pontos que estejam relacionados a sua história. Ao passo em que a análise vai acontecendo, e a técnica de associação livre é utilizada, o inconsciente vai se manifestando através de sonhos, atos falhos e chistes.

Vamos lá, diga tudo o que lhe passar pela cabeça, por mais dividido que seja, por mais que isso manifestadamente demonstre que ou bem você não pensa, ou bem não é absolutamente nada, isso pode funcionar, o que você produzir será sempre válido. (LACAN, 1992 [1969/1970], p.100).

Sigmund Freud estabeleceu regras técnicas importantes para serem aplicadas no setting terapêutico, as quais contribuem para o desenvolvimento da análise. A Regra Fundamental que consiste na associação livre, onde o analisando se compromete em associar livremente as ideias que lhe surgem de forma espontânea, sem medo de julgamento. Hoje, a técnica de associação livre na clínica contemporânea não deve ser imposta ao paciente como uma regra a ser seguida. O analista deve oferecer um ambiente facilitador para que o analisando se sinta realmente livre para que possa criar através da associação livre e vivenciar antigas experiências emocionais, assim, refletir e pensar sobre o que fala. (ZIMERMAN, 2008).

Ao passo que se compreende que o sujeito é resultado do que já foi um dia, entende-se que eventos traumáticos anteriores, mesmo que não pareça, causa impacto emocional e que a consciência dessa repercussão é sentida somente na vida adulta. A compreensão desses eventos possibilita que o sujeito entenda os conflitos internos e assim, resignifique. (BROTTO, 2021).

Assim sendo, surgiu o seguinte problema de pesquisa: **Como a abordagem psicanalítica pode contribuir para o tratamento de transtornos mentais?** Uma vez que se apresenta como método investigação, procurando entender as raízes dos sintomas que causa o adoecimento psíquico, como a psicanálise pode impactar no tratamento dos transtornos mentais? A partir dessa indagação, surgiu objetivo geral deste artigo, que é: Analisar como a psicanálise pode contribuir para a compreensão e tratamento do sofrimento psíquico oriundos

dos transtornos mentais.

A partir desse objetivo, debruçamos sobre teorias e conceitos referentes aos construtos: transtornos mentais, psicanálise e intervenção, trazendo as contribuições e a sua influência na relevância do cuidado com a saúde mental, tendo como ponto de partida o cenário atual da sociedade que tem adoecido. São dados alarmantes de casos de transtornos mentais no mundo contemporâneo, o que possibilitará revisar, atualizar e ampliar a literatura atual.

E como objetivos específicos, os seguintes: a) Identificar possíveis causas que contribuem para o crescimento de sujeitos com transtornos mentais; b) Compreender os sintomas através do diálogo entre saúde mental e a abordagem psicanalítica; e c) Compreender os sintomas através do diálogo entre a compreensão dos sintomas e a abordagem psicanalítica.

## **2 METODOLOGIA**

Realizou-se a pesquisa bibliográfica como forma de analisar e descrever os princípios e fundamentos do artigo proposto. Um levantamento bibliográfico preliminar foi realizado para auxiliar na delimitação do tema a ser pesquisado, o qual consistiu em fixar limites teóricos e externos sobre o tema a ser pesquisado.

Assim, o presente artigo estruturou uma metodologia para selecionar de forma criteriosa os melhores e mais significativos artigos que estivessem de acordo com o proposto.

Para isso, foi realizado um levantamento da base bibliográfica, levando-se em consideração as etapas do método proposto por Treinta (2014) na catalogação dos documentos levantados, seleção e priorização dos artigos e aplicação de método multicritério para priorização dos documentos.

Foi feita a catalogação dos documentos científicos e a formação do banco de dados inicial, buscando-se extrair todos os artigos que não possuem aderência com a pesquisa (TREINTA, 2014).

Com os artigos catalogados foi possível realizar o primeiro filtro, que envolve eliminar artigos duplicados e que não possuíam informações completas quanto a título, autores, periódicos e palavras-chave e, por isso, impossibilitariam a análise. (TREINTA, 2014)

Nesse sentido, a problemática em questão está relacionada à garantia de que a escolha bibliográfica tenha sido feita dentro de um universo de estudo que consiga de fato representar o primor pela qualidade, abrangência e significância do artigo. Os artigos foram avaliados quanto à relevância em relação a quatro eixos principais: artigo, autores, periódicos e tema.

Logo, partindo das observações que fizemos, entendemos a importância de aprofundar através das pesquisas e estratégias percursos para evidenciar o impacto que o manejo psicanalítico exerce sobre o tratamento de transtornos mentais. Foram realizadas em caráter exploratório, as possibilidades e compreensão da abordagem psicanalítica acerca dos sintomas do sofrimento psíquico, em benefício da promoção da saúde mental.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos durante o artigo destacaram como relevante compreender as formas particulares do sofrimento psíquico. Levou-se em consideração as relações do sujeito no âmbito sociocultural, da produção social das dimensões biológicas e psíquicas humana, e nesse contexto percebe-se que a influência social também integrada nos surgimentos dos transtornos mentais.

Segundo Silva et al (2021) através da psicanálise, a internação deixa de ser o único meio possível de tratamento, e torna-se meios apenas eventuais. A clínica ampliada, nos serviços substitutivos em saúde mental, torna mais intercambiável os limites entre os espaços de cuidado dos indivíduos em sofrimento psíquico e a sociedade.

Os processos pelos quais as relações sociais, a história, a cultura fazem parte do contexto de saúde mental, percebe-se que a produção de doenças ocorre no plano coletivo, e, portanto, não se pode desvincular o estudo do processo saúde-doença do contexto social em que está inserido. Para tanto, é necessário analisar os processos estruturais da sociedade, decorrentes de determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção (VIAPIANA, 2018).

Levou também à reflexão crítica da psicanálise sobre sua prática e contribuição para a continuidade na psicologia clínica nos tratamentos dos transtornos mentais. A revisão bibliográfica possibilitou identificar e analisar as contribuições da psicanálise nas práticas de promoção em saúde mental.

Destacou-se a noção de diagnóstico estrutural, na perspectiva de cura, trabalho com o delírio e a arte, prática feita por muitos, construção do caso clínico, escuta singular e a aposta na ética do desejo, como os pilares da atuação psicanalítica nas instituições de saúde mental após a reforma psiquiátrica.

De acordo com Silva et al (2021) a ruptura epistemológica da psiquiatria com a psicanálise se dá quando esta fórmula a clínica do sujeito situada na ética do desejo, ou seja, a

prática de cuidado que se constitui não mais no suposto saber médico, mas a partir do discurso do paciente na tentativa de lidar com os sintomas, angústias e sofrimentos.

O resultado da pesquisa bibliográfica demonstrou ser relevante na construção de um referencial científico para os psicólogos e/ou psicanalistas repensarem seu lugar de trabalho no atendimento de sujeitos com transtornos mentais, no qual se evidencia as principais atividades da psicanálise e funções do analista na instituição de saúde mental, para melhor subsidiar as suas práticas nesses serviços. Ademais, permite indicar os atuais limites e possibilidades da psicanálise ao se trabalhar em coletivos, equipe multiprofissionais e políticas públicas sem perder seus principais fundamentos teóricos freudianos.

As principais limitações do estudo referem-se à realização da análise de artigos que apenas tratam das instituições públicas de saúde mental. É importante desenvolver novas pesquisas que busquem estabelecer parâmetros para se analisar a eficácia da contribuição da psicanálise às práticas de cuidado nas instituições de saúde mental, para melhor subsidiar investimentos estatais nesse contexto.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O enfoque do artigo trouxe relevantes contribuições de como a abordagem psicanalítica pode ser apoio no tratamento dos transtornos mentais, oportunizando perceber o sofrimento psíquico e seus sintomas em outra perspectiva.

Evidencia-se que a abordagem psicanalítica permite que entre a relação do sujeito e o transtorno mental, o sujeito seja percebido de forma singular e não apenas um sintoma a ser eliminado, de modo que esse sintoma tem importância na escuta do sujeito.

Espera-se que esse artigo direcione novas pesquisas e estimule o planejamento de intervenções mais eficazes, voltadas para a abordagem psicanalítica e suas contribuições no campo dos transtornos mentais. Nesse sentido, são fundamentais as iniciativas voltadas à melhoria dos tratamentos.

#### **REFERÊNCIAS**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2013.

BESSET, Lopes, V.; doutora, P.; **Trauma e sintoma**: da generalização à singularidade 1  
Susane Vasconcelos Zanotti. [s.l: s.n.]. Disponível em:  
<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v6n2/03.pdf>>.



**Brasil Lidera o Ranking de Países Mais Ansiosos do Mundo** | AFINCA. Disponível em: <<https://www.afinca.org.br/servidor/brasil-lidera-o-ranking-de-paises-mais-ansiosos-do-mundo/#:~:text=Segundo%20dados%20da%20OMS%20%28Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de%20Sa%C3%BAde%29%2C,e%20ainda%205%2C8%25%20dos%20brasileiros%20sofrem%20de%20depress%C3%A3o.>>. Acesso em: 17 maio. 2023.

BROTTO, Thaiana Filla. **Psicanálise: o que é e como funciona**. Disponível em: <<https://www.psicologosberrini.com.br/blog/psicanalise-o-que-e/>>. Acesso em: 15 maio. 2023.

JERUSALINSKY, A. (2011). **Para compreender a criança: chaves psicanalíticas**. São Paulo: Instituto Langage.

KOTZENT, João, P.; psicólogo. **Introdução a Psicanálise -1a TÓPICA** São José dos Campos 2014. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://www.apvp.com.br/biblioteca/biblioteca\\_11.pdf](https://www.apvp.com.br/biblioteca/biblioteca_11.pdf)>.

LACAN, Jacques. O **Seminário IX: A identificação (1961-1962)**. (inédito) LACAN, J. O Seminário, livro 17: O avesso da Psicanálise (1969-1970). Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

MAIA, A. B.; MEDEIROS, C. P. de; FONTES, F. **O conceito de sintoma na psicanálise: uma introdução**. Estilos da Clínica, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 44-61, 2012. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v17i1p44-61. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/46133>. Acesso em: 17 maio. 2023.

PERELBERG, J. R. **Freud: Uma Leitura Atual**. Editora: Artmed; 1ª edição, 2019.

PINTO, Patrícia Feiten; LIMA, Mara Carine Cardoso; COSSETIN, Vânia Lisa Fischer. **Transtornos Mentais: uma análise psicanalítica de um tabu contemporâneo**. Salão do Conhecimento, 2019.

SANTOS, Manoel Antônio dos. **Psicoterapia psicanalítica: aplicações no tratamento de pacientes com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas**. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, fev. 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762007000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762007000100006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 14 maio 2023.

SILVA; J. P. N. et al. **Contribuições psicanalíticas na compreensão do cuidado em saúde mental no Brasil: revisão de literatura**. Actualidades en Psicología, vol. 35, núm. 130, pp. 19-34, 2021. Instituto de Investigaciones Psicológicas, Universidad de Costa Rica. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1332/133270308002/html/#:~:text=Os%20resultados%20indicam%20que%20a,cl%C3%ADnica%20ampliada%20e%20escuta%20singular>.

TRAVAGLIA, Aline Alves. **Psicanálise e saúde mental, uma visão crítica sobre psicopatologia contemporânea e a questão dos diagnósticos**. Psicologia Revista, v. 23, n. 1, p. 31-49, 2014.

TREINA, F. T. et al. **Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão**. Production, v. 24, n. 3, p. 508-520, July/Sept. 2014 Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132013005000078>



VIPIANA, V.N. et al. **Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea**: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S414> Acesso em 15 de maio de 2023.

Zimerman, David E. **Manual de técnica psicanalítica**: uma re-visão / David E. Zimerman. – Porto Alegre : Artmed, 2008.



## **CAPÍTULO 08**

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.08>

### **AS NUANCES DE INTERVENÇÃO JUNTO AOS PACIENTES NEUROLÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

#### **THE NUANCES OF INTERVENTION WITH NEUROLOGICAL PATIENTS: AN EXPERIENCE REPORT**

**FRANCISCA RAFAELA GOMES ARRUDA**  
Graduando em Psicologia

**FELIPE PLÁCIDO DOS SANTOS**  
Graduando em Psicologia

**ANDRINY MAGALHÃES FROTA**  
Graduanda em Psicologia

**THÁLES DOS SANTOS DE SOUSA**  
Graduando em Psicologia

**LUZIMARA RODRIGUES CALISTO**  
Graduanda em Psicologia

**GEÓRGIA MARIA MELO FEIJÃO**  
Doutora

**CAMILA MARIA DE OLIVEIRA RAMOS**  
Mestra

#### **RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo discutir sobre a prática da equipe multiprofissional de saúde do setor de neurologia e as nuances de intervenção. Trata-se de um relato de experiência, que tem por finalidade, a partir de uma experiência de estágio supervisionado em psicologia hospitalar na cidade de Sobral-CE. No contexto hospitalar, uma das principais atividades do psicólogo, além de prestar atendimento prévio ao paciente, é estar ativamente participativo com a equipe multiprofissional, sendo um agente na promoção de saúde. Assim, por meio da experiência em campo, foi possível observar as principais atividades práticas no setor de Neurologia da referida instituição. A dinâmica da prática viabilizou maior notoriedade e valorização desses aspectos, reforçando o nível de necessidade de atenção por parte dos médicos neurologistas, sobretudo, quanto a relevância da atuação em uma equipe multiprofissional no tratamento dos pacientes que apresentam algum déficit neurológico ou dificuldade que afetam diretamente essa área. Esse trabalho tem como cerne sensibilizar maiores interesses de outros profissionais de saúde, para pesquisas robustas e comprometidas com resultados mais concretos sobre a importância da abordagem multiprofissional no atendimento ao paciente com alguma alteração neurológica, além de despertar ao profissional



para o aperfeiçoamento da prática, e garantir uma assistência de qualidade ao paciente neurológico, principalmente nas questões psíquicas, pois, o sujeito é afetado duplamente: tanto fisicamente, quanto em sua subjetiva. Considerando a existência do sistema dos Comitês de Ética em Pesquisa e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. O hospital em questão, trata-se de uma instituição que preza pelo sigilo, e ética de todos os pacientes no qual estejam internados.

**Palavras-chave:** Intervenção; Paciente; Neurologia.

### **ABSTRACT**

This study aims to discuss the practice of the multidisciplinary health team in the neurology sector and the nuances of intervention. This is an experience report, whose purpose is based on a supervised internship experience in hospital psychology in the city of Sobral-CE. In the hospital context, one of the main activities of the psychologist, in addition to providing prior care to the patient, is to actively participate with the multidisciplinary team, being an agent in health promotion. Thus, through field experience, it was possible to observe the main practical activities in the Neurology sector of that institution. The dynamics of the practice enabled greater notoriety and appreciation of these aspects, reinforcing the level of need for attention on the part of neurologists, above all, regarding the belief in acting in a multidisciplinary team in the treatment of patients who have some cognitive deficit or difficulty that they directly presented this area. This work has as its sensitizing core the greater interests of other health professionals, for robust research committed to more concrete results on the importance of a multidisciplinary approach in the care of patients with some neurological disorder, in addition to awakening professionals to improve their practice, and guarantee quality assistance to the psychological patient, especially in psychological matters, as the subject is doubly affected: both physically and subjectively. Considering the existence of the system of Research Ethics Committees and the National Research Ethics Commission. The hospital in question is an institution that values secrecy and ethics for all patients in which they are hospitalized.

**Keywords:** Intervention; Patient; Neurology.

## **1 INTRODUÇÃO**

No Brasil, a modalidade de ensino inserido no ambiente hospitalar apresenta como base o Programa de Residência Multiprofissional, criada a partir da Lei nº 11.129/2005, é considerada como uma das propostas de educação pelo trabalho contribuindo com a formação dos profissionais da área da saúde (BRASIL, 2005). Nota-se a promoção e produção de sentidos no mundo do trabalho, e orientada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das necessidades e realidades locais e regionais (BRASIL, 2016).

Vale ressaltar a importância da presença do psicólogo no contexto hospitalar, sendo agente de promoção de saúde, visto que, este não se encontra e trabalha de maneira isolada, mas pertencente a uma equipe multiprofissional buscando uma intervenção interdisciplinar. Partindo da inclinação do processo de adoecimento no hospital, o diferencial da atuação desse

profissional é peça chave na percepção, entendimento e ação no cenário do modelo biopsicossocial (PEREIRA; BARROS; AUGUSTO, 2011). Anteriormente, a atuação do psicólogo hospitalar era considerada um tabu por muitos leigos, e pelo próprio corpo gestor, funcionários e pacientes do hospital. É visto, que, uma profissão sem muitos manejos a serem desenvolvidos no ambiente hospitalar, frente a hegemonia do modelo biomédico (MENÉNDEZ, 2022).

Outrossim, com as múltiplas especificidades da dinâmica e do ambiente hospitalar, verifica-se o setor de neurologia. A neurologia é um subcampo altamente especializado das neurociências que se dedica ao estudo do sistema nervoso e ao tratamento de doenças relacionadas, abrangendo o sistema nervoso central, periférico, somático e autonômico, além de seus revestimentos, vasos sanguíneos e tecido efector, incluindo a musculatura. Ela é responsável pelo diagnóstico e tratamento de uma ampla variedade de patologias neurológicas (MOREIRA, 2019).

Percebe-se que o diagnóstico de uma doença neurológica frequente é considerado traiçoeiro, pois, com longa duração e indefinida, perdurando, na maioria das vezes, para o resto da vida, e impondo limitações às capacidades convencionais dos pacientes, como perdas das funcionalidades cognitivas, sensoriais e neuromusculares, além de comprometimento emocional do indivíduo (SOARES, 2021). Dessa forma, foi estabelecido que a atenção à saúde às pessoas que apresentam tais comprometimentos neurofuncionais visa reabilitar a capacidade funcional e o desempenho humano, além de proteger a saúde, prevenindo agravos que determinem o aparecimento de deficiências por meio de ações de promoção da saúde e sendo de fundamental importância para uma assistência especializada de uma equipe multiprofissional. Então, é imprescindível que a equipe esteja alinhada e com os mesmos objetivos em prol da busca por cuidados mais assertivos aos pacientes (FERREIRA, 2019).

Partindo da perspectiva dos pacientes, compreende-se que a reabilitação está associada à recuperação imediata de seus comprometimentos. Sendo assim, o trabalho da equipe proporciona, inicialmente, a facilitação do andamento desse processo e envolve a adesão e continuidade dos atendimentos médicos, – que tem por dever repassar o diagnóstico mais preciso e com maior agilidade – dos profissionais de enfermagem – que devem explicar sobre a doença ao paciente, mantendo a integridade da pele, prevenindo lesão por pressão, tratando ferimentos, intestinal e sexual, e orientar quanto as possíveis complicações neurológicas – e do profissional da psicologia – é primordial uma intervenção com sensibilidade e responsabilidade em trabalhar os aspectos cognitivos/comportamentais, emocionais e afetivos que podem potencializar diretamente o adoecimento (CARVALHO, 2019).

Na neurologia, a reabilitação apresenta como meta a máxima a autonomia alicerçada na independência e o gerenciamento do autocuidado. Além disso, trata-se que os cuidados em reabilitação são indispensáveis no resgate das funções orgânicas e motoras, como também psíquicas do paciente. No entanto, o sucesso do cuidado dependerá na atuação de uma equipe multiprofissional e o envolvimento da família nesse processo (JARDIM; NASCIMENTO, 2010). Nesse contexto, a partir de uma experiência de estágio supervisionado em psicologia em uma instituição de atenção terciária à saúde na cidade de Sobral-CE, o presente estudo tem por objetivo discutir sobre a prática da equipe multiprofissional de saúde do setor de neurologia e as nuances de intervenção.

## **2 METODOLOGIA**

Nessa pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, pois possibilita, com que o pesquisador possa revelar e interpretar dados de documentos publicados, proporcionando e oferecendo compreensões mais amplas sobre o objeto de estudo, e possibilitando maiores fontes de pesquisa e conhecimentos (AUGUSTO et al., 2013).

Trata-se de um relato de experiência, que tem por finalidade, a partir de uma experiência de estágio supervisionado em psicologia hospitalar na cidade de Sobral-CE, discutir sobre a prática da equipe multiprofissional de saúde do setor de neurologia e as nuances de intervenção. O objetivo do relato de experiência no âmbito acadêmico é descrever uma vivência próxima, embasada em esforço científico e acadêmico de caráter explicativo, por meio da aplicação crítica e reflexiva, suportada por referências teóricas e metodológicas distantes (MUSSI, 2021).

O estágio supervisionado com ênfase em psicologia hospitalar é uma disciplina obrigatória e teórico-prática para estudantes do fim do Curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão (FLF), realizado no período de setembro a novembro de 2022, em uma instituição de nível terciário à saúde na cidade de Sobral, região norte do Estado do Ceará. O hospital possui 355 leitos e anualmente, realiza, em média, 22 mil internações, abrangendo a uma população de aproximadamente 1,9 milhão de pessoas, oriundas de 56 municípios (SILVA, 2023).

Observa-se, principalmente, o setor de neurologia, em específico o Ambulatório de Neuroclínica – campo de atuação de estágio – com a finalidade de reabilitar pacientes que apresentam algum comprometimento neurofuncional. Ademais, o serviço conta com o apoio e atuação de múltiplas categorias profissionais: 01 enfermeira chefe, 07 enfermeiros

plantonistas, 01 psicólogo, 02 médicos plantonista, 02 auxiliares de serviços gerais, dentre outros.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No contexto hospitalar, uma das principais atividades do psicólogo, além de prestar atendimento prévio ao paciente, é estar ativamente participativo com a equipe multiprofissional, sendo um agente na promoção de saúde. Assim, por meio da experiência em campo, foi possível observar as principais atividades práticas no setor de Neurologia da referida instituição.

Posteriormente, no decorrer das atividades realizadas no setor, percebe-se os atendimentos voltados ao sofrimento psíquico de pacientes com um longo período internação e a avaliação de prontuários de cada paciente com infecções cerebrais consideradas gravíssimas, sendo importante esse saber prévio para obtenção e conhecimento das queixas e demandas do paciente. No entanto, tendo ciência que a observação e escuta aguçada sempre foi e será a principal ferramenta a ser utilizada pelo psicólogo hospitalar, na busca por um fazer mais assertivo. Como também, foi adotado medidas de suporte, e escuta junto aos familiares/cuidadores dos pacientes.

Acrescenta-se a realização da observância mediante vivências e práticas no setor de Neurologia por intermédio de captações de pacientes no ambulatório de neuro, durante o acompanhamento junto ao atendimento médico e da equipe de enfermagem. Tendo como objetivo observar as demandas e como acontece o atendimento da equipe multiprofissional em saúde, além de identificar pacientes indicados pela própria equipe de médicos e residentes neurologista, verifica-se o exercício da avaliação inicial e o observatório de cada paciente e das intervenções junto aos familiares/cuidadores, mediadas pela equipe de multiprofissional.

Também, destaca-se o manejo no cuidado de toda a equipe, na garantia dos direitos, nas possíveis mudanças relacionadas aos aspectos físicos e cognitivos desencadeados durante o processo de adoecimento, e na disponibilização de instrumento de auxílio para o tratamento no do setor de Neurologia.

Percebe-se, que o diagnóstico de uma doença neurológica estabelece limitações às capacidades funcionais, perdas das funcionalidades cognitivas, sensoriais e neuromusculares e comprometimento emocional do indivíduo. Sendo assim, a intervenção deve estar pautada, por intermédio da percepção e observação, no conhecimento mais aguçado em todo processo de cuidado ao paciente.

Ainda, o psicólogo utiliza-se das seguintes intervenções: atendimento psicológico prévio, orientação e direcionamento da equipe multiprofissional aos casos que necessitavam maior atenção, preservação das condições psíquicas do paciente em situações de possíveis complicações neurológicas, promoção e sensibilização da tríade hospitalar – pacientes, familiares e profissionais de saúde – e responsabilidade de aperfeiçoamento para fundamentar o trabalho frente aos aspectos cognitivos/comportamentais, emocionais e afetivos que podem potencializar diretamente o adoecimento do paciente.

Diante do exposto é pertinente afirmar, que de fato há a existência de todo esse cuidado acolhedor aos usuários do setor de Neuro na Santa Casa de Misericórdia de Sobral/Ce, ofertando uma assistência em maior escala aos pacientes atualmente existente no setor. Sendo de extrema importância, a forma de condução de todo processo, levando em conta a complexidade e dinamismo de cada sujeito, desencadeando o protagonismo diante do processo de adoecimento. Constatou-se também, que os pacientes vêm apresentando melhora significativa quanto ao seu quadro. Portanto, durante o cenário da prática, foi possível identificar progressos quanto à adesão dos pacientes aos atendimentos da equipe multiprofissional e tratamento médico, assim como, o quão é satisfatório o alinhamento e comunicação entre todos.

Nisso, a dinâmica da prática possibilitou uma maior visibilidade e reconhecimento de todos esses aspectos, reiterando o grau de necessidade do cuidado por parte dos médicos neurologistas, sobretudo, quanto à importância do acompanhamento de uma equipe multiprofissional no tratamento dos pacientes que apresentam algum déficit neurológico ou problemas que afetam diretamente essa área.

Diante do exposto, é pertinente afirmar, que de fato há a existência de todo esse cuidado acolhedor aos usuários do setor de Neurologia na Santa Casa de Misericórdia de Sobral/Ce, ofertando uma assistência em maior escala aos pacientes atualmente existente no setor. Sendo de extrema importância, a forma de condução de todo processo, levando em conta a complexidade e dinamismo de cada sujeito, desencadeando o protagonismo diante do processo de adoecimento.

Constatou-se também, que os pacientes vêm apresentando melhora significativa, principalmente quando o paciente consegue obter um apoio emocional/afetivo, quanto ao seu quadro. Portanto, durante o cenário da prática, foi possível identificar progressos quanto à adesão dos pacientes aos atendimentos da equipe multiprofissional e tratamento médico, assim como, o quão é satisfatório o alinhamento e comunicação entre todos.

Nisso, a dinâmica da prática possibilitou uma maior visibilidade e reconhecimento de todos esses aspectos, reiterando o grau de necessidade do cuidado por parte dos médicos neurologistas, sobretudo, quanto à importância do acompanhamento de uma equipe multiprofissional no tratamento dos pacientes que apresentam algum déficit neurológico ou problemas que afetam diretamente essa área. Considerando a existência do sistema dos Comitês de Ética em Pesquisa e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. O hospital em questão, trata-se de uma instituição que preza pelo sigilo, e ética de todos os pacientes no qual estejam internados.

No setor de Neurologia, todos os procedimentos seguiram rigorosamente os preceitos éticos, para dar suporte e atendimento necessário aos seus pacientes. Ademais, o que infelizmente ainda deixou a desejar foram inúmeras vezes a falta de aparatos básicos de suporte à saúde: quanto a falta de algodão, esparadrapo, máscaras, luvas, no setor em questão.

#### **4 CONCLUSÃO**

A elaboração da presente pesquisa possibilitou um estudo cativante, a dinâmica do campo de atuação da equipe multiprofissional em saúde dentro do setor de Neurologia, com os pacientes apresentando algum déficit neurofuncional ou dificuldade que afetam diretamente aspectos neuronais, possibilitou avaliar o nível da relevância de um atendimento multiprofissional, e que se encontra em fase de consolidação, apesar do curto período, houve uma ação da equipe em buscar reinventar-se, e estar disposta a agregar cada vez mais novos saberes, a fim de promover esforços, e conseqüentemente proporcionando maior benefício e qualidade de vida ao paciente, objetivando assim, amenizar as complicações agudas e crônicas dos pacientes.

Esse trabalho espera sensibilizar maiores interesses de outros profissionais de saúde, para pesquisas mais profundas e completas com resultados mais concretos sobre a importância da abordagem multiprofissional no atendimento ao paciente com alguma alteração neurológica, além de despertar ao profissional para o aperfeiçoamento da prática, e garantir uma assistência de qualidade ao paciente neurológico, principalmente nas questões psíquicas, pois de todo modo, o sujeito estar sendo afetado duplamente: tanto fisicamente, como de forma subjetiva.

Considerando a existência do sistema dos Comitês de Ética em Pesquisa e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. O hospital em questão, trata-se de uma instituição que preza pelo sigilo, e ética de todos os pacientes no qual estejam internados. No setor de

Neurologia, todos os procedimentos seguiram rigorosamente os preceitos éticos, para dar suporte e atendimento necessário aos seus pacientes. Ademais, o que infelizmente ainda deixou a desejar foram inúmeras vezes a falta de aparatos básicos de suporte à saúde: quanto a falta de algodão, esparadrapo, máscaras, luvas, no setor em questão.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTO, C. A. et al.. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 51, n. 4, p. 745–764, out. 2013.

BRASIL. Portal da Saúde. Residência Multiprofissional em Saúde da Família. 2017. Disponível em < [http://dab.saude.gov.br/portaldab/residencia\\_multiprofissional.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/residencia_multiprofissional.php)

CARVALHO, T. DE . et al.. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 114, n. 5, p. 943–987, maio 2020. > Acesso em 09 de Setembro 2022.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). Resolução nº 1.638 de julho de 2002. Define prontuário médico e torna obrigatória a criação da Comissão de Revisão de Prontuários nas instituições de saúde. Brasília: Diário Oficial União, 9 ago. 2002. p. 184-185.

FERREIRA, A. M. D. et al.. Percepções dos profissionais de enfermagem acerca do uso da informatização para segurança do paciente. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, n. spe, p. e20180140, 2019.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo de pesquisa. *Revista Mosaico*, v.8, n.2, 2015.

MENÉNDEZ, Eduardo L. Modelo médico hegemónico: tendencias posibles y tendencias más o menos imaginarias. *Salud Colectiva* [online]. v. 16 [Accedido 7 Mayo 2023] , e2615. Disponible en: <<https://doi.org/10.18294/sc.2020.2615>>. ISSN 1851-8265. <https://doi.org/10.18294/sc.2020.2615>

MOREIRA, Diego Marques. Neurologia - Medicina. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/medicina/neurologia/>>. Acesso em: 7 maio. 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práx. Educ., Vitória da Conquista* , v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021 . Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 12 abr. 2023. Epub 25-Nov-2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

PEREIRA, Thaís Thomé Seni Oliveira; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos; AUGUSTO, Maria Cecília Nobrega de Almeida. O cuidado em saúde: o paradigma biopsicossocial e a subjetividade em foco. *Mental, Barbacena* , v. 9, n. 17, p. 523-536, dez.

2011 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272011000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272011000200002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 07 maio 2023.

SCIENTIA AMAZONIA. Intervenção da Residência Multiprofissional junto à Pacientes Neurológico. Disponível em:. <<https://www.google.com/search?q>> Acesso em 10 de Setembro de 2022.

SOARES, Francisco Mayron Morais et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes neurológicos: estudo documental. Revista Enfermagem Contemporânea, v. 10, n. 2, p. 306-314, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM. Residência Multiprofissional em Saúde - Programa de Atenção Integral à saúde Funcional em Doenças Neurológicas. Disponível em: < <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/hugv-ufam>> Acesso em 15 de Setembro 2022.



## **CAPÍTULO 09**

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.09>

### **SAÚDE MENTAL NO PUERPÉRIO: FATORES DE RISCOS E MÉTODOS DE ENFRENTAMENTO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE**

#### **MENTAL HEALTH IN THE PUERPERIUM: RISK FACTORS AND COPING METHODS FOR HEALTH PROMOTION**

**LUANA ALMEIDA FERNANDES**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará, Membro do projeto de pesquisa GPCLIN-Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde

**XÊNIA MARIA FIDELES LEITE DE OLIVEIRA**

Graduada em enfermagem pela Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras-PB

**KAMILA BRITO OLIVEIRA**

Graduanda em Psicologia Pela Faculdade Luciano Feijão - FLF

**MARIA ALICE ALVES**

Graduanda em psicologia pela Universidade Federal Do Delta Parnaíba (UFDPAR)

**GLEIDISON ANDRADE COSTA**

Nutricionista pela Universidade Federal do Maranhão

**LUIZ FERNANDO DA SILVA**

Graduando em enfermagem pela Faculdade Anhanguera Maceió/AL

**MARCELA CUNHA DA SILVA DE MELO**

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário FIBRA

**ELIS MARIA JESUS SANTOS**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará

**PETRÚCYA FRAZÃO LIRA**

Mestre em Ciências da Educação; Enfermeira; Membro do projeto de pesquisa GPCLIN-Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde

**CARLIANE BASTOS DE LAVOR**

Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário De Juazeiro Do Norte- UNIJUAZEIRO

### **RESUMO**

**Objetivo:** Identificar a saúde mental durante o período puerperal bem como os fatores associados para o desenvolvimento de transtornos mentais e instrumentos de enfrentamento



para a promoção da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores em saúde (DeCS): “Período pós-parto” AND “Enfermagem” OR “Saúde Mental”. Selecionou-se como assunto principal os seguintes termos: período pós-parto, ansiedade e transtornos mentais. Foram encontrados 86 artigos, sendo eleitos 08 estudos que correspondiam com o objetivo desta revisão, sendo inclusos artigos disponíveis de forma completa e gratuita, publicados entre 2018 a 2023. Como critérios de exclusão, retirou-se artigos que se mostravam inconclusos e/ou repetitivos, ou que não se encaixavam na temática. **Resultados e Discussão:** A saúde mental materna apresenta bastante debilitada nos estudos analisados, alguns fatores podem estar associados, entre eles podemos citar: a gravidez não planejada, mulheres jovens e ausência da rede de apoio no pós-parto estão entre as problemáticas de risco para o desenvolvimento de doenças mentais, sendo as mais comuns a depressão e a ansiedade. **Considerações Finais:** É preciso capacitar os profissionais para assegurar uma assistência de qualidade desde o pré-natal, principalmente com o objetivo de prevenir transtornos pós-natais, mas ao mesmo tempo orientar a família, trabalhando em conjunto para a promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Transtorno mental; Puerpério; Assistência à saúde.

### ABSTRACT

**Objective:** To identify mental health during the puerperal period as well as the factors associated with the development of mental disorders and coping instruments for health promotion. **Methodology:** This is an integrative literature review through the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF), using the health descriptors (DeCS): "Postpartum period" AND "Nursing" OR "Mental Health". The following terms were selected as the main subject: postpartum period, anxiety and mental disorders. We found 86 articles, being elected 08 studies that corresponded with the objective of this review, including articles available completely and free of charge, published between 2018 and 2023. As exclusion criteria, we removed articles that were inconclusive and/or repetitive, or that did not fit the theme. **Results and Discussion:** Maternal mental health is very impaired in the studies analyzed, some factors may be associated, among them we can mention: unplanned pregnancy, young women and absence of the postpartum support network are among the risk problems for the development of mental diseases, the most common being depression and anxiety. **Final Considerations:** It is necessary to train professionals to ensure quality care from prenatal care, especially with the objective of preventing postnatal disorders, but at the same time guiding the family, working together to promote health.

**Keywords:** Mental disorder; Puerperium; Health care.

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde mental está associada a condição emocional, psíquica e ao conforto dos indivíduos, podendo influenciar no sentimento e no andamento de gestantes ou puérperas (STEEN; FRANCISCO, 2019). Dessa maneira, períodos durante a gestação e principalmente no puerpério, constituem como cenários em que grandes alterações ocorrem, desde



modificações fisiológicas e hormonais até profundas exigências emocionais que anteriormente não existiam nessa fase da vida (ATEM, 2022).

Conforme a Organização Mundial da Saúde (2022) conceitua saúde mental como:

Um estado de bem-estar mental que permite às pessoas lidar com as tensões da vida, perceber suas habilidades, aprender bem e trabalhar bem, e contribuir para sua comunidade. É um componente integral da saúde e do bem-estar que sustenta nossas habilidades individuais e coletivas para tomar decisões, construir relacionamentos e moldar o mundo em que vivemos. A saúde mental é um direito humano básico. E é crucial para o desenvolvimento pessoal, comunitário e socioeconômico.

No entanto, o bem-estar não é avaliado com frequência, e muitas gestantes e puérperas que apresentam fatores de vulnerabilidade não são diagnosticadas quando apresentam estados negativos de bem-estar e conseqüentemente perdem a chance de identificar episódios de ansiedade, estresse e dificuldades de enfrentamento. Porém, a depressão pós-parto (DPP) está sendo objeto como verificação em vários países, e em alguns países coexistem mecanismo que auxiliam no diagnóstico de depressão pré-natal (STEEN; FRANCISCO, 2019).

Quanto aos sintomas da depressão pós-parto, eles geralmente começam na quarta a oitava semana após o parto e costumam atingir sua intensidade máxima durante os primeiros seis meses, sendo esta patologia a segunda maior causadora entre as mulheres, podendo ocasionar o suicídio, que é um dos principais fatores de mortalidade em mulheres em idade reprodutiva. (MULLER; MARTINS; BORGES, 2021). Seguindo essa linha de raciocínio, os mesmo autores citados anteriormente, relatam que os sintomas da depressão pós-parto estão relacionados principalmente ao humor deprimido, medo, ansiedade, desânimo e até pensamentos suicidas ou desejo de prejudicar o bebê, destacando o aparecimento de três transtornos característicos durante esse período: melancolia materna (baby blues), depressão pós-parto e psicose puerperal.

De acordo com os autores Baratieri et al., (2019) afirmam que os cuidados pós-parto tornam-se parte integrante das intervenções destinadas a aconselhar e apoiar a mulher na recuperação após a gravidez, em que o reconhecimento precoce das alterações fisiológicas e emocionais e a gestão adequada dos serviços de saúde são primordiais para garantir uma melhor qualidade de vida. Sendo assim, a finalidade é educar as mulheres a cuidarem de seus bebês e de si mesmas, proporcionando o seu bem-estar a longo prazo. Além disso, os mesmos autores expressam a importância do cuidado no puerpério que é uma estratégia relevante para diminuir a morbimortalidade materna, mesmo se observando que essa fase possui negligência de cuidado, gerando um serviço que não expressa qualidade na sua assistência.



A manifestação de sinais e sintomas típicos e atípicos desse período seriam capazes de serem esclarecidos para essas mulheres, como também aprimorar a assistência pelos profissionais de saúde, a fim de ajuda-las no enfrentamento e vitórias dos problemas encontrados durante esta fase de transição do ciclo da vida. Todavia, é válido destacar a importância do gerenciamento dos serviços de saúde e a capacitação de profissionais para atender de forma correta as dificuldades e necessidades vivenciadas dessas mulheres (MACIEL et al., 2019).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo identificar a saúde mental durante o período puerperal bem como os fatores associados para o desenvolvimento de transtornos mentais e instrumentos de enfrentamento para a promoção da saúde.

## 2 MÉTODO

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pergunta norteadora utilizada para a realização do processo foi: “Quais evidências científicas a literatura relata sobre a saúde mental no puerpério associado aos fatores de riscos e instrumentos de enfrentamento para a promoção da saúde?”.

Para formulação da pergunta supracitada foi utilizada a estratégia PVO, em que **P** corresponde a população, contexto e/ou situação problema, **V** às variáveis e **O** ao desfecho.

### **Quadro 1 – ESTRATÉGIA PVO PARA FORMULAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA**

<b>P</b>	Pacientes no período puerperal
<b>V</b>	Saúde mental
<b>O</b>	Promoção da saúde

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Para a realização da pesquisa foi utilizado o protocolo descrito por Mendes, Silveira e Galvão (2008) que consiste em seis etapas, sendo a primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese para a elaboração da revisão integrativa; segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem e busca na literatura; terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos

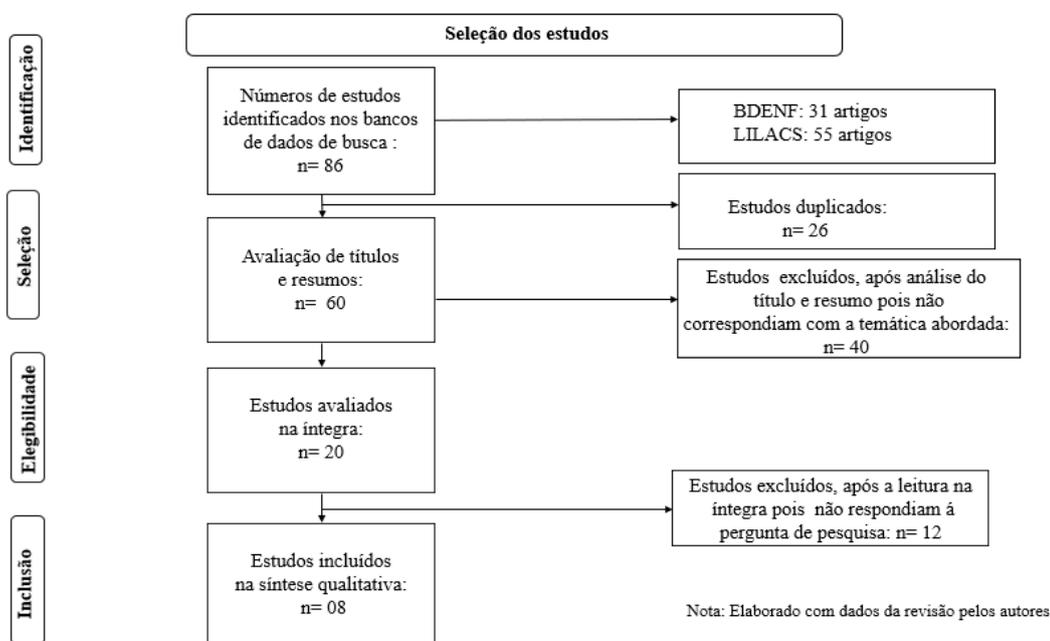
estudos; quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; quinta etapa: interpretação dos resultados; sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em maio de 2023, através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores em saúde (DeCS): “Período pós parto” AND “Enfermagem” OR “Saúde Mental”. Foram elencados no assunto principal os seguintes termos: período pós-parto, ansiedade e transtornos mentais. Selecionou-se artigos disponíveis de forma completa e gratuita, publicados entre 2018 a 2023, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos que se mostravam inconclusos e/ou repetitivos, ou que não se encaixavam na temática.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 86 artigos no qual realizou-se uma filtragem utilizando o instrumento PRISMA feito através do programa PowerPoint para melhor sistematização de todo o processo, figura 1.

**Figura 1** – Diagrama Prisma. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Identificou-se 86 estudos avaliados para elegibilidade, incluindo posteriormente 08 na revisão pois atendiam ao objetivo da pesquisa. Os estudos foram sujeitos à síntese quanto a revista, ano, título e principais resultados (Quadro 2).



**Quadro 2** – Síntese dos estudos quanto a revista, ano, título e principais resultados, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.

<b>Revista</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Principais Resultados</b>
Acta Paulista de Enfermagem	2019	Bem-estar e saúde mental materna	Depressão pré-natal é o principal fator de risco para depressão pós-parto, e é geralmente uma continuidade da depressão que se iniciou no período pré-natal. Devem-se desenvolver estratégias de enfrentamento e formas para lidar com situações de ansiedade e estresse, e também como construir redes de apoio. A assistência continuada à saúde e o apoio de grupos da comunidade podem auxiliar as gestantes e as novas mães no desenvolvimento da confiança para relatarem qualquer problema de saúde mental, aquisição de resiliência e na prevenção do isolamento social. O aumento da consciência do conceito de igualdade de oportunidades e de que a saúde mental requer o mesmo cuidado que a saúde física ajudará as mães a manter-se resilientes e satisfeitas.
Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	2019	Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde	Identificou-se que fatores como gravidez precoce ou não planejada, carência de apoio do companheiro, instabilidade familiar e baixas condições socioeconômicas podem contribuir como agentes facilitadores no surgimento de algum transtorno mental na puérpera.
Revista Eletrônica de Enfermagem	2019	Transtorno de adaptação decorrente do parto: avaliação de sinais e sintomas em puérperas	Das 151 puérperas pesquisadas, 12 (7,94%) apresentaram escore compatível com a presença de sinais e sintomas de Transtorno de Adaptação decorrentes do parto, estando associados principalmente a: presença de sentimento de tristeza e desinteresse pela vida anteriores ao parto, via de parto final não desejada, ausência de acompanhante durante o parto, relato de nenhum ou pouco planejamento de gestação, cesárea ou parto vaginal com episiotomia como tipo de parto atual, e assistência prestada pelo profissional médico.



Texto Contexto - Enferm	2021	Fatores que interferem na qualidade de vida relacionada à saúde da mulher no período pós-parto no nordeste do Brasil	Ao correlacionar o tipo de parto e o profissional assistente, os escores médios mostraram que os domínios limitação por aspectos físicos, dor, vitalidade, aspectos sociais, limitações por aspectos emocionais e saúde mental apresentaram maiores médias para o parto normal realizado pelas enfermeiras, com significância estatística nos domínios: dor ( $p<0,05$ ), vitalidade ( $p<0,05$ ) e saúde mental ( $p=0,05$ ).
Revista Salusvita	2021	Dificuldades emocionais maternas no puerpério em primigestas: estudo de corte transversal	As principais dificuldades que acarretaram distúrbios emocionais maternos foram o estresse de não conseguir amamentar 18,65%, não ter desejado a gravidez 6,54%, a falta de apoio familiar 4,67%, as mudanças corporais 1,87%, os relacionamentos abusivos 0,93% e pouca condição financeira 0,93%.
Revista de APS	2019	Recomendações para o cuidado pós-parto às mulheres na atenção primária: revisão sistemática	As recomendações trataram sobre organização do cuidado, saúde mental, saúde física, aleitamento materno, atividade educativa/grupo de apoio, sinais e sintomas de violência doméstica e métodos contraceptivos. O escopo de recomendações foi baseado, de modo geral, em baixo nível de evidência, com maior foco em saúde física e mental, e incipiente abordagem sobre violência doméstica.
Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	2021	Prevalência de transtorno de ansiedade e depressão e fatores associados no pós-parto em puérperas	A maioria das puérperas (81,2%) não apresentava depressão ou depressão leve, 14,4% com depressão leve a moderada e 4,4% com depressão moderada a grave. Em relação à ansiedade, 68,4% apresentaram grau mínimo, 21,6% ansiedade leve, 7,6% ansiedade moderada e 2,4% ansiedade grave. Quanto aos fatores associados à depressão pós-parto, não foram associadas variáveis sociodemográficas ou relacionadas ao parto. Quanto à ansiedade, cor da pele amarela/indígena, falta de apoio paterno e ter interrompido a gravidez estiveram associados a quadros de ansiedade mais avançados.
Escola Anna Nery	2022	Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com	A prevalência de sintomas de DPP foi de 29,7%. A idade entre 14 e 24 anos (PR:1,60; 95% CI: 1,10–2,34), ter até 8 anos de escolaridade (RP:1,39; IC95%:1,01–2,14) e o baixo nível de



	as características socioeconômicas e de apoio social	suporte social afetivo (RP:1,52; IC95%:1,07–2,14) e emocional (RP:2,12; IC95%:1,41-3,19) estiveram associados à maior prevalência de sintomas de DPP.
--	--	---

**Fonte:** Elaboração própria (2023).

O não planejamento da gravidez durante a juventude acarreta-se em uma fase crítica que modifica de forma significativa no seu cotidiano e a chance de aparecimento de transtornos pós-parto configura-se iminente devido à ausência de maturidade, englobando sobretudo, a imaturidade afetiva, opiniões da população, a desistência antecipada dos estudos, a falta de vínculo com os amigos, o abandono do estilo de vida solteiro, como também a decepção nos relacionamentos amorosos (MACIEL et al., 2019).

No estudo das autoras Marcato e Leite (2021), evidenciaram que cerca de 92,52% (n=99) das mulheres no período puerperal receberam apoio da família, 99,07% (n=160) o pai acolheu e registrou a criança, 88,79% (n=95) não houve recusa da criança, 61,68% (n=65) abordaram sintomatologias depressivas e 90,65% (n=97) não realizaram acompanhamento psicológico no pós-parto.

Além disso, a pesquisa dos autores Santos et al., (2022) descobriu que mulheres jovens (de 14 a 24 anos) indicaram maior prevalência de sintomas de DPP, o que é semelhante a um estudo sueco que analisou 707.701 mulheres, demonstrando que as mais novas e sem histórico de depressão apresentavam maior chance de sintomas de DPP. Um dos motivos que podem esclarecer esse fato é que mães mais jovens estão mais susceptíveis a acontecimentos de vulnerabilidades, esgotamento e aflição. Mães na juventude vivenciam desafios complementares, por viverem em um período de desenvolvimento da vida, tendo que, na maioria das vezes, abdicar de metas e vontades, por causa das atribuições de cuidar de um recém-nascido.

Tão importante quanto as questões obstétricas, os fatores mentais quando atingidos de forma negativa, como por exemplo, realização de parto não desejada e descontentamento com o apoio recebido no momento do parto, também são fatores de risco para o aparecimento de transtornos mentais no puerpério. Contudo, o envolvimento em rodas de conversa no pré-natal, maior idade e escolaridade obtiveram associações negativamente com o estresse pós-parto. Essas questões conseguirão ser mais examinadas, por meio de outras formas metodológicas, em pesquisas científicas no futuro (FERREIRA et al., 2019).

Todavia, a mulher deve ser apta de ressignificar sua função no processo parturitivo, concedendo que ela estabeleça sobre a forma de parto pautado em informações e evidências



científicas, sendo relevante, nesta fase, o envolvimento do enfermeiro no cuidado ao ciclo gravídico-puerperal, pois este profissional tem habilidades estratégicas no processo educativo, somado a isso, a humanização satisfatória a mulher (RIBEIRO et al., 2021).

Os profissionais de saúde precisam intervir por meio de ações preventivas, educativas e terapêuticas com a finalidade de trazer melhorias no que tange ao nível de conhecimento das mulheres a partir do pré-natal. O acesso a informação de forma precoce neste período poderá prevenir prováveis riscos e eventos fisiológicos, tornando-se o puerpério um período seguro e confiante para a mulher, reduzindo os fatores de risco associados que prejudicariam a saúde psíquica (MACIEL et al., 2019).

Nessa perspectiva, o processo de esclarecimento e o conhecimento no que tange as modificações fisiológicas e psicossociais é importante para o puerpério e facilita os processos adaptativos e de enfrentamento em que as puérperas estão expostas durante este ciclo, melhorando assim a saúde e o bem-estar. Assim, medidas preventivas podem amenizar os danos causados por transtornos mentais pós-parto que podem comprometer o relacionamento com os filhos (MACIEL et al., 2019).

Portanto, através do quadro, foi possível perceber que a saúde mental materna engloba questões múltiplas, devido ser um período de grandes modificações na vida da mulher. Com isso, o não planejamento da gravidez, mulheres jovens e a falta de uma rede de apoio no período do puerpério, constituem como um dos fatores de risco para o adoecimento mental, sendo a depressão e ansiedade os mais comuns.

#### **4 CONCLUSÃO**

É válido destacar que as alterações psíquicas acarretadas no momento do puerpério são bastantes frequentes, porém, vários casos continuam sendo subdiagnosticados. Desse modo, os problemas gerados por essas doenças podem abalar a saúde não somente da mãe como também, da criança. Para prevenir distúrbios e elaborar um prognóstico adequado, é crucial a verificação oportuna do início dos sintomas, que acarretam o quadro da doença no pós-parto. Quanto mais precoce forem identificados os fatores que desencadeiam a patologia melhor será a assistência prestada a mulher.

Sobretudo, é necessário capacitar os profissionais a fim de prestar uma assistência de qualidade desde o período do pré-natal, com o objetivo de prevenir transtornos no puerpério, bem como orientar a família, produzindo ações e maneiras que colaborem para a promoção de sua saúde.



## REFERÊNCIAS

ATEM, L. M. Cuidados e atenção à saúde mental no pré e pós-parto: representações de mães acerca da maternidade em UBS de São Paulo. **Biblioteca digital USP**, p.01-04. 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1391464>>. acessos em: 16 maio 2023.

BARATIERI, T. et al. Recomendações para o cuidado pós-parto às mulheres na atenção primária: revisão sistemática. **Rev. APS**, v.22, n.3, p.682-701. 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1354299>>. acessos em: 16 maio 2023.

FERREIRA, Q. T. et al. Transtorno de adaptação decorrente do parto: avaliação de sinais e sintomas em puérperas. **Rev. Eletr. Enferm.** v.21, p.1-10, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/53876/34563>>. acessos em 16 maio 2023.

MACIEL, L. P. et al. Mental disorder in the puerpério: risks and mechanisms of counseling for the promotion of health. **Rev online de pesquisa cuidado é fundamental**, v.1, n.4, p.1096-1102. 2019. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6988/pdf>>. acessos em: 16 maio 2023.

MARCATO, K. C. D. LEITE, M. F. Dificuldades emocionais maternas no puerpério em primigestas: estudo de corte transversal. **Rev salusvita**, v.40, n.01, p.01-22. 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1411757>>. acessos em: 16 maio 2023.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P. GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, p. 758-764. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. acessos em: 16 maio 2023.

MULLER, E. V. MARTINS C. M. BORGES, P. K. O. Prevalence of anxiety and depression disorder and associated factors during postpartum in puerperal women. **Rev Bras Saude Mater Infant** [Internet], v.21, n.4, p.995-1004. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93042021000400003>>. acessos em: 16 maio 2023.

RIBEIRO, S. G. et al. Factors that interfere in the quality of life related to the health of women in the postpartum period in northeastern brazil. **Texto contexto - enferm**, v.30, p.01-14. 2021. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072021000100303&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072021000100303&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em: 16 maio 2023.

SANTOS, M. L. C. et al. Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socioeconômicas e de apoio social. **Esc. Anna Nery**, v. 26, p.1-8. 2022. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452022000100242&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452022000100242&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em: 16 maio 2023.

STEEN, M. FRANCISCO, A. A. Bem-estar e saúde mental materna. **Acta paul. enferm**, v. 32, n.4, p.03-04. 2019. Disponível em:



<[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002019000400001&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000400001&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 16 maio 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (OMS). Saúde Mental. 2022. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>>. acessos em: 16 maio 2023.

## CAPÍTULO 10

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.10>

### SAÚDE MENTAL DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON E SEUS FATORES ASSOCIADOS

### MENTAL HEALTH IN INDIVIDUALS WITH PARKINSON'S DISEASE AND ITS ASSOCIATED FACTORS

**CAMILA MORAES DOS ANJOS**

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

**YASMIN DE FÁTIMA BRITO DE OLIVEIRA MORAES**

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

**IOLENE AMARAL MORAES**

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

**NATÁLIA PINTO ASSUNÇÃO**

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

**ANA BEATRIZ DA SILVA FERREIRA**

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

**GABRIELLI KAROLINA MONTEIRO NESTOR**

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

**ROBERTA SUELLEN BARROS PASSINHO DOS SANTOS**

Grupo Cynthia Charone (GCC)

### RESUMO

**Objetivo:** Investigar a saúde mental de portadores da doença de Parkinson (DP) e seus fatores associados. **Metodologia:** O estudo é qualitativo, e foi feito com base em uma Revisão Integrativa da Literatura, a qual utilizou as bases de dados PubMed e LILACS. Ademais, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Doença de Parkinson”, “ansiedade”, “depressão”, “qualidade de vida” e “saúde mental”, além de seus respectivos correspondentes na língua inglesa, unidos pelo operador booleano “e” (and). A pesquisa foi realizada durante o mês de abril e maio de 2023. Os critérios de inclusão adotados foram os de estudos já publicados, completos, no idioma português e inglês, revisões de literatura e originais, com o tempo de publicação menor ou igual a cinco anos. Já os de exclusão, foram de trabalhos duplicados, incompletos, publicados em um período maior que cinco anos, e que não estavam na língua portuguesa e inglesa. Na PubMed, foram encontrados 3010 artigos com “*parkinson disease and depression*”, e 2 compuseram o presente trabalho, já “*parkinson disease and anxiety*” 1447 achados, com 1 embasando a pesquisa, e “*parkinson disease and quality of life*” 3168 trabalhos, com 2 estudos escolhidos. Na LILACS, por sua vez, “*Parkinson disease and*

*mental health*”, com 17 artigos encontrados, e 2 incluídos na atual pesquisa. O período estabelecido dos artigos engloba os anos de 2019 a 2023. **Resultados e Discussão:** A depressão, ansiedade, psicose, apatia, distúrbios do controle dos impulsos e inatividade física foram fatores cruciais na saúde mental e qualidade de vida (QV) dos pacientes com DP. **Conclusão:** É possível compreender que a saúde mental de indivíduos com a DP é indissociável com sua qualidade de vida, e que esta, por sua vez, engloba fatores neuropsiquiátricos, comportamentais e de estilo de vida.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson; Depressão; Ansiedade; Qualidade de vida; Saúde Mental.

### ABSTRACT

**Objective:** To investigate the mental health of people with Parkinson's disease (PD) and its associated factors. **Methodology:** The study is qualitative, and was based on an Integrative Literature Review, which used the PubMed and LILACS databases. In addition, the Descriptors in Health Sciences (DeCS) "Parkinson's disease", "anxiety", "depression", "quality of life" and "mental health" were used, in addition to their respective correspondents in English, linked by the operator Boolean “e” (and). The survey was carried out during the month of April and May 2023. The inclusion criteria adopted were studies already published, complete, in Portuguese and English, literature reviews and originals, with publication time less than or equal to five years. The exclusion criteria were duplicated, incomplete, published over a period of more than five years, and not in Portuguese or English. In PubMed, 3010 articles were found with “parkinson disease and depression”, and 2 composed the present work, already “parkinson disease and anxiety” 1447 findings, with 1 supporting the research, and “parkinson disease and quality of life” 3168 works, with 2 studies chosen. In LILACS, in turn, “parkinson disease and mental health”, with 17 articles found, and 2 included in the current search. The established period of the articles encompasses the years 2019 to 2023. **Results and Discussion:** Depression, anxiety, psychosis, apathy, impulse control disorders and physical inactivity were crucial factors in the mental health and quality of life (QoL) of patients with DP. **Conclusion:** It is possible to understand that the mental health of individuals with PD is inseparable from their quality of life, and that this, in turn, encompasses neuropsychiatric, behavioral and lifestyle factors.

**Keywords:** Parkinson Disease; Depression; Anxiety; Quality of life; Mental Health.

## 1 INTRODUÇÃO

O Parkinson é uma doença neurológica degenerativa progressiva, sendo considerada a segunda doença neurodegenerativa mais comum. Suas características diagnósticas são divididas em déficits motores, como tremor de repouso, rigidez muscular, bradicinesia e instabilidade postural, as quais ocorrem devido a degeneração dos neurônios dopaminérgicos localizados na substância negra (CABREIRA, MASSANO, 2019; FARIA *et al.*, 2019; LINTEL *et al.*, 2021). Além dos déficits motores, há os não motores, que inclui anosmia, constipação, instabilidade autonômica, distúrbio comportamental do sono de movimento rápido dos olhos e

sintomas psiquiátricos, como apatia, anedonia, depressão, transtornos de ansiedade e controle de impulsos (LINTEL, *et al.* 2021).

A ansiedade na doença de Parkinson (DP) pode ocorrer em consequência da flutuação motora e com maior probabilidade quando os pacientes se encontram no período *off* (FARIA *et al.*, 2019).

O curso clínico da DP e a qualidade de vida dos pacientes com DP são frequentemente afetados negativamente por transtornos de humor comórbidos, incluindo depressão e transtorno bipolar, bem como ansiedade. O padrão-ouro para diagnosticar transtornos de humor na DP é uma entrevista clínica padrão usando os critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico-5 (DSM-5) (LINTEL, *et al.* 2021).

Sousa, Neri e Brucki (2023), avaliaram a qualidade de vida (QV) durante a pandemia da COVID-19 (*coronavirus disease 2019*) e, nesse contexto, foi ressaltado que nesse período, pacientes com DP tiveram um acentuado agravamento dos sintomas neuropsiquiátricos, em virtude da necessidade do isolamento social e mudança de rotina. Na pesquisa foi declarado que os participantes apresentaram mais de um sintoma que os levava a querer a ajuda de um profissional habilitado em saúde mental.

O início dos sintomas depressivos pode ocorrer em qualquer momento durante o curso da DP, do estágio “pré-motor” aos estágios avançados da DP. Sugere-se que a depressão pode ser um prenúncio do desenvolvimento de condições neurodegenerativas, como a DP. A depressão pode afetar a qualidade de vida de pacientes com DP devido a um impacto negativo significativo no prognóstico da doença como resultado da rápida progressão dos sintomas motores, acelerando o declínio cognitivo, e taxas mais altas de incapacidade. (LINTEL, *et al.*, 2021).

De acordo com a pesquisa realizada por Faria *et al.* (2019) e Lintel *et al.* (2021), a DP possui alta prevalência em indivíduos mais velhos, com idade igual ou superior aos 60 anos. Faria *et al.* (2019) também relata que esta pode acometer indivíduos mais jovens e de ambos os sexos, porém com predominância em indivíduos do sexo masculino. Nesse contexto, considera-se a DP como a segunda maior doença neurodegenerativa, com prevalência de até 2% do total da população com mais de 60 anos. Santos *et al.*, (2022) e outros, declaram que portadores de DP possam chegar a 17 milhões até 2040, em virtude do aumento da longevidade, entre outros fatores.

Ademais, há poucos estudos disponíveis na literatura relacionando a saúde mental a DP e como a QV desses pacientes é afetada. Para Lintel *et al.* (2021) indivíduos com DP que desenvolvem depressão possuem uma QV afetada, devido ao impacto negativo significativo no prognóstico da doença como a rápida progressão dos sintomas motores, dessa forma, esta

revisão de literatura foi realizada para gerar uma síntese do que se tem de mais atual sobre o assunto.

A DP é uma doença neurológica progressiva e sem cura que possui um tratamento conservador para reduzir uma série de impactos na QV (SILVA, CARVALHO, 2019). Dentre eles, há a saúde mental que necessita ser entendida como um dos processos que pode levar a um estado debilitante, logo, é de suma importância ser estudada e compreendida, para que se possa gerar mais visibilidade para tal demanda que, em muitos casos, pode ser negligenciada. Dessa forma, esta pesquisa abre espaço para uma discussão com o intuito de sintetizar informações que possam gerar um novo olhar sobre os pacientes com Parkinson e poder ampliar e melhorar o manejo do tratamento de indivíduos com DP e suas respectivas saúdes mentais.

A partir dessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo investigar a saúde mental de portadores da doença de Parkinson e seus fatores associados, por meio de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL).

## 2 METODOLOGIA

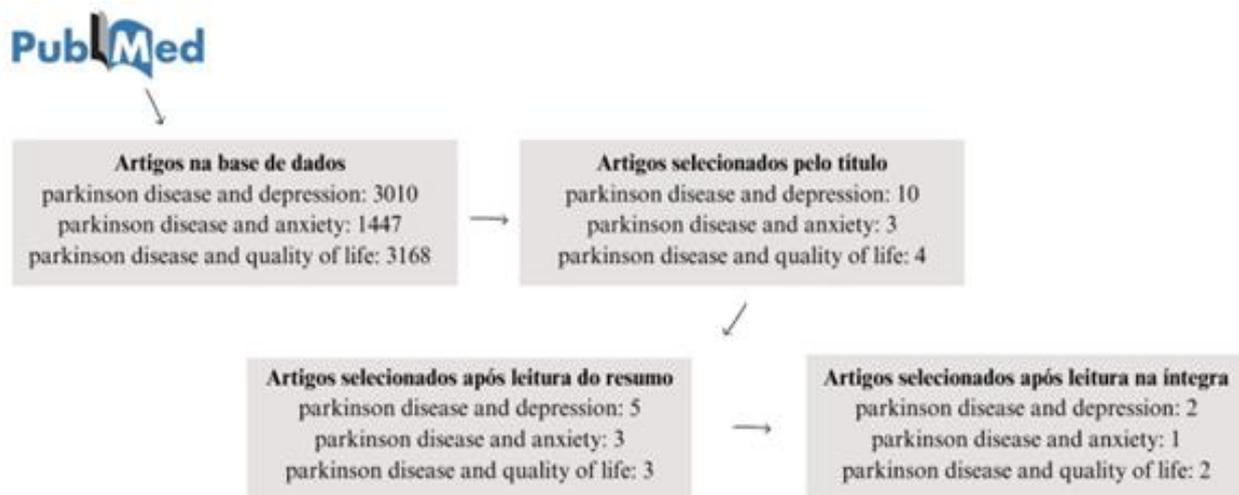
O estudo é qualitativo, e foi realizado com base em uma Revisão Integrativa da Literatura, a qual utilizou as seguintes bases dados, PubMed (Public/Publisher MEDLINE) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Ademais, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Doença de Parkinson”, “ansiedade”, “depressão”, “qualidade de vida” e “saúde mental”, além de seus respectivos correspondentes na língua inglesa, “*Parkinson's disease*”, “*anxiety*”, “*depression*” e “*mental health*” unidos pelo operador booleano “e” (*and*).

A pesquisa foi realizada durante o mês de abril e maio de 2023. Os critérios de inclusão adotados foram os de estudos já publicados, completos, no idioma português e inglês, revisões de literatura e originais, com o tempo de publicação menor ou igual a cinco anos. Já os de exclusão, foram de trabalhos duplicados, incompletos, publicados em um período maior que cinco anos, e que não estavam na língua portuguesa e inglesa.

Os artigos selecionados passaram por leitura e análise minuciosa, e os seus pontos mais importantes e relevantes foram destacados para a pesquisa. Na PubMed, foram encontrados 3010 artigos com “*parkinson disease and depression*”, e 2 compuseram o presente trabalho, já “*parkinson disease and anxiety*” 1447 achados, com 1 embasando a pesquisa, e “*parkinson disease and quality of life*” 3168 trabalhos, com 2 estudos escolhidos. Na LILACS, por sua vez,

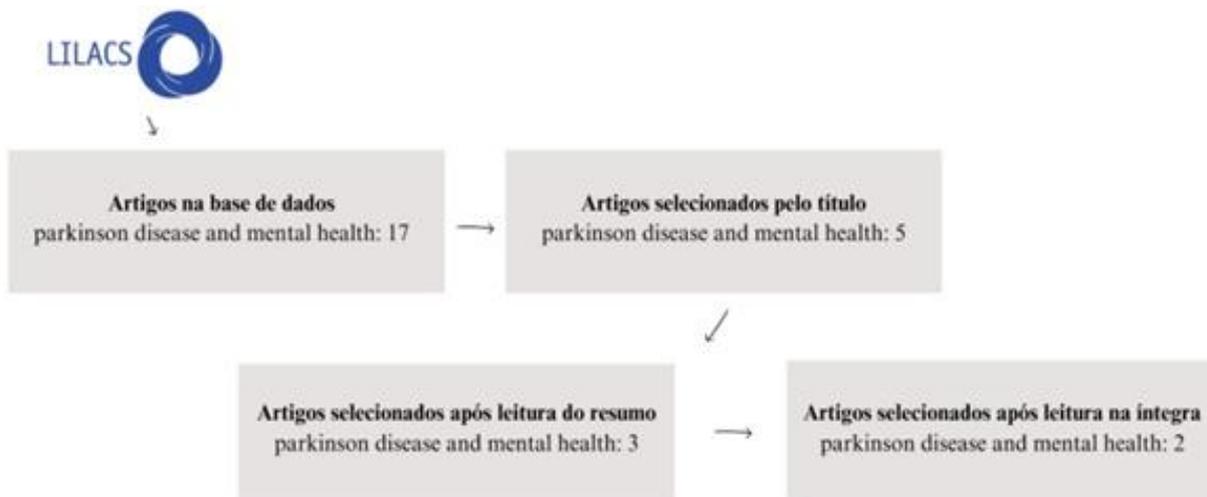
“*parkinson disease and mental health*”, com 17 artigos encontrados, e 2 incluídos na atual pesquisa. O período estabelecido dos artigos engloba os anos de 2019 a 2023.

**Imagem 01.** Seleção de artigos na base de dados PubMed



Fonte: Autoras, 2023.

**Imagem 02.** Seleção de artigos na base de dados LILACS



Fonte: Autoras, 2023.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos foram selecionados e organizados em quadro, composto pelos seguintes tópicos: autores/ano de publicação, tipo de estudo, objetivo(s) e resultados relevantes. Ademais, os 7 trabalhos abrangeram o período de 2019 a 2023.

**Quadro 01.** Resultado da Revisão Integrativa da Literatura.

AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO(S)	RESULTADOS RELEVANTES
FARIA, S. M de. <i>et al.</i> , 2019	Revisão sistemática	Revisar os estudos relacionados ao impacto da ansiedade na qualidade de vida em pacientes com doença de Parkinson.	Segundo a pesquisa, a qualidade de vida de portadores de Parkinson pode ser diretamente afetada por sintomas da ansiedade, a qual pode agravar os sintomas motores. 80,9% dos estudos avaliados confirmaram essa correlação. Apenas dois estudos mostraram que a ansiedade não impacta a QV em pacientes com DP.
FONSECA, L. <i>et al.</i> , 2021	Ensaio clínico não randomizado	Analisar o impacto do protocolo de treinamento do samba brasileiro no equilíbrio e na qualidade de vida de indivíduos com DP.	Após 12 semanas da intervenção pela dança, observou uma melhora significativa na função motora, marcha, equilíbrio, função cognitiva, além da melhora da apatia de indivíduos com DP.
LINTEL, H., <i>et al.</i> , 2021	Revisão de literatura	Delinear os desafios que cercam o diagnóstico de transtornos do humor em pacientes com DP e fornecer uma visão geral dos tratamentos farmacológicos e não farmacológicos atuais de transtornos de humor.	Pacientes com DP apresentam sintomas de depressão, com prevalência de transtorno depressivo maior (TDM). A depressão pode afetar a QV de pacientes com DP e seus cuidadores devido a um impacto negativo significativo no prognóstico da doença como resultado da rápida progressão dos sintomas motores, acelerando o declínio cognitivo, e taxas mais altas de incapacidade



PRANGE, S. <i>et al.</i> , 2022	Revisão de literatura	Investigar a fisiopatologia da depressão na DP e as intervenções terapêuticas disponíveis e promissoras, bem como, promover o tratamento preciso da depressão, que permanece sub-reconhecida e insuficientemente tratada.	A depressão na DP é sustentada pela disfunção das redes límbicas e dos sistemas monoaminérgicos, dependendo do estágio da DP e seus sintomas associados, incluindo apatia, ansiedade, distúrbio comportamental do sono de movimento rápido dos olhos (RBD), comprometimento cognitivo e demência.
SOUSA; NERI; BRUCKI, 2023	Observacional longitudinal	Compreender e identificar melhor as dimensões da qualidade de vida mais afetadas durante a pandemia em indivíduos com DP.	Houve uma pior percepção da qualidade de vida e queixas subjetivas relacionadas a distúrbios do sono, comprometimento cognitivo e sintomas neuropsiquiátricos (depressão e ansiedade).
WEINTRAUB, D. <i>et al.</i> , 2022	Longitudinal prospectivo	Melhorar a qualidade de vida das pessoas com doença de Parkinson.	Sinais e sintomas neuropsiquiátricos estão associados ao excesso de incapacidade, pior qualidade de vida e resultados clínicos, além de maior sobrecarga para os cuidadores.
ZHAO, N. <i>et al.</i> , 2020	Revisão sistemática e metanálise	Comparar a qualidade de vida geral e de domínio entre pacientes com DP e controles saudáveis e quantificar as diferenças de qualidade de vida entre os grupos, com diferentes instrumentos padronizados, usando o efeito estatística de tamanho.	Os pacientes com DP apresentaram menor qualidade de vida em comparação com controles saudáveis na maioria dos domínios, especialmente na função física e na saúde mental.

Fonte: Autoras, 2023.

Para Prange *et al.* (2022), em todos os estágios da DP, a depressão é descrita como um dos sintomas não motores mais frequentes e onerosos. Esse estado influencia diretamente na QV dos pacientes, considerando a depressão no início da DP um fator de risco para pior prognóstico motor e global. Nesse contexto, os autores relatam que a depressão na DP é sustentada pela disfunção das redes límbicas e sistemas monoaminérgicos, dependendo do estágio da DP e seus sintomas associados, incluindo apatia, ansiedade, distúrbio comportamental do sono de movimento rápido dos olhos (RBD), comprometimento cognitivo e demência.

A depressão e a ansiedade, por sua vez, são sintomas neuropsiquiátricos mais comuns no início da doença, possivelmente devido ao início do diagnóstico e a questão sobre a aceitação da condição clínica. Sintomas depressivos estavam presentes em 60% dos casos avançados, estes estando em menor equilíbrio quando comparados à ansiedade, esta última com maior frequência apresentada como Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), e menor com ataques de pânico e fobia social. A psicose possui maior frequência com a progressão da doença, com prevalência cumulativa de até 60%, e esta engloba a psicose menor, alucinações visuais e não visuais. Ademais, a apatia também é de significativa ocorrência com a DP avançada, com prevalência média de 35-40% (WEINTRAUB *et al.*, 2022).

Outro ponto de grande influência na saúde mental de pessoas com DP são os distúrbios do controle dos impulsos, os quais a partir de tratamentos dopaminérgicos pioram, e só ocorrem com a utilização destes. Em mulheres, é comum o ato de comer e comprar compulsivamente, já nos homens, o comportamento sexual compulsivo, decorrentes de altas doses de levodopa, princípio ativo antiparkinsoniano (WEINTRAUB *et al.*, 2022).

A QV menor em pacientes com DP se deve aos fatores estressantes como a bradicinesia, rigidez, movimentos involuntários, depressão e outros, se sobressaírem aos protetores, sendo estes por exemplo, apoio social familiar. Ademais, a diminuição de exercício físico, e atividades de vida diárias prejudicadas somadas à progressão futura da doença, e consequências sociais advindas destas, também contribuem para este quadro (ZHAO *et al.*, 2020; WEINTRAUB *et al.*, 2022).

Pesquisas destacam que o controle dos sintomas motores foi um aspecto que contribuiu para o impacto da ansiedade na QV. Nesse contexto, os autores descrevem que a sobreposição dos sintomas motores foi uma das variáveis que influenciou seu desfecho na saúde mental (FARIA *et al.*, 2019).

Sousa, Neri e Brucki (2023), expuseram em estudo que, devido ao impacto da pandemia do coronavírus, com o isolamento social e as medidas de contenção, um total de 86,36% de

indivíduos com DP informaram necessitar de apoio profissional em saúde mental, 77,27% relataram ansiedade, e 72% tristeza, desânimo e mal-estar. A QV tanto em parâmetros físicos quanto mentais neste público demonstra pior percepção, isso devido à privação de atividades físicas, estresse, dificuldades em relação à qualidade do sono e piora do cognitivo.

Na revisão sistemática de Faria *et al.* (2019), os autores destacam que em 80,9% dos estudos avaliados foram encontradas correlações significativas entre ansiedade e QV e em dois estudos concluiu-se que a ansiedade não impacta a QV em pacientes com DP. Além disso, foi evidenciado a maior prevalência de ansiedade é nas mulheres com DP, sendo o sexo feminino considerado um dos fatores de risco para a presença de ansiedade bem como uma maior prevalência nos parkinsonianos com idade abaixo dos 50 anos.

Lintel *et al.* (2021) dispõe que há uma variedade de fatores de risco médicos, socioeconômicos e psiquiátricos associados ao início da depressão em pacientes com DP, dentre os quais os autores citam como fatores de riscos doenças prévias como as doenças cardiovasculares, diabetes, osteoartrite, insônia e comprometimento cognitivo, além de outros fatores como a perda da independência, relação familiar e questões financeiras.

Estratégia de tratamento, como a dança, tendo como ritmo o samba brasileiro, demonstrou na pesquisa de Fonseca *et al.* (2021) bons resultados após 12 semanas de intervenção em paciente com DP. O estudo declarou uma melhora na QV, pois influenciou a função motora, marcha, equilíbrio, função cognitiva e melhora da apatia de indivíduos com DP.

#### **4 CONCLUSÃO**

A partir do exposto, é possível compreender que a saúde mental de indivíduos com a DP é indissociável com sua qualidade de vida, e que esta, por sua vez, engloba fatores neuropsiquiátricos, comportamentais e de estilo de vida. E, com base nos estudos abordados, pacientes com DP encontram-se com uma pior percepção de saúde e QV, muito devido às limitações geradas pela condição clínica e a sua progressão.

Além disso, seria de suma importância em estudos futuros estudar e aprofundar conhecimentos em atividades que auxiliam no retardo do agravamento dos sinais e sintomas, e que gerem satisfação pessoal neste público, contribuindo à melhor saúde mental e, conseqüentemente, qualidade de vida

## REFERÊNCIAS

- CABREIRA, V.; MASSANO, J. Doença de Parkinson: Revisão clínica e atualizada. **Revista científica da ordem dos médicos**, v. 32, n. 10, p. 661-670, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20344/amp.11978>
- FARIA, S. M. DE. *et al.* Impacto dos sintomas de ansiedade na qualidade de vida na doença de Parkinson: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 1, p. 48–55, jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000224>.
- FONSECA, L. C. *et al.* The impact of Brazilian samba on balance and quality of life of individuals with Parkinson's disease. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 26, p. 1–7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12820/rbafs.26e0194>.
- LINTEL, H. *et al.* Transtornos do Humor e Ansiedade na Doença de Parkinson: Conceitos Atuais. **Jornal de Psiquiatria Geriátrica e Neurologia**, v. 34, n. 4, p. 280-288, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/08919887211018267>.
- PRANGE, S. *et al.* Depression in Patients with Parkinson's Disease: Current Understanding of its Neurobiology and Implications for Treatment. **Drugs & Aging**, v. 39, n. 6, p. 417–439, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40266-022-00942-1>.
- SANTOS, G. F. *et al.* Doença de Parkinson: Padrão epidemiológico de internações no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24535>
- SILVA, T. P. DA .; CARVALHO, C. R. A. DE. Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, p. 331–344, abr. 2019.
- SOUSA, N. M. F. *et al.* Quality of life and cognition in patients with Parkinson's disease during the covid-19 pandemic. **Rev. Bras. Neurologia**, v. 59, n. 1, p. 11-16, 2023.
- WEINTRAUB, D. *et al.* The neuropsychiatry of Parkinson's disease: advances and challenges. *The Lancet. Neurology*, v. 21, n. 1, p. 89–102, 2022. DOI: 10.1016/S1474-4422(21)00330-6.
- ZHAO, N. *et al.* Quality of life in Parkinson's disease: A systematic review and meta-analysis of comparative studies. **CNS neuroscience & therapeutics**, v. 27, n. 3, p. 270-279., 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/cns.13549>.

## CAPÍTULO 11

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.11>

### MUDANÇAS DOS HÁBITOS DE VIDA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL

#### CHANGES IN LIFE HABITS DURING THE COVID-19 PANDEMIC AND ITS REPERCUSSIONS ON MENTAL HEALTH

**ANA BEATRIZ DA SILVA FERREIRA**

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

**CAMILA MORAES DOS ANJOS**

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

**GABRIELLI KAROLINA MONTEIRO NESTOR**

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

**IOLENE AMARAL MORAES**

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

**NATÁLIA PINTO ASSUNÇÃO**

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

**YASMIN DE FÁTIMA BRITO DE OLIVEIRA MORAES**

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

#### RESUMO

**Objetivo:** Analisar as mudanças de hábitos de vida durante a pandemia da COVID-19 e suas repercussões na saúde mental. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de abordagem qualitativa, com uma Revisão Integrativa da Literatura, nas bases de dados PubMed e LILACS, e após leitura crítica, os trabalhos foram escolhidos, interpretados e sintetizados. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 7 artigos, referentes aos anos de 2021 e 2022, os quais abordam mudanças na alimentação interligando-as com sinais de Transtornos Alimentares (TAs), gerando um maior consumo de alimentos ultraprocessados e menor de *in natura* e minimamente processados. Ademais, aumentou o tempo dela, e houve diminuição na frequência de atividade física devido ao isolamento social, corroborando para casos de sobrepeso e obesidade. **Conclusão:** Os fatores vinculados às mudanças de hábitos não ocorreram isolados, mas sim associados entre si, um influenciando no aparecimento/potencialização do outro. Além disso, as repercussões advindas são em maior parte de cunho nutricional e a nível de atividade física, influenciadas pelo estado psíquico e emocional do contexto, fatores que contribuíram também à insatisfação corporal no presente estudo.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Hábitos; Saúde mental.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze changes in lifestyle habits during the COVID-19 pandemic and their repercussions on mental health. **Methodology:** A study with a qualitative approach was carried out, with an Integrative Literature Review, in the PubMed and LILACS databases, and after critical reading, the works were chosen, interpreted and synthesized. **Results and Discussion:** Seven articles were selected, referring to the years 2021 and 2022, which address changes in diet, interconnecting them with signs of Eating Disorders (EDs), generating a higher consumption of ultra-processed foods and less of in natura and minimally processed foods. In addition, her time increased, and there was a decrease in the frequency of physical activity due to social isolation, corroborating cases of overweight and obesity. **Conclusion:** The factors linked to changes in habits did not occur in isolation, but rather associated with each other, one influencing the appearance/potentialization of the other. In addition, the resulting repercussions are mostly nutritional and in terms of physical activity, influenced by the psychological and emotional state of the context, factors that also contributed to body dissatisfaction in the present study.

**Keywords:** Coronavirus; Habits; Mental health.

## 1 INTRODUÇÃO

Ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), a Corona Virus Disease (COVID-19), teve início no final de 2019 na província de Wuhan na China. O vírus ganhou atenção devido aos surtos de pneumonia de etiologia desconhecida, com o crescimento do número de casos obtidos e a disseminação mundial em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a mudança de um o surto de emergência de saúde pública de interesse internacional para uma pandemia (HEINBERG; STEFFEN, 2021; ONYEAKA *et al.*, 2021).

Para conter a disseminação avassaladora, medidas de contenção foram adotadas que resultaram em um impacto significativo na interação social, apesar da eficácia do isolamento social como medida de saúde pública para conter a propagação, em termos psicológicos despertou medos, incertezas e desespero, achados indicam o aumento do transtorno de estresse pós traumático, depressão e ansiedade, com uma potencial crise da saúde mental (BARTEK *et al.*, 2021; BORTH *et al.*, 2021; HEINBERG; STEFFEN, 2021).

Devido ao isolamento social, os indivíduos tiveram alterações em seus hábitos do cotidiano como, por exemplo, o âmbito de atividade física, o fator “ficar em casa”, proporcionou a redução da prática do exercício físico, aumentando o número de pessoas sedentárias. Achados indicam que praticar atividade física proporciona benefícios físicos e psicológicos, além de contribuir para a prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares,

obesidade, câncer, diabetes, depressão, dentre outras, além do benefício para a saúde mental (MATTIOLI *et al.*, 2020; YANG *et al.*, 2022).

Além disso, o âmbito alimentar também foi comprometido, com consequente aumento na demanda por alimentos com baixo teor nutritivo, com altos níveis de açúcar, gordura e aditivos, visto o seu potencial em produzir hormônios que proporcionam conforto. Ademais, houve o baixo consumo de alimentos in natura ou minimamente processados e o aumento do consumo de ultraprocessados, combinados com ansiedade e estresse desencadeados pelo desconhecimento da doença, além do tempo de tela, afetaram negativamente na qualidade do sono, peso corporal e na autopercepção de bem-estar dos indivíduos (RENZO *et al.*, 2020; QUEL *et al.*, 2021; TEIXEIRA *et al.*, 2021).

Tendo em vista isso, a pandemia do COVID-19 teve grande impacto na vida da população mundial, resultando negativamente no bem-estar dos indivíduos, contribuindo para hábitos inadequados com consequente prejuízo à saúde física e/ou mental. Portanto, é de grande necessidade conhecer e trabalhar nos fatores associados às mudanças decorrentes, se estes atuam de modo isolado ou associado, e se as repercussões destes são agudas ou crônicas, visando melhorar a qualidade de vida.

Diante desta realidade, o objetivo do presente estudo foi analisar as mudanças de hábitos de vida durante a pandemia da COVID-19 e suas repercussões na saúde mental, por intermédio de uma revisão integrativa da literatura.

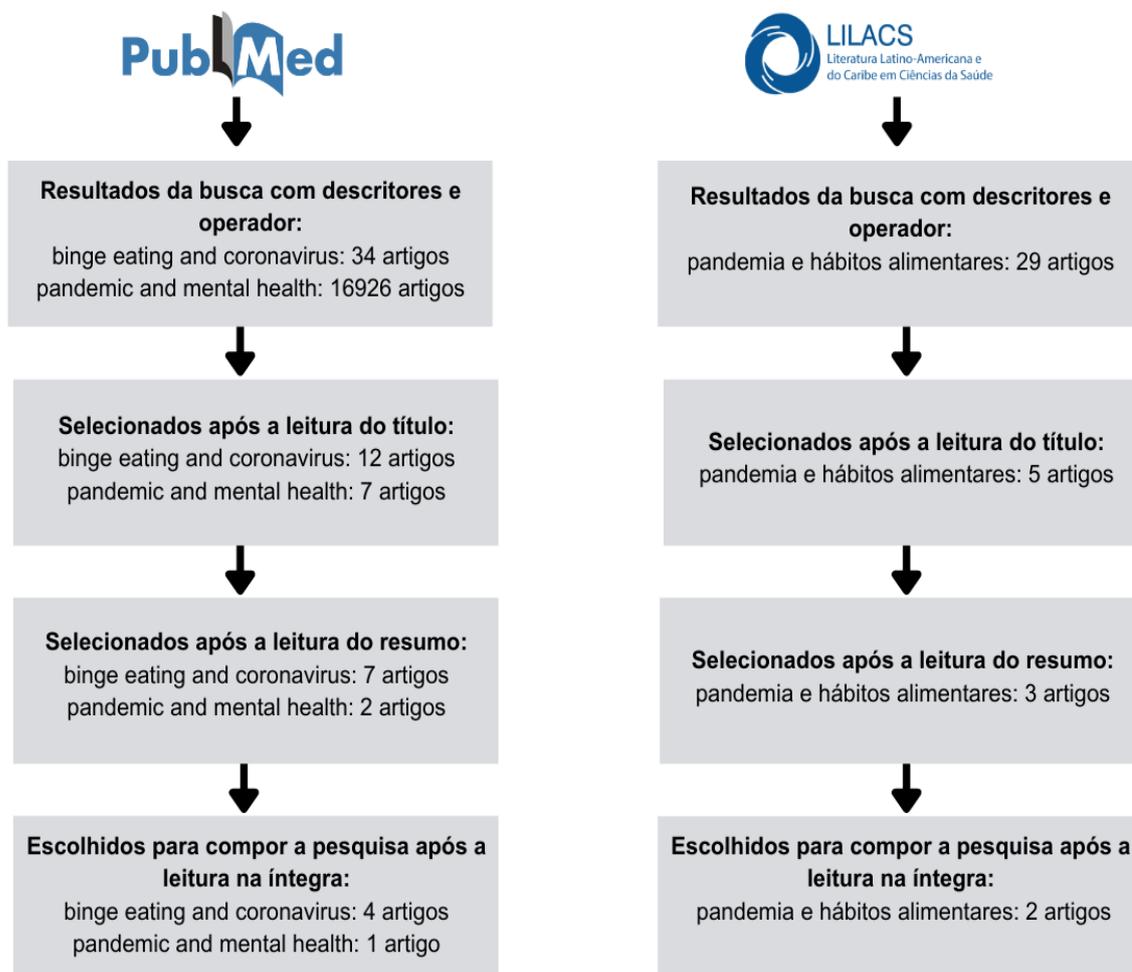
## **2 METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo de abordagem qualitativa, com uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), e as bases de dados utilizadas foram a PubMed (Public/Publisher MEDLINE) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram “compulsão alimentar” (binge eating), “coronavírus” (coronavirus), “pandemia” (pandemic), “saúde mental” (mental health) e “hábitos alimentares” (feeding behavior), nos idiomas português e inglês, unidos pelo operador booleano “e” (and). Alguns critérios de inclusão constam; artigos disponíveis online e gratuitamente, publicados nos últimos quatro anos, e completos. Ademais, os de exclusão foram trabalhos que não estavam na língua portuguesa e inglesa, duplicados ou incompletos.

Os artigos, após leitura crítica, foram selecionados, interpretados e sintetizados.

**Imagem 01.** DeCS e operador booleano utilizados nas bases de dados.



Fonte: Autoras, 2023.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados ao todo 7 artigos, sendo 5 da base de dados PubMed e 2 da LILACS, dos anos de 2021 e 2022, tanto nacionais quanto internacionais. Todos foram organizados no quadro abaixo, com autores/ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e principais resultados.

**Quadro 01.** Resultado da Revisão Integrativa da Literatura.

<b>AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>OBJETIVO(S)</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
AGHABABIAN, A.H. <i>et al.</i> , 2021	Estudo Transversal	Investigar as relações entre o estresse relacionado ao COVID e os comportamentos de observação compulsiva e a variação potencial nessa relação por peso corporal.	O comportamento compulsivo aumentou durante a pandemia, com aumentos maiores entre os indivíduos que relataram maior estresse relacionado ao COVID, especialmente aqueles com obesidade.
BAENAS, I. <i>et al.</i> , 2022	Estudo Observacional	Explorar mudanças nos sintomas relacionados à alimentação e psicopatologia geral durante o confinamento em pacientes com TAs de vários países europeus e asiáticos, e avaliar as diferenças relacionadas aos subtipos diagnósticos de desordem alimentar, idade e geografia.	Pacientes europeus e asiáticos experimentaram ganho de peso durante o confinamento, conforme descrito em populações clínicas e gerais, público adulto apresentou maior dificuldade em adaptação alimentar em detrimento de adolescentes/jovens.
BARRETO, A. L. <i>et al.</i> , 2022	Estudo Transversal	Verificar as mudanças de hábitos e manifestações psicológicas durante os 3 primeiros meses de isolamento social da pandemia do COVID-19.	Diminuição da atividade física, aumento do tempo de tela, do estresse, comportamentos ansiosos, da insegurança e do nervosismo.



BURNATOWSKA; SURMA; OLSZANECKA- GLINIANOWICZ, 2022	Revisão Sistemática	Analisar como a pandemia do COVID- 19 deteriorou o estado emocional das pessoas e levou-as a suprimir suas emoções com o alimento.	O estresse relacionado à pandemia do COVID-19 piorou a saúde mental humana, e muitas pessoas lidaram com isso alimentando-se devido a influência de emoções negativas.
DEVOE, D. J. <i>et al.</i> , 2021	Revisão Sistemática	Sintetizar o impacto da pandemia de COVID- 19 em indivíduos com TAs.	Aumentos nos sintomas de transtorno alimentar, ansiedade e depressão durante a pandemia.
MODESTO; SILVA; RUIZ, 2022	Estudo Transversal	Realizar uma pesquisa sobre o efeito da pandemia COVID-19 nos hábitos alimentares da população brasileira.	Houve mudanças nos hábitos alimentares da população durante a pandemia, ocorrendo o aumento de 38,6% no consumo de alimentos industrializados.
NUTLEY, S. K. <i>et al.</i> , 2021	Estudo Transversal	Caracterizar as experiências de usuários do Reddit em todo o mundo que postam em fóruns de discussão relacionados a transtornos alimentares, descrevendo a influência da pandemia do COVID- 19 em sua saúde mental geral e comportamento alimentar desordenado.	A pandemia de COVID-19 e as medidas de prevenção de saúde pública associadas impactaram negativamente sua saúde psiquiátrica e contribuíram para o aumento de comportamentos alimentares desordenados. Sentimentos de isolamento, frustração e ansiedade eram comuns.

Fonte: Autoras, 2023.

Com base nos estudos, em resposta à pandemia do COVID-19, os indivíduos passaram a experimentar sentimentos desconhecidos, e também agravamentos de quadros de ansiedade, solidão e incerteza, resultando em comportamentos alimentares desordenados que contribuíram

para mudanças subjetivas no peso ou forma corpórea, gerando insatisfação corporal e o risco de comportamentos alimentares compensatórios, os quais podem propiciar/agravar transtornos alimentares (NUTLEY *et al.*, 2021).

Na pandemia, pode ser analisado então que pessoas começaram a ter uma alimentação que seria induzida por algum fator estressante, ou pelo fato de ingerir um alimento baseado no emocional sem levar em consideração a necessidade física, podendo assim, ter uma grande probabilidade de desencadear um Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP). Os estímulos do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal podendo ser tanto por um estresse agudo quanto por um crônico, tem uma relação com o sistema de recompensa e motivação, além também de envolver as vias do controle inibitório, levando as pessoas a se alimentarem de acordo com suas emoções. E, conforme estudos, houve um aumento por alimentos com maior teor de gorduras e açúcares (BURNATOWSKA; STANISLAW; OLSZANECKA- GLINIANOWICZ, 2022).

No que tange aos hábitos alimentares dos indivíduos estudados, ocorreu um elevado consumo de industrializados 38,6%, ultraprocessados 42,5%, fast-foods 62,9% e alimentos com cocção por meio de frituras 59,9%. Ou seja, alimentos de alto valor calórico e que em excesso contribuem de médio-longo prazo em consequências nocivas ao organismo - sendo uma delas o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) como diabetes e hipertensão -, foram de grande frequência na realidade da pandemia do COVID-19 e, aliado a isto, houve um aumento de pessoas sedentárias, o que influenciou, em conjunto com os hábitos alimentares, à mudança de peso (MODESTO; SILVA; RUIZ, 2022; BARRETO *et al.*, 2022; BAENAS *et al.*, 2021).

Em relação à prática de atividade física, a sua diminuição é um achado comum nos estudos de Nutley *et al.* (2021), Burnatowska, Surma e Olszanecka-Glinianowicz (2022) e Barreto *et al.* (2022), muito decorrente das medidas de isolamento social com o fechamento das instalações de exercícios que geraram sentimentos de frustração e perda de motivação para se exercitar. A prática de se exercitar é destacada nos estudos como um fator que contribuiu para evitar comportamentos compensatórios, como o uso de laxantes, e indução de vômitos, assim, os indivíduos passaram a lidar com diversas questões emocionais que resultaram em virtude da inatividade física, promovendo o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade, além de risco de agravamento de TAs.

Outro fator que contribuiu para esses estados nutricionais, foi a ingestão de álcool em excesso, decorrente do ato de beber em respostas positivas ou negativas, funcionando como uma forma de escape para a situação de desconhecimento com os acontecimentos do presente.

Conforme a pesquisa de Aghababian *et al.* (2021) acerca da associação entre estresse, peso corporal e tempo de tela, a pandemia do COVID-19 gerou condições propícias para assistir compulsivamente, resultando no aumento de estresse e promoção de hábitos inadequados, em vista disso, 86,7% dos participantes da pesquisa relataram comerem enquanto assistiam compulsivamente, os autores sugeriram que tal comportamento estava relacionado como um mecanismo de escape e que a amostra analisada utilizava a televisão para lidar com emoções ou estados negativos durante a pandemia. Diante disto, vale ressaltar que a qualidade do conteúdo assistido também é de suma importância, uma vez que notícias sensacionalistas e alarmantes eram muito presentes devido à calamidade vivenciada em escala global no período, as quais contribuíram também à potencialização da instabilidade emocional (DEVOE *et al.*, 2022).

Em uma rede social, durante a pandemia, foram postadas percepções acerca do próprio corpo por usuários:

Estou com medo de me olhar no espelho, e tomar banho soa praticamente assustador neste momento. Minha dismorfia corporal está me matando, tanto que não consigo nem me levantar para trocar de roupa [...] Com a quarentena recente, não consigo fazer o mesmo... apenas correndo e fazendo o máximo que posso. Eu descobri que meu corpo está mudando de maneiras que me deixam muito desconfortável. Estou acordando diariamente me pesando, registrando minha comida e verificando meu Fitbit constantemente. Recentemente, comecei a me olhar mais no espelho e a desprezar a pessoa que olha de volta (NUTLEY *et al.*, 2021).

A partir do exposto, foi possível inferir o quanto a questão da autopercepção corporal foi um fator de potencialização do adoecimento psíquico inserido no contexto da pandemia, uma vez que parcela significativa das pessoas não se sentiam à vontade com seu corpo e, somado a isso, a baixa frequência de atividade física em concomitância com o aumento da ingestão de alimentos ricos em calorias mas pobres em nutrientes, e ao maior tempo de tela, foram cruciais no ganho de peso e acúmulo de gordura visceral, com a presença de Índices de Massa Corporal (IMCs) de 25kg/m<sup>2</sup> para cima, configurando estados de sobrepeso de obesidade. Ademais, todos esses fatores também contribuíram para o desenvolvimento/agravamento de TAs.

#### **4 CONCLUSÃO**

Foi possível inferir a partir do estudo que os fatores vinculados às mudanças de hábitos não ocorreram isolados, mas sim associados entre si, um influenciando no



aparecimento/potencialização do outro, e assim por diante. Ademais, as repercussões advindas são em maior parte de cunho nutricional e a nível de atividade física, demasiadamente influenciadas pelo estado psíquico e emocional do contexto, com o aumento de casos de sobrepeso e obesidade, além de imagem corpórea insatisfatória, outrossim, casos de ansiedade e depressão também se fizeram muito presentes.

Tendo em vista esta realidade, seria de grande potencial dar continuidade futuramente na pesquisa baseando-se em como estão esses hábitos de vida após o fim da emergência global do COVID-19, se mantiveram-se ou alteraram-se, e quais suas implicações na saúde.

## REFERÊNCIAS

AGHABABIAN, A. *et al.* Binge Watching during COVID-19: Associations with Stress and Body Weight. **Journal Nutrients**, v. 13, n. 10, p. 1-14, set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu13103418>.

BAENAS, I. *et al.* Impact of COVID-19 Lockdown in Eating Disorders: A Multicentre Collaborative International Study. **Journal Nutrients**, v. 14, n. 1, p. 1-14, set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu14193989>

BARRETO A. L. *et al.* Mudanças de hábitos e manifestações psicológicas durante os três primeiros meses de isolamento social. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 35, p. 1-10, 2022.

BARTEK, N. *et al.* Addressing the Clinical Impact of COVID-19 on Pediatric Mental Health. **J Pediatr Health Care**. 2021; 35(4): 377–386. DOI: 0.1016/j.pedhc.2021.03.006

BORTH, L. M. *et al.* COVID-19 pandemic and social distancing: economic, psychological, family, and technological effects. **Trends Psychiatry Psychother**. 2021;43(2):85-91. DOI: 10.47626/2237-6089-2020-0085.

BURNATOWSKA, E.; SURMA, S.; OLSZANECKA-GLINIANOWICZ, M. Relationship between Mental Health and Emotional Eating during the COVID-19 Pandemic: A Systematic Review. **Journal Nutrients**, v. 14, n. 19, p. 1-15, set. 2022. DOI: 10.3390/nu14193989.

DEVOE, D. J. *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on eating disorders: A systematic review. **International Journal of Eating Disorders**, p. 1-21, mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/eat.23704>

HEINBERG, L. J.; STEFFEN, K. Social Isolation and Loneliness During the COVID-19 Pandemic: Impact on Weight. **Curr Obes Rep**. 2021; 10(3): 365–370. DOI: 10.1007/s13679-021-00447-9.

MATTIOLI, A.V. *et al.* Quarantine during COVID19 outbreak: Changes in diet and physical activity increase the risk of cardiovascular diseases. **Nutrition, Metabolism & Cardiovascular Diseases**. 2020; 30(9): 1409-1417. DOI: 10.1016/j.numecd.2020.05.020.

MODESTO, L. S.; SILVA, I. C. P.; RUIZ, S. P. Efeito da pandemia COVID 19 nos hábitos alimentares. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**. Umuarama, v. 26, n. 3, p. 1191-1201, set. 2022.

NUTLEY, S. *et al.* Impact of the COVID-19 Pandemic on Disordered Eating Behavior: Qualitative Analysis of Social Media Posts. **JMIR mental health**, v. 8, n. 1, p. 1-38, jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.2196/26011>.

ONYEAKA, H. *et al.* COVID-19 pandemic: A review of the global lockdown and its far-reaching effects. **Science Progress**. 2021;104(2). DOI: :10.1177/00368504211019854.

QUEL, O. M. *et al.* Physical activity, dietary habits and sleep quality before and during COVID-19 lockdown: A longitudinal study. **Appetite**. 2021 Mar 1;158:105019. DOI: 10.1016/j.appet.2020.105019.

RENZO, L.D. *et al.* Eating habits and lifestyle changes during COVID-19 lockdown: an Italian survey. **Journal of Translational Medicine**. 2020; 18(1):229. DOI:10.1186/s12967-020-02399-5.

TEIXEIRA, M. T. *et al.* Eating habits of children and adolescents during the COVID-19 pandemic: The impact of social isolation. **J Hum Nutr Diet**. 2021 Aug;34(4): 670-678. DOI: 10.1111/jhn.12901.

YANG, J. *et al.* Impact of Physical Activity on COVID-19. **Int J Environ Res Saúde Pública**. 2022 nov.; 19(21): 14108. DOI: 10.3390/ijerph192114108.

## CAPÍTULO 12

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.12>

### A PSICOLOGIA E AS CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

### PSYCHOLOGY AND ITS CONTRIBUTION TO THE MENTAL HEALTH OF HEALTH PROFESSIONALS IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT: A NARRATIVE REVIEW

**FELIPE PLÁCIDO DOS SANTOS**  
Graduando em Psicologia

**LUZIMARA RODRIGUES CALISTO**  
Graduanda em Psicologia

**FRANCISCA RAFAELA GOMES ARRUDA**  
Graduanda em Psicologia

**GEÓRGIA MARIA MELO FEIJÃO**  
Doutora

**CAMILA MARIA DE OLIVEIRA RAMOS**  
Mestra

#### RESUMO

**Objetivo:** Neste estudo, tem como intuito identificar como a psicologia hospitalar tem impactado positivamente na saúde mental dos trabalhadores do ambiente hospitalar no Brasil. **Metodologia:** O presente estudo é formulado a partir de uma pesquisa de revisão narrativa que utilizou os materiais publicadas entre os anos de 2018 a 2023 em referência aos temas de psicologia hospitalar, saúde mental e profissionais da saúde. Os achados foram lidos, selecionados ou descartados a partir da sua relação com o cenário utilizado em relação ao contexto da saúde mental dos profissionais de saúde. Por se tratar de uma revisão de literatura do tipo narrativa, a realização da síntese proporciona ao revisor autonomia para suceder inferências, interpretar e analisar, de forma crítica, os achados publicados, viabilizando uma argumentação sobre os temas articulados. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontaram para a exaustão emocional dos profissionais da saúde diante de situações estressantes na rotina laboral, que podem desencadear problemas futuros. Esse quadro é agravado pela ausência de uma organização eficiente no trabalho e pelas longas jornadas. É imprescindível contar com um psicólogo na equipe multiprofissional, para atuar junto aos pacientes, familiares e colegas de trabalho na promoção da saúde mental. Isso envolve intervenções psicológicas que estimulam a expressão verbal e emocional, auxiliam na adaptação ao ambiente hospitalar e melhoram o bem-estar geral. Ademais, faz-se necessário lembrar que a



saúde não se restringe à ausência de doença, mas sim é resultado de uma abordagem que leva em conta o contexto biopsicossocial e respeita a singularidade de cada indivíduo. **Considerações Finais:** O profissional de psicologia dispõe de diversas intervenções para cuidar da tríade hospitalar. No que se refere ao cuidado específico com o profissional de saúde, é possível utilizar a criação de grupos terapêuticos como estratégia de cuidado.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Psicologia; Psicologia Hospitalar.

### ABSTRACT

**Objective:** This study aims to identify how hospital psychology has positively impacted the mental health of hospital workers in Brazil. **Methodology:** The present study is formulated from a narrative review research that used materials published between the years 2018 to 2023 in reference to the themes of hospital psychology, mental health and health professionals. The findings were read, selected or discarded based on their relationship with the scenario used in relation to the mental health context of health professionals. As this is a narrative-type literature review, carrying out the synthesis provides the reviewer with autonomy to make inferences, interpret and critically analyze the published findings, enabling an argument on the articulated themes. **Results and Discussion:** The results pointed to the emotional exhaustion of health professionals in the face of stressful situations in their work routine, which can trigger future problems. This picture is aggravated by the absence of an efficient organization at work and by the long hours. It is essential to have a psychologist in the multidisciplinary team, to work with patients, family members and co-workers in the promotion of mental health. This involves psychological interventions that encourage verbal and emotional expression, help adapt to the hospital environment, and improve overall well-being. Furthermore, it is necessary to remember that health is not restricted to the absence of disease, but is the result of an approach that takes into account the biopsychosocial context and respects the uniqueness of each individual. **Final Considerations:** The psychology professional has several interventions to take care of the hospital triad. With regard to specific care with the health professional, it is possible to use the creation of therapeutic groups as a care strategy.

**Keywords:** Mental health; Psychology; Hospital Psychology.

## 1 INTRODUÇÃO

Observa-se que ao longo do tempo que as diferentes áreas do conhecimento estudam o processo de adoecimento do trabalhador. Embora muitos estudos indiquem que fatores relacionados às atividades laborais, como dores na coluna, lesões e acidentes, contribuem para esse processo, é fundamental não desconsiderar os aspectos psicológicos. De fato, o esgotamento e o estresse têm sido investigados como os principais fatores nesse contexto (SOUZA, 2019).

Nos ambientes hospitalares, notasse uma tendência maior de problemas de saúde mental entre os profissionais de saúde que lidam com pacientes internados por diferentes diagnósticos e enfrentam diariamente situações associadas ao sofrimento físico e psicológico



dos pacientes. Por isso, torna-se essencial desenvolver medidas de cuidado e prevenção da saúde mental dos profissionais nesse espaço específico, a fim de auxiliá-los a lidar com situações conflituosas (GIROTTO,2016).

De acordo com a OMS (2016), a depressão pode se tornar a principal causa de afastamento do trabalho até 2020. No Brasil, a depressão e a ansiedade ocupam o segundo lugar entre as enfermidades relacionadas ao trabalho, sendo superadas apenas pela LER/DORT (lesão por esforço repetitivo/distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho). Juntas, essas duas condições representam 49% de todos os casos classificados como transtornos mentais surgidos ou agravados no ambiente de trabalho, sem contar aqueles que não são reportados ou casos em que os indivíduos não se reconhecem como pertencentes a esse quadro clínico.

Identificasse que a exaustão dos profissionais hospitalares tem sido objeto de discussão na psicologia, no entanto, ainda não há consenso sobre as melhores estratégias para ajudar esses trabalhadores. De acordo com Alves et al. (2014), a literatura nacional ainda não apresenta essas informações, portanto, é inovador discutir, em uma revisão, o que tem sido publicado e discutido na literatura.

Dessa forma, é relevante compreender a saúde mental dos trabalhadores em ambiente hospitalar, a fim de aumentar sua contribuição para o desenvolvimento efetivo de métodos de prevenção e identificação correta dos transtornos mentais. Propõe-se uma estratégia de pesquisa teórica que busca redirecionar o esforço acadêmico para solucionar problemas que afetam a vida dos trabalhadores e melhorar as condições sociais por meio do comprometimento e da aproximação das falhas presentes no campo de pesquisa e na comunidade. Para isso, o estudo foi fundamentado em artigos publicados sobre a saúde mental dos trabalhadores e seu adoecimento no contexto hospitalar.

Neste estudo, tem como intuito identificar como a psicologia hospitalar tem impactado positivamente na saúde mental dos trabalhadores do ambiente hospitalar no Brasil. O foco do presente trabalho se concentra em verificar os métodos utilizados para diagnósticos, prevenção e tratamento pela psicologia hospitalar, identificar as demandas no ambiente hospitalar e estabelecer conexões entre os diagnósticos de saúde mental dos trabalhadores e as medidas preventivas e de tratamento nesse ambiente.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo é formulado a partir de uma pesquisa de revisão narrativa que utilizou os materiais publicadas entre os anos de 2018 a 2023 em referência aos temas de

psicologia hospitalar, saúde mental e profissionais da saúde. Os achados foram lidos, selecionados ou descartados a partir da sua relação com o cenário utilizado em relação ao contexto da saúde mental dos profissionais de saúde. Por se tratar de uma revisão de literatura do tipo narrativa, a realização da síntese proporciona ao revisor autonomia para suceder inferências, interpretar e analisar, de forma crítica, os achados publicados, viabilizando uma argumentação sobre os temas articulados (SOUZA FILHO; STRUCHINER, 2021).

As publicações amplas conhecidas como artigos de revisão narrativa são ideais para descrever e discutir o desenvolvimento ou estado atual de um determinado assunto, utilizando o ponto de vista teórico ou contextual. Essas revisões não detalham as fontes de informação usadas, a metodologia para pesquisa das referências e nem os critérios utilizados para avaliar e selecionar os trabalhos. Basicamente, elas envolvem a análise da literatura publicada em livros, revistas impressas e/ou eletrônicas, além de incluir a interpretação e análise crítica pessoal do autor (ROTHER, 2007).

A presente pesquisa tem abordagem exploratória, com o intuito de levantar o máximo possível de informações relevantes acerca de um tema em ascensão, visando apresentar as principais perspectivas relacionadas ao assunto. Quanto aos métodos empregados, utiliza-se a pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2010), que consiste em uma análise de materiais já publicados a fim de avaliar diferentes perspectivas relacionadas a um tema específico. Desse modo, é possível dispor de uma base sólida para debates e problematizações futuras.

Os materiais utilizados para coletar dados foram fontes secundárias, que consistem em materiais já publicados sobre a saúde mental dos profissionais da saúde que trabalham em hospitais. De acordo com Mattar (2001), fontes secundárias são dados que já foram coletados, organizados, às vezes analisados e catalogados, disponíveis para aqueles que possuem interesse. Dessa forma, as informações obtidas a partir de estudos originais publicados foram reunidas para sistematizar a revisão bibliográfica.

O conjunto de artigos que foram selecionados são provenientes das bases Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), publicados a partir de janeiro de 2018 até o mês de março de 2023. Isso no que diz respeito ao papel dos psicólogos nos hospitais atuando aos profissionais de saúde. Também foram exploradas notas e diretrizes oficiais lançadas pelo Conselho Federal de Psicologia.

Depois de efetuado o levantamento de informações e a escolha dos elementos para análise, ocorreu a segmentação em categorias para construir a revisão do estudo. A utilização da análise qualitativa foi fundamental nesta etapa. Por fim, procedeu-se a avaliação desses dados, a exploração dos achados e a descrição das informações constatadas, bem como a

discussão da verificação dos objetivos, o esclarecimento das questões norteadoras e a validação da hipótese aceita.

Os documentos foram escolhidos a partir da leitura do resumo e da análise parcial dos tópicos apresentados pelos autores em cada artigo, dissertação e tese, para posterior estratificação. Aqueles que atendiam às características mencionadas foram identificados e separados para discussão. De acordo com Souza Filho e Struchiner (2021), com o objetivo de realizar uma revisão narrativa, a coleta de dados das publicações dos últimos cinco anos seguiu um formato não sistemático, selecionando-se artigos com base na perspectiva e linha de argumentação do autor.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa realizada nas bases de dados citadas, alguns trabalhos foram encontrados, trazendo contribuições significativas para o debate da saúde mental dos profissionais de saúde no ambiente hospitalar. Estes estudos, assim como seus títulos, autores, anos, cidade/estado e metodologia proposta estão apresentados na Tabela 1. É importante destacar que alguns artigos, embora encontrados no processo de refinamento e buscas, depois de lidos seus títulos, resumos e palavras-chave, não se adequaram ao objetivo proposto, portanto, foram excluídos.

Tabela 01 – Artigos Selecionados

Título	Autor/Ano	Cidade/ Estado	Metodologia
Transtornos Mentais Comuns Em Profissionais De Enfermagem De Serviços De Emergência	Moura et al (2022)	Belo Horizonte – Minas Gerais	Estudo Transversal
Quem Cuida De Quem Cuida? Levantamento E Caracterização Da Saúde Mental De Profissionais Da Saúde Frente À Pandemia Do Covid-19	Nazar et al (2022)	Belém - Pará	Estudo Transversal
Estresse Ocupacional Relacionado À Pandemia De Covid-19: O Cotidiano De Uma Unidade De Pronto Atendimento	Campos et al (2022)	Belo Horizonte – Minas Gerais	Estudo De Caso Qualitativo
Síndrome De Burnout Em Residentes Multiprofissionais Em Saúde	Silva et al (2019)	Salvador -Bahia	Estudo Transversal
Níveis De Estresse E Ansiedade Em Uma Residência Interprofissional Em Pediatria	Mäder et al (2019)	Curitiba- Paraná	Estudo Transversal

Cultura E Clima Organizacional E Sua Relação Com O Estresse Entre Profissionais De Um Serviço De Emergência	Santos (2018)	Ribeirão Preto – São Paulo	Estudo Transversal
---	---------------	----------------------------	--------------------

Fonte: Autoria própria.

A partir da elaboração da tabela, identifica-se que os estudos utilizaram como metodologia Estudo Transversal, no qual é um tipo de estudo observacional em que o pesquisador não interage com a população amostral de modo direto senão por análise e avaliação conseguidas através da observação (SITTA,2010).

Também se observa que uma parcela dos estudos são de 2022, o que torna de grande relevância seus achados e considerações. Todos eles avaliaram os principais sintomas associados ao desgaste mental dos profissionais da saúde, sendo de grande prevalência a ansiedade, a depressão, insônia, a síndrome do pânico e o medo da morte.

No estudo proposto por Moura et al (2022) foi conduzido um estudo de natureza observacional e transversal, empregando uma abordagem quantitativa, nas seguintes áreas de atendimento de um hospital público de ensino: Pronto Socorro Adulto, Unidades de Terapia Intensiva Adulto e Coronariana, além de duas Unidades de Pronto Atendimento públicas localizadas no interior de Minas Gerais, Brasil. As variáveis setor e cargo foram identificadas como fatores de risco, apresentando uma razão de chance de prevalência de 4,21 e 2,80, respectivamente. Isso evidencia que as condições de trabalho presentes nos setores de urgência e emergência, associadas à função de enfermeiro, contribuem para a manifestação de transtornos mentais comuns entre esses profissionais de enfermagem.

De forma complementar Nazar et al (2022) buscaram identificar os indicadores de ansiedade, estresse e depressão em 70 profissionais da área da saúde, que atuam em uma cidade do Paraná, correlacionando essas variáveis com as habilidades sociais. Para a avaliação dessas variáveis, utilizou-se a Escala de ansiedade e depressão HAD, EPS-10 para estresse percebido e um questionário adaptado para habilidades sociais. Os resultados indicaram que os profissionais apresentam uma alta prevalência de indicativos de depressão e ansiedade e índices elevados de estresse em comparação com a população brasileira. Esses achados destacam a importância de cuidar da saúde mental desses profissionais, principalmente considerando o contexto estressor e de risco a que estão expostos.

A partir da literatura proposta por Campos e Alves (2022) foi conduzido um estudo de caso qualitativo em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de médio porte localizada no interior de Minas Gerais. O objetivo era analisar o cotidiano dos profissionais de saúde



durante a pandemia de COVID-19, com enfoque nos estressores ocupacionais enfrentados por eles. Para isso, foi realizada uma triangulação de dados através de observações, entrevistas com 31 profissionais e análise de documentos. Os resultados revelaram diversos fatores de estresse, tais como a falta de informação clara sobre a doença no início da pandemia, o medo de contaminação própria e de familiares, o uso de EPIs, os testes, o afastamento e sobrecarga dos profissionais, o risco de desabastecimento de medicamentos e a estigmatização da equipe de saúde. Por outro lado, a disponibilidade de EPIs, a redução do número de pacientes, as orientações e os treinamentos foram considerados fatores protetores contra o estresse.

No estudo de Silva et al (2019) teve como objetivo avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout e identificar o perfil sociodemográfico, laboral, estilo de vida e saúde de residentes multiprofissionais de saúde em uma Universidade pública da Bahia, Brasil. A pesquisa contou com 63 participantes e utilizou o Maslach Burnout Inventory junto a um questionário que abordava informações sociodemográficas, laborais, estilo de vida e saúde. As dimensões da síndrome foram analisadas e verificou-se que 82,5% dos participantes apresentaram alto nível de exaustão emocional, 55,5% moderado nível de despersonalização e 88,8% alto nível de reduzida realização profissional. É importante destacar que o Burnout foi mais frequente entre enfermeiros (50%), profissionais que atuavam no âmbito hospitalar (71,4%) e aqueles que eram recém-formados (média de 2,1 anos). Adicionalmente, observou-se que 60,3% dos residentes consideraram sua alimentação como não saudável e 29,5% apresentaram excesso de peso.

Já na pesquisa de Mäder et al (2019) foi realizado um estudo transversal de abordagem quantitativa para detectar os níveis de estresse e ansiedade em residentes participantes do programa de residência multiprofissional em saúde da criança e do adolescente do primeiro e segundo anos de uma faculdade particular em Curitiba - Paraná (PR). Os participantes incluíram profissionais de saúde da área, sendo 54 residentes, com uma participação de 98,1% do sexo feminino, idade variando entre 21 e 35 anos, 87% solteiros e 98,1% sem filhos. Três instrumentos autoaplicáveis foram utilizados, incluindo um questionário sociodemográfico, a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão e a Escala de Estresse Percebido. Os resultados indicaram que 55% dos residentes apresentaram níveis importantes de estresse, 68,5% apresentaram um resultado positivo para ansiedade e 33,3% obtiveram escores positivos para depressão. Portanto, recomenda-se uma discussão e revisão das diretrizes e normas envolvidas nos programas de residência a fim de melhorar as condições de trabalho dos residentes.

Na produção de Santos (2018) foi conduzido um estudo quantitativo transversal, analítico e exploratório para avaliar a cultura e o clima organizacional de um serviço



hospitalar de emergência e sua relação com o estresse. A amostra consistiu de 155 participantes e o estudo ocorreu de janeiro de 2016 a outubro de 2018 em um serviço público de emergência em Ribeirão Preto/SP. Os resultados sugerem que há uma conexão significativa entre a cultura organizacional e o clima da instituição, e isso tem impacto na prevalência do estresse. A pesquisa indicou que a cultura exerce influência sobre o clima organizacional.

Os resultados da pesquisa sugerem que a cultura organizacional e o clima da instituição exercem uma influência significativa na prevalência do estresse. Esses fatores podem contribuir para a criação de um ambiente de trabalho estressante e desfavorável para os profissionais de saúde. É essencial desenvolver medidas e atitudes que promovam um ambiente mais saudável e menos estressante para todos.

A função de enfermeiro nos setores de urgência e emergência está associada a condições de trabalho que podem levar à manifestação de transtornos mentais comuns. É comum que esses profissionais apresentem sinais característicos de ansiedade e depressão. Além disso, os índices de estresse são elevados em comparação com a população em geral. Por essa razão, é importante cuidar da saúde mental dos indivíduos que trabalham nessas áreas, considerando o alto nível de risco e estresse a que estão expostos.

Os achados apontaram para a exaustão emocional dos profissionais da saúde diante de situações estressantes na rotina laboral, que podem desencadear problemas futuros. Esse quadro é agravado pela ausência de uma organização eficiente no trabalho e pelas longas jornadas. É imprescindível contar com um psicólogo na equipe multiprofissional, para atuar junto aos pacientes, familiares e colegas de trabalho na promoção da saúde mental. Isso envolve intervenções psicológicas que estimulam a expressão verbal e emocional, auxiliam na adaptação ao ambiente hospitalar e melhoram o bem-estar geral. Ademais, faz-se necessário lembrar que a saúde não se restringe à ausência de doença, mas sim é resultado de uma abordagem que leva em conta o contexto biopsicossocial e respeita a singularidade de cada indivíduo.

#### **4 CONCLUSÃO**

O profissional de psicologia dispõe de diversas intervenções para cuidar da tríade. No que se refere ao cuidado específico com o profissional de saúde, é possível utilizar a criação de grupos terapêuticos como estratégia de cuidado. Além disso, a identificação das potencialidades e desafios para lidar com as demandas do ambiente hospitalar traz sugestões de intervenção para atender às necessidades dos participantes de forma ativa.

Foi verificado que os principais transtornos perceptíveis e exacerbados entre os profissionais da área da saúde incluem ansiedade, depressão, síndrome do pânico, medo de morrer, insônia, alterações de apetite e humor, além de outros sintomas. Além disso, é responsabilidade dos hospitais organizar sua gestão de forma a oferecer salas de emergência psicológica com especialistas em psicologia para ajudar os profissionais de saúde a lidar com suas ansiedades e crises.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, A. P.; PEDROSA, L. A. K.; COIMBRA, M. A. R.; MIRANZI, M. A. R. CAMPOS, Isabella Cristina Moraes; ALVES, Marília. Estresse ocupacional relacionado à pandemia de COVID-19: o cotidiano de uma unidade de pronto atendimento. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, 2022. de enfermagem UERJ, v.23, n.1, p.64-69, jan/fev, 2015
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIROTTO, Cristiane; DIEHL, Liciane. Saúde mental e trabalho: uma reflexão sobre a possível relação entre o diagnóstico e as situações de trabalho. **Polêm! ca**, v. 16, n. 2, p. 090-115, 2016.
- MÄDER, Bruno Jardini et al. Níveis de estresse e ansiedade em uma residência interprofissional em pediatria. **Espaç. saúde** (Online), 2021.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MOURA et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. **Acta Paul Enferm**. 2022;35:eAPE03032.
- NAZAR, Thais Cristina Gutstein et al. Quem cuida de quem cuida? saúde mental de profissionais da saúde frente à pandemia do COVID-19. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 1, 2022.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Violência e Saúde. Genebra: OMS, 2016
- ROTHER, E. T.. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, abr. 2007.
- SANTOS, Maria Tereza Signorini. **Cultura e clima organizacional e sua relação com o estresse entre profissionais de um serviço de emergência**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- SILVA, Douglas de Souza et al. **Rev. enferm. UERJ** ; 27: e43737, jan.-dez. 2019. Tab Artigo em Português, LILACS, BDENF - Enfermagem ID: biblio-1045979



SITTA, Érica Ibelli et al. A contribuição de estudos transversais na área da linguagem com enfoque em afasia. **Revista CEFAC**, v. 12, p. 1059-1066, 2010.

SOUZA FILHO, B. A. B.; STRUCHINER, C. J. Uma proposta teórico-metodológica para elaboração de modelos teóricos. **Cadernos Saúde Coletiva**, V. 29, N. 1, P. 86-97, 2021.

SOUZA, H. A.; BERNARDO, M. H.. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, p. e26, 2019.



## **CAPÍTULO 13**

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.13>

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL COM ALUNOS DE ESCOLA MUNICIPAL DE MOSSORÓ: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **MENTAL HEALTH EDUCATION WITH STUDENTS OF MOSSORÓ MUNICIPAL SCHOOL: EXPERIENCE REPORT**

**EMILE ROCHA DA SILVA PAIVA**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**BÁRBARA LÍVIA LIMA BARRA**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**FRIEDRICH NIETZSCHE XAVIER CISOTA**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**LAISA AZEVEDO DE MELO**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**LARA BEATRIZ DE MELO VENTURA**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**MIRELLY THAYANE FILGUEIRA DA SILVA**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**SIMONE LÚCIA DA SILVA**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**TÁGILA EDUARDA OLIVEIRA SILVA**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**SUZANA CARNEIRO DE AZEVEDO FERNANDES**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

### **RESUMO**

**Objetivo:** relatar experiências de educação em saúde mental com 03 turmas de ensino fundamental I e II, proporcionadas por discentes do curso de Enfermagem. **Metodologia:** as atividades ocorreram na Escola Municipal Profª Celina Guimarães Viana, tendo como tema central a saúde mental. A Educação em Saúde ocorreu em três oportunidades, sendo o primeiro encontro com duas turmas de oitavo ano do Ensino Fundamental II, o segundo com duas turmas do quinto ano do Ensino Fundamental I e o terceiro com uma turma do nono ano do Ensino Fundamental II. As discussões abordaram os tópicos: conceituação de saúde mental, ansiedade (com exemplificação de técnicas para sua melhora), depressão, diferença



entre depressão e tristeza, automutilação, além de explanar e referenciar quais os profissionais que oferecem assistência nestas situações. **Resultados e Discussão:** durante o desenvolvimento das Rodas de Conversas, o grupo responsável utilizou de diversas metodologias interativas (slides, figuras, imagens, dinâmicas, vídeos e perguntas) para que a abordagem fosse feita de forma clara, leve e interativa. Levando em consideração a densidade dos sub tópicos explanados, cada dia de atividades foi adaptado para as idades das turmas participantes. Houve participação e interação entre os envolvidos em todos os dias, porém com especificidades decorrentes da maturidade dos alunos e dos espaços utilizados para as Rodas de Conversas. **Considerações Finais:** as ações promovidas possibilitaram verificar como a saúde mental ainda é mal compreendida pelos adolescentes, corroborando com o tabu que perpassa a temática junto a desinformação. A Universidade enquanto extensão de ensino com responsabilidade comunitária tem esse dever de promover atividades de educação em saúde a partir da captação da realidade e da compreensão das especificidades do território.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Enfermagem; Jovens; Saúde mental.

### ABSTRACT

**Objective:** to report mental health education experiences with 03 classes of elementary school I and II, provided by students of the Nursing course. **Methodology:** the activities took place at the Prof<sup>a</sup> Celina Guimarães Viana Municipal School, with mental health as the central theme. Health Education took place on three occasions, the first meeting with two classes of the eighth year of Elementary School II, the second with two classes of the fifth year of Elementary School I and the third with a group of the ninth year of Elementary School II. The discussions addressed the topics: conceptualization of mental health, anxiety (with examples of techniques for its improvement), depression, the difference between depression and sadness, self-mutilation, in addition to explaining and referring to which professionals offer assistance in these situations. **Results and Discussion:** during the development of the Conversation Circles, the responsible group used several interactive methodologies (slides, pictures, images, dynamics, videos and questions) so that the approach was made in a clear, light and interactive way. Taking into account the density of the subtopics explained, each day of activities was adapted to the ages of the participating classes. There was participation and interaction between those involved every day, but with specificities arising from the maturity of the students and the spaces used for the Conversation Circles. **Final Considerations:** the promoted actions made it possible to verify how mental health is still misunderstood by adolescents, corroborating with the taboo that permeates the theme along with misinformation. The University, as an extension of teaching with community responsibility, has the duty to promote health education activities based on capturing reality and understanding the specificities of the territory.

**Keywords:** Health education; Nursing; Young people; Mental health.

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde mental é parte integrante da nossa saúde e bem-estar geral e um direito humano básico. Ter uma boa saúde mental significa que somos mais capazes de nos conectar, funcionar, lidar e prosperar. Em todos os países, os transtornos de saúde mental são altamente

prevalentes. Cerca de uma em cada oito pessoas no mundo vive com um transtorno mental. A prevalência varia com o sexo e era, sendo a infância e a adolescência idades de maior vulnerabilidade e oportunidades em relação à saúde mental (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2022).

A prevalência dos transtornos mentais entre as crianças aumentou nos últimos anos e estima-se que, atualmente, 10 a 20% das crianças tenham um ou mais problemas de saúde mental. Como os fatores que determinam a saúde mental são multicausais, as intervenções para promover e proteger a saúde mental também devem ser realizadas em várias vertentes. É reconhecido que os enfermeiros são frequentemente os profissionais mais próximos da escola e da comunidade e estão numa posição única para ajudar a identificar os problemas iniciais e oferecer intervenção precoce para diminuir as morbidades psicossociais nas crianças (SILVA *et al.*, 2020).

Os fatores de risco socioambientais, como discriminação, pobreza, precariedade familiar, violência familiar, traumas ambientais, suporte escolar inadequados, entre outros, são fatores importantes de se intervir para que possa trabalhar com o fator proteção, logo prevenção de sofrimentos e doenças mentais. Fatores como genética, problemas de saúde, deficiência, exposição a toxinas e violências, podem sofrer intervenções na pré-concepção, no pré-natal e perinatal no pré-escolar, no escolar e na adolescência. Pode-se observar uma transição epidemiológica na pediatria, onde ocorreu diminuição de mortes por doenças infectocontagiosas ao mesmo tempo em que houve aumento de doenças crônicas complexas, morbimortalidade violenta e aumento de doenças mentais nessa população (10 a 20%). A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel fundamental no cuidado dessas crianças e na realização de medidas de proteção, prevenção e promoção da saúde mental nos seus territórios adscritos (FIOCRUZ, 2022).

Dessa forma, esse trabalho objetiva relatar experiências de educação em saúde mental com 03 turmas de ensino fundamental I e II, proporcionadas por discentes do curso de Enfermagem.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de relato de experiência associada à Educação em Saúde vivenciada por um grupo de discentes da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A abordagem foi viabilizada pelo componente curricular “Prática de Ensino I” do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem.

A atividade surgiu sob demanda da Escola Municipal Prof<sup>a</sup> Celina Guimarães Viana, localizada na Rua Tibério Burlamarque, s/n - Barrocas, Mossoró - RN, 59621-130, a qual solicitou estratégias informacionais envolvendo temáticas de saúde mental. Considerando a amplitude e complexidade da temática para faixa etária das turmas a serem administradas, o grupo de discentes promoveu momentos prévios de contato inicial com a Coordenação de ensino e, posteriormente, com o público a ser trabalhado.

Nesse primeiro encontro (07 de fevereiro de 2023), foram realizadas apresentações, levantamentos sobre a compreensão do grupo-alvo, dúvidas e necessidades acerca do tema, além da promoção de um espaço de familiarização entre os envolvidos. Adotou-se a metodologia grupal de Roda de Conversa, uma vez que essa prática aproxima os sujeitos no cotidiano pedagógico (MELO; CRUZ, 2014) aliada a dispositivos como difusor aromático, óleos essenciais, brindes de doces e recolhimento de bilhetes individuais e anônimos contendo assuntos que desejassem discutir a posteriori e que estivessem relacionados à proposta.

A Educação em Saúde ocorreu em três oportunidades distintas, conforme a finalidade proposta, sendo o primeiro encontro com duas turmas de oitavo ano do Ensino Fundamental II, o segundo com duas turmas do quinto ano do Ensino Fundamental I e o terceiro com uma turma do nono ano do Ensino Fundamental II.

## 2.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM TURMAS DE OITAVO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A ação aconteceu com duas turmas de oitavo ano da Escola Municipal Prof<sup>a</sup> Celina Guimarães Viana na terça-feira, dia 14 de fevereiro de 2023, no turno vespertino. Estas eram compostas por, em média, 30 alunos com idade entre 13 e 14 anos. Inicialmente, os discentes ministrantes estimularam a participação do grupo alvo por meio do uso de recursos como perguntas e dinâmicas com imagens. Os tópicos da apresentação foram elencados de acordo com a discussão realizada no primeiro contato com a turma.

Desse modo, as temáticas a serem abordadas a partir do contato prévio foram escolhidas filtradas pelo grupo considerando a relevância e viabilidade do conteúdo para a faixa etária e a realidade local. Assim, a discussão envolveu os tópicos: conceituação de saúde mental, ansiedade (com exemplificação de técnicas para sua melhora), depressão, diferença entre depressão e tristeza, automutilação, além de explanar e referenciar quais os profissionais que oferecem assistência nestas situações.

Entendendo a imaturidade em lidar com as emoções da faixa etária envolvida, bem como as implicações do processo de pré-adolescência e adolescência, também foi realizada a

dinâmica de potencialidades e dificuldades. Neste recurso, ao distribuir canetas coloridas e papel aos participantes, estes deveriam pontuar quais os aspectos positivos e negativos que identificavam em sua própria saúde mental. O propósito do momento era de estabelecer consciência própria sobre o estado psicológico que o participante vivencia, para que este pudessem compreender quais práticas adotar para manter ou melhorar sua saúde psíquica.

Os assuntos foram trabalhados de forma dialógica e problematizadora com linguagem descontraída, no intuito de reduzir os riscos de “gatilhos” psicológicos. Por fim, utilizou-se um vídeo reflexivo para estimular no público os sentimentos de empatia e de responsabilidade social perante a saúde mental dos meios em que convivem.

## 2.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM TURMAS DE QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O segundo dia de ação foi realizado com duas turmas de quinto da escola supracitada, no dia 27 de fevereiro, uma segunda-feira às 8:30h da manhã. As turmas eram compostas por em média 40 alunos na faixa etária de 10 e 11 anos. Inicialmente o grupo de discentes se apresentou e explicou o que era e como funcionaria a apresentação. Logo depois a Roda de Conversa se sucedeu de forma parecida com o primeiro dia, envolvendo os tópicos: conceituação de saúde mental, ansiedade, depressão, diferença entre depressão e tristeza, automutilação, além de explanar e referenciar quais os profissionais que oferecem assistência nestas situações.

Entendendo a diminuição da faixa etária do público-alvo optou-se por trabalhar os assuntos de forma mais branda, contextualizada, dinâmica e interativa, utilizando-se termos simplificados para explicar o assunto, além de personagens de desenhos animados. Além disso, ao abordar o tópico “ansiedade”, o grupo também demonstrou algumas técnicas que visam melhorar esse quadro, estimulando sempre a participação de todos os presentes. Por fim, novamente utilizou-se o vídeo reflexivo trazendo aspectos do convívio social entre sapinhos para questionar acerca da importância da empatia e responsabilidade social para com aqueles que os rodeiam.

## 2.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM TURMA DE NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O terceiro dia foi sucedido com uma turma de nono da mesma escola, no dia 28 de março, uma terça-feira às 13:30h. Participou do momento um quantitativo de 20 alunos sob coordenação de uma docente, na faixa etária de 13 a 16 anos. Assim como nas demais turmas,

a dinâmica estabelecida envolveu saúde mental. Entretanto, considerando as necessidades locais e temporais, a intervenção teve sua abordagem adaptada ao ensino remoto vigente na instituição de ensino.

Pensando no distanciamento didático que o meio virtual implica, o grupo optou por algumas estratégias que estabelecessem maior vínculo e aproximação: slide interativo, tempestade de ideias, escuta ativa de sentimentos e exemplificação cotidiana por meio de filmes. Além disso, o encontro seguiu o mesmo roteiro dos anteriores, abarcando novamente temáticas como suicídio, automutilação, ansiedade, depressão e acompanhamento profissional, considerando o maior nível de maturidade na idade prevalente na turma.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o desenvolvimento das Rodas de Conversas, o grupo de discentes responsável utilizou de diversas metodologias ativas com slides, figuras, imagens, dinâmicas, vídeos e perguntas para que a abordagem sobre a temática “Saúde Mental” focasse no aprendiz e o fizesse refletir, construir conhecimentos e capacidades críticas a partir do contexto em que está inserido (ASSUNÇÃO; SILVA, 2020). Além disso, levando em consideração a densidade dos sub tópicos explanados (ansiedade, depressão, automutilação e suicídio), cada dia de atividades foi adaptado para as idades das turmas participantes. Dessa forma, houve participação e interação entre os envolvidos em todos os dias, porém com especificidades decorrentes da maturidade dos alunos e dos espaços utilizados para as Rodas de Conversas.

Ficou clara a contribuição da atividade relatada para a formação acadêmica dos graduandos de Enfermagem, considerando a autonomia vivenciada dentro do processo de aprendizagem. Os atos de idealizar, planejar, organizar e intervir conferem aos universitários a liberdade para que repassem seus conhecimentos a partir de suas diversidades, reforçando, assim, a função criativa e participativa de cada um dos discentes.

Tal forma de condução provoca estímulos aos alunos para que possam guiar a metodologia a ser utilizada, bem como os materiais, os espaços de trabalho, as dinâmicas e as didáticas por meio do consenso grupal. Cada membro possui atributos para opinar sob visão própria para que, então, possam compactuar as atividades conforme o consenso grupal. Percebe-se que a introdução de metodologias ativas formam sujeitos criativos habilitados e competentes para a vida na classe de Enfermagem e na sociedade. A saída da disciplina de dentro da sala de aula tradicional, motiva os graduandos do ensino superior a lidarem com

situações corriqueiras complexas, como é o caso das escolas de ensino básico do município de Mossoró (COSTA; JÚNIOR, 2022).

### 3.1 OITAVO ANO

Inicialmente, o grupo responsável se apresentou e pediu para que eles se apresentassem também, gerando um ambiente mais interativo. As turmas do oitavo ano foram bem receptivas ao iniciar o assunto, dando suas opiniões, formulando conceitos de forma grupal e respondendo aos questionamentos que o grupo ia sugerindo no decorrer dos slides. Esse tipo de abordagem favorece a participação do aluno fazendo com que ele seja ativo no processo de aprendizagem (SANTOS; PULINO; RIBEIRO, 2021). Além disso, aceitaram participar da dinâmica que envolvia escrever seus sentimentos “bons e ruins” em papéis com canetas coloridas, podendo, então, refletir e expressar suas emoções.

Porém, percebeu-se que ao juntar duas turmas de adolescentes com faixa etária entre 13 e 14 anos, a participação diminuiu, pois houve uma maior interação entre eles, gerando conversas sobre assuntos paralelos no decorrer da apresentação. Dessa forma, ao final dos slides, houve certa dificuldade para concluir alguns conceitos. Ao finalizar as explicações, e passar o vídeo para reflexão, a atenção deles retomou, podendo concluir a Roda de Conversa com suas percepções e troca de experiências próprias.

### 3.2 QUINTO ANO

As turmas de quinto ano demonstraram bastante receptividade com os convidados e muita curiosidade sobre os tópicos abordados desde o início da explanação. O grupo responsável pela Roda de Conversa teve o cuidado de não usar termos complexos acerca da saúde mental e sempre incluir desenhos, figuras, gifs e personagens de animações infantis que eles conhecessem para desenvolver o assunto, o que foi bastante proveitoso, promovendo um profundo e ativo aprendizado com o engajamento dos alunos (MARQUES *et al.*, 2021). No decorrer da apresentação, as crianças se sentiram à vontade para compartilhar vivências pessoais relacionadas à ansiedade, além de casos de depressão, automutilação e até suicídio em suas famílias/conhecidos.

Durante muitos anos os jovens não foram alvo prioritário dos serviços de saúde mental na rede pública de saúde. Na última década, passaram a ser um segmento da população a receber mais efetivamente esses cuidados (MORAIS, *et al.*, 2012). Assim, tendo em vista os relatos escutados, percebeu-se o quanto o assunto “Saúde Mental” precisa ser debatido cada

vez mais cedo, pois crianças de 10 e 11 anos já têm conceitos formados sobre essa temática, além de conviverem com muitos exemplos de forma tão próxima, o que se torna algo bastante preocupante.

O ambiente escolar é valorizado por ser próprio do adolescente, precisando ser valorizado também como um campo de intervenção em saúde (TEIXEIRA, *et al.*, 2020). Dessa forma, as reflexões finais da Roda de Conversa tiveram como objetivo ajudá-los a aprender a lidar com tais situações, dando sugestões de atividades que eles podem fazer para se sentirem melhores.

### 3.3 NONO ANO

A última turma participante foi a do nono ano, porém, devido a algumas circunstâncias, o grupo responsável teve que se adaptar ao momento remoto vivenciado pela escola. Nesse contexto, podemos evidenciar que a escola não havia se preparado, nem preparado o estudante para desenvolver uma aprendizagem de maneira que não fosse por meio da aula presencial (ASSUNÇÃO; SILVA, 2020).

Dessa forma, a interação entre o grupo e os adolescentes ficou um pouco reduzida, pois apenas os organizadores ligaram suas câmeras e áudios na vídeo chamada, enquanto os jovens se comunicaram por mensagens via *chat*. Entretanto, mesmo com tal limitação, o encontro foi proveitoso, no qual os participantes demonstraram interesse e curiosidade acerca da temática, responderam aos questionamentos feitos, participaram das dinâmicas de “tempestade de ideias”, interpretação de emoções e respiração para ansiedade, puderam tirar dúvidas, além de se sentirem à vontade para expor suas histórias pessoais.

Ao final da Roda de Conversa virtual, percebendo as particularidades vivenciadas pelos adolescentes, o grupo enfatizou a importância de conversar com pessoas de confiança, falar sobre suas emoções e buscar ajuda quando necessário. Os graduandos que conduziram o momento também disponibilizaram o número ambulatorial da Faculdade de Enfermagem, a fim de viabilizar a marcação de consultas com psicólogos conforme interesse e necessidade dos participantes.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações promovidas possibilitaram verificar como a saúde mental ainda é mal compreendida pelos adolescentes, corroborando com o tabu que perpassa a temática junto a

desinformação. A imaturidade que marca a adolescência muitas vezes dificultou o diálogo, mas a tempestade de ideias colaborou com as discussões. Nota-se a necessidade de investigar mais de perto as condições mentais dos estudantes, até mesmo nos grupos mais jovens, para garantir uma atenção integral e efetiva.

Nesse viés, a Universidade - na perspectiva da Faculdade de Enfermagem - enquanto extensão de ensino com responsabilidade comunitária tem esse dever de promover atividades de educação em saúde a partir da captação da realidade e da compreensão das especificidades do território. O contexto social, cultural e de valores dos grupos interfere na constituição do sujeito. Pôde-se, com base nos problemas identificados, intervir de maneira assertiva e eficiente, bem como desenvolver ações voltadas para as necessidades em saúde da comunidade estudantil (SCHWINGEL; ARAÚJO, 2021).

Embora as atividades tenham sido proveitosas, houveram algumas limitações para que fosse possível seguir o cronograma pré-estabelecido. Em decorrência de greves na rede municipal de ensino, das paralisações geradas pela vulnerabilidade da segurança pública no Estado do Rio Grande do Norte e também da imaturidade dos adolescentes para debaterem sobre o tema, fez-se necessário readaptar o que havia sido planejado para dar seguimento ao que fora proposto. Assim sendo, foram realizados alguns encontros online, bem como produzidos cartazes educativos para o equipamento social e utilizada linguagem mais compatível com a faixa etária e entendimento deles sobre o tema.

Por fim, compreende-se que são necessárias novas intervenções envolvendo a saúde mental de crianças e adolescentes nos mais diversos setores, como escolas e Unidades Básicas de Saúde, no intuito de resultar em maior atenção a tal fase e elaboração de pesquisas mais complexas.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, B; SILVA, J. METODOLOGIAS ATIVAS: uma reflexão sobre a aprendizagem na atualidade. **VII Congresso Nacional de Educação**, 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA1\\_ID\\_2434\\_01102020223933.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID_2434_01102020223933.pdf). Acesso em: 30 mai. 2023.

COSTA, M; JÚNIOR, J. Aprendizagem por pares no ensino superior: um estudo das percepções dos graduandos de um centro universitário. **Paidéia**, Revista Científica de Educação à Distância. v. 14, n. 26. ISSN 1982-6109. S/L. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/1385>. Acesso em: 25 mai. 2023.



FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: **Principais Questões sobre Saúde Mental de Crianças**: sinais de alerta para APS. Rio de Janeiro, 04 mai. 2022. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/principais-questoes-sobre-saude-mental-de-criancas-sinais-de-alerta-para-aps/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

MARQUES, H. *et al.* Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**. 2021, v. 26, n. 03, pp. 718-741. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>. Epub 10 Dez 2021. ISSN 1982-5765.

MELO, M; CRUZ, G. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222>. Acesso em: 30 mai. 2023.

MORAIS, C. *et al.* Concepções de saúde e doença mental na perspectiva de jovens brasileiros. **Estudos de Psicologia**. 2012, v. 17, n. 3, pp. 369-379. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300004>>. Epub 14 Fev 2013. ISSN 1678-4669. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300004>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório mundial de saúde mental: transformando a saúde mental para todos**. 2022. ISBN 9789240049338. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 30 nov. 2022.

SANTOS, E; PULINO, L; RIBEIRO, B. Psicologia Escolar e Automutilação na Adolescência: relato de uma intervenção. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 25, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392021225761>.

SCHWINGEL, T; ARAÚJO, M. Educação em Saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** [online]. 2021, v. 102, n. 261, pp. 465-485. Disponível em: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i261.3938>>. Epub 06 Out 2021. ISSN 2176-6681. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i261.3938>.

SILVA, E. *et al.* Promoção da saúde mental das crianças: contributos dos enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, n. Acta paul. enferm., 2020 33, p. eAPE20180254, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3b4QnnmjDJPT7X4g3wtXgzB/?lang=pt>. Acesso em: 30 nov. 2022.

TEIXEIRA, L. *et al.* Mental Health Needs of Adolescents and the Nursing cares: integrative review. **Texto & Contexto - Enfermagem**. 2020, v. 29. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0424>>. Epub 13 Mar 2020. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0424>.

## CAPÍTULO 14

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.14>

### FATORES DESENCADEANTES DA ESQUIZOFRENIA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO

### TRIGGERING FACTORS FOR SCHIZOPHRENIA IN CHILDHOOD AND ADOLESCENCE: A REVIEW

**JÚLIA FALCONI LIBERALINO**

Graduanda em Medicina pela FCM/UNIFACISA

**CLARISSA CARTAXO ELOY NÓBREGA**

Graduanda em Medicina pela FCM/UNIFACISA

**HAULA HAMAD TIMENI FREIRE PASCOAL PEREIRA**

Graduada em Relações Internacionais (UEPB) e em Direito (UNIFACISA)

Graduanda em Medicina pela FCM/UNIFACISA

**VIVIANE DA SILVA FERNANDES**

Graduanda em Medicina pela FCM/UNIFACISA

**MAINE VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR**

Prof. Orientadora; Doutoranda em Biologia Aplicada à Saúde (UFPE)

Mestre em Biologia (Universidade de Coimbra, Portugal)

Graduada em Ciências Biológicas (UEPB)

### RESUMO

A esquizofrenia configura-se como um transtorno, de acordo com o DSM-5, com pelo menos duas das características clássicas: delírios, alucinações, fala desorganizada, comportamento desorganizado e outros sintomas negativos, por no mínimo 6 meses. Levando em consideração também que o quadro se inicia, em média, na adolescência, cuidados específicos e precoces sendo feitos podem melhorar significativamente a qualidade de vida de quem os possui. O presente trabalho possui como escopo avaliar os fatores desencadeantes da esquizofrenia em crianças e adolescentes, visando auxiliar na clínica e acurácia diagnóstica, enriquecendo a escassa produção acadêmica acerca da instalação precoce do quadro esquizofrênico. Assim, mediante uma revisão bibliográfica da literatura, este artigo se propõe a apresentar um sucinto panorama geral dos principais fatores agravantes ambientais e intrínsecos da esquizofrenia, a fim de assim poder investigar precocemente e prevenir casos de esquizofrenia. É com o auxílio dos estudos da psiquiatria, da neurologia e da psicologia que este artigo busca se incorporar à produção bibliográfica nacional acerca da temática proposta, ampliando-a, pois ainda que antiga a aquisição de conhecimento sobre a esquizofrenia, ainda acanhada é a literatura acadêmica no que diz respeito aos numerosos e diversos fatores envolvidos em sua compreensão fisiopatológica.

**Palavras-chave:** Esquizofrenia; Primeiro episódio psicótico; Fatores desencadeantes; Fatores ambientais; Fatores intrínsecos.

## ABSTRACT

Schizophrenia is configured as a disorder, according to DSM-5, containing at least two of the classical characteristics: delirium, hallucinations, disorganized speech, disorganized behavior and other negative symptoms, throughout at least 6 months. Considering that the condition begins, usually, at the stage of adolescence, specific and early care can significantly improve life quality to those who have the diagnosis. The scope of this work is to discuss the triggering factors of schizophrenia, particularly in children and adolescents, aiming to provide clinical discovery and diagnostic accuracy, enriching the scarce academic production about the early onset of schizophrenia. Thus, through a bibliographic review of the literature surveyed, this article proposes to present a brief overview of the main environmental and intrinsic aggravating factors of schizophrenia, in order to be able to investigate early and prevent cases of schizophrenia. It is with the help of psychiatry, neurology and psychology that this article seeks to incorporate itself into the national bibliographic production on the thematic proposal, expanding it, taking into account that even if the acquisition of knowledge about schizophrenia is old, the academic literature is still shy regarding to the numerous and diverse factors involved in its pathophysiological understanding.

**Keywords:** Schizophrenia; First psychotic episode; Triggering factors; Environmental factors; Intrinsic factors.

## 1 INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um problema de saúde pública nacional, afetando cerca de 1,6 milhão de brasileiros que, além da doença, sofrem com o estigma. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a doença é a terceira causa de perda da qualidade de vida entre os 15 e 44 anos. O transtorno compreende um grupo de desordens crônicas e debilitantes de cunho psiquiátrico caracterizado por uma sintomatologia que envolve sintomas negativos e positivos, sendo considerada rara na infância, afetando aproximadamente 1 a cada 1000 crianças em comparação com 1 para 100 em adultos (MARGARI ET AL, 2008, p.1).

No ano de 2020, o Ministério da Saúde apresentou dados sobre os investimentos realizados para os serviços de saúde mental, constando com atendimento nas 42 mil Unidades Básicas de Saúde (UBS), 144 consultórios de rua e mais de 13,8 mil leitos disponíveis em hospitais psiquiátricos. Anualmente, o Governo Federal investe mais de R\$ 794 milhões para o custeio de 2.731 centros espalhados pelo país.

O presente estudo objetivou descrever os fatores desencadeantes, tanto genéticos quanto ambientais, para o desenvolvimento da esquizofrenia em crianças e adolescentes e está organizado em três seções. Sucedendo a introdução, a primeira seção diz respeito à metodologia utilizada para confecção deste artigo. A segunda seção, por sua vez, refere-se à discussão e aos resultados encontrados, em que são aprofundados os comentários acerca dos

fatores desencadeantes da esquizofrenia, seguida pela seção referente às considerações finais e referências.

Historicamente, o conceito base da esquizofrenia é datado do final do século XIX, através da descrição de “Demência Precoce” criado por Emil Kraepelin (1856-1926), sendo mais tarde designada por “Esquizofrenia” após reformulação diagnóstica de Eugen Bleuler (1857-1939).

Kraepelin buscou agrupar doenças existentes com sintomatologia, etiologia, curso e resultados em comuns e apresentou uma dessas entidades como “demência precoce” em sua sexta edição do Tratado de 1899. Seus sintomas característicos incluíam alucinações, perturbações em atenção, compreensão e fluxo de pensamento, esvaziamento afetivo e sintomas catatônicos. A etiologia era endógena, ou seja, o transtorno surgia devido a causas internas. A demência precoce foi separada do transtorno maníaco-depressivo e da paranóia com base em critérios relacionados aos seus sintomas e curso. Kraepelin distinguiu três formas do transtorno: hebefrênica, catatônica e paranóide.

O conceito de esquizofrenia foi originalmente elaborado por Eugen Bleuler, quando em 1911 publica sua monografia intitulada “Demência precoce ou o grupo das esquizofrenias”. Bleuler criou esse neologismo para marcar a ruptura desse conceito com o até então aceito de Émil Kraepelin, definindo a esquizofrenia em suas literaturas como um grupo de psicoses, sendo a doença caracterizada por um tipo específico de alteração do pensamento, dos sentimentos e da relação com o meio exterior. Seu propósito era ir além das constelações dos sintomas regulares estabelecidos, buscando o fundamento psicopatológico daquela enfermidade (PIOLLA, 2018).

De acordo com a classificação atual do CID-11 (2019) e do DSM-5 (2013), a esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico crônico, que se manifesta como uma combinação de sintomas psicóticos. Na esquizofrenia existem dois tipos de sintomas: os sintomas positivos (como delírios e alucinações), que são vistos como os sintomas que estão relacionados diretamente ao surto psicótico, e os sintomas negativos (como apatia, embotamento, pobreza do discurso), que estão relacionados à fase crônica da doença, também chamados de sintomas deficitários, visto que trazem a deficiência de algumas funções mentais e comportamentais (PIOLLA, 2018). Para que seja diagnosticada a esquizofrenia, é necessário que dois ou mais sintomas sejam observados por no mínimo um mês, sendo que pelo menos um dos sintomas deverá ser delírios, alucinações, discurso desorganizado, comportamento grosseiramente desorganizado ou catatônico ou sintomas negativos (já citados anteriormente). De acordo com o DSM-5, por um período significativo de tempo desde o aparecimento da

perturbação, os níveis de funcionamento no trabalho, nas relações interpessoais ou no autocuidado, devem estar abaixo do nível que costumava-se atingir para se caracterizar o diagnóstico.

Desde 1990 as definições de esquizofrenia em adultos levam em consideração a instalação dos sintomas em idade igual ou acima de 18 anos. Ao longo do tempo, os estudos passaram a levantar classificações dessa afecção psiquiátrica com base na idade de aparecimento dos primeiros sintomas dessa doença heterogênea que se manifesta classicamente durante a adolescência ou início do período adulto (COULON ET AL, 2020, p. 2). Assim, chegou-se à classificação quanto à idade de forma que a instalação antes dos 18 anos é considerada precoce e antes dos 13 ou 12, ainda mais precoce (XU et al, 2020, p. 1), marco que pode ser observado como preditor de pior prognóstico. Um recente estudo teria estabelecido que um terço das crianças e adolescentes com psicose apresentam, inicialmente, sintomas negativos, dos quais 30% evoluem com falha no tratamento com antipsicóticos (SHIRK, 2020, s/p).

A esquizofrenia é considerada um distúrbio do neurodesenvolvimento em que o anormalidades no desenvolvimento e maturação cerebral aparentam ter início ainda intraútero, continuando na infância (MARGARI et al, 2008, p. 827). A literatura sugere que a identificação e o tratamento precoce, já nas fases prodrômicas, poderiam modificar os desfechos da doença, em que anormalidade acadêmicas, motoras linguísticas e afetivas pré-mórbidas poderiam ser considerados como marcos de neurodesenvolvimento aptos à consideração de esquizofrenia como hipótese diagnóstica (MARGARI, 2008, p. 827). Diante disso, faz-se de extrema necessidade identificar e analisar os fatores desencadeantes do transtorno, bem como o estudo detalhado de sua fisiopatologia.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho possui como escopo discorrer acerca dos fatores desencadeantes da esquizofrenia, particularmente em crianças e adolescentes, contribuindo para a maior descoberta clínica e acurácia diagnóstica, enriquecendo a escassa produção acadêmica acerca da instalação precoce do quadro esquizofrênico. Assim, mediante uma revisão bibliográfica da literatura levantada, este artigo se propõe a apresentar um sucinto panorama geral dos principais fatores agravantes ambientais e intrínsecos da esquizofrenia, a fim de assim poder auxiliar na investigação precocemente dos episódios psicóticos.

A partir da leitura da bibliografia levantada, foi possível observar a escassez de dados epidemiológicos nacionais especificamente quando a ocorrência precoce da esquizofrenia na infância, seja pelas diferenças na sua definição ou pela dificuldade em se identificar fatores de risco presentes em crianças abaixo dos 13 anos, fatos esses que por si só justificariam o presente estudo, que se digna também a enriquecer a produção acadêmica correlata ao assunto.

Dessa forma, este artigo busca ampliar a produção bibliográfica sobre a temática proposta, pois ainda que antiga a busca de conhecimento sobre a esquizofrenia, ainda acanhada é a literatura acadêmica no que diz respeito aos numerosos e diversos fatores envolvidos em sua compreensão fisiopatológica.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nos últimos anos, a bibliografia levantou diversos critérios para a identificação prévia de risco de desenvolvimento de quadro psicótico, podendo haver um “risco muito alto”, “alto risco clínico” ou “síndrome de risco para psicose”, critérios esses abrangendo a presença de sintomas psicóticos positivos atenuados e/ou autolimitados de curta duração bem como histórico familiar de esquizofrenia, com especificidade de 84% segundo a Associação Médica Brasileira (2012, p. 5).

O primeiro episódio psicótico (PEP) geralmente é precedido por um período de tempo decorrido entre os mais primevos sinais e sintomas do quadro psicótico até a sua apresentação completa e proeminente, muitas vezes identificado somente após a instalação do quadro psicótico (ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA, 2012, p. 4). Essa fase prodrômica já poderia ser alvo de intervenção precoce e, potencialmente, de prevenção ou retardo da instalação do quadro completo.

A esquizofrenia é compreendida como um transtorno multifatorial, abrangendo a junção de fatores intrínsecos e ambientais em sua etiologia. Diante disso, pode-se afirmar que é indubitavelmente importante o conhecimento acerca de tais fatores e de seu desenvolvimento, a fim de buscar o diagnóstico precoce e prevenir a aparição de um primeiro episódio psicótico.

#### **FATORES DE RISCO INTRÍNSECOS**

Em relação aos fatores orgânicos que podem desencadear a esquizofrenia em crianças e adolescentes, podem ser citados:

#### **A. Distúrbios pré-gestacionais e gestacionais**

1. **Nutrição:** A desnutrição materna está relacionada com o aumento do risco de esquizofrenia. Em relação à associação entre o risco de esquizofrenia e micronutrientes maternos específicos, a homocisteína elevada (um marcador de metabolismo de folato prejudicado), a baixa vitamina D pré-natal e a deficiência de ferro materna resulta em mudanças persistentes na estrutura cerebral adulta, neuroquímica e comportamento, estando também relacionadas a um aumento do risco de esquizofrenia. Mesmo que a nutrição pré-natal alterada contribua apenas para uma pequena fração das pessoas com esquizofrenia, o potencial para usar intervenções seguras e baratas em grupos de risco torna essas exposições candidatas atraentes do ponto de vista da saúde pública (MCGRATH, 2003, pp. 572-577).

2. **Infecção:** A infecção pré-natal está associada à um aumento do risco de esquizofrenia. Até o momento, algumas evidências sugerem que o risco de esquizofrenia é elevado naqueles com exposição pré-natal à influenza, rubéola, ou *Toxoplasma gondii*. A infecção pré-natal pode afetar o desenvolvimento do cérebro por meio de características da resposta imune materna, em vez do impacto direto de agentes infecciosos (MCGRATH, 2003, pp. 572-577).

3. **Complicações na Gravidez e no Parto:** Uma ampla gama de complicações na gravidez e no parto está associada a um aumento significativo, porém modesto, no risco posterior de esquizofrenia (MCGRATH, 2003, 572-577). Com base no estudo de Cannon & Colleagues foi visto que exposições específicas estavam associadas a um risco aumentado de esquizofrenia: hemorragia anteparto, diabetes gestacional, incompatibilidade de rhesus, pré-eclâmpsia, baixo peso ao nascer, malformações congênitas, redução da circunferência craniana, atonia uterina, asfixia e cesariana de emergência (MCGRATH, 2003, pp. 572-577).

4. **Idade Paterna Avançada:** Os filhos de pais mais velhos têm um risco aumentado de uma série de transtornos neurodesenvolvimentais, incluindo esquizofrenia, autismo e epilepsia. Também apresentam um desenvolvimento neurocognitivo ligeiramente prejudicado durante a primeira infância. Em relação à esquizofrenia, o maior risco aumentado

foi encontrado em países com 50 anos ou mais. Esses achados levantam a possibilidade de que um acúmulo de mutações de novo relacionado à idade nos espermatozoides paternos contribua para o risco de esquizofrenia (MCGRATH, 2003, pp. 572-577). Esse fator de risco é potencialmente modificável com educação em saúde pública (assim como aconteceu com os riscos associados à idade materna avançada).

### **B. Hormônios e a modulação da expressão à vulnerabilidade aos transtornos psicóticos**

As fases de desenvolvimento pré e pós-puberdade e seu processo de maturação cerebral pode ter influência na expressão da neurofisiologia que está por trás da psicose. Durante a infância, o risco de desenvolvimento da doença é muito baixo, e ao longo do avanço da idade, especialmente após a puberdade, o risco vai aumentando. Modelos recentes de desenvolvimento da psicose postulam que os hormônios modulam a expressão da vulnerabilidade aos transtornos psiquiátricos.

Revisões mais antigas, realizadas por Walker et al (2008), apontaram 3 conclusões gerais:

1) índices de atividade de cortisol e hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) estão elevados em alguns pacientes com esquizofrenia e outras psicoses, especialmente em pacientes não medicados e com primeiro episódio;

2) medicamentos antipsicóticos geralmente reduzem o cortisol, com reduções mais pronunciadas em pacientes que respondem ao tratamento;

3) a redução do volume hipocampal, um correlato da hipercortisolemia, está entre a anormalidade cerebral mais consistentemente relatada em pacientes psicóticos.

Os níveis elevados de cortisol em grupos psicóticos podem refletir não um maior número de eventos estressantes ou maior exposição ao estresse, mas mais sofrimento subjetivo em resposta aos estressores, ou seja, mais sensibilidade ao estresse (TROTMAN et al., 2013, pp. 411–419). Tanto a administração de esteróides quanto a doença de Cushing, que envolve elevação do cortisol, estão associadas a um maior risco de transtorno psicótico

(ROSS e CETAS, 2012, pp. 553-555). Na mesma linha, existem estudos de casos de pacientes com síndrome de Cushing que após tratamento bem-sucedido na redução dos níveis de cortisol, houve melhora dos sintomas psicóticos (CHANA et al., 2011, pp. 553-555).

No entanto, a importância dessa área de investigação tem sido destacada pelos avanços em nossa compreensão da sinalização neuro-hormonal, processos epigenéticos e anormalidades cerebrais na etiologia de transtornos mentais (WALKER et al., 2008, pp 553-555).

### **C. Alterações na neuroanatomia e neurofisiologia**

Um grande corpo de pesquisas documentou uma série de anormalidades na estrutura cerebral nas psicoses. Estes incluem volumes diminuídos no hipocampo (ADRIANO et al., 2012, pp. 553-555) e giro temporal superior (SIEVER e DAVIS, 2004, pp. 553-555), função frontal diminuída (DAVIDSON e HEINRICHS, 2003; Hill et al., 2004 pp. 553-555) Revisões sistemáticas recentes concluem que há uma redução generalizada no volume da matéria cinzenta cortical na maioria das regiões, e isso caracteriza tanto pacientes com primeiro episódio quanto crônicos (ARNONE et al., 2009; LEVITT et al., 2010 pp. 553-555). Essas anormalidades parecem aumentar ao longo do curso da doença, em pelo menos alguns pacientes. Além disso, estudos de pacientes com início de psicose na adolescência indicam que as reduções volumétricas da matéria cinzenta são mais pronunciadas quanto mais cedo for o início da doença (DOUAUD et al., 2009, pp. 553-555).

Comparando gêmeos monozigóticos discordantes para esquizofrenia, indica-se que as reduções volumétricas são mais pronunciadas no gêmeo afetado, especialmente na região peri-hipocampal, indicando que as anormalidades cerebrais em pacientes psicóticos são parcialmente independentes de fatores genéticos (BORGWARDT et al., 2010; VAN HAREN et al., 2004, pp. 553-555). O hipocampo possui marcada redução volumétrica em pacientes com transtornos psicóticos, bem como em indivíduos com risco elevado de psicose. As reduções mais pronunciadas em matéria cinzenta em indivíduos CHR levaram alguns a propor que o risco para psicose envolve uma aceleração anormal nos processos de desenvolvimento cerebral associados à adolescência (FUSAR-POLI et al., 2011; WALKER et al., 2008, pp. 553-555).

Existe uma necessidade de plataformas de descoberta compartilhadas que incentivem um maior intercâmbio entre a epidemiologia da esquizofrenia e a pesquisa básica em

neurociência. Estamos confiantes de que a hipótese neurodesenvolvimental continuará a inspirar pesquisas em epidemiologia e neurociência, e que essa jornada continuará a fornecer pistas sobre os correlatos neurobiológicos da esquizofrenia.

#### **D. Coexistência do TDAH**

Muitos mecanismos potenciais podem subjazer à associação entre TDAH e psicose subsequente. Essa associação pode ser explicada por fatores pré-natais, como diabetes durante a gravidez ou complicações neonatais, também são frequentemente relatados como fatores de risco para ambos os distúrbios. Também é possível que a associação entre TDAH e psicose seja mediada por outros fatores (NOURREDINE, 2021, pp 526-527). O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade tem sido descrito como um fator de risco para o transtorno de uso de substâncias (TUS), possivelmente devido ao aumento da impulsividade e a um déficit no sistema de recompensa dopaminérgico, e o TUS, especialmente o uso de cannabis, foi descrito como um fator de risco para psicose. Ainda segundo Nourredine, o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade pode aumentar o risco de desenvolver psicose por meio do desenvolvimento de um TUS comórbido.

Uma revisão de 49 ensaios clínicos encontrou efeitos psicóticos ou maníacos significativamente maiores durante o acompanhamento de crianças que tomavam psicoestimulantes em comparação com aquelas que tomavam placebo. Em 92% desses casos, interromper a terapia com estimulante foi associado à remissão dos sintomas psicóticos sem o uso de um antipsicótico (NOURREDINE, 2021, pp 526-527).

Finalmente, os sintomas de TDAH na infância podem ser mal diagnosticados como entidades de TDAH em vez de como pródromos de transtornos psicóticos. Pacientes com transtornos psicóticos apresentam déficits neuropsicológicos e prejuízo acadêmico antes do início da psicose completa, como transtornos de atenção, impulsividade e déficits na função executiva (NOURREDINE, 2021, pp 526-527). O viés de classificação incorreta poderia ocorrer se o TUS e o uso de psicoestimulantes aumentassem os sintomas psicóticos e a psicose induzida por substâncias, o que poderia ser mal diagnosticado como esquizofrenia. No entanto, a psicose induzida por substâncias foi associada a um aumento do risco de conversão para esquizofrenia, o que poderia mitigar esse viés de classificação incorreta.

As crianças e adolescentes com TDAH parecem estar em maior risco de desenvolver um transtorno de personalidade (NOURREDINE, 2021, pp 526-527). Dado que os transtornos de personalidade têm um grande efeito funcional, a detecção precoce e o manejo adequado

são essenciais para melhorar o prognóstico de crianças diagnosticadas com TDAH. Para melhorar nosso conhecimento, mais estudos de coorte devem ser conduzidos. Idealmente, esses estudos garantiriam um acompanhamento suficientemente longo para levar em conta a idade média em que os transtornos de personalidade se desenvolvem. Tais estudos deveriam considerar o uso de psicoestimulantes e o papel do uso problemático de substâncias na relação causal entre TDAH e transtornos de personalidade.

## **FATORES DE RISCO AMBIENTAIS**

Nas últimas décadas, um crescente número de fatores de risco ambientais para a esquizofrenia tem sido pesquisado e apontado, seguindo a perspectiva de que são complementares aos fatores de risco genéticos. Nesta discussão, serão apresentados fatores de risco ambientais a partir da infância, em seguimento para englobar as fases posteriores da vida.

### **A. Infância**

Inúmeros fatores de risco durante o período da infância têm sido propostos como possíveis precipitadores da esquizofrenia, tais como: trauma craniano, abuso físico e sexual, maus tratos, perda dos genitores ou divórcio.

Algumas meta-análises têm sugerido que indivíduos com história de trauma infantil têm aproximadamente três vezes mais chance de desenvolver esquizofrenia (SAHIN et al., 2013), sendo mais associados a sintomas positivos comparados aos que não sofreram nenhum trauma (COHEN et al., 2012). De acordo com diversas linhas de evidência, crianças que sofreram maus tratos parecem possuir menores volumes intra-cerebrais em comparação às que não sofreram, levando alguns autores a especular que a redução do volume cerebral observado na esquizofrenia pode ser uma contribuição do trauma infantil (GREEN et al., 2014). Entretanto, no presente, ainda não foi estabelecida uma relação causal, ainda não tendo sido identificado se essas mudanças estruturais no sistema nervoso central ocorreram devido ao próprio trauma ou a outros fatores.

Trauma craniano é considerado um possível fator de risco, tendo sido associado, em adultos, com um quadro clínico semelhante ao de esquizofrenia (DEAN e M. MURRAY, 2005), levando autores a analisar a possível correlação entre a existência de um trauma e indivíduos que já manifestaram episódios de psicose, mas ressaltando que o trauma isolado

provavelmente não é capaz de causar grandes efeitos no risco de desenvolvimento, tendo importância em poucos pacientes.

## **B. Abuso de drogas**

Há tempos tem sido debatido se o abuso de drogas é um fator causador da esquizofrenia, apesar de que a relação entre o uso de psicoestimulantes e sintomas psicóticos é bem estabelecida (DEAN e M. MURRAY, 2005). As drogas mais apontadas como contribuintes da aparição da esquizofrenia são a maconha e a metanfetamina. Entre as duas, a maconha parece estar mais relacionada, ainda que sua relação com os transtornos psiquiátricos seja complexa e necessita de maior entendimento para entender os prejuízos a longo prazo. Entretanto, diversos estudos têm consolidado a relação entre o uso regular de maconha e o desenvolvimento de episódios psicóticos em indivíduos com fatores de risco genéticos. A plausibilidade biológica que busca explicar essa correlação baseia-se no sistema dopaminérgico, bem como no sistema canabinóide (UJIKE et al, 2007), sendo representado por níveis elevados de anandamida, um agonista canabinóide endógeno, encontrado no líquido cefalorraquidiano de pacientes com esquizofrenia.

A Cannabis é a droga ilícita mais utilizada mundialmente, cujo uso cresceu cerca de 10% comparado à década de 90. O uso de cannabis na adolescência é tido como um fator de risco para o aparecimento de sintomas de esquizofrenia na vida adulta (ARSENEAULT et al, 2002). Além disso, o uso precoce (por volta dos 15 anos) parece estar relacionado com um maior risco do que o uso tardio (por volta dos 18 anos), sendo especialmente prejudicial em adolescentes psicologicamente vulneráveis. Um estudo realizado por Ehrenreich et al sugeriu que iniciar o uso da cannabis precocemente pode levar a efeitos duradouros em funções de atenção específicas na vida adulta, considerando que há períodos vulneráveis durante o desenvolvimento cerebral que são suscetíveis a alterações causadas pela interferência de canabinóides exógenos.

Uma meta-análise feita pela universidade de Oxford mostrou que níveis mais altos de uso de cannabis estão associados ao maior risco de desenvolvimento de psicose e confirmou a relação dose-dependente entre o nível de uso e o aparecimento dos sintomas. Davis et al descrevem o uso de cannabis como um fator potencial de vulnerabilidade, que em teoria é mais provável de começar durante o período da adolescência, o que tem sido correlacionado à indução do primeiro episódio psicótico em jovens. Não se sabe, ainda, se o uso da maconha pode desencadear sintomas em indivíduos que não estão pré-dispostos e não demonstram

outros fatores de vulnerabilidade. Ainda assim, o aumento do risco parece estar relacionado à continuidade e frequência, demonstrando piores repercussões em indivíduos que iniciaram o uso regular da droga precocemente.

### **C. Migração, etnia e urbanicidade**

O risco de esquizofrenia aumenta significativamente em imigrantes, comparado a habitantes nativos, sendo um importante fator de risco, segundo uma meta-análise realizada por Selten e Cantor-Graae. Nesse contexto, também foi associado o risco ao nível socioeconômico da região de nascimento, sendo maior em migrantes de países em desenvolvimento do que em países desenvolvidos. Ademais, existe uma importante associação entre o risco e a cor da pele, sendo aproximadamente duas vezes maior em migrantes de países em que a maioria da população é negra do que os que a maioria é branca. De acordo com Hany et al, estudos britânicos demonstraram que a incidência é dez vezes maior em crianças de migrantes africanos e caribenhos em comparação aos brancos.

Além disso, a comparação do aumento do risco nos ambientes urbano e rural é consistente e já conhecida. A urbanicidade tem sido considerada por estudos prospectivos como um fator de risco para esquizofrenia, demonstrando o desenvolvimento tardio do transtorno em crianças ou recém-nascidos que vivem em ambiente urbano (HEINZ, 2013). Os achados recentes levantam a hipótese da existência de uma correlação entre a genética familiar e a exposição aos ambientes urbanos, parecendo um papel dos fatores genéticos no desenvolvimento e aparecimento da psicose dependendo do nível de tendência familiar ao transtorno. Ainda que alguns achados tenham sugerido que o impacto da exposição ambiental dependa de fatores genéticos, não há evidência sólida dessa interação com métodos que utilizem análises diretas de genes.

### **D. Adversidade social**

É de grande consideração o papel do isolamento e das adversidades sociais no aumento do risco de psicose. Alguns elementos, como auto-estima, desemprego e saúde física prejudicada, parecem contribuir para a complexidade da associação entre fatores sociais e risco de psicose. Alguns estudos associam o maior risco de desenvolvimento de esquizofrenia ao desemprego, baixo status social, baixa renda e baixo nível de escolaridade. Além disso, Byrne et al recentemente analisaram a correlação entre o risco e a situação socioeconômica



dos genitores, que foram associados com o desemprego parental e a baixa renda familiar. Diante disso, os autores concluíram que a desvantagem pessoal possui mais influência do que a pessoal no contexto do aparecimento da esquizofrenia.

Ademais, alguns estressores sociais podem potencializar fatores genéticos do indivíduo no risco de desenvolver esquizofrenia, como o isolamento social. De acordo com Susser e Patel, pacientes com distúrbios de saúde mental são mais vulneráveis à marginalização, sendo mais suscetíveis à discriminação, exclusão social, violação de direitos, pobreza ou alienação. Nesse contexto, indivíduos com maior vulnerabilidade social e isolamento estão mais predispostos a eventos negativos e desenvolvimento de outras patologias, sobretudo a depressão. Há evidência crescente de que os sintomas depressivos estão associados à piora do quadro clínico do paciente com esquizofrenia, influenciando negativamente em sua qualidade de vida e aumentando a necessidade de tratamento medicamentoso (CHEMERINSKI et al, 2009).

De modo geral, a dissociação é um sintoma presente que acaba por atingir a personalidade e os afetos do paciente. O processo associativo sofre alteração na maneira como discorre, não há continuidade no discurso. Enquanto no processo normal de pensamento o conteúdo cognitivo se combina para fazer a associação, na esquizofrenia esse conteúdo é percebido de maneira isolada, não se combinam ou fazem-se combinações ineficazes. Como resultado, o pensamento se torna confuso, fragmentado, gerando uma fala com ideias que não têm entre si nenhuma relação. Devido a essa alteração das funções de associação e afeto, a relação do paciente esquizofrênico com o mundo exterior acaba ficando enfraquecida, pois a sua vida interior assume uma importância patológica (PIOLLA, 2018), evidenciando, portanto, que a relação entre a esquizofrenia e a vida social é complexa, determinante e se estabelece tanto casual quanto consequentemente.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os aspectos abordados neste trabalho sugerem uma integração de diferentes perspectivas e conhecimentos, na busca do entendimento do complexo assunto da esquizofrenia e de sua etiologia. Embora os fatores de risco sejam variados e de origens diferentes, eles não devem ser considerados como antagônicos, mas como partes coexistentes de um mesmo todo, o que evidencia a profundidade do transtorno. Devem, também, ser identificados precocemente, buscando melhor prognóstico e um panorama mais otimista. Diante da revisão de literatura, fica explícito que a produção acadêmica nacional acerca do

assunto ainda é escassa, o que se reflete na difícil compreensão da esquizofrenia, sobretudo reforçando o estigma que abrange o transtorno.

É de extrema importância atentar para o envolvimento do componente familiar e social no desenvolvimento da esquizofrenia, indicando a necessidade de centrar o cuidado não apenas ao controle farmacológico dos surtos e das crises, mas ter em mente que o ciclo social, também, deve ser envolvido, para ajuda no processo terapêutico. É importante, ainda, sensibilizar a sociedade no sentido de aceitação e respeito para com tais pessoas, auxiliando no processo de entender o ser humano com a complexidade que o molda.

A presente pesquisa pode ser de grande importância para o desenvolvimento científico, sobretudo para uma melhor compreensão das causas desse transtorno. A continuidade desse estudo é essencial para os profissionais da saúde, de modo multidisciplinar, de modo que auxilia o entendimento de maneira mais aprofundada sobre as diversas causas e fatores que contribuem para o desenvolvimento e/ou agravamento da esquizofrenia, bem como suas diversas manifestações na criança e no adolescente, buscando a elaboração de um diagnóstico mais preciso e cauteloso e estratégias terapêuticas mais eficientes.

## **REFERÊNCIAS**

ARSENEAULT, L. et al. Cannabis use in adolescence and risk for adult psychosis: longitudinal prospective study. *BMJ*. 2002 Nov 23; 325(7374): 1212–1213.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABM); Sociedade Brasileira de Pediatria. Primeiro Episódio Psicótico (PEP): Diagnóstico e Diagnóstico Diferencial. Projeto Diretrizes (Associação Médica Brasileira). Elaboração Final: 31 de março de 2012.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V)*. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

BYRNE et al. Parental socio-economic status and risk of first admission with schizophrenia- a Danish national register based study. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 2004 Feb;39(2):87-96.

Bleuler E. (1993). *Demência prematura. O grupo Esquizofrenia*. 2ª ed. Trad. D. Ricardo Wagner. Ed. Lumen. Buenos Aires. Argentina.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. CID 10. Brasília: DATASUS, 2021.

CAIXETA, M. et al. Transtornos Psicóticos Agudos e Transitórios na Adolescência: Aspectos Clínicos e Seguimento de 5 anos. *Revista Neuropsiquiatria da Infância e Adolescência*, v. 2, n. 1, p. 21–26, 1994.

CANTOR-GRAAE, E.; SELTEN, JP. Schizophrenia and migration: a meta-analysis and review. *Am J Psychiatry*. 2005 Jan;162(1):12-24.

CHEMERINSKI, E. et al. Depression in Schizophrenia: Methodological Artifact or Distinct Feature of the Illness? *J Neuropsychiatry Clin Neurosci*. 2008; 20(4): 431–440.

DAVIS, J et al. A review of vulnerability and risks for schizophrenia: Beyond the two hit hypothesis. *Neurosci Biobehav Rev*. 2016 Jun; 65: 185–194.

DEAN, K.; M. MURRAY, R. Environmental risk factors for psychosis. *Dialogues Clin Neurosci*. 2005 Mar; 7(1): 69–80.

EHRENREICH, H. et al. Specific attentional dysfunction in adults following early start of cannabis use. *Psychopharmacology (Berl)*, 1999 Mar; 142(3):295-301.

KESHAVAN, M. S. et al. Changes in the adolescent brain and the pathophysiology of psychotic disorders. *The Lancet Psychiatry*, v. 1, n. 7, p. 549–558, dez. 2014.

NOURREDINE, M. et al. Association of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in childhood and Adolescence With the Risk of Subsequent Psychotic Disorder. *JAMA Psychiatry*, v. 78, n. 5, p. 519, 1 maio 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ICD-11 Implementation or transition guide. Geneva: OMS, 2019.

PIOLLA, CAROLINA. Comorbidade psiquiátrica: Esquizofrenia, história, conceito e subtipos. [s. l.], 23 nov. 2018.

PIPER, M. et al. The Neurodevelopmental Hypothesis of Schizophrenia. *Psychiatric Clinics of North America*, v. 35, n. 3, p. 571–584, set. 2012.

RODRIGO, C.; RAJAPAKSE, S. Cannabis and Schizophrenia Spectrum Disorders: A Review of Clinical Studies. *BMJ*. 2002 Nov 23; 325(7374): 1212–1213.

SOARES-WEISER, K. et al. Uso de maconha na adolescência e risco de esquizofrenia. *Braz. J. Psychiatry* 25 (3), Set. 2003.

VASSOS, E. et al. Meta-Analysis of the Association of Urbanicity With Schizophrenia. *Schizophr Bull*. 2012 Nov; 38(6): 1118–1123.



## CAPÍTULO 15

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.15>

### **O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA PERSPECTIVA DO APOIO MATRICIAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

#### **THE WORK OF THE SOCIAL WORKER FROM THE PERSPECTIVE OF MATRIX SUPPORT IN THE PSYCHOSOCIAL CARE CENTER: EXPERIENCE REPORT**

**ISLANDIA PEREIRA DE MENEZES DE OLIVEIRA**  
Especialista em Saúde Pública e da Família - FAMEN

**JÉSSICA KELLY RAMOS CORDEIRO**  
Doutoranda do Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem – PAPGENf/  
UPE/UEPB

**ANGÉLICA DE GODOY TORRES LIMA**  
Doutoranda do Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem – PAPGENf/  
UPE/UEPB

**ALICE CORREIA BARROS**  
Doutoranda do Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem – PAPGENf/  
UPE/UEPB

**CLÁUDIA SANTOS MARTINIANO**  
Professora do Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem – PAPGENf/  
UPE/UEPB

### **RESUMO**

**Objetivo:** analisar o trabalho do assistente social na perspectiva do apoio matricial na saúde mental em um Centro de Apoio Psicossocial I (CAPS I). **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência realizado com base na vivência do exercício profissional durante o mês de setembro de 2020 em um CAPS I localizado no município de Parelhas/RN. A partir desta vivência foram realizadas discussões através da análise de artigos disponíveis eletronicamente. **Resultados e Discussão:** o trabalho se desenvolveu no escopo da campanha “Setembro Amarelo” e envolveu os usuários e as várias categorias profissionais por meio da estratégia do matriciamento em saúde mental com as equipes das Estratégias de Saúde da Família (ESF). Por meio desse estudo, pode-se constatar que o Assistente Social no CAPS realiza um trabalho indispensável neste serviço de saúde, visto que é o profissional habilitado para compreender a realidade na perspectiva de efetivação dos direitos, a partir das demandas emergentes no cotidiano. Mesmo diante das limitações, este executa suas ações de forma democrática na garantia dos direitos sociais das pessoas com transtorno mental e seus familiares. **Considerações Finais:** a prática do matriciamento contribui para a interação entre os profissionais das mais diversas especialidades, e essa interdisciplinaridade possibilita uma troca de conhecimentos e práticas importantes na condução dos casos com demandas multideterminadas.

**Palavras-chave:** Serviço Social; Apoio Matricial; Centro de Atenção Psicossocial.

## ABSTRACT

**Objective:** to analyze the work of the social worker from the perspective of matrix support in mental health in a Psychosocial Support Center I (CAPS I). **Methodology:** this is an experience report based on the experience of professional practice during the month of September 2020 in a CAPS I located in the municipality of Parelhas/RN. Based on this experience, discussions were held through the analysis of electronically available articles. **Results and Discussion:** the work was carried out within the scope of the “Yellow September” campaign and involved users and the various professional categories through the mental health matrix strategy with the Family Health Strategies (ESF) teams. Through this study, it can be seen that the Social Worker at the CAPS performs an indispensable job in this health service, since he is the professional qualified to understand reality from the perspective of realizing rights, based on emerging demands in daily life. Even in the face of limitations, this performs its actions in a democratic way in guaranteeing the social rights of people with mental disorders and their families. **Final Considerations:** the practice of matrix support contributes to the interaction between professionals from the most diverse specialties, and this interdisciplinarity enables an exchange of knowledge and important practices in the management of cases with multidetermined demands.

**Keywords:** Social Service; Matrix Support; Psychosocial Care Center.

## 1 INTRODUÇÃO

A reforma psiquiátrica foi o paradigma transformador da Atenção Psicossocial e tem como característica principal a ousadia de inventar um modo de cuidar do sofrimento psíquico, utilizando-se de espaços produtores de relações sociais pautadas por princípios e valores que buscam transformar as mentalidades, bem como construir uma ética de respeito à diferença (SANTOS et al., 2013).

Para atender a essa demanda de cuidado, construiu-se uma rede de serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico, que se estruturam por meio dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dos Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS), dos hospitais-dia, dos Centros de Convivência, dos lares abrigados e dos leitos psiquiátricos em hospital geral (BRASIL, 2002).

Os CAPS buscam garantir o atendimento às pessoas com transtornos severos e persistentes, próximo aos locais onde vivem, objetivando a reabilitação destes no contexto onde suas relações se dão. Apesar dessas mudanças de paradigma, o modo de produção capitalista e o cenário de ofensiva neoliberal (onde há aumento do desemprego, da competitividade, e da retirada de direitos sociais), expõe muitas vezes as pessoas em sofrimento mental e que fazem uso abusivo de drogas a estigmas e/ou preconceitos (BRASIL, 2002).

Diante desse contexto, o assistente social, com seu saber interventivo nas expressões da questão social<sup>1</sup>, vem atuar no CAPS pautando-se na lógica do direito, e do acesso à informação, na perspectiva da prevenção e da promoção de saúde.

“O fazer do assistente social está localizado na trama das relações loucura/exclusão/discriminação e política de saúde mental/políticas públicas, que vão se delineando e se particularizando no cotidiano na questão social” (MACHADO, 2009, p. 83). Ou seja, a concepção de atendimento ao sujeito com transtorno mental como sujeito portador de direitos legitima o assistente social enquanto um profissional que tem um papel diferenciado para complementar a equipe multidisciplinar nos CAPS.

Compreende-se então que a atuação do assistente social na saúde mental se mostra complexa e ao mesmo tempo necessária, no sentido de transformação societária. Agrega-se a isso, a importância de uma intervenção compromissada com as ações de Apoio Matricial em Saúde mental, que se apresentam como uma metodologia que pretende alterar as tradicionais formas de atenção em saúde, buscando-se o fortalecimento da rede, do território e do cuidado integral aos sujeitos. Assim, o apoio matricial se traduz em uma forma diferente de produzir saúde na qual duas ou mais equipes constroem uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica para um indivíduo, família ou comunidade (GONÇALVES et al, 2011).

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar o trabalho do assistente social na perspectiva do apoio matricial na saúde mental em um Centro de Apoio Psicossocial I (CAPS I).

A escolha do tema deste estudo partiu do desenvolvimento do projeto de matriciamento em saúde mental com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das Estratégias de Saúde da Família (ESF) e da experiência vivenciada pela autora principal durante o período em que atuou em tal instituição.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o desenvolvimento do projeto “Setembro Amarelo”, realizado durante o mês de setembro de 2020 em CAPS I no município de Parelhas/RN e protagonizado por uma das autoras que é assistente social da unidade.

---

<sup>1</sup> Por questão compreende-se como “as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão”. CARVALHO e IAMAMOTO, (1983, p.77).

O relato de experiência é uma modalidade de estudo inserida no campo da pesquisa qualitativa, composto através de trabalhos de memória, em que um sujeito que tem a capacidade de assimilar o saber, constrói seus direcionamentos de pesquisa. Apresenta-se como um compilado de experiências vivenciadas, que podem ser de cunho acadêmico e/ou profissional, a partir do qual é possível desenvolver a produção do conhecimento de várias temáticas (DALTRO; FARIA, 2019; MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

O cumprimento das ações do Projeto se deu em dias da semana alternados, e a cada dia o trabalho era realizado em um bairro diferente, inclusive os da zona rural. Além da assistente social e dos agentes comunitários de saúde, o projeto contou com a colaboração de outros profissionais como, a enfermeira, a psicóloga e o médico psiquiatra.

As intervenções foram realizadas por meio de oficinas, palestras e rodas de conversa. Foram atividades de encontro, diálogo, desejos, histórias e conhecimentos específicos, as quais proporcionam ensino e multiplicação dos saberes entre os profissionais envolvidos e usuários. Essa troca de experiências e formação de vínculos com os agentes comunitários de saúde faz-se necessária, por serem esses profissionais que estão mais próximas das famílias e comunidades. Eles são de fundamental importância para a realização de estratégias de promoção da saúde mental.

Por se tratar de um estudo do tipo relato de experiência, enfatiza-se que o mesmo não foi submetido ao comitê de ética. Todavia, solicitou-se previamente a autorização da equipe da unidade para a realização do projeto. Os dados dos participantes não foram divulgados, respeitando as normas preconizadas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto “Setembro Amarelo” tinha como objetivo abordar a respeito das diversas formas de suicídio, as maneiras de prevenção, a capacitação dos profissionais agentes comunitários de saúde (ACS) da Atenção Básica, e principalmente, realizar o matriciamento entre as equipes de saúde de forma organizada, em que todos os profissionais envolvidos estariam articulados.

No decorrer do projeto, através de observações, foi possível constatar que no CAPS em estudo há necessidade de intervenção pedagógico-terapêutica, visto que a revisão ou o ajuste da medicação levam os usuários a terem suas receitas repetidas por um longo período de tempo,

alguns precisam tomar medicação injetável, além dos que fazem uso de medicamentos para comorbidades como diabetes e hipertensão.

Diante destes fatos, a equipe deu continuidade ao projeto trazendo novas possibilidades de intervenções reunindo seus conhecimentos a respeito dos usuários, de sua família, da comunidade, da rede de apoio social e/ou pessoal. No entanto, as intervenções do projeto que buscam fortalecer as ações de matriciamento do CAPS do município em questão requerem um acompanhamento contínuo e planejado dos resultados alcançados ao longo do tempo.

### **3.1 A proposta dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)**

O Centro de Atenção Psicossocial é um serviço de saúde mental aberto e comunitário que surgiu no Brasil na década de 1980, embasado nos movimentos das reformas psiquiátrica e sanitária, com vistas a garantir um cuidado de base territorial e serem serviços substitutivos aos hospitais, oferecendo cuidado intensivo ao portador de sofrimento psíquico.

Em 2002, o Ministério da Saúde por meio da portaria nº 336 definiu os CAPS como “serviço ambulatorial de atenção diária que funciona segundo a lógica do território... sendo o articulador central das ações de saúde mental do município ou do módulo assistencial” (BRASIL, 2002).

O CAPS deve possuir uma equipe multiprofissional constituída de psiquiatras, neurologista, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, musicoterapeutas, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem, monitores e estagiários, entre outros profissionais (BRASIL, 2002). O contato mais imediato da equipe do CAPS com a realidade cotidiana do paciente, ocorre através de entrevistas realizadas pelos profissionais com o próprio usuário ou com seus familiares.

O Centro de Atenção Psicossocial tem por objetivo o desenvolvimento de projetos de vida, de produção social, e da promoção de melhoria da qualidade de vida dos sujeitos num determinado território por intermédio de ações intersetoriais. Ele é um lugar de referência para o tratamento de pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida (BRASIL, 2004).

O CAPS atende à população segundo a lógica do território, oferecendo cuidados clínicos, de reabilitação psicossocial e sócio familiar, incentivando a busca pela autonomia, fortalecendo o exercício de cidadania e inclusão social dos usuários e de seus familiares. A



regulamentação dos CAPS segundo a Portaria nº 130/2012 do Ministério da Saúde deve observar as determinações descritas no quadro a seguir:

**Quadro 1:** Tipos de CAPS, equipe mínima e público-alvo dos serviços conforme quantidade de população referenciada, Brasil, 2020.

<b>Tipos de CAPS</b>	<b>Quantidade de população referenciada</b>	<b>Equipe mínima</b>	<b>Público-alvo</b>
<b>CAPS I</b>	População entre 20.000 e 70.000 habitantes.	1 médico com formação em saúde mental; 1 enfermeiro; 3 profissionais de nível universitário, 4 profissionais de nível médio.	Pessoas de todas as faixas etárias.
<b>CAPS II</b>	População entre 70.000 e 200.000 habitantes.	1 médico psiquiatra; 1 enfermeiro com formação em saúde mental; 4 profissionais de nível superior; 6 profissionais de nível médio.	Todas as faixas etárias, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas.
<b>CAPS III</b>	População acima de 200.000 habitantes e referência para um território com uma população de até 150.000 habitantes.	2 médicos psiquiatras; 1 enfermeiro com formação em saúde mental; 5 profissionais de nível universitário; 8 profissionais de nível médio.	Pessoas de todas as faixas etárias.
<b>CAPS Infantil (CAPS i)</b>	População acima de 200.000 habitantes.	1 médico psiquiatra, ou neurologista ou pediatra com formação em saúde mental; 1 enfermeiro; 4 profissionais de nível superior; 5 profissionais de nível médio.	Crianças e adolescentes até 17 anos
<b>CAPS Álcool e Drogas (CAPS ad) II</b>	População acima de 70 000 habitantes.	1 médico psiquiatra; 1 enfermeiro com formação em saúde mental; 1 médico clínico, 4 profissionais de nível universitário; 6 profissionais de nível médio.	Pessoas de todas as faixas etárias com transtornos mentais decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas, incluindo álcool.
<b>CAPS ad III</b>	População de 200.000 a 300.000 habitantes.	1 médico psiquiatra; 1 enfermeiro com experiência e/ou formação na área de saúde mental; 5 profissionais de nível universitário; 4 técnicos de Enfermagem; 4 profissionais de nível médio.	Pessoas de todas as faixas etárias com transtornos mentais decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas, incluindo o álcool

FONTE: (PINTO, 2020, p.34 apud BRASIL, 2012).

De acordo com Souza & Rivera (2010, p.4):

Um dos grandes desafios dos CAPS é possibilitar que a sociedade, que durante toda a existência da psiquiatria ‘aprendeu’ que o melhor tratamento e encaminhamento destinado ao louco seria o hospital psiquiátrico, conheça outros modos de se lidar com a loucura que não sejam a segregação e a exclusão... os CAPS buscam, desejam e, de certa forma, correm ao encontro da “afetação” ou da “invasão” da loucura na sociedade.

Entretanto, é preciso estar atento para não incorrer no risco de reproduzir as formas de pensar e agir do modelo asilar, tendo em vista que, o projeto político-social dos CAPS vai muito além do simples cuidar bem, do lidar bem com a loucura. A proposta dos CAPS é promover uma articulação social e intersetorial, mas não apenas na restrita esfera da saúde (SOUZA & RIVERA, 2010).

### **3.2 As competências do Assistente Social e o Apoio Matricial no CAPS**

Com o surgimento dos CAPS, novas propostas são desenvolvidas para um melhor tratamento das pessoas com transtornos mentais, a partir de um modelo de atenção descentralizado de atendimento voltado para o usuário. A atenção psicossocial ofertada pelos CAPS presta um acolhimento à pessoa que se encontra em sofrimento psíquico e transtorno mental, desenvolvendo ações que visam à substituição do modelo manicomial (GOMES & SILVA, 2017 p.9 apud OLIVEIRA 2009).

O assistente social inserido nesse âmbito vai trabalhar nas mais diversas expressões da questão social, considerando o preconceito, estigma e vulnerabilidade em que as pessoas com transtorno mental, usuárias do serviço vivenciam.

Para Silveira (2018, p.90),

Os princípios da reforma psiquiátrica remetem à realidade social dos sujeitos em sofrimentos psíquico, pois suas condições de vida geralmente evidenciam todas as contradições presentes na realidade sócio histórica desses sujeitos, os quais, embora algumas vezes libertos dos muros e das grades dos manicômios, encontram-se amarrados às estruturas sociais difíceis de serem quebradas, estruturas essas constituídas na sociedade.

Com base nesse pressuposto, o assistente social como uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, busca atuar na saúde mental pelo entendimento da relação do usuário com a sociedade o que envolve compreender a sua relação com a família e a comunidade a fim de identificar e intervir nas situações que se configuram como demandas de sua prática profissional.

As ações do assistente social no CAPS são participar de todas as etapas de atenção à saúde mental, desde o planejamento e execução das ações de promoção e prevenção às situações de risco (de adoecimento mental, das atividades de acolhimento, reabilitação e tratamento terapêutico) até a consolidação da reinserção social do usuário, além de buscar a restituição da pessoa com transtorno mental em sua integralidade. Em outras palavras, considera não apenas os sintomas e o tratamento medicamentoso, mas também as dimensões sociais da vida (BRASIL, 2011a).

A intervenção do Serviço Social na área de saúde mental é de grande relevância institucional, pois mediante o assistente social, que se (re)conhece a história de vida de cada usuário, por meio de instrumental específico da categoria, que viabiliza todo o seu traçado histórico, ou seja, procura-se resgatar a sua história, bem como seus projetos e internações. Após essa tentativa, busca-se intervir na rede social do usuário como forma de reinseri-lo em seu contexto sócio familiar, por meio da desmistificação da doença no meio social (FERREIRA & ARAUJO, 2015, p.21).

Assim, a contribuição dos assistentes sociais para os CAPS, se dá por meio do Código de Ética profissional (1993), da Lei de Regulamentação da profissão, dos Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde (2010), juntamente a outros documentos norteadores para a ação profissional, e das articulações e atribuições, teórico metodológica, ético-política e teórico operativa.

O trabalho com os grupos familiares do CAPS exige do profissional de serviço social uma atuação articulada em conjunto com as demais políticas públicas e com outros segmentos que defendem a melhoria do SUS, e que formulem estratégias para reforçar ou criar experiências de efetivação ao direito social à saúde.

No entanto, é necessário que o assistente social saiba utilizar as metodologias adequadas a essa realidade e, ainda, desenvolva uma análise crítica da sociedade e de suas refrações com o adoecimento mental, para daí conceber as mediações necessárias à intervenção nesse campo.

Nessa lógica de cuidado, o desenvolvimento de ações de Apoio Matricial em Saúde mental, vem representando uma metodologia que pretende alterar as tradicionais formas de atenção em saúde, buscando-se o fortalecimento da rede, do território e do cuidado integral aos sujeitos de direitos (BRASIL, 2011b).

O apoio matricial é uma tecnologia de suporte técnico-pedagógico e retaguarda assistencial à Atenção Básica previsto no Sistema Único de Saúde (SUS), que se instituiu na problematização da ordem organizacional tradicional de atenção à saúde e o modelo técnico-assistencial hegemônico, visando melhorar a articulação entre as equipes e entre os setores com vistas à integralidade e resolutividade assistencial (SILVEIRA & DIAS, 2017, p.1-2).

O matriciamento é um arranjo institucional que foi recentemente incorporado pelo Ministério da Saúde (2003), como metodologia na relação dos CAPS com as unidades de atenção básica, visando à superação das práticas tradicionais em saúde e da racionalidade gerencial hegemônica, capaz de criar linhas de transversalidade nas estruturas dos serviços e equipes de saúde. O apoio matricial junto ao serviço social no CAPS, pode se configurar um modo de atuação potente e estratégico para o fortalecimento das políticas e serviços de saúde, construção das ações de cuidado integrais e, o aprofundamento da saúde como um direito de cidadania.

O exercício profissional do assistente social inserido no CAPS junto às equipes de apoio matricial reflete sobre comportamentos e atitudes da população. Isso lhe permite trabalhar nas expressões concretas das relações sociais, no cotidiano da vida dos sujeitos e faz com que esse profissional disponha de relativa autonomia na condução do exercício de suas funções institucionais (SILVEIRA, 2018).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização do presente artigo teve como proposta analisar o trabalho do Assistente Social junto ao apoio matricial na saúde mental, mais precisamente no CAPS I do município Parelhas/RN, através de um relato de experiência teórico-prática.

Diante desse estudo, percebeu-se que o trabalho do Assistente Social no CAPS é voltado para a efetivação da garantia de direitos sociais e de cidadania das pessoas com sofrimento mental, bem como de seus familiares. Além disso, essa práxis busca identificar o contexto das relações sociais e a dimensão do sujeito que vivencia o transtorno mental, atuando na identificação dos determinantes sociais, das particularidades e de como a questão social se expressa naquele âmbito.

Nesse contexto, é importante considerar a prática do matriciamento que contribui para a interação entre os profissionais das mais diversas especialidades, e essa interdisciplinaridade possibilita uma troca de conhecimentos e práticas importantes na condução dos casos com demandas multideterminadas. O apoio matricial proporciona uma articulação entre as equipes trabalhando de forma articulada e horizontalizada. O serviço social tem trabalhado junto a estas equipes, sem perder de vista a particularidade do seu exercício profissional. A objetivação do trabalho desse profissional no CAPS é determinada tanto pela concepção de saúde prevalente no SUS, quanto pelas condições objetivas da população usuária dos serviços.

É importante abordar também a questão da participação da família no tratamento aos usuários do CAPS, tendo em vista a preocupação de inclui-la no campo da saúde mental, como meio para romper com qualquer forma de preconceito, a partir de ações estratégicas, fundamentais para um tratamento mais hábil e que proporcione a diminuição do sofrimento do sujeito.

Faz-se necessário que o assistente social atuante no CAPS, possa problematizar as demandas e as intervenções, a fim de viabilizar o acesso aos direitos dos usuários com transtorno mental. A prática deve tornar-se, portanto, um exercício constante de análise crítica para que, além de garantir a qualidade no atendimento aos usuários, a profissão possa se fortalecer como categoria atuante nessa área.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 336 de 19 de fevereiro de 2002**. Modalidades, Organização e Funcionamento dos CAPS. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336\\_19\\_02\\_2002.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html). Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 130 de 26 de janeiro de 2012**. Redefine o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas 24 h (CAPS AD III) e os respectivos incentivos financeiros. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0130\\_26\\_01\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0130_26_01_2012.html). Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2011a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva. **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011b.

BRASIL. Conselho Federal de Serviço Social. Código de ética do/a assistente social. **Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão**. 10ª. ed. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012. Disponível em: [https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf)

BRASIL. Conselho Federal de Serviço Social. Coordenação do Grupo de Trabalho “Serviço Social na Saúde”. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na Política de Saúde**. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2010. Disponível em:



[http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros\\_para\\_a\\_Atuacao\\_de\\_Assistentes\\_Sociais\\_na\\_Saude.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atuacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf)

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012. **Trata de pesquisas com seres humanos e atualiza a resolução 196**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. pesqui. psicol.**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2018. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29726>.

FERREIRA, A. B; ARAUJO, K. M. S. A importância do Serviço Social na assistência a saúde mental. **Periódico Científico Projeção, Direito e Sociedade**, v.6, n.1, jun. 2015.

Disponível em:

[https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2985/6/MONOGRAFIA\\_Import%C3%A2nciaAssistenteSocial.pdf](https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2985/6/MONOGRAFIA_Import%C3%A2nciaAssistenteSocial.pdf). Acesso em: 12 mar. 2022.

GOMES, T. F.; CARIAGA SILVA, M. H. Intervenção do assistente social na saúde mental: um relato de experiência. **Barbarói**, v. 2, n. 50, p. 190 – 206, 2017.

<https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.9034>. Acesso em: 15 mar. 2022.

GONÇALVES, D. A. *et al.* **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo: Cortez, 1983.

MACHADO, G. S. O trabalho do Serviço Social nos CAPSs. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 241-254, 2009. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/181072/001073587.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

PINTO, M. D. C. **A importância do trabalho do (da) assistente social no CAPS IJ/Ouro Preto**. 2020. 87f. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Ouro Preto. Minas Gerais, 2020, Disponível em:

[https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2985/6/MONOGRAFIA\\_Import%C3%A2nciaAssistenteSocial.pdf](https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2985/6/MONOGRAFIA_Import%C3%A2nciaAssistenteSocial.pdf). Acesso em: 17 mar. 2022.

SANTOS, E. O. et al. Serviços substitutivos na perspectiva da reabilitação psicossocial: um relato de experiência. **Ciência, Cuidado & Saúde**, v. 11, n. 3, p. 588-592, 2013.

SILVEIRA, Claudia Winter da. **As competências do serviço social no apoio matricial em saúde mental**. 2018. 170f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-graduação em Política Social e Serviço Social. Porto Alegre, 2018. Disponível

em:<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/181072/001073587.pdf?sequence=1>.  
Acesso em: 17 mar. 2022.

SILVEIRA, C. W.; DIAS, M. T. G. **O Serviço Social no Apoio Matricial: Inovações e contradições no trabalho em saúde**. Florianópolis, 2017, 10 p. Disponível em:  
[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180149/101\\_00471.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180149/101_00471.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 19 mar. 2022.

SOUZA, A. C.; RIVERA, F. J. U. A inclusão das ações de saúde mental na Atenção Básica: ampliando possibilidades no campo da saúde mental. **Rev. Tempus Actas Saúde Coletiva**, v. 4, n. 1, p. 12, 2010. Disponível em:  
<http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/sites/default/files/arquivos/Inclus%C3%A3o.pdf>.  
Acesso em: 19 mar. 2022.



## **CAPÍTULO 16**

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.16>

### **RISCOS ASSOCIADOS AO USO CONCOMITANTE DE ANTIDEPRESSIVOS E ÁLCOOL: UMA REVISÃO**

### **RISKS ASSOCIATED WITH THE CONCOMITANT USE OF ANTIDEPRESSANTS AND ALCOHOL: A REVIEW**

**JAQUELINE LUIZ DE FRANÇA**

Discente, Universidade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB

**LORENA ANDRADE CORRÊA LIMA**

Discente, Universidade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB

**MARISTELA MARINHO DE CARVALHO GUIMARÃES**

Discente, Universidade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB

**VITÓRIA VITTE DOMINGOS FERREIRA**

Discente, Universidade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB

**PALOMA DE AZEVEDO TEOTÔNIO**

Discente, Universidade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB

**RUSLAN FRANCELINO DA SILVA LEITE**

Discente, Universidade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB

**LETÍCIA TALLITA DE OLIVEIRA SIQUEIRA**

Discente, Universidade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB

**MATHEUS FERREIRA DE ARAÚJO**

Discente, Universidade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB

**RAFAEL CARLOS FERREIRA**

Docente, Universidade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB

**TAYS AMANDA FELISBERTO GONÇALVES**

Docente, Universidade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB

### **RESUMO**

**Introdução:** A utilização de antidepressivos associado ao álcool, apesar de muitas vezes ser corriqueira, apresenta muito risco à saúde. Ambas substâncias são consideradas drogas lícitas, mas seu uso diverge. O álcool é usado para fins recreativos e os antidepressivos pertencem a uma classe terapêutica de medicamentos controlados utilizados para tratar a depressão. Uma vez que ao modificarem, corrigem, reequilibrando a transmissão neuroquímica em áreas do sistema nervoso central (SNC). Quando utilizados de forma conjunta podem gerar vários malefícios, que envolvem desde reações leves a reações graves, podendo desencadear a morte do paciente. Desta forma, tendo em vista a complexidade e necessidade de publicização dos



riscos envolvidos com esta interação deste medicamento, desenvolvemos um compilado de trabalhos na literatura. **Objetivos:** Realizar uma revisão da literatura integrativa a fim de identificar os principais efeitos adversos da interação dos antidepressivos com o uso concomitante de álcool. **Metodologia:** Em relação à metodologia deste trabalho, pesquisas foram realizadas na plataforma do Google Acadêmico, utilizando como descritores "interação do álcool e antidepressivos e riscos associados à combinação de medicamento e álcool". **Resultados e discussão:** Ficou evidente a necessidade de se promover uma maior conscientização do público em geral, através da adequada disseminação de informações científicas sobre a perigosa interação entre fármacos antidepressivos e álcool, tendo em vista que a interação medicamentosa entre eles pode comprometer de forma significativa o tratamento do paciente. **Considerações finais:** Mediante isso, faz-se interessante a abordagem da atenção multidisciplinar em tratamentos farmacoterapêuticos e em drogas de abuso, principalmente nas consideradas lícitas e de fácil acesso, assim como o aumento da comunicação dos efeitos adversos e seus riscos à sociedade de forma geral.

**Palavras-chave:** Antidepressivos; Interação medicamentosa; Álcool.

### ABSTRACT

**Introduction:** The use of antidepressants associated with alcohol, although often common, poses a significant health risk. Both substances are considered licit drugs, but their use differs. Alcohol is used for recreational purposes, and antidepressants are a therapeutic class of prescription drugs used to treat depression. Since when they modify, they correct, rebalancing the neurochemical transmission in areas of the central nervous system (CNS). When used together, they can cause several harms, ranging from mild to severe reactions, triggering the patient's death. Thus, in view of the complexity and need to publicize the risks involved with this drug interaction, we developed a compilation of papers in the literature. **Objectives:** To perform an integrative literature review in order to identify the main adverse effects of the interaction of antidepressants with the concomitant use of alcohol. **Methodology:** Regarding the methods of this work, research was carried out on the Google Scholar platform, using as descriptors "interaction of alcohol and antidepressants and risks associated with the combination of medication and alcohol." **Results and discussion:** The need to promote a greater awareness of the general public through the adequate dissemination of scientific information about the dangerous interaction between antidepressant drugs and alcohol, considering that the drug interaction between them can significantly compromise the patient's treatment. **Final considerations:** It is interesting to approach multidisciplinary care in pharmacotherapeutic treatments and drugs of abuse, especially in those considered licit and easily accessible, as well as increased communication of adverse effects and their risks to society.

**Keywords:** Antidepressants; Drug interaction; Alcohol.

## 1 INTRODUÇÃO

Os antidepressivos desencadeiam seus efeitos aumentando a biodisponibilidade de determinados neurotransmissores, como a serotonina e a dopamina, ou diminuindo a sua destruição pela ação da enzima monoaminoxidase (MAO) (YOSHIDA; REIS, 2021; SILVA,

2022). Estes fármacos se diferenciam conforme a estrutura química específica e mecanismo de ação, sendo classificados em antidepressivos tricíclicos, inibidores seletivos da recaptção de serotonina e os inibidores da recaptção serotonina e noradrenalina. Com o aumento dos casos de depressão e ansiedade na população em geral, o seu uso cresceu significativamente e com isso, há uma relevância a ser considerada em relação às individualidades biológicas de cada usuário, suas condições socioeconômicas e doenças relacionadas ao estilo de vida (SILVA, 2022).

Para a redução dos sintomas da depressão, é essencial que ocorra um tratamento individual e especializado visando alcançar uma maior eficiência na terapia medicamentosa e reduzir as reações adversas relacionadas aos antidepressivos. Desta forma, o acompanhamento para manutenção de dose ou troca, caso o indivíduo tenha alguma necessidade, é essencial (SILVA, 2022). É importante ressaltar que o tratamento não dispõe de um tempo pré-determinado e irá depender de como o paciente vai reagir ao fármaco, como também, de como for o comprometimento do mesmo ao recurso terapêutico (SILVA, 2022).

O consumo de fármacos para tratar a depressão é um fator de risco preocupante quando essas são administradas com bebidas alcoólicas, devido às interações associadas ao uso dessas substâncias de forma concomitante (YOSHIDA; REIS, 2021). Estudos comprobatórios indicam o aumento no risco de reações adversas devido ao consumo de álcool associado a medicamentos, que podem apresentar consequências como uma simples cefaleia até uma hemorragia. Esse risco está associado à capacidade do álcool em alterar a farmacocinética e a farmacodinâmica dos medicamentos ou pela influência do próprio medicamento sobre a potencialização dos efeitos do álcool (LANÇA, 2016).

Os efeitos do etanol no Sistema Nervoso Central (SNC) envolve a potencialização do efeito inibitório desencadeado pelo ácido gama-aminobutírico (GABA) sobre os receptores GABAA, de forma semelhante aos ansiolíticos, hipnóticos e sedativos, além de alguns anti-histamínicos (LANÇA, 2016). Além disso, o etanol atua no SNC impedindo a abertura de canais de cálcio e ativando canais de potássio, inibindo receptores NMDA (glutamato) (YOSHIDA; REIS, 2021).

Desta forma, a utilização associada dessas substâncias pode ter graves consequências devido a interação medicamentosa, que é definida como uma resposta farmacológica inesperada que pode causar reações adversas, diminuindo ou aumentando a resposta terapêutica do medicamento e sendo nociva à saúde (LANÇA, 2016).

A principal interação associada ao uso de antidepressivos e o etanol resulta em ampliar o efeito e/ou aumentar a biodisponibilidade do fármaco podendo causar intoxicação

medicamentosa e invalidando o seu efeito terapêutico, caracterizando uma interação farmacocinética (SILVA, 2022).

Sabendo dos potenciais riscos associados ao uso concomitante desses medicamentos, o presente estudo teve como objetivo geral, realizar uma revisão da literatura integrativa a fim de identificar os principais efeitos adversos da interação dos antidepressivos com o uso concomitante de álcool.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho se trata de uma revisão da literatura, na qual foi utilizada a pesquisa na base de dados da plataforma: google acadêmico. A pesquisa na plataforma foi no período do mês de maio de 2023. Os descritores utilizados foram: interação do álcool e antidepressivos e riscos associados à combinação de medicamento e álcool. Como critério de pesquisa foram utilizados seis artigos disponíveis em português, relacionados à temática.

Os critérios de inclusão foram adicionados trabalhos disponíveis na íntegra, dos últimos cinco anos em língua portuguesa. A construção desta revisão foi dividida em quatro etapas: 1) Definição dos critérios de seleção e definição de dados; 2) Avaliar os artigos selecionados; 3) Realizar o filtro de exclusão dos artigos que fugiam da temática e 4) Composição dos resultados. Neste processo, foram lidos os títulos, resumos e o artigo, respectivamente. Artigos que apresentaram algum dos critérios de exclusão e/ou não apresentaram todos os critérios de inclusão, não foram selecionados para compor o estudo. Ao final da análise foram selecionados cinco trabalhos para esta revisão.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este estudo se trata de uma revisão integrativa, em que relaciona a temática da interação medicamentosa do álcool e fármacos antidepressivos sintetizando na literatura os resultados de estudos referente a essa temática. Logo após a etapa de pré-análise, foram utilizados cinco artigos para serem analisados. Diante disso, os artigos foram organizados em um quadro, para uma melhor análise (quadro 1).

**Quadro 1.** Síntese dos artigos selecionados na revisão integrativa com autoria, ano de publicação, título do estudo e principais resultados.

Autores e ano de publicação	Título do estudo	Principais resultados
LANÇA, 2016	Interação medicamentos-álcool com relevância clínica no ambulatório	O estudo realizado pelos autores aponta que a interação dos benzodiazepínicos e o álcool são essencialmente interação farmacodinâmica, exacerbando os efeitos sedativos por depressão no SNC. Foram descritos a interação do álcool com seguintes medicamentos: Benzodiazepínicos; Bupropiom; Dissulfiram; Acitretina; Antidepressivos tricíclicos; ISRS; Analgésicos estupefacientes; Paracetamol; Ácido acetilsalicílico; Metronidazol; Eritromicina; Metoclopramida; Varfarina; Nitroglicerina; Tadalafil; Verapamilo; Isotretinoína; Ranitidina; Isoniazida; Clorpromazina; Olanzapina; Quetiapina; Tizanidina; Clonazepam; Tacrólimus; Codeína.
LINO; MOURA, 2022	Avaliação dos efeitos de medicamentos psicotrópicos em pacientes com histórico de uso de álcool	Conforme os autores, a prevalência de álcool e drogas combinado foi é mais presente em pacientes do sexo masculino, em contrapartida o consumo do álcool em idosos e medicamentos psicotrópicos ainda é bem presente, principalmente idosos que residem em zonas rurais ou que moram sozinho devido à falta de informação. Soma-se essa estimativa adultos mais velhos com status social elevado, fazem consumo imprudente. Em consequência disso, provoca a aceleração da eliminação do medicamento prejudicando assim o tratamento.
SILVA et al., 2021	Interações potenciais entre medicamentos e medicamentos-álcool em pacientes alcoolistas atendidos por um centro de atenção psicossociais álcool e drogas	Os autores evidenciam que a associação do álcool a fármacos apresenta efeito depressor do SNC, função psicomotoras prejudiciais, potencializando a ação sedativa, ou até mesmo a morte. Pacientes atendidos na unidade em que o estudo foi realizado fazem o uso de um ou mais medicamentos na qual foi encontrado evidências de interação combinada com o álcool, estando vulneráveis a acidentes devido os efeitos resultantes. O que demonstra a necessidade da avaliação e acompanhamento farmacoterapêutico.



SILVA, 2022	Interação medicamentosa de álcool com anti-inflamatórios não esteroides, antidepressivos e hipoglicemiantes: uma revisão de literatura	Na perspectiva dos autores, a interação medicamentosa com o álcool depende da dose, podendo ser aguda ou crônica, expondo o indivíduo a riscos como: aumento da sedação, risco de overdose, danos hepáticos, surtos psicóticos. Como também, diminui a eficácia dos antidepressivos, inibindo a ação do medicamento no cérebro.
YOSHIDA; REIS, 2021	Interação entre medicamentos antidepressivos e álcool em estudantes universitários	Os autores evidenciam a necessidade da atuação dos profissionais de saúde na conscientização, disseminando informações para assegurar a segurança dos pacientes. Considerando que a pressão e as preocupações inerentes no âmbito acadêmico, os estudantes buscam saídas para minimizar o sofrimento, recorrendo a intervenção medicamentosa, e/ou uso de substâncias lícitas e ilícitas. De modo que é notável que a combinação de fármacos antidepressivos e ingestão de bebidas alcoólicas são extremamente prejudiciais à saúde.

Fonte: Autores (2023).

Dentre os artigos selecionados, apenas um trata de forma específica sobre a interação entre antidepressivos e uso de álcool. Os demais artigos relatam sobre a interação com mais de uma classe de medicamentos.

### 3.1 INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA DA ASSOCIAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E FÁRMACOS ANTIDEPRESSIVOS

Segundo o estudo de Silva (2022), as classes farmacológicas com efeito antidepressivo facilmente interagem com o etanol, diminuindo a eficácia do medicamento podendo inibir a ação destes no SNC. O álcool pode interagir com muitos medicamentos por meio da natureza farmacocinética, causando alterações na biodisponibilidade ou na farmacodinâmica do medicamento, resultando em aumento ou diminuição da resposta biológica do medicamento (SILVA et al., 2021).

Lança (2016) concluiu que, a interação estabelecida entre antidepressivos tricíclicos e álcool pode ser farmacodinâmica e/ou farmacocinética. As interações farmacodinâmicas são estabelecidas quando a combinação de álcool e drogas leva ao aumento da depressão do SNC, resultando em aumento da sedação e comprometimento da função motora na coordenação das

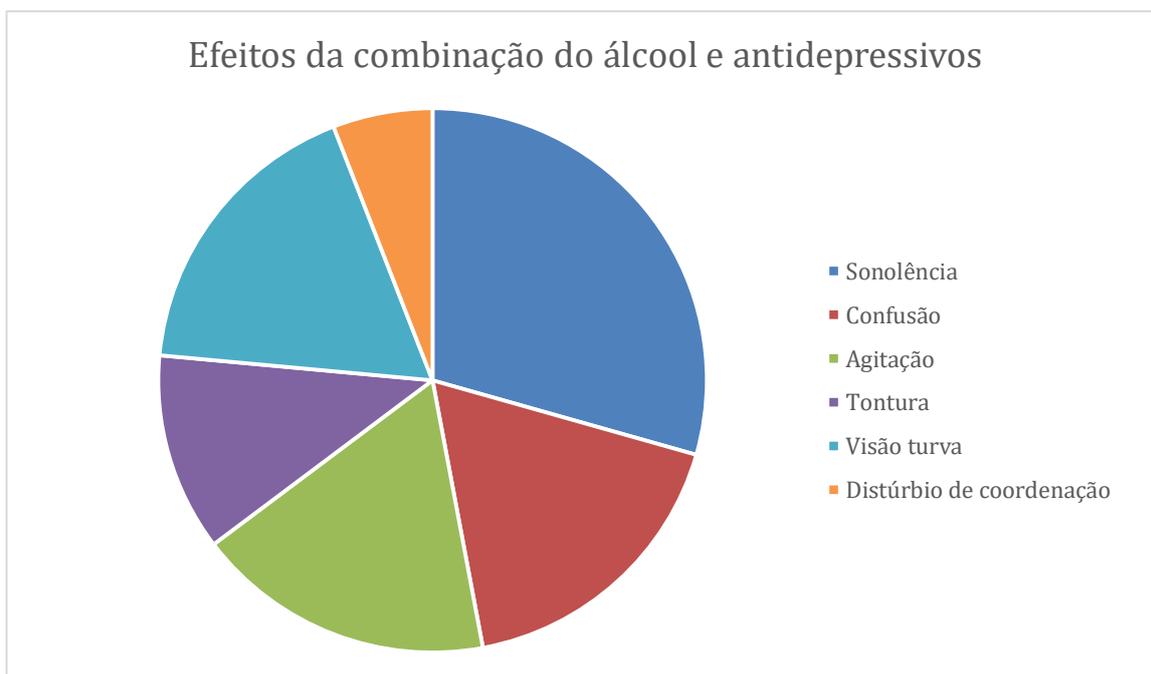
funções mentais.

Em pacientes que usam antidepressivos, foi observado que é comum também consumirem bebidas alcoólicas, o que de fato, é um problema a ser analisado, pois leva o paciente para uma situação clínica grave, induzindo a intolerância ao medicamento, causando vício ao SNC (JACAÚNA; RODRIGUES JÚNIOR, 2021).

O uso crônico do álcool resulta no aumento da quantidade de citocinas pró-inflamatórias no organismo, o que altera a eficácia do medicamento devido a resposta imune ao fármaco. O autor descreve que o resultado dessa interação causa o aumento da sonolência, risco de overdose, danos hepáticos, hipotensão, cefaleia, tontura e náusea (SILVA, 2022).

A combinação do álcool e fármacos antidepressivos pode levar a uma série de efeitos adversos no SNC, os principais estão ilustrados em um gráfico pizza (Quadro 2).

**Quadro 2.** Principais efeitos adversos da interação medicamentosa dos antidepressivos e o álcool



Fonte: Adaptado de Silva (2022).

Os autores Limo e Moura (2022) em seu estudo relatam que a falta de informação e acompanhamento de profissionais da saúde, leva ao consumo imprudente do álcool e medicamentos psicotrópicos, resultando na aceleração da eliminação de antidepressivos, o que dificulta o tratamento dos pacientes.

Para uma boa eficácia do tratamento, é necessário que o paciente esteja disposto a realizar uma mudança de hábitos para uma melhor qualidade de vida, além de buscar ajuda de terapias psicológicas, principalmente se este for depressivo, ansioso ou portador de alguma doença psicológica (YOSHIDA; REIS, 2021).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com esse estudo, foi possível observar que as substâncias que atuam direta ou indiretamente no SNC podem interagir entre si ou em mecanismos farmacodinâmicos semelhantes gerando efeitos adversos de diferentes níveis, podendo levar o usuário a óbito em casos mais graves. Além disso, boa parte dos efeitos depressores registrados em relação ao uso concomitante com o álcool referem-se à intensificação dos efeitos farmacológicos, apesar de também haver casos de inibição ou diminuição do efeito farmacológico registrado.

O combate ao uso inconsciente destas duas substâncias através da educação e promoção da saúde é um dos meios mais acessíveis e fáceis que podem levar não somente ao uso racional dos medicamentos, mas a compreensão dos malefícios por parte dos pacientes em tratamento e usuários de substância alcoólica. Além disso, cabe aos profissionais da saúde (equipe multidisciplinar) e aos órgãos fiscalizadores responsáveis pela fiscalização e acompanhamento da utilização destas substâncias farmacológicas, além do acompanhamento das notificações, para que medidas sejam estabelecidas em prol da diminuição dos registros de efeitos adversos.

Vale salientar também a necessidade de mudanças de hábitos por parte do usuário ou paciente, devendo o mesmo sempre realizar um acompanhamento profissional, a fim de evitar problemas indesejados. Mediante isso, faz-se interessante a abordagem da atenção multidisciplinar em tratamentos farmacoterapêuticos e em drogas de abuso, principalmente nas consideradas lícitas e de fácil acesso, assim como o aumento da comunicação dos efeitos adversos e seus riscos à sociedade de forma geral.

#### **REFERÊNCIAS**

JACAÚNA, J. S. P.; RODRIGUES JÚNIOR, O. M. R. Cuidados farmacológicos na interação medicamentosa: clonazepam com álcool. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e226101522771-e226101522771, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22771>.



LANÇA, T. M. N.. **Interações medicamentos-álcool com relevância clínica no ambulatório.** 2014. Tese (Mestrado Integrado em ciências farmacêuticas) - Instituto Superior de Ciências em Saúde - EGAS MONIZ, [S/L], 2016.

LINO, L. F.; MOURA, R. B. Avaliação dos efeitos de medicamentos psicotrópicos em pacientes com histórico de uso de álcool. **Revista Ciência (In) Cena**, v. 1, n. 15, 2022.

SILVA, A. O. et al. Interações potenciais entre medicamentos e medicamentos-álcool em pacientes alcoolistas atendidos por um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e20610917697-e20610917697, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17697>.

SILVA, B. S. **Interação medicamentosa do álcool com anti-inflamatórios não esteroidais, antidepressivos e hipoglicemiantes: uma revisão de literatura.** 2022. Monografia (Bacharelado em Farmácia) - Centro Universitário Maria Milza, Governador Mangabeira, 2022.

YOSHIDA, M. S.; REIS, A. C. C. S. Interação entre medicamentos antidepressivos e álcool em estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e190101522441-e190101522441, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22441>.

## CAPÍTULO 17

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.17>

### DESORDENS HORMONAIS E O RISCO DE TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS

#### HORMONAL DISORDERS AND THE RISK OF NEUROPSYCHIATRIC DISORDERS

**LUA BEATRYZ MEDEIROS DA COSTA**

Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Nova Esperança de Enfermagem e Medicina –  
FACENE

**ALEXSANDRA MARTINS GOMES**

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Potiguar - Campus Mossoró – RN.

**ELEONORA RODRIGUES DA COSTA FIGUEIREDO**

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN

**ELIANE MARIA DANTAS GOMES**

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN

**MARTA LEONE HOLANDA**

Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Nova Esperança de Enfermagem e Medicina –  
FACENE

**NATANAEL VITAL GURGEL**

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Potiguar- Campus Mossoró – RN.

#### RESUMO

**Objetivo**, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre as desordens hormonais e o risco de transtornos neuropsiquiátricos. **Metodologia**, foi considerado realizar uma revisão bibliográfica para a seleção e busca de dados que contribuíssem na pesquisa. A estratégia de busca contou a partir das bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e a Pubmed. Com os critérios de inclusão: artigos na língua inglesa e portuguesa, outras revisões sistemáticas, transversais, meta-análises, artigos originais e estudo de campo. e exclusão: foram desconsiderados artigos publicados anteriores aos anos de 2019, teses, resumos publicados em anais de evento. A pesquisa aconteceu entre fevereiro e abril, do ano 2023. Para avaliar a qualidade dos estudos metodológicos e suprir a questão e objetivo da pesquisa, a estratégia de busca utilizada para a extração de dados foi a PICO. **Resultados e Discussão**, no organismo humano há três tipos de estrogênios, são eles: o estrona, o estriol, e o estradiol, o último reduz drasticamente no início da menopausa. Foi possível observar que alguns neurônios foram capazes de sobreviver a uma alta demanda de estresse devido ao trabalho de metabólitos, estradiol e o transresveratrol. **Considerações Finais**, como resultado da pesquisa, segundo a maioria dos artigos apontaram um efeito de

proteção, os hormônios neuro esteroides funcionam como uma espécie de modulador. Dentro do escopo, foram discutidos três tipos de hormônios, estrona, estradiol e estriol. Ao realizar esta revisão, foi possível identificar a falta de artigos produzidos em relação aos modelos experimentais de pesquisas científicas no campo de hormônios sexuais e neurociência.

**Palavras-chave:** Transtornos neuropsiquiátricos; Estrogênio; Desordens hormonais.

## ABSTRACT

**Objective**, this study aimed to carry out a literature review on hormonal disorders and the risk of neuropsychiatric disorders. **Methodology**, it was considered to carry out a bibliographical review for the selection and search of data that contributed to the research. The search strategy works from the Scielo (Scientific Electronic Library Online) and Pubmed databases. With the inclusion criteria: articles in English and Portuguese, other systematic reviews, cross-sectional, meta-analyses, original articles and field study. and exclusion: articles published before 2019, theses, abstracts published in event annals were disregarded. The research took place between February and April of the year 2023. To assess the quality of the methodological studies and meet the question and objective of the research, the search strategy used for data generation was PICO. **Results and Discussion**, in the human body there are three types of estrogens, they are: estrone, estriol, and estradiol, the last one drastically reduces at the beginning of menopause. It was possible to observe that some neurons were able to survive a high stress demand due to the work of metabolites, estradiol and trans-resveratrol. **Final Considerations**, as a result of the research, according to most of the articles, they pointed out a protective effect, the neuro steroid hormones work as a kind of modulator. Within the scope, three types of hormones, estrone, estradiol and estriol, were discussed. When carrying out this review, it was possible to identify the lack of articles produced in relation to experimental models of scientific research in the field of sex hormones and neuroscience.

**Keywords:** Neuropsychiatric disorders; Estrogen; Hormonal disorders.

## 1 INTRODUÇÃO

Com os avanços das neurociências, atualmente, é possível criar novos métodos de intervenções e tratamentos para um número vasto de doenças que afetam o corpo e a mente. A neurociência é um campo da ciência que estuda o desenvolvimento cognitivo-comportamental, além da função e patologias que afetam o sistema nervoso (RELVAS M.P., 2015).

Uma boa parte da população mundial vive com problemas que cercam o encéfalo, medula espinhal e, por isso, precisam saber lidar com as limitações que surgem em sua rotina. Existem aquelas pessoas que por um incidente passam a ter condições físicas e mentais limitadas e existem aquelas que devido a gênero possuem vulnerabilidade a algumas doenças e transtornos psiquiátricos (2019). Os hormônios sexuais feminino além de ser essencial para

a reprodução e características femininas, segundo Bear, Connors, Paradiso, (2017), funcionam como substâncias ‘protetoras’ para o cérebro.

O estrogênio é um hormônio esteroidal, visto com maior quantidade nas mulheres em idade reprodutiva. Trata-se de uma molécula sinalizadora, cuja função é a de regular e liderar componentes celulares e órgãos. A sua ação está relacionada no desenvolvimento de biomarcadores que podem atuar na proteção cerebral, intervindo em doenças neurodegenerativas (RETTBERG J.R., YAO J., BRINTON R.D., 2015).

Após uma queda drástica dos níveis do estrogênio e estradiol, consequências negativas passam a ser percebidas no organismo feminino, como a vulnerabilidade a doenças neurodegenerativas e distúrbios graves como a esquizofrenia. Portanto, a problemática investigativa nesta pesquisa seria: qual a relação na desordem dos hormônios sexuais e transtornos neuropsiquiátricos?

Considerando a funcionalidade do estrogênio e derivados a partir dele no organismo, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre as desordens hormonais e o risco de transtornos neuropsiquiátricos (SLAVICH, G. M. SACHER, J., 2019).

## **2 METODOLOGIA**

Foi considerado realizar uma revisão sistemática para a seleção e busca de dados que contribuíssem na pesquisa. Utilizou-se palavras-chave inscritas nos Descritores em Saúde (DESC’s), como: estrogênio, hormônio sexuais e transtornos neuropsiquiátricos. Na língua inglesa foram consideradas as palavras-chave: *sex hormones, estrogen, neuropsychiatric disorders*.

A estratégia de busca contou a partir das bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e a Pubmed, com a seleção dos estudos, contando com os critérios de inclusão: artigos na língua inglesa e portuguesa, outras revisões sistemáticas, transversais, meta-análises, artigos originais e estudo de campo. Para os critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos publicados anteriores aos anos de 2019, teses, resumos publicados em anais de evento. A pesquisa aconteceu entre fevereiro e abril, do ano 2023. Com base na elaboração da pesquisa, o princípio da questão norteadora foi em saber: qual a relação na desordem dos hormônios sexuais e transtornos neuropsiquiátricos

Para avaliar a qualidade dos estudos metodológicos e suprir a questão e objetivo da pesquisa, a estratégia de busca utilizada para a extração de dados foi a PICO, onde cada letra, respectivamente, indica uma característica específica, são elas: P - população, I - intervenção, C - comparação, O - desfechos ou *outcomes*. Para complementar a busca de dados foram utilizados operadores booleanos, ficando dessa forma: transtornos neuropsiquiátricos AND hormônios sexuais, estrogênio AND transtornos neuropsiquiátricos. Na língua inglesa: *neuropsychiatric disorders AND sex hormones; estrogen AND neuropsychiatric disorders*.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao colocar os descritores na língua inglesa com os operadores booleanos, os artigos encontrados com *estrogen AND neuropsychiatric disorders* foram identificados 205 artigos encontrados na base de dados da Pubmed. Quando se colocou os critérios de inclusão e exclusão, o resultado foi para 45 artigos. Nos achados das palavras-chave *sex hormones AND neuropsychiatric disorders* a busca localizou 25 artigos, após a aplicação da filtragem, a quantidade artigos caiu para 22 publicações restantes.

Na Scielo, as palavras-chaves estabelecidas foram empregadas na língua portuguesa. Para a busca de artigos científicos. Ao realizar o processo de extração dos estudos, não foi encontrado nenhum tipo de publicação nas palavras-chave: *esquizofrenia AND hormônios sexuais, estrogênio AND transtornos neuropsiquiátricos*.

Conforme a leitura e, posteriormente, a análise criteriosa dos objetivos de cada artigo encontrado na Pubmed, foram escolhidos cinco artigos para interpretação e discussão dos dados. Onde a população predominante foram as mulheres, a intervenção, onde outros estudos apontam os fatores endócrinos modulando o desempenho cognitivo e comportamental de homens e mulheres, o desfecho analisado foi a própria conclusão dos artigos escolhidos. O quadro um mostra cada letra da estratégia e sua respectiva característica.

**Quadro 1 – Estratégia PICO.**

<b>P - População</b>	<b>I – Intervenção</b>	<b>C - Comparação</b>	<b>O - Desfecho</b>
Homens, mulheres, roedores e	Estudos de campo e revisões que apontam a modulação cerebral com	Homens e mulheres que apresentam uma quantidade normal de hormônios x homens	A qualidade de vida daqueles que apresentam carência

primatas não humanos.	as alterações dos níveis de hormônios sexuais.	e mulheres que apresentam diminuição dos mesmos hormônios.	ou diminuição dos hormônios sexuais.
-----------------------	--	--	--------------------------------------

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

**Quadro 2 – Fatores importante que indicam a população, intervenção, a comparação e os desfechos de cada artigos selecionados para a revisão.**

<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Intervenção</b>	<b>Comparação</b>	<b>Desfecho</b>
<i>The Role of Estrogen in Brain and Cognitive Aging</i>	Explorar os efeitos dos estrogênios ao longo do envelhecimento cognitivo normal e as possíveis implicações para o desenvolvimento de distúrbios cognitivos associados ao envelhecimento.	Uso do estradiol em modelos pré-clínicos (roedores e não humanos).	O tratamento com E2 demonstrou melhorar algumas das alterações comportamentais e morfológicas observadas em modelos pré-clínicos de menopausa; no entanto, em populações clínicas, os efeitos do tratamento com E2 nas alterações cognitivas após a menopausa são mistos.	O uso futuro do tratamento com hormônios sexuais provavelmente se concentrará na medicina personalizada ou de precisão para a prevenção ou tratamento de distúrbios cognitivos durante o envelhecimento.
<i>Neurosteroids as regulators of neuroinflammation</i>	Discutir os efeitos dos esteroides na neuro inflamação independentemente de sua origem.	Revisar o papel dos neuroesteróides na neuro inflamação.	O aumento da quantidade de evidências sugere que os neuroesteróides como 17β-	Apesar do fato de que todas as quatro doenças neurodegenerativas descritas envolvem neuroinflamação

			<p>estradiol, DHEA e alopregnanolona, pode regular neurodegeneração e neuroinflamação. Apoiando a sobrevivência neuronal e/ou interrompendo as respostas inflamatórias da micróglia e astrócitos.</p>	<p>mediada por microglia, o resultado final da administração de esteróides no desenvolvimento da doença é diferente para cada hormônio esteróide e modelo de doença, uma vez que isso depende de muitos fatores diferentes, como o ambiente experimental, o sexo ou a dose de esteroide.</p>
<p><i>Stress, sex hormones, inflammation, and major depressive disorder: Extending Social Signal Transduction Theory of Depression to account for sex differences in mood disorders.</i></p>	<p>Estender a teoria para ajudar a explicar as diferenças entre os sexos na prevalência da depressão, que é uma característica definidora desse distúrbio.</p>	<p>Teoria da transdução de Sinais de Depressão</p>	<p>Aqui, estendemos a teoria para ajudar a explicar as diferenças sexuais na prevalência da depressão, que é uma característica definidora desse distúrbio. Central para esta extensão é a pesquisa demonstrando que as flutuações dos hormônios</p>	<p>O artigo original que descreve essa formulação (Psychol Bull 140:774-815, 2014) abordou questões críticas envolvendo o início e a recorrência da depressão, bem como por que a depressão é fortemente predita pelo estresse no</p>

			ovarianos modulam a suscetibilidade das mulheres ao estresse, estrutura e função do cérebro e atividade e reatividade inflamatória.	início da vida e comorbidade com transtornos de ansiedade e certas condições de doenças físicas, como asma, artrite reumatóide, dor crônica e doença cardiovascular.
<i>The Sexual Dimorphic Synapse: From Spine Density to Molecular Composition.</i>	Esta revisão está focada no dimorfismo sexual no nível sináptico, pois essas estruturas especializadas são as menores unidades funcionais do cérebro, determinando a comunicação celular, a conectividade e a plasticidade.	Estudos clínicos feitos em ratos em <i>Sprague Dawley</i> .	Múltiplas diferenças entre machos e fêmeas podem ser encontradas nos níveis de densidade da coluna vertebral, morfologia sináptica e composição sináptica molecular.	há fortes indícios de que fêmeas e machos diferem em níveis múltiplos, desde a densidade de espinhos e sinapses em diferentes áreas do cérebro, à abundância de proteínas específicas.

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

### 3.1 As doenças do cérebro e da mente

Na medicina ocidental, a neurologia e a psiquiatria foram vistas como um único campo de estudo para tratamento de diversas patologias. Mas durante o séc. XX os médicos e outros estudiosos passaram a dividir essas das entidades, a neurologia dedicou-se apenas às doenças do cérebro que apresentavam sinais e sintomas anormais nos testes de cognição e comportamento, motores e sensoriais. Já a psiquiatria estudava somente casos de pacientes

que mostravam ser portadores de distúrbios de humor e personalidade, na ausência de sinais físicos em exames neurológicos. Só após a segunda guerra mundial, as duas especialidades passaram a unir-se e evidenciar casos da neuropsiquiatria (LENT R., 2021).

Apesar de que existem alguns distúrbios considerados apenas transtornos mentais graves, como é o caso da esquizofrenia, algumas outras doenças possuem características semelhantes as doenças da psique, como demência, a doença de Parkinson e Alzheimer. Essas três últimas são considerados patologias neurodegenerativas, que após o desenvolvimento do curso, passam a comprometer a cognição dos indivíduos acometidos (YILMAZ, C., et al., 2019).

No organismo humano há três tipos de estrogênios, são eles: o estrona, o estriol, e o estradiol, o último reduz drasticamente no início da menopausa. Essa diminuição está ligada as severas alterações cerebrais, como alterações cognitivas, no sono e no humor (RUSSEL J.K, JONES C.K., NEWHOUSE P.A., 2019).

Ao chegar na menopausa, a mulher experimenta uma enorme variedade de mudanças em seu organismo. O mais importante é destacar tal ocorrência em relação a paralisação ou redução da produção do estrogênio. O organismo feminino, no início do climatério, apresenta variabilidade no ciclo menstrual, em períodos longos, resultando na diminuição do estrogênio. Os autores ainda afirmam que sintomas como, alteração no sono, humor, memória verbal reduzida, ação do processamento reduzido e depressão foram adquiridos em mulheres na menopausa (UHL, M. SCHMEISSER, M. J. SCHUMANN, S).

De acordo com Bustamante-Barrientos, et al., (2021), após pesquisas *in vitro* e *in vivo* com as derivações dos fitoestrogênios, foi possível observar que alguns neurônios foram capazes de sobreviver a uma alta demanda de estresse devido ao trabalho de metabólitos, estradiol e o transresveratrol. Certos equinos conjugados do estrogênio, como por exemplo o Premarin, apresentaram diminuição dos sintomas do climatério e promove um maior funcionamento neuronal. Equilibrando a cognição relacionada ao envelhecimento e como método preventivo contra a doença de Alzheimer. As vias de sinalização associadas a GPER-1 estão presentes nos efeitos antioxidantes e anti-inflamatório nos tecidos do sistema nervoso.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível entender o funcionamento do organismo e a sua fisiologia após alterações fisiológicas e químicas, seja por um acidente ou evento traumático, até mesmo com a chegada da menopausa. Com o esclarecimento da questão norteadora desta pesquisa foi possível identificar a ação do estrogênio como regulador do sistema metabólico no encéfalo e no corpo de mulheres.

Como resultado da pesquisa, segundo a maioria dos artigos apontaram um efeito de proteção, os hormônios neuro esteroides funcionam como uma espécie de modulador. Dentro do escopo, foram discutidos três tipos de hormônios, estrona, estradiol e estriol. Quanto maior a idade do modelo, menor é o valor da síntese dos hormônios sexuais encontrados no organismo vivo. Portanto, os estudos mostraram que dada a redução do estrogênio, o risco para comprometimento das funções do cérebro e da cognição e comportamento, crescem durante o processo de envelhecimento.

Ao realizar esta revisão, foi possível identificar a falta de artigos produzidos em relação aos modelos experimentais de pesquisas científicas no campo de hormônios sexuais e neurociência. Com isso, é notório ampliar as pesquisas para melhores conclusões e eventuais tratamentos para pacientes que possuem doenças neuropsiquiátricas e neurodegenerativas.

#### REFERÊNCIAS

BARBOSA B. N., et al. Neuroesteroides e esquizofrenia: a função do estrogênio na modulação. **Revista Debates em Psiquiatria**. Brasil, v. 09, n, 01, p. 32-44. 2019.

BEAR, M. F. CONNORS, B. W. PARADISO, M. A. NEUROCIÊNCIAS: desvendando o sistema nervoso. ArtMed. 4ª Edição. 2017.

BRANN, *et al.* **Brain-derived estrogen and neural function. Neuroscience Biobehavior Review. Estados Unidos, v. 132, p. 793-817. 2022.**

BUSTAMANTE-BARRIENTOS, *et al.* The Impacto of Estrogen and Estrogen-Like Molecules in Neurogenesis and Neurodegeneration: beneficial or harmful? **Frontiers: in cellular neuroscience**. Brasil, v. 15, p. 01-19. 2021.

RELVAS M.P. Neurociências e transtornos de aprendizagem. As múltiplas eficiências para uma educação inclusiva. Wak. 2015.

RUSSEL J.K, JONES C.K., NEWHOUSE P.A. O papel do estrogênio no cérebro e envelhecimento cognitivo. **Neurotherapeutics**, Estados Unidos, v. 16, n. 03, p. 649-665. 2019.



SLAVICH, G. M. SACHER, J. Stress, sex hormones, inflammation, and major depressive disorder: Extending Social Signal Transduction Theory of Depression to account for sex differences in mood disorders, **Psychopharmacology (Berl)**. Estados Unidos, v. 236, n. 10, p. 3063-3079. 2019

UHL, M. SCHMEISSER, M. J. SCHUMANN, S. The Sexual Dimorphic Synapse: From Spine Density to Molecular Composition, **Frontiers: in cellular neuroscience**. Alemanha, v. 15, p. 01-14.2022.

YILMAZ, C., et al. Neurosteroids as regulators of neuroinflammation. **Frontiers in Neuroendocrinology**, Alemanha, v. 55, p. 01-18. 2019.

## CAPÍTULO 18

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.18>

### AS CONSEQUENCIA DA SAÚDE MENTAL EM PESSOAS QUE SÃO VULNERAVEIS SOCIALMENTE

### THE CONSEQUENCES OF MENTAL HEALTH IN PEOPLE WHO ARE SOCIALLY VULNERABLE

**DAPHNE RAMIRES TAVARES LOPES**

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ

**PAULO DANIEL PEREIRA RAAD**

Universidade do Estado do Pará – UEPA

**JOÃO VICTOR LOBO OLIVEIRA PEREIRA**

Universidade do Estado do Pará – UEPA

**LARISSA CRISTINA SOARES SANTOS**

Universidade do Estado do Pará – UEPA

**ALICE MIRANDA MORAES**

Universidade do Estado do Pará – UEPA

**JOÃO RICARDO DE MELO MEDEIROS**

Universidade do Estado do Pará – UEPA

**ALYNE PEREIRA DA SILVA**

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ

**PATRICK GOUVEA GOMES**

Graduado em biomedicina – UNIFAMAZ

#### RESUMO

**Introdução:** O olhar sobre a saúde mental da população, bem como a situação de vulnerabilidade social na qual estão inseridas, requer a atenção da gestão pública. As desigualdades sociais e econômicas estão entre as ameaças estruturais globais à saúde mental. **Objetivo:** O presente estudo visa analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, o impacto na vulnerabilidade social na saúde mental da população. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura, nos bancos de dados SciElo, Pubmed, e Biblioteca virtual da Saúde, utilizando os descritores “Saúde mental”, “Vulnerabilidade em saúde”, e “Saúde pública”, no recorte temporal entre 2018 a 2022. **Resultado e Discussão:** O resultado do estudo mostrou que a vulnerabilidade social é um fator determinante na problemática. Com base em resultados de estudos de índices sociodemográficos, constatou-se que a população de classe baixa é mais suscetível a ter prejuízos na saúde mental, e consequentemente a mais atingida, por conta dos impactos da desigualdade social neste grupo. **Conclusão:** Com o presente estudo foi possível criar uma visão mais crítica quanto a necessidade da discussão, e atenção a respeito da relação entre saúde mental e vulnerabilidade social. É necessária uma análise mais profunda e detalhada dos motivos que contribuem para esta problemática.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Vulnerabilidade em saúde, Saúde pública.

### ABSTRACT

**Introduction:** The examination of the mental health of the population, as well as the situation of social vulnerability in which they are embedded, requires the attention of public administration. Social and economic inequalities are among the global structural threats to mental health. **Objective:** The present study aims to analyze, through a literature review, the impact of social vulnerability on the mental health of the population. **Methodology:** A literature review was conducted using the SciELO, PubMed, and Virtual Health Library databases, employing the keywords "Mental health", "Health vulnerability", "Public health," within the time frame from 2018 to 2022. **Results and Discussion:** The study's findings demonstrated that social vulnerability is a determining factor in the issue. Based on results from studies on sociodemographic indices, it was observed that the lower-class population is more susceptible to mental health impairments and, consequently, the most affected due to the impacts of social inequality within this group. **Conclusion:** This study allowed for a more critical perspective regarding the need for discussion and attention to the relationship between mental health and social vulnerability. A deeper and more detailed analysis of the factors contributing to this issue is necessary.

**Keywords:** Mental health, Health vulnerability, Public health.

## 1 INTRODUÇÃO

A princípio, abordar pessoas em vulnerabilidade social, é lidar com a população que têm menos acesso à educação de qualidade e que estão em situações insatisfatórias de moradia e saneamento básico, ou seja, a ausência ao acesso à água potável, limpeza urbana e esgotamento sanitário, são serviços essenciais que contribuem para melhorar a qualidade de vida, pois a escassez desse requisito básico expõe a população a estar sujeito a doenças. Nesse sentido, a elevação dos níveis que afetam a sociedade está situada na estrutura da desigualdade, no quesito de distribuição de renda, o que contribui ainda mais com a discrepância social (LIMA *et al.*, 2021).

A desigualdade social está presente por muitos anos, e enfatiza as inúmeras camadas sociais, é estrutural e possui diversas origens. Ademais, relação de vulnerabilidade social e saúde mental estão vinculadas, já que o contraste social como elemento vital é resultante de consequências na saúde da sociedade. Desse modo, condições socioeconômicas interferem no modo de vida da sociedade, e causam impactos na saúde mental (SILVA *et al.*, 2021)..

A saúde mental não deve ser encarada apenas por meios de diagnósticos patológicos, tendo em vista que atinge o modo de vida e situações cotidianas, já que possui influência por circunstâncias socioeconômicas e o meio ambiente na qual o indivíduo está inserido. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) o conceito de saúde proposto é “Um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças”. Por esse motivo, o bem-estar mental é responsável pela competência e habilidade social e individual das pessoas de conceder decisões e construir relações. Outrossim, há muitos motivos individuais e coletivos que interferem no bem-estar mental, como o uso de substâncias, caráter emocional e genético. (OMS, 2001; SILVA *et al.*, 2021).

O acesso aos cuidados psicológicos deve ser ampliado de modo que todos tenham alcance ao tratamento, sendo este, serviços fornecidos pela rede pública visando todas as camadas sociais. Além disso, é necessário que o Sistema Único de Saúde (SUS) atue no suporte e acolhimento do atendimento da população (CAMPOS, 2019).

Portanto, o presente estudo tem por objetivo abordar os aspectos relacionados as consequências psicológicas das pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social, assim como mencionar os aspectos sociais da desigualdade que estão ligados ao desenvolvimento dessas condições que afetam a saúde mental.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de uma revisão Bibliográfica de literatura, com pesquisa nos bancos de dados PUBMED, onde foram encontrados 45 artigos e Scielo, onde foram encontrados 64 artigos, foram utilizados os descritores “Saúde mental”, “Vulnerabilidade em saúde”, “Saúde pública”. Dentre os critérios de inclusão foram, foram inseridos artigos que contemplavam os objetivos e os artigos disponíveis na íntegra de modo gratuito, dentre os critérios de exclusão foram retirados os artigos não enquadravam os objetivos. Os artigos que foram selecionados das plataformas eram em português e inglês e publicados nos últimos 5 anos, entre 2018 e 2022.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente foram analisados 14 artigos que descreviam todos os processos relacionados com as origens da vulnerabilidade e como isso impacta não só na vida dos indivíduos, mas também na vida das pessoas ao redor destes. Buscou também avaliar quais medidas podem ser tomadas a fim de se reduzir tal problema.

Ao longo dos séculos, foi observado um crescimento urbano exacerbado e desorganizado, que elevou a quantidade de pessoas no centro urbano do mundo inteiro, causando maiores níveis de desigualdade socioeconômica e deixando diversos grupos vulneráveis. Dentre esses grupos, estão as pessoas em situação de rua, sendo estas as mais afetadas e expostas aos diversos riscos à saúde física e mental (DA SILVA *et al.*, 2021).

Como foi dito no parágrafo anterior, pessoas em situação de rua são as mais vulneráveis às doenças mentais, principalmente por conta da dificuldade destas de ter acesso à uma rede de saúde com infraestrutura e serviço adequado. Sabendo disso, é importante ressaltar os acontecimentos dos últimos anos, onde o mundo enfrentou tempos de pandemia e, somado a isso, a intensificação das calamidades sociais. Diversos países tiveram de interromper suas atividades econômicas para tentar frear o avanço da COVID-19 e, por conta disso, muitas pessoas foram afetadas com o desemprego, o que as deixou sem suporte econômico, aumentando ainda mais o número de pessoas vulneráveis e doentes mentalmente. Foi nessa época que os governos observaram a sobrecarga nos sistemas de saúde e se viram obrigados a se prepararem às pressas para suprir as novas demandas (DE JESUS *et al.*, 2021).

No contexto da pandemia em curso, as disparidades socioeconômicas prevaletentes no Brasil tiveram impactos significativos no desenvolvimento da doença, resultando em consequências adversas nas taxas de mortalidade observadas em regiões e cidades com uma alta vulnerabilidade social. É possível notar fortemente esta associação entre os casos de COVID-19 em adultos com 50 anos ou mais hospitalizados no Brasil, sendo que o risco é 32% maior em vulneráveis sociais. De modo geral, fica explícito que o curso de vida dos brasileiros desenvolvido sob todas essas condições desfavoráveis de trabalho e vida implicam em piores indicadores de saúde, sobretudo para idosos pobres e/ou com baixa escolaridade (SANTOS *et al.*, 2022).

Ademais, é importante citar que a questão da escolaridade também deve ser destacada, já que é um dos principais fatores que determinam as condições econômicas de uma família ou comunidade, logo, a partir desta informação é possível verificar se este grupo de indivíduos é socialmente vulnerável e está com sua saúde mental em risco por conta dessas pressões. Com base em 11 variáveis para a identificação de famílias mais vulneráveis socialmente, observa-se duas que contribuem para este pensamento: (4) quanto à escolaridade, foi relatada desde ensino médio incompleto até casos de ensino médio completo; (5) quanto à estrutura do bairro, possuem serviços de saúde e escola, mas não possuem locais voltados ao lazer e cultura, importante fator para a saúde psicológica de um indivíduo. Nesse viés, podemos deduzir que pessoas nessa situação enfrentam uma ampliação do sofrimento psicológico, uma vez que as condições socioeconômicas

exercem um impacto significativo na qualidade de vida e bem-estar de pessoas e grupos com recursos mais limitados (SOUZA *et al.*, 2019).

A partir de um estudo baseado na realidade de 37 famílias em situação de vulnerabilidade social, Souza *et al.* (2019) explicita que a escola não é vista como prioridade pelas mães, visto que estas não tiveram condições de estudar durante sua infância e adolescência. Portanto, o impacto sobre as crianças a partir dessa negligência é o baixo desempenho escolar e a visão da escola como um local apenas para recreação, também interpretada como uma fuga de suas realidades. Apesar de que os déficits no desempenho desses jovens sejam observados pela instituição, não existem de fato estratégias para combater esse sofrimento social não verbalizado, o que promove a baixa qualidade de vida para os indivíduos nestas condições.

Não só existe a necessidade de crianças e adolescentes frequentarem as escolas para o desenvolvimento mental e cognitivo como também é importante que elas possam realizar práticas esportivas e atividades de lazer. É fato que as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, apresentam saúde mental consideravelmente afetada pelas condições nas quais estas vivem, visto que muitas delas acabam por deixar de frequentar a escola e espaços de recreação para trabalhar na venda ambulante nos grandes centros urbanos. Sendo assim, é importante que estes indivíduos tenham acesso à exercícios físicos, além de locais específicos para a efetivação dessas práticas, já que, a atividade física melhor desenvolve a saúde do corpo e mente da criança, e os espaços de lazer proporcionam qualidade de vida mais adequada (DA NÓBREGA *et al.*, 2020).

Ainda dentro desse contexto adverso de precariedade social, tem-se um agravante da injustiça ocupacional devido às dinâmicas políticas sociais gerado por fatores estruturais e pessoais como renda, gênero e etnia que os insere em ambientes prejudiciais ao seu bem-estar e saúde de forma a reafirmar essa posição de vulnerabilidade social que esses jovens e adolescentes se encontram, tal fato tem como seqüela a falta de perspectiva e ânimo para o futuro que prejudica o desenvolvimento mental e cognitivo (MARTINS *et al.*, 2019).

Na seqüência, a saúde mental das pessoas no contexto da pandemia teve um agravamento ainda maior se comparada aos últimos. É perceptível que, as seqüelas deixadas pela pandemia são maiores do que o número de mortes, nesse período o número de pessoas com distúrbios mentais aumentou. Conseqüentemente, pessoas em estado de vulnerabilidade social, como os moradores de rua, crianças, adolescentes e idosos já debilitados mentalmente enfrentaram transtornos psiquiátricos maiores pelo fato de não obterem de maneira mais acessível os serviços de atendimento psicossocial (MOREIRA; DE SOUSA, 2021).

Nesse sentido, o trabalho aos jovens e adolescentes deve ser de forma plena devido a esse ser um período de formação e construção deles como indivíduos de modo psicossocial. Portanto, ao garantir o acesso frequente às escolas e a realização de atividades de lazer e esportes permite um desenvolvimento adequado e saudável de resposta aos desafios e problemas que surgirão durante suas vidas cotidianas. Caso contrário, será observado falha no desenvolvimento psicológico e social desses indivíduos a ponto de ficarem doentes mentalmente (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Além disso, também é um período de constante preocupação ao acesso e consumo de drogas na vida desses indivíduos que estão em vulnerabilidade social. Afinal, considerando as condições socioeconômicas desfavoráveis e a problemática relação que se tem com a escola como mera recreação, tem-se um uso das drogas como um subterfúgio dessa realidade desanimadora. Portanto, na necessidade do desenvolvimento de estratégias de acesso pleno aos jovens e adolescentes, também se deve avaliar que tais fatores se associam a esse potencial consumo, dessa maneira, o uso de substâncias psicoativas de forma descontrolada e sem auxílio de especialista, pode causar problemas neurológicos no sistema nervoso (BENINCASA *et al.*, 2019).

Frente à análise com enfoque no cenário relacionado à saúde mental no Brasil pós Reforma Psiquiátrica, percebem-se as evidentes fragilidades crônicas do modelo de serviços em saúde mental aplicados em nosso território. Sob esse viés crítico, demonstram-se por meio dos dados existentes a necessidade de expansão, tanto no quesito de quantidade quanto a regionalização, a fim de tornar mais equânime o acesso a tais atendimentos (CAMPOS, 2019).

Campos (2019) analisa o Brasil pós Reforma Psiquiátrica observando os avanços referentes aos investimentos em saúde mental, como a priorização do desenvolvimento de centros de serviços comunitários aos hospitais monovalentes, reconhecidos por sua ineficácia na literatura. Por outro lado, tem-se na portaria n. 3.5889 de 21/12/2017 um mecanismo que leva o Brasil de volta aos rumos do retrocesso, implementando uma série de medidas contrárias àquelas que o elevaram ao progresso na questão da saúde mental, representando um empecilho ao desenvolvimento pleno de um sistema de tratamento mais humano, eficaz e financiado corretamente. (FLORÊNCIO *et al.*, 2020)

Após os fatos mencionados, evidencia-se que a vulnerabilidade social é um fator que afeta diretamente a saúde mental dos brasileiros, assim como acaba influenciando no uso de drogas entre os jovens. A adolescência, fase que já é vista de forma negativa na sociedade por ser extremamente estereotipada, não pode ser negligenciada, levando em conta que é o momento onde o caráter do indivíduo está sendo moldado (ALVES *et al.*, 2019). Visto que esse momento é uma transição para

a vida adulta, as mudanças sofridas não serão apenas biológicas e visíveis aos olhos, mas haverá também a formação do caráter do indivíduo, o que de fato leva a verdadeira maturidade.

Portanto, ao saber que a adolescência, não é apenas um momento de maturação na relação biológica, mas sim de desenvolvimento humano, é evidente que os jovens estão expostos aos diversos riscos para a saúde, seja ela física ou mental, já que esta fase é conhecida pelo anseio a coisa novas, os adolescentes, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade, estão mais suscetíveis ao uso de substâncias ilícitas (FLORÊNCIO, 2020).

A falta de políticas públicas, baixa escolaridade, fragilidade nos laços familiares, além do contato com grupos sociais que podem ser considerados “más influências” neste período de formação social, torna evidente que os jovens menos favorecidos financeiramente, têm maior probabilidade de entrar em contato com o mundo das drogas, além de ficar distante daquilo que é oferecido pelo Estado, tornando mais difícil a ascensão social. Sem chances ou oportunidades, a situação das pessoas em vulnerabilidade social tende a ficar cada vez mais difícil (SILVA *et al.*, 2021).

#### 4 CONCLUSÃO

Em resumo, com base na literatura afirma-se que pessoas que encontram-se em vulnerabilidade social, não estão fadadas aos transtornos mentais, suas condições de moradia e qualidade de vida viabilizam a exposição a essas situações. Sendo assim, é necessário que redes públicas proporcionem atendimento de modo que melhorem o modo de vida dessa população, e que seja o suporte necessário para ajudá-los a encarar problemas no cotidiano.

Ademais, a inclusão de famílias em projetos terapêuticos de modo que as pessoas tenham oportunidade de ter acesso a informações e formas de tratamento é um meio eficaz para proporcionar melhor condição de vida para a população.

Em suma, este estudo propõe à promoção a atenção de pessoas na qual estão em vulnerabilidade social para que estes possam ter a disponibilidade de uma equipe multiprofissional aos cuidados à saúde mental.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, I.G.F., et al. Educação em saúde com adolescentes em situação de vulnerabilidade: relatos sobre saúde, saúde mental e uso de drogas.

BENINCANSA, M; TAVARES, A; BARBOSA, V; LAJARA, M; REZENDE, M; HELENO, M; & CUSTÓDIO, E. A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas** (Edição Em Português), São Paulo, v. 14, n.1, p. 5-11, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19559/19540> . Acesso em 18 de mai. 2023

DA NÓBREGA, K. B. G. *et al.* Esporte e lazer na promoção da saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 13228-13241, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17241>. Acesso em 15 de mai. 2023

DA SILVA, F. P. *et al.* Saúde mental de pessoas em situação de rua: comportamentos e vulnerabilidades no contexto urbano. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 15, n. 3/4, p. 30-41, 2021. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/4667>. Acesso em 15 de mai. 2023

DE FARIAS MOREIRA, Ericka Maria; DE SOUSA, Milena Nunes Alves. Olhares sobre o impacto do isolamento social à saúde mental do idoso. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v. 6, p. 234-244, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Milena-Sousa/publication/350996135>. Acesso em 10 de jun. 2023

DE JESUS, S. S.; SILVA, D. S.; PINTO, R. M. F. Saúde mental e vulnerabilidade social em tempos de pandemia. **Unisanta Law and Social Science**, v. 10, n. 2, p. 135-144, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/index.php/lss/article/view/2958>. Acesso em 15 de mai. 2023

FLORÊNCIO, Aline. A construção da moral e saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n.7, p. 1 - 14 , 1 – 17, julho, 2020. Disponível em : <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13362/11221> . Acesso em 22 de abril.2023

HOCKING, C. Occupational justice as social justice: the moral claim for inclusion. **Journal of Occupational Science**, London, v. 24, n. 1, p. 29-42, 2017. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/yLRT3x4JrDbH6T4djNw95DR/?lang=pt>. Acesso em 30 de abr. 2023

LIMA, J. L.; DE MELO, A. B.; PERPÉTUO, C. L. Pandemia e a exacerbação das vulnerabilidades sociais: impactos na saúde mental. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 29, n. 1, 2021.

MARTINS, M. I. F. *et al.* Saúde mental em contexto de vulnerabilidade social. Educação: Saberes e Prática, Distrito Federal, v. 8, n. 1, 2019. Disponível em:<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3231/1302>. Acesso em 18 de mai. 2023

OLIVEIRA, A. L. X.; SOUSA, F. D. T. Saúde Mental: Um artigo de revisão sobre a Saúde Mental no Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, Ed. 05, v. 11, p. 198-212, 2020. Disponível em:<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3231/1302>. Acesso em 18 de mai. 2023

SOUZA, L. B.; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; FIORATI, R. C. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Cad. Bras. Ter.**

**Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 251-269, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/yLRT3x4JrDbH6T4djNw95DR/?lang=en>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SOUZA, L. G. S. et al. Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família: revisão da literatura brasileira. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 1022-1034, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/gRtsvP8swWpfJ7wp943Lknd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SANTOS, I. L. *et al.* Vulnerabilidade social, sobrevida e letalidade hospitalar pela COVID-19 em pacientes com 50 anos ou mais: coorte retrospectiva de casos no Brasil em 2020 e 2021. **Cadernos De Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 11, p. e00261921, 2022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2022.v38n11/e00261921/>. Acesso em: 20 mai. 2023.

Silva, H. T., Rodrigues, B. F., Oliveira, C. T. & Dias, A.C. G. (2021). Fontes de informação sobre saúde mental: **revisão sistemática da literatura. Psicología, Conocimiento y Sociedad**, 11(3), 169-201. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26864/PCS.v11.n3.8>. Acesso em 31 de mai. 2023.

SILVA, Daniel. Saúde mental e vulnerabilidade social em tempos de pandemia. **UNISANTA - Law and Social Science**, v. 10, n. 7, p 135 - 143, jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/index.php/lss/article/view/2958/2142> . Acesso em 31 maio.2023

WICKHAM, S. et al. Poverty and child health in the UK: using evidence for action. **Archives of Disease in Childhood**, Liverpool, v. 101, n. 8, p. 759-766, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/yLRT3x4JrDbH6T4djNw95DR/?lang=pt>. Acesso em 30 de abr. 2023.

## CAPÍTULO 19

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.19>

### IMPACTO PSICOLÓGICO DA COVID-19 EM GESTANTES

#### PSYCHOLOGICAL IMPACT OF COVID-19 ON PREGNANT WOMEN

**RAINNYMARIE BEATRIZ SILVA SILVA**

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Pará

**RONALDO LUCAS DO NASCIMENTO CORREA**

Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Pará.

**GABRIELA CICALISE DE SOUZA SANTOS**

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Pará

**CAROLINE NARDI**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina

**MATHEUS MACIEL DAS MERCÊS**

Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Pará

**ANDREZA LAISA MENEZES LOPES**

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Pará

**LUCAS EMANOEL COSTA GOMES**

Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Pará

**LUANA PRISCILLA MENEZES MAGNO BRILHANTE**

Graduanda em Nutrição pela Universidade da Amazônia

**FLAVIA DHULLYANE SOUZA SILVA**

Nutricionista pela Universidade Federal do Pará

#### RESUMO

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho é analisar o impacto psicológico que a pandemia da Covid-19 provocou entre as gestantes. **Método:** O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) com busca nas bases de dados PubMed e SciELO e na Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2023 visando apresentar os principais impactos da Covid-19 no psicológico de gestantes. Os critérios de inclusão foram artigos gratuitos nos idiomas ingleses ou português, ou espanhol entre os anos de 2020 a 2022. Além disso, as palavras-chave foram selecionadas de acordo com sua presença nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **Resultados e Discussão** O surto da pandemia levou ao aumento de problemas de saúde mental como insônia, ansiedade, estresse, negação, raiva, medo e transtornos de humor, principalmente nas populações mais vulneráveis como as mulheres grávidas. Posteriormente, a soma de sintomas de origem emocional intensifica e/ou predispõe

a depressão pós-parto, acometida em aproximadamente 25% das gestantes. Tal complicação pode interferir no caráter afetivo entre mães e filhos, prejudicando a amamentação e os cuidados básicos. Portanto, os profissionais da saúde devem estabelecer planos de tratamento compreensivos para com essa população, altamente vulnerável pelo fato de já ter predisposição ao desenvolvimento de ansiedade e depressão (Ahmad *et al.*, 2021), o que é agravado pelo cenário da pandemia. **Considerações Finais:** A partir do que foi exposto, pode-se observar que a pandemia de covid-19 impactou diretamente em aspectos como a preocupação intensa, intensificação de transtornos de ansiedade, estresse, insônia e depressão pós-parto, além de possíveis sintomas físicos decorrentes do sofrimento psicológico em mulheres gestantes. A partir disso, observa-se o impacto negativo que a pandemia causou psicologicamente nesse grupo de risco, podendo afetar diretamente a saúde física e mental da mulher e do bebê, como a depressão pós-parto.

**Palavras-chave:** SARS-CoV-2; Saúde Mental; Gestação.

### ABSTRACT

**Objective:** The objective of this work is to analyze the psychological impact that the Covid-19 pandemic caused among pregnant women. **Method:** The present study is an Integrative Literature Review (RIL) with a search in the PubMed and SciELO databases and in the Virtual Health Library. The research was carried out in May 2023, aiming to present the main impacts of Covid-19 on the psychological of pregnant women. Inclusion criteria were free articles in English or Portuguese, or Spanish between the years 2020 to 2022. In addition, keywords were selected according to their presence in Health Sciences Descriptors (DeCS). **Results and Discussion** The outbreak of the pandemic led to an increase in mental health problems such as insomnia, anxiety, stress, denial, anger, fear and mood disorders, especially in the most vulnerable populations such as pregnant women. Subsequently, the sum of symptoms of emotional origin intensifies and/or predisposes to postpartum depression, affected by approximately 25% of pregnant women. This complication can interfere with the affective character between mothers and children, impairing breastfeeding and basic care. Therefore, health professionals must establish comprehensive treatment plans for this population, which is highly vulnerable due to the fact that it already has a predisposition to develop anxiety and depression (Ahmad *et al.*, 2021), which is aggravated by the pandemic scenario. **Final Considerations:** From what has been exposed, it can be seen that the covid-19 pandemic directly impacted aspects such as intense concern, intensification of anxiety disorders, stress, insomnia and postpartum depression, in addition to possible physical symptoms resulting from psychological distress in pregnant women. From this, the negative impact that the pandemic caused psychologically in this risk group is observed, which can directly affect the physical and mental health of the woman and the baby, such as postpartum depression.

**Keywords:** SARS-CoV-2; Mental Health; Pregnancy.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus, emergente no final do ano de 2019, tornou-se um dos maiores problemas de saúde já ocorridos no mundo. Originalmente teve sua primeira detecção na cidade de Wuhan na China. A ausência de informação acerca da sua forma de ação no organismo levou a uma grande aflição no mundo todo, especialmente devido à falta de

conhecimento da doença, até mesmo dos profissionais de saúde. Os índices de infecção e mortalidade iniciais tornaram-se altíssimos devido a ausência de prática de métodos preventivos. As primeiras medidas emergenciais foram o fechamento de instituições públicas e particulares, comércio e a orientação de isolamento social. As orientações sobre assepsia tornaram-se constantes e obrigatórias (DEMISSIE; BITEW, 2021)

Ao longo da pandemia observou-se maior vulnerabilidade e fatores de risco sobre algumas populações consideradas grupo de risco. Idosos, crianças, pessoas com sobrepeso, doenças crônicas e gestantes fazem parte desse grupo, portanto, a necessidade de cuidado e higiene tornou-se maior. Cada grupo possui particularidades e demandas que devem ser atendidas. No que tange às gestantes deve-se considerar algumas características próprias desse período como o fato do corpo da mulher servir como abrigo de outro ser vivo (AHMAD; VISMARA, 2021).

Outros fatores relevantes como suas preocupações com a saúde do feto em desenvolvimento, as mudanças físicas, hormonais, emocionais e psicológicas são somadas a esse processo. Portanto, tais mudanças somadas à realidade da pandemia, necessidade de isolamento social e diversas informações sobre os riscos da infecção levaram ao estado de pânico a esse grupo. Diversas incertezas surgiram provocando a sensação de insegurança (LIMA *et al.*, 2022).

A pandemia trouxe vários desafios psicológicos e emocionais às gestantes, o que lhes deixou vulneráveis à ansiedade, insegurança e medo relacionados aos riscos que pudessem prejudicar sua saúde, bem como do feto. Ademais, o isolamento imposto diante da situação sanitária também trouxe repercussões negativas na configuração da sua rede de apoio. Diante disso, torna-se necessária uma reflexão acerca do impacto da Covid-19 na saúde mental de gestantes para promover um suporte adequado às suas necessidades. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o impacto psicológico que a pandemia da Covid-19 provocou entre as gestantes.

## **2 MÉTODO**

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) com busca nas bases de dados PubMed e SciELO e na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os termos em inglês "Mental health", "pregnant women" e "Covid-19" juntamente com o operador booleano "AND" oferecendo 513, 3 e 25 resultados nos respectivos buscadores citados. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2023 visando apresentar os principais impactos da

Covid-19 no psicológico de gestantes. Os critérios de inclusão foram artigos gratuitos nos idiomas ingleses ou português, ou espanhol entre os anos de 2016 a 2022. Além disso, as palavras-chave foram selecionadas de acordo com sua presença nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de exclusão foram artigos que não abrangiam o grupo de gestantes ou que não se relacionavam à temática, artigos divergentes dos idiomas citados anteriormente e artigos pagos e fora do período proposto. Inicialmente foram analisados os títulos que mais se relacionavam com a temática e após leitura dos resumos restaram 13 artigos para a produção do trabalho.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A gestação é um período com diversas alterações fisiológicas, e juntamente com o impacto da pandemia da Covid-19, profissionais da saúde caracterizaram este público como grupo de risco. Pelo fato desse momento ter trazido sentimentos de medo e incertezas, a junção de pensamentos disfuncionais provocou sintomas físicos de origem emocional, tais como cefaléia, sintomas gastrointestinais e até questões psicológicas como a depressão pós-parto (ESTRELA *et al.*, 2020). É importante citar um estudo feito por Basu *et al.* (2021), o qual demonstrou que as preocupações mediante a pandemia e a busca excessiva por informações promoveram um elevado estresse pós-traumático, assim como depressão e ansiedade, em gestantes.

O estudo de Lima *et al.* (2022) mostrou que as gestantes desenvolvem quadros de ansiedade devido a questões específicas, como conflitos familiares, possibilidade de falta de alimentação e preocupação com entes queridos, principalmente os infectados pelo coronavírus. Nessa perspectiva, ainda é possível destacar outros fatores influentes nesse desfecho, incluindo aspectos obstétricos, falha nas consultas de pré-natais presenciais e mudança do plano de parto (LIMA *et al.*, 2023).

Prevalentemente, na pesquisa de Mônica Ahmad e Laura Vismara (2021), foram analisadas o predomínio de depressão e ansiedade em mulheres gestantes e mulheres no primeiro ano pós-parto. Dentre os países e estudos verificados, foram notadas as médias de 41,35% de mães com sintomas depressivos e 54,4% com distúrbios de ansiedade, durante a pandemia. Assim, tal relato demonstrou aumento da prevalência comparado com períodos anteriores à doença. Ademais, também foram observados em estudos aumento de sintomas dissociativos, de estresse pós-traumático e de angústia (BERTHELOT *et al.*, 2020).

Posteriormente, a soma de sintomas de origem emocional intensifica e/ou predispõe a depressão pós-parto, acometida em aproximadamente 25% das gestantes. Tal complicação pode interferir no caráter afetivo entre mães e filhos, prejudicando a amamentação e os cuidados básicos (FIOCRUZ, 2016).

Ademais, nesse contexto existe uma impossibilidade das mães escolherem entre o parto normal ou cesárea, haja vista que as gestantes infectadas por Sars-Cov-2, e que evoluíram para um quadro grave associado a uma comorbidade, têm chances aumentadas de passar por um parto cesariano de emergência ou um parto prematuro, intensificando o risco de morte materna ou neonatal (ESTRELA *et al.*, 2022).

Pois, o surto da pandemia levou ao aumento de problemas de saúde mental como insônia, ansiedade, estresse, negação, raiva, medo e transtornos de humor, principalmente nas populações mais vulneráveis como as mulheres grávidas. Logo, houve o crescimento de preocupações com a sua própria saúde e do bebê, essas variáveis complexas e múltiplas podem afetar tanto a saúde física quanto psicológica em curto, médio e longo prazos. (AHMAD; VISMARA, 2021)

Portanto, de acordo com Ayaz *et al.* (2020), os profissionais da saúde devem estabelecer planos de tratamento compreensivos para com essa população, altamente vulnerável pelo fato de já ter predisposição ao desenvolvimento de ansiedade e depressão, o que é agravado pelo cenário da pandemia (AHMAD *et al.*, 2021). O estabelecimento de planos de tratamento mais compreensivos visa prevenir traumas de caráter psicológico.

Neste contexto, a pandemia da Covid-19 propiciou o aumento considerável de transtornos emocionais e mentais. Tais transtornos se deram de forma ansiosa, depressiva ou por meio de estresse excessivo. Torna-se necessário que as mulheres em período gestacional possuam um aporte psicológico maior, pois mesmo após três anos do pico da pandemia é possível observar suas consequências.

A rede de apoio das gestantes pode ser um fator positivo nas demandas emocionais dessas mulheres. Mesmo em um momento de isolamento social, ferramentas como o uso da tecnologia foram favorecedores nesse contato interpessoal. Outro ponto relevante no auxílio às gestantes foram os atendimentos de pré-natal. Ao longo da pandemia e do surgimento de informações mais concretas, foi possível sanar as principais dúvidas das gestantes em relação à infecção pelo Covid-19. A busca de informações através de fontes seguras foi uma ferramenta relevante na amenização da insegurança presente.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto, pode-se observar que a pandemia de Covid-19 impactou diretamente em aspectos como a preocupação intensa, intensificação de transtornos de ansiedade, estresse, insônia e depressão pós-parto, além de possíveis sintomas físicos decorrentes do sofrimento psicológico em mulheres gestantes. A partir disso, observa-se o impacto negativo que a pandemia causou psicologicamente nesse grupo de risco, podendo afetar diretamente a saúde física e mental da mulher e do bebê, como a depressão pós-parto. Dessa forma, há a necessidade de medidas multiprofissionais que busquem amenizar impactos psicológicos a respeito do assunto.

#### REFERÊNCIAS

- AHMAD, M.; VISMARA, L. The Psychological Impact of COVID-19 Pandemic on Women's Mental Health during Pregnancy: A Rapid Evidence Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 13, p. 7112, 2 jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390%2Fijerph18137112>. Acesso em: 13 mai. 2023.
- AYAZ, R. *et al.* Anxiety and depression symptoms in the same pregnant women before and during the COVID-19 pandemic. **Journal of Perinatal Medicine**, v. 48, n. 9, p. 965–970, 4 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1515/jpm-2020-0380>. Acesso em: 13 mai. 2023.
- BASU, A. *et al.* A cross-national study of factors associated with women's perinatal mental health and wellbeing during the COVID-19 pandemic. **PLoS ONE** 16(4): e0249780. (2021) <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0249780>. Acesso em: 14 mai. 2023.
- BERTHELOT, N. *et al.* Tendência de aumento do sofrimento e sintomatologia psiquiátrica em mulheres grávidas durante a pandemia da doença de coronavírus 2019. **Acta Obstet Gynecol Scand**. 2020; 99: 848 – 855. DOI: <https://doi.org/10.1111/aogs.13925>. Acesso em: 14 mai. 2023.
- DEMISSIE, D. B.; BITEW, Z. W. Mental health effect of COVID-19 pandemic among women who are pregnant and/or lactating: A systematic review and meta-analysis. **SAGE Open Medicine**, v. 9, p. 1-11, 2021.
- ESTRELA, F. M. *et al.* Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300215>. Acesso em: 14 mai. 2023.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil. Rio de Janeiro: **Fiocruz**, 2016. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/depressao-pos-parto-acomete-mais-de-25-das-maes-no-brasil>. Acesso em: 13 mai. 2023.



LIMA, J. N. *et al.* COVID-19 e as repercussões na saúde mental da gestante: revisão integrativa. **Acta Paul Enferm**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR014066>. Acesso em: 13 mai. 2023.

## CAPÍTULO 20

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.20>

### IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

### IMPACTS ON THE MENTAL HEALTH OF INSTITUTIONALIZED ELDERLY

**EMMILY BIATRIZ MODESTO DUARTE**

Acadêmica de Enfermagem, CESUPA

**JESSICA LUANA OEIRAS E SILVA**

Acadêmica de Enfermagem, CESUPA

**MARIA EDUARDA LIMA VILAÇA**

Acadêmica de Enfermagem, CESUPA

**THAIS SOARES ROCHA**

Acadêmica de Enfermagem, CESUPA

**MARIANA SOUZA DE LIMA**

Mestre de Enfermagem, UFPA

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por acadêmicas de enfermagem frente uma atividade extensionista curricular em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos localizada em Belém do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, baseado em relato de experiência. Ocorreu uma atividade com 26 idosos a partir de 60 anos de idade, de ambos sexos, por meio de jogos interativos com o intuito de incentivar o raciocínio, concentração, memórias cognitivas, e o convívio social, e também roda de conversa para analisar o perfil comportamental e psicoemocional dos idosos. **Resultados e Discussão:** Atividades de interação social, que os fazem sair da rotina, demoram a ocorrer na instituição; a única atividade de lazer e interação social que eles possuíam, era assistir televisão; estavam insatisfeitos com a estrutura do local, pois não possuíam privacidade visto que compartilhavam os quartos com outras pessoas e as camas não eram apropriadas, ocasionando desconforto e dores; sentimento de abandono estava presente na maioria dos relatos, pois segundo as experiências compartilhadas, com o decorrer do tempo as visitas dos familiares tornaram-se escassas e raras; não possuíam acesso livre e/ou facilitado para se comunicar com os familiares; durante a pandemia do COVID-19 a instituição não promoveu outras formas de comunicação; além disso se sentiam distantes de suas religiões, tanto pela ausência da representação de um líder religioso de sua respectiva crença, bem como também das liturgias pertencentes às mesmas. **Considerações Finais.** Há de se considerar que a saúde do idoso é composta por elementos físicos e psicológicos que preservam a capacidade funcional global. Logo o envelhecimento é um processo fisiológico e irreversível que requer um olhar mais atencioso por parte dos profissionais que prestam cuidados à pessoa idosa.

**Palavras-chave:** Idosos; Idosos Institucionalizados; Saúde Mental.

## ABSTRACT

**Objective:** To report the experiences lived by nursing students in front of a curricular extension activity in a Long Stay Institution for the Elderly located in Belém do Pará. **Methodology:** This is a descriptive and exploratory study, based on an experience report. There was an activity with 26 seniors from 60 years of age, of both genders, through interactive games in order to encourage reasoning, concentration, cognitive memories, and social interaction, and also a conversation wheel to analyze the profile behavioral and psychoemotional of the elderly. **Results and Discussion:** Social interaction activities, which make them out of their routine, take time to occur at the institution; the only leisure activity and social interaction they had was watching television; they were dissatisfied with the structure of the place, as they did not have privacy since they shared rooms with other people and the beds were not appropriate, causing discomfort and pain; feeling of abandonment was present in most of the reports, because according to the shared experiences, with the passage of time, family visits became scarce and rare; they did not have free and/or facilitated access to communicate with family members; during the COVID-19 pandemic, the institution did not promote other forms of communication; in addition, they felt distant from their religions, both due to the absence of representation of a religious leader of their respective beliefs, as well as the liturgies belonging to them. **Final considerations.** It must be considered that the health of the elderly is composed of physical and psychological elements that preserve the overall functional capacity. Therefore, aging is a physiological and irreversible process that requires a more attentive look on the part of professionals who provide care to the elderly.

**Keywords:** Elderly; Institutionalized Elderly; Mental Health.

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) e o Ministério da saúde (2022), definem idoso a pessoa que tenha 60 anos ou mais de idade. No Brasil, dos 210 milhões de brasileiros, aproximadamente 37 milhões são pessoas idosas, ou seja, indivíduos com 60 anos ou mais, de acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2016). Além disso, esses números tendem a dobrar nas próximas décadas, segundo a Projeção da População, divulgada em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2018).

Dessa forma, o Brasil vem apresentando um novo padrão demográfico que se caracteriza pela redução da taxa de crescimento populacional e por transformações profundas na composição de sua estrutura etária, com um significativo aumento do contingente de idosos (IBGE, 2010). Nesse sentido, os direitos dos idosos estão garantidos na Constituição Federal, que, em seu art. 230, define que família, sociedade e Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando a sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, promovendo seu bem-estar e garantindo o direito à vida (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Observa-se então que, os idosos enfrentam desafios físicos, fisiológicos e psicológicos únicos para sua idade, sendo que mais de 20% sofrem de algum tipo de transtorno envolvendo

sua saúde mental (FRANÇA; MURTA, 2014). Acontecimentos como a perda de entes queridos, mudança forçada de domicílio, situações de desamparo e o declínio de suas habilidades funcionais normalmente agem negativamente na vida desses indivíduos, de forma a aumentar sua solidão e seus níveis de estresse (MINAYO, 2010).

A depressão é considerada pela literatura especializada um grave problema de saúde pública (LIMA *et al.*, 2016) e um fator de risco ao suicídio (SÉRVIO; CAVALCANTE, 2013). Podendo causar grande sofrimento e levar à alterações negativas nas atividades do dia a dia. Sabe-se que a depressão em idosos normalmente passa despercebida, pois os sintomas são recorrentemente negligenciados ou não vistos, dado que ocorrem ao mesmo tempo em que outros problemas fisiológicos. (BARRERO *et al.*, 2012). Além de manifestarem-se de forma atípica, o que pode prejudicar o diagnóstico e o tratamento apropriados, aumentando os riscos de complicações, ademais, é frequente os idosos apresentarem multimorbidades, polifarmácia e déficit cognitivo, que aumentam o risco de eventos adversos mais graves (ALMEIDA, 2020).

Muitos idosos afirmam não sentirem tristeza, entretanto apresentam predominantemente a baixa motivação, falta de energia ou problemas e queixas físicas, como dor de artrite ou piora dos sintomas de cefaleia, a partir disso, sabe-se que diversos aspectos podem desencadear os processos depressivos em idosos (SILVA, 2022), portanto dentro desse contexto, o apoio familiar destaca-se como fator de fundamental relevância para conseguir resultados efetivos, pois nesse período da vida muitos idosos sentem-se incapazes, e são desprezados e resignados pela sociedade e pela própria família (RAMOS, 2019).

À medida que os anos avançam, o sentimento de fragilidade acompanha a progressão da idade, seja nos aspectos fisiológicos ou mentais e sociais, portanto, a falta de compreensão e amparo da família geralmente acarreta na moradia forçada dos idosos em asilos ou albergues, desencadeando o aumento da depressão e ansiedade, pois o isolamento e a solidão afeta diretamente a qualidade de vida dessa classe (DAVIM, 2004).

O indivíduo é compelido a conviver com novas mudanças, não somente em sua nova moradia, como também em sua rotina de cuidados, se adaptando a conviver longe daqueles com que mantinham laços de amizade e consanguinidade, portanto, adequar-se à realidade com as novidades desses processos de modificações, na maior parte das vezes, leva o idoso a ter um sentimento de deslocamento, fazendo o mesmo se sentir inseguro em conviver com pessoas que antes não faziam parte de seu ciclo social, podendo ocasionar um difícil percurso em sua trajetória em casas de repouso (BENTES *et al.*, 2012).

Nessa perspectiva, muitos dos idosos institucionalizados não possuem famílias, ou se possuem, são carentes de recursos materiais, o que impossibilita seu convívio e cuidado

domiciliar e os obriga a buscar proteção institucional em asilos – como são tradicionalmente designados (POLARO, 2012). Segundo a legislação atual, essas instituições são chamadas de ILPIs - Instituições de Longa Permanência para Idosos, que podem ser governamentais ou não, mas ambas devem cumprir exigências legais para funcionar, o que, em muitos casos, está longe de ser realidade (SILVA *et al.*, 2013).

O art. 49 do Estatuto do Idoso - Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003 - estabelece alguns princípios a serem seguidos pelas ILPIs:

I-preservação dos vínculos familiares; II-atendimento personalizado e em pequenos grupos; III-manutenção da pessoa idosa na mesma instituição, salvo em caso de força maior; IV-participação do idoso nas atividades comunitárias, de caráter interno e externo; V- observância dos direitos e garantias das pessoas idosas; VI-preservação da identidade da pessoa idosa e oferecimento de ambiente de respeito e dignidade (BRASIL, 2003, art. 49)

Contudo, em 2019 o contexto pandêmico do coronavírus (COVID-19) dificultou o combate para amenizar ou sanar o sentimento de solidão (MORAES, 2020) em decorrência das medidas implantadas para controle da disseminação do vírus, dentre elas o distanciamento e isolamento social recomendados como meio principal de prevenção (SILVA, 2020).

Os idosos foram os primeiros a sofrer ainda mais os impactos do isolamento social diante da pandemia (MORAES, 2020). Verifica-se então que, principalmente no quesito saúde mental, essa população ficou mais vulnerável, podendo desencadear e/ou agravar distúrbios psicológicos. Ao avaliar esses fatores que limitam o alcance de um envelhecimento ativo e saudável, observa-se a importância de ações efetivas de prevenção e de promoção à saúde mental para apoio à pessoa idosa de forma que esta se sinta útil, ativa e integrada socialmente (FARO *et al.*, 2020).

O art. 8º da Lei 10.741/2003 assegura que o envelhecimento é uma característica humana, logo, um direito personalíssimo. Ademais, sua proteção é um direito social, sendo dever da sociedade garantir o cumprimento do mesmo de forma digna e obrigação do Estado a efetivação de políticas que contribuam para a garantia deles (BRASIL, 2003, art. 8).

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo e exploratório, baseado em um relato de experiência. Desenvolvido a partir de uma ação educativa realizada por acadêmicas de enfermagem em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos localizada em Belém do Pará, cujo incentivo do trabalho foi iniciado a partir de um projeto de extensão curricular, que buscou analisar a saúde mental de idosos institucionalizados.

No primeiro momento, ocorreu uma visita com objetivo de apresentar o projeto para a coordenação do local, conhecer o espaço disponibilizado em que a ação poderia ser desenvolvida, obter informações do quantitativo de idosos residentes, a capacidade que o local comportava, e o perfil comportamental e psicoemocional dos idosos.

Na segunda visita, a atividade foi desenvolvida no turno matutino em um espaço recreativo dentro da unidade. Buscou-se apresentar de maneira convidativa a participação dos idosos através dos jogos interativos que seriam disponibilizados, com o intuito de incentivar o raciocínio, concentração, memórias cognitivas, e o convívio social. Sendo assim, 26 idosos a partir de 60 anos de ambos sexos, aceitaram participar da dinâmica.

A atividade teve início com a divisão dos idosos em quatro grupos, que possibilitavam cada acadêmica ser responsável pela supervisão de seu grupo. Foram distribuídos jogos de xadrez, baralho, pega varetas, caça palavras, dominó e dama. Após o momento de interação, todos os idosos foram reunidos em uma roda de conversa, onde foram feitas as seguintes perguntas:

*-Como se sente morando na instituição?*

*-O que a pandemia acarretou ou interferiu na sua rotina?*

*-Você recebe visitas constantes de familiares e/ou amigos? Se sim, com qual frequência?*

*-O que sente mais falta e gostaria que tivesse na instituição?*

*-Quais melhorias você pontua para sua melhor qualidade de vida e conforto?*

Ao final da ação, que teve uma média de duração de 4 horas, foram distribuídos caça-palavras adaptados com a fonte das letras maiores para facilitar a leitura dos idosos, como brindes em forma de agradecimento pela participação e interação dos mesmos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A atividade proposta atendeu as expectativas, visto que favoreceu a interação social dos idosos entre si e com a equipe. Foi possível perceber que, do início ao fim da ação, os participantes demonstraram grande interesse na atividade pois relataram que “adoram jogos, bingo, música, e dança” e que momentos como esses, os fazem sair de suas rotinas, tornando-os mais alegres e dispostos, além do que essas ações demoram a ocorrer na instituição e só são praticadas em festividades.

Além disso, no cotidiano dos idosos a única atividade de lazer e interação social que eles possuíam, era uma sala com televisão, e que nem todos tinham acesso pois já se encontrava



ocupada na maioria das vezes. Logo, para que a fase do envelhecimento seja plenamente saudável é necessária saúde física, mental e satisfação com a vida, fatores esses que são desenvolvidos em atividades de lazer, tendo em vista que esta, intervém positivamente na autoimagem e socialização proporcionando ganhos físicos, afetivos, sociais e cognitivos (ROMÃO, 2012).

Observou-se que a maioria dos idosos estavam insatisfeitos com a estrutura do local, pois não possuíam privacidade visto que compartilhavam os quartos com outras pessoas e as camas não eram apropriadas, ocasionando desconforto e dores, ademais em alguns quartos continham a presença de beliches, favorecendo o risco de queda. É importante enfatizar que para um idoso se sentir em um lar, ele deve ser caracterizado pelas preferências colocadas no espaço em que o mesmo convive através dos objetos e do seu design, pois estes são carregados de lembranças, ajudando para o bem-estar do idoso a partir do seu senso de pertencimento (BRAGA, 2016).

Durante a roda de conversa, foi possível notar que o sentimento de abandono estava presente na maioria dos relatos, pois segundo as experiências compartilhadas, com o decorrer do tempo as visitas dos familiares tornaram-se escassas e raras. Além disso, houveram relatos de que alguns familiares tentaram trazer os idosos novamente para o convívio familiar, mas não se acostumaram com as demandas que as rotinas de cuidados lhes exigiam, e acabavam por retorná-los para a instituição.

A família quando escolhe transferir o idoso para uma ILPI mesmo com a intenção de que ele tenha um cuidado e tratamento de qualidade a transferência necessita de adaptações, visto que para a sua permanência é necessário a criação de um vínculo afetivo, já que o mesmo encontra-se longe de sua família e muitos ainda não recebem visitas, deixando na responsabilidade pelos cuidados apenas os profissionais do abrigo. Muitos familiares se afastam e usam como prerrogativa, a intenção de não provocar o anseio no idoso, de retornar ao convívio de sua antiga casa e não vivenciar experiências mais dolorosas, porém com o passar do tempo, a falta de apoio emocional e o sentimento de abandono torna-se presente (GROSSO, 2016).

Outra problemática relatada, foi que não possuíam acesso livre e/ou facilitado para se comunicar com os familiares. Durante a pandemia do COVID-19, essa dificuldade se agravou devido ao isolamento social e, ainda, a instituição não promoveu outras formas de comunicação entre os idosos e os parentes, contribuindo para que os índices de depressão e ansiedade se agravassem.

Segundo Araujo *et al* (2008), a religiosidade representa um aspecto fundamental na vida do idoso, pois eleva a autoestima, estimula a automotivação, e fornece sentimento de amparo e

segurança, no entanto, muitas vezes são perspectivas negligenciadas por parte de seus cuidadores. Logo, segundo os relatos colhidos, tal citação se confirma, pois, os idosos sentiam-se distantes de suas religiões, tanto pela ausência da representação de um líder religioso de sua respectiva crença, bem como também das liturgias pertencentes às mesmas, ocasionando profunda tristeza.

A enfermagem está diretamente direcionada ao cuidar, visto que a mesma lida com o indivíduo desde o momento do nascimento até a morte, é ela que permanece junto na grande parte do tempo com o paciente, pois não trata apenas dos procedimentos técnicos e científicos, como busca ver e tratar o indivíduo com um todo, contemplando diversas especialidades (SANTOS; JESUS; PORTELA, 2013).

No processo de institucionalização do idoso, a equipe de enfermagem é indispensável, visto que promovem atividades diretas relacionadas ao processo de cuidar, garantindo os determinantes de saúde por meio de processos como a avaliação contínua da capacidade funcional, para estabelecer metas de acordo com as necessidades individuais, objetivando-se diminuir risco de dependência física. Além de realizar o acolhimento daqueles que encontram-se frustrados e deprimidos em decorrência do abandono por parte da família (TEIXEIRA, 2021).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Há de se considerar que a saúde do idoso é composta por elementos físicos e psicológicos que preservam sua capacidade funcional global. A autonomia e independência são fundamentais para assegurar a qualidade de vida, visto que a ausência destes promove prejuízos principalmente para a saúde mental. Logo o envelhecimento é um processo fisiológico e irreversível que requer um olhar mais atencioso por parte dos profissionais que prestam cuidados à pessoa idosa.

É de significativa importância abordar também com a família sobre o sentimento que os idosos carregam ao serem transferidos de residência, já que muitos relataram sobre se sentirem abandonados, solitários e sem amparo emocional, pelo fato de estarem fora de seu ambiente familiar. Uma forma de ajuda, seria incentivar a família a entrar em contato por meio de ligação, chamadas de vídeo, visitas e passeios, para que assim seja atenuado o sentimento de abandono que surge.

É válido ressaltar também a relevância de haver a representatividade religiosa dentro desses institutos, visto que foi um ponto abordado pelos próprios idosos, que sentiam falta de

suas liturgias, de ter a presença do líder de sua religião e se sentirem mais ligados a ela. É importante que o idoso se sinta conectado com seu espiritual, visto que a religiosidade fornece sentimento de amparo e segurança. E também que os cuidadores do instituto valorizem as crenças de cada um, não as negligenciando.

Ademais, foi possível concluir que o estudo reforçou que atividades de extensão universitária proporcionam a materialização do conhecimento, fomentando a formação crítica e humanizada do discente juntamente com a prática no campo, é a interação entre o ambiente universitário e a sociedade. É relevante também haver o estímulo para que aconteça com mais frequência atividades em campo que visem a interação dos idosos uns com os outros, e até mesmo o contato com outras gerações possibilitando assim a construção do saber.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, O. L. S. **Saúde mental do idoso:** uma questão de saúde pública. Medicina (Ribeirão Preto), [S. l.], v. 53, n. 3, p. E1-E3, 2020. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v53i3pe1-e3.
- ARAÚJO, M.F.M, et al. O Papel Da Religiosidade Na Promoção Da Saúde Do Idoso. UNIFOR, 2008.
- BARRERO, Guilherme Moreno. **Estudo de caso sobre a estrutura relacional de uma família multiproblemática.** Tese (Mestrado em Psicologia da Família) — Curso de Psicologia — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012 BRAGA, A.A, et al. O Conforto na Ambiência de Idosos Moradores em Instituições de Longa Permanência. PUCSP, 2016.
- BRAGA, A.A, *et al.* O Conforto na Ambiência de Idosos Moradores em Instituições de Longa Permanência. PUCSP, 2016.
- BENTES, A.C.O. *et al.* **O Idoso na Instituição de Longa Permanência:** uma revisão bibliográfica. UFPA, 2012.
- DAVIM, R. M. B. *et al.*: Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: Características socioeconômicas e de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.12, n.3, p. 518-524, maio 2004.
- FARO, A. *et al.*, **COVID-19 e saúde mental:** a emergência do cuidado, 2020.
- FRANÇA, C.L.; MURTA, S.G. **Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento:** conceitos e intervenções, 2014.
- GROSSO, V.D.M. **Abandono ao Idoso Institucionalizado:** um olhar sobre a situação da pessoa idosa no asilo dos pobres no município de Magarogipe/BA. UFRB, 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Número de idosos no Brasil. IBGE, 2018.

LIMA, A.M.P.; *et al.* **Depressão em idosos:** uma revisão sistemática da literatura, 2016.

LIMEIRA, Caren Santos.; *et al.* **Aplicação da Escala Multidimensional Rápida da Pessoa Idosa em uma Instituição de Longa Permanência:** Relato de Experiência. *In:* CONGRESSO INTERNACIONAL ENVELHECIMENTO HUMANO, nº 5, 2019, Campina Grande. Anais. Campina Grande: Realize, 2019.

MINAYO, M.C.S. **Suicídio entre pessoas idosas:** revisão da literatura, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estatuto da Pessoa Idosa Assegura Direitos de Pessoas com 60 anos ou Mais, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estatuto Do Idoso, 2013.

MORAES, R. G. G. Saúde mental do idoso em tempos de pandemia. **Ciência em Pauta**, 2020.

POLARO, S.H.I et al. Idosos residentes em instituições de longa permanência para idosos da região metropolitana de Belém-PA. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2012, v. 15, n. 4 [Acessado 26 Maio 2023], pp. 777-784. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000400016>>. Epub 01 Fev 2013. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000400016>.

RAMOS, F.P, *et al.* Fatores associados à depressão em idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2019.

ROMÃO, R.M.S. A importância do Lazer na promoção do Envelhecimento Bem-Sucedido. UALG ESEC, 2012.

SANTOS, Y.S.; JESUS, L.C.; PORTELLA, S.D.C. A Enfermagem e a Abordagem da Morte Infantil: Um Estudo de Trabalho Qualis A. **Revista Enfermagem Contemporânea**, 2013.

SÉRVIO, S.M.T; CAVALCANTE, A.C.S. Retratos de Autópsias Psicossociais Sobre Suicídio de Idosos em Teresina, 2013.

SILVA, C.K.A, *et al.* **Depressão em idosos:** um estudo de revisão bibliográfica de 2013 a 2020. RSD JOURNAL, 2022.

SILVA, J.D. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. **SCIELO**, 2013.

TEIXEIRA, B.T. Assistência de enfermagem á idosas em residências terapêuticas. **REVISA**. 2021; 10(4): 670-83.

WHO (2002) Active Ageing – A Police Framework. A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World Assembly on Aging. Madrid, Spain, April, 2002.

## CAPÍTULO 21

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.21>

### REFLEXOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

### REFLECTIONS OF SOCIAL ISOLATION ON THE MENTAL HEALTH OF THE ELDERLY POPULATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC

**LARA VENTO MOREIRA LIMA**

UniEVANGÉLICA - Universidade Evangélica de Goiás

**ALINE BORGES DE OLIVEIRA**

UniEVANGÉLICA - Universidade Evangélica de Goiás

**DANIEL EL JALISS SCHUH**

UniEVANGÉLICA - Universidade Evangélica de Goiás

**GUILHERME CRISTOVAM PINA**

UniEVANGÉLICA - Universidade Evangélica de Goiás

**ISABELA PINHEIRO ROCHA DA SILVA**

UniEVANGÉLICA - Universidade Evangélica de Goiás

**JACKELINE DIAS DA CUNHA BORGES**

UniEVANGÉLICA - Universidade Evangélica de Goiás

**MARIA JÚLIA TRAVASSOS**

UniEVANGÉLICA - Universidade Evangélica de Goiás

**RAFAEL BRAGA DE SIQUEIRA**

UniEVANGÉLICA - Universidade Evangélica de Goiás

**TIEMI FUKUSHIMA NEVES**

UniEVANGÉLICA - Universidade Evangélica de Goiás

**THALITA BRAGA**

UCB- Universidade Católica de Brasília

## RESUMO

**Objetivo:** Esse trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura que objetivou descrever os impactos do isolamento social, durante a pandemia da COVID-19, na saúde mental da população idosa. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da análise de publicações com intervalo temporal de 2020 a 2023, utilizando bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico (Google Scholar), usando descritores como “Assistência



em Saúde Mental”, “Atenção à Saúde do Idoso”, “Distanciamento Social” e “Infecções por SARS-CoV-2”. **Resultados e discussão:** A saúde mental é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um estado de bem estar, ou seja, não é relacionada apenas a ausência de doenças psiquiátricas, mas também à qualidade de vida. Nesse contexto, em relação a COVID-19, os idosos se tornaram um grupo de alto risco, com altas taxas de morbimortalidade pela doença, e foram a parcela da população que mais experienciou o isolamento social. **Considerações finais:** Dessa forma, estas pessoas passaram a apresentar sentimentos e sensações como medo, ansiedade, depressão e pânico, de forma intensa, onde muitos desencadearam problemas psicológicos que repercutiram em todas as áreas e vivências, incluindo a saúde física, diminuindo consideravelmente a qualidade de vida desses indivíduos.

**Palavras-chave:** Assistência em saúde mental; Atenção à saúde do idoso; distanciamento social; Infecções por SARS-CoV-2.

### ABSTRACT

**Objective:** This work is a integrative literature review that aimed to describe the impacts of social isolation, during the COVID-19 pandemic, on the mental health of the elderly population. **Methodology:** A bibliographic review was carried out through the analysis of publications with a time interval from 2020 to 2023, using Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar databases (Google Scholar), using descriptors such as “Mental Health Care”, “Health Care for the Elderly”, “Social Distancing” and “SARS-CoV-2 Infections”. **Results and discussion:** Mental health is defined by the World Health Organization (WHO) as a state of well-being, that is, it is not only related to the absence of psychiatric illnesses, but also to quality of life. In this context, in relation to COVID-19, the elderly became a high-risk group, with high rates of morbidity and mortality due to the disease, and they were the portion of the population that most experienced social isolation. **Final considerations:** In this way, these people began to present feelings and sensations such as fear, anxiety, depression and panic, in an intense way, where many triggered psychological problems that had repercussions in all areas and experiences, including physical health, considerably reducing the quality of life for these individuals.

**Keywords:** Mental Health Assistance; Health Care for the Elderly; Social distancing; SARS-CoV-2 infections

## 1. INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 foi uma nova cepa viral na população humana, surgindo no final do ano de 2019, se espalhando rapidamente por todo o globo terrestre. Em 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou uma pandemia e uma emergência em saúde pública. Assim, a COVID-19 é uma doença de fácil transmissibilidade, principalmente pelo contato humano, atingindo de forma preferencial as vias aéreas, e pode se estender para outros sistemas, gerando diversos agravos e podendo levar a óbito (DOS SANTOS, 2021).

Nesse contexto, tem-se os idosos, considerados um dos maiores grupos de risco, com alta vulnerabilidade e suscetibilidade à doença, seja por possuírem um sistema imunológico fisiologicamente mais enfraquecido, ou por serem de uma faixa etária que possui uma alta

prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, as quais podem ser responsáveis pela piora do quadro da COVID-19 (DE OLIVEIRA, 2023).

No mundo, os dados mostram que há cerca de 1,1 bilhão de idosos, e, em relação ao Brasil, os dados são de 29,9 milhões de pessoas acima de 60 anos. Os dados do COVID-19 demonstram uma maior taxa de mortalidade entre os indivíduos acima de 80 anos. Tem-se, portanto, que nesta faixa etária 14,8% dos infectados foram a óbito, comparado a 8,0% entre os idosos de 70 a 79 anos e 8,8% entre aqueles de 60 a 69 anos (HAMMERSCHMIDT, 2020).

Assim, com o avanço da doença, a medida mais eficaz e rápida encontrada na época foi o distanciamento social. No entanto, esse isolamento, apesar de essencial, trouxe aspectos negativos como um declínio na saúde mental da população, principalmente em indivíduos acima de 60 anos (DE LIMA MONTEIRO, 2021).

Desse modo, o distanciamento social como uma medida de prevenção, apesar de necessário, trouxe alterações emocionais significativas para o grupo supracitado. Os idosos, em uma pandemia, se mostraram mais suscetíveis a sentimentos de ansiedade, medo, depressão e pânico, tanto por serem um grupo de alto risco, como por estarem frente a uma doença nova e desconhecida, com diversas perdas de familiares ou amigos próximos (SILVA, 2022).

A pandemia e o isolamento social, trouxe, portanto, mudanças na saúde mental da população idosa, desencadeando tanto novos quadros de transtornos ansiosos, distúrbios de sono, transtornos depressivos e até estresse pós traumático, como agravando condições já pré-existentes (DE OLIVEIRA, 2023). Portanto, essa revisão integrativa justifica-se pela importância de avaliar os reflexos na saúde mental dos idosos em relação ao período pandêmico e a necessidade de distanciamento social, uma vez que já é uma parcela da população excluída socialmente, permeada de preconceitos e tabus (DE LIMA MONTEIRO, 2021).

## **2. METODOLOGIA**

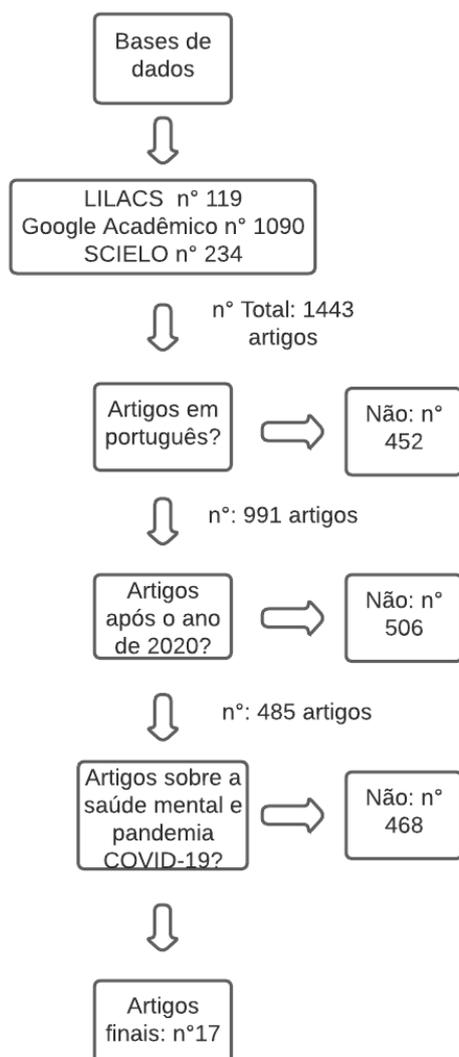
O presente estudo é de caráter descritivo, considerado uma revisão integrativa de literatura. As bases de dados utilizadas para a busca de artigos foram a dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico (Google Scholar) e o PubMed e foram selecionados apenas artigos originais publicados no período de 2020 a 2023. A pesquisa foi mediada pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Assistência em Saúde Mental”, “Atenção à Saúde do Idoso”, “Distanciamento Social” e “Infecções por SARS-CoV-2”. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos originais completos, publicados entre os anos de 2020 e 2023, que tratavam sobre os impactos da pandemia e do isolamento social na saúde mental da

população idosa. Foram considerados critérios de exclusão os artigos em língua estrangeira, publicados antes de 2020 e que abordavam sobre a saúde mental dos idosos em outro contexto que não durante o isolamento social durante a pandemia da COVID-19.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado inicial da busca nas bases de dados resultou em 1443 artigos, sendo 1090 do Google Acadêmico, 119 do LILACS e 234 da SciELO. Para análise e compreensão do conteúdo dos artigos, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Em um segundo momento, foram excluídos 1443 artigos que atendiam aos critérios de exclusão. Por fim, foram selecionados dezessete artigos.

**Imagem 01:** Fluxograma do processo de exclusão e inclusão dos artigos



Envelhecer é um processo natural e inerente ao ser humano, e países de todo o mundo passaram ou vem passando pela transição demográfica, na qual há um aumento da expectativa

de vida e um alargamento da pirâmide etária. Como consequência, tem-se uma população cada vez mais idosa, e, juntamente com a alteração da demografia tem-se a transição epidemiológica. Dessa forma, observa-se as doenças alterando a sua prevalência conforme a população envelhece, sendo, atualmente, as enfermidades mais comuns aquelas que possuem maior relação com o avanço da idade (SCHLEICHER, 2022).

Entretanto, o envelhecimento não está necessariamente ligado a uma melhor qualidade de vida, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, em que o processo de transição ainda está ocorrendo de forma rápida e dissociada de políticas públicas eficazes para essa parcela populacional. Como consequência, tem-se um maior ônus para o sistema público de saúde, bem como para a previdência social, ou seja, para o Estado como um todo (SCHLEICHER, 2022).

Nesse cenário, surgiu o SARS-CoV-2, um novo vírus na população humana, que desencadeou uma nova doença, atingindo toda a população mundial. No início de 2020 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde a pandemia por COVID-19, considerada uma das maiores emergências em saúde pública do século XXI. Esse vírus possui uma alta taxa de transmissibilidade, e atinge preferencialmente todo o sistema respiratório, podendo acometer outros sistemas de forma progressiva e rápida. Há também os riscos de complicações da doença, que aumentam com a idade, fazendo com que a população idosa se tornasse um grupo de alta vulnerabilidade, com maiores taxas de morbimortalidade (DE FARIAS MOREIRA, 2021)

Logo, durante a pandemia, os idosos se encontravam como um dos maiores grupos de risco, seja por um sistema imunológico mais frágil ou pela maior prevalência de doenças crônicas nessa faixa etária. Assim, a estratégia, à época, de curto prazo e com maior eficácia, para uma doença disseminada pelo contato humano, foi o distanciamento social, afetando diversas áreas da vida desses indivíduos, principalmente a saúde mental (CANALI, 2021).

O distanciamento social, portanto, foi inevitável para redução de mortes e danos, entretanto, mesmo sendo uma estratégia necessária tomada durante a pandemia, ela trouxe outros danos e prejuízos, principalmente para a terceira idade. Houve um crescimento de problemas psicossociais, assim como também mudanças negativas de hábitos, como o aumento do sedentarismo. Essa inatividade acabou trazendo tanto consequências físicas, como a piora ou o desenvolvimento de doenças crônicas, quanto doenças psicológicas, com ambas podendo se associar, pois uma é passível de desencadear a outra (NABUCO, 2020).

Logo, os efeitos psicossociais mais recorrentes durante o período de distanciamento social foram caracterizados por sensações de angústia, ansiedade, estresse e incertezas, associados a um grande desgaste emocional, com o medo iminente da morte, bem como as

diversas perdas pela doença, tanto de familiares quanto de amigos próximos da mesma faixa etária. A mídia também teve sua parcela nessa problemática, seja através de notícias repetitivas acerca do tema ou pela disseminação de *Fake News* (SOLOVIEVA, 2023).

Portanto, essas sensações desencadearam em diversas pessoas doenças como o transtorno de ansiedade, transtornos depressivos, transtornos do sono, síndromes de pânico e até sintomas de estresse pós traumático (TEPT). Já em outros indivíduos com doenças psiquiátricas pré-existente, ocorreu a piora do quadro durante a pandemia, com o distanciamento social e as incertezas e medos do momento vivido. (SOLOVIEVA, 2023). Para os idosos, essas foram as sintomatologias de maior prevalência durante o período pandêmico, seja por fazerem parte do grupo de risco, ou por serem uma parcela da população já excluída socialmente e permeada por diversos preconceitos e tabus, mesmo antes da pandemia. Assim, houve uma piora na exclusão e solidão desses idosos, em um período incerto, fazendo com que a saúde mental dessa parcela populacional tivesse um declínio significativo durante a pandemia da COVID-19 (PEDREIRA, 2022).

Assim, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), pode-se caracterizar a saúde mental como um estado de bem estar, no qual a pessoa possua a capacidade de usar suas habilidades próprias, recuperar-se do estresse do dia a dia, ser produtivo e contribuir com a sociedade em que vive. Dessa forma, a saúde mental vai além da ausência de doenças psiquiátricas, sendo relacionada, portanto, a uma boa qualidade de vida (SOLOVIEVA, 2023).

Logo, a solidão é um fator de risco para o aumento da mortalidade e desenvolvimento de doenças na população idosa, mesmo antes do COVID-19, e é considerada um problema de saúde pública, tendo aumentado significativamente durante o período pandêmico. É um dos fatores que afetam a qualidade de vida e a saúde mental dos indivíduos e compreende-se que a solidão durante o envelhecimento pode agravar a saúde em todas as esferas podendo, inclusive, levar ao óbito (DE OLIVEIRA, 2023).

Em relação ao gênero, a solidão e sentimento de tristeza tiveram maior incidência nas mulheres idosas durante a pandemia, e isso pode se relacionar com a sobrecarga que a mulher carrega durante toda vida a nível domiciliar, e que houve um aumento significativo de necessidade de cuidados no período pandêmico, seja o cuidado com o marido, netos ou outros familiares. Há também uma vulnerabilidade financeira da maioria das mulheres acima de 60 anos, pela forma como foi socialmente significada, a desvalorização da sua mão de obra e o pouco acesso ao mercado de trabalho, tornando-se dependentes financeiras dos cônjuges ou familiares, o que se intensificou neste período (DE OLIVEIRA, 2023).

Outro fator que pode ser associado ao declínio da saúde mental dos idosos durante a pandemia é a questão financeira. Houve, de forma geral, problemas financeiros vivenciados por grande parte da população, em decorrência da pandemia e dos sucessivos *lockdowns*, fazendo com que a economia parasse. Muitos idosos apresentaram uma maior dependência econômica dos familiares, gerando constrangimento e mudanças nos hábitos de vida, bem como na forma de se relacionar. Outros, que se mantinham ativos no mercado de trabalho, geralmente de modo informal, precisaram interromper o ofício, assim como houveram casos da perda de um dos cônjuges, afetando também os ganhos mensais (PECOITS, 2021).

Há também o fato dos idosos com menor renda se mostrarem mais sujeitos a infecção com o novo vírus, através da necessidade do uso de transporte público, moradias pequenas, com poucos cômodos e com um grande número de familiares, bem como a necessidade de quebra do *lockdown* para a sobrevivência, se tornando um grupo ainda mais vulnerável, tanto em relação a doença quanto ao desenvolvimento de problemas psicológicos, afetando a saúde mental e a qualidade de vida destes (DE OLIVEIRA, 2023).

Sabe-se que quando o lado financeiro é afetado, há prejuízos na qualidade de vida, associado a uma diminuição na aquisição de bens de consumo, seja alimentos ou medicamentos, podendo trazer prejuízos psicológicos devido a angústia e ansiedade sobre não conseguirem se manter durante a pandemia, assim como a pressão familiar e a sensação de incerteza e impotência frente a uma nova realidade sem previsão de mudança (DE OLIVEIRA, 2023).

Nesse cenário, o medo é um dos gatilhos para a produção de níveis elevados de estresse e ansiedade, e, durante a pandemia, a inconstância do momento, o medo de adoecer ou a doença afetar familiares e amigos eram bastante presentes na vida da população, principalmente nos idosos. Como consequência, o indivíduo passava por momentos intensos de estresse, que é caracterizado por uma reação do corpo quando há uma exposição elevada a demandas, e traz riscos biológicos e psicológicos ao organismo (PEREIRA, 2022).

Momentos de estresse, no entanto, podem ser fisiológicos frente a ameaças, e servem para alertar o organismo, que irá responder através de algumas alterações físicas e emocionais para a sobrevivência. Em casos em que esse estresse é crônico, ou associado a transtornos ansiosos, como nos casos referentes a preocupação com a repercussão da pandemia, há um desequilíbrio no corpo humano, ocasionado diversas doenças (PEREIRA, 2022).

Já a ansiedade também pode ser fisiológica, relacionada ao estado de alerta, podendo se tornar patológica quando relacionada à preocupação excessiva com o futuro. No período pandêmico, as pessoas possuíam diversas incertezas, sobre como o mundo seria após o COVID-19, se a vida voltaria a ser como antes, se cessaria o isolamento e o distanciamento social, se

haveria melhora nas situações vividas e se seria possível o surgimento de tratamento e vacinas para prevenção, o que contribuiu para o sentimento de ansiedade em toda a população, com maior prevalência em relação aos idosos (SOLOVIEVA, 2023).

Há também a questão da percepção sobre a própria saúde mental que os idosos possuem. Um estudo na Escócia com 190 idosos revelou que 85,1% afirmaram ter uma boa saúde mental e emocional antes da pandemia e do distanciamento social, e durante as medidas de proteção o número foi para 68,6%. Também foi relatado que quase 40% do idosos entrevistados passaram a se sentir mais estressados, e quase 30% referiram sentimento de solidão em consequência do *lockdown* (PEDREIRA, 2022).

Durante a pandemia, o distanciamento da maioria das pessoas pode ser minimizado através das mídias sociais e eletrônicos, entretanto, grande parte da população idosa possuía dificuldade em lidar com esses aparelhos. Houve também uma diminuição do acesso a saúde, principalmente para o tratamento de doenças que não o COVID-19. Assim, doenças crônicas não transmissíveis, bastante prevalentes na população idosa, como diabetes *mellitus*, hipertensão arterial sistêmica e câncer, receberam um tratamento de menor qualidade, ou não receberam nenhuma terapêutica, agravando os quadros, desencadeando sentimentos de incerteza, abandono e ansiedade sobre a possibilidade de um pior prognóstico com o avanço das doenças que iam além da COVID-19 (DE LIMA MONTEIRO, 2021).

É importante citar que, com a pandemia e a necessidade do distanciamento social, muitos idosos interromperam atividades que antes traziam bem-estar e convívio social, e auxiliavam na preservação da saúde mental e na cognição. Essas atividades geralmente se relacionavam com a religião, ou encontros destinados a essa parcela da população, como dança, atividades de pintura, ou até mesmo reuniões informais nos centros de convivência das cidades. (DOS SANTOS, 2021).

Dessa forma, estudo de coorte, realizado no município de Campo Grande, durante 03 anos, com 90 idosos e pôde observar uma queda das funções cognitivas relacionando o período antes e após a pandemia. O declínio ocorreu em ambos os sexos, independente da escolaridade e estado civil. Logo, a pandemia trouxe impactos diretos na cognição dos participantes (SILVA, 2022).

Houve impactos também nos cuidadores dos idosos, principalmente informais, em sua maioria familiares. Um estudo transversal com cuidadores informais de idosos do Ambulatório da Universidade Federal de São Carlos, no ano de 2021, entrevistou 50 cuidadores. Foi constatado que a maioria dos cuidadores era do sexo feminino e de meia idade, e obteve como resultados que, durante o período pandêmico, houve maiores níveis de sobrecarga e elevação

de sintomas de ansiedade e depressão. Isso acabou repercutindo na saúde mental do próprio idoso, uma vez que o indivíduo sobrecarregado e esgotado muito dificilmente irá conseguir oferecer um suporte físico e emocional a pessoa cuidada (SILVA, 2022).

Em relação ao cuidado dos idosos, durante a pandemia constatou-se um aumento da violência contra a pessoa idosa, seja psicológica, física, sexual, patrimonial ou institucional. A crise econômica fez com que muitos idosos fossem morar com algum familiar, isso fez com que a violência doméstica contra os idosos aumentasse, e relaciona-se a isso um afloramento das vulnerabilidades já existentes antes do período pandêmico, como a falta de políticas multidimensionais e abrangentes em relação a saúde e segurança do idoso, o preconceito social sobre esses indivíduos e, também, pode-se citar a sobrecarga do cuidador (MORAES, 2020).

Assim, pode-se afirmar que a pandemia trouxe repercussões negativas para a saúde mental do idoso, sendo o sentimento de solidão a sensação mais encontrada nas pesquisas, desencadeando quadros de estresse, ansiedade e depressão. A maioria dos idosos experienciaram o medo e a incerteza do futuro, bem como a perda de familiares e conhecidos, o que acarretou um enorme sofrimento psíquico e desgaste emocional. As pessoas idosas mostraram-se, portanto, mais vulneráveis a efeitos psicológicos de uma pandemia, sendo o grupo com menor acesso a saúde mental (SASAKI, 2023).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das análises bibliográficas, essa revisão integrativa conclui que, durante a pandemia da COVID19, houve a necessidade do distanciamento social, para prevenção de danos e diminuição das taxas de mortalidade, uma vez que o vírus SARS-CoV-2 tem como principal modo de disseminação o contato direto. Entretanto, houveram consequência negativas relativas a esse isolamento, principalmente em relação a saúde mental da população idosa. É sabido que indivíduos acima de 60 anos foram a parcel populacional mais afetada pela doença, apresentando altas taxas de morbimortalidade, fazendo-se preciso um isolamento mais intenso. Desse modo, durante uma pandemia, a população idosa apresentou um declínio em relação a saúde mental, suscetível a sintomas ansiosos, depressivos e de solidão, associados as medidas de distanciamento social. Logo, o presente estudo destacou os fatores prejudiciais à saúde mental da população idosa durante o período pandêmico, bem como as consequências emocionais e o aumento de distúrbios psiquiátricos como transtornos ansiosos, transtorno depressivos, distúrbios do sono e estresse pós traumático



## REFERÊNCIAS

- CANALI, Analise Lasari Peres; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. Agravos à saúde mental de pessoas idosas frente a COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e50210716947-e50210716947, 2021.
- DE FARIAS MOREIRA, Ericka Maria; DE SOUSA, Milena Nunes Alves. Olhares sobre o impacto do isolamento social à saúde mental do idoso. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v. 6, p. 234-244, 2021.
- DE LIMA MONTEIRO, Iane Verônica; DE FIGUEIREDO, Juliana Freire Caetano; CAYANA, Ezymar Gomes. Idosos e saúde mental: impactos da pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, 2021.
- DE OLIVEIRA, Ana Carolina Lopes Cavalcanti et al. As implicações do distanciamento social à saúde psicossocial do idoso em tempos de pandemia. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 1, 2023.
- DE OLIVEIRA, Vinícius Vital et al. Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3718-3727, 2021.
- DOS SANTOS, Regina Consolação et al. A saúde mental dos idosos diante o distanciamento social em tempos de COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 87374-87384, 2021.
- HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida et al. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **REVISTA COGITARE ENFERMAGEM**. v. 25, 2020, 2020.
- MORAES, Claudia Leite de et al. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4177-4184, 2020.
- NABUCO, Guilherme; DE OLIVEIRA, Maria Helena Pereira Pires; AFONSO, Marcelo Pellizzaro Dias. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? **Revista Brasileira de medicina de família e comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020.
- PECOITS, Roberta Vieira et al. O impacto do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da COVID-19. **REVISTA AMRIGS**, 2021.
- PEDREIRA, Rhaine Borges Santos et al. Impactos reais e/ou potenciais da pandemia de COVID-19 na saúde mental de idosos. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022.
- PEREIRA, Daniela; FERREIRA, Sofia; FIRMINO, Horácio. O Impacto da Pandemia COVID-19 na Saúde Mental da População Geriátrica. **Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental**, v. 8, n. 2, p. 49-57, 2022
- PEREIRA, Joyce Regina et al. Avaliação do medo e estresse pelo idoso na pandemia do novo coronavírus: um estudo transversal. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022.



SASAKI, Raina; AGUIAR, Aline Cristiane de Sousa Azevedo; MARTINS, Lucas Amaral. Repercussões do isolamento social em pessoas idosas durante a pandemia da COVID-19. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 12, p. e4795-e4795, 2023.

SCHLEICHER, Maira Lidia. Repercussões da Covid-19 na terceira idade: percepções de idosos e de enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde. 2022.

SILVA, Giuliana Duarte de Oliveira da et al. Sobrecarga e sintomas psicológicos em cuidadores informais de idosos na pandemia da COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022.

SILVA, Thaís Cardoso da et al. Impacto da pandemia da covid-19 nas funções cognitivas e motoras de pessoas idosas: um estudo coorte de 3 anos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 25, p. e220146, 2022.

SOLOVIEVA, Yulia et al. Impacto da pandemia sobre a saúde mental dos idosos. **SAÚDE MENTAL: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E ANÁLISES PÓS-ISOLAMENTO SOCIAL**, v. 1, n. 1, p. 32-40, 2023.



## **CAPÍTULO 22**

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.22>

### **MORSE FALL SCALE COMO MECANISMO DE AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDA NO SERVIÇO HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA**

#### **MORSE FALL SCALE AS A MECHANISM FOR ASSESSING THE RISK OF FALLING IN THE HOSPITAL SERVICE: AN INTEGRATIVE REVIEW**

**LUANA ALMEIDA FERNANDES**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará, Membro do projeto de pesquisa GPCLIN- Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde

**MONYQUE KELLY SOARES DA SILVA**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará

**ISRAELINY SAUANY LAURENTINO SILVA**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará

**MARIA KARINVICK OLIVEIRA BONFIM**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará

**JESSÉ BARBOZA LIRA**

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará

**KARINY SILVA VIANA**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará

**ELIS MARIA JESUS SANTOS**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará

**DENISE ESPINDOLA CASTRO**

Enfermeira, Mestre em Ciências Cirúrgicas pela UFRGS

**CÍCERO RAFAEL LOPES DA SILVA**

Enfermeiro, especialista em enfermagem dermatológica, pós graduando em enfermagem estética, docência do nível superior

**PETRUCYA FRAZÃO LIRA**

Mestre em Ciências da Educação; Enfermeira; Membro do projeto de pesquisa GPCLIN- Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde

## RESUMO

**Objetivo:** Verificar a escala de Morse como mecanismo de avaliação do risco de queda no ambiente hospitalar. **Metodologia:** Aborda uma Revisão Integrativa De Literatura através das bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizou-se como critérios de inclusão artigos que estavam em texto completo, publicados no idioma português e inglês, no período entre os anos de 2016 a 2023. Já como critérios de exclusão anais de eventos, estudos repetidos, textos sem resumos e monografias. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 11 artigos, destes, apenas 05 foram inclusos nesta revisão. Foi possível analisar outros achados ao comparar os cinco estudos analisados, como: Idosos, homens, pacientes em terapia semi-intensiva, pacientes em unidade de terapia intensiva e confusão mental estão associados como um dos fatores de queda mais frequentes, sendo a escala de MFS de extrema importância na identificação de quedas no ambiente hospitalar. **Considerações Finais:** A MFS provou ser uma excelente ferramenta para adultos e geriatria em vários ambientes hospitalares nacionais e internacionais. No entanto, ressalta-se que a obtenção de resultados confiáveis requer treinamento para evitar erros na aplicação e, conseqüentemente, na interpretação dos resultados.

**Palavras-chave:** Risco de queda; Hospitalização; Paciente.

## ABSTRACT

**Objective:** To verify the Morse scale as a mechanism for assessing the risk of falls in the hospital environment. **Methodology:** It approaches an Integrative Literature Review through the databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF) via Virtual Health Library (VHL). We used as inclusion criteria articles that were in full text, published in Portuguese and English, in the period between 2016 and 2023. As exclusion criteria are annals of events, repeated studies, texts without abstracts and monographs. **Results and Discussion:** We found 11 articles, of these, only 05 were included in this review. It was possible to analyze other findings when comparing the five studies analyzed, such as: Elderly, men, patients in semi-intensive care, patients in intensive care unit and mental confusion are associated as one of the most frequent factors of fall, and the MFS scale is extremely important in the identification of falls in the hospital environment. **Final Considerations:** MFS has proven to be an excellent tool for adults and geriatrics in various national and international hospital settings. However, it is noteworthy that obtaining reliable results requires training to avoid errors in the application and, consequently, in the interpretation of the results.

**Keywords:** Risk of falling; Hospitalization; Patient.

## 1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS) estabelece queda como sendo o deslocamento não intencional do corpo para um estado inferior a localização inicial gerada por múltiplas questões, provocando ou não agravamento. Admite-se queda quando o indivíduo é visto no chão ou

quando, no decorrer do deslocamento, requer apoio, embora que não esteja ao chão (BRASIL, 2013).

No serviço hospitalar, as quedas configuram-se como o 3º episódio adverso mais notificado pelo Sistema Notivisa da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Informações desse sistema relatam que entre março de 2014 a março de 2017, foram registradas mais de 12 mil quedas, no qual constatou em sua maior parte devido a ausência de equilíbrio. Dessa forma, no momento da internação, as quedas sofridas por clientes constituem como problemáticas que devem ser levadas em consideração, visto que, provam a falta de assistência no que tange a segurança, sendo portanto, uma das apreensão prioritárias ao se debater programas de controle de excelência assistencial (FALCÃO, 2018).

A verificação de pacientes com probabilidade de quedas permitirá que os cuidadores identifiquem fatores de risco relevantes e desenvolvam estratégias de cuidados que incluam intervenções eficazes para prevenir acidentes e melhorar a qualidade na assistência à saúde (AGUIAR et al., 2019).

Coexistem ferramentas que verificam o risco de quedas nos pacientes no momento de sua internação e que oferecem aos profissionais de saúde uma análise sistemática, assegurando opções de estratégias a serem ampliadas para prevenção, promoção e controle, seguindo a categoria de risco que cada indivíduo revela (VERAS et al., 2021). Destaca-se a Morse Falls Scale (MFS) traduzida para o português e ajustada transculturalmente por Urbanetto et al. (2013), comprovando sua excelente aplicabilidade na vivência brasileira. Esta ferramenta traduzida permite uma avaliação mais eficaz e estruturada da realidade das quedas de adultos e idosos em ambientes de saúde. Isso permitirá que estratégias sejam desenvolvidas para reduzir esse evento durante a internação.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é verificar a escala de Morse como mecanismo de avaliação do risco de queda no ambiente hospitalar.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, de abordagem qualitativa. Utilizou-se a seguinte pergunta norteadora para a elaboração do processo: “Qual a importância da aplicabilidade da escala de Morse para avaliação do risco de queda no ambiente hospitalar?”.

Além disso, para formulação da pergunta supracitada foi utilizada a estratégia PVO, em que **P** corresponde a população, contexto e/ou situação problema, **V** às variáveis e **O** ao desfecho.

### **Quadro 1 – ESTRATÉGIA PVO PARA FORMULAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA**

P	Pacientes no ambiente hospitalar
V	Avaliação do risco de queda
O	Aplicabilidade da escala de Morse

Fonte: elaborado pelos autores.

A sistematização da revisão originou-se mediante do protocolo proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), o qual consta etapas que são: primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão; segunda etapa: estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão dos estudos e/ou amostragem ou busca na literatura; terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; quinta etapa: interpretação dos resultados e sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A busca aconteceu em abril de 2023, nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Morse fall scale” AND “assistência hospitalar” OR “fatores de risco” para busca simultânea dos assuntos.

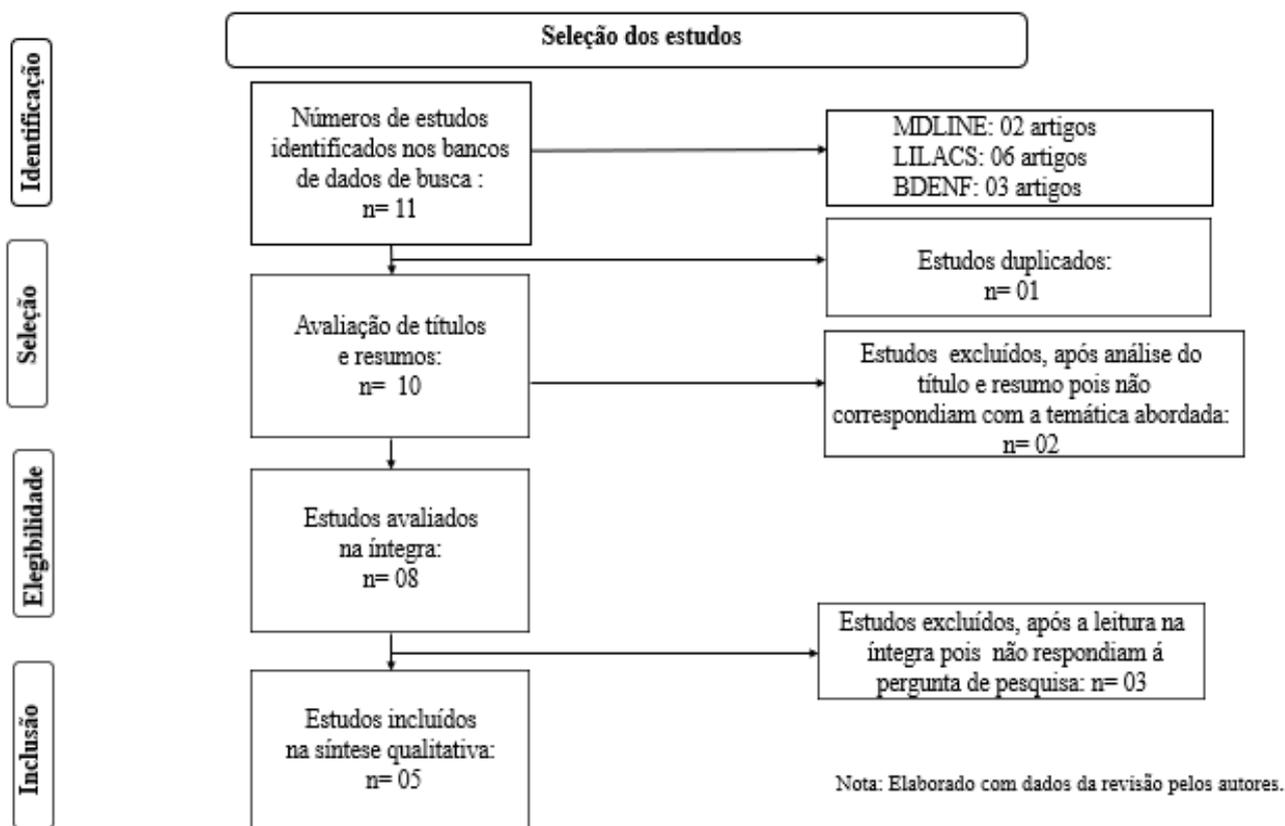
Para o refinamento dos dados, os critérios de elegibilidade foram estabelecidos. Critérios de inclusão: artigos que estavam em texto completo, publicados no idioma português e inglês, no período compreendido entre os anos de 2016 a 2023 que se adequassem ao objetivo desta revisão. Critérios de exclusão: anais de eventos, estudos repetidos, textos sem resumos e monografias.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram encontrados 11 artigos no qual realizou-se uma filtragem utilizando o instrumento PRISMA feito através do programa PowerPoint para melhor sistematização de

todo o processo, figura 1.

**Figura 1** – Diagrama Prisma. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.



Analisou-se 11 estudos na íntegra avaliados para elegibilidade, incluindo posteriormente 05 na revisão. Os estudos foram sujeitos à síntese quanto ao autor/ano, título, objetivo e principais resultados (Quadro 2).

**Quadro 2** – Síntese dos estudos quanto ao autor/ano, título, objetivo e principais resultados, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Principais Resultados
Bonardi, T. et al. 2019	Morse fall scale: grau de risco de queda em idosos hospitalizados	Aplicar a Morse Fall Scale a idosos hospitalizados, identificar e classificar o grau de risco para queda e	Foram entrevistados 63 idosos; as idades mínima e máxima foram, respectivamente, 60 e 92 anos, com média de 73,8

		caracterizar os sujeitos do estudo.	anos, mediana de 75 anos e moda de 73 anos; 22,2% dos idosos usavam algum dispositivo de apoio à marcha, como muletas, bengala ou andador. As quedas foram mais comuns nos homens. Quanto ao risco para queda foram encontrados: 4,8% dos idosos sem risco; 33,3% com baixo risco; 61,9% com alto risco
Falcão, R. M. M. 2018	Risco de quedas em pessoas idosas hospitalizadas	Avaliar o risco de quedas em pessoas idosas hospitalizadas	Identificou-se que 45% dos idosos apresentaram alto risco de quedas de acordo com os scores da Escala de Morse.
Morais, F.S. et al. 2021	Análise da convergência entre o risco de quedas e a dependência dos cuidados de enfermagem	Analisar a convergência entre o risco de quedas e a dependência para o cuidado de enfermagem de pacientes hospitalizados, utilizando a Morse Fall Scale – versão brasileira e o Sistema de Classificação de Pacientes.	Evidenciou-se uma taxa de quedas de 2,3%. Identificou-se associação estatisticamente significativa entre risco elevado e ocorrência de quedas. Os pacientes classificados em cuidados intermediários, semi-intensivos e intensivos associaram-se ao risco elevado para quedas, e os pacientes classificados na categoria de cuidados mínimos associaram-se ao risco baixo de quedas conforme a Morse Fall Scale – versão brasileira.
Giaquinto, B.C.D.	Análise das ocorrências de quedas	Analisar as ocorrências de quedas	A Morse Fall Scale foi aplicada em 26,50%

2021	em pacientes admitidos em unidades de cuidados críticos	em pacientes adultos admitidos em unidades de cuidados críticos.	destes pacientes. Quanto aos fatores de risco, 47,86% apresentavam agitação psicomotora/confusão mental e 16,24% alterações cognitivas, 18,80% estavam sob contenção química e 11,11% com contenção física dos membros superiores.
Urbanetto, J. S. et al. 2016	Análise da capacidade de predição de risco e validade da Morse Fall Scale versão brasileira	Analisar o poder de predição de risco da Morse Fall Scale na versão brasileira (MFS-B)	A melhor estimativa para prever a queda foi no ponto de corte 44,78 da pontuação média da MFS-B, com sensibilidade de 95,2% e especificidade de 64%. A ocorrência de queda e a classificação de risco elevado foram significativas ( $p < 0,00001$ ).

É notório que a escala Morse Fall (MFS) visa mensurar o risco de queda, sendo composta por 6 classificações que compõem a pontuação de risco: histórico de queda, diagnóstico secundário, auxílio de deambulação, tratamento por via intravenosa ou aparelho endovenoso senilizado/heparinizado, marcha e a condição mental. O somatório das pontuações alcançadas, em cada tópico, sucede num determinado score que aponta o risco de queda. A referência para a probabilidade de queda são:  $< 24$  = risco baixo;  $25-44$  = risco moderado;  $> 45$  = risco elevado (SOUSA et al., 2020). Entretanto, através do quadro 2, é perceptível a sua aplicabilidade, servindo como um importante instrumento na assistência, sendo necessário capacitações com os profissionais de saúde.

No estudo de Vera et al., (2021) aborda a escala de Morse quanto a probabilidade de ser usada na avaliação de risco para quedas, com a finalidade de verificar fatores que possibilitam para o acontecimento deste episódio no serviço hospitalar, visto que, identifica uma variedade de elementos. Todavia, é válido frisar a importância de profissionais habilitados para a aplicação a fim de evitar erros em sua interpretação que possam prejudicar a categorização de

risco. Além disso, os clientes que possuem alto risco, de acordo nos escores de MFS precisam ser monitorados e colocados sob os cuidados de enfermagem, uma vez que, estão inclusos no processo do cuidar.

Entretanto, em uma pesquisa feita em um hospital universitário português mostrou que a maior parte das quedas aconteceu em pacientes que se apresentavam agitados e confusos. No estudo de Sakai et al., (2016) também os pacientes apresentaram quadros de desorientação, tendo como escala alta para risco de quedas.

Estudos internacionais têm mostrado valores médios de MFS mais altos. Esses diferentes achados podem ser decorrentes de diferentes características clínicas (idade, comorbidades, dependência de atividades de vida diária e caminhada, estado mental) apresentadas pelos pacientes em cada estudo (SOUSA et al., 2020).

Por outro lado, indicadores de saúde mostram que o sexo masculino possui maior predisposição para quedas em comparação com o sexo feminino no qual um dos motivos é a não dependência de cuidados mínimos. Ainda assim, no estudo de Sousa et al., (2020) demonstra episódios de quedas semelhantes em ambos os sexos. Porém, existem fatores que podem justificar devidas ocorrências, no sexo feminino isso se resulta devido a redução da força muscular, maior frequência em atividades domésticas, mudanças hormonais como a diminuição do estrogênio, por conseguinte perda de massa óssea e existência de osteoporose. Todavia, em pacientes do sexo masculino envolvem questões culturais, como por exemplo, não aceitação em determinadas atividades como auxílio para levantar ou andar.

Portanto, realizando uma comparação entre os 5 estudos analisados, pode-se perceber outros achados que foram citados, como: idosos, sexo masculino, pacientes em cuidados intermediários, semi-intensivos, intensivos e quadros de confusão mental associaram-se a questões mais prevalentes para quedas, no qual a escala de MFS mostrou como instrumento aplicável na identificação de quedas. Além disso, a análise do risco de queda através das escalas de risco irá auxiliar na orientação no que tange aos cuidados de enfermagem focalizando o paciente. O uso de um método próprio vem a somar no processo de enfermagem, pois possibilitará que o enfermeiro programe e conduza o cuidado de maneira a acolher as necessidades de cada paciente de forma individualizada, conforme a verificação de risco (FALCÃO, 2018).

#### **4 CONCLUSÃO**

Contudo, novas pesquisas sugerem uma complementação da avaliação psicométrica de MSF em ambientes hospitalares como também em outros ambientes de assistência à saúde em que podem colaborar a esclarecer questões remanescentes devido a outros fatores existentes que envolvem cenários de quedas. Além disso, ressalta-se a importância quanto à aplicabilidade da MFS no ensino, pesquisa, apoio e gestão.

A MFS provou ser uma excelente ferramenta para uso com adultos e geriátricos em uma variedade de ambientes hospitalares nacionais e internacionais. No entanto, destaca-se que para obter resultados confiáveis é necessário treinamentos a fim de prevenir possíveis erros na sua aplicabilidade e conseqüentemente na interpretação dos resultados.

Espera-se que os resultados desta pesquisa auxiliem nos fatores relacionados a queda nos serviços hospitalares, como também para a prática dos profissionais de saúde envolvidos nos meios de cuidados, reforçando a importância do uso de ferramentas para identificar pacientes adultos e geriátricos com risco de quedas. Isso melhorará a qualidade da educação dos profissionais de saúde e as evidências sobre como cuidar desses pacientes para que estratégias eficazes de prevenção possam ser implementadas.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. R. et al. Fatores de risco associados à queda em pacientes internados na clínica médica-cirúrgica. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2019, v. 32, n. 6, p. 617-623.

BONARDI, T. et al. Morse Fall scale: grau de risco de queda em idosos hospitalizados. **Cuid Enferm**. v.13, n.2, p.147-151. 2019. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2019v2/147.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Prevenção De Quedas. **Agência De Vigilância Sanitária e Fiocruz**, 2013.

FALCÃO, R. M. M. Risco de quedas em pessoas idosas hospitalizadas. **Centro De Ciências Da Saúde**. p. 1-83. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13549/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

GIAQUINTO, B. C. D. Análise das ocorrências de quedas em pacientes admitidos em unidades de cuidados críticos. **Escola de enfermagem**. p. 1-116. 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/05/1369855/dissertacao-repositorio-ufmg-final.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

VERAS, F. S. et al. Morse fall scale como instrumento de avaliação do risco de queda no ambiente hospitalar. **Novas diretrizes frente ao envelhecimento: diversidades, cuidados, inclusão e visibilidade**. p. 739-755. 2021. Disponível em:

[https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/cieh/2021/TRABALHO\\_EV160\\_MD7\\_SA100\\_ID2764\\_15102021220640.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/cieh/2021/TRABALHO_EV160_MD7_SA100_ID2764_15102021220640.pdf). Acesso em: 10 abr. 2023.

URBANETTO, J. S. et al. Morse Fall Scale: tradução e adaptação transcultural para a língua portuguesa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, p. 569-575, 2013.

URBANETTO, J. S. et al. Análise da capacidade de predição de risco e validade da Morse Fall Scale versão brasileira. **Rev. Gaúcha Enferm**, v.37, n.4, p. 1-7, 2016.

SAKAI, A. M. et al. Risco de queda do leito de pacientes adultos. **Rev enferm UFPE.**, v.10, n.6, p.4720-4726, 2016.

SOUSA, A. L. et al. Frequência de quedas em pacientes internados em uma unidade de cardiologia: estudo retrospectivo. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. v.10, n.4059, p.1-8. 2020. Disponível em:

<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4059/2552>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MORAIS, F. S. et al. Análise da convergência entre o risco de quedas e a dependência dos cuidados de enfermagem. **Enferm Foco**. v.12, n.3, p.593-600. 2021. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4406/1208>> . Acesso em: 10 abr. 2023.

## **CAPÍTULO 23**

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.23>

### **A ENFERMAGEM EM SAÚDE DO TRABALHADOR: AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ÂMBITO LABORAL**

#### **NURSING IN OCCUPATIONAL HEALTH: ACTIONS FOR THE PROMOTION OF HEALTH IN THE LABOR FIELD**

##### **LUANA ALMEIDA FERNANDES**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará, Membro do projeto de pesquisa GPCLIN-Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde

##### **LUCINEIDE SOUSA PENHA SILVA**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará

##### **JESSÉ BARBOZA LIRA**

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará

##### **XÊNIA MARIA FIDELES LEITE DE OLIVEIRA**

Graduada em enfermagem pela Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras-PB

##### **ANÁDIA DE MOURA OLIVEIRA**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará

##### **ANA PAULA DA PENHA ALVES**

Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças - UPE

##### **WALDERMISSE NERY DE SOUZA NETO**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

##### **GIOVANA FIGUEIREDO MARTINS**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau De Juazeiro do Norte, Ceará

##### **VERÔNICA MONALIZA GOMES GURGEL**

Enfermeira; Mestre em saúde da família

##### **PETRÚCYA FRAZÃO LIRA**

Mestre em Ciências da Educação; Enfermeira; Membro do projeto de pesquisa GPCLIN-Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde



## RESUMO

**Objetivo:** Identificar o papel da enfermagem frente à promoção à saúde no âmbito laboral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como questão norteadora: “De que forma a enfermagem pode promover a saúde do trabalhador dentro dos serviços”? O levantamento dos artigos realizou-se no mês de novembro de 2022, através das bases de dados LILACS e MEDLINE. A partir dos descritores em (DeCS): "Enfermagem do trabalho", "Promoção da saúde" e "Saúde do trabalhador", com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos com texto completo, publicados em português, entre os anos de 2017 a 2022, e que se adequassem ao objetivo desta revisão, e os critérios de exclusão: artigos de revisão, anais de eventos, estudos repetidos e monografias. **Resultados e discussão:** Após a leitura detalhada dos 74 artigos, apenas 15 se enquadraram nos critérios de inclusão. A promoção da saúde pode acontecer, dentre outras formas, através da educação para a saúde, no qual se trata de uma estratégia que objetiva estimular maneiras de vida saudáveis. Aliado a isso, o enfermeiro possui papel fundamental no que tange à função de educador em diferentes ciclos de vida do indivíduo. **Conclusão:** Torna-se necessário que a educação em saúde e outras estratégias continuem sendo fortalecidas, além de se atentar na formação adequada do profissional à frente dos serviços de saúde do trabalhador, pois a capacitação destes irá fazer total diferença nas ações de saúde voltadas aos funcionários.

**Palavras-chave:** Ambiente de trabalho; Ações em saúde; Trabalhador.

## ABSTRACT

**Objective:** To identify the role of nursing in the face of health promotion in the labor environment. **Methodology:** This is an integrative review of the literature, with the right question: “How can nursing promote workers' health within services”? The articles were surveyed in November 2022, through lilacs and medline databases. From the descriptors in (DeCS): "Occupational nursing", "Health promotion" and "Worker's health", with the Boolean operator "AND". The inclusion criteria were: full-text articles, published in Portuguese, between 2017 and 2022, and that were appropriate to the objective of this review, and the exclusion criteria: review articles, event annals, repeated studies and monographs. **Results and discussion:** After the detailed reading of the 74 articles, only 15 met the inclusion criteria. Health promotion can happen, among other ways, through health education, in which it is a strategy that aims to stimulate healthy ways of life. In addition, nurses play a fundamental role in terms of the role of educator in different life cycles of the individual. **Conclusion:** It is necessary that health education and other strategies continue to be strengthened, in addition to paying attention to the adequate training of the professional in front of the workers' health services, because the training of these will make a total difference in the health actions aimed at employees.

**Keywords:** Work environment; Health actions; Worker.

## 1 INTRODUÇÃO

O ambiente de trabalho adequado é importante para favorecer uma melhor qualidade de vida aos trabalhadores, através de programas de proteção à saúde, assim como a promoção e prevenção de patologias. Associada a responsabilidade de ser um ambiente seguro e livre de

qualquer risco que venha a prejudicar o bem estar do empregador, dessa forma torna-se relevante a criação de estratégias que englobem as diferentes fases das mudanças comportamentais (OGATA, 2018).

O processo de saúde do trabalhador deve englobar práticas de promoção, proteção, vigilância, assistência e reabilitação, assistindo o indivíduo com os princípios da qualidade, resolutividade, assim como a capacidade de entender como o trabalho influencia no processo de saúde-doença. Porém, observou-se que a qualidade no cuidado foi deficiente, sofrendo influência das mudanças no mundo do trabalho e crescimento do trabalho informal, desencadeando em precarização tanto na saúde como na vida do empregador (GERALDI et al., 2022).

Conforme o autor Lizano (2019), a promoção da saúde é considerada uma prática polissêmica, no qual inclui a busca por hábitos saudáveis, participação social, intersetorialidade e empoderamento. Acredita-se que a promoção da saúde ajude a prevenir doenças ocupacionais, que são fundamentais para manter a capacidade para o trabalho. Com isso, promove o fortalecimento de condições favoráveis de trabalho, bem-estar, capacidade e qualidade de vida, colaborando na redução de doenças ocupacionais, incapacidades para o trabalho (temporárias ou permanentes) e aposentadoria antecipada (GRECO et al., 2019).

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), cerca de 2,78 milhões de pessoas no mundo morreram por causas associadas ao trabalho. Devido a patologias profissionais, acidentes de trabalho, na qual tem como fatores determinantes a sobrecarga da jornada, formação profissional inapropriada e despreparada, as condições de trabalho e a produtividade, configurando dessa forma um problema de saúde pública (GERALDI et al., 2022).

O enfermeiro do trabalho encara no seu dia a dia várias situações de agravo à saúde, na qual influencia diretamente na saúde individual ou coletiva. Devendo reconhecer os fatores de risco nos quais os trabalhadores possam estar expostos, favorecendo situações de agravos. Dessa forma, torna-se necessário que os profissionais de enfermagem do trabalho atuem dentro de empresas com suas respectivas classificações de risco com o intuito de proteger e preservar tanto a segurança quanto a saúde dos empregadores (NASCIMENTO et al., 2020). Ainda conforme Geraldi et al. (2022), os enfermeiros precisam estar capacitados a desenvolver estratégias e ações de prevenção de patologias, promoção e reabilitação da saúde, tanto no individual como no coletivo, de modo integral e contínuo.

Embora as atividades de promoção à saúde estejam correlacionadas a políticas públicas e programas na população brasileira inclinam-se a sociedade como um todo, ainda se persiste

desigualdades na disponibilidade e aplicação. Verifica-se também, que alguns públicos como os trabalhadores da área da saúde, apesar que em sua maior parte tenham concepção com as definições de promoção da saúde e melhor qualidade de vida, pouquíssimos colocam em prática esse conhecimento em sua vida cotidiana, como se os saberes adquiridos em prol de melhorias da comunidade assistida não abrangessem como pessoas com necessidades em saúde e exposto ao processo de adoecimento (SILVA et al., 2022).

O fato de estatísticas de adoecimentos advindos do trabalho estarem aumentando prova que as ações em saúde do trabalhador enfrentam barreiras, dificultando o oferecimento da promoção da saúde e da qualidade de vida dos trabalhadores (OLIVEIRA et al., 2020). Desse modo, a pesquisa se justifica aliado ao crescimento contínuo de adoecimento dos trabalhadores e aos benefícios das ações da enfermagem para a promoção da saúde no ambiente de trabalho.

Considerando o exposto, o objetivo deste estudo foi identificar o papel da enfermagem frente à promoção à saúde no âmbito laboral.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, sustentando-se a partir da seguinte questão norteadora: “De que forma a enfermagem pode promover a saúde do trabalhador dentro dos serviços”?

A sistematização da revisão originou-se mediante do protocolo proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), o qual consta etapas que são: primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão; segunda etapa: estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão dos estudos e/ou amostragem ou busca na literatura; terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; quinta etapa: interpretação dos resultados e sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

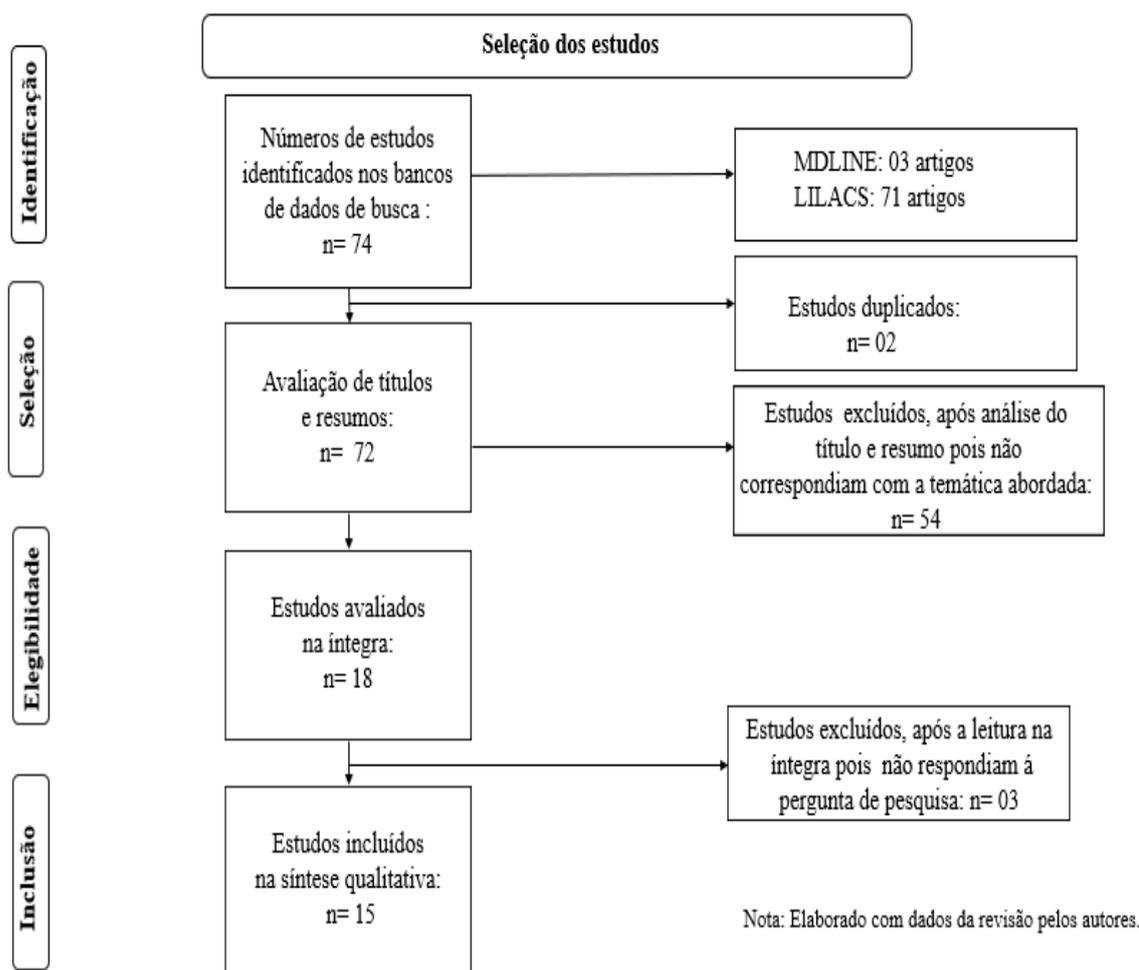
O levantamento dos artigos realizou-se no mês de novembro de 2022, através das bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A partir dos descritores em (DeCS): "Enfermagem do trabalho", "Promoção da saúde" e "Saúde do trabalhador" Cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Os critérios de inclusão definidos foram: artigos que estavam em texto completo, publicados no idioma português, no período compreendido entre os anos de 2017 a 2022, publicados no Brasil e que

se adequassem ao objetivo desta revisão, e os critérios de exclusão: artigos de revisão, anais de eventos, estudos repetidos e monografias.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 74 artigos no qual realizou-se uma filtragem utilizando o instrumento PRISMA produzido por meio do programa PowerPoint para melhor sistematização de todo o processo, figura 1.

**Figura 1** – Diagrama Prisma. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2022.



Fonte: Elaboração própria (2022).

Analisou-se 74 estudos na íntegra avaliados para elegibilidade, destes, apenas 15 correspondiam com o objetivo da pesquisa. Foram inclusos, posteriormente, 04 na revisão em que apresentaram maior destaque. Os estudos foram sujeitos à síntese quanto a revista/ano, objetivo e principais resultados, (Quadro 2).

**Quadro 2** – Síntese dos estudos quanto a revista/ano, objetivo e principais resultados, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2022.

<b>Revista/Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais Resultados</b>
ABCS health science, 2021.	Conhecer a relação entre os elementos do processo de trabalho de enfermeiros da rede de saúde do trabalhador.	Destacam a integração intra institucional entre os enfermeiros dos CEREST e seus respectivos Núcleos Municipais de Vigilância em Saúde do Trabalhador. Os primeiros objetivam promover a saúde, prevenir doenças ocupacionais e acidentes de trabalho e, os segundos por situar-se em serviços de atenção primária trabalham para fortalecer e qualificar o acesso dos trabalhadores à assistência à saúde no SUS.
Revista Gaúcha de Enfermagem, 2021.	Construir e validar o conteúdo de recursos educativos digitais (REDs) para a promoção da saúde e segurança no trabalho de profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS).	A aplicabilidade dos REDs no processo ensino-aprendizagem das equipes da APS está relacionada à integralidade da assistência à saúde, que pode ser alcançada com medidas de EPS. Acredita-se que a implementação de ações educativas como a construção e utilização dos REDs em um contexto que tenha vivenciado um processo criticamente reflexivo de discussão dos fatores que levam à ocorrência de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, sejam relevantes para garantir comportamentos seguros e eficazes.
JNT- Facit Business And Technology Journal, 2021	Identificar na literatura estudos que apontam para a atuação do enfermeiro na enfermagem e no planejamento a promoção, prevenção e na recuperação da saúde do trabalhador.	A atuação do profissional de enfermagem, ou melhor, dizer do enfermeiro é de suma importância para o crescimento e fortalecimento das organizações na atualidade, pois está intimamente relacionada à qualidade de vida dos trabalhadores. Nesse caso, é necessário buscar estratégias de prevenção que auxiliem na promoção da saúde do trabalhador e na prevenção de acidentes de trabalho.
Journal Health NPEPS, 2022	Identificar na literatura as contribuições das ações de promoção da saúde para melhoria da	A promoção da saúde emergiu nos estudos como uma série de comportamentos adotados para promover o bem-estar, a realização pessoal e para reduzir a incidência de doenças crônicas. Quanto às estratégias de promoção da saúde adotadas, focam-se na análise e conhecimento do perfil socioeconômico dos trabalhadores de saúde e fomento à prática de atividade física e relaxamento.

	qualidade de vida do trabalhador da saúde.	
--	--	--

**Fonte:** Elaboração própria (2022).

De acordo com os autores Rosa et al., (2021), os profissionais atuantes na Rede de Atenção à Saúde do Trabalhador atuam nas mais diversas áreas de cuidados aos trabalhadores, entre elas, a promoção da saúde destes trabalhadores. Além disso, destaca-se a importância que uma formação adequada faz neste processo, repercutindo de maneira mais positiva. Os profissionais são responsáveis em transformar ambientes potencialmente perigosos ao bem estar e saúde em ambientes adequados, e também prezar pela vigilância e prevenção de saúde.

Nesse sentido, a enfermagem assume papel de destaque por ser uma profissão firmemente voltada para a promoção da saúde. Desde 2018, a Ordem dos Enfermeiros regulamenta a elevação das competências profissionais de enfermagem, porém, o papel dos enfermeiros do trabalho na equipe de saúde e segurança no trabalho ainda é incipiente. O enfoque em pesquisas como a apresentada (com foco no diagnóstico das necessidades de saúde e visando o desenho de projetos e programas de promoção da saúde) dá visibilidade à atuação do enfermeiro nesse campo e potencializa os benefícios proporcionados pela equipe e as organizações podem se beneficiar do uso de tais intervenções (FARIAS; RAPOSO; PEREIRA, 2022).

Por outro lado, é crucial levar em questão os determinantes sociais da saúde, que são fatores econômicos, sociais, culturais, psicológicos e comportamentais que colaboram a chance de problemáticas de saúde em uma população. Dessa forma, os trabalhadores de saúde da organização não devem trabalhar esses fatores de forma isoladamente, mas procurar conhecer, integrar o sistema de saúde, estimular o autocuidado no campo da saúde e englobar na comunidade atividades no campo da saúde e qualidade de vida (OGATA, 2018).

Além disso, cabe a enfermagem do trabalho desenvolver medidas de higiene, medicina e de segurança no trabalho, atuando com a ajuda de tecnologias, promovendo campanhas de saúde, implementando projetos e definindo os problemas que os conectam. Além de, treinamento e operações administrativas relacionadas à proteção contra agentes químicos, físicos e biológicos, outras atividades incluem, por exemplo, a conservação da saúde física e mental e no monitoramento de doenças profissionais ou não profissionais e a reabilitação do indivíduo (REIS, et al., 2021).

Com o aumento do uso da tecnologia e seus avanços em todos os campos, a ST também se apropria deste meio para promover a saúde. No campo da saúde do trabalhador, é eficiente,

pois como é conhecido, apesar do que é apresentado nos cursos de graduação sobre a segurança no trabalho, acaba-se fragilizando, pois é uma área que constantemente se atualiza, a produção do conteúdo tem que acontecer em um rápido período de tempo, assim como a divulgação para os profissionais atuantes nos serviços de saúde (ANTONIOLLI et al., 2021).

Outrossim, ações devem ser produzidas, destacando-se também atitudes por parte dos gestores, pesquisadores e empregadores no desenvolvimento de meios da promoção à saúde, contribuindo assim, para uma melhor qualidade de vida no ambiente de trabalho. Dessa forma, é primordial conduzir hábitos de promoção à saúde de maneira compartilhada aliado ao uso de tecnologias educacionais que favoreçam para intermédio do conhecimento (audiovisuais, táteis, auditivas, dialogais, expositivas e impressas) (SILVA et al., 2022).

Portanto, é perceptível que embora haja desafios à institucionalização e ao progresso de ações em saúde do trabalhador no SUS considera-se em um marco crucial para a saúde pública, em que verifica-se a importância da enfermagem do trabalho que atua inteiramente na organização, além disso, da prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, realizam medidas de suma importância relacionado à promoção da saúde do trabalhador, gerando benefícios para a saúde do trabalhador (REIS et al., 2021).

Contudo, através do quadro, foi possível analisar os elementos do processo de trabalho em que contribuem para melhorias com enfoque na promoção da saúde, bem como a importância dos recursos educacionais e digitais de forma a trazer benefícios para a vida dos trabalhadores e a ação primordial do enfermeiro com enfoque nas ações de promoção da saúde. Além disso, espera-se por meio deste estudo contribuir em melhorias para assistência à saúde do trabalhador e auxiliar na construção de futuros trabalhos científicos.

#### **4 CONCLUSÃO**

A enfermagem em saúde do trabalhador é de grande importância para a promoção da saúde para os trabalhadores, haja vista que atua em diversos âmbitos, não somente no cuidado aos agravos, mas se antecipando para que não se ocorra mais danos aos trabalhadores. Assim, é preciso que a educação em saúde e outras estratégias sigam sendo fortalecidas, além de se atentar na formação adequada do profissional à frente dos serviços de saúde do trabalhador, pois a capacitação destes irá fazer total diferença nas ações de saúde voltadas aos funcionários. Com o avanço em tecnologias, pode-se afirmar que estas também são excelentes aliadas para que os profissionais atuem dentro da promoção da saúde. Dessa forma, a enfermagem do trabalho é primordial.



## REFERÊNCIAS

ANTONIOLLI, S. A. C., et al. Construção e validação de recursos educativos digitais para a saúde e segurança do trabalhador. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 42, p. 1-9, 2021. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472021000200408&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472021000200408&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 17 nov. 2022.

FARIAS, P. A. M.; RAPOSO, S. R. F.; PEREIRA, H. J. A. R. Promoção da saúde do trabalhador: avaliação do estilo de vida de auxiliares administrativos de um hospital. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.** v.56, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0198en>. Acesso em: 08 nov. 2022.

GERALDI, L. et al. Competências profissionais para a atenção à saúde do trabalhador. **Rev. bras.** v.46, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/CsdR7DkN7tKzyL4kdC65WRx/?lang=pt>. Acesso em: 08 nov. 2022.

GRECO, P. B. T. et al. Promoção à saúde com trabalhadores de saúde mental. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde.** v. 32, p. 1–9, 2019. Disponível em: <<https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/9669/pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

LIZANO, V. C. G. Práticas de promoção da saúde no contexto da atenção primária no Brasil e no mundo. **APS EM REVISTA.** v. 1, n. 1, p. 50–61. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/aps.v1i1.3>. Acesso em: 08 nov. 2022.

MENDES, K.D.S., SILVEIRA, R.C.C.P. GALVAO, C.M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem.** v. 17, p. 758-764. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 17 nov. 2022.

NASCIMENTO, M. N. R. et al. Cuidados de enfermagem na proteção e prevenção de riscos para o enfermeiro. **J. nurs. health.** v.10, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/14717/11158>. Acesso em: 08 nov. 2022.

OGATA, A. J. N. Promoção da saúde no ambiente de trabalho. **Revista Brasileira de Medicina no Trabalho.** v.16, n.0, 2018. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/350/pt-BR/promocao-da-saude-no-ambiente-de-trabalho>. Acesso em: 08 nov. 2022.

OLIVEIRA, M. C. et al. Promoção de saúde de trabalhadores da atenção básica: relato de experiência extensionista. **Rev. SPAGESP.** v.21, n. 2, 2020. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702020000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702020000200011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 08 nov. 2022.

REIS, T.T. et al. Intervenção de enfermagem no trabalho visando à promoção em saúde do trabalhador. **JNT- Facit Business And Technology Journal.** v.2. p.645-658. 2021. Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/134>. Acesso em: 23 nov. 2022.



ROSA, L. S. et al. Rede de saúde do trabalhador: estudo do processo de trabalho de enfermeiros. **ABCS Health Sciences**, v. 46, n.24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/abcshs.2020119.1571>. Acesso em: 17 nov. 2022.

SILVA, T.F. et al. Ações de promoção da saúde para a qualidade de vida de trabalhadores da saúde. **Journal Health NPEPS**. v.07, n.01, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30681/252610106370>. Acesso em: 23 nov. 2022.

## CAPÍTULO 24

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.24>

### IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DA COVID 19

### IMPACTS ON MENTAL HEALTH DURING SOCIAL ISOLATION IN THE COVID 19 PANDEMIC

**RAFAELLE DIAS GABBAY**  
Universidade Federal do Pará

**MILLENA BORGES INETE**  
Universidade Federal do Pará

#### RESUMO

**Objetivo:** Identificar os impactos na saúde mental durante o isolamento social devido à pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura na qual se utilizou artigos nos idiomas Português ou Inglês que abordassem o referido tema. Foram utilizados artigos completos e disponíveis gratuitamente indexados nas bases de dados Scielo, Lilacs e Medline. Os descritores de busca utilizados foram “saúde mental”, “COVID-19” e “isolamento social”. **Resultados e Discussão:** O presente estudo mostrou que vários impactos na saúde mental foram ocasionados pelo isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19 como estresse, ansiedade, alteração do sono, depressão e até suicídio. Alguns estudos mostraram que esses sintomas estavam relacionados com o medo de se infectar ou infectar pessoas próximas, mudança brusca do estilo de vida, falta de atividades prazerosas, luto entre outros. **Considerações Finais:** Considerando esse contexto se faz necessário o acompanhamento dos indivíduos por profissionais qualificados que contribuam na redução dos danos psicológicos que podem ser decorrentes do período de isolamento social no contexto da pandemia da COVID-19. Também vale ressaltar que ainda é necessário mais estudos para avaliar o impacto do isolamento social a longo prazo.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; COVID -19; Isolamento social.

#### ABSTRACT

**Objective:** To identify the impacts on mental health during social isolation due to the COVID-19 pandemic. **Methodology:** This is a narrative literature review in which articles in Portuguese or English that addressed the aforementioned topic were used. were “mental health”, “COVID-19” and “social isolation”. **Results and Discussion:** The present study showed that several impacts on mental health were caused by social isolation as a result of the COVID-19 pandemic, such as stress, anxiety, sleep disturbance, depression and even suicide. infecting or infecting close people, sudden change in lifestyle, lack of pleasurable activities, mourning, among others. **Final Considerations:** Considering this context, it is necessary to monitor individuals by qualified professionals who contribute to the reduction of psychological damage that may result

from the period of social isolation in the context of the COVID-19 pandemic impact of long-term social isolation.

**Keywords:** Mental Health; COVID-19; Social isolation.

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, teve início a epidemia de COVID-19, também reconhecida em vários países do mundo, configurando-se um grande problema de saúde pública. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em Janeiro de 2020, declarou a COVID-19 como emergência de saúde pública com consequências internacionais, e em 11 de março do mesmo ano, foi declarada como uma pandemia (GUDIM V.A. *et al.*, 2021).

A COVID-19 (do inglês: coronavirus disease 2019) consiste em uma doença contagiosa proveniente da infecção pelo vírus SARS-CoV-2 da família Coronavírus. Uma particularidade dessa doença é que a capacidade de transmissão do vírus é muito alta e a doença pode evoluir com graves complicações, podendo o paciente necessitar de internação em leito de terapia intensiva (TEIXEIRA L.A.C *et al.*, 2021).

Dentre as diversas medidas preventivas, o isolamento social também está entre as prioridades das instituições para reduzir a transmissão COVID-19, minimizando o contato entre indivíduos potencialmente infectados e saudáveis, ou entre grupos com altas taxas de transmissão ou aqueles com baixo ou nenhum nível, a fim de retardar o pico da epidemia e diminuir seus efeitos, para proteger a capacidade de assistência clínica (GUINANCIO, J.C *et al.*, 2020)

A pandemia trouxe grandes impactos em vários aspectos da vida social ocasionando um efeito direto na vida das pessoas e na sobrecarga dos sistemas de saúde, além da acentuação da crise econômica e a política de isolamento social. (SOUZA E.R *et al.*, 2022)

O isolamento social em decorrência da pandemia da COVID-19 afeta tanto a saúde física das pessoas, como a saúde psicológica e o bem-estar da população não infectada. O isolamento social levou a população mundial a níveis exacerbados de ansiedade, depressão e estresse, sendo necessárias adaptações nos planos de curto, médio e longo prazos, que tiveram de ser adiados ou interrompidos (FOGAÇA P.C *et al.*, 2021)

Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo mostrar o impacto na saúde mental durante o isolamento social devido à COVID-19.

## 2 METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no período de abril de 2023. Foram utilizados artigos científicos publicados nos idiomas inglês e português usando as principais ferramentas de busca eletrônica em base de dados da área da saúde, sendo elas: Scielo, PubMed e LILACS que abordassem o referido tema. Os descritores usados foram: saúde mental, pandemia e isolamento social. Assim foram selecionados documentos cujo título, resumo ou palavras-chave os citavam.

Os critérios de inclusão foram artigos que estavam com a versão completa disponível gratuitamente para a leitura nas bases de dados citadas acima, que possuíssem metodologia bem definida, com resultados julgados relevantes para a discussão. Enquanto os critérios de exclusão foram artigos que não estavam disponíveis gratuitamente, que não apresentassem metodologia clara e que não estivessem nos idiomas português ou inglês.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com Parente J.S (2021). O isolamento social é uma das medidas de prevenção durante as pandemias, que visa diminuir a transmissão de novos vírus, mas que pode trazer graves repercussões.

Segundo Dias, J.A.A *et al.* (2020), estar em isolamento social pela COVID-19 envolve diversas questões que as pessoas nunca imaginaram vivenciar, principalmente aquelas que possuíam uma vida agitada e que pouco ficavam dentro de suas casas devido a hiperatividade, necessidade de trabalhar, fuga da realidade, estudar, divertir-se, visitar familiares e amigos.

Manifestações de sintomas de ansiedade geram um sentimento de inconstância e incerteza na população, que podem evoluir a um quadro de depressão, caracterizado por uma mudança brusca no estilo de vida, levando a hábitos alimentares não saudáveis ou perda de apetite, irritabilidade, sentimento de culpa, e a perda de interesse por realizar atividades e hobbies, que antes eram realizados com prazer por estes indivíduos.

Uma pesquisa realizada por Bezerra, A.C.V *et al.* (2020) apontou que o estresse é uma das principais consequências do isolamento social. De acordo com a pesquisa realizada, 73% dos participantes relataram algum grau de estresse em decorrência do isolamento social. Os resultados apontaram que em 67% das pessoas houve uma mudança na rotina do sono, na qual alguns indivíduos estão dormindo mais horas por dia e outros menos.

Além disso, o distanciamento social e o alto nível de estresse relacionado impactaram significativamente em relação ao aumento da violência doméstica. Na China, segundo Vieira e colaboradores (2020) os registros de denúncias contra mulheres triplicaram durante a pandemia. Já no Brasil, apenas durante o mês de março houve um crescimento de 18% nas denúncias. Os fatores envolvidos nesse tipo de situação são: estresse, fatores extrínsecos, a falta de divisão de tarefas adequadas, e o próprio regime de home office, causando assim uma maior tensão no ambiente familiar (CANUTO, P.J. *et al.*, 2020)

Além da solidão, outros sintomas, como ansiedade, medo e alterações comportamentais, tornaram-se extremamente acentuados com o advento da pandemia, tendo como aspectos amplificadores o menor suporte estrutural, bem como comunicação defasada com a família e perda de autonomia (OLIVEIRA, V.V. *et al.*, 2021)

A pandemia, possui grande morbimortalidade na população em geral. Além disso, isso, causou um acentuado impacto na população idosa, alterando a qualidade de vida desses indivíduos, levando ao isolamento social e ao distanciamento físico bem como à perda dos laços interpessoais, conexão social, segurança financeira e à falta de acesso às necessidades e apoios básicos, o que agrava ainda mais os sintomas preexistentes emergindo novos sentimentos e transtornos emocionais (PECOITS R.V. *et al.*, 2021)

Outro fator que merece destaque está relacionado à atividade física, em que a diminuição desta em decorrência do isolamento pode ocasionar diversos impactos negativos, como ganho de peso, piora das condições de saúde existentes, diminuição da mobilidade bem como desenvolvimento de novas condições médicas adversas (PECOITS R.V. *et al.*, 2021).

Ademais, os hábitos alimentares também são afetados pelo distanciamento social. A falta de lazer, a ansiedade, o estresse e o tédio, estão relacionados a um maior consumo alimentar. Indivíduos estão apresentando um consumo excessivo de alimentos, principalmente os ricos em açúcares, denominados de “comida afetiva”, já que estes estimulam a produção de serotonina, causando um efeito positivo no humor (CUNHA, S.E.X. *et al.*, 2021).

Na Índia, foi realizada uma pesquisa em que os participantes revelaram pânico e crescimento na dificuldade de dormir após o acompanhamento das notícias da pandemia em noticiários e na mídia geral, onde 75% afirmaram a necessidade de ofertar cuidados mentais a população, e mais de 80% assumiram necessitar desse tipo de intervenção (SANTOS, S.S *et al.*, 2020).

Além disso, estudos sobre os efeitos das medidas protetivas adotadas para combater a infecção pelo Sars-CoV-2 demonstraram uma elevação dos níveis de estresse e de ansiedade, assim como uma piora na qualidade do sono. Nesse contexto, observa-se, também, um aumento

do risco de suicídio como consequência das medidas restritivas adotadas, promovendo efeitos a longo prazo, especialmente nos grupos mais vulneráveis (MONTEIRO, I.V.L *et al.*, 2021).

Em um estudo realizado por Bezerra, C.B *et al.* (2020), do total de 3.863 entrevistados incluindo as 5 regiões do Brasil, 3.351 (87,4%), referiram medo de serem infectados e preocupados se alguém do domicílio precisar sair de casa; 2.945 (76,8%) pessoas afirmaram que o isolamento social causou uma modificação na vida diária, porém conseguiram se adaptar à nova realidade; 3.097 (80,7%) relataram sentimento de tristeza e preocupação em decorrência da pandemia; 2.180 (70,4%) estão fazendo atividades para lidar com a situação – como práticas religiosas, ações lúdicas, atividade física, contudo 924 (29,8%) ainda não pensaram em como lidar com esse problema.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo mostrou que o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 resultou em diversos impactos na saúde mental, sendo o estresse um dos mais prevalentes. Também foram relatados sintomas de ansiedade, depressão, mudança de hábitos alimentares, alteração do sono e até suicídio. Considerando esse contexto se faz necessário o acompanhamento junto a profissionais qualificados que contribuam na redução dos danos psicológicos que podem ser decorrentes do período de isolamento social no contexto da pandemia da COVID-19. Também vale ressaltar que ainda é necessário mais estudos para avaliar o impacto do isolamento social a longo prazo.

#### **REFERÊNCIAS**

- BEZERRA, A.C.V et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25 (Supl.1): 2411-2421, 2020.
- BEZERRA,C.B et al. Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. **Saúde Soc.** São Paulo, v.29, n.4, e 200412, 2020.
- CANUTO,P.J et al. Repercussões do isolamento social diante da pandemia COVID-19: Abordando os impactos na população. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde.** Jun./2020 p.122 - 131, pág. 122.



CUNHA, S.E.X, et al. Isolamento social e ansiedade durante a pandemia da COVID-19: uma análise psicossocial. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.2, p. 9022-9032 mar./apr. 2021.

DIAS, J. A. A., et al. Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da COVID-19. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, 2020;10:e3795.

FOGAÇA, P.C et al. Impacto do isolamento social ocasionado pela pandemia COVID-19 sobre a saúde mental da população em geral: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e52010414411, 2021.

GUINANCIO, J.C. *et al.* COVID –19: Desafios do cotidiano e estratégias de enfrentamento frente ao isolamento social. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e259985474, 2020

GUNDIN, V.A. *et al.* Saúde Mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Rev baiana enferm (2021)**; 35:e37293

MONTEIRO, I.V.L *et al.* Idosos e saúde mental: impactos da pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p.6050-6061 mar./apr.2021

OLIVEIRA, V.V. *et al.* Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p. 3718-3727 Jan/Feb. 2021.

PARENTE, J.S. *et al.* O impacto do isolamento social na pandemia de COVID-19 no acesso ao tratamento e aos serviços de prevenção do HIV. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e28110111692, 2021

PERCOITS V.R. *et al.* O impacto do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da Covid-19. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, 65 (1): 101-108, jan.-mar. 2021.

SANTOS, S.S. *et al.* Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, e392974244, 2020.

SOUZA, E.R. *et al.* Pandemia do coronavírus (2019-nCoV) e mulheres: efeitos nas condições de trabalho e na saúde. *Saúde e Debate*, Rio de Janeiro, V. 46, N. Especial 1, P. 290-302, Mar 2022.

TEIXEIRA, L.A.C. *et al.* Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **J Bras Psiquiatr.** 2021;70(1):21-9

## **CAPÍTULO 25**

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.25>

### **ACOSTUMAMO-NOS, MAS NÃO DEVERÍAMOS: ONDE ESTÃO AS NARRATIVAS SOBRE A PANDEMIA?**

### **WE GOT USED TO IT, BUT WE SHOULDN'T HAVE: WHERE ARE THE NARRATIVES ABOUT THE PANDEMICS?**

**ITALA DANIELA DA SILVA**

Doutora e Mestra em Psicologia Clínica  
Bacharela em Psicologia

**RENAN GOMES ARAÚJO DE AMARAL**

Esp. em andamento em Ciências Humanas: Sociologia, História e Filosofia  
Bacharel em Psicologia

#### **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma reflexão teórica acerca do que chamamos de Silenciamento das Narrativas a partir de uma análise sobre os impactos psicossociais associados à Pandemia da COVID-19 no Brasil. Destacamos que o caleidoscópio de eventos ocorridos de forma simultânea resultou numa certa Política do Esquecimento. Nesse sentido, a Psicologia, em sua esfera clínica e social é convocada a encontrar formas de resgatar, dar espaço e voz às essas narrativas que, certo modo, continuam silenciadas, dada as urgências imperativas que o cotidiano nos impõe. A partir do método historiográfico, conforme proposto por Walter Benjamin, e dos pressupostos de Hannah Arendt, segundo os quais os incidentes e histórias vivas devem orientar a atividade do pensamento, traçamos o caminho da argumentação. Utilizamos as narrativas em primeira pessoa do singular e do plural para intercambiar experiências singulares e coletivas, além de artigos científicos e fontes jornalísticas, a fim de compreender os eventos ocorridos entre 2020 e 2023 e seus desdobramentos sobre a Saúde Mental da população brasileira. Discute-se o apagamento histórico das memórias sobre a Pandemia em diferentes contextos, analisando-se as urgências políticas, sociais e econômicas impostas à população durante esse período. Adverte-se sobre os riscos de se reduzir os impactos psicossociais às esferas individuais, neurológicas e/ou psicopatológicas, sem considerar os aspectos históricos antes, durante e depois da pandemia. Identificamos que uma análise pontual e causal, que não tensiona as complexidades, incide numa tendência ao fortalecimento das políticas do esquecimento que reforçam um individualismo e intrapsiquismo. Ademais, destaca-se o papel de uma Psicologia Crítica, que ao ponderar os aspectos coletivos, torna-se capaz de considerar a dimensão política na compreensão das experiências humanas.

**Palavras-chave:** Pandemia; Silenciamento de Narrativas; Psicologia Clínica; Psicologia Social.

## ABSTRACT

The present study is characterized as a Theoretical Reflection on what we call the Silencing of Narratives based on an analysis of the psychosocial impacts associated with the COVID-19 Pandemic in Brazil. We emphasize that the kaleidoscope of events that occurred simultaneously resulted in a certain Politics of Oblivion. In this sense, Psychology, in its clinical and social sphere, is called upon to find ways to rescue, give space and voice to these narratives that, in a way, remain silent, given the imperative urgencies that everyday life imposes on us. Based on the historiographical method, as proposed by Walter Benjamin, and Hannah Arendt's assumptions, according to which incidents and living stories should guide the activity of thought, we outline the path of argumentation. We used first-person singular and plural narratives to exchange singular and collective experiences, in addition to scientific articles and journalistic sources, in order to understand the events that occurred between 2020 and 2023 and their consequences on the Mental Health of the Brazilian population. The historical erasure of memories about the Pandemic in different contexts is discussed, analyzing the political, social and economic urgencies imposed on the population during this period. It warns about the risks of reducing psychosocial impacts to individual, neurological and/or psychopathological spheres, without considering the historical aspects before, during and after the pandemic. We identified that a punctual and causal analysis, which does not stress the complexities, focuses on a tendency to strengthen forgetting policies that reinforce individualism and intrapsychism. Furthermore, the role of a Critical Psychology is highlighted, which, by considering the collective aspects, becomes capable of considering the political dimension in the understanding of human experiences.

**Keywords:** Pandemic; Silencing of Narratives; Clinical Psychology; Social Psychology.

## 1 INTRODUÇÃO

Houve Pandemia da Covid-19? Essa pergunta pode não ter lógica quando lida antes das argumentações que serão aqui apresentadas. Antemão, destacamos que não queremos negar a existência da Pandemia e dos seus impactos, mas nos propomos a ampliar as reflexões sobre as suas repercussões biopsicossociais.

Confessamos um espanto ao abrirmos a página do Congresso que no ano de 2023 se propunha a pensar “ainda” sobre as repercussões psicossociais causadas pela pandemia da Covid-19. Demoramos um pouco mais na questão e entendemos que não podemos negar os inúmeros impactos, ainda incalculáveis da pandemia na saúde da população, sobretudo em seus aspectos de Saúde Mental. Ademais, enquanto psicóloga e psicólogo clínicos, sensíveis aos aspectos sociais que atravessam as demandas psíquicas. Importa destacar que partimos de uma epistemologia fenomenológica e do método cartográfico que nos permite construir uma narrativa escrita acadêmica se utilizando da primeira pessoa do singular ou do plural (SILVA, 2022). Essa “liberdade” metodológica será importante para situarmos de onde analisamos os acontecimentos do mundo.



Hannah Arendt, pensadora da política em “tempos sombrios”, ressaltava que as nossas teorias e própria atividade do pensar devem partir dos incidentes e das experiências vividas, e a eles permanecer ligados (ARENDR, 2021). Esse indicativo nos convida a iniciarmos apresentando onde nossa existência e experiências se situam perante esse acontecimento.

Eu, Itala Daniela (primeira autora), psicóloga clínica, deparei-me com a transição da clínica presencial para o remoto, experiência que narro no texto “Assim sigo, sendo psicóloga em tempos de crise mundial”<sup>1</sup>. Ouvi a narrativa de pacientes sobre o medo de perder entes queridos, sobre o cerceamento da liberdade, a dor de não visitar a mãe e o pai. Acompanhei narrativas de pessoas enlutadas que não puderam velar seus familiares e amigos. As urgências da Clínica Psicológica, atrelada com as demandas acadêmicas e laborais (da casa), fizeram terminar o ano de 2020 com Burnout. Em 2021, também não pude velar o meu padrasto, vítima da Covid e precisei acolher a minha mãe em seu processo de luto. Em 2021, retomei minhas atividades de professora e elas ainda estavam remotas. Testemunhei os impactos educacionais que o ensino remoto estava causando na formação. Em 2022, assumi a Coordenação do Curso de Psicologia na mesma Instituição e parecia que a pressa de retomar a vida, impunha quase que o esquecimento dos protocolos de saúde, apesar de testemunhar cotidianamente os supervisores de estágios destacarem a fragilidade teórica dos estudantes que haviam passado 2 anos em ensino remoto.

Eu, Renan Amaral (segundo autor), tive quase metade da graduação em Psicologia atravessada pela pandemia da Covid-19. Ainda em 2020, à despeito das limitações impostas pela crise sanitária que estávamos enfrentando, testemunhei muitos colegas de turma reivindicarem o retorno das atividades em campo, pois a urgência de concluir um curso superior se sobressaía a todos os riscos ao que estávamos expostos. Aliás, chegamos a ponto de assinar Termos de Conhecimento e Consentimento de Risco à medida em que as atividades iam sendo retomadas. Entre 2021 e 2022, iniciei a minha atuação no campo da Saúde Mental em plena pandemia. No âmbito familiar, vivenciei de forma constante a preocupação em relação ao meu pai, cuja ocupação de caminhoneiro autônomo não lhe permitia interromper as atividades para estar minimamente protegido, cumprindo as recomendações de isolamento junto à família. Esse aspecto de imposição da continuidade da vida será um dos fios da argumentação aqui apresentada.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.antropologicas-epidemicas.com.br/post/assim-sigo-sendo-psic%C3%B3loga-em-tempos-de-crise-mundial>. Destaco que esse texto está publicado em livro digital com o título “**Imaginação político-viral: os primeiros meses da pandemia/** Organizadores: Nathália dos Santos Silva; Frederico Viana Machado; Handerson Joseph e Vi Grunvald – 1. ed. -- PortoAlegre, RS: Editora Rede Unida, 2023.

Retomamos as nossas histórias singulares, primeiro pela metodologia escolhida; segundo porque elas situam que nós mesmos sofremos os impactos psicossociais da Pandemia da Covid-19. Hoje, assustadoramente nos questionamos: Houve pandemia? Ao tomarmos esse espanto como ponto de partida, parece-nos que tal questão se instaura justamente devido aos múltiplos fatores que impuseram ao povo brasileiro quase que um grave “esquecimento” da Pandemia.

O Brasil estava sob a presidência de um governo que tentava às duras penas silenciar os impactos da pandemia sobre a população, estimulando a proliferação de discursos negacionistas, sob o pretexto de estar garantindo a manutenção do sistema econômico do país (CAPONI, 2020). Enquanto milhares de pessoas morriam e sofriam em hospitais superlotados, precisávamos não só cuidar dos nossos doentes e elaborar os nossos lutos, mas manter-nos numa resistência e oposição ao negacionismo científico do governo em vigor.

Ailton Krenak, importante liderança indígena no Brasil, em um livro escrito e publicado durante um dos períodos mais críticos da Pandemia, advertia:

Governos burros acham que a economia não pode parar. Mas a economia é uma atividade que os humanos inventaram e que depende de nós. Se os humanos estão em risco, qualquer atividade humana deixa de ter importância. Dizer que a economia é mais importante é como dizer que o navio importa mais que a tripulação. (KRENAK, 2020, p. 8).

Precisávamos manter nossa atenção nos aspectos políticos do país, pois os próprios ministros, cito o do Meio Ambiente, na época, utilizava-se desse cenário de sofrimento mundial para “deixar a boiada passar” e mudar as regras ambientais<sup>2</sup>. Metaforicamente, estávamos em uma guerra em que vários dos nossos companheiros de batalha foram atingidos, mas não podíamos prestar os primeiros socorros, precisávamos nos manter atirando, isto é, resistindo. Parece que não podíamos nos demorar elaborando os nossos lutos e cuidando dos nossos doentes, já que a resistência era uma imposição.

Para uma parcela significativa da população, a pressa se impunha, inclusive, no desejo de que logo chegasse as próximas eleições. A “festa democrática” representava uma esperança da retomada, de forma coerente, das políticas de saúde pública e de seguridade social, bem como o compromisso com a garantia dos Direitos Humanos. O governo seguinte chegou e a ele foi imposta a urgência de cuidar de aspectos sociais, políticos e econômicos que foram sendo negligenciados, omitidos e esfacelados nos últimos anos. Nos primeiros dias

---

<sup>2</sup> Ministro do Meio Ambiente defende passar ‘a boiada’ e mudar regras enquanto atenção da mídia está voltada para a Covid-19. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/22/ministro-do-meio-ambiente-defende-passar-a-boiada-e-mudar-regramento-e-simpliar-normas.ghtml>.



do novo governo, testemunhamos a urgência de reestabelecer a ordem nacional quando os Três poderes foram tomados de assalto por extremistas e, simbolicamente, o Relógio de Dom João VI<sup>3</sup> foi destruído no Palácio do Planalto. Estarrecidos com as proporções desse ato e agora olhando retroativamente para os fatos, parece-nos que o relógio<sup>4</sup> do povo brasileiro é que está se quebrando depois de muito acelerar.

Os acontecimentos no Brasil nos impuseram um modo de vida apressado, que parece haver silenciado as narrativas da Pandemia. E isso constatamos cotidianamente ao olharmos para as narrativas em nossas clínicas particulares, além das narrativas de colegas de profissão que atuam no serviço público. Parece que Pandemia é página virada e fomos convidados a (re)pensar sobre ela a partir do tema proposto no I Congresso Brasileiro Interdisciplinar Em Saúde Mental (I COBISMENT).

Retomamos esses aspectos históricos, por compreender que a análise sobre os impactos psicossociais da Pandemia da Covid-19 no Brasil será, invariavelmente, atravessada por essa pluralidade de acontecimentos e não teremos uma borda para limitar, pelo viés sintomatológico ou epidemiológico, os impactos da Covid-19. É ético e necessário tensionarmos os aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos dessa época, já que a compreensão de aspectos humanos e sociais não comportam o apagamento das variáveis e a quantificação numérica dos dados, sobretudo quando os fatores em tela remetem a saúde da população que, para a Organização Mundial da Saúde (OMS), precisa ser compreendida em seu caráter biopsicossocial.

Nesse sentido, as argumentações aqui apresentadas têm como objetivo tensionar os múltiplos fatores que podem ter obscurecido, ou até silenciado, as narrativas sobre os a Pandemia da Covid-19. Para isso, apresentaremos os acontecimentos históricos, sociais, políticos e econômicos e teceremos uma discussão sobre como tais eventos podem tornar mais desafiador as análises dos impactos psicossociais da Pandemia na população brasileira.

## **2 MÉTODO**

O método utilizado é o historiográfico, conforme proposto por Walter Benjamin. Tal perspectiva nos permite lançar mão de eventos históricos sem uma necessária correspondência à cronologia dos fatos. O historiador-ensaísta, transita entre os acontecimentos e sentidos de

<sup>3</sup> O que é o ‘relógio de Dom João VI’ que foi destruído pelos golpistas no Distrito Federal. Disponível em: <https://www.metroworldnews.com.br/foco/2023/01/24/o-que-e-o-relogio-de-dom-joao-vi-que-foi-destruido-pelos-golpistas-no-distrito-federal/>

<sup>4</sup> Símbolo da temporalidade, que permite, inclusive, narrativa, compreensão e elaboração

forma narracional. E a narrativa, por intercambiar as experiências, possibilita outras compreensões e conexões (DO Ó, VALLERA, 2020). Partimos, ainda, dos pressupostos arendtianos, segundo os quais “Os incidentes das histórias vivas devem se manter como a referência do pensamento” (ARENDR, 2021, p. 244).

Nesse sentido, apresentaremos os acontecimentos e teceremos as compreensões a partir das interlocuções com teóricos para sustentar a argumentação aqui proposta: A “aceleração do tempo” e as múltiplas demandas impostas à população brasileira entre 2020 e 2023 parece ter silenciado as narrativas sobre a Pandemia da Covid-19.

Importa destacar que, por apresentarmos fatos históricos de experiências vividas pela população, recorreremos também a fontes jornalísticas primárias, vista como registro de documento em massa. Esses registros são valiosos para resgatar os eventos históricos, mas nos impõe cuidados metodológicos (GIL, 2012). Recorreremos ainda a artigos científicos publicados em meio a pandemia, na tentativa de nos aproximarmos dos eventos históricos sem perdermos as referências e os esforços acadêmicos dos pesquisadores que, em meio ao caos social e frente ao desmonte científico, também resistiram e se mantiveram produzindo (SOUSA, 2021).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O que queremos dizer com silenciamento das narrativas após a Pandemia da Covid-19? Para iniciar essa discussão, retomamos um texto de Gagnebin (2015) que destaca a Política do Esquecimento, prática corriqueira no Brasil que tem o hábito de fazer uma política da cordialidade e da boa vizinhança. A autora cunha esse termo para falar sobre as estratégias oficiais utilizada por órgãos oficiais para impor o esquecimento das vítimas da ditadura militar no país (GAGNEBIN, 2015).

As sutilezas linguísticas que sempre convoca a população a olhar para o futuro com esperança, remete sempre a uma tentativa de reconciliação nacional, que de certo modo foi oferecida com expectativa posta nas eleições de 2022. Parecia que apenas um novo governo poderia nos retirar do caleidoscópio colapsado nos vários aspectos nacionais. Entre a pandemia e o novo governo, houve uma Copa Mundial que ofereceu entretenimento à população, bem como o retorno das festas públicas e privadas, já que nesse interim ainda houve as eleições municipais, flexibilizando alguns eventos de campanha política. No pico da pandemia, ouvíamos as pessoas dizerem que sairiam muito diferentes e aprenderiam muitas

coisas com as tragédias ocorridas, mas nos parece que, no final das contas, as conscientizações “caíram” por terra junto das máscaras e do álcool em gel.

Em âmbito nacional, era hora de “darmos as mãos” e esperarmos, de tal modo, que para escaparmos do caos nacional, testemunhamos as oposições políticas nacionais se unirem, desmontando momentaneamente as oposições no Brasil. A chapa Lula Alckimin, sem dúvida é um marco histórico do “desespero” do povo brasileiro em se salvar, não da pandemia, mas do caos político e do risco imposto à democracia. Alencastro (2022, p. 427) indica que “a opção de Lula por se aproximar de Alckmin é uma reação à radicalização da direita, que abre espaço para o pt voltar a ocupar o centro do espectro político”.

Antes das eleições de 2022: Pandemia instaurada; negacionismo científico e teorias conspiratórias como discurso oficial do Governo Federal; ministro da Saúde sem qualquer experiência ou conhecimento técnico sobre as políticas do Sistema Único de Saúde (SUS); Governos estaduais e municipais precisando atuar fortemente para dar conta das irresponsabilidades advindas da esfera federal (CAPONI, 2020); Ministro do Meio Ambiente instigando a ‘boiada a passar’; economia em colapso; população na “fila do osso”; mortalidade materna em alta e crianças já nascendo órfãs; população civil se mobilizando para enviar mantimentos e oxigênio para Manaus; apagão no Amapá. Enquanto a população morria, as pessoas perdiam o emprego, os lutos existenciais passavam a ser uma demanda, a luta se impunha enquanto verbo de sobrevivência e resistência daqueles que se mantinham biologicamente vivos.

Retomar esses acontecimentos históricos é militar por uma política da lembrança. É preciso lembrar que os brasileiros não puderam viver “só a Pandemia”. A luta não era, apenas, contra o vírus ou os impactos neurológicos que eles causariam na população. Infelizmente, parece que não era nem sobre os lutos existenciais que tantas pessoas precisaram elaborar, se é que elaboraram, as pressas. É preciso retomar a história, pois como destaca Walter Benjamin existem

[...] algumas balizas para a historiografia verdadeiramente ‘militante’; não porque militar em favor de um partido ou de uma tendência, mas porque milita por uma memória do passado que permite não só salvar a memória dos vencidos, mas também liberar outras possibilidades de luta e de ação no presente do historiador (GAGNEBIN, 2015, p. 8).

Retomar a história, permite salvar a memória, já que nos foi imposto acelerar o tempo para restaurar as políticas públicas de saúde e seguridade social, reestruturar a economia. As oposições deram as mãos e o novo governo, ao assumir a esfera federal, deparou-se com

urgências em várias esferas a serem cuidadas. O IBGE, órgão que nos daria dados quantitativos do impacto da Covid-19, foi boicotado, os órgãos de pesquisa e fomento estavam sucateados, as urgências do campo da saúde eram bem maiores, a exemplo dos povos originários Yanomami. A economia precisava girar e a oscilação na bolsa de valores passou a ser o centro das discussões nos primeiros dias de governo.

Diante desse caleidoscópio de informações e acontecimentos, retomamos o reescrevemos a pergunta: Tivemos tempo para ouvir as narrativas advindas das experiências dolorosas da pandemia? Enquanto psicólogos/as clínicos/as, precisamos questionar além dos impactos neurológicos, mas interrogar a partir de um horizonte histórico-crítico se de fato já conseguimos compreender qualitativamente os impactos psicossociais da pandemia no povo brasileiro. Vamos além: será que é possível estabelecermos uma borda e delimitarmos que os sintomas psicopatológicos apresentados hoje pela população brasileira têm, apenas, relação direta com a Pandemia, ou é um sintoma dos múltiplos fatores que assolam a população pré, durante e pós pandemia?

As problemáticas as quais a população brasileira está imersa, parecem amplificar os impactos na saúde mental de tal modo que é possível perdermos o fio translúcido da causa-efeito que a Pandemia teve na Saúde Mental. Tantos tensionamentos parece desautorizar que apontemos a Covid-19 como a única causadora de tantos danos. Nossos argumentos, em consonância com os aspectos trazidos por Caponi (2020), propõe irmos além, ou melhor, propõe rebobinarmos a história e retomarmos o cenário pré pandemia. Ou seja, é necessário “pensar no contexto histórico que antecede a emergência da pandemia” (CAPONI, 2020, p. 210).

O negacionismo científico, desprezo pelas Universidades e pesquisas científicas, desmonte das Políticas Públicas de atenção as comunidades indígenas, aos direitos da população vulnerável já existia desde os discursos eleitorais de Bolsonaro, em 2018 e tais ações já haviam sido executadas antes da instauração pandêmica. Um dos exemplos é o sucateamento do SUS (Sistema Único de Saúde) e das RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) (GODOY et. al., 2019) que foram constantemente impactadas pelas ações do Governo Bolsonarista. Cabe trazeremos à tona que alguns estudos, do início do século XXI já apontam como os modelos neoliberais impactam as políticas de saúde nacional (SOARES, 2000).

A partir desse ponto, e com esses apontamentos iniciais, é possível interrogarmos: Quais os impactos Psicossociais da Pandemia da Covid-19? Estudos apontam para o aumento do índice dos Transtornos de Ansiedade e Depressão na população, sobremaneira nos profissionais de saúde (ALMEIDA et. al., 2019). A Organização Pan-Americana da Saúde

indica que a Pandemia da Covid desencadeou o aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão no mundo (OPAS, 2022). Revisões sistemáticas ainda sinalizam os impactos neurológicos da Covid-19 e destacam as sintomatologias, de modo que os cuidados e intervenções profissionais possam ocorrer em tempo hábil e com precocidade (NASCIMENTO, 2020; NUNES et. al., 2020; MEGA et.al., 2022).

Com esses dados em tela, outra pergunta: E antes da Covid-19, como estavam os aspectos Psicossociais da população brasileira e dos profissionais de saúde? Os dados científicos, datados antes de 2020 (ou seja, antes da pandemia), apontam os adoecimentos psíquicos da população (MANGOLINI, 2019). Indicam ainda os adoecimentos psicológicos e o alto índice de Transtornos Mentais nos profissionais da enfermagem (SEEMANN, GARCEZ, 2012; FERNANDES, et. al., 2018).

O contexto histórico pré-pandêmico, parece nos desautorizar, como já mencionado, uma relação estritamente causal dos impactos psicossociais da Pandemia na população brasileira. A busca objetiva de dados mensuráveis, previsíveis e quantitativos, podem nos levar a destacar, apenas, aspetos epidemiológicos em que todos os atos, transtornos políticos, econômicos e sofrimentos existenciais seriam justificados pelo vírus da Covid-19. Essa correlação direta, sem levar em conta o cenário pré-pandêmico pode nos levar a incorremos no que Benjamin chama de “historicismo, uma ciência burguesa da história caracterizada por seu ideal de exaustividade e objetividade” (GAGNEBIN, 2015, p. 11). Não há necessária objetividade e relação causal direta, quando múltiplos fatores históricos, sociais, políticos, econômicos, biológicos e psicológicos se entrelaçam, advertindo-nos sobre as complexidades acerca das análises dos fenômenos humanos.

Os desastres, muitas vezes tidos como naturais, e nesse caso viral e biológico, denúncia muito mais a desestruturação do sistema, já que a magnitude desses eventos se torna grandes justamente porque as políticas públicas de promoção, prevenção e antecipação de intervenções não foram tomadas de forma apropriadas, o que poderia reduzir seus impactos, inclusive psicossociais (HEREDIA, 2009).

Em contraposição a Política do Silenciamento, faz-se necessário resgatar as histórias e as narrativas dos eventos vividos na pandemia para possibilitar a compreensão e o redirecionamento da vida. É a partir da memória e da narrativa, que ocorre entre-pessoas, que a psicologia poderá escapar do intrapsiquismo, do individualismo e das dimensões psicopatológicas, resgatando a dimensão política dos impactos psicossociais da Pandemia (SILVA, 2022).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partimos do espanto em relação ao (nosso próprio) esquecimento ao nos depararmos com a pergunta: “Houve pandemia?”. Narramos nossas histórias singulares e os eventos políticos e sociais ocorridos no Brasil desde que os primeiros casos de contaminação pelo Sars-Cov-2 foram identificados em território nacional. Buscamos, a partir das nossas narrativas e dos eventos mencionados, compreender o que pode ter gerado a Política do Esquecimento, bem como as possíveis implicações nas histórias singulares e coletiva do nosso povo.

A argumentação aqui proposta não pretendeu negligenciar a magnitude da Pandemia da Covid-19 no Brasil e no mundo, mas procurou destacar os múltiplos fatores que antecederam a emergência da pandemia. Destacou, ainda, os fatores que se sucederam a Pandemia o que impacta diretamente na nossa possibilidade de análise qualitativa dos impactos psicossociais da pandemia na população.

As narrativas foram atropeladas por vários eventos, e parece-nos que as pessoas não tiveram tempo de compreender o vivido. A compreensão advém das narrativas que ocorrem após certa se colocar uma distância do evento propriamente dito. A partir da compreensão do que aconteceu abrimos outros modos de reencaminhar a vida após as ocorrências. Nesse sentido, para se reconciliar com uma história, as narrativas se mostram como primordiais, sobremaneira quando lidamos com processos psicológicos.

Numa análise apressada, reduzir os impactos psicossociais da Pandemia as esferas individuais, neurológicas e/ou psicopatológicas é fortalecer a política do esquecimento e na contramão disso, faz-se significativo uma análise e construção de um discurso ético em que os aspectos coletivos, os cenários de singularidades e as complexidades sejam postas no cenário compreensivo, de modo a não reduzirmos as análises a explicações causais, individuais e intrapsíquicas.

A pandemia da Covid-19 estabeleceu urgências e emergência no cenário mundial e brasileiro. Ademais, nos questionamos se de fato ela pode ser considerada a única crise vivida pelo povo brasileiro, visto que as estruturas políticas, as políticas públicas e os direitos constitucionais a saúde, educação e outros já são negligenciadas no Brasil, independente das crises epidemiológicas. O acesso a saúde pública e o cuidado com a saúde mental são ignorados pelos setores públicos e até privados. O negligenciamento parece já ser uma condição vivida pelo povo brasileiro e a Pandemia lançou luzes, estabeleceu um grau de percepção e apresentou as fragilidades que já são instauradas no país.



Elaborar os aspectos vividos, requer tempo. Requer narrativas e, uma certa distância dos acontecimentos. Ademais, tomar uma distância, não é impor a política do esquecimento. Ao contrário é fomentar nessa “distância”, pois já não estamos mais no olho do furacão, a retomada das narrativas, dos discursos, das histórias singulares e plurais. Nesse sentido, enquanto psicóloga e psicólogo, questionamo-nos: qual o papel da Psicologia nessa retomada das narrativas e desses registros históricos? Será que a pandemia é página virada? Ela tem aparecido nas nossas escutas clínicas, sociais, educacionais, outras? Por exemplo, no cenário da educação, temos estudantes com significativos impactos de aprendizagem. Mas onde estão essas narrativas, pontuais e amplas? Como fomentar o resgate das experiências para a elaboração das lutas e lutos?

A psicologia, mais do que se deter aos aspectos psicopatológicos, é convidada, em cenários complexos, a uma compreensão política que leva em consideração o entre-pessoas e aponta para a dimensão política das experiências humanas.

## REFERÊNCIAS

- ALENCASTRO, M. Ruptura e coalizão: a chapa Lula-Alckimin e a recomposição partidária das democracias liberais. **Novo Estudo**. Cebrap. São Paulo. V41n02 - 413-430 MAI.–AGO. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/Vm6MP8JN63Vk64K8DkxbNcp/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 mai. 2023.
- ALMEIDA, V.R.S. Impacto Psicossocial causado pela pandemia da Covid-19 nos profissionais de saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**. V. 35. 2021. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.37900>
- ARENDDT, H. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014
- ARENDDT, H. **A Dignidade da Política**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1993.
- ARENDDT, H. **Pensar Sem Corrimão**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
- CAPONI, S. Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal. **Estudos Avançados**. 34 (99), May-Aug 2020 • <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.013>
- DO O, J.R. VALLERA, T. A oficina do fragmento: Método e processo historiográfico em Walter Benjamin. **Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia**. Disponível em: <https://doi.org/10.15848/hh.v13i32.1570>. Acesso em: 29 abr. 2023.
- FERNANDES, M.A. et. al. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. Vol. 16. N. 2. 2018. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/318/pt-BR/transtornos-mentais-associados-ao-trabalho-em-profissionais-de-enfermagem--uma-revisao-integrativa-brasileira>. Acesso em: 01 mai. 2023



GAGNEBIN, J.M. Esquecer o passado? In: MACHADO, C.E.J; MACHADO-JR, R.; VEDDA, M. Walter Benjamin: Experiências históricas e dialéticas. São Paulo: Unesp, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2012.

GODOY, A.M. et. al. Desmonte e sucateamento do SUS e desumanização dos espaços de saúde: um relato de experiência. **Revista Educação em Saúde**. V7, suplemento 1, 2019.

Disponível em:

<http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/3820/2658>.

Acesso em: 01 mai. 2023.

HEREDIA, A.M. A saúde mental coletiva em casos de desastres. In: BOCK, A.M.B. **Psicologia e Compromisso Social**. São Paulo: Cortez, 2009.

KRENAK, A. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. Ebook.

MANGOLINI, V.I. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil uma revisão de literatura. **Revista de Medicina USP**. v. 98. N. 6. 2019.

DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i6p415-422>. Acesso em: 01 mai. 2023.

MEGA, L.F.S. Manifestações neurológicas da Covid-19: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, e13811225470, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25470>. Acesso em: 01 mai. 2023.

NASCIMENTO, O.J.M. Complicações neurológicas associadas ao SARS-CoV-2 (COVID-19) no Brasil: Organização do grupo NEUROCOVID-RIO e achados preliminares. **Revista Brasileira de Neurologia**. Volume 56 - Nº 2 - ABR/MAI/JUN 2020. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1102903/revista-562-5-9.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2023.

2023.

NUNES, M.J.M. Alterações Neurológicas na Covid-19: uma revisão sistemática. **Rev Neurocienc**. 2020; 28:1-22. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/download/10949/8142/45687>.

Acesso em: 01 mai. 2023.

OPAS. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 1 mai. 2023.

SEEMANN, S.; GARECEZ, E.M.S. O adoecimento Psíquico em Profissionais da Enfermagem. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**. V. 5. N. 2. 2012. Disponível em: <https://revista.saude.sc.gov.br/index.php/files/article/view/69>. Acesso em: 01 mai. 2023.

SILVA, I.D. **Coautoria, conflito da vontade e testemunho**: outras intervenções e compreensões psicológicas em diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. 2022. 144f.

Tese (Doutorado em psicologia Clínica). Recife, Unicap. Disponível em:

<http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1706>. Acesso em: 01 mai. 2023.

SILVA, I.D.; SOUSA, J.N.S. “Memória e narrativa como recursos terapêuticos psicológicos e o psicólogo/a como testemunha das histórias singulares”. In: OLIVEIRA, M.A.S.A.;



CURCINO, A. COSTA, L.F.; MAGALHÃES, F. **Ensaio Sobre Memória – Volume 3.** Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Politécnico de Leiria, 2020.

SOUSA, A.C.A. et. al. Gênero e a pandemia Covid-19: revisão da produção científica nas ciências da saúde no Brasil. **Saúde Debate.** Rio de Janeiro, V. 45, N. Especial 2, P. 171-186, DEZ 2021. DOI: 10.1590/0103-11042021E212.



## CAPÍTULO 26

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.26>

### FORTALECIMENTO DA CIDADANIA E EMPODERAMENTO DE USUÁRIOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL I

#### STRENGTHENING CITIZENSHIP AND USER EMPOWERMENT IN A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER I

**FLÁVIA CAMEF DORNELES LENZ**

Doutoranda em Enfermagem,  
Universidade Federal de Santa Maria

**ULIANA SOARES SCHAFFAZICK**

Mestre em Ciências do Movimento e Reabilitação,  
Universidade Federal de Santa Maria

#### RESUMO

**Objetivo:** relatar a experiência de profissionais de saúde de um CAPS I na realização de ações para a promoção da autonomia e cidadania dos usuários. **Método:** trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo-descritivo desenvolvido por profissionais de saúde que atuaram em um Centro de Atenção Psicossocial I, na realização de atividades durante o Mês alusivo à Prevenção do Suicídio. O Centro de Atenção Psicossocial I está localizado em uma cidade de pequeno porte no Sul do Brasil e atende usuários portadores de transtornos mentais graves e persistentes e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. A experiência se deu de dois a trinta de setembro de 2022, a partir do desenvolvimento de oficinas, atividades em grupo e na comunidade alusivas ao Setembro Amarelo. **Resultados e Discussão:** ocorreu a participação da equipe e usuários no desfile cívico do município com o tema: “Setembro amarelo- Você não está sozinho: Mês de prevenção ao suicídio” e a realização da “Blitz da Saúde Mental”. Ações de integração e inserção dos indivíduos na comunidade e em espaços de exercício da cidadania são fundamentais. Os CAPS são pontos de atenção que contribuem para promoção do cuidado, reinserção social, incentivo ao exercício da cidadania e autonomia. **Considerações Finais:** este estudo permitiu refletir acerca da importância de realizações de ações que favorecem a promoção da autonomia e cidadania dos usuários. Empoderar e inserir usuários em espaços dialógicos, reflexivos e de exercício da cidadania colabora com o processo de cuidado e só é possível a partir de profissionais de saúde que atuam na perspectiva da integralidade e subjetividade.

**Palavras-chave:** Serviços de Saúde Mental; Cidadania; Empoderamento.

#### ABSTRACT

**Objective:** to report the experience of health professionals from a CAPS I in carrying out actions to promote the autonomy and citizenship of users. **Method:** this is an experience report of qualitative-descriptive nature developed by health professionals who worked in a



Psychosocial Care Center I, in the realization of activities during the Month alluding to Suicide Prevention. The Psychosocial Care Center I is located in a small city in the South of Brazil and serves users with severe and persistent mental disorders and with needs arising from the use of crack, alcohol and other drugs. The experience took place from September 2 to 30, 2022, through the development of workshops, group and community activities allusive to Yellow September. **Results and Discussion:** the team and users participated in the municipality's civic parade with the theme: "Yellow September - You are not alone: Suicide Prevention Month" and the "Mental Health Blitz". Actions of integration and insertion of individuals in the community and in spaces for citizenship are fundamental. The CAPS are points of attention that contribute to the promotion of care, social reinsertion, incentive to the exercise of citizenship and autonomy. **Final Considerations:** this study allowed us to reflect on the importance of actions that favor the promotion of autonomy and citizenship of users. Empowering and inserting users in dialogical, reflective spaces and the exercise of citizenship collaborates with the care process and is only possible when health professionals work from the perspective of integrality and subjectivity.

**Keywords:** Mental Health Services; Citizenship; Empowerment.

## 1 INTRODUÇÃO

O cuidado em saúde mental é marcado por dois modelos descoincidentes, o manicomial e o psicossocial. O modelo manicomial tem foco na patologia e na medicalização, desconsidera a subjetividade do sujeito e utiliza de práticas punitivas e de isolamento. Já o psicossocial, resultado da Reforma Psiquiátrica nos anos 80, compreende o cuidado em saúde mental como ferramenta de fortalecimento da autonomia do indivíduo, e considera fatores sociais, econômicos, culturais e afetivos. Dessa forma, tem como foco o indivíduo e não a doença, de maneira a cuidar integralmente, considerando suas subjetividades (BRAGA et al., 2020).

Inúmeros desafios permearam a história da saúde mental no Brasil e somente em 2001 ocorreu a promulgação da Lei 10.216 que, em conjunto com a III Conferência Nacional de Saúde Mental, permitiu a estruturação de um cenário favorável para o campo da saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS) (AMARANTE; NUNES, 2018; BRASIL, 2011; ROCHA; SALERNO, 2018).

Dez anos após, foi instituída a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (Portaria GM/MS nº 3.088/2011), que surgiu como uma nova perspectiva para o cuidado, a partir de um conjunto de ações em saúde mental no SUS. A RAPS é formada por sete componentes, que oferecem um cuidado qualificado por meio do acolhimento, acompanhamento contínuo e da atenção às urgências, dentre os diferentes componentes estão os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (BRASIL, 2011).

O CAPS caracteriza-se como um serviço de saúde aberto, inserido na comunidade e de cuidado intensivo, que objetiva oferecer acompanhamento clínico e estimular a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício da cidadania e fortalecimento dos laços familiares e sociais (BRASIL, 2004). Sabe-se que, é imprescindível que o acompanhamento e cuidado dos sujeitos em sofrimento psíquico tenha caráter comunitário. À vista disso, incentiva-se o indivíduo a reinserção em seu contexto social e busca-se o desenvolvimento e fortalecimento da autonomia e cidadania (SEVERO; MORAES; BONES, 2022). Assim, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de profissionais de saúde de um CAPS I na realização de ações para a promoção da autonomia e cidadania dos usuários.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo-descritivo desenvolvido por profissionais de saúde que atuaram em um Centro de Atenção Psicossocial I, na realização de atividades durante o Mês alusivo à Prevenção do Suicídio.

O CAPS I está localizado em uma cidade de pequeno porte no Sul do Brasil e conta com atendimentos de uma equipe multiprofissional nos turnos manhã e tarde. Os usuários atendidos são portadores de transtornos mentais graves e persistentes e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas.

A experiência se deu de dois a trinta de setembro de 2022, a partir do desenvolvimento de oficinas, atividades em grupo e na comunidade alusivas ao Setembro Amarelo. Dentre as atividades ocorreu a participação da equipe e usuários no desfile cívico do município com o tema: “Setembro Amarelo- Você não está sozinho: Mês de prevenção ao suicídio” e a realização da "Blitz da Saúde Mental”.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O CAPS I foi implantado no município no ano de 2021, possui uma equipe multiprofissional que atua no cuidado a pacientes em sofrimento psíquico grave e persistente e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. São desenvolvidas atividades individuais, em grupo, atividades comunitárias, lúdicas e desportivas, visitas domiciliares, atendimento familiar e oficinas terapêuticas, objetivando a manutenção do cuidado em território e reinserção social dos indivíduos. Durante o mês de setembro de 2022 foram realizadas algumas atividades para sensibilizar os usuários a respeito da importância da

saúde mental e valorização da vida. Sabe-se que os CAPS ao ofertarem cuidado devem ir para além das fronteiras institucionais, e de abrangência geográfica, incorporando a noção de território vivo, que se caracteriza como processo e fruto das relações sociais, experiências e subjetivações (MORAIS et al, 2021).

Algumas campanhas são desenvolvidas, em âmbito mundial e nacional, em prol da saúde mental. No Brasil, a campanha de prevenção ao suicídio Setembro Amarelo iniciou em 2014, pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM). Esta foi promovida pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), com o objetivo de elucidar e dialogar sobre o tema e suas formas de prevenção, visto o crescente número de casos de suicídios. No contexto mundial, oficialmente foi definido o dia 10 do referido mês como o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, o que faz do Setembro Amarelo uma das maiores campanhas mundiais (DA SILVA; DOS SANTOS; DOS SANTOS, 2022).

As atividades alusivas a este mês, desenvolvidas no CAPS I, tiveram início no dia dois de setembro quando os pacientes participaram de uma roda de conversa e foram instigados a expressar seus sentimentos, pensamentos, dúvidas e convicções acerca da temática e sobre valorização da vida. Cabe destacar, que grupos envolvendo profissionais e usuários são indispensáveis e contribuem para o fortalecimento dos vínculos entre usuários e o serviço e a criação rede de apoio social. Sabe-se que, ao intervir em situações que angustiam os usuários e a comunidade, trabalha-se a saúde mental de maneira transversal e sob o foco da prevenção, inclusive do suicídio (LIMA; GUIMARÃES, 2019).

Após o diálogo em grupo, solicitou-se aos usuários expressarem suas ideias por meio da confecção de cartazes, placas e faixas. Para isso, foi disponibilizado a cada um folhas de cartolina, folhas de ofício, canetas, tintas e pincéis. Ao final da atividade todos foram convidados, pela equipe de profissionais, a participarem do desfile cívico no município, que ocorreria no dia 7 de setembro, como forma de promover o exercício da cidadania dos usuários. O desfile contou com a participação de representantes de alguns serviços da Secretaria Municipal de Saúde, dentre eles o CAPS I, por meio de seus profissionais e alguns usuários. Destaca-se que os materiais confeccionados após o diálogo em grupo, foram utilizados durante o desfile, e constituíram-se elementos fundamentais para dar força à campanha do Setembro Amarelo e visibilidade à Saúde Mental e ao CAPS no município.

Ações de integração e inserção dos indivíduos na comunidade e em espaços de exercício da cidadania são fundamentais. A portaria nº 336/2002, incentiva o desenvolvimento de ações comunitárias a fim de integrar a pessoa em sofrimento psíquico persistente na sociedade (BRASIL, 2002). Estudos relataram experiências positivas de inserção de usuários em espaços



antes não ocupados por pessoas com transtornos mentais, e destacam a importância de momentos reflexivos a fim de aumentar a autonomia e empoderar os usuários para as diversas situações cotidianas (SCHLOTFELDT; GRECO, 2020; CARVALHO et al., 2021)

O trabalho do CAPS é voltado à integração entre atendimento clínico e programas de reabilitação psicossocial, promoção da inclusão social por meio da construção de vínculo e interação interpessoal, estímulo a cada usuário para desempenhar um papel de liderança em sua própria vida, levando em consideração suas possibilidades e limitações e os princípios da cidadania (ANTUNES; QUEIROZ, 2007; BRASIL, 2005). Para que isso seja possível, estratégias de empoderamento, com particular ênfase na reinserção social do indivíduo por meio de múltiplas atividades e intervenções, consoantes as necessidades de cada um, podem ser empregadas. Para tanto, é de suma importância a participação da equipe multiprofissional, que é o meio de trabalho característico do modo psicossocial e é considerada superior em muitos aspectos ao grupo de especialistas do modo tradicional (AMARANTE, 2012).

Em continuidade às atividades do referido mês, foi realizada a “Blitz da Saúde Mental”, a partir da organização de folders com informações acerca da Prevenção ao Suicídio e valorização da vida, bem como endereço e telefone de canais de ajuda. É preciso que se tenha um empenho ativo na conscientização da significância da vida e na prevenção do suicídio, tema que ainda é visto como tabu. É fundamental falar sobre o assunto para que as pessoas que estejam passando por momentos difíceis possam buscar apoio e compreender que a vida sempre tem valor. A conscientização sobre o suicídio pode ser promovida por meio de políticas de saúde mental, que visem superar o estigma social e encorajar a busca por ajuda (DA SILVA; DOS SANTOS; DOS SANTOS, 2022; PAHO, 2022).

A Blitz da Saúde Mental foi planejada de forma que os profissionais distribuíssem-se em pontos estratégicos da região central da cidade, acompanhados daqueles usuários que desejaram participar. Durante a atividade, a equipe incentivou cada usuário a desenvolver suas habilidades de comunicação e autonomia, especialmente durante a entrega do material para os indivíduos da comunidade, bem como, o convite verbal para visita ao CAPS I, local onde ocorria a exposição dos trabalhos oriundos das oficinas terapêuticas realizadas durante o ano.

A necessidade de incluir o conceito de autonomia como instrumento de trabalho nos serviços de saúde mental, associa-se aos avanços a partir da implementação da Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) no Brasil, que repercutiu no modelo de atenção e cuidado em saúde. Os CAPS são pontos de atenção que contribuem para promoção do cuidado, reinserção social, incentivo ao exercício da cidadania e autonomia (KAMMER; MORO; ROCHA, 2020). A pessoa autônoma é aquela que tem liberdade de pensamento e é livre para escolher as opções



que lhe são apresentadas, o que lhe permite agir de acordo com suas escolhas e decisões tomadas (DA COSTA; DOS ANJOS; ZAHER, 2019). A promoção da independência na vida dos usuários de serviços de saúde mental é uma categoria de análise que se estabelece a partir do campo da atenção psicossocial (SILVA, 2013), e deve ser estimulada conforme as limitações do indivíduo.

Nesse processo, os serviços tornam-se sistemas de apoio, com cuidado pautados nas interações sociais, acolhimento e, sem que seja necessário isolá-los de seu meio social. O usuário passa a ser o indivíduo principal da relação e não mais a terapia de saúde mental. O CAPS, via de regra, disponibiliza um local para reuniões, cujo objetivo é a discussão entre trabalhadores e usuários por meio da troca de informações. Esclarecimento de dúvidas, encaminhamentos, aconselhamento sobre dinâmicas e evoluções no serviço. Portanto, é compreensível que as aglomerações sejam um espaço de participação social, ação e comunidade. Há também, neste momento, o entendimento da importância de considerar a forma como o usuário percebe o tratamento, suas solicitações, suas necessidades e suas queixas (PACHECO; RODRIGUES; BENATTO, 2018).

A criação de um vínculo entre os profissionais de saúde e os usuários pode ser uma boa estratégia. Isso porque ambos têm suas próprias intenções, necessidades e sentimentos, mas usuários com condições emocionais ou físicas vulneráveis em diferentes situações recorrem ao outro em busca de ajuda. As conexões com os usuários aumentam a eficácia dos comportamentos de saúde e, em alguns casos, promovem a sua participação no tratamento, estas conexões não podem ser criadas a menos que os usuários sejam percebidos como dispostos e capazes de falar e fazer. O vínculo promove envolvimento e estimula a cidadania e a autonomia do usuário (BRASIL, 2004; MACHADO, 2007; SCHIMIDT; LIMA, 2004).

Promover ações que fortaleçam o exercício da cidadania e estimulem a autonomia do usuário favorecem o vínculo e a manutenção do tratamento. Para isso, se faz necessário profissionais de saúde engajados com um cuidado integral, que busquem constantemente por atualizações e conheçam a realidade social do usuário, a fim de que possam melhor intervir nas atividades em território.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo permitiu refletir acerca da importância de realizações de ações que favorecem a promoção da autonomia e cidadania dos usuários no CAPS I. Empoderar e inserir usuários em espaços dialógicos, reflexivos e de exercício da cidadania colabora com o processo



de cuidado e só é possível a partir de profissionais de saúde que atuem na perspectiva da integralidade e subjetividade, e que considerem o contexto em que o usuário está inserido. Ademais, incentiva-se o desenvolvimento de pesquisas que investiguem a percepção de usuários e profissionais acerca de ações desenvolvidas nos CAPS e no território.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P.; NUNES, M. de O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 2067-2074, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tDnNtj6kYPQyvtXt4JfLvDF/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 abr. 2023.

AMARANTE, P. **Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade**. 1 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 316p.

ANTUNES, S. M. M. DE O.; QUEIROZ, M. A. configuração da reforma psiquiátrica em contexto local no Brasil: uma análise qualitativa. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 207-215, 2007. Disponível em: [https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csp/v23n1/21.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v23n1/21.pdf) Acesso em: 20 abr. 2023.

BRAGA, F. S. *et al.* Nurse's means of work in the articulation of the psychosocial care network. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, (esp):e20190160, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190160>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, p. 86, 2004. Disponível em: [http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/sm\\_sus.pdf](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf) Acesso em: 21 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Legislação em saúde mental: 1990-2004** (5a ed. ampl.). (Série E. Legislação de Saúde). Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao\\_saude\\_mental\\_1990\\_2004\\_5ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_saude_mental_1990_2004_5ed.pdf) Acesso em: 23 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002**. Brasília. 2002. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336\\_19\\_02\\_2002.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html) Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: Documento Base para Gestores do SUS**. Brasília. 2004. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus\\_documento\\_gestores\\_trabalhadores\\_sus.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf) Acesso em: 07 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Brasília.



2011. Disponível em:

[https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html) Acesso em: 14 mar. 2023.

CARVALHO, P. A. L. *et al.* Autonomia, empoderamento e desinstitucionalização em tempos de pandemia: relato de experiência. In: ZAGO, M. C. **Saúde mental no século XXI: indivíduo e coletivo pandêmico**. 1. ed. Guarujá: Científica Digital, 2021. p. 70-81.

Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/livro-saude-mental-no-seculo-xxi-individuo-e-coletivo-pandemico>. Acesso em: 16 mai. 2023.

DA COSTA, J. R. E.; DOS ANJOS, M. F.; ZAHER, V. L. Para compreender a doença mental numa perspectiva de bioética. **Bioethikos**, v. 1, n. 2, p. 103-110, 2019. Disponível em: [https://saocamillo-sp.br/assets/artigo/bioethikos/57/Para\\_compreender\\_a\\_doenca\\_mental.pdf](https://saocamillo-sp.br/assets/artigo/bioethikos/57/Para_compreender_a_doenca_mental.pdf) Acesso em: 25 mar. 2023.

DA SILVA, A. G.; DOS SANTOS, B. A. G. L.; DOS SANTOS, S. P. **Cartilha prevenção ao suicídio. Como ajudar? A vida é a melhor escolha**. Publicações ABP documentos e vídeos-ABP Publications documents and videos, v. 9, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://revistardp.org.br/abp/article/view/586> Acesso em: 14 mar. 2023.

KAMMER, K. P.; MORO, L. M.; ROCHA, K. B. Concepções e práticas de autonomia em um CAPS: desafios cotidianos. **Revista de Psicologia Política**, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1519-549X2020000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-549X2020000100004) Acesso em: 14 abr. 2023.

LIMA, D. K. R. R.; GUIMARÃES, J. Articulação da Rede de Atenção Psicossocial e continuidade do cuidado em território: problematizando possíveis relações. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290310>. Acesso em: 27 abr. 2023.

MACHADO, M. F. A. S. **Compreensão das mudanças comportamentais do usuário no PSS por meio da participação habilitadora**. (tese). Fortaleza: Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará; 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/2130> Acesso em: 17 abr. 2023.

MORAIS, A. P. P.; GUIMARÃES, J. M. X.; ALVES, L. V. C.; MONTEIRO, A. R. M. Produção do cuidado na atenção psicossocial: visita domiciliar como tecnologia de intervenção no território. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1163-1172, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n3/1163-1172/> Acesso em: 03 abr. 2023.

PACHECO, S. U. C.; RODRIGUES, S. R.; BENATTO, M. C. A importância do empoderamento do usuário de CAPS para a (re) construção do seu projeto de vida. **Mental**, v. 12, n. 22, p. 72-89, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272018000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272018000100006) Acesso em: 28 mar. 2023.

PAHO. PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **World Suicide Prevention Day 2022**, Regional Office for the Americas of the World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/en/campaigns/world-suicide-prevention-day-2022> Acesso em: 20 fev. 2023.



ROCHA, R. M. G.; SALERNO, C. B.; Pesquisa documental sobre o Hospital Psiquiátrico Espírita Cairbar Schutel. **Memorandum**, v. 34, p. 82-103, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6860> Acesso em: 13 abr. 2023.

SEVERO F. G.; MORAES M. L.; BONES R. K. Análise dos pressupostos do paradigma psicossocial nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) na perspectiva de profissionais. **Ciências Psicológicas**, v. 16, n. 2, 2022. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-42212022000201214&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-42212022000201214&script=sci_arttext) Acesso em: 11 mar. 2023.

SCHIMIDT, M. D.; LIMA, M. A. D. S. Acolhimento e vínculo em uma equipe do Programa de Saúde da Família. **Cad. Saúde Pública**. v. 20, n. 6, 2004. Disponível em: [https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csp/v20n6/05.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v20n6/05.pdf) Acesso em: 16 abr. 2023.

SILVA, L. J. D. **Processo de empoderamento dos usuários de um CAPS no contexto da atenção psicossocial**. (Dissertação). Universidade Federal de Pelotas, 2013. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/5797>. Acesso em: 02 abr. 2023.

SCHLOTTFELDT, N. F.; GRECO, P. B. T. Estratégias para o empoderamento de usuários do centro de atendimento psicossocial I: exercendo a cidadania. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 30257-30264, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10494/8775>. Acesso em: 16 mai. 2023.



## CAPÍTULO 27

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.27>

### FALTA DE RECONHECIMENTO NO TRABALHO COMO INDICADOR DE SOFRIMENTO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL

### LACK OF RECOGNITION AT WORK AS AN INDICATOR OF SUFFERING FOR MENTAL HEALTH PROFESSIONALS

**FLÁVIA CAMEF DORNELES LENZ**

Doutoranda em Enfermagem,  
Universidade Federal de Santa Maria

**ANA CAROLINA CUNHA ALMEIDA**

Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem,  
Universidade Federal de Santa Maria

**JANAÍNA MATTOS KLEIN BÜHRING**

Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem,  
Universidade Federal de Santa Maria

**VALENTINE COGO MENDES**

Mestre em Enfermagem,  
Universidade Federal de Santa Maria

**ROSÂNGELA MARION DA SILVA**

Doutora em Ciências,  
Universidade Federal de Santa Maria

### RESUMO

**Objetivo:** identificar a relação entre a falta de reconhecimento no trabalho e variáveis pessoais/laborais de profissionais de saúde da saúde mental. **Método:** estudo quantitativo realizado com profissionais de saúde de serviços de saúde mental em oito municípios pertencentes à 4ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul. Coleta de dados de outubro de 2021 a julho de 2022, com questionário pessoal/laboral e a Escala de Indicadores de Sofrimento no Trabalho. Análise descritiva e inferencial, com nível de significância de 5%. Foram respeitados os aspectos éticos que regem pesquisas com seres humanos. **Resultados:** participaram 141 profissionais, com predomínio do sexo feminino e média de idade de 38 anos. Identificou-se baixo risco para o fator falta de reconhecimento no trabalho. O uso de medicação associou-se a risco médio para falta de reconhecimento. **Discussão:** o reconhecimento impacta consideravelmente na identidade do indivíduo e na transformação do sofrimento em prazer no trabalho. **Conclusão:** a identificação do baixo risco para o fator falta de reconhecimento o trabalho revela um contexto de trabalho favorável nos serviços de saúde mental e deve ser fortalecido.

**Palavras-chave:** Profissionais da Saúde; Saúde Ocupacional; Saúde Mental.

### ABSTRACT

**Objective:** to identify the relationship between lack of recognition at work and personal/work variables of mental health professionals. **Method:** quantitative study carried out with health professionals from mental health services in eight municipalities belonging to the 4th Regional Health Coordination of Rio Grande do Sul. Data collection from October 2021 and July 2022, with a personal/work questionnaire and the Scale of Indicators of Suffering at Work. Descriptive and inferential analysis, with a significance level of 5%. The ethical aspects governing research with human beings were respected. **Results:** 141 professionals participated, with a predominance of females and a mean age of 38 years. A low risk was identified for the factor lack of recognition at work. The use of medication was associated with a medium risk of lack of recognition. **Discussion:** recognition has a considerable impact on the individual's identity and on the transformation of suffering into pleasure at work. **Conclusion:** the identification of low risk for the factor lack of recognition of work reveals a favorable work context in mental health services and should be strengthened.

**Keywords:** Health Personnel; Occupational Health; Mental Health.

## 1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o mundo do trabalho gera impactos para os trabalhadores, devido às diversas mudanças provocadas pela globalização financeira, pelas inovações tecnológicas e pelas novas formas de gestão que interferem diretamente no bem-estar das pessoas, na forma como trabalham e, inclusive, na maneira em que se organizam coletivamente (SILVA, 2016). O trabalho, além de ser fator fundamental na construção da subjetividade humana e ocupar espaço relevante na vida das pessoas, tem relação direta com as condições de saúde dos indivíduos.

O processo de adoecimento físico e mental dos trabalhadores pode ser decorrente da falta de enfrentamento de situações vivenciadas no trabalho, permeadas por desafios como surgimento de novos mecanismos gerenciais, crescente uso de novas tecnologias e as atuais formas de organização financeira e produtiva (SOUZA; BERNARDO, 2019). No campo da saúde mental, pesquisa evidenciou risco de adoecimento sobretudo em associação ao contexto de trabalho (SOUSA et al., 2020).

Nos serviços de saúde mental, o profissional pode estar vulnerável a agravos em sua saúde, considerando a complexidade que envolve o trabalho em saúde mental e os desafios enfrentados para uma assistência qualificada (CLEMENTINO et al., 2018). Além disso, nesse

cenário, os profissionais estão suscetíveis a sentimentos negativos, pois convivem com a cobrança por resolutividade, condições de trabalho insalubres e a sobrecarga de trabalho (MOREIRA; DE LUCCA, 2020). Ainda, a falta de reconhecimento por parte dos colegas, usuários e familiares podem desencadear, de forma silenciosa, sofrimento no trabalhador.

A partir disso delineou-se como questão norteadora: Há relação entre a falta de reconhecimento no trabalho e variáveis pessoais/laborais de profissionais de saúde de serviços de saúde mental? Assim, tem-se como objetivo identificar a relação entre a falta de reconhecimento no trabalho e variáveis pessoais/laborais de profissionais de saúde de serviços de saúde mental.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de um estudo transversal e analítico. Esta pesquisa foi desenvolvida em oito municípios pertencentes à 4ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul que possuíam serviços de saúde mental, como Centros de Atenção Psicossocial e unidades de internação hospitalar em saúde mental.

Participaram da pesquisa profissionais de saúde da equipe multiprofissional que prestavam assistências nesses serviços há, pelo menos, três meses. No período de coleta de dados, atuavam nos serviços 200 profissionais de saúde, e, a partir disso, o tamanho amostral mínimo calculado foi de 132 pessoas.

A coleta de dados ocorreu de outubro de 2021 a julho de 2022 de forma presencial e online, e contou com a colaboração de graduandos e pós-graduandos previamente treinados. Na coleta de dados presencial, os participantes foram convidados individualmente, em seu local de trabalho, a participar do estudo. Já a coleta de dados online, se deu por meio de um link criado no formulário *Google Forms*, enviado para os profissionais.

Os participantes foram informados sobre as questões éticas que regem a pesquisa com seres humanos, como o anonimato e o caráter voluntário da participação. Os instrumentos de coleta de dados foram um questionário para caracterização pessoal e laboral e a escala de Indicadores de Sofrimento no Trabalho.

A escala de Indicadores de Sofrimento no Trabalho (EIST) tem por finalidade diagnosticar os riscos para a saúde do trabalhador por meio da análise dos indicadores de sofrimento patogênico no trabalho. É uma escala composta por 28 itens e tem como fatores: Falta de sentido no trabalho, Esgotamento mental e Falta de reconhecimento (FACAS; MENDES, 2018). Para esse estudo serão apresentados dados referentes ao fator Falta de



reconhecimento, que possui 11 itens e se caracteriza por sentimentos de desvalorização, não aceitação e/ou admiração pelos colegas e chefias, e falta de liberdade para expressar o que pensa e sente em relação ao seu trabalho.

A EIST foi avaliada a partir de uma escala Likert de frequência, composta por cinco pontos: 1 = Nunca, 2 = Raramente; 3 = Às vezes; 4 = Frequentemente; 5 = Sempre. Considerando o desvio padrão em relação ao ponto médio, os parâmetros para a avaliação de média e frequências do fator foram os seguintes:

- Entre 3,70 e 5,00 – Risco Alto: Resultado Negativo, representa altos riscos psicossociais. Demanda intervenções imediatas nas causas, visando eliminá-las e/ou atenuá-las.
- Entre 2,30 e 3,69 – Risco Médio: Resultado mediano, representa um estado de alerta/situação limite para os riscos psicossociais no trabalho. Demanda intervenções a curto e médio prazo.
- Entre 1,00 a 2,29 – Risco Baixo: Resultado positivo, representa baixos riscos psicossociais. Aspectos a serem mantidos, consolidados e potencializados (FACAS; MENDES, 2018).

Os dados foram analisados com auxílio do software estatístico SPSS versão 21.0. As variáveis categóricas foram avaliadas por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%) e as quantitativas pela média e desvio padrão, conforme normalidade dos dados, verificada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. Para análise de associação utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson. Adotou-se em todas as análises o nível de significância de o nível de 5% ( $p < 0,05$ ). A análise de consistência interna foi verificada por meio do coeficiente alfa de Cronbach.

O estudo foi autorizado pela 4ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob parecer nº 4.763.783 e está de acordo com os aspectos éticos que regem a pesquisa com seres humanos, conforme resolução nº 466/2012.

### **3 RESULTADOS**

Participaram do estudo 141 profissionais de saúde dos serviços de saúde mental, com média de idade 38 anos ( $\pm 10,7$ ), do sexo feminino ( $n=102$ , 72,3%), e que não tinham outro emprego ( $n=97$ , 68,8%). Observou-se que a maioria dos profissionais faziam tratamento de saúde ( $n=75$ , 53,1%), utilizavam medicação ( $n=78$ , 55,3%), praticavam atividade física ( $n=82$ , 58,1%) e usufruíam de atividades lazer uma ou mais vezes por semana ( $n=90,7$ , 128%).

Quanto a categoria profissional, identificou-se prevalência de profissionais de enfermagem ( $n=69$ , 48,9%), seguidos de psicólogos ( $n=30$ , 21,3%), médicos ( $n=15$ , 10,6%), assistentes sociais ( $n=11$ , 7,8%), terapeutas ocupacionais ( $n=7$ , 5,0%), fisioterapeutas ( $n=3$ ,

2,1%), profissionais de educação física (n=3, 2,1%), farmacêuticos (n=2, 1,4) e agente redutor de danos (n=1, 0,7).

Identificou-se baixo risco para o fator falta de reconhecimento no trabalho (1,59;  $dp=0,702$ ). A confiabilidade do fator falta de reconhecimento foi atestada por meio do alfa de Cronbach ( $= 0,836$ ).

A Tabela 1 apresenta a associação das variáveis pessoais/laborais e o fator falta de reconhecimento.

**Tabela 1** - Associação entre as variáveis pessoais/laborais e o fator falta de reconhecimento, Rio Grande do Sul, Brasil (n=141)

VARIÁVEIS	FALTA DE RECONHECIMENTO		p*
	Risco Baixo n (%)	Risco Médio n (%)	
<b>Sexo</b>			
Feminino	83(71,6)	19(70,8)	0,652
Masculino	33(28,4)	6(24,0)	
<b>Filhos</b>			
Sim	63(54,3)	14(56,0)	0,878
Não	53(45,7)	11(44,0)	
<b>Situação Conjugal</b>			
Com companheiro	75(64,7)	19(76,0)	0,275
Sem companheiro	41(35,3)	6(24,0)	
<b>Local de emprego</b>			
CAPS	58(50,0)	16(64,0)	0,204
Hospital	58(50,0)	9(36,0)	
<b>Outro emprego</b>			
Sim	36(31,0)	8(32,0)	0,925
Não	80(69,0)	17(68,00)	
<b>Tratamento de saúde</b>			
Sim	59(50,9)	16(64,0)	0,232
Não	57(49,1)	9(36,0)	
<b>Uso de medicação</b>			
Sim	59(50,9)	19(76,0)	<b>0,022</b>
Não	57(49,1)	6(24,0)	
<b>Atividade Física</b>			
Sim	68(58,6)	14(56,0)	0,810
Não	48(41,4)	11(44,0)	
<b>Lazer</b>			
Uma ou mais vezes por semana	107(92,2)	21(84,0)	0,196
Nenhuma	9(7,8)	4(16,0)	

Fonte: Construção das autoras (2021/2022). \*Teste Qui-Quadrado de Pearson.

Identificou-se que fazer uso de medicação associou-se a risco médio para sentimento de desvalorização ( $p<0,05$ ).

#### 4 DISCUSSÃO

Os resultados indicaram predomínio de profissionais do sexo feminino nos serviços de saúde mental, dado semelhante aos estudos de Gonçalves (2018) e Silva (2022) realizados em

serviços de saúde. Sobre isso, menciona-se que a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho tem chamado a atenção para o adoecimento feminino. Isso se deve ao fato de que as mulheres ainda são maioria nas tarefas do lar, cuidado da família e serviços de saúde, situações que podem se sobrepor ao cuidado de si.

Observou-se prevalência de profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de saúde mental. O trabalho de enfermagem em saúde mental transformou-se nos últimos anos, com isso, novas práticas são realizadas a fim de proporcionar uma assistência integral aos usuários. Nesse sentido, tem-se a necessidade de refletir e repensar sobre o processo de trabalho em saúde mental constantemente (OLIVEIRA et al., 2019). Cabe destacar, que os trabalhadores de enfermagem, ao executarem atividades assistenciais nesses serviços, estão expostos a riscos ocupacionais e desenvolvem suas tarefas em ambientes envoltos pela elevada tensão emocional devido à imprevisibilidade do comportamento dos pacientes assistidos (FERNANDES; MARZIALE 2014; DIAS; FUREGATO, 2016), o que pode contribuir para repercussões psicológicas nos profissionais.

Neste estudo, a maioria dos profissionais eram praticantes de alguma atividade física e reservavam tempo para lazer uma ou mais vezes por semana, o que pode ser benéfico para a saúde física e mental. Pesquisa identificou associação positiva entre o tempo livre e a realização de atividades de lazer, o que sugere que esses comportamentos beneficiam e promovem melhores condições de saúde (VIEIRA et al., 2018).

Na avaliação do fator falta de reconhecimento, caracterizado por sentimentos de desvalorização, os resultados evidenciaram risco baixo, o que pode indicar que os profissionais de CAPS e das instituições hospitalares com leitos de saúde mental sentem-se valorizados e conseguem se expressar em seu cotidiano laboral. Dado que corrobora com estudo desenvolvido com profissionais de enfermagem de centro cirúrgico, os quais sentiam-se úteis e valorizados na realização de suas atividades (ARAUJO et al., 2021). Este é um resultado que beneficia a assistência em saúde e a saúde do trabalhador, uma vez que, o reconhecimento impacta consideravelmente na identidade do indivíduo e na transformação do sofrimento em prazer no trabalho (GLANZNE; OLSCHOWSKY; DUARTE, 2018).

Cabe ressaltar que, os trabalhadores procuram responder suas questões laborais, e para isso necessitam de espaços de acolhimento, reflexão e discussão de seus medos e inquietações (PINHEIRO; HYPÓLITO; KANTORSKI, 2019). Estudo desenvolvido com gestores de Centros de Atenção Psicossocial, evidenciou que a identificação com o processo laboral e ser reconhecido pelos colegas, quando resultados positivos são alcançados, estimula e dá sentido ao trabalho (ZANATTA; GONÇALVES; LUCCA, 2022).

Houve associação significativa entre os profissionais que estavam em uso de alguma medicação e o risco médio para falta de reconhecimento, o que contribui para a discussão sobre o uso de medicações entre os profissionais da saúde. Apesar não ter sido investigado o tipo de medicação neste estudo, estudo de Maciel et al. (2017) identificou prevalência no uso de ansiolíticos, tranquilizantes e opiáceos em profissionais de saúde que atuavam em um hospital de ensino, e os motivos para o início e a manutenção do uso foram atribuídos à alta carga horária de trabalho, más condições de trabalho e salário defasado.

Salienta-se que os trabalhadores de saúde precisam refletir e reorganizar seus processos de trabalho a fim de encarar os desafios da produção em saúde que cuide das necessidades individuais e coletivas (PINHEIRO; HYPÓLITO; KANTORSKI, 2019). Aspectos geradores de sofrimento ou redução do prazer no trabalho, como ausência de liberdade, baixo suporte social e falta de reconhecimento podem ser modificados por meio da gestão (BAPTISTA et al., 2022). Quando o trabalhador é reconhecido pelo que faz, ocorre a mobilização subjetiva e o engajamento no trabalho, de forma a fortalecer seu investimento pessoal (GLANZNE; OLSCHOWSKY; DUARTE, 2018).

Ressalta-se que, o contexto de trabalho nos serviços de saúde mental pode, assim como uso de medicação, relacionar-se sentimentos negativos como desvalorização e relação não harmoniosa com os colegas de trabalho. Assim, os dados merecem atenção, a fim de que estratégias sejam pensadas para promoção da valorização e autonomia do trabalhador no ambiente laboral.

## **5 CONCLUSÃO**

Verificou-se um contexto de trabalho favorável nos serviços de saúde mental a partir da identificação baixo risco psicossocial para falta de reconhecimento no trabalho, o que deve ser fortalecido. O uso de medicação associado a risco médio para o fator falta de reconhecimento no trabalho, reforça a necessidade de ações voltadas à promoção da saúde dos trabalhadores.

Os resultados podem trazer contribuições para a área da saúde do trabalhador e da saúde mental, pois permitem refletir sobre fatores geradores de adoecimento ou sofrimento nos serviços de saúde mental, a necessidade de desenvolvimento de estratégias que promovam um ambiente confortável, harmônico, e o incentivo ao cuidado de si. Sugere-se ainda, a realização de estudos com diferentes abordagens metodológicas e que investiguem outras variáveis, a fim de contribuir com as evidências científicas acerca da saúde do trabalhador e com a promoção da saúde. Ademais, devem ser incentivados espaços de discussões e reflexões acerca do processo de trabalho em saúde mental.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, R. L.; GLANZNER, C. H. Work at the surgical center: risks of the pathogenic suffering of the nursing team. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0803>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- BAPTISTA, P. C. P. *et al.* Distress and pleasure indicators in health care workers on the COVID-19 front line. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30:e3555 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.5707.3519>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- CLEMENTINO, F. S. *et al.* Avaliação da satisfação e sobrecarga de trabalho dos trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial. **Rev Fund Care Online**, v.10, n. 1, p. 153-159, jan./mar. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v10i1.153-15>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- DIAS, G. C.; FUREGATO, A. R. F. Impacto do trabalho e satisfação da equipe multiprofissional de um hospital psiquiátrico. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 1, p. 8164, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.8164>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- FACAS, E. P.; MENDES, A. M. **Estrutura fatorial do protocolo de avaliação dos riscos psicossociais no trabalho**. Núcleo Trabalho, psicanálise e Crítica social, 2018. Disponível em: <http://www.nucleotrabalho.com.br>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- FERNANDES, M. A.; MARZIALE, M. H. P. Riscos ocupacionais e adoecimento de trabalhadores em saúde mental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, p. 539-547, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400088>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- GONÇALVES, A. M. **Riscos de sofrimento patogênico no trabalho da enfermagem hospitalar de um município do Sul de Minas Gerais**. 2018. 114 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2018. Disponível em: <https://bdtd.unifal-mg.edu.br:8443/handle/tede/1284>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- GLANZNE, C. H.; OLSCHOWSKY, A.; DUARTE, M. de L. C. Estratégias defensivas de equipes de saúde da família ao sofrimento no trabalho. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.49847>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- MACIEL, M. P. G. de S. *et al.* Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais de saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.11, n. Supl. 7, p. 2881-7, jul., 2017. Disponível em: [10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107sup201709](https://doi.org/10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107sup201709). Acesso em: 24 abr. 2023.
- MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. Psychosocial factors and Burnout Syndrome among mental health professionals. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28: e3336, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4175.3336>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- OLIVEIRA, J. F. *et al.* Satisfação profissional e sobrecarga de trabalho de enfermeiros da área

de saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2593-2599, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.20252017>. Acesso em: 24 abr. 2023.

PINHEIRO, M. C. C.; HYPÓLITO, A. L. M., KANTORSKI, L. P. Educação permanente no processo de trabalho em saúde mental. **J. nurs. Health**, v.9, n. 2:e199203, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v9i2.13661>. Acesso em: 05 mai. 2023.

SILVA, R. M. *et al.* Avaliação do sono e fatores associados em trabalhadores de enfermagem hospitalar. **Texto Contexto Enferm**, v. 31:e20220277, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0277pt>. Acesso em: 05 mai. 2023.

SILVA, M. P.; BERNARDO, M. H.; SOUZA, H. A. Relação entre saúde mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41:e23, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000003416>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SOUSA, K. H. J. F. *et al.* Fatores associados aos riscos de adoecimento da equipe de enfermagem no trabalho em instituição psiquiátrica. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28:e3235, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3454.3235>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SOUZA, H. A.; BERNARDO, M. H. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44:e26, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000001918>. Acesso em: 15 abr. 2023.

VIEIRA, M. L. C. *et al.* Presenteísmo na enfermagem: repercussões para a saúde do trabalhador e a segurança do paciente. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 31107, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.31107>. Acesso em: 05 mai. 2023.

ZANATTA, A. B.; GONÇALVES, L. L. M.; LUCCA, S. R. DE . O processo de trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial na perspectiva dos gestores. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas** (Edição Em Português), v. 18, n.1, p. 68-76, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2022.178209>. Acesso em: 16 mai. 2023.

## CAPÍTULO 28

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.28>

### DANOS PSICOLÓGICOS EM PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL

### PSYCHOLOGICAL DAMAGE IN PROFESSIONALS OF MENTAL HEALTH SERVICES

**FLÁVIA CAMEF DORNELES LENZ**

Doutoranda em Enfermagem,  
Universidade Federal de Santa Maria

**ANA CAROLINE CABREIRA BARRETO**

Estudante de Graduação em Enfermagem,  
Universidade Federal de Santa Maria

**CAROLINA RENZ PRETTO**

Doutoranda em Enfermagem,  
Universidade Federal de Santa Maria

**FRANCINE GONÇALVES GABBARDO**

Mestranda em Enfermagem,  
Universidade Federal de Santa Maria

**VALENTINE COGO MENDES**

Mestre em Enfermagem,  
Universidade Federal de Santa Maria

**ROSÂNGELA MARION DA SILVA**

Doutora em Ciências  
Universidade Federal de Santa Maria

### RESUMO

**Objetivo:** avaliar a relação entre variáveis pessoais e laborais de profissionais que atuam em serviços de saúde mental com danos psicológicos. **Método:** estudo transversal desenvolvido em 18 serviços de saúde mental do Rio Grande do Sul. Coleta de dados de outubro de 2021 a julho de 2022, com questionário pessoal/laboral e a Escala de Danos Relacionados ao Trabalho. Análise descritiva e inferencial, com nível de significância de 5%. Foram respeitados os aspectos éticos que regem pesquisas com seres humanos. **Resultados:** Participaram 141 profissionais de saúde. A maioria atuava em Centro de Atenção Psicossocial, não haviam sofrido acidente de trabalho e não afastaram-se do trabalho por doença nos últimos seis meses. Evidenciou-se risco baixo para danos psicológicos. Houve associação entre as variáveis acidente de trabalho e risco médio para danos psicológicos e afastamento do trabalho por doença nos últimos seis meses e risco alto. **Discussão:** mesmo diante das adversidades



relacionadas ao trabalho, os profissionais apresentam baixo risco para sentimentos negativos em relação a si mesmo e à vida em geral, o que indica um cenário positivo. No entanto, atuar na saúde mental expõe os profissionais a maiores cargas de trabalho e condições desfavoráveis, que podem provocar o adoecimento do trabalhador. A tensão mental junto às pressões do ambiente laboral pode favorecer a ocorrência de acidentes de trabalho. **Conclusão:** percebe-se que os afastamentos do trabalho por doença e a ocorrência de acidentes nestes profissionais estão relacionados a presença de sentimentos negativos em relação a si mesmo e à vida (danos psicológicos), em virtude do trabalho. Assim, estratégias para a melhoria do ambiente laboral e apoio psicológico aos trabalhadores são essenciais para a redução dos danos à saúde.

**Palavras-chave:** Saúde Ocupacional; Serviços de Saúde Mental; Pessoal de Saúde.

### ABSTRACT

**Objective:** to evaluate the relationship between personal and work variables of professionals who work in mental health services with psychological harm. **Method:** cross-sectional study carried out in 18 mental health services in Rio Grande do Sul. Data collection from October 2021 to July 2022, with a personal/work questionnaire and the Work-Related Harm Scale. Descriptive and inferential analysis, with a significance level of 5%. The ethical aspects governing research with human beings were respected. **Results:** 141 health professionals participated. The majority worked in a Psychosocial Care Center, had not suffered an accident at work and had not taken time off work due to illness in the last six months. There was a low risk for psychological harm. There was an association between the variables work accident and average risk for psychological harm and absence from work due to illness in the last six months and high risk. **Discussion:** even in the face of work-related adversities, professionals are at low risk for negative feelings about themselves and life in general, which indicates a positive scenario. However, working in mental health exposes professionals to greater workloads and unfavorable conditions, which can cause the worker to become ill. Mental tension together with the pressures of the work environment can favor the occurrence of accidents at work. **Conclusion:** it is perceived that sick leave and the occurrence of accidents in these professionals are related to the presence of negative feelings in relation to oneself and life (psychological damage), due to work. Thus, strategies to improve the work environment and provide psychological support to workers are essential to reduce damage to health.

**Keywords:** Occupational Health; Mental Health Services; Health Personnel.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho pode ser definido como toda atividade humana realizada pelo homem que leva a um resultado útil e que permite ao trabalhador a resolução de problemas (BARRETO; SOUZA; SILVA, 2018). No campo da saúde, o trabalho impacta de forma significativa nos profissionais, deixando-os suscetíveis à tensão física e psicológica (SIEBENHÜNER; BATTEGAY; HÄMMIG, 2020).

O trabalho em saúde, além de ser estimado como complexo e de grande responsabilidade, possui um caráter essencial que o obriga a ser realizado nas 24 horas do dia, através de um regime de turnos ou plantões (BEZERRA *et al.*, 2019). Entre os possíveis danos decorrentes das condições de trabalho dos profissionais da saúde estão os altos níveis de

estresse, a má qualidade do sono e outras formas de adoecimento (BEZERRA *et al.*, 2020). Pesquisa com profissionais de enfermagem identificou que 56,9% (n=79) estavam em adoecimento físico, 23% (n=32) em adoecimento psicológico e 27,3% (n=38) em adoecimento social (CATTANI, *et al.*, 2021). O desgaste e as exigências no trabalho, por vezes, provocam cansaço excessivo, desmotivação, falta de equilíbrio emocional dos trabalhadores e favorecem a ocorrência de problemas emocionais (FERREIRA, *et al.*, 2019). Cabe destacar que, os danos psicológicos caracterizam-se por sentimentos negativos em relação a si mesmo e a vida em geral e incluem sensação de vazio, desgosto, tristeza, vontade de abandonar tudo, perda da autoconfiança, isolamento e mau-humor (FACAS; MENDES, 2018).

As alterações psicológicas como estresse, ansiedade, síndrome de *Burnout* e depressão também podem gerar sintomas físicos e doenças, entre elas a síndrome metabólica, a insônia, a diabetes e outros (ARDEN, 2003; RIBEIRO *et al.*, 2015). Como consequência, as instituições de saúde são acometidas por perdas significativas devido ao absenteísmo e presenteísmo, que compromete a qualidade do serviço (SANTOS *et al.*, 2019). Fatores como reconhecimento, compreensão e apoio dentro da equipe de trabalho são pontos chave para que os trabalhadores consigam enfrentar tais dificuldades (ARDEN, 2003; RIBEIRO *et al.*, 2015).

Nos serviços de saúde mental, entre eles os Centros de Atenção Psicossocial e os hospitais com leitos em Saúde Mental, os profissionais vivenciam condições semelhantes a de outros serviços, mas também experienciam condições peculiares. É uma necessidade a integração mais próxima entre o usuário com o serviço de saúde, a fim de garantir a continuidade do cuidado, a reabilitação e a reinserção social. Tal condição, aliada ao número reduzido de trabalhadores nesses serviços, exige muito envolvimento por parte dos profissionais e pode resultar em sobrecarga (ALVES *et al.*, 2018).

O trabalho em saúde mental também é permeado por sentimentos de pressão relacionados às demandas excessivas e ao medo de agressões, que influenciam diretamente na saúde dos trabalhadores (BUESSO; BARBOSA, 2019). Sob tal ótica, profissionais de saúde mental relatam nervosismo, insônia e sintomas depressivos decorrentes do ambiente laboral, e, assim, encontram-se mais suscetíveis ao esgotamento emocional, presente em 60% dos profissionais de estudo brasileiro (ZANATTA; DE LUCCA, 2021).

Entende-se, portanto, a necessidade de pesquisas que possibilitem a identificação de danos à saúde entre trabalhadores de serviços de saúde mental, para que seja possível propor ações de redução de agravos, promoção da saúde e bem-estar do trabalhador. Assim, este estudo tem por objetivo avaliar a relação entre variáveis pessoais e laborais de profissionais que atuam em serviços de saúde mental com danos psicológicos.

## 2 MÉTODO

Estudo quantitativo do tipo transversal desenvolvido em 18 serviços de saúde mental do Rio Grande do Sul. Participaram profissionais de saúde atuantes em Centros de Atenção Psicossocial e de hospitais com leitos em Saúde Mental. A população do estudo foi composta por 200 profissionais e a amostra mínima recomendada por cálculo amostral foi de 132 participantes.

Para o desenvolvimento do estudo foram incluídos profissionais de saúde da equipe multiprofissional (enfermeiro, médico, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, profissional de educação física, farmacêutico, técnico de enfermagem, agente redutor de danos) que atuavam há pelo menos três meses no serviço e que não estavam em férias ou licença no período da coleta de dados. Os dados foram coletados de outubro de 2021 a julho de 2022 de forma presencial e online. A equipe de coleta foi composta por graduandos e pós-graduandos do grupo de pesquisa previamente treinados. Foi apresentado aos participantes o termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias e após assinatura, disponibilizados os questionários para preenchimento. Na forma virtual, os participantes tiveram acesso ao termo e aos questionários por meio de um formulário eletrônico criado no *Google Forms*.

Para coleta de dados, utilizou-se o questionário para caracterização pessoal e laboral e a Escala de Danos Relacionados ao Trabalho (EDT). O questionário foi constituído das variáveis: idade, sexo, filho(s), situação conjugal, categoria profissional na instituição, turno de trabalho, instituição, outro emprego, tempo (anos) de trabalho na unidade, treinamento para atuar no local, envolvimento com acidente de trabalho, opção pelo horário de trabalho, tratamento de saúde, uso de medicação, afastamento do trabalho por doença nos últimos seis meses, atividade física, frequência de atividades de lazer com a família/amigos, carga horária semanal de trabalho e cansaço ao final da jornada de trabalho. A EDT é uma escala independente que faz parte do Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho (PROART), composta por 29 itens, distribuídos em uma escala do tipo Likert que objetiva avaliar os danos provocados pelo trabalho nos últimos três meses (FACAS; MENDES, 2018).

A EDT é formada pelos fatores: danos físicos; danos psicológicos; e danos sociais. Para este estudo, serão apresentados os resultados da avaliação de Danos Psicológicos, que se caracterizam por sentimentos negativos em relação a si mesmo e à vida em geral e possui 10 itens (FACAS; MENDES, 2018).

A análise dos dados se deu por meio de estatística descritiva e analítica, com auxílio do software estatístico SPSS versão 21.0. Frequências absolutas (n) e relativas (%) foram utilizadas

para descrever as variáveis categóricas. Como parte da EDT, os danos psicológicos foram avaliados a partir de uma escala de cinco pontos do tipo Likert, onde 1=nunca, 2=raramente, 3=às vezes, 4=frequentemente, 5=sempre. O resultado da média foi classificado do seguinte modo: entre 3,70 e 5,00: risco alto; 2,30 e 3,69: risco médio e 1,00 a 2,29: risco baixo (FACAS; MENDES, 2018).

Para análises de associação utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson. Adotou-se em todas as análises o nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Foi verificada a análise de consistência interna da escala por meio do coeficiente alfa de Cronbach.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob parecer nº 4.763.783 e obedece aos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, conforme resolução nº 466/2012.

### 3 RESULTADOS

Participaram 141 profissionais de saúde que atuavam em Centros de Atenção Psicossocial e em hospitais com leitos em Saúde Mental do Rio Grande do Sul. Predominaram profissionais com filhos ( $n=77$ , 54,6%) e com companheiro ( $n=94$ , 66,6%). A maioria atuava em CAPS ( $n=74$ ; 52,5%), não haviam sofrido acidente de trabalho ( $n=104$ , 73,8%) e não afastaram-se do trabalho por doença nos últimos seis meses ( $n=103$ , 73,0%).

Na avaliação de danos psicológicos, evidenciou-se média de 1,41 ( $\pm 1,47$ ), o que representa risco baixo para danos psicológicos em profissionais da saúde mental. A confiabilidade da escala foi atestada por meio do coeficiente alfa de Cronbach (Geral = 0,940, Danos psicológicos = 0,939).

A Tabela 1 descreve a associação entre as variáveis pessoais/laborais e os danos psicológicos relacionados ao trabalho.

Tabela 1- Associação entre as variáveis pessoais/laborais e os danos psicológicos relacionados ao trabalho. 2022 ( $n=141$ )

VARIÁVEIS	DANOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS AO TRABALHO			p*
	Risco Baixo n (%)	Risco Médio n (%)	Risco Alto n (%)	
<b>Sexo</b>				
Feminino	83(74,1)	9(60)	10(71,4)	0,516
Masculino	29(25,9)	6(40,0)	4(28,6)	
<b>Filhos</b>				
Sim	62(55,4)	10(66,7)	5(35,7)	0,232



Não	50(44,6)	5(33,3)	9(64,3)	
<b>Situação Conjugal</b>				
Com companheiro	71(63,4)	13(86,7)	10(71,4)	0,184
Sem companheiro	41(36,6)	2(13,3)	4(28,6)	
<b>Local de emprego</b>				
CAPS	60(53,6)	7(46,7)	7(50,0)	0,864
Hospital	52(46,4)	8(53,3)	7(50,0)	
<b>Outro emprego</b>				
Sim	39(34,8)	3(20,0)	2(14,3)	0,180
Não	73(65,2)	12(80,0)	12(85,7)	
<b>Acidente de Trabalho</b>				
Sim	25(22,3)	8(53,3)	4(28,6)	<b>0,037</b>
Não	87(77,7)	7(46,7)	10(71,4)	
<b>Treinamento</b>				
Sim	48(42,9)	9(60,0)	6(42,9)	0,451
Não	64(57,1)	6(40,0)	8(57,1)	
<b>Optou pelo horário</b>				
Sim	52(46,4)	6(40,0)	2(14,3)	0,070
Não	60(53,6)	9(60,0)	12(85,7)	
<b>Tratamento de saúde</b>				
Sim	57(50,9)	9(60,0)	9(64,3)	0,546
Não	55(49,1)	6(40,0)	5(35,7)	
<b>Uso de medicação</b>				
Sim	60(53,6)	9(60,0)	9(64,3)	0,695
Não	52(46,4)	6(40,0)	5(35,7)	
<b>Afastamento do trabalho</b>				
Sim	25(22,3)	6(40,0)	7(50,0)	<b>0,043</b>
Não	87(77,7)	9(60,0)	7(50,0)	
<b>Atividade Física</b>				
Sim	66(58,9)	9(60,0)	7(50,0)	0,806
Não	46(41,1)	6(40,0)	7(50,0)	
<b>Lazer</b>				
Uma ou mais vezes por semana	102(91,1)	14(93,3)	12(85,7)	0,757
Nenhuma	10(8,9)	1(6,7)	2(14,3)	

Fonte: Construção das autoras. \*Teste Qui-Quadrado de Pearson.

Evidenciou-se associação significativa entre as variáveis acidente de trabalho e risco médio para danos psicológicos ( $p < 0,05$ ) e afastamento do trabalho por doença nos últimos seis meses e risco alto ( $p < 0,05$ ).

#### 4 DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico dos trabalhadores de saúde mental, participantes desta pesquisa, colabora com os achados de Brillon et al. (2021), no qual há predomínio do sexo feminino e da situação conjugal “com companheiro”. A grande participação de mulheres em atividades relacionadas ao cuidado em saúde reflete a divisão do trabalho estabelecida social e historicamente pela relação entre os sexos (HIRATA; KERGOAT, 2007).

O predomínio de participantes de CAPS, chama atenção para trabalhadores de um serviço que tem como base para o cuidado o princípio da desinstitucionalização, de forma que os profissionais centram suas ações no usuário e em suas necessidades, com intuito de promover um cuidado integral (KOLHS; OLSCHOWSKY; FERRAZ, 2019). Ainda que os achados desta pesquisa não mostraram diferença significativa entre o risco de danos psicológicos e o local de trabalho, sabe-se que o ritmo de trabalho no CAPS, o déficit de recursos materiais e humanos, o convívio com o usuário em sofrimento mental, os conflitos com a gestão e a falta de supervisão clínica podem impactar na saúde dos trabalhadores (SOUSA et al., 2021). Ademais, o risco de violência ou agressão dos pacientes para com os trabalhadores é uma realidade em serviços de saúde mental (OATES; HASSAN, 2020).

Em relação às variáveis pessoais, observou-se a prevalência de profissionais que fazem uso de medicações, mas sem associação significativa ao risco de dano psicológico. Contudo, cabe destacar que o estresse no trabalho e o fácil acesso dos trabalhadores de saúde aos medicamentos são fatores que podem levar ao uso indiscriminado de medicações, o que pode prejudicar o raciocínio lógico, a tomada de decisão e a execução de procedimentos (MACHADO; SILVA; ALGERI, 2022) e, em virtude disso, o olhar atento da gestão e o uso cuidadoso e consciente por parte dos profissionais se fazem necessários.

Os tratamentos de saúde também não apresentaram associação significativa com os danos psicológicos. Nesse sentido, estudo com profissionais de saúde ocupacional evidenciou que, entre os trabalhadores da saúde mental, os transtornos musculoesqueléticos são as principais causas de encaminhamento, seguidos de encaminhamentos com foco na saúde psíquica relacionados a conflitos no trabalho e disputas com a gestão e colegas (OATES; HASSAN, 2020), o que nos leva a pensar que os tratamentos de saúde entre estes trabalhadores podem estar relacionados a outras patologias, além da saúde mental.

Em relação às variáveis laborais, identificou-se que a maior parte dos participantes desta pesquisa não tinha outro emprego, mas o horário de desenvolvimento de suas atividades não foi escolhido por eles. Neste estudo, estas condições não se associaram significativamente aos danos psicológicos, no entanto, merecem atenção e podem colaborar com a saúde do trabalhador. Pesquisa evidenciou que o cronotipo, reconhecido como tendência individual para estado de alerta e desempenho de atividades (matutino, vespertino ou indiferente) quando em concordância com o turno de trabalho, associa-se a melhor qualidade de vida (SILVA et al., 2020).

O treinamento para atuar no serviço também foi avaliado em relação aos danos psicológicos e não teve associação significativa. Contudo, estudo evidenciou que o déficit de

treinamento é um dos principais estressores dos trabalhadores em saúde mental (MEIRELES, 2018), sendo indispensável o treinamento profissional associado à educação permanente dos trabalhadores, a fim de fortalecer o sentimento de sentir-se capacitado para realizar tarefas e lidar com as demandas laborais (BARROS et al., 2019).

Entre os principais resultados deste estudo, evidencia-se a prevalência de risco baixo para danos psicológicos relacionados ao trabalho em profissionais de saúde mental e a relação entre a ocorrência de acidentes de trabalho e risco médio, e afastamento do trabalho e risco alto. O risco baixo para danos psicológicos entre profissionais de saúde mental significa que, mesmo diante das adversidades relacionadas ao trabalho, estes trabalhadores apresentam baixo risco para sentimentos negativos em relação a si mesmo e à vida em geral, o que indica um cenário positivo e corrobora com estudos brasileiros realizados com profissionais de diferentes locais de atuação (CATTANI et al., 2021; NASCIMENTO et al., 2022).

Em relação à ocorrência de acidentes de trabalho, entre os trabalhadores de saúde mental a prevalência foi de 26,2%, contudo, sabe-se que há uma conduta de subnotificação dos profissionais ao não darem importância e não reconhecerem pequenas lesões como acidentes de trabalho (RIBEIRO; SERVO, 2019) e que, deve-se considerar a possibilidade de um viés de memória dos participantes, que por julgarem os acidentes inofensivos e sem relevância, podem esquecer de mencionar (GOMES et al., 2021). Neste estudo, houve associação significativa entre acidente de trabalho e risco médio para danos psicológicos, o que pode indicar que a tensão mental junto às pressões do ambiente laboral pode favorecer a ocorrência de acidentes (BASTIDAS MARTÍNEZ et al., 2023). Dessa forma, sabe-se que o suporte psicológico aos trabalhadores é um fator que pode auxiliar na redução dessas ocorrências no ambiente laboral (QUIRINO et al., 2020).

Quanto aos afastamentos por doença nos últimos seis meses, a prevalência foi de 26,9%, ou seja, a maioria dos trabalhadores não sofreu distanciamento do trabalho, o que mostra um cenário positivo. No entanto, o não afastamento pode ser resultado do presenteísmo, que ocorre quando o trabalhador não se afasta do trabalho, mesmo com algum agravo à sua saúde física ou mental, o que repercute na realização das tarefas e no cuidado (CARVALHO et al., 2021).

Nesta pesquisa, identificou-se associação significativa entre afastamento do trabalho nos últimos seis meses e risco alto para danos psicológicos, o que nos leva a pensar que os profissionais optam por se distanciar do trabalho somente em situações muito graves. Além disso, percebe-se que atuar na saúde mental expõe os profissionais a maiores cargas de trabalho e condições desfavoráveis que resultam em estresse, tensão emocional, esgotamento físico e mental, que podem provocar o adoecimento do trabalhador (SOUSA et al., 2018).

Na avaliação da atividade física e lazer, verificou-se que a maioria dos profissionais pratica atividades físicas e tem atividades de lazer ao menos uma vez na semana, aspectos positivos do estudo. Embora não tenha sido encontrada associação estatisticamente significativa com danos psicológicos na presente pesquisa, sabe-se que a atividade física exerce grande influência na saúde mental dos indivíduos, podendo proporcionar sensação de bem-estar e melhora da autoestima, além de reduzir a ansiedade e o estresse (ZHANG; MIN, 2022). De forma semelhante, profissionais que passam mais tempo em práticas de lazer, relatam sentir menos estresse (TEIXEIRA, 2020), o que evidencia os benefícios dessa prática no sentido de gerar prazer, divertimento e descanso (TOLOCKA; RAMOS; PERUCHI, 2019). Assim, tais atividades devem ser estimuladas.

De modo geral, destaca-se que a forma e organização do trabalho em serviços de saúde mental, assim como os acidentes e os afastamentos (adoecimento), podem relacionar-se à presença de danos psicológicos nos profissionais. E, assim, os resultados evidenciados devem ser analisados com atenção pelos gestores de serviços de saúde mental com a finalidade de desenvolver estratégias de promoção à saúde do trabalhador.

## 5 CONCLUSÃO

A análise de variáveis pessoais e laborais de profissionais que atuam em serviços de saúde mental com danos psicológicos permitiu inferir que os afastamentos do trabalho por doença e a ocorrência de acidentes nestes profissionais estão relacionados a presença de sentimentos negativos em relação a si mesmo e à vida (danos psicológicos), em virtude do trabalho. Assim, estratégias para a melhoria do ambiente laboral e apoio psicológico aos trabalhadores são essenciais para a redução dos danos à saúde. Nesse sentido, estudos que possibilitem a identificação das consequências que o adoecimento psíquico causa aos profissionais tornam-se necessários e a realização de novas pesquisas deve ser incentivada.

## REFERÊNCIAS

ALVES, S. R. *et al.* Mental health services: perception of nursing in relation to overload and working conditions / Serviços de saúde mental: percepção da enfermagem em relação à sobrecarga e condições de trabalho. **Rev. Pesqui.**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 25–29, 2018. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5929>. Acesso em: 07 maio 2023.

ARDEN, J. B. **Sobrevivendo ao estresse do trabalho: como superar as pressões do dia a dia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Altas Books, 2003, 223p.



BARRETO, M. de L. M.; SOUZA, G. M. C.; SILVA, M. O da. O conceito de trabalho na perspectiva de crianças e adolescentes: uma análise a partir da teoria piagetiana. **Ensino Em Re-Vista**, Uberlândia, v. 25, n. 1, p. 104-130, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/download/41362/21869>. Acesso em: 06 maio 2023.

BARROS, S. Mental health in primary health care: health-disease according to health professionals. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, n. 6, p. 1609-17, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/szpFck8V5cwFP4tVY9pFWbw/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 11 maio 2023.

BASTIDAS MARTÍNEZ, X. K. *et al.* Accidente laboral y estresores de la organización del trabajo en el personal de salud: una mirada desde la seguridad y la salud en el trabajo: revisión narrativa. **Medicina UPB**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 57-66, 2023. Disponível em: <https://revistas.upb.edu.co/index.php/medicina/article/view/8173>. Acesso em: 10 maio 2023.

BEZERRA, C. M. B. *et al.* Prevalência do estresse e síndrome de burnout em enfermeiros no trabalho hospitalar em turnos. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 23, e-1232, 2019. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622019000100276&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622019000100276&lng=pt&nrm=iso).

BEZERRA, G. D. *et al.* O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, [S. l.], v. 93, e-020012, 2020. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/758>. Acesso em: 06 maio 2023.

BRILLON, P. *et al.* Psychological distress of mental health workers during the COVID-19 pandemic: A comparison with the general population in high- and low-incidence regions. **Journal of Clinical Psychology**. 2021; 1-20. doi:10.1002/jclp.23238

BUESSO, T. S.; BARBOSA, G. C. O impacto da sobrecarga de trabalho e a satisfação do trabalhador em saúde mental. **Saúde (Santa Maria)**, [S. l.], v. 45, n. 2, p. 13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/29678>. Acesso em: 07 maio 2023.

CARVALHO, D. P. *et al.* Relação entre cargas de trabalho e o presenteísmo entre trabalhadores de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** v.74, n.6, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0044>. Acesso em: 11 mai. 2023.

CATTANI, A. N. *et al.* Trabalho noturno, qualidade do sono e adoecimento de trabalhadores de enfermagem. **Acta Paul Enferm**, v. 34, n.:eAPE00843, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/apae/a/fqpscJ9stp7zkipPZBnbsCqS/>. Acesso em: 11 mai. 2023.

DOS SANTOS B. L. *et al.* Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem. **Enferm Foco**. 2022;13:e-202240ESP1. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202240ESP1>. Acesso em: 11 mai. 2023.

FACAS, E. P.; MENDES, A. M. **Estrutura fatorial do protocolo de avaliação dos riscos psicossociais no trabalho**. Núcleo Trabalho, psicanálise e Crítica social, 2018. Disponível



em: <http://www.nucleotrabalho.com.br>. Acesso em: 10 mai. 2023.

GOMES, M. R. *et al.* Occupational stressors and work accidents among health workers. **Rev. Saúde Pública**, [S. l.], v. 55, p. 98, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/FvzLtxQkK4RZCgypbBwZwRm/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 maio 2023.

HÄMMIG, O. Explaining burnout and the intention to leave the profession among health professionals - a cross-sectional study in a hospital setting in Switzerland. **BMC Health Serv Res**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 785, 2018. Disponível em:

<https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-018-3556-1>. Acesso em: 07 maio 2023.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmdsBWQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mai. 2023.

KOLHS, M.; OLSCHOWSKY, A.; FERRAZ, L. Suffering and defense in work in a mental health care servisse. **Rev. Bras. Enferm.**, [S. l.], v. 72, n. 4, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0140>. Acesso em: 07 maio 2023.

MACHADO, M. L.; SILVA, F. M.; ALGERI, S. A dependência química entre os profissionais da saúde: uma revisão integrativa. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, [S. l.], v. 25, n. 286, p. 7352-7367, mar. 2022. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1372369>. Acesso em: 11 maio 2023.

MEIRELES, N. R. **Avaliação do nível de estresse, sobrecarga e habilidades sociais em profissionais de saúde mental**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís. Disponível em:

<https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/3090>. Acesso em: 11 maio 2023.

NASCIMENTO, F. P. B. *et al.* Danos à saúde relacionados ao trabalho de enfermeiros em um hospital universitário. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 35, eAPE039014234, 2022.

Disponível em [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002022000100381&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002022000100381&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 11 mai. 2023.

OATES, J.; HASSAN, R. Occupational health in mental health services: a qualitative study. *International Journal of Workplace Health Management*. v. 13 n. 1, p. 32-44.

<https://doi.org/10.1108/IJWHM-02-2019-0021>. Acesso em: 11 mai. 2023.

QUIRINO, E. M. B. *et al.* Exposição a materiais biológicos: acidentes de trabalho entre os profissionais de saúde. **Rev. epidemiol. controle infecç.**, [S. l.], v. 10, n. 4, out. 2020.

Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/15296>. Acesso em: 10 maio 2023.

RIBEIRO, R. P. *et al.* **Prevalence of Metabolic Syndrome among nursing personnel and its association with occupational stress, anxiety and depression**. *Rev latinoam enferm*, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 435-440, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0383.2573>. Acesso em: 11 mai. 2023.



RIBEIRO, A. M. V.; SERVO, M. L. Acidentes de trabalho em profissionais de saúde: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciências em Saúde - Brazilian Journal of Health Sciences**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 9-17, nov. 2019. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/rebracisa/article/view/1288>. Acesso em 10 maio 2023.

SAMPAIO, L. R.; OLIVEIRA, L. C. de; PIRES, M. F. D. N. Empatia, depressão, ansiedade e estresse em Profissionais de Saúde Brasileiros. **Cienc. Psicol.**, Montevideo, v. 14, n. 2, e2215, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1688-42212020000210204&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212020000210204&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 07 maio 2023.

SANTOS, J. L. *et al.* Burnout syndrome among nurses in a university hospital. **Rev Baiana Enferm**, v.33, p.e29057, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.29057>. Acesso em: 11 mai. 2023.

SIEBENHÜNER, K.; BATTEGAY, E.; HÄMMIG, O. Temporal work stressors and satisfaction with work, life and health among health professionals in Switzerland. **Swiss Med Wkly**, [S. l.], v. 150, n. 0708, w2017521, feb. 2020. Disponível em: <https://smw.ch/index.php/smw/article/view/2734>. Acesso em: 06 maio 2023.

SILVA, R. M. *et al.* Cronotipo e qualidade de vida em trabalhadores de enfermagem de clínicas cirúrgicas. **Rev Norte Mineira de enferm.** v.9, n.1, p. 22-28, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.46551/rnm23173092202090103>. Acesso em:

SOUSA, Y. G. *et al.* Psychic burden development related to nursing work in Psychosocial Care Centers. **Rev. Bras. Enferm.**, [S. l.], v. 74, 2021. Supl. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0114>. Acesso em: 07 maio 2023.

SOUSA, K. H. J. F. *et al.* Risks of illness in the work of the nursing team in a psychiatric hospital. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 26:e3032, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2458.3032>. Acesso em: 11 mai. 2023.

TEIXEIRA, V. H. S. **Autopercepção da gestão do tempo de lazer e sua associação com a satisfação, felicidade e estresse ocupacional em orientadores da Pós-Graduação.** 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde-08122020-130840/en.php>. Acesso em: 11 maio 2023.

TOLOCKA, R. E.; RAMOS, E. P.; PERUCHI, L. P. L. Saúde e atividades de lazer de jovens no ensino médio. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n. 59, p. 39-43, jan./mar., 2019. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/5846](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5846). Acesso em: 11 maio 2023.

ZANATTA, A. B.; DE LUCCA, S. R. Síndrome de Burnout nos trabalhadores da Saúde Mental nos Centros de Atenção Psicossocial. **Mundo Saúde (Online)**, [S. l.], v. 45, n. s/n, p. 390-399, out. 2021. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1171>. Acesso em 07 maio 2023.



ZHANG, Z.; MIN, H. J. Effects of Different Physical Exercises on Physical and Mental Health of Female College Students. **J Healthc Eng**, [S. l.], v. 2022, Article ID 7812005, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35273785/>. Acesso em 11 maio 2023.

## CAPÍTULO 29

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.29>

### **INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADULTOS E IDOSOS VALIDADOS PARA O BRASIL**

#### **INSTRUMENTS FOR ASSESSING EATING BEHAVIOR OF ADULTS AND ELDERLY IN BRASIL**

**RENAN SOUTO PEREIRA**

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Saúde (UECE)

**KAMILA SILVA CAMELO REBOUÇAS**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Saúde (UECE)

**ALANE DE SOUSA NASCIMENTO ALMEIDA**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Saúde (UECE)

**VICTOR VINCENT MORAIS DE LIMA**

Discente do curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

**ALESSANDRA GERLANE SILVA DOS SANTOS**

Pós-Graduada em Abordagens Comportamentais da Alimentação e dos Transtornos Alimentares (UFPE)

**CYBELLE ROLIM DE LIMA**

Docente do Curso de Nutrição - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro Acadêmico da Vitória

**THAÍS LINS DO NASCIMENTO**

Psicóloga e Nutricionista membro do grupo de pesquisa e extensão “Alimente a mente” da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

**LUCIANA GONÇALVES DE ORANGE**

Docente do Curso de Nutrição - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro Acadêmico da Vitória

#### **RESUMO**

**Objetivo:** Foi realizado uma investigação na literatura sobre instrumentos validados no Brasil para avaliação do comportamento alimentar de adultos e idosos. **Metodologia:** Tratou-se de uma Revisão da Literatura. As buscas ocorreram entre os anos de 2014 e 2022, filtrando para o português do Brasil, em bases de dados oficiais, totalizando 17 instrumentos. **Resultados e Discussão:** Foram idealizados 7 grupos de instrumentos com semelhança de conteúdo que avaliam traços do comportamento alimentar. Predominaram questionários e escalas de

interpretação do tipo Likert e notou-se evolução de pesquisas de validação ao longo do tempo, especialmente nos últimos dez anos. **Considerações finais:** Houve uma evolução dos instrumentos, porém estudos clínicos ainda são escassos, o que reforça a valia em disseminar os instrumentos pelos cientistas.

**Palavras-chave:** Avaliação de Programas e Instrumentos de Pesquisa; Comportamento alimentar; Inquéritos e Questionários.

### ABSTRACT

**Objective:** An investigation was conducted in the literature on instruments validated in Brazil to evaluate the eating behavior of adults and elderly. **Methodology:** This was a Literature Review. The searches took place between the years 2014 and 2022, filtering for the Portuguese of Brazil in official databases, totaling 17 instruments. **Results and Discussion:** We designed 7 groups of instruments with interpretation similarity of content that evaluate traits of eating behavior. Likert-type questionnaires and interpretation scales predominated, and the Evolution of validation research was observed over time. **Final considerations:** There has been an Evolution of the instruments, but clinical studies are still scarce, which reinforces the value of disseminating the instruments by scientists.

**Keywords:** Evaluation of Research Programs and Instruments; Feeding behavior; Surveys and Questionnaires.

## 1 INTRODUÇÃO

A ciência da nutrição vem se transformando cada vez mais nos últimos anos e se comunicando de maneira mais íntima com as ciências humanas e sociais. Há uma intensa evocação sobre a atuação do Nutricionista no seu contexto profissional, alertando-o da importância de adquirir novas habilidades (VILLELA; AZEVEDO, 2021).

É sugerido que o Nutricionista se abstenha da função de entrevistador e passe a ser ouvinte e cuidador, com o foco voltado para a pessoa e não para a doença. Dentro do panorama das habilidades, características como empatia, formação de vínculo e resiliência são requeridas e o reducionismo biológico deve ser repensado, tendo em vista que, nesse cenário, o direcionamento dos esforços é pautado em acolher a história de vida do paciente, percepções, desejos, necessidades e crenças para ampliar o seu cuidado (VILLELA; AZEVEDO, 2021).

Logo, uma nova vertente da ciência da Nutrição renasce para a renovação do cuidado em assistência nutricional, que é fundamentado em compreender como as pessoas encaram a comida, o sabor, o prazer, como elas realizam suas escolhas alimentares e como é o ambiente onde elas estão inseridas, levando ao que se conhece hoje por uma abordagem científica denominada de “nutrição comportamental” (ALVARENGA *et al.*, 2015).

A nutrição comportamental é uma abordagem que abrange um olhar biopsicossocial para alimentação – para ela o porquê, como, onde e com quem as pessoas comem é tão importante quanto “o quê se come”. Aliado a estes preceitos torna-se importante a divulgação e o ensino de ferramentas que auxiliem o Nutricionista a trabalhar com esta abordagem de modo científico, a fim de promover mudanças no âmbito do comportamento alimentar (ALVARENGA *et al.*, 2019). Pensando nisso, são propostos instrumentos como questionários e escalas para rastrear/analisar alterações do comportamento alimentar, que podem ser úteis em pesquisas científicas (ASSENATO, 2019).

Em 2017, um trabalho fruto de uma monografia, elaborou um repositório digital contendo alguns instrumentos disponíveis validados que podem ser utilizados em pesquisas clínicas para avaliação do comportamento alimentar pelos profissionais de saúde. Esse repositório foi denominado de “RE-ALIMENTE” e armazena instrumentos que podem ser utilizados com diferentes públicos e objetivos (OLIVEIRA, 2017).

Desde esse marco, houve poucos estudos que procuraram atualizar a disponibilidade de novos instrumentos validados. Sabendo ser as publicações existentes transitórias, alguns instrumentos não adentraram nas publicações e a metodologia empregada nos estudos, em sua grande maioria, não é clara. Diante disso, realizou-se uma investigação aprofundada na literatura com a intenção de unificar os instrumentos publicados para uso em pesquisas.

A partir do exposto, surgiu o seguinte problema de pesquisa: “Quais os instrumentos validados que se propõem a avaliar o comportamento alimentar de adultos e idosos brasileiros?” Portanto, o objetivo deste estudo foi realizar uma investigação na literatura sobre instrumentos validados no Brasil para avaliação do comportamento alimentar de adultos e idosos que podem ser utilizados em pesquisa científica. Desse modo, realizou-se uma junção e atualização de instrumentos validados para o português do Brasil que tinham este desfecho. Sendo assim, é esperado que este documento possa servir como referência para outros pesquisadores que pretendem desenvolver pesquisas no âmbito do comportamento alimentar com adultos e idosos brasileiros.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um trabalho que teve por finalidade realizar um levantamento da literatura sobre os instrumentos validados no Brasil, de uso em pesquisas, para avaliar o comportamento alimentar da adultos e idosos. Para condução do estudo, foram considerados 4 tipos de instrumentos (questionários, inquéritos, escalas ou checklist) baseado no compilado de

instrumentos de Gorenstein, Wang e Hungerbühler (2015), validados na língua portuguesa do Brasil.

Para encontrar os instrumentos foram utilizados a combinação entre os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e operadores booleanos: “Questionários” *OR* “Inquéritos” “Escala” *OR* “Checklist” *AND* “Estudo de Validação” *OR* “Tradução” *AND* “Nutrição Comportamental” *OR* “Comportamento Alimentar”, em base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *PubMed* na língua portuguesa e inglesa, porém considerando somente estudos validados no Brasil entre os anos 2014 até 2022.

Foi escolhido este intervalo de anos, tendo em vista, o boom do termo “comportamento alimentar” nesse período, que começou em 2014 com a criação do Instituto de Nutrição Comportamental e constatado pelo aumento de pesquisas, livros, oportunidades de formação como (curso de atualização, extensão e pós-graduação), congressos e incremento de disciplina relacionada a temática nas universidades país afora (ALVARENGA, 2022).

Outra motivação que pautou essa escolha foi devido a última publicação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DMS-5-TR), que aconteceu no ano de 2022, trazendo novas classificações de transtornos mentais e com isso possibilitou o desenvolvimento de novas pesquisas (CRIPPA *et al.*, 2022). Não foi considerado o ano de 2023 para esse estudo, tendo em vista que, este capítulo esteve a ser elaborado no respectivo ano. A razão dessa escolha foi que, porventura, instrumentos que fossem validados nessa data não ficassem de fora dos aqui tratados.

Foram incluídos instrumentos validados com adultos e idosos publicados em formato de artigo, dissertação ou tese. A escolha do público delimitado foi no intuito de não haver confusão sobre a população apta a ser investigada, além de fazer uma divisão por estágios de vida para facilitar o entendimento. Instrumentos validados para o público adolescente e pediátrico foram excluídos. As palavras de busca foram checadas nos títulos e resumos e prosseguiu com a averiguação na íntegra, totalizando 17 instrumentos.

Foi idealizado a construção de uma tabela para melhor visualização dos instrumentos contendo a citação da validação, o nome do instrumento em português e na língua original, além de um resumo sobre o que ele pretende avaliar e a sua interpretação, baseado na metodologia de Assenato (2019).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para uma melhor organização, os instrumentos foram categorizados conforme perfil de semelhança de conteúdo que se pretende avaliar, divididos em grupos. Foram idealizados 7 grupos de instrumentos: “*Desejo/Fissura/Adicção Alimentar*”; “*Motivações das Escolhas Alimentares*”; “*Alimentação Emocional*”; “*Avaliação do comportamento alimentar*”; “*Contexto Hospitalar*”; “*Peso e Dieta*” e “*Comportamento de risco para transtornos alimentares*”. Abaixo estão os dados referente aos instrumentos:

Quadro1: Instrumentos para avaliação do comportamento alimentar de adultos e idosos validados para o Brasil entre os anos de 2014 e 2022.

Referência	Nome do instrumento validado e na língua original	Avaliação	Interpretação
<b>Desejo/ Fissura alimentar/ Adicção alimentar</b>			
Ulian <i>et al.</i> , 2017	*Questionário de Desejos Intensos por Comida – Traço <i>Food Cravings Questionnaire-Trait</i> (FCQ-T)	Trata-se de um instrumento que avalia aspectos dos desejos intensos por comida ao longo do tempo e em diversas situações, considerando-os como um comportamento traço (usual) - comportamento de craving de alimentos enquanto traço.	Composto por 39 afirmações, distribuídas por oito dimensões. As categorias de resposta variam de 1 = nunca a 6 = sempre. Maiores escores neste questionário se relacionam a um comer mais exagerado.
Ulian <i>et al.</i> , 2017	*Questionário de Desejos Intensos por Comida – Estado <i>Food Cravings Questionnaire-State</i> (FCQ-S)	Trata-se de um instrumento que avalia mudanças de estados contextuais, psicológicos e fisiológicos em resposta a situações específicas (como eventos estressantes ou de privação alimentar), considerando o desejo intenso por comida como um comportamento estado (esporádico). Mede a intensidade da compulsão alimentar momentânea.	Composto por 15 afirmações, distribuídas por cinco dimensões. As categorias de resposta variam de 1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente. Maiores escores neste questionário se associam a uma maior privação alimentar, a experiências negativas relacionadas ao comer e a uma maior susceptibilidade a gatilhos que levam ao comer.
Nunes Neto, 2017	*Escala de Adicção por Alimentos de Yale 2.0 modificada <i>Modified Yale Food Addiction Scale 2.0</i> (m.YFAS2.0)	Trata-se de um instrumento que avalia o consumo recorrente e mal-adaptativo de alimentos hiperpalatáveis (ricos em carboidratos, gorduras e/ou sal), levando a sofrimento clínico e/ou prejuízo psicossocial. Investiga o comportamento alimentar do tipo aditivo).	Escala de autopreenchimento. Composta por 13 itens. Cada questão é pontuada de 0 a 7 de frequência. Existem dois métodos de pontuação: o primeiro é uma medida de escores contínua; o segundo requer um mínimo de dois sintomas e a presença de prejuízo psicossocial relacionado ao consumo de comida. O alcance de um limiar “diagnóstico” possibilita categorização de gravidade em leve (2-3 sintomas e sofrimento

			clínico ou prejuízo no funcionamento psicossocial significativos), moderada (4-5 sintomas e sofrimento clínico ou prejuízo no funcionamento psicossocial significativos) e grave (6 ou mais sintomas e sofrimento clínico ou prejuízo no funcionamento psicossocial significativos).
<b>Motivações das Escolhas Alimentares</b>			
Heitor <i>et al.</i> , 2015	*Motivo das Escolhas Alimentares <i>Food Choice Questionnaire</i> (FCQ)	Trata-se de um instrumento que avalia a importância atribuída pelos indivíduos a nove fatores relacionados às escolhas alimentares: saúde, humor, conveniência, apelo visual, conteúdo natural, preço, controle de peso, familiaridade e preocupação ética.	Escala de autopreenchimento. Composta por 36 itens. É do tipo Likert de pontos que variam de 1 a 4 pontos: 1 (nada importante); 2 (um pouco importante); 3 (moderadamente importante) e 4 (muito importante), gerando desta forma um escore. Com isso, pontuações mais elevadas indicam que o participante atribuiu maior importância a determinado fator.
Moraes e Alvarenga, 2017	*Pesquisa de Motivação Alimentar - versão reduzida <i>The Eating Motivation Survey</i> (TEMS)	Trata-se de um instrumento que avalia a importância atribuída pelos indivíduos a quinze fatores relacionados às escolhas alimentares: preferência, hábitos, necessidade e fome, saúde, conveniência, prazer, alimentação tradicional, questões naturais, sociabilidade, preço, atração visual, controle de peso, controle de emoções, normas sociais e imagem social.	Escala de autopreenchimento. Composto por 45 itens, respondido em forma Likert de pontos variando de 1 – nunca a 5 pontos – sempre. Pontuações mais elevadas indicam que o participante atribuiu maior importância a determinado fator.
Santos, 2022	*Escala de Motivos Alimentares Palatáveis <i>Palatable Eating Motives Scale</i> (PEMS)	Trata-se de um instrumento que avalia as motivações para as escolhas e consumo de alimentos palatáveis.	Escala de autopreenchimento. Composta por 20 itens distribuídos em quatro fatores (enfrentamento, recompensa, social e conformidade). A interpretação é baseada em forma Likert de 5 pontos (1: nunca/quase nunca a 5: quase sempre/sempre). (Enfrentamento: itens 1, 4, 6, 15, e 17; Recompensa: itens: 7, 9, 10, 13 e 18; Social: itens: 3, 5, 11, 14 e 16 e Conformidade: itens: 2, 8, 12, 19, 20).
<b>Alimentação Emocional</b>			
Sabry <i>et al.</i> , 2020	*Questionário de Apetite Emocional <i>Emotional Appetite Questionnaire</i> (EMAQ)	Trata-se de um instrumento que avalia de forma ampla, o apetite emocional no contexto brasileiro.	Composto por 22 itens: 14 deles direcionados a emoções (sendo 9 negativas e 5 positivas) e 8 indicando situações do dia a dia. Após o preenchimento dos 22 itens do questionário, é realizado



			um somatório com a média aritmética global, incluindo as emoções positivas e negativas, tal qual situações positivas e negativas da pontuação total.
Santos <i>et al.</i> , 2021	*Escala de Estresse na Alimentação de Salzburg <i>Salzburg Stress Eating Scale</i> (SSES)	Trata-se de um instrumento que avalia em adultos jovens, a associação da idade, do índice de massa corporal, tal qual a alimentação diante do estresse.	Composta por 10 itens. A interpretação é baseada na escala Likert de 5 pontos (1 = eu como muito menos do que o habitual, 2 = eu como menos do que o habitual, 3 = eu como tanto quanto o habitual, 4 = eu como mais do que o habitual, 5 = eu como muito mais do que o habitual). Escores altos no instrumento indicam aumento do ato de comer quando o indivíduo se sente estressado.
Koritar <i>et al.</i> , 2014	* Escala de Atitudes em Relação à Saúde e ao Sabor <i>Health and Taste Attitude Scale</i> (HTAS)	Trata-se de um instrumento que avalia a importância dos aspectos de saúde e sabor dos alimentos. Dividida em duas partes: Escala de atitudes em relação à saúde, com equivalência: Interesse em saúde geral; Interesse em produtos lights e Interesse em produtos naturais. E a Escala de Atitudes em Relação ao sabor, englobando: Desejo por Alimentos doces; Uso da comida como Recompensa e Prazer.	É uma escala autoaplicável. Composta por 18 itens. Sua interpretação é baseada em escala tipo Likert de 7 pontos, variando entre "discordo totalmente" a "concordo totalmente". Alto escore indica alto grau de interesse por alimentos saudáveis, produtos lights e produtos naturais; e alta pontuação na Escala de Sabor indica alto nível de desejo por alimentos doces, uso de alimentos como recompensa e busca de prazer pela comida.
<b>Avaliação do comportamento alimentar</b>			
Silva <i>et al.</i> , 2018	*Escala de Alimentação Intuitiva <i>Intuitive Eating Scale-2</i> (IES-2)	Trata-se de um instrumento que avalia o construto da alimentação intuitiva, definida como a habilidade de se conectar, compreender e confiar nos sinais interoceptivos de auto-regulação da fome e saciedade e satisfação. É dividida em quatro domínios: permissão incondicional para comer (UPE); comer por necessidades fisiológicas e não emocionais (EPRER); confiança nos sinais internos da fome e saciedade (RHSC); congruência de escolha entre comida-corpo (BFCC).	Escala de autopreenchimento com 23 itens e opções de respostas do tipo Likert de 5 pontos. Todos os itens são avaliados em uma escala de 5 pontos (1=Nunca a 5=Sempre). Os itens da escala que avaliam cada domínio são: UPE (1,3,4,9,16,17); EPRER (2,5,10,11,12,13,14,15); RHSC (6,7,8,21,22,23); BFCC (18,19,20). Escores mais altos indicam uma maior dependência de fome fisiológica e sinais internos de fome e saciedade.



Queiroz, 2022	*Inventário de Competências Alimentares de Satter <i>Eating Competence Satter Inventory</i> (ecSI2.0)	Trata-se de um instrumento que permite acessar a competência alimentar e seus componentes.	Composto por 16 itens autoaplicável: atitude alimentar (6 itens); aceitabilidade de alimentos (3 itens); regulação interna (2 itens) e habilidades contextuais (5 itens). Os itens são respondidos de acordo com a pontuação que é obtida pelo somatório das respostas (S-sempre=3; QS-quase sempre = 2; AV- às vezes = 1; R-raramente = 0 e N-nunca = 0). A pontuação pode variar de 0 a 48. O ponto de corte que define o indivíduo como sendo competente é menor ou igual a 32 pontos. Quanto maior a pontuação, maior é a competência alimentar.
<b>Contexto Hospitalar</b>			
Silva, 2017	*Avaliação de Aceitação da Dieta Hospitalar Baseado no formulário <i>Nutrition Day</i> e no Método <i>Rate-a-Plate</i>	Trata-se de instrumento que tem o intuito de avaliar a quantidade de alimento ingerida pelo paciente hospitalizado em cada refeição utilizando figuras de utensílios, bem como, os motivos para a não aceitação.	O instrumento contém 6 blocos de perguntas com figuras de alimentos, correspondente a 6 refeições ofertadas no período de 24 horas de internação. Cada figura é dividida em 4 partes, correspondente a 4 quadrantes, onde cada parte marcada corresponde a 25% do consumo. O paciente é orientado a marcar apenas a parte consumida com um X e o alimento que não foi consumido por completo. No caso de ingestão incompleta é questionado a razão da recusa da alimentação possibilitando intervenções quanto aos motivos relatados da não aceitação.
Sleumer, et al., 2019	*Pesquisa de Nutrição no Cuidado ao Paciente <i>Nutrition in Patient Care Survey</i> (Nips)	Trata-se de um instrumento que analisa condutas no cuidado nutricional na atuação clínica e atitude dos estudantes de Medicina no cuidado nutricional do paciente.	Composto por 37 questões e interpretado em formato Likert de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), fracionados em dez aspectos: (A) Cuidado nutricional preventivo; (B) Cuidado nutricional investigativo; (C) Aconselhamento nutricional na prática clínica; (D) Comportamento do paciente; (E) Motivação do paciente; (F) Aconselhamento específico; (G) Relação médico-paciente; (H) Adesão do paciente; (I) Conduta médica; (J) Dificuldades no cuidado nutricional. Quanto mais elevado o escore, mais favorável a postura dos estudantes de medicina no que diz respeito ao aconselhamento nutricional na conduta clínica.
<b>Peso e Dieta</b>			

Lemos, 2017.	*Escala de Crenças Sobre Dieta <i>Dieting Beliefs Scale (DBS)</i>	Trata-se de um instrumento que avalia as crenças de indivíduos adultos e a sua influência no comportamento em relação a dieta e perda de peso. Essa avaliação ocorre através de 3 fatores que podem interferir no comportamento: Fator 1 ( <i>locus</i> de controle interno), que envolve força de vontade, esforço, responsabilidade; Fator 2 (fatores que estão além do controle, como a genética e sorte; e fator 3 ( <i>locus</i> de controle externo), como ambiente, sorte, destino e apoio social.	Composto por 16 itens que são pontuados em uma escala de 1 a 6 de acordo com o quanto aquela afirmativa descreve as crenças do indivíduo, variando entre: (1) nada descritivo a (6) totalmente descritivo. O escore total é calculado pela soma dos itens e varia entre 16 e 96, sendo os escores para os fatores 2 e 3 pontuados inversamente na escala, onde 6 = 1, 5 = 2, etc. Um escore alto significa sucesso na perda de peso e prevalência de <i>locus</i> de controle de peso interno, enquanto um escore baixo indica baixa autoestima e problemas com a perda de peso e compulsão alimentar.
Lordani <i>et al.</i> , 2020.	*Checklist sobre comportamento alimentar e hábitos de vida de indivíduos obesos graves em tratamento pré-operatório de cirurgia bariátrica. <i>Baseado em instrumentos de avaliação de hábitos alimentares e estilos de vida já publicados.</i>	Trata-se de um instrumento que investiga aspectos relativos à frequência de determinados comportamentos alimentares e hábitos de vida em indivíduos com obesidade grave pré cirurgia bariátrica. Foi elaborado para aplicação por profissionais da saúde ao público-alvo. Os autores destacam o instrumento como uma ferramenta prática relevante para auxiliar no manejo da obesidade grave.	Composto por 40 questões, onde cada uma apresenta uma escala de frequência que varia entre: 1 ( Não/Nunca a 5 (Todos os dias). As questões 1 a 20, que correspondem a hábitos considerados positivos pontuam de 0 a +5 (cinco pontos positivos) na escala de frequência. Enquanto as questões 21 a 40 são consideradas hábitos negativos e pontuam de 0 a -5 (cinco pontos negativos). A pontuação total é obtida através da diferença entre o total de pontos positivos e o total de pontos negativos. A pontuação final é classificada em: comportamento alimentar e hábitos de vida adequados (75 a 100 pontos); comportamento alimentar e hábitos de vida pouco adequados (50 a 74 pontos) e comportamento alimentar e hábitos de vida inadequados (<49 pontos).
<b>Comportamento de risco para transtornos alimentares</b>			
Dantas, 2019	*Questionário de Comportamento Alimentar em Adultos <i>Adult Eating Behaviour Questionnaire (AEBQ)</i>	Trata-se de um instrumento que avalia oito dimensões do comportamento alimentar (fome, responsividade à comida, superalimentação emocional, prazer com a alimentação, responsividade à saciedade, subalimentação	É composto por 35 itens. Porém sua interpretação não é clara e foi relatado como confusa.

		emocional, “seletividade” alimentar e vagar ao comer), possibilitando traçar um perfil relativamente amplo de seus respondentes.	
Ribeiro, 2022	*Questionário Sobre o Significado da Alimentação na Vida <i>The Meaning of Food in Life Questionnaire</i> (MFLQ)	Trata-se de um instrumento que avalia os fatores proximais que influenciam os alimentos que as pessoas compram ou ingerem baseado em três estilos de comportamento alimentar (a ingestão emocional, a externa e a guiada pela restrição alimentar.	Composto por 22 itens que se dividem em 5 domínios (moral, social, estética, sagrado e saúde). É interpretado em pontuação tipo Likert de 7 pontos: 1- discordo totalmente até 7-concordo plenamente. Quanto maior a pontuação, mais o participante concorda que o alimento tem significado em relação a determinado domínio.

Fonte: AUTORES, 2023.

Predominaram os instrumentos do tipo (questionário e escalas). As interpretações são semelhantes. A maioria possui formato de interpretação baseado em pontuações, que informam o nível de importância das respostas dadas pelos indivíduos. Nota-se que o tipo de interpretação baseado em formato Likert vem crescendo nos estudos de validação, e ainda, são sugeridos a idealização de instrumentos com tempo de aplicação ou preenchimento mais rápidos a fim de otimizar os processos de coleta de dados.

#### 4 CONCLUSÃO

Os diversos instrumentos encontrados demonstram a relevância do comportamento alimentar nas pesquisas referentes à Ciência da Nutrição. Se comparado aos últimos 10 anos, mais do que dobraram a disponibilidade de ferramentas que avaliam diferentes nuances do comportamento alimentar. Porém ainda há poucos estudos clínicos que utilizam esses instrumentos nas pesquisas nacionais. Por fim, a realização do presente trabalho desperta para a necessidade do aprofundamento no estudo, fomentando o interesse para uso dos instrumentos e novas validações.

#### REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. *et al.* **Nutrição Comportamental**. São Paulo: Manole, 2015. 576 p.

ALVARENGA, M. *et al.* **Nutrição Comportamental**. São Paulo: Manole, 2019. 624 p.

ALVARENGA, M. **Nutrição Comportamental**. São Paulo: Manole, 2022. 224 p.

ASSENATO, C. S. **Instrumentos adaptados e validados em língua portuguesa para avaliar o comportamento alimentar de adultos**. 2019. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

CRIPPA, J. A. S. *et al.* **DSM-5-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2022, 1152 p.

DANTAS, D. M. S. **Elaboração da versão brasileira do Adult Eating Behaviour Questionnaire**. 2019. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2019.

GORENSTEIN, C.; WANG, Y.; HUNGERBÜHLER, I. **Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental**. Porto Alegre: Artmed, 2015. 524 p.

HEITOR, S. F. D. *et al.* Tradução e adaptação cultural do questionário sobre motivo das escolhas alimentares (Food Choice Questionnaire – FCQ) para a língua portuguesa. **Ciê. Saúde Coletiva.**, v. 8, n. 20, p. 2339-2346, 2015.

KORITAR, P. *et al.* Adaptação Transcultural e validação para o português da Escala de Atitudes em Relação ao Sabor da Health and Taste Attitude Scale (HTAS). **Ciê. Saúde Coletiva.**, v. 19, n. 8, p. 3573–3582, 2014.

LEMOS, C. B. **Adaptação transcultural da Dieting Beliefs Scale: uma escala utilizada para crença alimentar em adultos de ambos os sexos**. 2017. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

LORDANI, C. R. F. *et al.* Elaboração e validação de checklist para identificação do comportamento alimentar e hábitos de vida de pacientes obesos graves em tratamento pré-operatório de cirurgia bariátrica. **Rev. bras. obes., nutr. emagrecimento.**, v. 14, n. 90, p. 1116-1129, 2020.

MORAES, J. M. M.; ALVARENGA, M. S. Adaptação transcultural e validade aparente e de conteúdo da versão reduzida da The Eating Motivation Survey (TEMS) para o Português do Brasil. **Cad. Saúde Pública.**, v. 10, n. 33, p. 2-12, 2017.

NUNES NETO, P. R. **Adicção por alimentos: prevalências, correlatos psicopatológicos e associações com qualidade de vida em uma grande amostra**. 2017. 143 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

OLIVEIRA, L. S. M. **RE-ALIMENTE: repositório de questionários sobre comportamento alimentar**. 2017. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2017.

QUEIROZ, F. L. N. **Avaliação da Competência Alimentar de adultos brasileiros e sua relação com dados de saúde e consumo de alimentos**. 2022. 104 f. Tese (Doutorado) -



Curso de Pós-Graduação em Nutrição Humana, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2022.

RIBEIRO, A. F. **Adaptação transcultural do Instrumento The Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ) versão para o Português Brasileiro.** 2022. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2022.

SABRY, S. D. *et al.* Adaptação transcultural e avaliação de propriedades psicométricas do Emotional Appetite Questionnaire em mulheres de língua portuguesa. **Ciê. Saúde Coletiva.**, v. 25, n. 7, p. 2633–2643, 2020.

SANTOS, P. C. *et al.* Adaptação transcultural e investigação psicométrica da Escala de Estresse na Alimentação de Salzburg (SSES) para uma amostra de adultos brasileiros. **Cad. Saúde Pública.**, v. 37, n. 8, p. 2-13, 2021.

SANTOS, P. C. **Contribuição para investigação do comportamento alimentar em adultos: estudos de validação.** 2022. 179 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2022.

SILVA, M. P. **Elaboração, aprimoramento e validação do conteúdo de instrumentos para avaliar a aceitação e a qualidade de dietas hospitalares.** 2017. 98f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, W. R. *et al.* A psychometric investigation of Brazilian Portuguese versions of the Caregiver Eating Messages Scale and Intuitive Eating Scale-2. **Eating and Weight Disorders.**, v.23, n. 86, p.1-10, 2018.

SLEUMER, J. P. *et al.* Adaptação transcultural e validação das propriedades psicométricas do Instrumento Nutrition in Patient Care Survey (Nips) no Brasil. **Rev. bras. educ. méd.**, v. 43, n. 4, p. 26-35, 2019.

ULIAN, M. D. *et al.* Adaptação transcultural para o português dos Questionários de Desejos Intensos por Comida – Estado ou Traço (QDIC-E e QDIC-T) dos State and Trait Food-Cravings Questionnaires (FCQ-S and FCQ-T). **Ciê. Saúde Coletiva.**, v. 22, n. 2, p. 403–416, 2017.

VILLELA, M. C. E.; AZEVEDO, E. Controle de si e cuidado de si: uma reflexão sobre a ciência da nutrição. **Demetra (Rio J.)**, v. 16, p. 2-13, 2021.



## CAPÍTULO 30

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.30>

### REFLEXOS PSICOSSOCIAIS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### PSYCHOSOCIAL REFLECTIONS OF COVID-19 ON THE MENTAL HEALTH OF HIGHER EDUCATION STUDENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

**KAMILA BRITO OLIVEIRA**  
Graduanda em Psicologia (FLF)

**CELLYNEUDE DE SOUZA FERNANDES**  
Doutora em zootecnia (UFV)

**ALEXSANDRA MARIA SOUSA SILVA**  
Doutora em Psicologia (UFC)

**LEIDIANA DO NASCIMENTO PINTO**  
Mestre em Saúde da Família (UFC)

#### RESUMO:

**Introdução:** A pandemia da COVID-19 e o crescente número de casos impactaram em todas as áreas de todo o mundo. Inclusive, na educação o que ocasionou diversas mudanças na nova forma de ensino remoto nesse contexto. Analisando esse cenário, a saúde mental de estudantes universitários também ficou vulnerável dificultando assim o desempenho de aprendizagem. **Objetivo:** por objetivo geral identificar os reflexos psicossociais na educação e saúde mental de jovens ingressos no Ensino Superior, no período de pandemia da COVID-19. Contudo, analisar esses impactos na educação e como a saúde mental dos estudantes universitários foi influenciada nesse contexto. **Metodologia:** Para tanto foi realizada uma revisão integrativa da literatura, onde foram selecionados os artigos publicados em português entre os anos de 2020 a 2022 nas bases de dados do CAPES e SciELO, contemplando as seguintes combinações dentre os respectivos descritores e e marcadores: (1) “pandemia da COVID-19” AND (2) “educação” AND (3) “Saúde mental de estudantes universitários”. **Resultados:** Salientando a influência negativa nos fatores psicológicos desses estudantes e para a nova forma de levar ensino para futuros profissionais que passariam a não ter mais o contato com a experiência acadêmica e a evolução desse cenário. **Conclusão:** Com isso, foram obtidos resultados através de autores, onde houve semelhança nas temáticas buscadas que enfatizaram os impactos no âmbito educacional e consequentemente na saúde mental dos estudantes universitários que com isso sofreram resultados negativos relacionados ao novo contexto de aprendizagem.

**Palavras-Chave:** COVID-19; Educação; Saúde Mental.

## ABSTRACT

**Introduction:** The COVID-19 pandemic and the increasing number of cases have impacted all areas of the world. Including, in education, which caused several changes in the new form of remote teaching in this context. Analyzing this scenario, the mental health of university students was also vulnerable, thus hindering their learning performance. **Objective:** the general objective is to identify the psychosocial effects on the education and mental health of young people entering Higher Education, during the COVID-19 pandemic. However, analyzing these impacts on education and how the mental health of university students was influenced in this context. **Methodology:** For this purpose, an integrative literature review was carried out, in which articles published in Portuguese between the years 2020 and 2022 in the CAPES and SciELO databases were selected, contemplating the following combinations among the respective descriptors and markers: (1) “COVID-19 pandemic” AND (2) “education” AND (3) “Mental health of university students”. **Results:** Emphasizing the negative influence on the psychological factors of these students and the new way of teaching future professionals who would no longer have contact with the academic experience and the evolution of this scenario. **Conclusion:** With this, results were obtained through authors, where there was similarity in the themes sought that emphasized the impacts in the educational scope and consequently in the mental health of university students who, with this, suffered negative results related to the new learning context

**Keywords:** COVID-19; Education; Mental Health.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Nova Coronavírus, repercutiu e causou danos em todas as áreas, nesse sentido, é indispensável reparar as consequências trazidas também à educação, seja ela pública ou privada. A partir disso, deu-se início a uma nova forma de educar e realizar as aulas através da internet, onde, professores e demais núcleos tiveram, em um curto período, que criar plataformas digitais de videoconferência para a realização e continuação de períodos letivos, onde nem todos têm acesso à internet e manejo para adotar essa prática. Os impactos da pandemia da COVID-19 na educação e saúde mental de estudantes universitários causaram fatores negativos durante esse período.

A pandemia da COVID-19 trouxe consigo muitas mudanças na sociedade e com isso surgiram novas adaptações em todo o mundo. Consequentemente, essas novas normas de isolamento social acarretaram inúmeras dificuldades, como na área da educação, em que mais de 1 bilhão de alunos foram afetados com o fechamento das universidades (UNESCO, 2021). Tendo em vista esse crítico cenário social, torna-se complexo a situação acadêmica em meio a um caos que envolve o medo, insegurança e a incerteza de como serão os próximos dias. Diante do exposto, a nova forma de aprendizagem por meios tecnológicos digitais também é um fator

significativo à frente do período pandêmico por conta do desafio apresentado (NETO, 2021). A internet tornou-se algo imprescindível e extremamente importante e essencial em um ato a favor da realização da educação mediante a pandemia. Contando com o fator de mudanças que foram evidenciadas por causa da COVID-19 e as dificuldades enfrentadas pela educação durante esse período, considerando o fato de que os estudantes foram impedidos de ir até a universidade, dificultando o desempenho acadêmico e ocasionando medos e ansiedades excessivas em alguns. Entretanto, as instituições entraram em uma luta constante a fim de buscar recursos tecnológicos para poder prosseguir com as aulas, embora de forma remota, para que o desempenho acadêmico não seja prejudicado.

Com isso, nota-se o público universitário como vulnerável e exposto a uma situação de desencadeamento e adoecimento psicológico, por conta das modificações trazidas à forma de ensino dos mesmos. No que diz respeito a todas as exigências acadêmicas postas a este setor de educação, nas quais, esses estudantes tendem a se sobrecarregar por obrigações relacionadas a um bom desempenho acadêmico, quando, na verdade, há uma problemática desastrosa acontecendo em todo o mundo, onde todos se sentem, por conta disso, sujeitos a qualquer questão psicológica. Entretanto, esse estudo tem como fundamento, ressaltar a importância de atenção a esse público, diante da dificuldade enfrentada e das obrigações enquanto acadêmicos e os desafios por eles enfrentadas durante do período pandêmico, tendo em vista a importância e o valor que uma formação universitária traz a essas pessoas.

De acordo com o período pandêmico e as necessidades em que foram apresentadas nele, foi declarado no país a emergência no que confere à saúde pública. Uma área de importância a todos e uma situação crítica envolvendo a vida de todo o Brasil, em decorrência da COVID-19 (BRASIL, 2020). Diante do exposto, a emergência foi instaurada com base a crítica situação sanitária de saúde e com isso o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação (COE-MEC), e a partir disso foram instauradas portarias a fim de solucionar o problema na ausência de ensino. As portarias n. 345/2020 e 395/2020 permitem que as aulas presenciais passem a ocorrer de forma remota por plataformas digitais de comunicação (BRASIL, 2020) para que a aprendizagem continue a ser repassada e os discentes não fiquem prejudicados por conta da ausência de aulas presenciais por consequência da pandemia.

Tendo em vista que uma pandemia gera impactos em todos os âmbitos de vida social e que a depender de sua duração as suas consequências tendem a perdurar por muito tempo, os problemas gerados na educação como consequência da pandemia podem ser graves, segundo relatório do Banco Mundial (BERNARDES, 2021). Diante de tal situação, as novas adaptações a nova forma de repassar o ensino trouxeram consigo inúmeras dificuldades. Considerando que

algumas pessoas não conseguiam acesso à internet ou não possuíam aparelhos tecnológicos. Por isso, esse setor se tornou ainda mais crítico e isso desencadeou ansiedades aos estudantes por medo de não conseguirem completar seu curso acadêmico e serem prejudicados. Além disso, sete a cada dez universitários brasileiros o que equivale a 76%, declaram que a pandemia da COVID-19 trouxe impacto na sua saúde mental o que equivale ao maior índice já registrado em 21 países dos quais foram analisados. Onde segundo dados apresentados no estudo a maior parte obteve um aumento de estresse e ansiedade e 17% destes relatam ter pensamentos suicidas (BERNARDES,2021). Entretanto, além de a pandemia exercer um papel preocupante por conta da sua gravidade em todo o mundo, as consequências que são acometidas por ela também preocupam. Como, os transtornos psicológicos que tendem a serem ocasionados com maior facilidade pelo medo em excesso e preocupações diante de todos esses aspectos.

Por conseguinte, evidenciou-se o fato de que ninguém estaria preparado para tal adaptação por conta das mudanças que dali em diante, desde o início da pandemia e o isolamento social no Brasil, no ano de 2020, seria enfrentada. No entanto, houve antes disso uma paralisação geral em todos os âmbitos e setores sociais, inclusive o educacional, até que fosse instaurado esse novo fator de ensino a distância (EAD), por meio de videoconferências de plataformas digitais. Ao início dessa nova forma de aprender, seria um reaprender também a ensinar, após a paralisação e o aprender a aprender, mediante as circunstâncias existentes (CORDEIRO, 2020).

Contudo, as consequências do período de pandemia acarretaram uma série de sentimentos a estes universitários, pois os mesmos tiveram que se adaptar a nova forma de ensino, tendo que lidar com todas as consequências geradas pela pandemia, como; o isolamento social, a preocupação por todo o histórico pandêmico, o medo do contágio, entre outros.

A pergunta de partida deste estudo é como a pandemia da COVID-19 e os reflexos psicossociais acarretados por ela, interferiram no desempenho da educação e impactam na saúde mental de universitários? Diante do exposto o problema desta pesquisa é compreender como a educação e a saúde mental de estudantes ingressos no Ensino Superior foi comprometida, diante da crítica situação exposta por conta da pandemia da COVID-19.

De acordo com o presente trabalho, o objetivo geral deste estudo é identificar os reflexos psicossociais na educação e saúde mental de jovens ingressos no Ensino Superior, no período de pandemia da COVID-19.

## **2 METODOLOGIA**



A presente pesquisa do tipo qualitativa foi embasada na análise de conteúdo, com o objetivo de alcançar a temática em questão e se utilizou da revisão de literatura sistemática que tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisa acerca de um determinado assunto ou tema, de modo ordenado (MENDES; SILVA; GALVÃO, 2008) Essa modalidade de pesquisa segue protocolos específicos a fim de localizar e selecionar os estudos, formular o problema, avaliar a qualidade da pesquisa, coletar dados, analisar, apresentar os resultados e interpretá-los (COCHRANE, 2006) e, assim, apresentar uma pesquisa bem estruturada.

Assim, esse trabalho tem por finalidade manifestar os resultados obtidos através da realização dessa pesquisa, a qual teve como temática enfatizar os impactos sofridos na educação e saúde mental de estudantes universitários, como consequência da pandemia da COVID-19 e salientar como ocorreram às novas mudanças e readaptações durante esse período pandêmico, juntamente com as dificuldades e desafios a serem enfrentados. Com base na avaliação crítica realizada acerca de materiais publicados e considerando que a pesquisa abordada progride de acordo com a situação atual da pandemia, surgem diversas iniciativas a fim de compreender como o vírus atua e quais as medidas necessárias para erradicar sua transmissão (FERENTZ et al, 2020). Os autores definem essa problemática como uma dificuldade real e imprevisível que acontece por conta do vírus.

A nova seleção dos artigos foi retomada e executada a partir do recorte temporal, considerando fevereiro a junho de 2022. Neste trabalho foram utilizados os mesmos artigos de bases da Scielo da pesquisa inicial, que irão abordar os seguintes descritores: (1) “Pandemia da Covid-19” (2) “educação superior” (3) “saúde mental de estudantes do ensino superior”. Diante desse estudo o presente trabalho terá como fundamento os critérios de inclusão de estudos que apontem os impactos da pandemia e suas consequências na educação superior e na saúde mental dos estudantes universitários. Sobre o exposto, serão utilizados artigos em língua portuguesa disponíveis nas plataformas de forma gratuitas com atualizações desde o ano de 2021, quando se iniciou o problema discutido.

Na combinação dos descritores Pandemia AND educação foram encontrados 536 resultados e ao serem filtradas e selecionados, de acordo com o objetivo de busca, onde retratavam com mais clareza e atendia a finalidade da pesquisa em utilizar das suas produções mais atualizadas artigos que melhor citassem o tema proposto. Após essa seleção 518 artigos foram excluídos, pois não atendiam a ideia central da pesquisa em específico, assim restaram 18 artigos com apenas 16 mencionando especificamente a temática apresentada, resultando na exclusão de mais 2 artigos que não foram selecionados por não conterem a temática principal buscada.



Na combinação dos descritores Pandemia AND saúde mental de estudantes do ensino superior foram obtidos 16 resultados, onde após a seleção buscando uma pesquisa mais especificada com a combinação proposta de produções mais atualizadas restaram apenas 2 com temáticas mais precisas. Já na combinação de descritores Educação AND saúde mental de estudantes do ensino superior foram obtidos 18 resultados que melhor retratava com maior finalidade a combinação temática proposta na pesquisa, onde 6 apresentavam temática mais atualizada e objetiva. Ao final dessa busca e excluindo as repetições e artigos que não atendiam especificadamente ao objetivo da pesquisa, oito artigos foram selecionados e fazem parte da pauta apresentada no propósito teórico deste estudo.

A presente pesquisa a partir da bibliografia colocada em pauta teve seu início nos meses entre agosto e setembro de 2021, com base em artigos completos que foram selecionados e publicados em português nas bases de dados SciELO do Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/ Ministério da Educação). Onde, foram encontradas as informações em relação à pesquisa tratada aos impactos da COVID-19 na educação e saúde mental de estudantes universitários. Através disso, para que fosse possível alcançar uma seletividade mais assertiva de informações, as palavras-chaves foram abordadas com base em artigos publicados a respeito do tema e, que foram como referência na presente pesquisa. Ao concluir, no final foi abordado um uso de combinações semelhantes e de descritores para se obter um resultado com êxito proveniente da busca. O método que foi utilizado para a separação dos termos se deu pelo operador booleano AND (1) Saúde mental dos universitários AND COVID-19 (2) Saúde mental dos universitários AND pandemia (3) Saúde mental dos universitários AND educação.

As primeiras buscas obtiveram-se por meio da utilização de busca livre de filtros de dados na base que foi selecionada, através dos descritores escolhidos, para iniciar a produção existente. Com isso, foram obtidos 570 registros na busca livre, na qual se deu usando os seguintes descritores, saúde mental dos universitários AND COVID-19 ( $f= 16$ ) Saúde mental dos universitários AND pandemia ( $f= 18$ ) Saúde mental dos universitários AND educação ( $f= 536$ ).

Por meio dos resultados, observou-se a necessidade de inclusão de leituras dos títulos e resumos, nos quais foram abordados os seguintes critérios de inclusão: artigos, publicados de 2011 a 2021, na língua portuguesa, e assim, buscando agregar estudos mais recentes relacionados à temática (últimos 10 anos). A partir disso com a aplicação dos filtros que foram citados foram obtidos os seguintes resultados: Saúde mental dos universitários AND COVID-

19 ( $f= 2$ ), Saúde mental dos universitários AND pandemia ( $f = 6$ ) Saúde mental dos universitários AND educação ( $f=295$ ), totalizando 303 produções.

Desse modo, os resumos foram analisados, considerando os seguintes critérios de exclusão: documentos duplicados, trabalhos que haviam sido publicados fora do período estabelecido (2011 a 2021); que não estejam diretamente relacionados à temática e fora da língua portuguesa. Considerando os primeiros critérios de exclusão se conseguiu os seguintes resultados dos filtros de pesquisa. Saúde mental dos universitários AND COVID-19 ( $f= 0$ ), Saúde mental dos universitários AND pandemia ( $f= 3$ ) Saúde mental dos universitários AND educação ( $f= 34$ ), totalizando 37 produções.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através da pesquisa em relação ao principal tema objetivado neste estudo enfatizando as temáticas e análises dos artigos de acordo com denominados autores encontrados como base científica e esclarecedora aos argumentos embasados neste proposto discutiremos as ideias trazidas pelos mesmos a respeito do tema por aqui proposto. Diante desse fato, pode-se observar uma semelhança no tema proposto a ser pesquisado com ênfase nos impactos do âmbito educacional que impactaram conseqüentemente na saúde mental dos estudantes universitários que com isso sofreram resultados negativos nesse contexto relacionada a nova forma de aprendizagem. De acordo com os resultados obtidos e os artigos que foram selecionados foram organizados em 2 categorias temáticas para uma melhor visualização do assunto abordado. 1) Educação superior e os desafios frente a pandemia da covid-19, 2) Saúde mental e os impactos causados pela pandemia da COVID-19.

Durante a realização da pesquisa e dando enfoque aos impactos da pandemia voltados a educação universitária e dando enfoque a gestão, Gusso (2020) retrata sobre o processo e das dificuldades nas gestões de universidades. Onde, com a nova situação habitual e sendo impedidos de poder continuar as aulas de forma presencial, eles tiveram que articular projetos e aplicá-los de forma que fosse suprir a ausência da sala de aula. Entretanto, a tecnologia ainda é uma ferramenta de pouco uso a alguns, onde nesse caso alguns alunos saíram prejudicados por não conseguirem acompanhar as aulas de forma remota. Ademais, a gestão universitária também sofreu para conseguir manusear as novas plataformas digitais, onde as notas, aulas e todos os assuntos voltados aos acadêmicos se tratariam somente de forma virtual.

Segundo, Gusso (2020), a nova forma de aprendizagem remota requer planejamento e consideração às condições de estudantes e professores. Considerando assim, a situação crítica



atual, onde todos saíram afetados, alguns mais e outros menos. Alguns com perdas, outros que partiram, alguns com pânico de serem contaminados e perderem a vida, e muitos outros já contaminados. De acordo com os estudos realizados sobre (GUSSO, 2020) em relação ao tema, foi proposto como medidas de segurança para orientar melhor o trabalho dos gestores ao avaliar as dificuldades e limitações dos professores e alunos diante de tal situação imposta pela pandemia da COVID-19. Seguindo este mesmo pressuposto em relação a educação remota, temos a segunda autora pesquisada e encontrada, (KORDEIRO, 2020), onde em seu estudo a autora concilia a crise da pandemia na educação e a obrigatoriedade da implementação de recursos tecnológicos para a realização da aprendizagem durante a crise de saúde, a necessidade de se obter um ensino a distância de urgência. Com isso, a autora reforça que essa crise de saúde serviu para se obter essa reflexão de fundamentos a serem seguidos a partir daí. Ela usa a tecnologia como fundamento de ensino obrigatório durante o período de pandemia para salientar que esse uso é primordial e também importante para aumentar o número de procuras e oportunidades de ensinosa distância, de forma que a mesma enfatiza que muitos não podem comparecer ou não possuem essa oportunidade, nesse caso seria útil dar mais oportunidades e abrir áreas de ensino a distância.

Entretanto, Cordeiro (2020) também ressalta a mesma ideia de Gusso (2020), pois os dois partem do mesmo pressuposto de que nem todos os alunos contem aparelhos tecnológicos em casa, o que não seria acessível para estes. Ao tratar dos impactos da pandemia em relação a nova forma de ensino que teve, obrigatoriamente, que ser abarcada como ferramenta de “ensino a distância” através de aparelhos tecnológicos que repassavam as aulas e o aprendizado era levado a cada aluno em seus devidos lugares e com isso surgiram dificuldades de adaptação e desempenho dessa ferramenta durante o uso, a autora ressalta como foi importante esse conhecimento e que a educação e a forma de aprender nunca mais será a mesma após o fim da pandemia e que agora as crianças, jovens e adultos passaram a entender as oportunidades de aprendizagem em suas mãos. A mesma ainda salienta que “nos libertamos das paredes da sala de aula” sendo assim, dando ênfase de que o ensino remoto também tende a ser importante e que a educação não se limita apenas as paredes da sala de aula. “Poder aprender mais com um objeto em sua mão”. Ademais, embora se tratando de uma mesma temática dentro do tema e vivência da pandemia, os dois autores já citados ressaltam a importância do uso da tecnologia nesse período de isolamento durante a pandemia, muito embora um fale sobre as dificuldades enfrentadas nesse período e o outro aproveite para salientar a importância de engajar o ensino a distância como algo facilitador.

Outro autor ao ser encontrado e mencionado durante a pesquisa foi Andrade (2020) que retrata sobre os impactos da pandemia refletidos na saúde mental dos estudantes universitários durante o período de pandemia da COVID-19, salientando também as dificuldades por eles enfrentadas nesse processo de nova aprendizagem, considerando o fator de crise na saúde, essa autora objetiva em seu estudo uma visão mais voltada ao próprio desenvolvimento psíquico impactado nesse processo.

Em alguns casos, estudantes universitários deram uma pausa em seu processo acadêmico por conta disso. Ainda, segundo a autora Andrade (2021) alguns relatos desses estudantes durante o estudo foram de “angústia, medo, pânico, luto, raiva, dentre outras reações emocionais que eram descritas por estresse relacionado à preocupação com o atraso das atividades acadêmicas e ao medo de adoecer”, onde, alguns sentiram dificuldades de manusear as novas plataformas digitais e sentiam-se prejudicados por o atraso durante esse processo, como também eram influenciados por fatores externos considerando o contexto crítico de saúde envolvido por conta da pandemia da COVID-19. Com base nisso, alguns estudantes vêm enfatizando o período pandêmico e todo o contexto crítico e somando as dificuldades enfrentadas no ensino que os tornavam sobrecarregados emocionalmente.

Diante desse exposto e considerando os autores já citados pode-se perceber que embora as temáticas se conciliem no mesmo contexto do tema central deste trabalho, os assuntos e objetivos abordados por eles próprios em suas devidas publicações e pesquisas realizadas dão enfoque a questões centrais diferentes. Onde esses autores buscam esclarecer e enfatizar informações seguindo suas temáticas e dão lugar a fatores desconhecidos de um modo geral no período de crise de saúde, mas que por eles são trazidos dados científicos em áreas mais específicas e denominadas por eles. Como no caso dos que já foram citados, em que Cordeiro (2020), apesar de analisar o contexto da pandemia e falar sobre as dificuldades da nova forma de ensino, utiliza isso para abarcar e sugerir à importância de aprimorar o ensino a distância.

Neste estudo, outro autor encontrado foi Sousa (2011) que traz em seu estudo sobre as tecnologias digitais na educação, onde o mesmo salienta a dificuldade que muitos professores e alunos possuem em adentrar a esse fator de ensino, salientando também sobre a importância dessa nova ferramenta de ensino para uma maior promoção de conhecimento, de uma forma geral. Este artigo foi incluído nessa pesquisa, apesar de não compreender todo o assunto por ele exigido, para dar ênfase a outra autora já mencionada Cordeiro (2020), onde esses dois autores falam da apropriação do ensino à distância e dão ênfase a inclusão dessa ideia de forma

acessível aos estudantes, de modo a compreender que assim seria imposta uma promoção de conhecimento maior.

Considerando que os meios tecnológicos permitem um maior acesso a informações sobre todos os assuntos e que assim, a nova forma de aprendizagem não deveria ser ignorada. Embora haja compatibilidade nas temáticas entre esses autores, Cordeiro (2020) traz essa ideia relacionada ao período de pandemia, onde muitos estudantes universitários sentiram o impacto acadêmico por ser uma ferramenta nova, sem conhecimento, tendo que ser usado para suprir a necessidade das aulas presenciais. Tendo em vista que, se o EAD (Ensino a Distância) fosse utilizado de forma frequente o impacto não haveria tomado uma maior proporção, salientando que muitos estudantes e professores já possuíam conhecimento e manejo para adentrar nesse fator durante as aulas remotas na crise de saúde.

Vale ressaltar que essas ideias postas por esses autores consideram o fato da dificuldade de acessibilidade para todos por conta dos aparelhos tecnológicos que nem todos tem acesso. Muito embora, eles não descartam a importância dessa possibilidade, pois acreditam que seguindo esse pensamento se abririam portas para novos conhecimentos.

#### **4 CONCLUSÃO**

O presente estudo teve por relevância enfatizar um tema de impacto mundial, onde acarretou inúmeras dificuldades e mudanças especificando a área da educação dando enfoque a saúde mental de estudantes universitários e as dificuldades por eles enfrentadas durante esse período. Ao realizá-lo, de início, foi fundamental especificar os objetivos que deveriam ser alcançados durante esse processo. Os quais, objetivavam entender de forma aprofundada o contexto da pandemia da COVID-19 que teve impacto mundial em todas as áreas. Compreender isso abarca um início para melhor contextualização e compreensão do tema proposto.

Entendendo como se deu o início da pandemia e toda a implicação por ela posta, pode-se buscar mais informações a respeito da área educacional no âmbito universitário e as dificuldades que vinham sendo enfrentadas nesse período pelos estudantes e a gestão universitária diante do contexto pandêmico, que são os objetivos fundamentais desta pesquisa.

Diante desse exposto e seguindo as recomendações de pesquisa e seus respectivos objetivos foi realizada a ideia central do tema, onde após sua realização foi designada uma busca livre de artigos que continham essas informações para melhor base de dados com fundamentação científica. Assim, foram obtidos alguns resultados durante essa pesquisa a qual especificava os principais temas e combinações por descritores: (1) Pandemia da COVID-19,



(2) Educação e (3) Saúde mental de estudantes universitários. Através dessas combinações utilizadas e do levantamento dos resultados através das bases de dados da SciELO, houve uma filtração dos artigos que melhor desempenhavam essas informações de forma a abranger as temáticas especificadas pelo tema central deste estudo.

Ademais, apesar de a pesquisa apresentar um tema de realidade atual e de experiência vivida surgiu também dificuldades durante a realização da pesquisa. De modo que, foram realizados durante o período de pandemia e diante desse fator, esses aspectos pautados como objetivo central deste trabalho também foi surgindo. No entanto, considerando esse desafio que se mostra nesse contexto e durante as pesquisas e informações adquiridas, a coleta desses resultados se mostrou de forma facilitada no que se refere ao contexto geral. Porém, à medida que as temáticas foram sendo colocadas em pauta essas informações passaram a se tornar menores e de forma mais objetiva de acordo com o tema nos âmbitos específicos.

Durante sua realização este estudo mostrou a finalidade na qual havia sido entregue em seu início, de modo que apesar dos resultados terem se tornado menor quando expostos as temáticas viáveis desta pesquisa, foram abarcados de forma específica as melhores informações do contexto de pandemia na educação e na saúde mental dos universitários e os desafios e impactos por ela causados.

## REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**, 2020. Acessado em <<http://idaam.siteworks.com>>.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. Acessado em: <<http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>> em 12/10/2021.

GUNDIM, Vivian Andrade et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

GUSSO, Hélder Lima et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Divulgados dados sobre impacto da pandemia na educação**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre>>



impacto-da-pandemia-na-educacao#:~:text=Ano%20letivo%20%E2%80%93%20Ao%20todo%2C%202028,escolas%20optaram%20por%20essa%20alternativa.>. Acesso em: 13 Sep. 2021.

INSTITUTO UNIBANCO, **Estudos Estimam Impacto da Pandemia na Aprendizagem** - Instituto Unibanco.. Disponível em: <<https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/estudos-estimam-impacto-da-pandemia-na-aprendizagem/>>. Acesso em: 13 Sep. 2021.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LIMA, Gusso. **Ensino superior em tempos de pandemia: Diretrizes à gestão universitária**. Acessado em <<https://ufal.br/estudante/noticias/2020/5/pesquisa-avalia-impactos-da-pandemia-sobre-a-saude-mental-dos-estudantes-universitarios> em 09/12/2021>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

PEBMED. **Saúde mental e COVID-19: universitários brasileiros são os mais afetados pela pandemia**. Acessado em <https://pebmed.com.br/saude-mental-e-covid-19-universitarios-brasileiros-sao-os-mais-afetados-pela-pandemia/amp/> em 09/12/2021.

SOUSA, Robson Pequeno de et al. **Tecnologias digitais na educação**. Eduepb, 2011. Acessado em <<https://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf>> em 20/11/2021.

UFAL, Ascom. **Pesquisa avalia impactos na saúde mental dos universitários**. Acessado em <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtfr/?lang=pt> em 09/12/2021.

## CAPÍTULO 31

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.31>

### **REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÀS PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS: REVISÃO DA LITERATURA**

#### **PSYCHOSOCIAL CARE NETWORKS FOR PEOPLE WITH MENTAL DISORDERS: A LITERATURE REVIEW**

**SIMONY DE FREITAS LAVOR**

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA

**ANA KAROLINE ALVES DA SILVA**

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA

**STÉFFANE COSTA MENDES**

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA

**TAMIRES BARBOSA BEZERRA**

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA

**RÚBIA ALVES BEZERRA**

Enfermeira especialista em Assistência de Enfermagem Familiar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI

**RACHEL CARDOSO DE ALMEIDA**

Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA

**FRANCISCO DIÓGENES LIMA DE ASSIS**

Mestrando em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo – USP

**SOLANGE DE FREITAS LAVOR**

Enfermeira especialista em Gestão e Administração em Saúde pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Paranaíba – FATAP

**ANDREZA INGRID FERREIRA LIRA**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri - URCA

**ISABELA ROCHA SIEBRA**

Mestre em Saúde da Comunicação Humana pela Universidade Federal do Pernambuco -UFPE

### **RESUMO**

**Objetivo:** Identificar e conhecer, na literatura científica, as Redes de Atenção Psicossocial ofertadas às pessoas com transtornos mentais. **Método:** Revisão narrativa da literatura, realizada em março de 2023, na Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizou-se os Descritores em



Ciências da Saúde “Saúde Mental”, “Transtornos Mentais” e “Redes de Apoio Social”, cruzados pelo operador *booleano* AND. Foram incluídos artigos disponíveis no formato de texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol e publicados nos últimos 10 anos (2014-2023). Como critérios de exclusão: artigos duplicados, não localizados na íntegra e que não respondessem à pergunta de pesquisa, totalizando em sete artigos na amostra final.

**Resultados e discussão:** A Estratégia Saúde da Família, o Centro de Atenção Psicossocial, a Residência Terapêutica, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família, os serviços de urgência e emergência, Hospitais Gerais, o Centro de Referência de Assistência Social e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social foram os serviços encontrados na literatura científica que ofertam assistência à pessoa com transtorno mental. **Considerações finais:** As redes de atenção psicossocial são essenciais no cuidado à pessoa com transtorno mental, visto que ofertam serviços especializados, além de permitir a criação de vínculos entre a equipe multiprofissional, paciente e família.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Transtornos Mentais; Redes de Atenção Psicossocial.

## ABSTRACT

**Objective:** Identify and know in the scientific literature the psychosocial care networks offered to people with mental disorders. **Method:** Narrative literature review, conducted in March 2023, in the Virtual Health Library. The Health Sciences Descriptors "Mental Health", "Mental Disorders" and "Social Support Networks" were used, crossed by the Boolean operator AND. We included articles available in full-text format, in Portuguese, English, and Spanish, and published in the last 10 years (2013-2023). As exclusion criteria: duplicate articles, unavailable for free download and that did not answer the research question, totaling seven articles in the final sample. **Results and discussion:** The Family Health Strategy, the Psychosocial Care Center, the Therapeutic Residence, the Family Health Support Centers, the urgency and emergency services, General Hospitals, the Social Assistance Reference Center and the Specialized Social Assistance Reference Center were the services found in the scientific literature that offer assistance to people with mental disorders. **Final considerations:** The psychosocial care networks are essential in the care of people with mental disorders, since they offer specialized services and allow the creation of bonds between the multiprofessional team, the patient and the family.

**Keywords:** Mental Health; Mental Disorders; Psychosocial Care Networks.

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente pessoas em sofrimento psíquico eram apontadas como indivíduos insanos e recolhidos para os hospitais psiquiátricos, também conhecidos como manicômios, que tinham como objetivo reclusão de pessoas com transtornos mentais que não possuíam comportamento socialmente aceitável. Desta forma, por conta de preconceitos, desinformação e falta de assistência a estas pessoas eram submetidas a atendimentos precários, em condições insalubres, sem atendimento de necessidades básicas e agressões físicas como punições (LIMA *et al.*, 2021).

Com os avanços das reformas sanitária e psiquiátrica no Brasil foi proporcionado melhoras no setor da saúde, principalmente na saúde mental. Onde a partir dessas mudanças o

modelo de atenção e gestão nas práticas de saúde passou-se a ser realizado o processo de desinstitucionalização de pessoas com sofrimento psíquico, buscando a reorganização desses serviços, garantindo direitos, deveres e legislação aos usuários do serviço de saúde (BARBOSA, 2021).

Como reflexo, os serviços substitutivos dos hospitais psiquiátricos foram desenvolvidos contemplando a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) por meio de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), oficinas terapêuticas, leitos psiquiátricos em hospitais gerais, residências terapêuticas, assistência na rede de atenção primária à saúde, cada local com suas particularidades de demandas e atendimentos a ser ofertado ao paciente no seu processo de saúde/doença (CRUZ *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o modelo de cuidado de saúde mental é pautado em questões que envolvem autonomia, inclusão, participação social e individual, respeito e liberdade de pessoas usuárias desses serviços. Bem como, o suporte psicossocial e o reposicionamento deste sujeito em diversos âmbitos de vida, sendo eles, sociais, familiares, afetivos e de cidadania, buscando atender as necessidades do indivíduo e familiar (FERNANDES; ROSAS; TARQUINO, 2020; BRASIL, 2004).

Deste modo, é reconhecida a importância das redes de apoio ofertadas no cuidado à saúde mental, pois dispõe-se da universalização da saúde, gestão de cuidado e reflete os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) que constituem como base para o funcionamento e organização desse sistema, podendo destacar a universalidade, integralidade, equidade, regionalização, descentralização, hierarquização e participação popular para que a partir disso possa ofertar um atendimento de qualidade ao indivíduo.

Dessa maneira, a rede de atenção à saúde mental compreende ações de base territorial, atuação e assistência transversal com outras políticas específicas voltadas à implementação e desenvolvimento de vínculos e acolhimento, destacando uma assistência multidisciplinar para garantir a promoção da saúde por meio dos cuidados contínuos em situações de maior complexidade através desses profissionais.

O estudo objetivou identificar na literatura científica, as Redes de Atenção Psicossocial ofertadas às pessoas com transtornos mentais.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Esse tipo de revisão é definido como um processo de busca, análise e descrição de um conjunto de documentos que respondam a uma pergunta específica sobre uma determinada temática (SOUSA *et al.*, 2018).

Dessa forma, a busca foi realizada em março de 2023, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com finalidade de encontrar os artigos que compuseram esse trabalho. A partir disso foi realizada por meio da interseção dos Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “Saúde Mental”, “Transtornos Mentais” e “Redes de Atenção Psicossocial”, que foram cruzados pelo operador *booleano* AND. Ao realizar a busca, foi possível encontrar 1621 documentos. Em seguida foi aplicado os critérios de inclusão como: artigo disponível no formato de texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol e publicados nos últimos 10 anos (2014-2023) com base nisso foram selecionados 552 artigos para análise de título e resumos. Após leitura, aplicou-se os critérios de exclusão: artigos duplicados, não localizados na íntegra e que não respondessem à pergunta de pesquisa, totalizando em sete artigos na amostra final da pesquisa. Neste sentido surgiu a seguinte indagação: Quais as Redes de Atenção Psicossocial ofertadas às pessoas com transtornos mentais?

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As características referentes ao periódico, título, objetivo e tipo de estudo dos artigos incluídos estão disponíveis no quadro 1.

**QUADRO 1 – Características dos artigos incluídos. Crato, Ceará, Brasil, 2023.**

Artigo	Periódico	Título	Objetivo	Tipo de estudo
1	Physis: Revista de Saúde Coletiva	Núcleo de apoio à saúde da família e os desafios para a saúde mental na atenção básica	Analisar artigos científicos publicados na área da saúde, investigando os principais desafios para o trabalho dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs), considerando a relação saúde mental-atenção básica	Revisão sistemática
2	Psicologia: Ciência e Profissão	Avaliação do atendimento recebido no CRAS por famílias usuárias	Compreender a avaliação de famílias em situação de vulnerabilidade social acerca do atendimento recebido pelo Centro de Referência em	Estudo qualitativo



			Assistência Social (CRAS)	
3	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Relatos de experiência em estágio de observação em serviço residencial terapêutico por alunos de psicologia	Descrever as experiências entre discentes e docente de graduação em Psicologia do Centro Universitário do Paraná (Uniensino), na disciplina de estágio supervisionado IV para a vivência profissional, o desenvolvimento de competências técnicas	Estudo qualitativo
4	Mental	A importância do empoderamento do usuário de CAPS para a (re) construção do seu projeto de vida	Demonstrar a importância de protagonizar o papel ativo do usuário no tratamento em saúde mental, reconhecendo os sujeitos em toda a sua complexidade, incluindo suas potencialidades e possibilidades de (re)construção	Estudo de caso
5	Braz. J. of Develop	Atuação do enfermeiro na inclusão de ações de saúde mental na estratégia saúde da família (ESF)	Descrever a atuação do enfermeiro na introdução de atividades de saúde mental na saúde da família	Pesquisa bibliográfica
6	Interface	Articulação de redes de cuidado entre Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Enfermaria de Saúde Mental em Hospital Geral	Analisar a perspectiva dos trabalhadores de Enfermaria de Saúde Mental no Hospital Geral (ESMHG) e dos CAPS acerca do cuidado compartilhado a usuários internados em ESMHG.	Pesquisa qualitativa



7	Cogitare Enfermagem	Enfermeiros de serviços de urgência e emergência psiquiátrica: análise de perfil profissional e educacional	Caracterizar o perfil sociodemográfico, profissional e educacional de enfermeiros que trabalham em serviços de atendimento a urgência e emergência psiquiátrica, identificando sua associação com a prática clínica	Estudo transversal
---	------------------------	---	---	--------------------

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

As redes de atenção psicossociais são compostas primeiramente pela Estratégia Saúde da Família (ESF) que pode ser definida como um ambiente que visa principalmente à educação e promoção da saúde, incentivando o indivíduo a ser protagonista de seu cuidado no processo saúde e doença, bem como permite a criação de um vínculo e acompanhamento entre profissional, paciente e família (SANTOS, 2020).

As RAPS também possuem serviços especializados como os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), em suas diferentes modalidades, e que são contextualizados como pontos de atenção que visam atender e acolher as famílias e os pacientes com sofrimento ou transtornos mentais, rompendo as barreiras das antigas práticas psiquiátricas do modelo tradicional biomédico (PACHECO; RODRIGUES; BENATTO, 2018).

Já os Serviços de Residência Terapêutica (SRT) são domicílios inseridos na comunidade que propõem garantir às pessoas internadas em longa duração e que não possuem suporte familiar e social, a inclusão social e novos projetos de vida, a partir do apoio da equipe multiprofissional e de outros pontos de atenção (COLAÇO *et al.*, 2023).

Os serviços de urgência e emergência oferecem atendimento móvel para situações que necessitam de cuidado imediato. Os casos psiquiátricos são considerados situações de urgência, visto que podem acarretar problemas para a vítima, como sofrimento, traumas ou até mesmo a morte (VARGAS *et al.*, 2017).

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) é composto por uma equipe multiprofissional que atua em parceria com os profissionais da ESF. Aborda oito áreas estratégicas, sendo a saúde mental uma delas. As ações desenvolvidas nessa área objetivam a resolução de problemas do território (ALVAREZ; VIEIRA; ALMEIDA, 2019).

Quando os cuidados promovidos pelo CAPS não são o bastante para atender às necessidades do sujeito ou às possibilidades institucionais, torna-se necessário a associação com os Hospitais Gerais (HG). Esses ambientes promovem um cuidado intensivo aos quadros de saúde mental agudos nas enfermarias especializadas (SILVA; FERIGATO, 2020).

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) tem como principal objetivo garantir os direitos humanos, responsabilizando a proteção à família e promovendo atendimento especializado, além de ofertar programas, benefícios, ações e serviços à comunidade. O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) é uma unidade pública da política de assistência social onde também são atendidas famílias e comunidades, prestando apoio, amparo e assistência (ANDRADE; MORAIS, 2017).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo, buscou-se refletir sobre as Redes de Apoio Psicossocial ofertadas às pessoas com transtornos mentais no Brasil, tendo como ênfase a contextualização histórica, social e política onde o conceito de RAPS se fundamenta referindo-se, especialmente, a Reforma Psiquiátrica. Verificou-se que conformação atual das RAPS são oriundas de décadas de construção de uma rede assistencial com base no seu caráter comunitário.

A saúde mental vai além da psiquiatria e se estabelece como um campo de saber onde a intersetorialidade, a transversalidade e a integralidade fazem parte dessa área, é a partir disso que a RAPS é definida. No entanto, apesar dos inúmeros avanços, a atenção especializada dessa rede apresenta algumas fragilidades na comunicação e centralização do cuidado em saúde. Esses aspectos indicam limitações para o avanço no cuidado integral e longitudinal.

Apesar do avanço de debates na área de saúde mental, ainda existe a necessidade de desenvolver pesquisas que venham a contribuir para o debate sobre a interlocução entre os diversos pontos de atenção das RAPS, considerando que não articulação desses serviços impactam negativamente na assistência em saúde mental.

Este estudo, quanto as redes de atenção psicossociais às pessoas com transtorno mental, traz como contribuições que, a saúde mental, como terreno de saberes plurais e transversais necessita ser vista além da psiquiatria, onde deve-se ampliar o olhar em direção ao sujeito, e não somente à doença mental. Ademais, auxiliará na prática de profissionais e gestores da saúde mental a conhecer as RAPS e buscar melhorias com objetivo de prestar um cuidado integral aos pacientes e familiares.

## REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, A.P.E.; VIEIRA, A.C.D.; ALMEIDA, F.A. Núcleo de apoio à saúde da família e os desafios para a saúde mental na atenção básica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. 1-17, 2019.
- ANDRADE, A.G.S.; MORAIS, N. A. Avaliação do atendimento recebido no CRAS por famílias usuárias. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 2, p. 378-392, 2017.
- Brasil. **Ministério da Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2004). Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Ministério da Saúde.
- BARBOSA, N.S.S. **A dinâmica da rede de cuidados em saúde mental em Manaus: a família em foco**. 1 ed. Curitiba. Appris, 2021.
- COLAÇO, R. *et al.* Relatos de experiência em estágio de observação em serviço residencial terapêutico por alunos de psicologia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 9, n. 1, p. 1-17, 2023.
- CRUZ, N. F. O.; GONÇALVES, R.W.; DELGADO, P. G. G. Retrocesso da reforma psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3e00285117, 2020.
- FERNANDES, Y. B. O.; ROSAS, I. R.; TARQUINO, M. G. Tecendo redes: o matriciamento na ampliação do cuidado em saúde mental, 2020.
- LIMA, M.E.P. *et al.* The act of caring in mental health: aspects aligned to patient safety culture. **Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 17, n. 2, p. 92-103, 2021.
- PACHECO, S.U.C.; RODRIGUES, S.R.; BENATTO, M.C. A importância do empoderamento do usuário de CAPS para a (re) construção do seu projeto de vida. **Mental**, v. 12, n. 22, p. 72-89, 2018.
- SANTOS, S.G. Atuação do enfermeiro na inclusão de ações de saúde mental na estratégia saúde da família (ESF). **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 10, p.78308-78316, 2020.
- SILVA, M.C.; FERIGATO, S.H. Articulação de redes de cuidado entre Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Enfermaria de Saúde Mental em Hospital Geral. **Interface**, v. 24, n. e200103, p. 1-16, 2020.
- SOUSA, L.M.M. *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista portuguesa de enfermagem de reabilitação**, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018.
- VARGAS, D. *et al.* Enfermeiros de serviços de urgência e emergência psiquiátrica: análise de perfil profissional e educacional. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 1-14, 2017.



## CAPÍTULO 32

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.32>

### **DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS CUIDADORES DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS**

### **CHALLENGES IN NURSING CARE FOR CAREGIVERS OF PEOPLE WITH MENTAL DISORDERS**

**SIMONY DE FREITAS LAVOR**

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA

**ANA KAROLINE ALVES DA SILVA**

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA

**STÉFFANE COSTA MENDES**

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA

**TAMIRES BARBOSA BEZERRA**

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA

**RÚBIA ALVES BEZERRA**

Enfermeira especialista em Assistência de Enfermagem Familiar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI

**RACHEL CARDOSO DE ALMEIDA**

Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA

**FRANCISCO DIÓGENES LIMA DE ASSIS**

Mestrando em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo – USP

**ANA MARIA PARENTE GARCIA ALENCAR**

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC

**CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA**

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC

**ISABELA ROCHA SIEBRA**

Mestre em Saúde da Comunicação Humana pela Universidade Federal do Pernambuco -UFPE

### **RESUMO**

**Objetivo:** Identificar como a assistência ao cuidador é realizada pelos profissionais de enfermagem e os desafios enfrentados nesse processo. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, por meio do método de busca avançada, com a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde: transtornos mentais, cuidadores, enfermagem, que foram cruzados pelo operador *booleano* AND. Adotou-se como critérios de inclusão: materiais disponíveis na íntegra, no formato de texto completo em idioma português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos os artigos



repetidos e que não atendessem à temática. Dessa forma, a amostra final foi composta por sete artigos. **Resultados e discussão:** A carência de cursos e capacitações para aperfeiçoamento dos acadêmicos durante a graduação, carga horária de curto prazo, falta de vivência na prática são problemas no meio acadêmico que impedem a formação de indivíduos qualificados na área. Além disso, há a sobrecarga de trabalho, o número reduzido de profissionais nos serviços, a desvalorização quanto ao salário e a falta de reconhecimento, pela gestão municipal de saúde da importância do trabalho da enfermagem para a saúde mental, limitando assim a assistência apenas à pessoa com transtorno mental. **Considerações finais:** O enfermeiro necessita mostrar-se de forma empática a fim de incentivar os cuidadores a manifestarem as suas necessidades. É importante promover a escuta ativa e acolhedora, para assim, orientá-los sobre os transtornos, formas de cuidado e ajudá-los a enfrentar as dificuldades e ansiedades. Assim, favorecendo o vínculo entre os enfermeiros, familiares, cuidadores e a pessoa com transtorno mental.

**Palavras-chave:** Cuidadores; Enfermagem; Transtornos mentais.

### ABSTRACT

**Objective:** To identify how the caregiver is assisted by nursing professionals and the challenges faced in this process. **Method:** This is a narrative review of literature, conducted in the Virtual Health Library, through the advanced search method, using the descriptors in Health Sciences: mental disorders, caregivers, nursing, which were crossed by the Boolean operator AND. Inclusion criteria were: materials available in full text in Portuguese, English and Spanish, published in the last 10 years. Repeated articles and those that did not fit the theme were excluded. Thus, the final sample was composed of seven articles. **Results and discussion:** The lack of courses and training for the improvement of students during graduation, the short-term workload, and the lack of practical experience are problems in the academic environment that prevent the formation of qualified individuals in the area. Besides this, there is the work overload, the reduced number of professionals in the services, the devaluation of salaries, and the lack of recognition by the municipal health administration of the importance of nursing work for mental health, thus limiting the assistance to people with mental disorders. **Final considerations:** The nurse needs to show empathy in order to encourage caregivers to express their needs. It is important to promote active and welcoming listening in order to guide them about the disorders, forms of care, and to help them face their difficulties and anxieties. Thus, favoring the bond between nurses, family members, caregivers, and the person with mental disorder.

**Keywords:** Caregivers; Nursing; Mental Disorders.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, o tratamento das pessoas com transtornos psiquiátricos no Brasil, era realizado a partir de internações hospitalares por longos períodos, e estas eram privadas do seu convívio social e de sua inserção familiar. Diante dos avanços conquistados pela implantação de políticas públicas voltadas à saúde mental, especialmente mediante os princípios da Reforma Sanitária, esse tipo de intervenção diminuiu progressivamente, e a assistência aos indivíduos com adoecimento mental atualmente consiste em integrá-los no ambiente familiar e na sociedade. Nesse contexto, emerge o papel do cuidador como um dos

responsáveis pelo acompanhamento e reabilitação efetiva desses pacientes (SANTOS *et al.*, 2018).

Quando a doença mental se estabelece em um indivíduo, surge uma demanda por um cuidador, que na maioria das vezes se trata de um membro familiar, e esse processo de vínculo e necessidade de cuidados pode ser o desencadeador de estresse e sobrecarga para o responsável pelo cuidado diário, pois requer uma maior disposição e capacidade para administrar a presença de uma pessoa com transtorno mental no seu cotidiano (GIACOMINI *et al.*, 2022).

Esses cuidados envolvem o auxílio às pessoas com transtornos mentais a lidarem com suas necessidades básicas de vida diária ou intervirem diretamente na assistência relativa ao processo de recuperação e manutenção da saúde, que incluem a administração de medicamentos, fornecer suporte social e lidar com os momentos de crise comportamental. No entanto, o acúmulo de tarefas pode repercutir negativamente no estado de saúde do cuidador, principalmente por conta do despreparo em assistir uma pessoa com transtornos mentais, da falta de informação e compreensão acerca da doença, da falta de recursos no domicílio, da necessidade de restrições na vida social e pelo preconceito ainda existente na sociedade (SANTOS *et al.*, 2018).

Essas dificuldades impactam na qualidade de vida do cuidador ou familiar e a presença de profissionais de enfermagem nesse contexto é fundamental. Esses profissionais atuam de forma integral ao gerar o suporte necessário ao grupo familiar, prestando uma assistência qualificada e humanizada ao portador do transtorno mental e cuidadores, a partir de orientações e esclarecimento de dúvidas e promovendo a compreensão sobre a situação vivenciada por ambos. O cuidado de enfermagem permite o desenvolvimento de estratégias que possam proporcionar o apoio necessário para que a família e os cuidadores da pessoa com transtorno mental se tornem um participante ativo nesse processo (ROTOLI; SILVA, 2020).

Apesar dos avanços relacionados à assistência às pessoas com transtornos mentais e de seus cuidadores, muitos profissionais de saúde referem que existem dificuldades para acolher essa demanda e atender as necessidades que ela manifesta. Dentre esses fatores estão as concepções sociais arraigadas sobre a doença mental, as quais orientam o modo como a sociedade se relaciona com essas pessoas e suas famílias e, que de forma estrutural, interferem nas interações entre os profissionais e as famílias, e na organização dos serviços de saúde, sendo um desafio a ser superado para alcançar a qualidade da assistência à saúde mental (ROTOLI; SILVA, 2020).

Diante disso, compreendendo que os cuidadores de pessoas com transtorno mental necessitam de escuta, acolhimento, orientação e apoio, além da interação destes com os serviços

de saúde para lidarem adequadamente com essa demanda, com qualidade de vida, este estudo buscou identificar como a assistência ao cuidador é realizada pelos profissionais de enfermagem e os desafios enfrentados nesse processo.

## 2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Esse tipo de estudo possibilita revisar informações confiáveis na literatura científica, construindo conceitos e saberes sobre um determinado assunto. A busca foi desenvolvida entre fevereiro e março de 2023, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como estratégia de busca utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “transtornos mentais”, “cuidadores” e “Enfermagem”, cruzados pelo operador *booleano* AND, obtendo 1069 resultados.

Em seguida foram aplicados os critérios de inclusão: materiais disponíveis na íntegra, no formato de texto completo em idioma português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos (2014 a 2023), restando 442 publicações para análise. Após a leitura aplicou-se como critérios de exclusão: periódicos repetidos e que não atendessem à temática, obtendo-se sete artigos para a construção do estudo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização referente ao periódico, título, objetivo e tipo de estudo dos artigos incluídos estão disponíveis no quadro 1.

**QUADRO 1 - Caracterização dos artigos incluídos. Crato, Ceará, Brasil, 2023.**

Artigo	Periódico	Título	Objetivo	Tipo de estudo
1	Contextos Clínicos	Convivência do familiar cuidador junto a pessoa com transtorno mental	Analisar, a partir de relatos verbais, dentro de uma visão comportamental, as percepções de cuidadores, com algum grau de parentesco, de pessoas com transtornos mentais, buscando avaliar a forma como lidavam com este familiar	Estudo de <i>survey</i>



2	Rev. Psicol. Saúde	Escutando quem cuida: quando o cuidado afeta a saúde do cuidador em saúde mental	Compreender as implicações que as atividades de cuidado têm na vida dos cuidadores de um familiar em sofrimento mental	Estudo qualitativo
3	Revista Salusvita	A importância da atividade em grupo para familiares de pessoas com transtornos mentais em centro de atenção psicossocial – um olhar do terapeuta ocupacional	Relatar a experiência da atuação do Terapeuta Ocupacional em um grupo de familiares e cuidadores de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial.	Estudo descritivo – relato de experiência
4	Texto e Contexto- Enfermagem	Formação em saúde mental e atuação profissional no âmbito do hospital psiquiátrico	Identificar a opinião de profissionais sobre formação em saúde mental e a atuação profissional no âmbito do hospital psiquiátrico	Estudo qualitativo
5	Interface - Comun Saúde, Educ	Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro	Apresentar uma análise teórica sobre a integração da saúde mental na atenção primária sob a perspectiva dos objetivos e estratégias da Saúde Mental Global ( <i>Global Mental Health - GMH</i> )	Artigo de revisão



6	Rev. Interinst. Psicol	Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica	Conhecer os saberes e as práticas dos enfermeiros na área da saúde mental	Estudo qualitativo
7	J Nurs UFPE on line	O desafio familiar no cuidado às pessoas acometidas por transtorno mental	Identificar os desafios encontrados pelos familiares que convivem com pessoas acometidas por transtorno mental	Estudo descritivo-exploratório

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

O cuidador é considerado essencial no tratamento da pessoa com transtorno mental, visto que é o maior responsável pela realização de atividades que devem ser ofertadas para garantir o bem-estar e promover a manutenção da doença. No entanto, esse indivíduo também necessita dos serviços de saúde, devido à sobrecarga emocional e ocupacional (RAMOS; CALAIS; ZOTESSO, 2019).

A oferta de cuidados para essa população ainda é considerada um desafio para os serviços especializados, devido à grande demanda existente. Apesar disso, os profissionais de saúde devem incluir os cuidadores como parte do tratamento, visto que pode reduzir o sentimento de impotência e estimular o suporte com relação à orientação e aos encaminhamentos para serviços domiciliares. Os profissionais devem se atentar a não limitar sua assistência apenas à pessoa com a doença (GOMES; SILVA; BATISTA, 2018).

A assistência de enfermagem torna-se fundamental durante este processo de cuidado à promoção da saúde do cuidador. Ações como grupos terapêuticos e visitas domiciliares são importantes para que aqueles que cuidam possam compartilhar suas vivências e desafios em seu cotidiano, como também acompanhar as dificuldades enfrentadas em casos semelhantes, destacando que o papel da equipe de enfermagem é somatório na vida do cuidador (CARRAPATO, 2019).

No entanto, existem muitos desafios enfrentados para a prestação da assistência de enfermagem a esse público, um deles refere-se à formação em saúde mental. A carência de cursos e capacitações para aperfeiçoamento dos acadêmicos durante a graduação, carga horária de curto prazo e a falta de vivência na prática são problemas no meio acadêmico que impedem a formação de indivíduos qualificados na área (PESSOA JÚNIOR *et al.*, 2016).

Espera-se que o profissional de enfermagem não tenha um olhar apenas para as habilidades científicas e técnicas como também as relações interpessoais, possibilitando uma relação de confiança entre ambos, tornando-se um ponto de apoio tanto para o indivíduo quanto para sua família. Diante disso, é de grande importância um primeiro contato com a disciplina de saúde mental já na graduação, pois possibilita ao graduando conhecer a realidade vivenciada nos serviços de saúde pública (WENCESLAU; ORTEGA, 2015).

No estudo de Souza e Afonso (2015), as barreiras apontadas pelos enfermeiros da atenção básica de saúde referem-se à sobrecarga de trabalho, ao número reduzido de profissionais no serviço, à desvalorização quanto ao salário e à falta de reconhecimento, pela gestão municipal de saúde, da importância do trabalho da enfermagem para a saúde mental, limitando assim a assistência apenas à pessoa com transtorno mental.

Assumir essa tarefa de cuidar é algo muito difícil quando não se tem o apoio dos demais familiares, o que acarreta na demanda excessiva de atividades domésticas, além do cuidado à pessoa com transtorno. Isso dificulta a procura, por parte do cuidador, pelos serviços para zelar por sua saúde. Isso também se torna uma barreira para a assistência de enfermagem, pois não é sempre que o profissional poderá realizar visitas domiciliares, devido à alta demanda (NASCIMENTO *et al.*, 2016).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando-se que o enfermeiro é um profissional que transmite as ações da equipe de saúde, é essencial que ele tenha habilidades e competências para o desenvolvimento de atividades e cuidados na atenção à saúde mental das famílias e/ou cuidadores das pessoas com transtornos mentais, buscando atender às suas necessidades. Nesse ínterim, conhecer o ambiente em que a família está inserida facilita o desenvolvimento de uma assistência centrada nas necessidades de cada membro e habilitá-los para o enfrentamento e a adaptação de suas vidas em relação ao transtorno.

Salienta-se que, o enfermeiro necessita mostrar-se de forma empática a fim de incentivar os cuidadores a manifestarem as suas necessidades. É importante promover a escuta ativa e acolhedora, para assim, orientá-los sobre os transtornos, formas de cuidado e ajudá-los a



enfrentar as dificuldades e anseios, favorecendo o vínculo entre os enfermeiros, familiares, cuidadores e a pessoa com transtorno mental.

As contribuições deste estudo, no que dizem respeito à assistência ao cuidador da pessoa com transtorno mental, visam auxiliar a prática de profissionais e gestores da saúde mental, assim como qualificar o cuidado aos familiares, com objetivo de amenizar os impactos resultantes da tarefa de cuidar.

Ademais, ressalta-se que a atenção à saúde dos cuidadores, considerando os aspectos físicos, sociais e emocionais inseridos no ato de cuidar, torna-se indispensável no contexto da saúde, tanto para promover maior qualidade de vida e diminuir a sobrecarga dos familiares/cuidadores como para quem é cuidado.

## REFERÊNCIAS

CARRAPATO, J.F.L. A importância da atividade em grupo para familiares de pessoas com transtornos mentais em centro de atenção psicossocial – um olhar do terapeuta ocupacional. **Revista Salusvita**, v. 38, n. 3, p. 613-627, 2019.

CASARIN, S.T. *et al.* Tipos de revisão da literatura: considerações das editoras da Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 5, p. 1-7, 2020.

GIACOMINI, K *et al.* Desafios da família no cuidado da pessoa com transtorno mental: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e13311628816, 2022.

GOMES, M.L.P.; SILVA, J.C.B.; BATISTA, E.C. Escutando quem cuida: quando o cuidado afeta a saúde do cuidador em saúde mental. **Rev. Psicol. Saúde**, v. 10, n. 1, p. 03-07, 2018.

NASCIMENTO, K. C. *et al.* O desafio familiar no cuidado às pessoas acometidas por transtorno mental. **J Nurs UFPE on line.**, v. 10, n. 3, p. 940-948, 2016.

PESSOA JÚNIOR, J. M. P. *et al.* Formação em saúde mental e atuação profissional no âmbito do hospital psiquiátrico. **Texto e Contexto-Enfermagem**, v. 25, n. 3, p. 1-7, 2016.

RAMOS, A.C.; CALAIS, S.L.; ZOTESSO, M.C. Convivência do familiar cuidador junto a pessoa com transtorno mental. **Contextos Clínic**, v. 12, n. 1, p. 282-302, 2019.

ROTOLI, A.; SILVA, M. R. S. A família no processo de reinserção social da pessoa com transtorno mental: percepção dos profissionais da atenção básica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e476985649, 2020.

SANTOS, J. P. L *et al.* Perfil dos cuidadores de pacientes com transtornos mentais do Hospital Universitário Walter Cantídio. **Rev Med UFC**, v. 58, n. 2, p. 14-18, 2018.

SOUZA, M.C.; AFONSO, M.L.M. Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica. **Rev. Interinst. Psicol.**, v. 8, n. 2, p. 332-347, 2015.



WENCESLAU. L. D, ORTEGA. F. Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro. **Interface - Comun Saúde, Educ**, v. 9, n. 55, p. 1121–1132, 2015.

## CAPÍTULO 33

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.33>

### REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL EM JOVENS ADOLESCENTES

#### SOCIAL REPRESENTATIVES OF ANTISOCIAL BEHAVIOR IN YOUNG ADOLESCENTS

**SÁVIO MAVIAEL MIRANDA SILVA**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba

**BEATRIZ DA SILVA VASCONCELOS PEREIRA**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba

**EMÍLIA CAROLINA FÉLIX ROSAS DE VASCONCELOS**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba

**ESTHER ALVES GUIMARÃES**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba

**FELIPE PINTO DA CUNHA**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba

**JOSÉ VICTOR ARAGÃO SILVA**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba

**KELAINE PEREIRA APRIGIO SILVA**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba

**MILENA SILVA BEZERRA**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba

**CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA**

Graduado em Psicologia pela Universidade do Grande Rio

#### RESUMO

**Objetivo:** Compreender o comportamento antissocial em jovens adolescentes a partir da Teoria das Representações Sociais (RS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo discursivo, lógico-reflexivo baseado na Teoria das Representações Sociais como parâmetro de interpretações sociofilosóficas. Realizou-se um levantamento bibliográfico seguido de uma averiguação qualitativa do material através da Análise de Conteúdo. Foram identificados os atributos e as tratativas discursivas do comportamento estudado, apreciadas a posteriori com base na literatura. **Resultados e Discussão:** Colocar em análise a importância da transmissão psíquica transgeracional é relevante na compreensão das RS da conduta antissocial de jovens e adolescentes. Para percorrer um caminho dialético, as nuances da psicanálise atentam aos



conceitos solidificados e dicotomizados entre os jovens, dando-lhes oportunidades de refletirem sobre suas ações, as reais circunstâncias motivadoras e as implicações geradas. O ciclo violento deve-se, principalmente, às suas origens históricas que se reproduzem socialmente e reverberam conceitos apresentados por grupos com um grande potencial de transmissibilidade e repercussão social. Em uma esfera parental, compreender os aspectos geracionais de repetições pode ser importante para a ruptura desses padrões, de modo que, a normalização, por outro lado, fortalece e perpetua a transmissão dos mesmos. **Considerações Finais:** A abordagem teórica do comportamento antissocial na adolescência por uma visão reprodutivista, possibilitou refinar os significados sobre as aspirações de continuidade do fenômeno. Tornou-se mais elucidativo por haver neste percurso proposição de intervenção. Efetivar um processo de trabalho no campo da saúde mental voltado às origens da totalidade é revolucionário, pois passa a considerar o fenômeno como histórico, cultural e filosófico pertencente à relação de cada indivíduo com o seu meio social.

**Palavras-chave:** Representações sociais; Adolescência; Comportamento antissocial.

### ABSTRACT

**Objective:** Objective: To understand antisocial behavior in young adolescents from the Theory of Social Representations (SR). **Methodology:** This is a discursive, logical-reflective study based on the Theory of Social Representations as a parameter for socio-philosophical interpretations. A bibliographic survey was carried out followed by a qualitative investigation of the material through Content Analysis. The attributes and discursive dealings of the studied behavior were identified, assessed a posteriori based on the literature. **Results and Discussion:** Analyzing the importance of transgenerational psychic transmission is relevant in understanding the SR of antisocial behavior of young people and adolescents. To follow a dialectical path, the nuances of psychoanalysis pay attention to solidified and dichotomized concepts among young people, giving them opportunities to reflect on their actions, the real motivating circumstances and the implications generated. The violent cycle is mainly due to its historical origins that are socially reproduced and reverberate concepts presented by groups with a great potential for transmissibility and social repercussions. In a parental sphere, understanding the generational aspects of repetitions can be important for breaking these patterns, so that normalization, on the other hand, strengthens and perpetuates their transmission. **Final Considerations:** The theoretical approach of antisocial behavior in adolescence from a reproductive point of view, made it possible to refine the meanings about the aspirations of continuity of the phenomenon. It became enlightening because there was an intervention proposal in this path. Carrying out a work process in the field of mental health focused on the origins of totality is revolutionary, as it starts to consider the phenomenon as historical, cultural and philosophical belonging to the relationship of each individual with their social environment.

**Keywords:** Social representations; Adolescence; Antisocial behavior.

## 1 INTRODUÇÃO

As Representações Sociais (RS) são construídas cotidianamente pelos sujeitos e possibilitam familiarizar o não familiar, favorecendo a compreensão do novo por meio de experiências anteriormente assimiladas (JODELET, 2005). Sendo assim, podem ser

compreendidas como uma junção de idéias, esclarecimentos e convicções naturais para um determinado grupo social, permeando a inter-relação entre sujeito e objeto na formulação do pensamento de senso comum, o que permite explicar a vigência de práticas, ações e atitudes vivenciadas individual e coletivamente pelo grupo social (CRUSOÉ, 2004).

De modo geral, as sociedades detêm uma infinidade de conhecimentos acerca do mundo e dos seus constituintes, os quais integram a realidade social atribuindo-lhes nomes, interpretações e valores coletivizados. A distribuição do conhecimento depende, sobremaneira, da participação social dos indivíduos e das concepções comunitárias, institucionais e culturais. Com isso, diferentes formas de saber e pensar são construídas e disseminadas. E, portanto, algumas delas possibilitam a elaboração de organizações sistemáticas de opiniões, convicções, referências, julgamentos e posicionamentos que influenciam e determinam a relação interpessoal e social dos indivíduos (SOUSA; CHAVES, 2023).

Grande parte do que se leva para a vida de conhecimentos é adquirido durante o processo de amadurecimento, desenvolvimento e consolidação da identidade, o qual tem parte muito significativa no período relativo à adolescência. Nessa conjuntura, é necessário compreender o adolecer como resultado de um período complexo da experiência humana de vida. À vista disso, o processo da adolescência é caracterizado por diversas alterações biopsicossociais e culturais; evidenciado pela ruptura da infância e pelo amadurecimento mental, emocional e social. Além disso, é nessa etapa que se estabelece o sentimento de pertencimento a novos grupos sociais (BRASIL, 2017). Frequentemente, se identifica, também, uma forte multiplicidade de sentimentos, revelando um robusto desejo pelo alcance da independência e autonomia, pois a predisposição a vivenciar novas experiências tende a se acentuar neste contexto (COSTA *et al.*, 2019).

Assim sendo, diante de diversas mudanças, culmina em um momento de intensas vulnerabilidades e propensões a desenvolver problemas de cunho emocional, bem como desvios de atitudes e condutas, dentre as quais, a tendência do comportamento antissocial pode apresentar-se acentuada.

A respeito da qual, é possível compreender que se exemplifica por comportamentos agressivos, roubos, mentiras, crueldades, desobediências a normas ético-sociais de forma constante, fugas, constantes irritações e aborrecimentos. Dessa forma, a tendência antissocial se caracteriza, sobretudo, pelas condutas desviantes às normas e perspectivas sociais. Além disso, são identificadas atitudes que rompem princípios e pactuações sociais. Na psiquiatria os comportamentos podem estar associados a algumas psicopatologias (DIAS; OLIVEIRA-MONTEIRO; AZNAR-FARIAS, 2014), entretanto, esses comportamentos podem ser

apresentados em diversos outros contextos. Na adolescência é comum que os indivíduos experimentem situações nas quais fogem ou desviam-se das normas e expectativas sociais.

Segundo Coutinho (2009), isso decorre dos aspectos que estão diretamente atrelados ao espaço geográfico, à situação econômica e aos interesses em comum envolvendo a relação do sujeito na fase de desenvolvimento e do amadurecimento psíquico. Sendo este, um período considerado por Junior & Silva (2018), fruto de um processo socioeconômico-político-cultural caracterizado pela individualidade, racismo e discriminação de uma sociedade. Como também, a presença de diferentes formas de violência nas trajetórias de vida dos adolescentes e das fragilidades nas relações familiares desde muito precocemente dificulta, de maneira exacerbada, o processo de subjetivação dos jovens e a construção da sua própria identidade.

Neste ponto, o que se observa é uma intensa preocupação voltada apenas à composição física do problema, abandonando eixos circunstanciais requeridos de interpretação ao nível das convicções ideológicas e das formas de pensar. A partir disso, surge a necessidade de contextualizar tais comportamentos e analisar o interacionismo simbólico responsável pela elaboração e partilha de determinados pressupostos pautados nessa dimensão histórico-crítica (STREY *et al.*, 2013). Com isso, compreender o comportamento antissocial no adolescente pela ótica da Teoria das Representações Sociais tem se mostrado de extrema relevância ao se levantar novos debates e se estabelecer diferentes perspectivas fenomenológicas.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo discursivo, lógico-reflexivo baseado na Teoria das Representações Sociais como parâmetro de interpretações sociofilosóficas e de compreensão das conformações tematizantes, permitindo gerar um debate fundamentado na coerência da abordagem metodológica (SOUZA FILHO *et al.*, 2022). Para tanto, procedeu-se a um levantamento bibliográfico com uma pesquisa exploratória da literatura à partir da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), do Portal de Periódicos da CAPES e da base de dados da PubMed. Não envolvendo assim seres humanos, o que dispensa a apreciação em Comitê de Ética e Pesquisa.

Dessa forma, foram selecionados artigos através da categorização dos textos com expressões evocativas interrelacionadas. Seguido pela averiguação qualitativa do material, baseando-se na Análise de Conteúdo apresentada por Bardin. Esta permite inferir conhecimentos relativos à condição de produção ou recepção das informações de forma sistemática, propiciando o levantamento de indicadores qualitativos (MENDES; MISKULIN,

2017). Logo em seguida, realizou-se a extração e discussão crítico-reflexiva das informações imprescindíveis para estruturação preliminar, culminando na síntese final do trabalho. Em geral, foram identificados os atributos e as tratativas discursivas do comportamento estudado, apreciadas a posteriori com base na literatura.

O interesse substancial da discussão concentrou-se em identificar os aspectos subjetivos dos estudos primários com relação aos conceitos e conhecimentos acerca do comportamento antissocial na população de jovens e adolescentes, buscando, com base na TRS estabelecer quais interpretações podem ser identificadas no que diz respeito ao fenômeno.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **Sob uma perspectiva analítica**

O substrato do meio externo nada mais é do que o combustível das interações simbólicas e, por isso, todos estão sujeitos a praticar algo ilícito ou ilegal perante à lei e às normas sociais. No entanto, ao penalizarmos ostensivamente jovens adolescentes através de uma 'herança poligênica' de negligências, estimularemos cada vez mais a reprodução de uma sociedade descaracterizada e repleta de agravos sociais prevalentes. Por esse motivo, a criação de novos meios de enunciação deve ultrapassar aquele restrito à dimensão infracional (GURSKY; STRZYKASLKI, 2018).

A Psicanálise é um método de investigação que propicia condições para a emergência das manifestações do ser consciente. Portanto, Lacan (1998) ao abordar as novas exigências da contemporaneidade, relata que é preferível renunciar à prática psicanalítica todo ser analista que não conseguir alcançar em seu horizonte a subjetividade de sua época. Com isso, ele reforça o comprometimento da escuta qualificada e a sistematiza sem utilizar dispositivos que acabam por fazê-los calar mais uma vez. É nesse viés que estaremos aptos a pensar em modos de intervenção factíveis no campo das políticas de saúde mental infanto-juvenil.

Como assimilar as condições de civilidade propostas pelo mundo moderno aos determinantes socioculturais impostos severamente a essa população? Nesse sentido, a vulnerabilidade e o desprezo institucional sofrido pelos jovens brasileiros têm acarretado em fenômenos comportamentais de risco e de pouca habilidade social (GONÇALVES et al. 2023). Por essa razão, evidencia-se que a condução dos jovens adolescentes tem passado por completa limitação devido a uma série de valores e crenças cristalizadas na sociedade brasileira.

Dentre as características encontradas nos textos refletidos, está a hipervalorização conceitual da moralidade por parte do profissional de saúde mental em decorrência de um



sentimento de impotência, principalmente por não se conseguir colocações válidas diante dos paradoxos e do sofrimento vivido pelo jovem. Nesse quesito, fornecer espaços de fala sem a pressão reducionista e curativista do processo o faz “transcender ao lugar em que é colocado e apontar na direção de seu desejo” (ROSA, 2004), proporcionando um deslocamento desse sujeito e o desagregando de um discurso social que lhe toma como modo de enunciação de si mesmo: “despersonificado”.

O intento de consolidar um objeto de trabalho mutável nesse aspecto, advém em fazer as vivências desses indivíduos perpassarem da experiência isolada, ou seja, serem compartilhadas por meio da construção de uma narrativa e transmitidas como uma experiência enlaçada na coletividade. Dessa maneira, a fala plena sentida levemente como algo espontâneo passa a admitir uma relação dialética de troca, propiciando o surgimento das manifestações inconscientes e auxiliando o adolescente a apropriar-se da sua história e do seu saber singular (GURSKY; STRZYKASLKI, 2018).

As nuances da psicanálise percorrem caminhos que atentam aos conceitos solidificados e dicotomizados entre os jovens, dando-lhes oportunidades de refletirem sobre suas ações, as reais circunstâncias motivadoras e as implicações geradas. Sem que recorram às mesmas concepções estruturadas cotidianamente. Dessa forma, tratamos de ocupar a função ética pela evocação da própria dimensão do sujeito, do seu inconsciente, deixando a palavra circular e alcançar uma potência singular, tornando-a multívoca e transformadora do psiquismo (FREUD, 2010).

Como principal mecanismo de defesa do ego nessa circunstância, é válido salientar a estratégia da sublimação. Todo impulso já desenvolvido pode gerar mal estar no seu estado latente, ou seja, quando se encontra reprimido. Estimular alternativas de vazão desses desejos por outros caminhos, como por meio da arte, música, esporte, leitura e do trabalho consciente, permite mitigar inúmeros conflitos de ordem de conduta. Com essa afirmativa, podemos observar que toda energia psíquica está sujeita a ser configurada e dissipada, levando sempre em consideração os elementos envolvidos na trajetória individualizada do ser em questão.

### **Transgeracionalidade como foco de análise**

Tendo em vista que o processo de assimilação e desenvolvimento de habilidades sociais perpassa por diversas esferas da vida do sujeito, o terreno familiar a de ser considerado como de grande relevância. É compreensível que o indivíduo ímpar e sujeito de si mesmo, internaliza ao longo da vida conceitos e preceitos com os quais se identifica e desfruta de alguma forma.



Porém, colocar em análise a importância da transmissão psíquica transgeracional é relevante na compreensão das RS da conduta antissocial de jovens e adolescentes. Sendo compreendida como processo que estrutura a entidade familiar, transita subjetivamente e constitui os sujeitos desde a pré-concepção (SANTOS; GHAZZI, 2012).

Para Kaes (2001), a transmissão decorre inconscientemente, mediante a comunicação não verbal em forma de repetitivos comportamentos. Define ainda, que a formação do ego do indivíduo carece de egos anteriormente formados, perpassando gerações. De tal forma, para que o indivíduo chegue na formação atual do ego, é necessário a interseção de outros, dos quais, aqueles familiarizados e presentes desde o início da vida são os mais influentes.

Sendo assim, transmissão psíquica transgeracional é, sobretudo, a herança transmitida pelo antecessor, legado oriundo do caminho pelo qual a família defluiu. Perpassando, sobremaneira, a história familiar, mas se apresentando desde as gerações pela conformação e condensação das apresentações e significados. As transmissões psíquicas de violência no contexto familiar ocorrem de diferentes formas nas múltiplas conformações parentais, sendo assim, os costumes e valores que são formados e firmados desde o nascimento são importantes para a construção subjetiva dos significados desse comportamento (MEDEIROS, 2014).

Com isso, as repetições dos modos de condutas ao longo das gerações, por efeito de memorização, bem como de histórias de antepassados são fator importante no desenvolvimento de comportamentos transgeracionais. Os resquícios difundidos e perpassados geracionalmente levam à reprodução dos mesmos (SILVA, 2018). A transgeracionalidade de dificuldades no âmbito familiar são um outro objeto de observação. Dessa forma, conecta-se com o aprendizado de protótipos comportamentais, a agressividade parental, repercutindo diretamente na modelagem da consciência do indivíduo em formação.

Vale lembrar que as controvérsias do agrupamento social trazem consigo um conceito relacional, estando ligado aos símbolos e aos valores pertinentes de cada época (VITELLI, 2009). Nessa perspectiva, a configuração familiar infere diretamente na mitigação de eventos estressores agudos; considerada como fator protetivo ou estimulante no desenvolvimento da sintomatologia externalizante, como a hiperatividade, agressividade, presença de raiva e delinquência.

Para Winnicott (1958/1999), psicanalista e médico pediatra inglês, a tendência antissocial pode ser caracterizada com base em uma privação experienciada pela criança durante o seu desenvolvimento, em um momento no qual já é possível diferenciar minimamente o eu da realidade. Dessa forma, tendo a criança perdido o objeto por um longo período, a memória do objeto e da experiência é despendida. Com isso, o comportamento antissocial se



define como a tentativa de reencontrar esse objeto, podendo se apresentar de duas diferentes formas, como a procura do objeto (roubos e furtos, compras compulsivas) e como a destrutividade (quebradeira de coisas e bagunça) (MEDEIROS; SANTOS; BARBIERI, 2017; ONOCKO-CAMPOS, 2018).

É sumamente necessário saber que as condutas e comportamentos antissociais não serão única e exclusivamente decorrentes do contexto parental ou da transmissão transgeracional, porém, cabe compreender que diversos fatores influenciam nesse contexto multifacetado, um deles, a ancestralidade. Com isso, compreender em qual nível as condutas e vivências familiares comprometem a integridade social do adolescente torna-se um objeto valioso de estudo merecido de investigações aprofundadas.

É importante também discutir os diferentes tipos de violências existentes e como o contexto familiar influencia na consumação de cada um. Para Mynayo (2010) os tipos de violências podem ser descritos como: estrutural, criminal, institucional, interpessoal, cultural, de gênero, racial e contra pessoas com deficiência. As quais são, principalmente, históricas e reproduzidas socialmente que reverberam os conceitos apresentados por grupos com um grande potencial de transmissibilidade e repercussão social. Em uma esfera parental, compreender os aspectos geracionais de repetições pode ser importante para a ruptura desses padrões, de modo que, a normalização, por outro lado, fortalece e perpetua a transmissão dos mesmos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A abordagem teórica do comportamento antissocial na adolescência, por uma visão interacionista e pautada no reprodutivismo, possibilitou refinar os significados sobre as aspirações de continuidade do fenômeno. Tornou-se esclarecedor por haver neste percurso propositura de intervenção. Efetivar um processo de trabalho no campo da saúde mental voltado às origens da totalidade é revolucionário, pois passa a considerar o fenômeno como histórico, cultural e filosófico pertencente à relação de cada indivíduo com o seu meio social.

A partir da discussão, ainda que com base em achados da literatura, pôde-se observar as múltiplas facetas do fenômeno em questão. Fica evidenciado a necessidade da construção de novas abordagens na pesquisa científica a respeito da temática, considerando que é necessário que haja atualização e que a ciência acompanhe as mudanças e alternância dos contextos sociais. Portanto, compreender os significantes e pormenores dos comportamentos considerados como desviantes das normas e tendências socialmente aceitas é sumamente eficaz



para que sejam produzidas e intensificadas novas formas e maneiras de se observar os fenômenos.

## REFERÊNCIAS

COUTINHO, L. G. **Adolescência e Errância**. Rio de Janeiro: Nau/FAPERJ, 2009.

CRUSOÉ, N. M. C. A teoria das representações sociais em Moscovici e a sua importância para a pesquisa em educação. **Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, v. 2, n. 2, p. 105-114, jan. 2004.

DIAS, C; OLIVEIRA-MONTEIRO, N. R; AZNAR-FARIAS, M. **Comportamentos antissociais e delitivos em adolescentes**. Aletheia, Canoas, n. 45, p. 101-113, dez. 2014.

KÄES, R. Introdução ao conceito de transmissão psíquica no pensamento de Freud. In Käes, R., Faimberg, H., Enriquez, M., & Baranes, J. J. (Orgs.), **Transmissão da vida psíquica entre gerações**. São Paulo: Casa do Psicólogo. p. 27-69.

FREUD, S. **Uma dificuldade da psicanálise**. In Freud, S. Obras completas, v. 14. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GURSKI, R.; STRYKALSKI, S. **Tempo Psicanalítico**, Rio de Janeiro, v. 50.1, p. 72-98, 2018

LACAN, J. **“Função e campo da fala e da linguagem”**. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 239, 1998.

MEDEIROS, A. P.; SANTOS, M. A.; BARBIERI, V. Psicodinamismos da tendência antissocial: um estudo transgeracional. **Psicol. clínica**. Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 275-295, 2017.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa, [S/I]**, v. 47, n. 165, p. 1-23, set. 2017.

MINAYO, M. C. S. **Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde individual e coletiva**. In: SOUSA E.R., organizadores. Curso impactos da violência na saúde. Rio de Janeiro, 50-150, 2010.

ONOCKO-CAMPOS, R. Comportamento antissocial nos jovens como sequela da privação: contribuições da clínica winnicottiana para as políticas públicas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação, [S.L.]**, v. 22, n. 67, p. 1091-1098, dez. 2018.

ROSA, M. D. A pesquisa psicanalítica dos fenômenos sociais e políticos: metodologia e fundamentação teórica. **Revista Mal Estar e Subjetividade**, v. 4, n. 2, 329-348, 2004.

SANTOS, V. O; GHAZZI, M. S. A transmissão psíquica geracional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 32(3), 632-647, 2012. doi: 10.1590/S1414-98932012000300009.

SOUSA, Y. S. O; CHAVES, A. M. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS. In: TORRES, A. Raquel



R. et al. **Psicologia Social: temas e teorias**: 3ª edição (revisada e ampliada). 3. ed. São Paulo: Blucher, 2023.

SOUZA FILHO, B. A. B. et al. Relato teórico: reflexões e considerações para autores, revisores e editores. **Revista de Saúde Pública**, [S/I], v. 30, n. 56, p. 1-7, jan. 2022.

VITELLI, C. **Adolescência e identidades estéticas do cotidiano**. Educação em Revista, v. 25, n. 03, p. 43-74, dez. 2009.

## CAPÍTULO 34

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.34>

### ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL DA FAMÍLIA E DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

### MULTIPROFESSIONAL ASSISTANCE IN THE MENTAL HEALTH CARE OF THE FAMILY AND THE CHILD WITH AUSTISTIC SPECTRUM DISIRDER (ASD)

**ABIGAIL MOUTINHO MAGALHÃES**  
Universidade do Estado do Pará

**STHEFANNY AGUIAR DAS CHAGAS**  
Universidade do Estado do Pará

**CAMILE VITÓRIA DE LIMA SOUZA**  
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ

**JULYO CESAR BORGES NASCIMENTO**  
Universidade do Estado do Pará

**LORENA DA SILVA MONTEIRO**  
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ

**FLÁVIA DAIANA FARIAS DE MORAES**  
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ

**PAULA RUANI FARIAS BARATA**  
Universidade Federal do Estado do Pará

**PATRICK GOUVEA GOMES**  
Biomédico, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ

#### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a importância da equipe multiprofissional desde a notícia do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) até o tratamento, tendo em foco as barreiras encontradas e a eficácia na evolução da saúde mental da família e criança com autismo. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura nos bancos de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e PubMed onde foram encontrados 61 artigos e incluídos 11 que contemplavam os objetivos do estudo. **Resultados e Discussão:** O resultado do estudo mostrou como a equipe multiprofissional tem um papel fundamental, não somente nas questões de tratamento, mas no acolhimento e escuta dessa família e criança para que na subjetividade de cada caso possa ser trabalhado junto para uma melhor medida de tratamento a longo prazo e como também trabalhar na aceitação, inclusão e a lidar com a pressão individual que os parentes carregam sobre si. **Considerações Finais:** Com esse estudo foi

possível constatar a atuação em conjunto na equipe multiprofissional nas medidas profiláticas e no suporte emocional, observando de maneira crítica que essa dinâmica ainda é um pouco tímida e precisa ser mais difundida não somente no meio acadêmico, mas nas comunidades, buscando então promover uma atenção à temática e o incentivo de pesquisa para uma melhor aperfeiçoamento de serviços.

**Palavras-chave:** Assistência multiprofissional; Inclusão social; Espectro autista.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the importance of the multiprofessional team from the diagnosis of Autism Spectrum Disorder (ASD) to the treatment, focusing on the barriers encountered and the effectiveness in the mental health evolution of the family and child with autism. **Methodology:** This is a literature review in the Scientific Electronic Library Online (Scielo) and PubMed databases where 61 articles were found and 11 were included that addressed the study objectives. **Results and Discussion:** The study results showed how the multiprofessional team plays a fundamental role, not only in treatment issues, but also in welcoming and listening to the family and child so that the subjectivity of each case can be worked together for better long-term treatment and also to work on acceptance, inclusion, and dealing with the individual pressure that relatives carry. **Final Considerations:** With this study, it was possible to verify the joint action of the multiprofessional team in prophylactic measures and emotional support, critically observing that this dynamic is still somewhat timid and needs to be more widely disseminated not only in the academic environment but also in communities, thus seeking to promote attention to the theme and the encouragement of research for better service improvement.

**Keywords:** Multiprofessional care; Social inclusion; Autism spectrum disorder.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Austista (TEA) é caracterizado como modo de interações sociais idiossincráticas, déficit na habilidade de comunicação, requerendo a preferência por padrões restritos e repetitivos, um grande interesse por assuntos e atividades específicos, dependendo do grau desenvolvido do transtorno (DSM-V, *apud* KIUQUI; GOMES, 2018).

O anseio dos responsáveis pelo desenvolvimento comportamental decorrente do transtorno, abrange ao primeiro e segundo ano de vida, isto porque é neste período que a criança começa a desenvolver a sua autonomia e a explorar o seu entorno demonstrando o seu amadurecimento cognitivo e perceptivo, e o mais importante, a barreira para estabelecer a conexão emocional desencadeada pela dificuldade de chamar a atenção da criança e consequentemente a construção da relação pais-filho (SILVA, 2022).

A partir do diagnóstico da condição, os responsáveis passam por um período de apreensão sobre como manejar, sabendo que o seu filho necessitará continuamente pelo decorrer do amadurecimento de cuidados especiais e como irá se adequar a essa realidade de

forma que os indivíduos que possuem responsabilidade com crianças com TEA, destacam-se mais propensos a desenvolverem quadro de depressão e ansiedade (MACHADO, *apud* MEDRADO *et al.*, 2021).

O quadro da saúde mental dos familiares começa a entrar em instabilidade devido ao processo de isolamento da comunidade, medo do estigma social, dificuldade de controle sobre a criança e a sobrecarga, principalmente das mães, no cuidado da criança (BLANCHE, *apud* CARMO, 2019). Toda essa dinâmica familiar adversa sem uma orientação correta pode prejudicar tanto o desenvolvimento da criança quanto o seu âmbito parental.

A equipe multiprofissional, composta em geral por médicos, enfermeiros, psicólogos, fonodiológos, fisioterapeutas e assistentes sociais atuam no acolhimento, orientação e tratamento, em específico, do paciente, variando de acordo com as necessidades da criança e o seu comportamento atípico. Tal assistência é direcionada ao paciente que apresenta a TEA, ainda não há inclusão efetiva dos familiares nesse processo, levando em consideração que a integração da família, equipe multiprofissional e paciente é de extrema importância para saber conduzir diante de terminadas situações e a longo prazo do tratamento para o melhor bem estar dos responsáveis e evolução do quadro clínico da criança com TEA (BONFIM *et al.*, 2023).

Portanto, esta temática objetiva abordar a relevância e os benefícios da assistência multiprofissional no tratamento da saúde mental e emocional das pessoas que são portadoras do TEA (Transtorno do Espectro Autista), bem como seus familiares e conhecidos, trabalhando de modo a estabelecer as melhores abordagens terapêuticas e evidenciar o suporte psicossocial para amenizar as dificuldades em relação às condições de vivências que são desafiadoras para esses indivíduos.

## 2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão Bibliográfica de literatura com pesquisa no banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) onde foram encontrados 50 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 15 artigos utilizando os descritores ‘Assistência multiprofissional’, ‘Inclusão social’ e ‘Espectro autista’. Os artigos que foram selecionados são de ambas as plataformas eram em português e inglês e publicados nos últimos 5 anos, entre 2018 e 2023, que contemplavam a temática de estudo e estavam disponíveis na íntegra com acesso gratuito e foram excluídos aqueles que não contemplavam o objetivo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram analisados 11 artigos que abordavam sobre os aspectos relevantes nos processos relacionados à família da pessoa com TEA, as dificuldades de se ter uma prestação de serviços multidisciplinar, sendo fatores que impactam de maneira significativa no envolvimento familiar, no desenvolvimento cognitivo e social dessas pessoas.

A princípio, cabe salientar que o termo “transtorno mental” é utilizado para caracterizar uma perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo, refletindo uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento latente ao funcionamento mental. Dessa forma, os transtornos mentais são constantemente associados ao sofrimento e a incapacidade por afetarem de forma significativa as atividades sociais, profissionais, de lazer e outras extremamente importantes (DSM-V, *apud* SOARES; RAMOS, 2020).

O Transtorno do espectro autista (TEA) por estar no grupo de transtornos do neurodesenvolvimento associados a uma manifestação no período da primeira infância, se caracteriza de forma complexa, como o comprometimento da comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, bem como o desenvolvimento da coordenação. Assim, o cuidado à criança com TEA exige uma atenção específica e direcionada pela família, bem como uma atitude profissional, com práticas qualificadas pela equipe multiprofissional, de modo a proporcionar um avanço nos cuidados e atendimentos às necessidades individuais da criança e da família (DMS-V, *apud* DE OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Para Matos *et al.* (2020) o diagnóstico de TEA se baseia em critérios referentes à subjetividade da comunicação, o comportamento e o desenvolvimento social do indivíduo, tendo em vista que ele apresenta dificuldade em manter uma interação comunicativa verbal e não-verbal com o próximo, apresenta um quadro de maneirismos, brincadeiras e hábitos repetitivos e quando em contato com um grupo de pessoas, apresenta sinais de indiferença, aversão, medo e ansiedade. Nesse sentido, a maneira como o profissional responsável comunica essa notícia para os familiares, além de trazer um primeiro impacto, irá influenciar a forma como o tratamento será conduzido, por isso uma equipe multiprofissional tem o papel desde o momento do diagnóstico acolher esse família e explicar sobre a doença, assim tirando o peso inicial, e trabalhando juntos no tratamento que ofereça maiores possibilidades de desenvolvimento que abrange a família e a criança baseado nas suas necessidades (FIGUEIREDO, 2020).

O processo diagnóstico é o primeiro momento na construção de um projeto de tratamento baseado não apenas nas dificuldades ou manifestações psicopatológicas de uma pessoa, mas também nas características específicas da família. Estratégias terapêuticas devem ser adotadas para integrar a família e a sociedade no projeto terapêutico. O processo diagnóstico possibilita denotar o indivíduo com sua história e características únicas, proporcionando um contexto essencial para a compreensão da condição cognitiva e transtorno mental que acomete cada pessoa (FEIFER *et al.*, 2020).

Durante o processo de investigação e diagnóstico, a família da criança com TEA passa por um período de questionamentos, dúvidas e ansiosos acerca da condição de sua prole, iniciando-se todo um processo de busca por profissionais adequados, terapias, escolas e informações para atender às necessidades da criança. Nesse sentido, à medida que a criança cresce, é comum o surgimento de tensões dentro do núcleo familiar, principalmente devido à sobrecarga emocional que estes pais enfrentam em consequência das responsabilidades, isolamento social e sentimento de culpa por não conseguir compreender a criança em determinados momentos (BUENO *et al.*, 2020).

A assistência dos profissionais em relação ao planejamento terapêutico visa o tratamento que contemple as necessidades do paciente, porém, a equipe multiprofissional não deve se limitar somente às prescrições e encaminhamentos aos especialistas, que irão trabalhar na sua habilitação de comunicação e comportamental. Mas aliado a isso, intervir no emocional e atividade de vida prática, incluindo a família estabelecendo um elo com os profissionais, através de um espaço que facilite a escuta, o acolhimento e conselhos tendo em vista todo o peso emocional que os familiares carregam perpassando por uma análise objetiva de cada área competente com o propósito de melhor conduta perante essa situação, já que no TEA cada paciente e cenário familiar se difere um do outro (ALMEIDA; GROBE, 2021).

Apesar dos avanços na compreensão do autismo e no desenvolvimento de tratamentos, ainda há muito a ser feito para melhorar a qualidade de vida da criança com TEA. Assim, para avançar na compreensão do autismo, a equipe multiprofissional deve estar atualizada sobre as últimas pesquisas e descobertas relacionadas ao transtorno, a fim de promover uma verificação de prognósticos precisos e abordagens terapêuticas adequadas às necessidades do paciente. Além disso, é fundamental haver troca de conhecimentos multidisciplinares, envolvendo profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, entre outros importantes, a fim de se obter uma compreensão mais completa do paciente e de suas necessidades específicas (ALMEIDA *et al.*, 2021).

#### 4 CONCLUSÃO

Com base nos resultados encontrados, pode-se afirmar que o uso da Literatura foi efetivo na identificação de obstáculos e desafios enfrentados não só pelos indivíduos com TEA, mas também por seus familiares e a sociedade em geral. Dessa forma, vê-se a necessidade de ressaltar a relevância da equipe multiprofissional que é pautada nas necessidades do paciente e da família, para maior funcionalidade e humanização do acompanhamento terapêutico da criança.

Ademais, é essencial que ocorra uma inclusão dos responsáveis na terapêutica voltada ao manejo dos acometidos pelo transtorno do espectro autista. Em síntese, é imprescindível que seja ofertado um atendimento psicossocial à família, disponibilizado por meio de unidades de saúde, além de uma orientação adequada durante a prestação de cuidados terapêuticos, a fim de humanizar essa adversidade psíquica.

Por fim, a contribuição desse estudo busca promover uma atenção à temática, visando a realização de estudos que promovam a melhor prestação de tratamento multiprofissional voltados à saúde mental dos familiares e crianças com TEA.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.; GROBE, L. F. M. O. A importância da equipe multiprofissional na inclusão do Autista: revisão sistemática. 2021. p. 37. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade Fasipe Mato Grosso, Mato Grosso.

BUENO, L. R.; COUTO, P. L.; RODRIGUEZ, R. C. M. C. A importância do cuidado à família no TEA. **REVISTA HUMANITARIS-B3**, v. 2, n. 2, p. 39-53, 2020.

CARMO, M. A.; ZANETTI, A. C. G.; SANTOS, P. L. O ambiente familiar e o desenvolvimento da criança com autismo. **Revista de enfermagem UFPE [online]**, Recife, v. 13, n. 1, p. 206-215, 2019.

DE OLIVEIRA, A. L. M. *et al.* Transtorno do espectro autista e tratamento com canabidiol: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, Paraná, v. 7, n. 4, p. 39445-39459, 2021.

FEIFER, G. P. et al. Cuidados de enfermagem à pessoa com transtorno do espectro autista: revisão de literatura. *Revista Uningá*, Maringá, v. 57, n. 3, p. 60-70, 2020.

FIGUEIREDO, S. L.; RANGEL, J. M. S.; LIMA, M. N. C. F. O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista e suas implicações na vivência da família. **Revista AMAzônica**, Amazonas, v. 15, n. 2, p. 93-107, 2020.

KIQUIO, T. C. O.; GOMES, K. M. O estresse familiar de crianças com Transtorno do Espectro Autista - TEA. **Revista de Iniciação Científica - UNESC**, Criciúma, v. 16, n. 1, p. 1-12, 2018.

MATOS, M. S. *et al.* Diagnóstico precoce de autismo: características típicas presentes em crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão**, Araguari, v. 5, n. 9, p. 22-27, 2020.

MEDRADO, A. A. *et al.* Saúde mental e qualidade de vida de pais de pessoas com TEA durante a pandemia COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 10, n. 3, p. 507-521, 2021.

SILVA, B. S. *et al.* Dificuldade no diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista e seu impacto no âmbito familiar. **III CIPEEX - Ciência para a redução de desigualdades**, Góias, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2022.

SOARES, F.; RAMOS, E. M. F. C. Mitos que permeiam pacientes acometidos por transtornos mentais: achados de uma revisão de literatura. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Rondônia.

## CAPÍTULO 35

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.35>

### **BENEFÍCIOS DA INTERVENÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

#### **BENEFITS OF EARLY INTERVENTION IN CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER**

##### **KELVIA CARNEIRO PINHEIRO OLIVEIRA**

Biomédica. Mestranda Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC/UNIFOR).  
Bolsista pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
(FUNCAP)

##### **FRANCICLEIDE MAGALHÃES TORRES**

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade  
de Fortaleza (PPGSC/UNIFOR)

##### **MARÍLIA DE FÁTIMA GOMES MARQUES ROCHA**

Odontóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade  
de Fortaleza (PPGSC/UNIFOR)

##### **MIRNA ALBUQUERQUE FROTA**

Enfermeira. Doutora. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.  
Universidade de Fortaleza (PPGSC/UNIFOR)

##### **KARLA MARIA CARNEIRO ROLIM**

Enfermeira. Doutora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.  
Universidade de Fortaleza (PPGSC/UNIFOR)

### **RESUMO**

**Objetivo:** Objetivou-se analisar, na literatura, sobre os benefícios da utilização da intervenção precoce após o diagnóstico de crianças com TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa na qual foram utilizadas as bases de dados: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para busca complementar, utilizou-se o periódico *Research, Society and Development*, além de *sites* de órgãos governamentais. Para a busca utilizou-se a combinação dos descritores: “Transtorno do Espectro Autista”, “intervenção precoce”, e “criança”, ordenados pelo operador booleano AND. Definiu-se como critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos cinco anos (2018-2022) e que se relacionavam diretamente com o tema, disponibilizados integralmente de forma gratuita e nos idiomas inglês e português. Os critérios de exclusão foram: estudos de revisão sistemática, artigos incompletos, dissertações e monografias. Foram encontrados 656 artigos, destes, dez foram selecionados para o estudo após a aplicação dos filtros e critérios. **Resultados e Discussão:** Devido à cronicidade e à alta prevalência do TEA em criança, é notável que deve haver uma intervenção precoce ainda nos primeiros meses de vida. Cabe ressaltar que crianças com TEA expostas a programas de intervenção antes dos cinco anos de idade



apresentam um melhor prognóstico do que aquelas que recebem o tratamento posteriormente. Diante do exposto, vários são os benefícios da intervenção precoce, mas os principais que podemos citar são: uma maior capacidade de aprendizagem e funções cognitivas, competências linguísticas, diminuição dos sintomas do TEA, uma melhor resposta na adaptação e socialização dessa criança e diminuição dos comportamentos repetitivos. **Conclusão:** Conclui-se que os benefícios das intervenções precoces são muitos, tanto clínicos quanto educacionais. Assim, a cada intervenção com essa criança, recomenda-se estimular uma área que está afetada, com isso, é possível gerar resultados significativos no decorrer do tempo.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Intervenção Precoce; Criança.

### ABSTRACT

**Objective:** The objective was to analyze, in the literature, the benefits of using early intervention after the diagnosis of children with ASD. **Methodology:** This is an integrative review in which the following databases were used: Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information (BIREME), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Virtual Health Library (BVS). For a complementary search, the journal Research, Society and Development was used, in addition to websites of government agencies. For the search, a combination of descriptors was used: “Autism Spectrum Disorder”, “early intervention”, and “child”, ordered by the Boolean operator AND. Inclusion criteria were defined as: studies published in the last five years (2018-2022) and that were directly related to the theme, fully available free of charge and in English and Portuguese. Exclusion criteria were: systematic review studies, incomplete articles, dissertations and monographs. A total of 656 articles were found, of which ten were selected for the study after applying the filters and criteria. **Results and Discussion:** Due to the chronicity and high prevalence of ASD in children, it is notable that there should be an early intervention in the first months of life. It should be noted that children with ASD exposed to intervention programs before the age of five have a better prognosis than those who receive treatment later. In view of the above, there are several benefits of early intervention, but the main ones that we can mention are: greater learning capacity and cognitive functions, language skills, reduction of ASD symptoms, a better response in the adaptation and socialization of this child and reduction of the repetitive behaviors. **Conclusion:** It is concluded that the benefits of early interventions are many, both clinical and educational. Thus, with each intervention with this child, it is recommended to stimulate an area that is affected, with this, it is possible to generate significant results over time.

**Keywords:** Autistic Spectrum Disorder; Early intervention; Child.

## 1 INTRODUÇÃO

A Saúde Mental (SM) é um elemento fundamental para a saúde, sendo definida a partir de todo o contexto social em que o indivíduo está inserido e na etapa de desenvolvimento no qual ele se encontra. Dessa forma, pode-se dizer que tal conceito está relacionado ao bom relacionamento do indivíduo com o ambiente que ele se encontra (OPAS, 2006).

O autismo foi mencionado pela primeira vez, na literatura, pelo médico psiquiatra austríaco Dr. Leo Kanner, no ano de 1943. Kanner descreveu onze casos em seu artigo “*Distúrbios autísticos do contato afetivo*” como sendo uma desordem que acometia crianças que apresentavam dificuldades na comunicação e na interação social, bem como comportamentos obsessivos, ecolalia e estereotipia (KANNER, 1943).

Atualmente, conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Psiquiatra Americana (DSM-5), a caracterização do Transtorno do Espectro Autista (TEA) constitui-se como um transtorno de neurodesenvolvimento que implica em prejuízos, principalmente, em três áreas: interação social, comunicação verbal e comportamentos restritos e repetitivos (estereotípias), os quais limitam ou desabilitam o indivíduo no seu funcionamento diário (ALBURQUERQUE *et al.*, 2022).

Nas últimas décadas, a incidência do TEA tem aumentado consideravelmente. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a estimativa é que em torno de 70 milhões de pessoas no mundo apresentam o transtorno e, no Brasil, cerca de 2 milhões de indivíduos foram comprovadamente diagnosticados (OMS, 2017).

O TEA é comumente identificado na infância e, na maioria dos casos, os sintomas se apresentam logo após o nascimento, ou ainda, as condições são evidentes durante os primeiros cinco anos de idade, mesmos que alguns indícios mais evidentes possam ser observados nos primeiros doze meses de idade (WHO, 2019).

O diagnóstico é clínico, requerendo uma equipe multidisciplinar, porém, é baseado em critérios pré-estabelecidos internacionalmente que requerem avaliação completa do Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM). Essa avaliação se concentra na observação do comportamento da criança, que apresenta distúrbios ligados à interação social, comunicação e movimentos repetitivos (DUARTE *et al.*, 2016).

O nível de classificação do TEA vai depender da gravidade e potencialidade dos sintomas que são apresentadas na criança, existindo, dessa forma, três níveis de classificação, são eles: o nível um (N1) exige apoio e está relacionado aos sintomas caracterizados como leve; o nível dois (N2) exige apoio substancial e está caracterizado como sintomas de ordem moderada; e o nível três (N3) exige muito apoio e é atravessado por comorbidades graves e/ou gravíssimas (DSM-V, 2014).

Diante disso, essas dificuldades podem ser minimizadas se forem detectadas precocemente. Vale salientar que, assim que forem descobertas, deve-se agir de forma rápida na intervenção (VIANA; NASCIMENTO, 2021). Dessa maneira, a intervenção precoce é



conceituada como um programa de prática multidisciplinar, acompanhamento e de estimulação realizado por uma equipe multidisciplinar que tem como objetivo diminuir os *déficits* neurológicos, bem como melhorar a capacidade cognitiva, social e afetiva da criança que apresenta atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, o que possibilita uma melhora na qualidade de vida (BRASIL, 2016).

Em casos como o TEA, a intervenção precoce em crianças pode ter diversas abordagens, porém, tem-se o objetivo de melhorar a socialização e a comunicação, bem como reduzir os comportamentos repetitivos (MOTTRON, 2017; KASARI *et al.*, 2015; KITZEROW *et al.*, 2019).

Assim, levando em consideração a importância da utilização de intervenções precoces em crianças com TEA, o presente estudo tem como objetivo analisar, na literatura, os benefícios da utilização da intervenção precoce após o diagnóstico de crianças com TEA.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo caracteriza-se por uma Revisão Integrativa (RI), a qual possibilita a identificação, síntese e análise ampla na literatura acerca de um tema específico (SILVA *et al.*, 2020).

Dessa forma, para a elaboração do estudo, foram realizadas as seguintes etapas: (1) definição do tema e elaboração da pergunta norteadora da pesquisa; (2) levantamento das publicações nas bases de dados selecionadas; (3) classificação e análise das informações achadas em cada estudo; (4) análise dos estudos escolhidos; (5) apresentação dos resultados encontrados; e (6) inclusão, análise crítica dos achados e síntese da revisão da literatura (SOUZA *et al.*, 2010).

Para a elaboração desse estudo, a presente RI possui a seguinte pergunta norteadora: *Quais os benefícios existentes na intervenção precoce após o diagnóstico de crianças com TEA?*

Em seguida, para a construção deste estudo, realizou-se um levantamento bibliográfico de dados já publicados do assunto em questão. Foram utilizadas as bases de dados: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca complementar, utilizou-se o periódico *Research, Society and Development*, além de *sites* de órgãos governamentais.

Foram usados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o operador booleano *AND*: Transtorno do Espectro Autista *AND* Intervenção Precoce *AND* Criança. A seleção desses

descritores permitiu uma busca específica, possibilitando uma melhor seleção dos estudos científicos correspondentes ao objetivo desta RI.

Para a formulação da amostra, foram definidos critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos cinco anos (2018-2022) e que se relacionavam diretamente com o tema, disponibilizados integralmente de forma gratuita e nos idiomas inglês e português. Os critérios de exclusão usados foram: estudos de revisão sistemática, artigos incompletos, livros, dissertações e monografias.

Inicialmente, a partir da estratégia de busca, os artigos foram pré-selecionados em cada base de dados e de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Ao realizar a busca na base de dados BIREME, foram encontrados, no total, 302 artigos e, após aplicação dos filtros “texto completo”, “últimos cinco anos”, “português e inglês”, obteve-se um total de 75 artigos. Posteriormente, foi realizada a leitura do título e resumo e, assim, foram selecionados quatro para esse estudo.

Na base de dados SCIELO foram encontrados 13 artigos no geral e, após utilização desses três filtros “texto completo”, “últimos cinco anos”, “português e inglês”, obteve-se um total de quatro artigos, destes um foi selecionado.

Já na BVS, 341 artigos foram encontrados no total. Após a aplicação dos três filtros “texto completo”, “últimos cinco anos”, “português e inglês”, obteve-se 69 artigos, destes, apenas cinco foram selecionados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos que foram selecionados após realizar os critérios de inclusão e exclusão foram analisados e organizados conforme o título, os autores e o objetivo do estudo (Quadro 1).

**Quadro 1:** Artigos incluídos segundo o título do estudo, autor e objetivo principal.

Base de Dados	Autor/Ano	Título	Objetivo
<b>Bireme (A1)</b>	Steyer; Lamoglia; Bosa, 2018.	A importância da avaliação de programas de capacitação para identificação dos sinais precoces do Transtorno do Espectro Autista – TEA.	Construir uma linha de argumentação sobre a importância de se elaborar programas de capacitação em identificação precoce do TEA em saúde pública.
<b>Bireme (A2)</b>	Campanário <i>et al.</i> , 2018.	Intervenção de orientação psicanalítica a tempo em bebês e crianças com impasses no desenvolvimento psíquico.	Investiga os efeitos de uma intervenção a tempo psicanaliticamente orientada em 49 crianças com impasses no

			desenvolvimento psíquico, mostrando resultados positivos tanto clinicamente quanto em relação à satisfação das famílias atendidas.
<b>Bireme (A3)</b>	Silva; Ruivo, 2020.	A atuação do psicopedagogo com a criança com transtorno do espectro autista.	Disponibilizar informações sobre as características do Transtorno do Espectro Autista e possibilidades de intervenções psicopedagógicas.
<b>Bireme (A4)</b>	Pinto; Constantinidis, 2020.	Revisão integrativa sobre a vivência de mães de crianças com Transtorno de Espectro Autista.	Identificar na literatura científica a sobrecarga das mães de crianças com TEA e as formas encontradas por elas para lidar com dificuldades cotidianas decorrentes dessa problemática.
<b>BVS (A5)</b>	Nascimento <i>et al.</i> , 2018.	Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia da família.	Identificar a atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista em crianças.
<b>BVS (A6)</b>	Pereira <i>et al.</i> , 2022.	Habilidades comunicativas de crianças com autismo.	Investigar as habilidades de comunicação de um grupo de crianças com transtorno do espectro do autismo e a relação com a faixa etária e intervenção fonoaudiológica.
<b>BVS (A7)</b>	Krüger <i>et al.</i> , 2018.	O efeito de um programa de atividades rítmicas na interação social e na coordenação motora em crianças com transtorno do espectro autista.	Verificar o efeito de um programa de atividades rítmicas na interação social e coordenação motora de crianças com transtorno do espectro autista (TEA).
<b>BVS (A8)</b>	Bastos; Neto; Breve, 2020.	Intervenção fonoaudiológica precoce no desenvolvimento da linguagem no Transtorno do Espectro Autista: percepção dos pais.	Caracterizar a percepção dos pais quanto aos resultados da intervenção fonoaudiológica precoce no desenvolvimento da linguagem da criança

			com TEA.
<b>BVS (A9)</b>	Carmo; Raymondi; Palladino, 2020.	A comunicação de um adulto diagnosticado no Transtorno do Espectro do Autismo: relato de caso.	Identificar e descrever os avanços no desempenho comunicativo de um adulto com TEA, após 2 meses de atendimento fonoaudiológico
<b>SCIELO (A10)</b>	Oliveira; Schmidt; Pendeza, 2020.	Intervenção implementada pelos pais e empoderamento parental no transtorno do espectro autista.	Os objetivos deste estudo foram: 1) avaliar os efeitos de uma intervenção implementada pelos pais sobre as habilidades sociocomunicativas maternas e do filho com autismo; 2) verificar a influência desta intervenção sobre o empoderamento parental. Dezesesseis episódios de interação da díade mãe-criança foram filmados antes e depois das orientações aos pais para avaliar o efeito sobre as habilidades sociocomunicativas de uma mãe e seu filho com autismo.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

A literatura revela que pesquisas científicas sobre intervenções precoces em crianças com TEA têm aumentado nas últimas décadas. Dentre os fatores, o aumento da conscientização sobre o TEA na população pode ter contribuído para que isso ocorresse, levando as famílias a terem mais atenção nos sinais, o que ajuda a detectar de forma precoce o TEA (CAMARATA, 2014; MACDONALD *et al.*, 2014).

A identificação precoce dos sinais de alerta do TEA é uma das prioridades nos primeiros anos de vida da criança, pois envolve, principalmente, conhecimentos do desenvolvimento acerca das características relacionadas à cognição social, o que pode se apresentar de forma hábil durante o desenvolvimento da criança (OZONOFF *et al.*, 2010).

Dentre os sinais precoces que podem ser identificados para um posterior diagnóstico estão: dificuldade no contato ocular; dificuldade em fixar e apontar a atenção para um foco comum de interesse durante a interação social; postura na comunicação e coordenação de gestos com expressão facial; brincadeiras reduzidas ou ausentes; comportamentos repetitivos

ou ritualizados ao corpo; dificuldades na linguagem (ecolalia, rituais verbais); ações realizadas com outros objetos (enfileirar, girar); bem como alterações sensoriais (sensibilidade a sons, ruídos, luzes e movimento) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Dessa forma, o *déficit* na comunicação e interação social são características marcantes de crianças com TEA, o que reflete no relacionamento em diversos ambientes com outras pessoas (KRUGER *et al.*, 2018). Assim, um diagnóstico precoce é fundamental para estabelecer um bom prognóstico, visto que quanto mais tardio esse diagnóstico, mais tardia será a intervenção e, desse modo, os sintomas ficam mais consolidados (CANUT *et al.*, 2014).

Devido à cronicidade e à alta prevalência do TEA em criança, é notável que deve haver uma intervenção precoce ainda nos primeiros meses de vida. Cabe ressaltar que crianças com TEA expostas a programas de intervenção antes dos cinco anos de idade apresentam um melhor prognóstico do que aquelas que recebem o tratamento posteriormente (ROMSKI, 2015).

Como o TEA provoca grandes dificuldades nas áreas comunicativas e afetivas da criança, em consequência desses problemas, a estratégia utilizada nas intervenções é direcionada para o desenvolvimento e melhoria dessas habilidades (MOTTRON, 2017; PERERA *et al.*, 2016). Diante disso, dentre as intervenções precoces mais aplicadas pelos profissionais, pode-se destacar as comportamentais e as naturalistas que focam na intensidade e prematuridade da intervenção (KASARI *et al.*, 2015; KITZEROW *et al.*, 2019; HOWARD *et al.*, 2014; MOTTRON, 2017).

As intervenções precoces tendem a ter diversas abordagens. Algumas podem ser denominadas de “ecléticas”, pois se utiliza uma mistura de diferentes métodos e abordagens de diferentes profissionais da saúde, como: Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Psicologia. Dessa forma, o profissional pode escolher uma abordagem específica para cada criança (HOWARD *et al.*, 2014).

A atuação dos pais nessas intervenções é considerada como importante, pois eles são mediadores. Ademais, se bem orientados, podem ter o privilégio de causar importantes mudanças no comportamento dos seus filhos (KASARI *et al.*, 2015; MOORE *et al.*, 2015; WHITEHOUSE *et al.*, 2017). Deste modo, os pais, por ser o primeiro elo social na vida da criança, facilitam assim a estimulação da habilidade de comunicação, contato visual e também na constituição de relações sociais (ROGERS *et al.*, 2014; TONGE *et al.*, 2014).

Diante disso, as intervenções precoces possuem como alvo principal o desenvolvimento das habilidades neuropsicomotoras da criança, que, através de estratégias,

abordagens comportamentalistas naturais, tempo e frequência, pode garantir que a criança comece a se integrar socialmente e que tenha sucesso nas realizações pessoais a cada habilidade desenvolvida (MOTTRON, 2017; D'ELIA *et al.*, 2014; KITZEROW *et al.*, 2019; MOORE *et al.*, 2015; ROGERS *et al.*, 2014; FAVA; STRAUSS, 2014)

Mediante o exposto, vários são os benefícios da intervenção precoce, mas os principais que são: uma maior capacidade de aprendizagem e funções cognitivas (MOORE *et al.*, 2015; HOWARD *et al.*, 2014), competências linguísticas, diminuição dos sintomas do TEA, uma melhor resposta na adaptação e socialização dessa criança (D'ELIA *et al.*, 2014; MOTTRON, 2017) e a diminuição de estereotípias (KITZEROW *et al.*, 2019; PERERA *et al.*, 2016).

Esses benefícios se estendem também aos pais/cuidadores de crianças com TEA, sendo um dos principais benefícios para esses a diminuição do nível de estresse (KASARI *et al.*, 2015; D'ELIA *et al.*, 2014). Desse modo, conseguem realizar estratégias de enfrentamento em relação ao TEA (MOORE *et al.*, 2015; ROGERS *et al.*, 2014). Autores como Perera *et al.*, (2016); Tonge *et al.*, (2014) e Whitehouse *et al.*, (2017) ainda reiteram haver uma melhora na adaptação e promoção adequada de cuidados para com essa criança.

#### **4 CONCLUSÃO**

Conclui-se que a Saúde Mental é de grande relevância para a saúde. Sendo assim, possuir um transtorno mental abala tanto o bem-estar físico quanto mental. Porém, através de um diagnóstico precoce e de intervenções com uma equipe multidisciplinar, essa criança possui uma melhoria na sua qualidade de vida.

Os benefícios que as intervenções precoces trazem são muitos, tanto clínicos quanto educacionais. Desta forma, a cada intervenção com essa criança recomenda-se estimular uma área que está afetada, gerando, com isso, resultados significativos ao decorrer do tempo.

Por fim, ressalta-se que por mais que o TEA seja uma temática bastante discutida, ainda existe uma carência e uma falta de conscientização por parte dos pais e também dos profissionais, o que, às vezes, dificulta o estabelecimento de estratégias para o diagnóstico do TEA. Assim, vê-se a necessidade de mais produções científicas acerca da temática, capacitação e conscientização dos profissionais nas diversas áreas de saúde, bem como da equipe multidisciplinar, atuando, assim, junto aos pais para o melhor desenvolvimento da criança.

#### **REFERÊNCIAS**



ALBURQUERQUE, M.A.C.; COSTA, A.S.M.; SILVA, J.P.D.S.; FREIRE, K.M.; SILVA, L.A.L.; EUGÊNIO, N.V.S.; SANTOS, R.E.G.S.S.; QUAIO, T.M.; BERNARDES, V.M.R.; SOUZA, M.B.R. COVID-19: Impacto da pandemia nos indivíduos do espectro autista. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, e35111528212, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28212>. Acesso em: 14 mai. 2023.

APA. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5** / 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Diretrizes de estimulação precoce crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia/publicacoes/diretrizes-de-estimulacao-precoce-criancas-de-zero-a-3-anos-com-atraso-no-desenvolvimento-neuropsicomotorpdf/view>. Acesso em: 14 mai. 2023.

CAMARATA S. Early identification and early intervention in autism spectrum disorders: accurate and effective? **Int J Speech Lang Pathol**, v.16, n. 1, p. 1-10, 2014.

CANUT, A.C.A. *et al.* Diagnóstico Precoce do Autismo: Relato de caso. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v.3, n.1, p. 31-37, 2014. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/4254/3132>. Acesso em: 14 mai. 2023.

D' ELIA, L.; VALERI, G.; SONNINO, F.; FONTANA, I.; MAMMONE, A.; VICARI, S. A Longitudinal Study of the Teach Program in Different Settings: The Potential Benefits of Low Intensity Intervention in Preschool Children with Autism Spectrum Disorder. **J Autism Dev Disord**, v. 44, p. 615–626, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23949000/>. Acesso em: 14 mai. 2023.

DUARTE, C.P.; SCHWARTZMAN J.S.; MATSUMOTO M.S.; BRUNONI, D. Diagnóstico e intervenção precoce no transtorno do espectro do autismo: relato de um caso. *In*: CAMINHA, V.R.; HUGUENIN J.; ASSIS, L.M. DE; ALVES, P.P. **Autismo: vivências e caminhos**. São Paulo: Blucher, 2016.

FAVA, L.; STRAUSS, K. Response to Early Intensive Behavioral Intervention for autism—An umbrella approach to issues critical to treatment individualization. **Int J Dev Neurosci**, v. 39, n. 5, p. 49-58, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24866707/>. Acesso em: 14 mai. 2023.

HOWARD, J.S.; HSROLD, S.; GREEN, C.; SPARKMAN, C.R.; COHEN, H.G. Comparison of behavior analytic and eclectic early interventions for young children with autism after three years. **Res Dev Disabil**, 35, 3326–3344, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15766629/>. Acesso em: 14 mai. 2023.

KANNER, L. Autistic disturbances os affective contact. **Nervous Child**, v. 2, n.3, p.217-250, 1943. Disponível em: <https://embryo.asu.edu/pages/autistic-disturbances-affective-contact-1943-leo-kanner>. Acesso em: 14 mai. 2023.

KASARI, C.; GULSRUD, A.; PAPARELLA, T.; HELLEMANN, G.; BERRY, K. Randomized comparative efficacy study of parent-mediated interventions for toddlers with



autism. **J Consult Clin Psychol**, v. 83, n. 3, p. 554-563, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25822242/>. Acesso em: 14 mai. 2023.

KITZEROW, J.; TEUFEL, K.; JENSEN, K.; WILKER, C.; FREITAG, C.M. Case-control study of the low intensive autism-specific early behavioral intervention A-FFIP: Outcome after one year. **Z Kinder-und Jugend Psychiatric und Psychotherapie**, v. 48, n. 2, p. 03-112., 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30971173/>. Acesso em: 14 mai. 2023.

KRUGER, G.R.; GARCIAS, L.M.; HAX, G.P.; MARQUES, A.C. O efeito de um programa de atividades rítmicas na interação social e na coordenação motora em crianças com transtorno do espectro autista. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 23, n. e0046. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/12414>. Acesso em: 14 mai. 2023.

MACDONALD R.; PARRY-CRUWYS, D.; DUPERE, S.; AHEARN, W. Assessing progress and outcome of early intensive behavioral intervention for toddlers with autism. **Res Dev Disabil**, v.35, n. 12, p. 3632-3644, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25241118/>. Acesso em: 14 mai. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Brasília, DF, 2014. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_reabilitacao\\_pessoa\\_autismo.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf). Acesso em: 14 mai. 2023.

MOORE, D.W.; VENKATESH, S.; ANDERSON, A.; GREENHILL, S.; PHUNG, D.; DUONG, T.; WHITEHOUSE, A.J.O. TOBY play-pad application to teach children with ASD –A pilot trial. **Developmental Neurorehabil**, v.18, n. 4, p. 213–217, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23869435/>. Acesso em: 14 mai. 2023.

MOTTRON, L. Should we change targets and methods of early intervention in autism, in favor of a strengths-based education. **Eur Child Adolesc Psychiatry**, v. 26, n. 7, p. 815-825, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28181042/>. Acesso em: 14 mai. 2023.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Autismo afeta uma em cada 160 crianças no mundo**, 2017.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Proteção da Saúde Mental em Situações de Epidemias, 2006. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2009/Protecao-da-Saude-Mentalem-Situaciones-de-Epidemias--Portugues.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.

OZONOFF, S.; IOSIF, A.M.; BAGUIO, F.; COOK, I.C.; HILL, M.M.; HUTMAN, T.; YOUNG, G.S. A prospective study of the emergence of early behavioral signs of autism. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v. 49, n. 3, p. 256-266, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20410715/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

PERERA, H.; JEEWANDARA, K.C.; SENEVIRATNE, S.; GURUGE, C. Outcome of Home-Based Early Intervention for Autism in Sri Lanka: Follow-Up of a Cohort and Comparison with a Nonintervention Group. **BioMed Research International**, v. 32, n. 8, p.



01-06, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27419131/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

ROGERS, S.J.S.J.; VISMARA, L.; WAGNER, A.L.; MCCORMICK, C.; YOUNG, G.; OZONOFF, S. Autism Treatment in the First Year of Life: A Pilot Study of Infant Start, a Parent -Implemented Intervention for Symptomatic Infants. **J Autism Dev Disord**, v. 44, n. p. 2981–2995, 2014. Disponível em: <https://autismintoddlers.net/tag/autism-treatment-in-the-first-year-of-life/> . Acesso em: 10 mai. 2023.

ROMSKI, M.; SEVCIK, R.A.; BARTON-HULSEY, A.; WHITMORE, A.S. Early Intervention and AAC: What a Difference 30 Years Makes. *Augment Altern Commun*, v. 31, n. 3, p. 181-202, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/279965764\\_Early\\_Intervention\\_and\\_AAC\\_What\\_a\\_Difference\\_30\\_Years\\_Makes](https://www.researchgate.net/publication/279965764_Early_Intervention_and_AAC_What_a_Difference_30_Years_Makes). Acesso em: 10 mai. 2023.

SILVA, C.C.; SAVIAN, C.M.; PREVEDELLO, B.P.; ZAMBERLAN, C.; DALPIAN, D.M.; SANTOS, B.Z. Access and use of dental services by pregnant women: An integrative literature review. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 827–835, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CX5kBKsHT8DmZckSvqThqBw/?lang=en>. Acesso em: 10 mai. 2023.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>. Acesso em: 10 mai. 2023.

TONGE, B.; BRERETON, A.; KIOMALL, M.; MACKINNON, A.; RINEHART, N.J. A randomised group comparison controlled trial of ‘preschoolers with autism’: A parent education and skills training intervention for young children with autistic disorder. **Autism**, v. 18, n. 02, p.166–177, 2014. Disponível em: <https://findanexpert.unimelb.edu.au/scholarlywork/683878-a-randomised-group-comparison-controlled-trial-of-%27preschoolers-with-autism%27--a-parent-education-and-skills-training-intervention-for-young-children-with-autistic-disorder>. Acesso em: 10 mai. 2023.

VIANA, K.O.F.L.; NASCIMENTO, S.S. Efeitos da intervenção precoce no desenvolvimento de uma criança com TEA: interface entre neurociências e educação. **Revista Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v.11, n.30, p.38-50, 2021. Disponível em: [https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas\\_sociais\\_e\\_aplicadas/article/view/2273#:~:text=Os%20processos%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o%20e,afirmam%20os%20estudos%20da%20Neuroci%C3%A7%C3%A2ncia](https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/2273#:~:text=Os%20processos%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o%20e,afirmam%20os%20estudos%20da%20Neuroci%C3%A7%C3%A2ncia). Acesso em: 10 mai. 2023.

WHITEHOUSE, A.J.O.; GRANICH, J.; ALVARES, G.; BUSACCA, M.; COOPER, M.N.; DASS, A.; ANDERSON, A. A randomised controlled trial of an iPad-based application to complement early behavioural intervention in Autism Spectrum Disorder. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 58, n. 09, p.1042–1052, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28543302/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 09 mai. 2023.



## **CAPÍTULO 36**

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.36>

### **IMPACTOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA**

### **IMPACTS OF INSTITUTIONALIZATION ON THE MENTAL HEALTH OF THE ELDERLY**

**GABRIELE TEIXEIRA ARAÚJO**

Acadêmica de enfermagem na universidade do estado do Mato Grosso - UNEMAT

**EMILE DE JESUS SANTOS**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia

**MARIA ANAYDI AGUIAR**

Graduanda de psicologia pela UNINTA

**GABRIELA PEREIRA DA SILVA**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Augusto Motta - UNISUAM

**EMANUELLE DE CÁSSIA SOUZA SANTIAGO**

Acadêmica de enfermagem na universidade do estado do Mato Grosso - UNEMAT

**ALINE CRISTINA COREZZOLLA**

Acadêmica de enfermagem na universidade do estado do Mato Grosso - UNEMAT

**JAMILY VICTÓRIA OLIVEIRA BISPO**

Centro Universitário CESMAC

**IRANILDO LOPES DE OLIVEIRA**

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

**LARA VENTO MOREIRA LIMA**

Universidade Evangélica de Goiás uniEVANGELICA

**JOCILENE DA SILVA PAIVA**

Enfermeira. Mestranda, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-  
Brasileira

### **RESUMO**

**Objetivo:** analisar os impactos na saúde mental de idosos institucionalizados, assim investigando quais quadros de adoecimento mental são mais prevalentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em janeiro de 2023, nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados 05 artigos mediante análise de conteúdo e segundo os critérios de inclusão e



exclusão. **Resultados e Discussão:** Os fatores que contribuem para início dos sintomas depressivos são: a própria institucionalização, perda de privacidade, viuvez, perda de entes queridos, abandono da família, dificuldade de se relacionar e superar a perda, qualidade do sono prejudicada, autopercepção negativa sobre saúde, isolamento social, causas médicas e doenças de déficits funcionais, neurossensoriais e cognitivos. Quando um indivíduo é colocado em um ambiente institucionalizado, além de experimentar tais dificuldades, ele tem que se adaptar a uma nova rotina, novo ambiente e novas pessoas. Diante disto, percebe-se que há uma necessidade emergente de considerar estratégias multidisciplinares ao lidar com essa população. **Considerações finais:** Concluiu-se que a institucionalização pode gerar impactos na saúde mental da pessoa idosa, causando desequilíbrios biopsicossocial como fragilidade nas relações familiares, declínio funcional e perda da autonomia. Deste modo, ressalta-se a relevância de mais atenção a essa temática garantindo uma assistência voltada para o atendimento de suas necessidades de saúde e implementando políticas públicas para atender essa necessidade crescente no cenário nacional.

**Palavras-chave:** Casas de Repouso para Idosos; Processos Mentais ;Saúde da Terceira Idade.

## ABSTRACT

**Objective:** to analyze the impacts on the mental health of institutionalized elderly people, thus investigating which mental illness conditions are more prevalent. **Methodology:** This is an integrative literature review with a qualitative approach. The research was carried out in January 2023, in the databases available in the Virtual Health Library. Five articles were selected through content analysis and according to the inclusion and exclusion criteria. **Results and Discussion:** The factors that contribute to the onset of depressive symptoms are: institutionalization itself, loss of privacy, widowhood, loss of loved ones, family abandonment, difficulty in relating and overcoming the loss, impaired sleep quality, negative self-perception about health, social isolation, medical causes and diseases of functional, sensorineural and cognitive deficits. When an individual is placed in an institutionalized environment, in addition to experiencing such difficulties, he has to adapt to a new routine, new environment and new people. Given this, it is clear that there is an emerging need to consider multidisciplinary strategies when dealing with this population. **Final considerations:** It was concluded that institutionalization can generate impacts on the mental health of the elderly, causing biopsychosocial imbalances such as fragility in family relationships, functional decline and loss of autonomy. Thus, the relevance of more attention to this issue is highlighted, ensuring assistance aimed at meeting their health needs and implementing public policies to meet this growing need on the national scene.

**Keywords:** Nursing Homes for the Elderly; Mental Processes; Health of the Elderly.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas nota-se um aumento da população idosa, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2012 atingiu cerca de 4,8 milhões de envelhecimento, possuindo maior aumento em 2017 com 30, 2 milhões. Em 2021, com 212, 7 milhões de pessoas, 56, 1 destas são idosos.(IBGE, 2021). A Organização Mundial da Saúde (OMS) define



idoso como indivíduo com mais de 60 anos, nos países em desenvolvimento, no que refere-se a países desenvolvidos o limite é de 65 anos. (Organização Mundial da Saúde (OMS), 2021).

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIS) surgiram em 1980, constituindo-se como únicos locais a fim de cuidar da saúde dos idosos, suprimindo as necessidades básicas como moradia, alimentação e bem-estar. Como advento do Estatuto do Idoso e diretrizes básicas, foram possuindo uma conjuntura de mudanças. Este novo termo é recente, tendo em vista que anteriormente tais instituições recebiam o nome de asilo, nas quais não cabiam para descrever tais espaços.

No entanto, no percurso até a troca do nome ocorreram várias discussões entre a sociedade civil, o Estado e as instituições que até então cuidavam dos idosos por meio da adoção (legislação específica). Nesse contexto percebe-se que, essas mudanças não se dão apenas pela nomenclatura, uma vez que o termo asilo tem conotações socialmente pejorativas associadas ao abandono, pobreza e precárias condições de saúde e saneamento, o que perpassa pelos mitos, estigmas e estereótipos associados a essas construções e reproduções de instituições, levando a vários preconceitos. (Christophe & Camarano, 2014).

As ILPIs visam garantir atenção integral à saúde dos indivíduos com mais de 60 anos, resguardando a dignidade e os direitos, prevenir e reduzir os riscos enfrentados pelos idosos sem-teto. (Born, 2008). Contudo, tal processo pode trazer infinitudes de impactos na vida do sujeito, envolvendo aspectos psicossociais, familiares, físicos, psicológicos etc.

Segundo Goffman (1961), o processo de institucionalização é prejudicial, pois podem ser compreendidas como locais de prática de atividades limitadas. Nesse contexto, a instituição asilar se enquadraria na categoria de “instituição integral” conforme definida pelo autor. Instituições desse tipo podem ser caracterizadas como tarefas: a) ocupam parte do tempo e dos interesses de um indivíduo; b) a tendência do “fechamento”, onde o caráter geral é simbolizado por um obstáculo às relações sociais com o mundo exterior e as proibições de sair; muitas vezes incluídos em um sistema físico como portões e parede. (Goffman, 1961).

A concepção de saúde, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) é “completo bem estar físico, mental e social” (OMS, 2011). Conforme destaca Foucault (1994), a saúde não é mais vista como um modelo dualista-cartesiano. Relata que:

Quer suas designações primeiras sejam psicológicas ou orgânicas, as doenças concernem de qualquer modo à situação global do indivíduo no mundo; em vez de ser uma essência fisiológica *ou* psicológica, é uma psicológica *e* fisiológica. Em todas estas formas recentes de análise médica, pode-se, então, ler uma significação única: quanto mais se

encara como um todo a unidade do ser humano, mais se dissipa a realidade de uma doença que seria unidade específica; e também mais se impõe, para substituir a análise das formas naturais da doença, a descrição do indivíduo reagindo a sua situação de modo patológico (FOUCAULT, 1994, P. 11).

Neste sentido, a justificativa deste estudo pauta-se nos impactos que a institucionalização pode causar à saúde mental dos idosos. Diante disto, a presente pesquisa tem por objetivo analisar os impactos na saúde mental destes idosos institucionalizados, assim investigando quais quadros de adoecimento mental são mais prevalentes.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) de literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de levantamentos bibliográficos. A RI é um método que tem como objetivo principal identificar, selecionar e sintetizar os resultados obtidos em pesquisas anteriores, relacionadas a uma temática ou questão norteadora. Diante disso, fornecerá esclarecimentos mais organizados, permitindo a construção de novos conhecimentos (SOUZA *et al.*, 2022; BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

O presente trabalho utilizará a estratégia PICO (**Quadro 1**), para formulação da pergunta norteadora: “Quais os principais impactos na saúde mental dos idosos institucionalizados?”. No qual o “P”, identifica-se como população de análise do estudo, o “I” o conceito que se pretende investigar e o “Co” está relacionado ao contexto.

**Quadro 1.** Aplicação da estratégia PICO.

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Idosos
I	Interesse	Impactos psicológicos
Co	Contexto	Em ambiente de institucionalização

**Fonte:** Autores, 2023.

A pesquisa foi realizada em janeiro de 2023, nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

(LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e por meio de literatura complementar realizada na Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para a busca foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Institucionalização”, “Saúde Mental”, “Pessoa idosa”, em cruzamento com o operador booleano *and*. Resultando na seguinte estratégia de busca: “Institucionalização” AND “Saúde Mental” AND “Idoso”.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos publicados na íntegra em texto completo, nos últimos cinco anos (2019-2023), na língua inglesa, portuguesa e espanhola. Como critérios de exclusão adotaram-se as publicações que não contemplasse a temática em questão, estudos duplicados nas bases supramencionadas, além de resumos e artigos na modalidade de tese e dissertações.

Durante a busca foram apurados 1.138 artigos científicos, após a coleta dos dados, empreendeu-se as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações. Assim, foram selecionados 68 artigos de acordo com a temática apresentada, que além de estarem em consonância com os critérios de inclusão estabelecidos, responderam adequadamente à pergunta de pesquisa após a leitura de título, resumo e texto completo. Esses foram avaliados, respondendo os objetivos propostos, na qual foram lidos na íntegra, sendo selecionados 05 mediante análise de conteúdo e segundo os critérios de inclusão e exclusão. O estudo dispensou submissão ao Conselho de Ética e Pesquisa, por não tratar de pesquisas clínicas que envolvam animais e seres humanos, e apenas realizar coletas de informações em sistemas secundários de domínio público.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos elegíveis ao estudo (**Quadro 2**) encontram-se em concordância com o tema em questão, facilitando o entendimento da temática abordada e atendendo a todos critérios de seleção. Ao final da avaliação, foram selecionados 5 artigos para o desenvolvimento da revisão.

**Quadro 2.** Artigos selecionados quanto aos autores, títulos, objetivos e ano de publicação.

Nº	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	ANO
1	RATUCHNEI <i>et al.</i>	Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados	Verificar a prevalência de sintomas depressivos e associação com qualidade de vida em idosos institucionalizados.	2021



2	FERRETI <i>et al.</i>	Viver a velhice em ambiente institucionalizado	Conhecer o processo de viver a velhice em um ambiente institucionalizado.	2014
3	MARTÍNEZ <i>et al.</i>	Qualidade de vida de idosos institucionalizados com e sem sintomas de depressão	Comparar a qualidade de vida (QV) de idosos residentes em lares para idosos com ou sem sintomas de depressão e identificar atividade social, física, lazer, variáveis de saúde e atividades básicas da vida diária (AVD) que se correlacionam com escores de qualidade de vida.	2019
4	MARTÍNEZ <i>et al.</i>	Significado do bem-estar do idoso institucionalizado em situação de abandono	Compreender o significado de bem-estar do idoso em situação de abandono.	2020
5	EVANGELISTA <i>et al.</i>	Percepções e vivências dos idosos residentes de uma instituição asilar	Avaliação da percepção dos idosos residentes de uma instituição de longa permanência acerca do processo de institucionalização.	2014

Fonte: Autores, 2023.

De acordo com os estudos de Ratuchnei *et al.*, é necessário, além de viver com alta expectativa de vida, viver com qualidade. Nesse sentido, o processo de envelhecimento é um fenômeno natural do ciclo biológico e, portanto, é imprescindível que haja maior atenção e cuidado com os hábitos praticados e cultivados durante as fases de vida, para chegar à terceira idade com melhor condição de saúde, que implica um corpo e uma mente saudáveis.

O processo de envelhecimento também afeta as relações sociais, pois diversas famílias não conseguem disponibilizar cuidados integrais e adequados aos seus idosos, como pais e mães. Considerando-se que os idosos necessitam de maior atenção e cuidado, até para realizarem pequenas tarefas cotidianas, como tomar banho e fazer refeições, nota-se o aumento do número de idosos que são encaminhados para instituições de longa permanência, especialmente casas de repouso e asilos.

Conforme Ratuchnei *et al.*, os fatores que contribuem para início dos sintomas depressivos são: a própria institucionalização, perda de privacidade, viuvez, perda de entes queridos, abandono da família, dificuldade de se relacionar e superar a perda, qualidade do sono prejudicada, autopercepção negativa sobre saúde, isolamento social, causas médicas e doenças de déficits funcionais, neurosensoriais e cognitivos.

De acordo com os estudos de Ratuchnei *et al.*, a prevalência de sintomas depressivos ocorreram maior no sexo feminino, na qual relatou também uma relação inversa entre o grau

de depressão e a quantidade do número de visitas recebidas. Na população em geral, as mulheres fazem parte do grupo de maior vulnerabilidade e risco de depressão, que pode ser devido a certos construtos culturais. (Ratuchnei et al.,2021).

Para o idoso, institucionalizar significa o processo de adaptação e transformação de seus ambientes e estados de vida, ressignificando suas necessidades para proporcionar bem-estar, sendo importante abordar esses cenários para estabelecer formas de envelhecer propícias à qualidade de vida global. (MARTÍNEZ *et al.*,2020)

No que concerne às intervenções, um estudo realizado por Ratuchnei et al., relatou que a dança, interação social, atividade física, foi positivamente associada à melhora da saúde e qualidade de vida em idosos. Independente do estilo de vida, a prática da dança como atividade regular melhora o equilíbrio, a flexibilidade e a postura, melhora a oxigenação cerebral e estimula a cognição, fortalecendo os músculos e protegendo as articulações.

Um dos sentimentos na vida do idoso institucionalizado é o “abandono”, a dor da rejeição é um peso para a família. Após a institucionalização, é difícil lidar com perdas como participação e papel social, problemas de saúde e financeiros, isolamento, abandono, exclusão social e outros problemas.( EVANGELISTA *et al.*,2014)

A solidão é um sentimento comum entre os indivíduos que vivem em ILPI, seja por abandono familiar, estado civil ou isolamento social. Quando um indivíduo é colocado em um ambiente institucionalizado, além de experimentar dificuldades de perda de independência, papéis sociais, ele tem que se adaptar a uma nova rotina, novo ambiente e novas pessoas com quem convive com outras pessoas, família e menos contato com amigos. Para que esse processo de ajustamento ocorra de forma mais tranquila, é necessário ter apoio e diálogo dentro do seu círculo de convivência.( Ratuchnei et al.,2021).

No entanto, percebe-se que há uma necessidade emergente de considerar estratégias multidisciplinares ao lidar com essa população que carece de pré-requisitos para uma vida com qualidade. Vivenciar a velhice com limitações já é difícil por si só e enfrentar essa situação implica rejeição e outros adoecimentos mentais. (FERRETI *et al.*,2014)

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluiu que a institucionalização pode gerar impactos na saúde mental da pessoa idosa, causando desequilíbrios biopsicossocial como fragilidade nas relações familiares, declínio funcional e perda da autonomia. Esses fatores predominam e podem ser prejudiciais à saúde e à qualidade de vida do sujeito. Foi possível conceber que as políticas públicas voltadas



para este público ainda ocorrem empecilhos, apesar dos direitos concebidos faltam recursos financeiros, ausência de planejamento entre outros.

Deste modo, ressalta-se a relevância de mais atenção a essa temática garantindo uma assistência voltada para o atendimento de suas necessidades de saúde e implementando políticas públicas para atender a essa necessidade crescente no cenário nacional. Apesar de ser um tema bastante pertinente, foi encontrada certa escassez em artigos científicos e outros materiais, na qual preconiza a importância de mais estudos como estes, a fim de disseminar maiores informações e discutir acerca do adoecimento mental frente à institucionalização.

## REFERÊNCIAS

BORN, T. (2008). Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs): direitos humanos e cidadania na velhice. *Saúde e Sociedade*, 17(1), 111-121. doi: 10.1590/S0104-12902008000100010

CHRISTOPHE, S., & CAMARANO, A. A. (2014). Instituições de longa permanência para idosos: perfil e desafios. In A. A. Camarano & S. Kanso (Eds.), *Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?* (pp. 141-166). Rio de Janeiro: IPEA.

EVANGELISTA, R. A.; BUENO, A. A.; CASTRO, P. A.; NASCIMENTO, J. N.; ARAÚJO, N. T.; AIRES, G. P. Percepções e vivências dos idosos residentes de uma instituição asilar. **Rev. Esc. Enferm. USP**. n.48, v.2, p.81-86, dez, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-742083>

FERRETTI, F.; SOCCOL, B. F.; ALBRECHT, D. C.; FERRAZ, L. Viver a velhice em ambiente institucionalizado. **Estud. interdiscip. envelhec.** Porto Alegre, n.2, v.19, p.423-437, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/42378/32755>

FOUCAULT, M. (1994). *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal.

GOFFMAN, E. (1961). *Asylums: Essays on the social situation of mental patients and other inmates*. Garden City, NY: Anchor Books.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2021). População residente no Brasil. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-projecao-da-populacao.html?edicao=27362&t=downloads>

MARTINEZ, W. C. N. F.; GONZALEZ, M. J. J.; PEREZ, N. E. B.; CASTANHA-GUERREIRA, R. F. Significado de bem-estar de idosos institucionalizados em situação de abandono. **Rev Bras Enferm.** n.3, v.3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0123>

NOGUEIRA, L. M., & MEDEIROS, S. M. (2019). Instituições de Longa Permanência para Idosos: reflexões sobre suas transformações e desafios. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22(3), e190177. doi: 10.1590/1981-22562019022.190177



Organização Mundial da Saúde (OMS). (2021). Envelhecimento saudável: envelhecimento ativo e saudável. Recuperado de <https://www.who.int/ageing/healthy-ageing/en/>

RUTACHNEI, E. S.; MARQUETE, V. F.; PRADO, E.; COSTA, J. R.; SEGURAÇO, R. S. C.; MARCON, S. S. Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados. **Rev. Pesqui.: cuid. fundam. online** . n.13, p.982-988, jan-dez, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1254995>

SCHERRER, G. J.; OKUNO, M. F. P.; OLIVEIRA, L. M.; BARBOSA, D. A.; ALONSO, A. C.; FRAM, D. S.; BALASCO, A. G. S. Qualidade de vida de idosos institucionalizados com e sem sintomas de depressão. **Rev Bras Enferm.** n.72, v.2, p. 135-141, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0316>



## **CAPÍTULO 37**

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.37>

### **EXPRESSÃO ARTÍSTICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO COM PACIENTES DE CAPS II**

#### **ARTISTIC EXPRESSION AS A THERAPEUTIC RESOURCE WITH CAPS II PATIENTS**

**LAILA THAÍSSA DA SILVA MENEZES**

Psicóloga pela Universidade do Estado de Minas Gerais

**NATHÁLIA MARTINS DE PAULO CÂNDIDO**

Discente da Universidade do Estado de Minas Gerais

**ANNA CAROLINA RODRIGUES CHAVES**

Discente da Universidade do Estado de Minas Gerais

**TELMO RODRIGUES BATISTA FILHO**

Discente da Universidade do Estado de Minas Gerais

**ALINE SAMARA BASTOS SILVA**

Discente da Universidade do Estado de Minas Gerais

**VICTORIA LUNA DE OLIVEIRA**

Discente da Universidade do Estado de Minas Gerais

**BETTIELI BARBOZA DA SILVEIRA**

Doutora docente da Universidade do Estado de Minas Gerais

#### **RESUMO**

O estudo tem como finalidade evidenciar a expressão artística como recurso terapêutico e político no cuidado de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II. Tratando-se de um relato de experiência (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021) da realização de dois momentos artísticos ocorridos por alunos e profissionais de Psicologia na universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG em parceria com o CAPS II. No Brasil ocupar espaços públicos como a universidade é um direito, todavia, é uma informação pouco conhecida, dessa forma cabe a quem já está nesse espaço criar formas de integrar a comunidade, inclusive pessoas com transtornos psiquiátricos, pois vivem à margem da sociedade. Desse modo, levar os pacientes como artistas no campus é a materialização do pertencimento. A intenção era promover um ambiente que todos se expressassem artisticamente sem julgamentos e sem que qualquer diagnóstico de transtorno fosse o foco, mas sim a arte que cada um comunicava e como reverberava em cada participante presente. Assim, a continuidade de novas apresentações culturais dos usuários do serviço na universidade, possibilitam a articulação com outras instituições. Logo, o presente estudo se torna uma ferramenta para que a partir desse



movimento, outros eventos e projetos sejam pensados, os quais possam usufruir do potencial da arte, do acesso a diferentes lugares de movimentação e da integração do sujeito com seu território.

**Palavras-chave:** Centro de Atenção Psicossocial; Arte; Saúde Mental.

### **ABSTRACT**

The study aims to highlight artistic expression as a therapeutic and political resource in the care of users of a Center for Psychosocial Care - CAPS II. This is a report of experience (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021) of the realization of two artistic moments occurred by students and professionals of Psychology at the Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG in partnership with CAPS II. In Brazil to occupy public spaces such as the university is a right, however, it is a little known information, so it is up to those who are already in this space to create ways to integrate the community, including people with psychiatric disorders, because they live on the margins of society. Thus, bringing patients as artists on campus is the materialization of belonging. The intention was to promote an environment where everyone expressed themselves artistically without judgments and without any diagnosis of disorder being the focus, but rather the art that each communicated and how it reverberated in each participant present. Thus, the continuity of new cultural presentations of the service users at the university, enable the articulation with other institutions. Soon, the present study becomes a tool so that from this movement, other events and projects can be thought out, which can enjoy the potential of art, access to different places of movement and the integration of the subject with its territory.

**Keywords:** Center for Psychosocial Care; Art; Mental Health.

## **1 INTRODUÇÃO**

A Reforma Psiquiátrica foi um grande marco em diversos países, como no Brasil, em que houve a regulamentação da Lei 10.216, no ano de 2001, promovendo um direcionamento no discurso sobre a saúde mental na sociedade (BRASIL, 2001). A construção dessa nova visão, ampliou-se as críticas quanto o modelo hospitalocêntrico e médico-centrado empregando nas considerações de transtornos mentais, viabilizando politização e debates socioculturais, acerca de mudanças das práticas institucionais gerando sobre os princípios democráticos (YASUI, 2010). Assim, sucedeu o processo civilizatório diante da ética e o entendimento a respeito das diferenças, promovendo mudanças dentro da rede de saúde, com novas maneiras de serem aplicadas e o formato de assistência dos seus usuários, com a percepção do sofrimento humano e suas complexibilidades (YASUI, 2010).

Segundo Amarante (2007), o Brasil no campo da saúde mental passa por grandes transformações, devido às práticas de exclusão e internações manicomiais, nos quais ao longo dos anos vem sendo substituídos por tratamentos humanizados, com a inserção de vínculos

familiares e sociais. A partir dessa desospitalização, ocorreu a implantação de residências terapêuticas, como os Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS) e os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Desse modo, o CAPS conforme o Portal do Ministério da Saúde:

São instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer- lhes atendimento médico e psicológico. Sua característica principal é buscar integrá-los a um ambiente social e cultural concreto, designado como seu “território”, o espaço da cidade onde se desenvolve a vida cotidiana de usuários e familiares. Os CAPS constituem a principal estratégia do processo de reforma psiquiátrica (BRASIL, 2004, p.9).

Posto isso, o CAPS constitui como um serviço que favorece a integração do sujeito ao seu território, proporcionando diversas práticas de cuidado com seus pacientes, como: psicoterapia individual; psicoterapia em grupo; oficinas terapêuticas; visitas domiciliares; acompanhamento terapêutico; fracionamento de remédios; consultas psiquiátricas entre outros. Sendo assim, o CAPS atua como veículo da reinserção social de pessoas com transtornos mentais (BRASIL, 2004).

De forma mais específica, as oficinas terapêuticas abrangem recursos das artes com o intuito de desenvolver a participação, comunicação e envolvimento dos usuários, possibilitando melhorias para o avanço do tratamento no CAPS (PICASSO et al., 2020). Ao aplicar esse procedimento, o recurso terapêutico para a saúde mental, se faz necessário para a promoção das habilidades motoras, visuais e especiais; favorecimento nas comunicações; instigação da criatividade e expressão de sentimentos; produção de material suscetível à interpretação (CASTRO; BUENO, 2009). A partir disso, a arte é uma possibilidade de humanização dos cuidados em saúde, sendo tratada de forma subjetiva em diversas maneiras no CAPS, como por exemplo, pintura, desenho, dança, música dentre outros (GALVANESE; NASCIMENTO; D’OLIVEIRA, 2013). Tendo em vista que por meio da arte é capaz de se produzir uma diversidade de subjetividades, transformar os afetos e permitir explorar caminhos que até então eram desconhecidos, além de promover profundas reflexões auxiliando na construção de novos sentidos para o sujeito (BRAZ; ALVES; LARIVOIR, 2020).

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) possui vínculo com o CAPS II da cidade, o qual surge a partir de uma parceria com estágios básicos e profissionalizantes. Com o foco na autonomia e desenvolvimento dos estudantes para que aprendam e produzam práticas que contribuam efetivamente para a luta antimanicomial. Criando estratégias para a inserção de usuários do CAPS na comunidade como por exemplo no ambiente acadêmico, podendo



explorar os espaços físicos e simbólicos que a Universidade possui e as oportunidades que pode oferecer a comunidade.

A expressão artística é capaz de estimular nos usuários diversas habilidades como autonomia, autoestima, além de funções psicomotoras e cognitivas. Explorar esses caminhos possibilita o aflorar da criatividade, permitindo que as pessoas consigam se expressar para além das palavras (NALASCO; MARTINS, 2007). Diante disso, ao conceber a arte como um instrumento de transformação, o intuito deste estudo é evidenciar a expressão artística como recurso terapêutico e político no cuidado de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021) da realização de dois momentos artísticos realizados por alunos e profissionais de Psicologia na Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG em parceria com um Centro de Atenção Psicossocial II - CAPS II. Para realização, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEMG, através do parecer número 5.830.083.

O primeiro foi o sarau realizado em dezembro de 2022 em uma sala de aula com entrada permitida apenas para os participantes convidados que foi um pedido dos próprios pacientes como forma de se sentirem mais confortáveis. Já o segundo como forma de ampliação e continuidade da ideia do anterior foi realizada uma apresentação cultural dos usuários do CAPS em maio de 2023 durante um evento na universidade sobre a luta antimanicomial, em um auditório com entrada aberta ao público geral. Em ambos houve ensaios em grupo antes do dia das apresentações como forma de preparação para se sentirem mais seguros e organização dos equipamentos e espaço necessário.

O sarau inaugural intitulado “Subjetividade Partilhada” contou com 20 participantes sendo 13 usuários do CAPS, 5 estagiárias de psicologia e 2 funcionárias do CAPS. Todos se apresentaram artisticamente, sendo diferentes modalidades de arte: mostra de fotografia, dança, poema, apresentação musical com canções autorais ou *covers* e exposição de desenhos autorais. A sala foi organizada em meio círculo e em frente as carteiras montou-se um palco com violão, pedestal, dois microfones, caixa de som, projetor e notebook. Teve duração de 3 horas.

A segunda foi uma apresentação cultural intitulada “Coral Alma Viva” contou em média com 70 pessoas que estavam presentes no auditório no dia do evento e 5 usuários do CAPS se apresentaram no palco que contava com um microfone e caixa de som. Neste tiveram as

seguintes formas de arte: apresentação musical e exposição e venda dos produtos confeccionados. Com duração de 1 hora.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **Ocupando a Universidade**

Quando usuários e funcionárias chegaram à Universidade para o primeiro sarau foi realizado um *tour* pelo bloco, pois essa era a primeira vez em uma universidade pública para a maioria dos pacientes. Alguns ficaram surpresos que ali se podia estudar Psicologia e Direito de forma gratuita e Paulo (nome fictício) usou a área de convivência para conhecer alunos de psicologia, diz ter feito novos amigos e que deseja voltar mais vezes, antes mesmo de entrar na sala para o evento. Dentro da comunidade universitária sabe-se que a Universidade pública é um espaço aberto para toda a comunidade, contudo, esse conhecimento não chega para a população.

Ocupar uma universidade pública no Brasil é um direito, contudo, ainda é um conhecimento pouco difundido, dessa forma cabe a quem já está nesse espaço criar formas de integrar a comunidade, inclusive pessoas com transtornos psiquiátricos, pois vivem à margem da sociedade. Rocha (2008) ao discorrer sobre o compromisso social da universidade de construir e socializar conhecimentos e valores que tornem os cidadãos mais participativos e éticos, traz também sobre a horizontalidade e descentralização das ações. Assim, levar os pacientes ao campus é a materialização do pertencimento, colocá-los ali como protagonistas e torna mais viável acreditar que podem retornar como alunos, como artistas e participando de outras atividades propostas, além de fazer novos laços de amizade a partir das visitas.

Na segunda vez na UEMG os usuários já estavam familiarizados, já conheciam alunos, a estrutura do lugar e agora estavam preparados para se apresentarem para um grupo de pessoas maior. Ao chegarem na universidade, os pacientes iniciaram com a venda e exposição dos materiais confeccionados por eles na oficina terapêutica. Dentre os produtos havia bonecas, mandalas e quadros pintados a mão. A venda promoveu interação com os alunos da universidade que estavam presentes, alguns eles já conheciam. Os usuários se mostraram confortáveis e empolgados para apresentar a música ensaiada por eles.

#### **O fazer artístico como protagonista**

Com o foco na horizontalidade, o Sarau Subjetividade Partilhada teve a sala organizada em meio círculo e profissionais, estagiárias e pacientes se sentaram intercalados e assim também foi o cronograma de apresentação. Pois, a intenção era promover um ambiente que

todos se expressassem artisticamente sem julgamentos e sem que qualquer diagnóstico de transtorno fosse o foco, mas sim a arte que cada um comunicava e como reverberava em quem estava na roda. Era a primeira vez da maioria dos pacientes apresentando a sua arte para um grupo. Seguindo a ordem de apresentação cada um ia na frente, se identificava e apresentava sua arte e então contava sobre o que significava para si, o processo de criação ou até mesmo algo do passado que relacionava com o momento atual, tudo de forma livre. O grupo participava ativamente cantando junto, com palmas, assim todos se apoiavam. A arte é expansiva e se faz na união em que cada um entrega um pouco de si e se cria algo e único e marca um ponto em comum de todas as pessoas que é a possibilidade de criação e o sarau é uma forma de evidenciar isso (ARNDT; MAHEIRIE, 2021).

Cada participante era livre para apresentar qualquer tipo de arte, o resultado foi variadas formas de arte. Humberto dançou músicas de Michael Jackson e trouxe sobre como ouvir músicas do artista o inspirou a dançar, participou de campeonatos de dança no município quando era adolescente e inclusive ganhou muitos. Ele contou estar feliz em se apresentar novamente depois de tantos anos. Antônio (nome fictício) trouxe para o grupo desenhos autorais que fez sobre o folclore brasileiro e contou a história de cada um e como elas refletiam em sua forma de entender o mundo e suas curiosidades em conhecer sobre o folclore. Já Paulo (nome fictício) apresentou 3 composições autorais pela primeira vez, falou sobre como foi criar melodia, harmonia e as inspirações. Uma Técnica de Referência do CAPS cantou e tocou no violão algumas músicas que aprendeu na sua adolescência e que não tocava mais desde essa época. Se emocionou ao contar da afetividade das músicas e de como estava feliz em se apresentar para todos pois tinha se preparado para viver junto àquele momento.

José (nome fictício) havia dito que não participaria se apresentando, mas ao perceber todos partilhando um pouco de si, pediu para cantar e tocar. Escolheu a música “Chão de Giz” de Zé Ramalho que sensibilizou muitas pessoas do grupo. Depois de recitar um poema que trazia segundo ele seus sentimentos existenciais ele contou que não imaginava que seria tão bom estar ali, que estava receoso porque não participava ainda de atividades em grupo do CAPS e achou que não se sentiria confortável, mas que percebeu que era bom aquele momento. Pediu ainda para que aquele não fosse um Sarau único, mas que se tornasse um evento frequente. Além das apresentações citadas, tiveram mostra de fotografia, diversas apresentações musicais, outras danças e poemas dos participantes.

O pedido de José nos coloca diante de uma questão muito pertinente, alguns projetos feitos com a universidade por vezes têm ação única devido a rotatividade de alunos, de interesse no assunto e que nem sempre tem continuidade. Contudo, a luta antimanicomial e o



engajamento do curso de psicologia na causa se comprometeram a criar oportunidades para que o sarau acontecesse novamente e dessa vez com o objetivo de alcançar mais pessoas, principalmente os que não são usuários e/ou familiares para apreciarem a arte.

Para a apresentação cultural na Universidade foram feitas reuniões com a equipe do CAPS para o planejamento, a coordenadora da oficina de musicalização realizou ensaios com os usuários formando um coral para que os em conjunto se apresentassem no auditório. A oficina de artesanato reuniu artes já finalizadas pelos pacientes como, mandalas feitas de rolo de papel higiênico e/ou de papel reciclável, além de deixá-los livre para criarem outras artes para que ficassem expostas e possibilitasse a venda desses objetos. No dia da foram divididas as funções entre os pacientes, alguns eram responsáveis pela exposição e venda de artesanatos que foram construídos em diversas oficinas ofertadas pela instituição. Como a de artesanato feito pelo grupo misto, e a oficina de geração de renda destinada a mulheres, com o intuito de garantir renda para adquirir mais insumos para a execução de novas oficinas. Além disso, foi realizada uma apresentação do coral com pacientes do serviço, a arte foi uma abertura para a expressão subjetiva de cada um. Após a apresentação, pacientes contaram sobre seu tratamento e a importância da luta antimanicomial. Diante disso, por meio do evento foi possível promover integração ao ambiente acadêmico, trazendo novos olhares visando a humanização e o cuidado em rede.

### **A reverberação**

Vigotski (1925/1998) aponta sobre a potência do fazer artístico coletivo que não se restringe apenas ao momento da partilha que transmite sentimentos e informações, mas que essa arte pode gerar outros sentimentos. Assim, a partir da vivência do sarau cada participante carrega consigo o que sentiu, recebeu e dividiu dos que estavam ali e apoiando-se nisso pode-se abrir para novas ações, novas formas de cuidado, novas experiências e inclusive artísticas. Que foi o que ocorreu, como com Paulo que compartilhou pela primeira vez composições tão íntimas com um grupo, a arte materializou o acesso a um novo lugar. Ele é um paciente que saia pouco de casa indo apenas ao CAPS para participar de oficinas, mas com dificuldades de socialização e na arte se encontrou, visto que agora participa de outras oficinas com mais facilidade, faz parte de um grupo musical no CAPS e o sarau foi um marco importante para sua abertura. Ainda, no início de 2023 participou da conferência municipal de saúde junto com outros artistas da cidade e mais recentemente cantou na apresentação cultural.

A apresentação cultural contou com um coral além de vendas de artesanatos produzidos pelos próprios pacientes fomentando a economia solidária. Assim, observa-se que os usuários

também conseguiram aumentar seu pertencimento dentro da Universidade, uma vez que expandiram suas práticas para além de apresentações, mas também com práticas de economia solidária, a qual se dispõe de trabalhos visando ganhos financeiros e concomitantemente prática de qualidade de vida, além de que:

É antes de qualquer coisa uma opção ética, política e ideológica, que se torna prática quando os optantes encontram os de fato excluídos e juntos constroem empreendimentos produtivos, redes de trocas, instituições financeiras, escolas, entidades representativas, etc, que apontam para uma sociedade marcada pela solidariedade, da qual ninguém é excluído contra vontade (BRASIL, p.11, 2005).

A cada evento realizado que eles ocupam a universidade corrobora para a amplificação de pertencimento na sociedade sem que sejam vistos com o estigma da patologia, mas sim, como indivíduos sociais e exercendo sua cidadania. A materialização desse movimento reverbera para que mais ações aconteçam.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A reforma psiquiátrica possibilitou a inauguração de novos olhares sobre os fenômenos de saúde mental, ofertas de cuidado e, principalmente, a respeito de novas compreensões referentes ao indivíduo enquanto sujeito possuidor de direitos. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), enquanto instituição, carrega consigo um panorama de humanização e permite o acesso à saúde de modo integral e multidimensional. Assim, aspectos sociais e culturais estão inclusos no horizonte de um acolhimento atento, em que a reinserção do cidadão ao seu território, bem como a diferentes grupos e locais de movimentação aconteçam e contribuam para com uma forte reverberação que surge a partir destes espaços.

É importante observar que a prática psicológica também é um fazer político no sentido de uma realização que compreende e considera de forma crítica os atravessamentos históricos, políticos, sociais e culturais que se fazem presentes na constituição dos sujeitos. Em como estes vivenciam suas experiências, quais significações dão a essas, e ainda nos modos como são nomeados e tratados no meio em que circulam e até mesmo nos espaços em que se movimentam ou não. Ademais, o acesso dos cidadãos a universidade é um direito e um ato político, questão que tomou contornos mais vívidos com as práticas advindas do sarau e apresentação cultural dos usuários do CAPS, o que evidencia a importância de habitar o social e do pertencimento à comunidade.

Os eventos artísticos foram benéficos para os participantes uma vez que nesses encontros foi possível promover e vivenciar um ambiente de acolhimento e afeto mútuo. Foram



momentos de cuidado através de diferentes expressões artísticas que mostram como a arte é potente, pois permite manifestar o sensível a partir de sua própria arte e da dos outros que também se abrem para sentirem. Baseando-se sempre no cuidado de forma horizontal e não hospitalocêntrica sendo uma forma de romper o tratamento habitual da loucura usando algo em comum a todos que é a possibilidade de criação.

A continuidade de novas apresentações culturais dos usuários do serviço na Universidade, como também a possibilidade de articulação com outras instituições, podem auxiliar na ampliação de circulação nos espaços. Dessarte, esta pesquisa pode servir como inspiração para futuras pesquisas que se interessam pela temática e para estagiários ou profissionais que podem usar a arte como uma estratégia de cuidado em saúde mental grave e proporcionar momentos de cuidado por meio da partilha em grupo levando os pacientes para fora dos muros do CAPS. A partir desse movimento, que outros eventos e projetos sejam pensados, os quais possam usufruir do potencial da arte, do acesso a diferentes lugares de movimentação e da integração do sujeito com seu território, contribuindo para com novas ofertas de cuidado.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro, RJ: **Fiocruz**, 2007.

ARNDT, A. D. MAHEIRIE, K. Musicoterapia social e comunitária e processos de subjetivação política. **Psicologia & Sociedade**, 33, 2021. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2021v33235846>

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2004. 86p.

BRAZ, P. R. ALVES, M. S. LARIVOIR, C. O. P. Significando a arte como recurso terapêutico no cotidiano de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 15623-15640, 2020.

COSCRATO, G., BUENO, S. M. V. A luz da arte nos Centros de Atenção Psicossocial: interface com o cuidado. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, 1 (2), 142-149, 2009.

GALVANESE, A. T. C., NASCIMENTO, A. F., D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Arte, cultura e cuidado nos centros de atenção psicossocial. **Revista de Saúde Pública**, 47 (2), 360- 367, 2013.

MUSSI, R. F. de F. FLORES, F. F. ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021.

NALASCO, Leidismar Fernandes; MARTINS, Denise Luciana de Souza Silva. Reflexões do uso da arte como recurso terapêutico ocupacional. **Revista do Hospital Universitário/UFMA**, v. 8, n. 1, p. 25-27, 2007.

PICASSO, R. SILVA, E, A. ARANTES, D, J. Oficina Terapêutica, Psicologia e arte: experiência de estágio no Centro de Atenção Psicossocial. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 12, n. 3, p. 87-102, dez, 2020.

RAMOS, D, K, R. PAIVA, I, K, S. GUIMARÃES, J. Pesquisa qualitativa no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira: vozes, lugares, saberes/fazer. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 839-852, 2019.

ROCHA, T, H, R, et al. A desinstitucionalização no contexto da reforma psiquiátrica e seus desdobramentos: um relato sobre práticas em um caps. **Vínculo-Revista do NESME**, v. 16, n. 1, p. 1-16, 2019.

ROCHA, J. C. A reinvenção solidária e participativa da universidade: um estudo sobre redes de extensão universitária no Brasil. Salvador: **EDUNEB**, 2008.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia da arte. São Paulo: **Martins Fontes**. 1998. (Original publicado em 1925).

YASUI, S. Rupturas e encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira. Rio de Janeiro: **Fiocruz**; 2010.



## CAPÍTULO 38

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.38>

### **SAINDO DO ESTIGMA: PSICODÉLICOS COMO ALTERNATIVA VIÁVEL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL**

### **BREAKING THE STIGMA: PSYCHEDELICS AS A VIABLE ALTERNATIVE IN THE PROMOTION OF MENTAL HEALTH**

**GABRIEL ALEXANDRE MOURA**

Graduando em Psicologia no Centro Universitário da Vitória de Santo Antão - UNIVISA

**ANA CECILIA DE CARVALHO CUNHA**

Graduanda em Psicologia no Centro Universitário da Vitória de Santo Antão - UNIVISA

**BEATRIZ BARROS CORDEIRO**

Graduanda em Psicologia no Centro Universitário da Vitória de Santo Antão - UNIVISA

**MARIANA CAROLINE DE SANTANA SOUTO**

Graduanda em Psicologia no Centro Universitário da Vitória de Santo Antão - UNIVISA

**MARIA EDUARDA FERREIRA DA SILVA**

Graduanda em Psicologia no Centro Universitário da Vitória de Santo Antão - UNIVISA

**RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS SILVA**

Graduanda em Psicologia no Centro Universitário da Vitória de Santo Antão - UNIVISA

**RYAN RODRIGO DA SILVA OLIVEIRA**

Graduando em Psicologia no Centro Universitário da Vitória de Santo Antão - UNIVISA

**DAVID FILIPE DE SANTANA**

Doutor em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela UFPE

## **RESUMO**

**Objetivo:** O uso de psicodélicos em psicoterapia tem sido objeto de interesse crescente na última década. Portanto, o objetivo desta revisão sistemática é examinar a literatura científica mais recente sobre os benefícios do uso de psicodélicos na promoção da saúde mental. **Metodologia:** Os descritores para essa pesquisa foram selecionados pela Descritores em ciência da saúde (DeCS/MeSH), da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Assim, foram escolhidos os descritores em inglês: "Psychedelics", "Lysergic Acid Diethylamide", "Mental health", "Benefits", "Treatment", "Psychotherapy", "Neurobiology", "Neural Plasticity". **Resultados e Discussão:** Embora ainda exista a política mundial de demonização às drogas há uma onda crescente de estudos que vêm utilizando substâncias psicoativas para o tratamento de algumas condições. Os psicodélicos são substâncias que afetam profundamente o funcionamento do



cérebro, produzindo alterações em vários sistemas neuroquímicos e neurais. Estudos têm mostrado que essas substâncias podem ser eficazes no tratamento de transtornos mentais como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático, Depressão e Ansiedade em pacientes com doenças terminais, por exemplo. **Considerações Finais:** À medida que pesquisas constatarem experiências promissoras ligadas à mediação de resultados positivos em saúde mental, associados à microdosagem psicodélica, as abordagens terapêuticas assistidas por psicodélicos têm ganhado cada vez mais espaço. Os benefícios da terapia assistida por psicodélicos incluem a promoção de mudanças positivas e duradouras no comportamento e na personalidade dos pacientes, além de melhorias significativas na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Psicodélicos; Saúde Mental; Psicoterapia; Transtornos mentais.

### ABSTRACT

**Objective:** The use of psychedelics in psychotherapy has been the subject of increasing interest in the last decade. Therefore, the objective of this systematic review is to examine the most recent scientific literature on the benefits of using psychedelics in promoting mental health. **Methodology:** The descriptors for this research were selected using the Health Science Descriptors (DeCS/MeSH) from the Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Thus, the following English descriptors were chosen: "Hallucinogens", "Lysergic Acid Diethylamide", "Mental health", "Benefits", "Psychopathology", "Treatment", "Psychotherapy", "Neurobiology" and "Neuralplasticity." **Results and Discussion:** Although there is still a global policy of demonizing drugs, there is a growing wave of studies that have been using psychoactive substances for the treatment of certain conditions. Psychedelics are substances that profoundly affect brain function, producing alterations in various neurochemical and neural systems. Studies have shown that these substances can be effective in treating mental disorders such as Post-Traumatic Stress Disorder, Depression, and Anxiety in patients with terminal illnesses, for example. **Conclusion:** As studies report promising experiences related to the mediation of positive outcomes in mental health associated with psychedelic microdosing, psychedelic-assisted therapeutic approaches have gained increasing recognition. The benefits of psychedelic-assisted therapy include promoting positive and lasting changes in patients' behavior and personality, as well as significant improvements in their quality of life.

**Keywords:** Psychedelics; Mental Health; Psychotherapy; Mental disorders.

## 1 INTRODUÇÃO

O álcool é uma das substâncias psicoativas mais consumidas no mundo, e tem grande impacto social. Embora muitas pessoas consigam beber de maneira responsável e moderada, o uso excessivo de álcool pode levar a uma série de consequências negativas, tanto para o indivíduo, quanto de modo geral. Assim como o álcool, o cigarro também é uma das principais causas de doenças e mortes evitáveis em todo o mundo. A nicotina gera um impacto significativo que se estende por várias áreas, incluindo a saúde pública, a economia e o meio ambiente. Outras drogas como a cocaína, a heroína, o crack, a metanfetamina e seus derivados,

são altamente viciantes e levam à dependência química, gerando graves consequências à vida do indivíduo e de seus familiares (CAMPOS & VARGAS, 2019).

Porém, se tratando do uso de psicodélicos no Brasil, tem-se pouco aparato teórico a respeito do assunto. A história do país é marcada pela proibição e repressão, seguindo a tendência mundial da chamada "guerra às drogas", incluindo não só as mais letais, mas também as passíveis de benefícios. A lei 6.368, de 1976, foi considerada uma das mais duras do mundo, com penas rigorosas para o tráfico e o uso de drogas ilícitas. Essa política de repressão não foi eficaz em reduzir o consumo das drogas, mas teve um alto custo social, como o aumento da violência e da criminalidade (CAMPOS & VARGAS, 2019).

Embora ainda exista a política mundial de demonização às drogas, com maior enfoque nas ilícitas, vestígios da pré história mostram o uso de plantas com propriedades psicodélicas em cerimônias de cura ou outros rituais. Tanto a profundidade da meditação, quanto os níveis mais elevados de atenção plena, têm sido associados a uma ampla gama de marcadores de bem-estar à saúde mental (SMIGIELSKI et al, 2019; KERBER et al, 2022).

Essas substâncias, mesmo tendo sido usadas há milênios em cerimônias religiosas e rituais, foram proibidas em muitos países durante o século XX. Substâncias como a dietilamida do ácido lisérgico (LSD), a dimetiltriptamina (dmt, ou comumente conhecida como ayahuasca), a psilocibina (cogumelos) e a mescalina (peioté) são alguns exemplos (CAMPOS & VARGAS, 2019).

A iniciação no universo dos psicodélicos ocorreu em Basel, Suíça, durante a Segunda Guerra Mundial. Albert Hofmann foi o líder da pesquisa e se tornou pioneiro na síntese do LSD, alcançando grande notoriedade no campo da química. A primeira experiência com a substância, no entanto, foi acidental, em 1943, quando Hofmann absorveu uma pequena quantidade do composto através da pele, durante um experimento. Posteriormente, Hofmann se submeteu a uma experiência controlada, em 19 de abril do mesmo ano, tornando-se o primeiro ser humano a experimentar os efeitos do LSD de forma consciente (CAMPOS & VARGAS, 2019).

Hofmann implementou um programa de pesquisa que oferecia LSD gratuitamente a qualquer pesquisador que desejasse testá-lo. Na década de 1960, alguns desses LSDs chegaram à Instalação de Saúde Mental dos Estados Unidos, onde o Governo Federal financiou um estudo destinado a investigar se a substância poderia contribuir para o tratamento de distúrbios mentais (CAMPOS & VARGAS, 2019).

O LSD foi testado em alcoólatras e em indivíduos acometidos por fobias específicas, em ambos os casos sendo verificadas melhorias significativas. Hofmann também esteve envolvido na síntese e batismo da psilocibina. A partir desse período, os Estados Unidos

incluíram os psicodélicos e a maconha na categoria de drogas ilegais mais perigosas, considerando-os como possuindo alto potencial para o vício e sem aceitação para uso medicinal (CAMPOS & VARGAS, 2019).

Após 50 anos que os psicodélicos foram ilícitos nos EUA, a Federal Drug Administration (FDA) aprovou recentemente estudos para a exploração de seus efeitos, que têm investigado os possíveis benefícios do uso de psicodélicos no tratamento de transtornos de saúde mental, como ansiedade, depressão, Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) e transtornos relacionados ao uso de substâncias, como citado anteriormente. O objetivo desta revisão sistemática é examinar a literatura científica mais recente sobre os benefícios do uso de psicodélicos na promoção da saúde mental (MITCHELL, 2022).

## 2 METODOLOGIA

Os descritores para essa pesquisa foram selecionados pela Descritores em ciência da saúde (DeCS/MeSH), da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Assim, foram escolhidos os descritores em inglês, devido ao maior número de resultados, os descritores utilizados foram: "Hallucinogens", "mental health", "benefits", "treatment", "psychotherapy", "Lysergic Acid Diethylamide", "neurobiology", "Neural Plasticity". Esses descritores foram escolhidos com base no objetivo da revisão e foram utilizados em combinações diferentes para buscar artigos relevantes.

Foi realizada uma busca nas bases de dados Pubmed, Web of Science, Scielo e Google Scholar. As buscas foram realizadas usando os descritores combinados com operadores booleanos (AND, OR, NOT) para refinar a pesquisa. A data de publicação foi limitada aos últimos 10 anos para garantir a relevância e a atualidade dos artigos encontrados.

Os títulos e resumos dos artigos encontrados foram revisados para determinar sua relevância para a revisão. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra para extrair informações relevantes sobre o uso de psicodélicos na promoção da saúde mental.

Os resultados dos artigos selecionados foram analisados e sintetizados para identificar os principais benefícios do uso de psicodélicos na promoção da saúde mental e as principais evidências de sua eficácia. Foi feita uma comparação e discussão dos resultados dos estudos incluídos na revisão.

As limitações da revisão foram discutidas, incluindo a possibilidade de viés de seleção devido à escolha dos descritores e bases de dados utilizados na busca, bem como a falta de ensaios clínicos randomizados para alguns dos tratamentos com psicodélicos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção dos artigos relevantes, foram identificados diversos benefícios do uso de psicodélicos na promoção da saúde mental, além de evidências de sua eficácia em determinadas condições de saúde mental.

Os psicodélicos são substâncias que afetam profundamente o funcionamento do cérebro, produzindo alterações em vários sistemas neuroquímicos e neurais. Os principais efeitos incluem mudanças na atividade dos sistemas de neurotransmissores como a serotonina, dopamina e noradrenalina, bem como a ativação de redes cerebrais envolvidas na percepção, emoção e cognição. (NICHOLS, 2016)

Esses compostos são agonistas parciais dos receptores serotoninérgicos 5-HT<sub>2A</sub>, o que significa que eles se ligam e ativam esses receptores, levando a um aumento na liberação de serotonina no cérebro. A ativação dos receptores 5-HT<sub>2A</sub> também pode levar à ativação de outras vias neuronais, o que pode explicar muitos dos efeitos psicodélicos, como alucinações, mudanças de percepção e pensamento, euforia e alterações do humor. (CARHART-HARRIS & NUTT, 2017)

Outro efeito importante dos psicodélicos é a ativação de redes neurais chamadas de modo padrão ou rede padrão do cérebro. Essas redes estão envolvidas no processamento de informações internas, como pensamentos, emoções e memórias autobiográficas, e estão associadas a estados de consciência alterados, como a meditação e o sono REM. (CARHART-HARRIS & NUTT, 2017)

Os efeitos da LSD, DMT e psilocibina no cérebro estão associados a várias estruturas e sistemas neurais. A LSD atua principalmente no sistema serotoninérgico, ligando-se aos receptores de serotonina 5-HT<sub>2A</sub> no córtex pré-frontal e em outras áreas corticais, o que leva a alterações no processamento da informação sensorial, percepção, cognição e emoção. Além disso, a LSD também pode afetar outras vias, como a dopaminérgica e a glutamatérgica. (PRELLER et al, 2017)

Já o DMT, um dos principais componentes da ayahuasca, é um agonista dos receptores de serotonina 5-HT<sub>2A</sub>, assim como a LSD, e atua principalmente no córtex pré-frontal e na amígdala, o que pode levar a efeitos alucinógenos e alterações no processamento emocional. A psilocibina, presente em cogumelos mágicos, é convertida em psilocina no cérebro, que também é um agonista dos receptores de serotonina 5-HT<sub>2A</sub>. A psilocibina age principalmente no córtex pré-frontal, no córtex cingulado anterior e na amígdala, além de outras áreas corticais, e pode levar a efeitos alucinógenos, alterações no humor e percepção do tempo. (PRELLER et al, 2017)

Além dessas estruturas, os efeitos dessas drogas psicodélicas também envolvem o sistema límbico, incluindo o hipocampo, a ínsula e o núcleo accumbens, que são importantes para processamento de emoções e recompensa. Essas estruturas podem estar envolvidas nos efeitos terapêuticos dos psicodélicos em condições como depressão e ansiedade. (PRELLER et al, 2017)

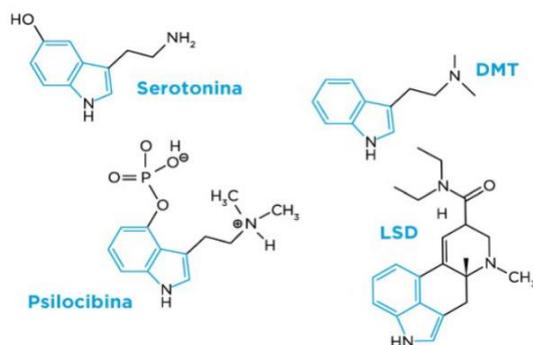


Figura 1: As fórmulas moleculares, respectivamente, da serotonina, da dmt, da psilocibina e do lsd. Fonte: <https://elgatoylajaca.com/psicodelicos>

A serotonina, também conhecida como o "hormônio da felicidade", desempenha uma função reguladora muito importante, como já citado anteriormente, e é frequentemente utilizada em medicamentos de última geração para tratar diversos transtornos. Alguns exemplos são a Sertralina, a Fluoxetina e o Escitalopram.

No entanto, os pacientes que necessitam desse tipo de medicação enfrentam um período adaptativo de pelo menos um mês, durante o qual podem sentir efeitos adversos até que o corpo comece a se acostumar, tendo que lidar com bulas quilométricas. Isso contrasta com substâncias como o LSD, a DMT e a psilocibina, que têm uma estrutura molecular idêntica à da serotonina, como é mostrado na imagem acima, e exigem poucas administrações para o tratamento ser efetivo (NICHOLS, 2016).

Alguns dos efeitos mais comuns de medicações como as citadas anteriormente são: náusea e vômito, diarreia ou constipação, boca seca, dor de cabeça, tontura ou vertigem, insônia ou sonolência, agitação ou ansiedade, diminuição da libido ou dificuldade em atingir o orgasmo, aumento ou perda de peso, suor excessivo, tremores ou movimentos involuntários e problemas visuais ou auditivos (NUNES & BASTOS, 2016).

No que se refere aos psicodélicos, é possível constatar que uma única dose se mostra suficiente para que o tratamento produza resultados eficazes. Tais substâncias não são tóxicas nem fisicamente viciantes. É importante destacar, porém, que não é possível assegurar o risco

zero, visto que os psicodélicos de rua podem ser adulterados com metanfetamina e outras substâncias similares. Mesmo se tratando de drogas puras, as mesmas são dotadas de um elevado poder de ação, sendo possível que os usuários, ao se encontrarem em estado alterado de consciência, apresentem desorientação e causem prejuízos a si mesmos e aos outros (NICHOLS, 2016).

Há evidências informais que indicam que indivíduos com tendência a doenças mentais podem ser levados ao limiar da sua capacidade mental com o uso dessas substâncias, principalmente aqueles com histórico de esquizofrenia na família ou com quadros psicopatológicos duradouros. Fora essas situações específicas, o uso de psicodélicos não implica danos cerebrais, anomalias cromossômicas ou congênitas (JOHANSEN & KREBS, 2015).

De acordo com Johansen & Krebs (2015), o risco parece ser muito baixo. A pesquisa citada foi realizada com cerca de 20.000 usuários de psicodélicos e indica que o risco associado a essas substâncias não apresenta associações significativas com transtornos mentais e o suicídio. Além disso, o uso de psicodélicos parece estar relacionado à redução da necessidade de tratamento em saúde mental. Apesar de tantas descobertas, a legislação em relação aos psicodélicos permanece inalterada em grande parte do mundo, com 184 países parceiros da ONU proibindo seu uso, exceto em casos específicos, como o uso ritualístico da ayahuasca.

Ao contrário de outras drogas como heroína, cocaína e metanfetamina, os psicodélicos não removem a percepção de si, mas sim, conduzem a um estado de introspecção, frequentemente associado a questões espirituais e práticas de meditação. De fato, muitos usuários relatam que a experiência com os psicodélicos foi uma das mais significativas espiritualmente em suas vidas, descrevendo conexões com toda a vida, o amor e a singularidade da existência (NICHOLS, 2016).

Os psicodélicos trabalham na rede de modo padrão, que abriga o “eu” e sobreposições do “eu”, como citado anteriormente. A grande maioria das doenças mentais são um tipo de reação defensiva à incerteza, para dar a si mesmo uma sensação de segurança no mundo. Mesmo que isso signifique desenvolver alguma patologia, porque, pelo menos agora, se tem um pouco mais de controle. Ao observar o cérebro com o uso das substâncias, observa-se a rede padrão desfazendo-se, e, ao destruí-la, destrói-se o “eu”, e é aí que entra a oportunidade de ver as coisas de formas diferentes, dissolvendo velhas crenças e preconceitos. As substâncias derrubam os mecanismos de defesa, permitindo que o indivíduo “deixe ir” e viva de forma mais leve (NICHOLS, 2016).

É importante lembrar que o uso de psicodélicos é totalmente influenciado pelo estado mental do usuário, bem como pelo ambiente e pessoas com quem estão consumindo, e que a experiência pode variar de acordo com os objetivos e intenções do indivíduo. Em alguns casos, o uso pode resultar nas famosas "bad trips", ou "viagens ruins", que são um efeito adverso, geralmente de natureza psicológica, experimentado por algumas pessoas que utilizam das substâncias psicodélicas (DANTAS, 2014).

No documentário "Maior Viagem: Uma Aventura Psicodélica", da Netflix, várias celebridades, como Ben Stiller, relatam experiências com o uso de psicodélicos, mesmo que não intencionalmente, para uso recreativo. Entre elas está o LSD. Os relatos são sobre o estado ampliado e a conexão estabelecida com o mundo à sua volta de forma quase mística, além de recomendações sobre não dirigir sob o efeito de alucinógenos ou até mesmo não olhar sua imagem no espelho, pois se tornam muito distorcidas.

No entanto, apesar dessa classe de drogas gerar um bem-estar físico e psicológico, de modo terapêutico, os efeitos colaterais podem ser demasiados perigosos no que diz respeito ao uso exagerado. Esse exagero pode gerar uma bad trip, que são sentimentos desagradáveis, caracterizando-se como um efeito estranho e prejudicial (DANTAS, 2014). Um estudo feito por pesquisadores no Reino Unido demonstra e analisa o quão perigosas certas drogas são, tanto para o usuário quanto para os demais, no gráfico abaixo:

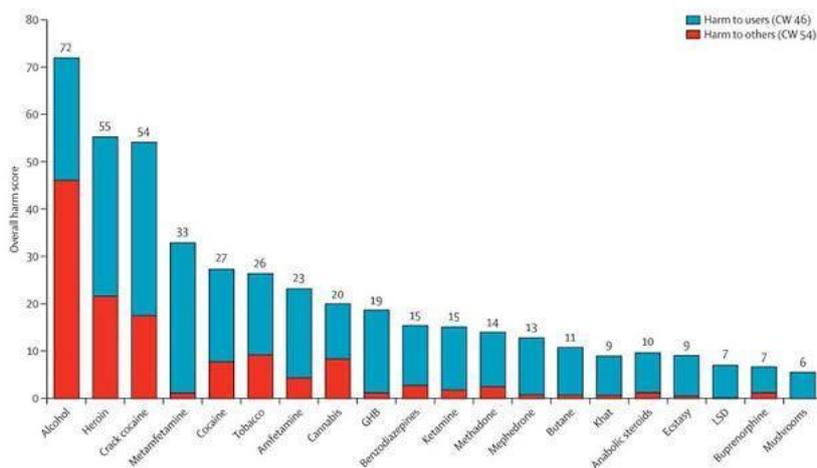


Figura 2: Pontuações gerais de danos causados pelas drogas, do usuário ao campo interpessoal. Fonte: Nutt, et. al, 2010.

Feita uma análise do gráfico, é possível afirmar que algumas das drogas apresentadas, fazem mais mal aos usuários do que outras, além de apresentar que drogas lícitas, como o álcool, podem ser mais prejudiciais do que algumas substâncias ilícitas, como o LSD (NUTT, et. al, 2010)

No documentário citado acima, com o psiquiatra Charles Grob, é possível ver que a



eficácia das drogas psicoativas mostram resultados satisfatórios em relação ao tratamento de alguns transtornos psiquiátricos, como ansiedade reativa e depressão, trazendo alívio dos sintomas e até a remissão destes.

Adentrando um pouco mais nos aspectos positivos, diversos estudos científicos vêm sendo publicados evidenciando os impactos das substâncias psicodélicas na promoção da saúde mental, de forma otimista. O interesse pelo uso dessas substâncias inicia-se a partir de estudos comparativos de possíveis vantagens e práticas de curas, vindas dos ancestrais.(CAMPOS & VARGAS, 2019).

Uma das vantagens vistas pelo uso dessas substâncias é a facilitação de uma abordagem psicoterapêutica na Psicoterapia Assistida por Psicodélicos (PAP), fazendo com que exista uma maior conexão entre o paciente e o psicoterapeuta. Durante a PAP, o paciente pode ter acesso a traumas, que podem ser gatilhos para sintomas psicossomáticos, ansiedade, depressão e outros transtornos. Tudo isso de uma forma não julgadora, com o objetivo de minimizar sintomas e pensamentos disfuncionais nesses pacientes. (CARHART-HARRIS et al., 2018).

Uma gama de transtornos podem ser tratados sob a administração de doses dos psicodélicos. Bons resultados indicam uma grande eficácia no tratamento do TEPT, principalmente com o MDMA, também conhecido como ecstasy ou Molly. Determinados estudos com pessoas saudáveis, que nunca tiveram quaisquer experiências com psicodélicos, relatam que os indivíduos demonstraram ter uma das vivências mais profundas que já tiveram e com apenas uma sessão de 8 horas, onde o efeito durou em torno de 14 meses, evidenciando o resultado prolongado que a substância produz. (SMIGIELSKI et al, 2019; KERBER et al, 2022).

A dosagem dos psicodélicos usados na psicoterapia assistida é muito importante, pois uma dose excessivamente alta pode levar a efeitos colaterais adversos, como causar a síndrome serotoninérgica, que é causada pelo aumento da atividade de serotonina no sistema nervoso. Em contraponto, uma dose muito baixa de psicodélicos pode não ser suficiente para atingir o efeito terapêutico desejado. (CARHART-HARRIS et al., 2018)

Um exemplo de dosagem usada na psicoterapia assistida com psilocibina, um dos psicodélicos mais estudados, é de cerca de 20 a 30 miligramas de psilocibina por 70 quilogramas de peso corporal, conforme recomendado pelo estudo clínico realizado em 2020 pela Johns Hopkins Medicine. Já para a MDMA, outro composto psicodélico usado em psicoterapia assistida, a dosagem recomendada é de cerca de 75 a 125 miligramas, conforme estudo clínico realizado em 2019 pela MAPS (Multidisciplinary Association for Psychedelic Studies).



Sob essa ótica, a ignorância sobre o uso recreativo dos psicodélicos nas psicoterapias é um fator que impulsiona esse preconceito, fazendo-se necessária a disseminação de informações sobre a prática psicoterápica. Diante do exposto, segundo o psiquiatra Stanislav Grof, "os psicodélicos têm o potencial de curar a mente e o corpo e podem ser uma importante ferramenta para a transformação pessoal e espiritual" (GROF, 2010). Sendo assim, é preciso conhecer mais da prática com psicodélicos.

Segundo o psiquiatra Stanislav Grof, "os psicodélicos podem ajudar os pacientes a transcender seus medos e a se conectar com sua verdadeira natureza" (GROF, 2010). Além disso, a terapia assistida por psicodélicos pode ajudar os pacientes a lidar com traumas emocionais e a encontrar um sentido maior em suas vidas. Segundo o psicólogo Bill Richards, "os psicodélicos podem ajudar os pacientes a se conectar com seu eu mais profundo e com o universo como um todo, permitindo que eles encontrem um sentido maior em suas vidas" (RICHARDS, 2015).

A terapia assistida por psicodélicos é realizada em um ambiente seguro e supervisionado por profissionais qualificados, trata-se de uma terapia similar a psicoterapia normal, na qual o paciente fala sobre seus anseios ao terapeuta e ele lhe ajuda a lidar com essas emoções e dificuldades. Contudo, algumas seções são separadas para o uso da substância. Durante a sessão, o paciente recebe uma dose cuidadosamente controlada e é encorajado a explorar seus pensamentos e emoções enquanto experimenta mudanças perceptuais e de consciência. Os terapeutas utilizam uma abordagem centrada no paciente, oferecendo suporte e orientação durante toda a sessão. (CARHART-HARRIS et al., 2018)

Os benefícios da terapia assistida por psicodélicos incluem a promoção de mudanças positivas e duradouras no comportamento e na personalidade dos pacientes, com melhorias significativas na qualidade de vida. Segundo um estudo publicado na revista científica *The Lancet Psychiatry*, a terapia assistida por psilocibina foi associada a "reduções significativas na depressão, ansiedade e na capacidade de bem-estar emocional" (CARHART-HARRIS et al., 2018). Por outro lado, os malefícios incluem a possibilidade de efeitos colaterais, como ansiedade, paranóia e psicose, além do risco de dependência. É importante que os pacientes sejam cuidadosamente selecionados e monitorados durante todo o processo terapêutico.

Em resumo, a terapia assistida por psicodélicos pode levar a diversos efeitos positivos no tratamento de transtornos mentais, incluindo, maior abertura emocional e mudanças positivas na percepção dos pacientes sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor, além de ajudar os pacientes a lidar com traumas emocionais e a encontrar um sentido maior em suas vidas. No entanto, é importante destacar que o uso dessas substâncias deve ser supervisionado



por profissionais qualificados e em doses necessariamente e cuidadosamente controladas.  
(CARHART-HARRIS et al., 2018)

#### 4 CONCLUSÃO

A revisão encontrou evidências de que o uso de psicodélicos tem benefícios terapêuticos significativos na promoção da saúde mental, diminuindo sintomas e condições adoeedoras como: ansiedade, depressão, TOC, TEPT e transtornos relacionados ao uso de substâncias.

À medida que estudos constatarem experiências promissoras ligadas à mediação de resultados positivos em saúde mental, associados à microdosagem psicodélica, as abordagens terapêuticas assistidas por psicodélicos têm ganhado cada vez mais espaço. Pois, com o avanço das pesquisas, há também, a saída do estigma em relação aos psicodélicos.

A crescente visão sobre tratamentos com psicodélicos tem levado a uma mudança na política em relação a essas substâncias em alguns países, como nos Estados Unidos e no Canadá, onde a psilocibina foi aprovada para uso terapêutico em algumas condições. No Brasil, ainda não há essa regulamentação, mas há pesquisas em andamento para avaliar o potencial terapêutico dos psicodélicos.

Em resumo, a terapia assistida por psicodélicos pode ser uma abordagem terapêutica promissora para o tratamento de transtornos mentais, mas deve ser utilizada com cautela e sempre sob a supervisão de profissionais qualificados. Dessa forma, é de suma importância que existam novos estudos acerca da eficácia das substâncias psicodélicas na promoção de saúde mental para indivíduos adoecidos, gerando também uma quebra de diversos tabus acerca do uso de drogas, que se apresenta como um dos principais contratempos para o avanço das pesquisas e, portanto, na promoção da saúde mental.

#### REFERÊNCIAS

- CARHART-HARRIS, R. L.; BOLSTRIDGE, M.; DAY, C. M. J.; RUCKER, J.; ERRITZOE, D. E.; KAELEN, M.; GARIBALDI, B.; BLOOMFIELD, M.; PILLING, S. RICKARD, J. A.; FORBES, B.; FEILDING, A.; TAYLOR, D.; CURRAN, V. H.; NUTT, D. J. **Psilocybin with psychological support for treatment-resistant depression: an open-label feasibility study.** *The Lancet Psychiatry*, 5(5), 356-363. 2018.
- CARHART-HARRIS, R. L.; NUTT, D. J. **Serotonin and brain function: a tale of two receptors.** *Journal of Psychopharmacology*, 31(9), 1091-1120. 2017.
- COMO mudar a sua mente.** Direção de Alex Gibney e Michael Pollan. 2022. Netflix. (53 min.)



- DANTAS, S.; CABRAL, B.; MORAES, M. **Sentidos produzidos a partir de experiências de bad trip: drogas, prevenção e redução de danos.** Rio de Janeiro, 2014.
- GROF, S. **LSD Psychotherapy.** Multidisciplinary Association for Psychedelic Studies. 2010.
- JOHANSEN, P. Ø.; KREBS, T. S. **Psychedelics not linked to mental health problems or suicidal behavior: A population study.** *Journal of Psychopharmacology*, 29(3), 270-279. 2015.
- KERBER, G. B. **Notas sobre o uso de psicodélicos no tratamento em saúde mental. Tópicos especiais em ciências da saúde: teoria, métodos e práticas 3.** p. 18-23. Paraná. 2022.
- LANDAU, M. D.; **Por que cientistas querem tratar doenças com drogas psicodélicas?** National Geographic, 2022.
- MAIOR viagem: Uma aventura psicodélica.** Direção de Nick Offerman e Adam Scott. Netflix, 2020. (86 min.)
- MITCHELL, J. M. **A Psychedelic May Soon Go to the FDA for Approval to Treat Trauma.** *Scientific American*. 2022.
- NICHOLS, D. E. **Psychedelics.** *Pharmacological Reviews*, 68(2), 264-355. 2016.
- NUNES, B. S.; BASTOS, F. M. **Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos.** *Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde*. 2016.
- NUTT, D. J.; KING, L. A.; PHILLIPS L. D. **Drug harms in the UK: a multicriteria decision analysis.** *Lancet* 376: 1558-1565. Reino Unido. 2010.
- PETRI, G.; EXPERT, P.; TURKHEIMER, F.; CARHART-HARRIS, R. L.; NUTT, D. J.; HELLYER, P. J.; VACCARINO, F. **Homological scaffolds of brain functional networks.** *Journal of the Royal Society Interface*, 11(101), 20140873. 2014.
- PRELLER, K. H.; HERDENER, M.; POKORNY, T.; PLANZER, A.; KRAEHENMANN, R.; STAMPFLI, P.; LIECHTI, M. E.; SEIFRITZ, E.; VOLLENWEIDER, F. X. **The fabric of meaning and subjective effects in LSD-induced states depend on serotonin 2A receptor activation.** *Current Biology*, 27(3), 451-457. 2017.
- RICHARDS, W. **Psicoterapia psicodélica assistida: Insights da pesquisa clínica em cogumelos Psilocibina do mundo.** P. 149-155. Imprensa do Museu Botânico. 2015.
- VARGAS, A. F. M.; CAMPOS, M. M. **A Trajetória das Políticas de Saúde Mental e de Álcool e Outras Drogas no Século XX.** *Ciência & Saúde Coletiva*. Capítulo 24. 1041 - 1050. 2019.
- ZAMBOM, A. F.; ALMEIDA, L. C. E.; SANTOS, L.; KUHN, S.; CERETTA, A. P. C. **Dietilamida do Ácido Lisérgico: Farmacologia.** Evento: XXVI Jornada de Pesquisa. 2021.

